

# RELATÓRIO da REGULAÇÃO

2006





RELATÓRIO DE REGULAÇÃO  
2006

# RELATÓRIO DE REGULAÇÃO

2006

ENTIDADE REGULADORA  
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Título:** Relatório de Regulação, 2006

**Edição:** Entidade Reguladora  
para a Comunicação Social

**Revisão:** Sofia Crespo

**Depósito legal n.º** 265 708/07

**Impressão:** Colibri Artes Gráficas

Lisboa, Outubro de 2007

## ÍNDICE GERAL

Apresentação .....	17
Organigrama da ERC .....	26
Atribuições das direcções e departamentos dos órgãos de estrutura .....	27

### I PARTE

I. GRUPOS ECONÓMICOS .....	31
<b>1. PT Multimédia</b> .....	32
1.1. Organigrama .....	32
1.2. Identificação das áreas de negócio .....	32
1.3. Análise económica e financeira .....	33
1.4. Evolução em relação a 2005 .....	34
<b>2. Impresa</b> .....	36
2.1. Organigrama .....	36
2.2. Identificação das áreas de negócio .....	37
2.3. Análise económica e financeira .....	37
2.4. Evolução em relação a 2005 .....	39
<b>3. Media Capital</b> .....	41
3.1. Organigrama .....	41
3.2. Identificação das áreas de negócio .....	41
3.3. Análise económica e financeira .....	41
3.4. Evolução em relação a 2005 .....	43

<b>4. Grupo RTP</b> .....	44
4.1. Organigrama .....	44
4.2. Identificação das áreas de negócio .....	44
4.3. Análise económica e financeira .....	45
4.4. Evolução em relação a 2005 .....	45
<b>5. Cofina</b> .....	46
5.1. Organigrama .....	46
5.2. Identificação das áreas de negócio .....	46
5.3. Análise económica e financeira (até ao 3 <sup>o</sup> trimestre de 2006) .....	47
5.4. Evolução em relação a 2005 .....	48
<b>6. Controlinveste</b> .....	49
6.1. Identificação das áreas de negócio .....	49
6.2. Análise económica e financeira .....	49
<b>7. Impala</b> .....	50
7.1. Identificação das áreas de negócio .....	50
7.2. Análise económica e financeira .....	50
<b>8. Renascença</b> .....	51
8.1. Identificação das áreas de negócio .....	51
8.2. Análise económica e financeira .....	51
<b>II. PUBLICIDADE</b> .....	53
1. Distribuição do investimento publicitário (estimativas Marktest) .....	54
1.1. Distribuição do investimento publicitário por meio .....	54
1.2. Distribuição do investimento publicitário em televisão .....	55
1.3. Distribuição do investimento publicitário em rádio .....	56
1.4. Distribuição do investimento publicitário em imprensa .....	57
2. Distribuição do investimento publicitário (estimativas de outras fontes de informação) .....	57

2.1. Distribuição do investimento publicitário por meio .....	57
3. Tempo reservado à publicidade .....	60
3.1. Rádio e Televisão de Portugal, S.A. ....	61
3.2. SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A. ....	62
3.3. Lisboa TV – Informação e Multimédia, S.A. (SIC Notícias) .....	62
3.4. TVI – Televisão Independente, S.A. ....	63
III. TELEVISÃO HERTZIANA: CONSUMOS E PERFIS DOS PÚBLICOS .....	65
1. Serviço público de televisão (RTP1 e 2:) .....	67
2. Canais comerciais (SIC e TVI) .....	69
3. Financiamento público do Grupo RTP (radiodifusão televisiva e sonora) .	71
IV. TELEVISÃO POR CABO, SATÉLITE E OUTROS SUPORTES: CONSUMOS .....	73
1. Taxa de penetração do serviço de televisão por cabo .....	73
2. Taxa de penetração do serviço de televisão por satélite .....	74
3. Vídeo/Outros .....	74
V. RÁDIO: CONSUMOS E PERFIS DOS PÚBLICOS .....	77
1. Serviço público de radiodifusão sonora (RDP: Antena 1, Antena 2, Antena 3) .....	79
2. Serviço comercial de radiodifusão sonora (Grupo Rádio Renascença, Media Capital Rádios e TSF) .....	81
3. Mapa das rádios em Portugal .....	86
4. Financiamento público das rádios locais .....	89
VI. IMPRENSA: CONSUMOS .....	91
1. Circulação dos títulos nacionais de informação geral .....	91
2. Circulação dos jornais de economia, negócios e gestão .....	92
3. Circulação dos jornais desportivos .....	93
4. Circulação dos jornais gratuitos .....	93
5. Circulação das revistas femininas/moda .....	94
6. Circulação das revistas masculinas .....	95

7. Circulação das revistas de sociedade .....	95
8. Circulação das revistas de televisão .....	96
9. Imprensa local e regional .....	96
10. Financiamento público da imprensa local e regional .....	98
VII. INTERNET: CONSUMOS .....	101
1. Taxa de penetração e modalidades de acesso à Internet .....	101
2. Consumos dos meios de comunicação social em rede .....	102

## II PARTE

<b>Difusão de obras audiovisuais/Ano 2006 .....</b>	<b>107</b>
1. Notas introdutórias .....	107
1.1. Objectivos .....	107
1.2. Critérios e metodologia .....	107
 RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A. ....	 109
2. Defesa da língua portuguesa .....	109
2.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	109
2.2. Programas criativos .....	110
2.3. Produção nacional .....	110
3. Produção europeia .....	111
4. Produção independente .....	112
5. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação ...	113
5.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	114
5.2. Produção europeia .....	115
5.3. Produção independente .....	115
 SIC – SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A. ....	 116
2. Defesa da língua portuguesa .....	116
2.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	116

2.2. Programas criativos .....	117
2.3. Produção nacional .....	118
3. Produção europeia .....	119
4. Produção independente .....	120
5. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação ...	121
5.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	121
5.2. Produção europeia .....	122
5.3. Produção independente .....	123
 TVI – TELEVISÃO INDEPENDENTE, S.A. ....	 124
2. Defesa da língua portuguesa .....	124
2.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	124
2.2. Programas criativos .....	125
2.3. Produção nacional .....	125
3. Produção europeia .....	126
4. Produção independente .....	127
5. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação ...	128
5.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	129
5.2. Produção europeia .....	129
5.3. Produção independente .....	130
 LISBOA TV – INFORMAÇÃO E MULTIMÉDIA, S.A. (SIC Notícias) .....	 130
2. Defesa da língua portuguesa .....	130
2.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	130
2.2. Produção nacional .....	131
3. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação ...	132
3.1. Programas originariamente em língua portuguesa .....	132

### III PARTE

<b>Grelhas de programas: RTP1 – SIC – TVI .....</b>	<b>135</b>
I. Sumário executivo.....	135
II. Sumário da análise das grelhas de programas dos canais RTP1, SIC e TVI .....	136
1. Grelha de programas da RTP1 .....	136
2. Grelha de programas da SIC .....	137
3. Grelha de programas da TVI .....	137
III. Programação nos canais generalistas de sinal aberto – RTP1, SIC e TVI (2006) .....	138
1. Nota prévia .....	138
2. Grelhas de programas: RTP1, SIC e TVI .....	138
3. Géneros televisivos .....	142
3.1. Categorias de géneros .....	142
3.2. Funções dos géneros .....	146
3.2.1. Aspectos metodológicos .....	147
a) Indicadores de base de dados .....	148
b) Universo e definição da unidade de análise .....	149
c) Intervalo temporal incluído na amostra .....	149
d) Fontes .....	150
e) Processo de codificação .....	150
f) Diversidade dos géneros de programas .....	150
g) Análise do horário nobre (20h00-23h00), por canal .....	156
h) Géneros e funções .....	163
4. Síntese conclusiva sobre a diversidade nos canais generalistas de televisão RTP1, SIC e TVI .....	166
IV. Anexo .....	168
V. Cumprimento dos horários de programação na RTP1 .....	173
Nota prévia .....	173
1. Metodologia .....	173
2. Análise de resultados .....	175

2.1. Análise por programas .....	175
2.2. Análise por períodos horários .....	176

#### IV PARTE

<b>Secção 1</b> .....	181
<b>Conteúdos informativos na televisão e na imprensa (padrões e tendências)</b> .....	181
I. Sumário executivo .....	181
II. Introdução .....	182
1. Avaliação do pluralismo político-partidário no serviço público de televisão .....	184
2. Quadro conceptual .....	185
3. Conceitos .....	189
3.1. Diversidade .....	189
3.2. Rigor .....	190
<b>Secção 2</b> .....	191
<b>Televisão: RTP1 – SIC – TVI (blocos informativos das 20h00)</b> ..	191
I. Televisão .....	191
1. Síntese dos dados principais .....	191
1.1. Operador de serviço público RTP (Telejornal) .....	191
1.2. Operador SIC (Jornal da Noite) .....	193
1.3. Operador TVI (Jornal Nacional) .....	195
II. Metodologia e objectivos da monitorização .....	197
2. Metodologia e objectivos .....	197
2.1. Níveis de análise dos noticiários da televisão .....	197
2.2. Definição da amostra .....	198
2.3. Descrição das variáveis analisadas .....	201
2.3.1. Listagem dos indicadores ou variáveis .....	202
2.4. Caracterização geral e composição da amostra .....	210

III. Blocos informativos das 20h00 da RTP1, SIC e TVI .....	215
3. Análise comparativa .....	215
3.1. Temas .....	215
3.2. Fontes de informação .....	227
3.3. Actores .....	229
3.4. Modalidades de tratamento da informação .....	234
3.6. Síntese conclusiva sobre a informação nos blocos informativos das 20h00 da RTP1, SIC e TVI .....	238
3.6.1. Na generalidade .....	238
3.6.2. Na especialidade .....	239
IV. Serviço público de televisão (Telejornal da RTP1) .....	240
4. Diversidade no Telejornal .....	240
4.1. Indicadores de diversidade .....	240
4.2. Diversidade temática .....	241
4.3. Diversidade de fontes de informação .....	248
4.4. Diversidade de actores .....	250
5. Rigor no tratamento da informação do Telejornal .....	255
5.1. Indicadores usados na avaliação do rigor .....	255
5.2. Valorização temática .....	256
6. Informação Política Nacional no Telejornal .....	267
6.1. Temas da informação Política Nacional .....	268
6.2. Fontes de informação da Política Nacional .....	275
6.3. Actores da informação Política Nacional .....	276
7. Síntese conclusiva sobre o Telejornal .....	278
7.1. Quanto à diversidade .....	278
7.2. Quanto ao rigor da informação .....	279
7.3. Quanto à informação Política Nacional .....	281
V. Operadores SIC e TVI .....	282
8. SIC: Diversidade no Jornal da Noite .....	282

8.1. Indicadores de diversidade .....	282
8.2. Diversidade temática .....	283
8.3. Diversidade de fontes de informação .....	289
8.4. Diversidade de actores .....	292
9. SIC: Rigor no tratamento da informação do Jornal da Noite .....	297
9.1. Indicadores usados na avaliação do rigor .....	298
9.2. Valorização temática .....	298
10. SIC: Informação Política Nacional no Jornal da Noite .....	310
10.1. Temas da informação Política Nacional .....	311
10.2. Fontes de informação da Política Nacional .....	318
10.3. Actores da informação Política Nacional .....	319
11. Síntese conclusiva sobre o Jornal da Noite .....	321
11.1. Quanto à diversidade .....	321
11.2. Quanto ao rigor da informação .....	323
11.3. Quanto à informação Política Nacional .....	324
12. TVI: Diversidade no Jornal Nacional .....	326
12.1. Indicadores de diversidade .....	326
12.2. Diversidade temática .....	326
12.3. Diversidade de fontes de informação .....	333
12.4. Diversidade de actores .....	335
13. TVI: Rigor no tratamento da informação do Jornal Nacional .....	341
13.1. Valorização temática .....	341
14. TVI: Informação Política Nacional no Jornal Nacional .....	355
14.1. Temas da informação Política Nacional .....	356
14.2. Fontes de informação da Política Nacional .....	364
14.3. Actores da informação Política Nacional .....	366
15. Síntese conclusiva sobre o Jornal Nacional .....	368
15.1. Quanto à diversidade .....	368
15.2. Quanto ao rigor da informação .....	369
15.3. Quanto à informação Política Nacional .....	371

<b>Secção 3</b> .....	372
Introdução	
– Aspectos metodológicos da análise de imprensa .....	372
1. Definição da amostra aplicada à imprensa diária .....	375
2. Definição da amostra aplicada à imprensa semanal .....	378
3. Descrição das variáveis analisadas .....	380
3.1. Listagem dos indicadores ou variáveis .....	380
4. Descrição das categorias temáticas .....	387
I. IMPRENSA GENERALISTA DE EXPANSÃO NACIONAL (SEMANÁRIOS)	
EXPRESSO E SOL – Análise comparativa .....	395
1. Definição da amostra .....	396
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	396
3. Tratamento da informação .....	397
4. Fontes de informação .....	412
5. Actores das notícias .....	416
6. Artigos de opinião .....	425
7. Síntese conclusiva .....	427
II. IMPRENSA GENERALISTA DE EXPANSÃO NACIONAL (DIÁRIOS) .....	430
A. CORREIO DA MANHÃ .....	430
1. Definição da amostra .....	430
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	431
3. Tratamento da informação .....	432
4. Fontes de informação .....	442
5. Actores das notícias .....	445
6. Artigos de opinião .....	452
7. Síntese conclusiva .....	452
B. DIÁRIO DE NOTÍCIAS E PÚBLICO – Análise comparativa .....	455
1. Definição da amostra .....	455
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	456

3. Tratamento da informação .....	458
4. Fontes de informação .....	473
5. Actores das notícias .....	477
6. Artigos de opinião .....	484
7. Síntese conclusiva .....	486
C. JORNAL DE NOTÍCIAS .....	488
1. Definição da amostra .....	489
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	489
3. Tratamento da informação .....	490
4. Fontes de informação .....	500
5. Actores das notícias .....	503
6. Artigos de opinião .....	509
7. Síntese conclusiva .....	510
D. 24 HORAS .....	512
1. Definição da amostra .....	512
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	513
3. Caracterização da 1ª página .....	514
4. Artigos de opinião .....	516
5. Síntese conclusiva .....	517
III. IMPRENSA DE CAPITAIS PÚBLICOS .....	518
A. JORNAL DA MADEIRA .....	518
1. Definição da amostra .....	519
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	519
3. Tratamento da informação .....	520
4. Fontes de informação .....	529
5. Actores das notícias .....	533
6. Artigos de opinião .....	539
7. Síntese conclusiva .....	541

B. DIÁRIO DO ALENTEJO .....	543
1. Definição da amostra .....	544
2. Caracterização geral e composição da amostra .....	544
3. Tratamento da informação .....	546
4. Fontes de informação .....	554
5. Actores das notícias .....	557
6. Artigos de opinião .....	564
7. Síntese conclusiva .....	565

## V PARTE

SONDAGENS .....	571
1. Introdução .....	571
1.1. Considerações prévias .....	571
1.2. Objecto .....	574
1.3. Metodologia .....	576
1.4. Breve análise de regimes estrangeiros .....	576
1.4.1. O caso francês .....	576
1.4.2. O National Council on Public Polls (NCPP) dos EUA .....	577
1.4.3. O British Polling Council (BPC) inglês .....	579
2. Actividade da ERC na área das sondagens em 2006 .....	581
2.1. Credenciação .....	581
2.2. Depósitos de sondagens .....	582
2.3. Divulgações .....	586
2.4. Processos de fiscalização .....	589
2.5. Súmula das Deliberações .....	590

## APRESENTAÇÃO

1. Com a apresentação do presente relatório à Assembleia da República, em cumprimento de um dever estatutário (cfr. arts. 24º, n.º 2, al. d) e 73º, n.º 2, EstERC), divulga-se uma das peças (entre outras) com que, no exercício das suas actividades, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) pode e deve dar contributo para uma cultura de regulação no nosso país. Esse é um factor importante, não só para o reforço de uma verdadeira cidadania como, também, para protecção e garantia dos direitos dos órgãos de comunicação social.

A criação da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, em Novembro de 2005, depois concretizada com a entrada em funções do Conselho Regulador (em Fevereiro de 2006), provocou um debate estimulante sobre estas questões, o que, por si, representa uma vantagem para uma discussão sobre o sentido e alcance da regulação que dê contributo para a definição dos seus âmbito e alcance.

Realmente, a regulação da comunicação social é, por definição, polémica e discutida, sujeita a contestação – por vezes, muito veemente. A ERC não escapa a esta que deve ser uma lei de bronze das instituições democráticas de regulação da comunicação social, como pode, aliás, ver-se por experiências europeias congéneres.

2. De facto, a existência de uma instituição de regulação pode ser discutida, logo à partida, do ponto de vista da sua composição: quem vai escolher os seus membros, qual a legitimidade que reivindica, quais as garantias de independência que caracterizam?

Pode, depois, ser analisada criticamente à luz das atribuições e competências que a “definem”, da respectiva capacidade e limites de intervenção, como bem pode verificar-se no caso da ERC – atento, além disso, o facto de o seu surgimento institucional coincidir com alterações legislativas significativas no sector (nova Lei da Televisão; alterações ao Estatuto do Jornalista; reestruturação do serviço público de Rádio e Televisão; legislação em matéria de concentração, etc.).

Pode, em terceiro lugar, ser objecto de controvérsia tomando em consideração a sua “prática”. Isto é, em sentido geral, a forma como age e

decide. E sempre tendo presente que, de todo o modo, o que vier a decidir e as suas opções estratégicas de regulação irão ter um efeito amplificado por incidirem no espaço público (composto por diferentes “mercados”) e se reflectirem na “interpretação fáctica” do que é a liberdade de imprensa ou as formas de protecção de um sector. No que respeita à ERC, este “processo”, tão natural como legítimo, verificou-se, além disso, num momento em que a (re)volução do próprio conceito de comunicação social esbateu fronteiras até há pouco relativamente estáveis.

3. Até finais de 2006, verificou-se cada um destes debates, com especial destaque com o relacionado com a regulação dos conteúdos, porventura o elemento mais imediato, mais visível, mais polémico da actividade de qualquer entidade de regulação da comunicação social.

Verdadeiramente, e como acima mencionado, o sentido da regulação da comunicação social decorre de esta radicar numa forte componente de direitos fundamentais, tanto dos cidadãos como dos órgãos de comunicação social; de não poder deixar de ponderar a natureza multifacetada (e multifuncional) dos diferentes agentes que nela interagem; e de ser, obrigatoriamente, dinâmica.

A invocação de uma abordagem de direitos fundamentais tem como referência, em primeiro plano, os cidadãos. Como bem social fundamental dirigido a uma comunidade de pessoas, a comunicação social desempenha uma série de funções, todas elas difíceis: informa, e para isso inquire e pergunta. Dá a conhecer, explica, fiscaliza poderes, garante e reforça, institucionalmente, a liberdade de expressão. Desempenha, também, uma função formativa e distrativa, ou de entretenimento. Naturalmente, no exercício deste múnus – bem mais complexo, aliás, do que a apresentação breve de algumas das suas “virtudes” –, e porque a “comunicação” não ocorre num plano etéreo e é feita por pessoas e organizações, pode errar, agredir e ferir ilegitimamente.

O mais das vezes, note-se, a “agressão” e a “lesão” ocorrem no quadro normal do exercício da liberdade de imprensa e, no caso dos meios audiovisuais, da liberdade de programação, e devem ser consideradas, não só normais, como, até, desejáveis enquanto realização daquela liberdade.

Noutros casos, no entanto, pode acontecer que pessoas sejam atingidas sem razão, que a publicação A ou B não respeite direitos pessoais, que o serviço de programas de televisão X ou Y seja pouco rigoroso numa notícia, não ouça as partes interessadas (com interesses atendíveis), acuse injustamente, etc.

4. Logo aí, mesmo que ainda só num plano intuitivo, compreende-se a importância da existência de uma entidade reguladora com capacidade de resposta rápida (ou o mais rápida possível), de forma a restabelecer, à luz desta abordagem, o equilíbrio das “armas”.

O espaço público mediático é familiar, pode até ser *cozy* e confortável para os que com ele lidam no dia a dia, como profissionais; para os que nele exprimem com frequência a sua opinião, as suas ideias, críticas e elogios, num ou até numa ampla variedade de meios, da televisão aos jornais; ou, naturalmente, para os que, alçados à qualidade de figuras públicas, têm a vantagem e os inconvenientes que resultam de uma exposição inevitável, mas também desejada e procurada.

Mas, enquanto “espaço”, o espaço “público” mediático é relativamente fechado (é uma “peça” com poucos intérpretes) porque, pela natureza das coisas, o cidadão comum não é nele actor. É isso sim, destinatário, como espectador, leitor ou ouvinte.

Revela-se, portanto, uma ambiguidade que deve considerar-se normal, infelizmente muito poucas vezes assumida.

Bem vistas as coisas, no entanto, esse é um segredo de polichinelo.

Os destinatários da riqueza imaterial infinda que representa a existência livre da comunicação social têm uma natureza ubíqua, porventura indissociável. São destinatários como cidadãos, com certeza. Mas não são só isso, são também consumidores de um produto, e determinam o êxito ou o fracasso de um negócio consoante adiram, ou não, ao que lhes é proposto.

Realmente, a comunicação social lida com bens intangíveis; mas, de forma integrada, não lida menos com resultados, com acções, dividendos e cotações.

Lida com ideias, com valores, seguramente. Também por isso, alguns defenderam que a regulação era, necessariamente, uma má ideia, por ser inaceitável regular da mesma forma este mercado de ideias, de valores e de sonhos como se regulam os outros mercados.

As características únicas deste “mercado” são indiscutíveis, e prova disso é o facto de a existência de uma entidade reguladora para a comunicação social ser a única que o legislador constituinte entendeu por bem referir, desenhando, da mesma sorte, as suas atribuições fundamentais. Fê-lo, aliás, no Título II (Direitos, liberdades e garantias), cometendo-lhe *assegurar*, nos meios de comunicação social, o direito à informação e à liberdade de imprensa, a não concentração da titularidade dos meios de comunicação social, a independência daqueles perante o poder político e económico, o respeito pelos direitos, liberdades e garantias pessoais, o respeito pelas normas reguladoras das actividades de comunicação

social, a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião e, finalmente, o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política (art. 39º, n.º 1, CRP).

5. Afirma-se, por conseguinte, a responsabilidade social da comunicação social, ou, sob outro olhar, que nenhum direito é, em princípio, absoluto (em todas as suas expressões pensáveis). Talvez mais ainda, *nenhum poder pode ser absoluto*.

Mas, por outro lado, este “poder” tem de ser protegido de interferências alheias, e, nessa medida, *garantido*, para, justamente, poder actuar de forma livre e independente.

Não se trata, como é óbvio, de *controlar* a comunicação social, de impor uma determinada concepção de sociedade ou padrão moral ou político, de limitar a expressão de uma ideia, de uma opinião contrária, desagradável ou brutal que seja.

O Conselho Regulador exprimiu já esta convicção nodal em diferentes deliberações, acentuando como a sua intervenção partia *sempre* do pressuposto de um princípio de liberdade, que só em casos contados e excepcionais podia ser excluído (cfr., p.e., a Deliberação 14-Q/2006, caso *Guantanamo*, 27 de Setembro de 2006; ou a Deliberação 4-D/2006, caso das *Imagens promocionais da novela “Jura”*, 19 de Outubro de 2006).

6. Realmente, a questão é bem diversa. Consiste ela na afirmação de que, sendo como é um património de liberdade, a comunicação social é também um poder. E de que, numa sociedade democrática, não são concebíveis poderes sem deveres.

Fica, então, por resolver quem deve verificar o cumprimento, ou incumprimento, desses deveres.

Pode aqui invocar-se, em primeiro lugar, que, no plano europeu como alhures (nos Estados Unidos, no Canadá, etc.), a existência de entidades reguladoras é uma realidade já tão antiga como, de alguma forma, um dado assumido tranquilamente no dia a dia das sociedades. No plano europeu, lá está a EPRA (*European Platform of Regulatory Authorities*) e as dezenas de membros que alberga – entre os quais a ERC, que ali sucedeu à AACS – para o demonstrar.

Aparentemente, e não se vislumbra contradita razoável, a criação de entidades reguladoras é entendida como instrumento adequado e conveniente por muitos, se não mesmo pela generalidade das sociedades democráticas. Porém, sem atribuir peso excessivo a este argumento comparativo, é possível a demonstração da “vantagem” regulatória por outros caminhos.

Cabe analisar, primeiramente, a ideia de que os diferendos ou conflitos que se verifiquem nesta área poderão e deverão ser dirimidos, em exclusivo, pelo poder judicial, atenta a sua independência e vocação genética para o efeito. Normalmente, o argumento pressupõe uma abordagem microscópica da regulação, reduzida às situações que envolvam conteúdos, o direito de resposta, o rigor informativo, etc. Ora, a regulação de que se fala tem uma alcance muito mais vasto, e é suficiente confrontar estes limites absurdamente estreitos com a natureza das atribuições e competências da ERC para verificar como um pressuposto tão redutor prejudica, de forma irreversível, a análise.

6. Por outro lado, e não menos importante, o factor do *tempo de reacção* é, normalmente, decisivo. O exercício do direito de resposta, por exemplo, tem sentido útil se a unidade de medida forem os dias, não os anos. Ainda recentemente, a ERC foi notificada de uma decisão judicial em que, ao fim de longuíssimos anos e incontáveis recursos, um particular tinha obtido ganho de causa contra um jornal para efeito do exercício do direito de resposta. E o que tinha “ganho” esse particular? O direito, se assim o entendesse, de ver publicada a sua resposta no jornal, dando a sua visão de factos que tinham sido objecto de uma notícia... ainda bem longe do final do século XX!

Primeira vantagem, portanto, o cidadão tem à sua disposição um meio simples de recurso que, em tempo útil, confirme (ou não) aquilo que alega relativamente a uma publicação, uma televisão ou uma rádio a quem imputa uma notícia que tem por injusta ou que, pelo menos, considera dever ser objecto de uma versão que reflecta a sua posição sobre o assunto – desde que, evidentemente, a pessoa, singular ou colectiva, tenha sido objecto de referências directas ou indirectas em tal notícia e que, por outro lado, essas referências sejam susceptíveis de pôr em causa a sua reputação e boa fama (para replicar os termos em que é feita a menção ao instituto do direito de resposta na Lei de Imprensa).

7. Da mesma forma, como confirma o número muito elevado de queixas submetidas à ERC ao longo do ano de 2006, a comunicação social está sujeita a um escrutínio crítico muito rico, em que é dada voz ao cidadão anónimo (e, por isso, reforça a sua cidadania mas também a defesa dos seus direitos como “consumidor”) relativamente ao “produto” que lhe é proposto, na televisão, na imprensa ou na rádio.

E, do que se trata? Normalmente, de conteúdos que são objecto de contestação, pela violência, cenas de cariz sexual ou linguagem imprópria que, alegadamente, contêm. Mas pode, até, tratar-se de programas

humorísticos, cabendo notar, com alguma surpresa, que, no ano transacto, terá sido o *sketch* do “Velhão”, dos Gato Fedorento, a suscitar mais telefonemas de protesto e queixas para a Entidade. Tanto quanto possível – como regra de preferência sem excepção, terminada a fase de instalação da ERC – cada uma destas queixas obtém resposta.

Note-se, porém, que a maioria dessas queixas, ou simples protestos, não passa um primeiro crivo de admissibilidade. E, de entre as que justificam o início de um procedimento, só uma minoria, também, conduz o Conselho Regulador a uma decisão “condenatória”, simples ou sob a forma de Recomendação.

Dir-se-á que tal tarefa não pode ou não deve ser cometida a uma entidade administrativa, “do Estado”, pelo risco da parcialidade ou da sujeição a ditames externos. Também esta ideia, aliás, errada do ponto de vista jurídico (além de que parte de um pré-conceito que condena à partida qualquer forma de regulação) é afastada pela garantia do recurso dos regulados para os tribunais das deliberações da ERC.

8. Com a crítica, não se tem depois presente que a comunicação social sai reforçada com a actividade de regulação, mesmo na parte em que esta responde a queixas e, porventura, lhes dá razão. O cidadão, mesmo que na perspectiva mais pobre e economicista do “consumidor”, tem a garantia de apreciação por parte de uma entidade independente. E sai, portanto, reforçada a sua opinião sobre os órgãos de comunicação social, *porque* sabe, também, que a actividade daqueles está sujeita a escrutínio.

Da mesma maneira, quando a ERC não dá por verificada qualquer infracção – e muitos são os casos em que isso sucede – certifica, é bom tê-lo presente, que ali foi, por exemplo, respeitado o conjunto dos deveres jornalísticos. Esta é, também, uma forma de garantia dos regulados, uma vez que a existência de um escrutínio não diminui, antes reforça a sua credibilidade.

Tem este conjunto de considerações a ver, quase sempre, com o que seja este “mercado”. Ora, nenhum mercado, mesmo que de ideias, convive com a ausência de regulação. Ou se trata de um mercado perfeito (que só existe nas congeminações teóricas), ou, necessariamente, nele prevalecerá o mais forte. Se este é um resultado que pode até ser muito positivo – pela qualificação dos intervenientes no “mercado” – não o é, ou pode não o ser, quando estejam em causa, nomeadamente, valores como o pluralismo e a diversidade.

Por outro lado, essa relação de forças tanto pode envolver os actores do próprio mercado como, sob outro olhar, a relação entre esses actores e

os seus destinatários. Num como noutro caso, é difícil de argumentar em favor de uma ausência de regras ou, quando menos, de meios de as efectivar – quase sempre, aliás, sem recurso a mecanismos coercitivos.

9. Pode, porém, defender-se que a actividade jornalística fica condicionada, ou é empurrada para a autocensura, com receio da sanção. Mas, aí, convirá pensar que os meios de intervenção da ERC, muito mais do que “repressivos”, se traduzem em dar voz a quem, normalmente, não a tem com facilidade, porque exterior ao espaço público mediático; e, por outra banda, têm como limite *normal* a expressão pública (obrigatoriamente acolhida pelo órgão de comunicação social em causa) de um juízo crítico. Também aí, a prática da ERC é, passe o autoelogio, bom exemplo da afirmação.

Não devendo aceitar-se a impossibilidade da crítica, quanto mais não seja em nome de valores públicos, é pouco razoável acreditar que o efeito de um juízo com essa natureza, dirigido, exclusivamente, a um órgão de comunicação social, seja inibidor ou condicionador para o jornalista, ou que, sequer, produza tal efeito por via indirecta. Essa é até, porventura, uma forma de desvalorização da acção jornalística, como se ela só pudesse sentir-se independente e livre se *não pudesse* ser apreciada, nos termos vistos (e nunca, directamente) pela ERC.

10. A actividade da ERC vai, no entanto, muito para além desta dimensão de escrutínio. Cabe-lhe, por exemplo, garantir que a actividade jornalística possa ser exercida sem constrangimentos ou impedimentos ilícitos, e por diversas vezes já tomou posição sobre o assunto. Deve olhar para o sector com uma visão de regulação, muitas vezes não estritamente jurídica, e optar, mais do que pela sanção, pela persuasão, pelo diálogo, e muitas vezes o foi fazendo ao longo do seu primeiro ano de actividade. Deve mostrar razoabilidade, e aceitar que, por vezes, a infracção se deve a aspectos conjunturais, a dificuldades próprias de subsectores, e também o tem feito. É seu dever mostrar um olhar que não seja meramente formal, e onde se dê, sempre que possível, voz aos próprios regulados. Também neste plano, a ERC procurou mostrar que outra não era a sua atitude.

11. É ainda dever da ERC promover e acarinhar iniciativas de co-regulação e auto-regulação. O edifício da regulação vertical, com efeito, não é completo. Melhora, se com ele coexistirem iniciativas, mais ou menos institucionalizadas, de auto e co-regulação, porque estas permitem “desregular” sem deixar de regular. Na verdade, haja regulação (ERC), co-

regulação ou auto-regulação, sempre haverá regulação. E é salutar verificar como, ultimamente, essa questão tem suscitado debate. Naturalmente, a “promoção” de quaisquer iniciativas nesse domínio está balizada por dois limites. Em primeiro lugar, a independência. Em segundo, o respeito pela autonomia e liberdade de decisão última dos regulados.

12. Finalmente, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social deve procurar dotar-se de instrumentos que lhe permitam conhecer melhor o objecto da sua regulação, para poder decidir melhor, de forma mais justa e razoável. A sua aposta, no ano de 2006, foi, nessa linha, dupla. Por um lado, a criação de uma unidade de monitorização e análise dos media, que lhe permitisse ancorar a sua intervenção regulatória num tratamento sistematizado da informação que, a jusante, contribuisse para uma visão de conjunto, e não apenas micro (ao fluir das decisões, logo, essencialmente *reactiva*). Em segundo lugar, promover estudos realizados fora de portas, nomeadamente, através do recurso à academia e aos estudiosos do sector. Cada uma destas dimensões teve já resultados concretos. Como se poderá verificar no texto do presente Relatório.

13. Este Relatório organiza-se em cinco Partes, cada uma sob supervisão de um membro do Conselho Regulador. Crê-se que o conjunto do texto subsequente realiza, plenamente, o objectivo cominado nos Estatutos da ERC. Por outro lado, mais do que o reflexo do trabalho “individual” dos membros do Conselho, do que se trata é da realização de um relatório com características e objectivos específicos, institucional, à luz do que se exige à ERC.

Na **Parte I**, sob supervisão do Dr. Elísio Cabral Oliveira, procede-se ao enquadramento geral do sector da Comunicação em Portugal. São apresentados os activos e a estrutura de financiamento dos principais grupos portugueses de comunicação e sistematizadas as principais tendências da distribuição do investimento publicitário por diferentes meios de comunicação social, com base em distintas fontes de informação.

Por outro lado, apresenta-se uma visão de conjunto dos padrões de consumo e do perfil sociográfico dos públicos de rádio e de televisão, incluindo-se uma referência ao desempenho dos operadores televisivos e radiofónicos em termos de *rating* e de *share*.

É também feita uma caracterização da imprensa segundo a periodicidade, classificação e âmbito geográfico. Abordam-se, por outro lado, as plataformas de transmissão televisiva mais recentes (cabo e satélite), o estado do acesso à Internet em 2006 e algumas tendências de consumo dos meios de comunicação social em rede.

A **Parte II**, também sob supervisão do Dr. Elísio Cabral Oliveira, é dedicada à difusão de obras audiovisuais. No conjunto de secções que compõem esta parte do relatório é avaliado o comportamento dos operadores televisivos quanto à difusão de obras audiovisuais, em 2006, no quadro das obrigações impostas pela Lei da Televisão e pela Directiva Televisão Sem Fronteiras.

Na **Parte III**, sob supervisão da Professora Doutora Estrela Serrano, apresentam-se os resultados da análise das grelhas de programas dos canais generalistas de sinal aberto – RTP1, SIC e TVI – relativas a 2006. A análise identifica e compara os géneros da programação dos três canais nas diferentes faixas horárias, com o objectivo de verificar o cumprimento da Lei da Televisão e, no caso do serviço público, do contrato de concessão. No início de cada Secção é apresentado um sumário executivo com as principais conclusões.

A **Parte IV**, ainda sob supervisão da Professora Doutora Estrela Serrano, incide sobre a análise de conteúdos informativos na televisão e na imprensa. Através de um conjunto de indicadores, são identificados os temas, os protagonistas e as fontes mais presentes nas notícias, aprofundando as categorias que mais directamente se prendem com conceitos constantes da Lei da Televisão, da Lei de Imprensa e da legislação aplicável à actividade jornalística. Merecem atenção especial o *rigor*, o *pluralismo* e a *diversidade* da informação. A análise é feita por amostragem e abrange os meses de Setembro a Dezembro de 2006.

Na televisão são abrangidos os blocos informativos das 20h00 do canal de serviço público RTP1 e dos canais privados SIC e TVI. Na imprensa são abrangidos os jornais com capitais maioritariamente públicos – *Diário do Alentejo* e *Jornal da Madeira* – e os diários e semanários generalistas de expansão nacional – *Diário de Notícias*, *Jornal de Notícias*, *Correio da Manhã*, *Público*, *24 Horas*, *Expresso* e *Sol*.

Na **Parte V**, sob supervisão do Dr. Gonçalves da Silva, apresenta-se o relatório anual sobre o cumprimento do regime jurídico da publicação ou difusão de sondagens e inquéritos de opinião aprovado pela Lei n.º10/2000, de 21 de Junho (Lei das Sondagens). Pretende-se dar a conhecer os resultados da aplicabilidade concreta da Lei, determinando índices estatísticos relativos a processos de credenciação, depósito, fiscalização ou apreciação de queixas.

O Dr. Rui Assis Ferreira, também membro do Conselho Regulador, não tem “representação” visível no presente Relatório. Isto, apenas porque esteve envolvido noutras tarefas de não menos mérito e responsabilidade. O reparo é devido, por conseguinte, por uma questão de clareza e justiça.

*José Alberto de Azeredo Lopes*  
Presidente do Conselho Regulador

## Atribuições das Direcções e Departamentos dos Órgãos de Estrutura

<b>CONSELHO REGULADOR</b>		
	<b>Gabinete de Relações Públicas e Internacionais</b>	Responsável pelos contactos internacionais, com o exterior e com a imprensa; gestão da informação do site e organização de eventos.
	<b>Gabinete de Apoio</b>	Responsável pelo apoio de secretariado e assessoria técnica ao Presidente e Membros do Conselho Regulador.
	<b>Gabinete de Estudos</b>	Responsável pelas propostas e realização de estudos e auditorias; seminários, conferências, publicações e eventos; propostas legislativas e protocolos. Contribui para a elaboração do Plano Anual de Actividades.
<b>DIRECÇÃO EXECUTIVA</b>		Direcção dos serviços e gestão administrativa e financeira da ERC.
	<b>Centro Documentação e Biblioteca</b>	Responsável pelo acervo bibliográfico e promoção editorial da ERC; arquivo documental; criação e manutenção de base de dados sobre legislação, directivas e estudos de matérias relacionadas com a actividade reguladora. Contribui para a elaboração do Plano Anual de Actividades da respectiva área.
	<b>Departamento de Gestão</b>	Responsável pela gestão financeira, orçamental e recursos humanos; aprovisionamento e património. Informática. Elaboração do orçamento anual e do relatório e contas. Com os elementos fornecidos pelo Conselho Regulador anual, prepara e elabora o relatório de actividades. Contribui para a elaboração do Plano Anual de Actividades da respectiva área.
	<b>Departamento de Fiscalização e Registos</b>	Responsável pela monitorização e verificação das obrigações dos operadores nos domínios da rádio, televisão e imprensa; depósito e verificação dos estatutos editoriais dos OCS; protecção dos públicos sensíveis; reclamações e queixas de particulares. Depósito de sondagens e certificação das empresas de sondagens. Contribui para a elaboração do Plano Anual de Actividades da respectiva área.
	<b>Departamento Jurídico e Resolução de Diferendos</b>	Responsável pela ligação com a prestação de serviço externo de contencioso jurídico; instrução de processos de contra-ordenação; assessoria técnica; arbitragem, mediação e conciliação; elaboração de pareceres e apoio jurídico aos serviços da ERC. Contribui para a elaboração do Plano Anual de Actividades da respectiva área.

## I PARTE



# I

## GRUPOS ECONÓMICOS

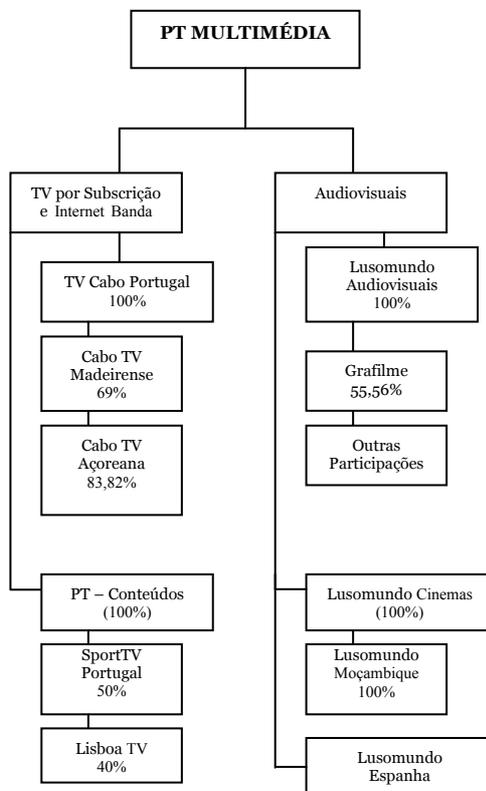
*Sumário:* Breve descrição dos activos e estrutura de financiamento dos mais importantes grupos de media portugueses.

Apresenta-se o perfil dos principais grupos de comunicação portugueses em 2006: PT Multimédia, Impresa, Media Capital, Grupo RTP, Cofina, Controlinveste, Impala, Grupo Renascença. Esta exposição apoia-se nos seguintes eixos temáticos:

- Identificação das áreas de negócio;
- Análise económica e financeira;
- Evolução em relação a 2005.

## 1. PT MULTIMÉDIA

### 1.1. Organigrama



### 1.2. Identificação das áreas de negócio

\* *TV por assinatura (cabo e satélite), Internet, Cinema, Telecomunicações*

A PT Multimédia é um grupo empresarial cujos principais serviços estão na área da TV por assinatura, Internet, Cinema e Telecomunicações. Os dois grandes ramos de negócio passam pela TV Cabo e pela Lusomundo, empresas subsidiárias da PT Multimédia. A TV Cabo, uma empresa do Grupo PT Multimédia, lidera o mercado de televisão por subscrição. Possui um amplo conjunto de produtos e serviços em três grandes áreas: televisão, Internet e telefone.

### 1.3. Análise económica e financeira

Em 2006, os activos da PT Multimédia baixaram 2,5%, para 975 milhões de euros.

As receitas de exploração aumentaram 6,1% para 666 milhões de euros, reflectindo sobretudo o crescimento das receitas do negócio de TV por Subscrição e de Internet de Banda Larga.

As actividades de TV por Subscrição e de Internet de Banda Larga representaram 88,7% do total de receitas da PT Multimédia. As receitas destas duas áreas de negócio aumentaram 6,9% para 591 milhões de euros em 2006, com as vendas de serviços a crescerem 6,4% para 571 milhões de euros, e as vendas de equipamentos a aumentarem 23%, para 19 milhões de euros.

As receitas operacionais do negócio de Audiovisuais totalizaram 53 milhões de euros, permanecendo constantes relativamente a 2005. Este facto deve-se essencialmente ao incremento das receitas de direitos de exibição e de transmissão, que compensou a redução das vendas de vídeo/DVD.

As receitas da área de exibição cinematográfica cresceram 9,2% para 44 milhões de euros, devido ao aumento de 10,7% do número de bilhetes vendidos, um reflexo da abertura de novos cinemas e da estreia de um maior número de filmes, de uma melhor adequação das campanhas de marketing e do aumento da gama de serviços disponibilizados.

O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) aumentou 8,1% em 2006, atingindo 211 milhões de euros, sobretudo devido ao crescimento do ARPU (Average Revenue Per User), 5,7%, nos negócios de TV por Subscrição e da Internet de Banda Larga. O crescimento do EBITDA e a respectiva margem foi condicionado pelo aumento dos custos operacionais no negócio de TV por Subscrição e da Internet de Banda Larga, em resultado do lançamento do novo pacote digital em 2005 e dos investimentos efectuados nos serviços.

No 4º trimestre de 2006, a margem EBITDA foi adicionalmente afectada pelo aumento dos custos comerciais devido, por um lado, ao crescimento das vendas de todos os serviços da TV Cabo e, por outro lado, ao aumento das vendas de equipamentos, o que originou um decréscimo da margem EBITDA para 29,7%.

A rentabilidade operacional (EBIT/receitas exploração) foi de 16% em 2006.

No que diz respeito à solvabilidade financeira, o rácio de endividamento ficou nos 57%, não sofrendo alterações significativas relativamente a 2005.

Os resultados financeiros atingiram os 7,7 milhões de euros negativos, o que se traduziu num rácio de cobertura de encargos muito superior à unidade, como se pode constatar pelo resultado líquido positivo que a PT Multimédia obteve.

O resultado líquido ascendeu a 71 milhões de euros, o que se compara com os 112 milhões de euros obtidos em 2005. Em 2005, o resultado líquido incluiu uma mais-valia, líquida do efeito fiscal, de 18 milhões de euros, relacionada com a venda da Lusomundo Media. Em 2006, o resultado líquido foi negativamente afectado por: (1) um custo não recorrente, líquido do efeito fiscal, de 4 milhões de euros relativo ao ajuste do valor contabilístico de certos activos; e (2) uma redução do imposto diferido activo de 8 milhões de euros.

A rentabilidade dos activos investidos (ROA – Return On Assets) baixou de 13%, em 2005, para 11% no ano seguinte. A rentabilidade dos accionistas (ROE – Return On Equity) baixou de 25%, em 2005, para 17%, em 2006.

#### **1.4. Evolução em relação a 2005**

##### *TV por Subscrição e Internet de Banda Larga*

Em 2006, a TV Cabo continuou a investir na expansão e aperfeiçoamento da sua rede. A implementação da arquitectura *fibre to the hub* na zona da Grande Lisboa foi concluída e o número de casas passadas ascendeu a 2852 mil no final do ano.

O serviço de TV por Subscrição atingiu 1480 mil clientes no final de Dezembro. Esta recuperação do número de subscritores reflecte um decréscimo significativo dos desligamentos (decorrentes de medidas antipirataria).

A PT Multimédia concluiu a digitalização dos canais Premium, tendo o número instalado de *set top boxes* com acesso a serviços digitais (*powerboxes*) alcançado as 682 mil unidades no final de 2006. As subscrições de serviços *premium* cresceram 0,7%, alcançando as 780 mil clientes.

O pacote de 65 canais de TV digital – TV Cabo Funtastic Life, lançado em Maio de 2005 – tem continuado a aumentar, registando 270 mil clientes no final de 2006. As subscrições do canal Sport TV registaram um aumento de 14%.

Para os clientes de Internet de Banda Larga – Netcabo –, a TV Cabo lançou um produto de acesso à Internet com até 24Mbps de velocidade *downstream*. A gama de produtos foi também actualizada, lançando-se

um produto com até 1Mbps de velocidade *downstream* e duplicando-se para até 8Mbps a velocidade de acesso do serviço Netcabo standard (Netcabo Mega Plus).

#### *Audiovisuais e Distribuição Cinematográfica*

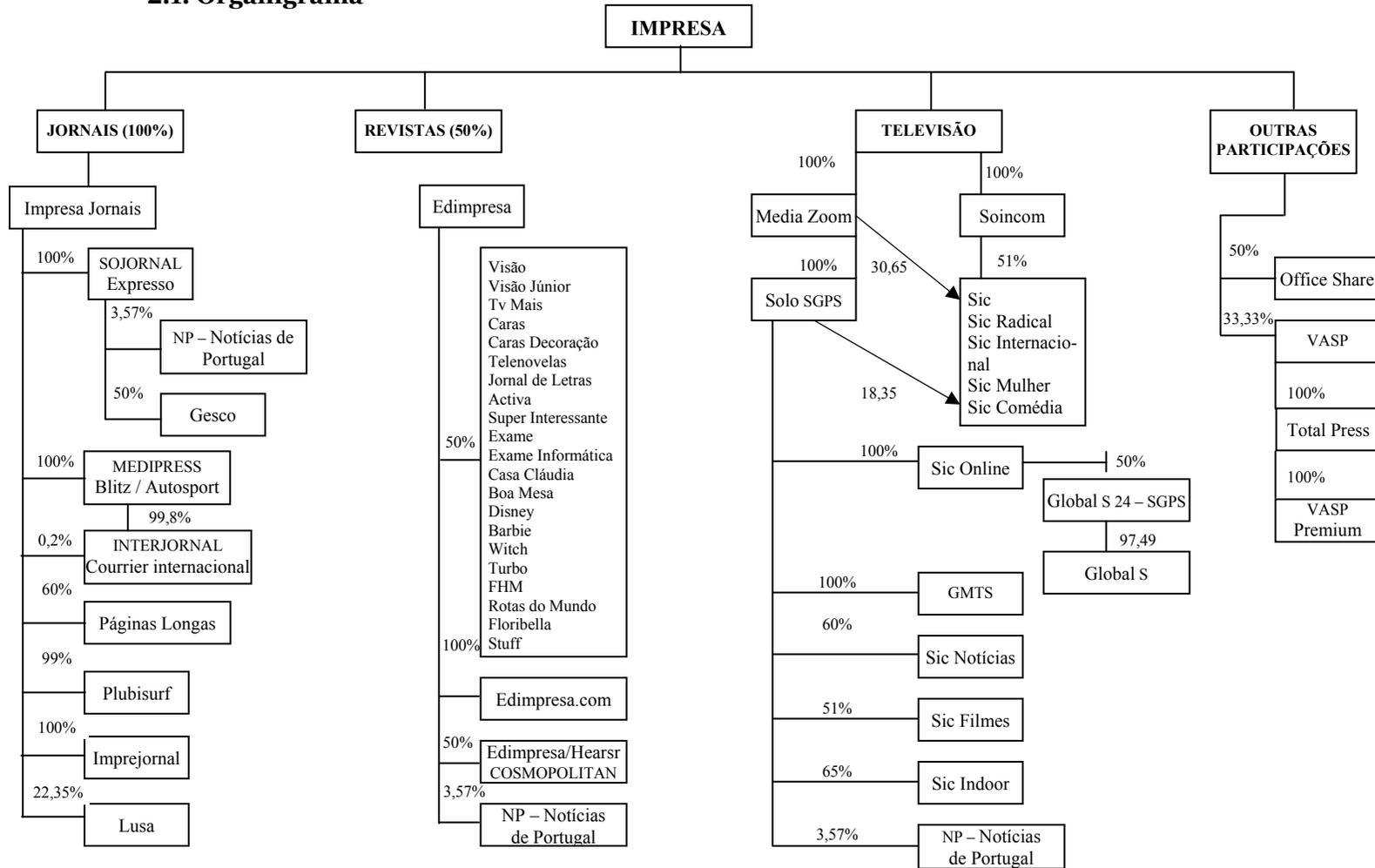
As receitas de bilheteira decresceram genericamente em Portugal (-1%, para 18 milhões de euros).

Na área de exibição cinematográfica, aumentou o número de bilhetes de cinema vendidos pela PT Multimédia no 4º trimestre de 2006: um total de 2177 mil, mais 1,1% face a igual período de 2005.

No mercado de vídeo nacional, em relação a 2005, as vendas cresceram 8%.

## 2. IMPRESA

### 2.1. Organigrama



## 2.2. Identificação das áreas de negócio

*\* Televisão Hertziana, Televisão por Cabo, Imprensa*

O grupo Impresa é um dos maiores grupos portugueses de comunicação e reúne várias participações em diversos segmentos de negócio na área dos media. Tem uma forte presença na televisão (com a SIC, canal generalista e de sinal aberto e, actualmente, com mais quatro canais temáticos no cabo: SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher e SIC Internacional). Na imprensa, o grupo também apresenta uma carteira de negócios variada: o semanário Expresso, reformulado no final de 2006, a revista Visão e uma série de outras revistas que atravessam áreas como a sociedade (Caras), economia (Exame) e viagens (Rotas do Mundo).

## 2.3. Análise económica e financeira

Em 2006, os activos da Impresa aumentaram 2,8%, para 466 milhões de euros.

A Impresa atingiu receitas consolidadas de 255,2 M€, o que representou uma descida homóloga de 0,7%.

As receitas de Televisão foram de 164 milhões de euros tendo aumentado 1,2% em relação a 2005, as dos Jornais corresponderam a 55 milhões de euros (-3,1%) e as das Revistas foram de 38 milhões de euros (-6,9%).

Apesar da evolução positiva das receitas de publicidade na segunda metade do ano, a queda de receitas no 1º semestre não foi compensada, pelo que a SIC terminou o ano com 115,8 M€ de receitas de publicidade, uma descida de 2,1%. As receitas publicitárias líquidas da SIC resultaram numa quota de mercado de 37,1% do investimento publicitário total em televisão aberta, contra 47,6% da TVI e 15,3% da RTP.

Dados sobre investimento publicitário a preço de tabela por suporte indicam que o valor para a SIC foi de 934,4 M€, valor significativamente diferente daquele que consta nas receitas do relatório e contas da Impresa para o canal SIC (115,8 M€, o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 87,5%).

As receitas dos canais temáticos mantiveram-se nos 31 M€, embora os dados sobre investimento publicitário por suporte indiquem um valor de 130,6 M€ (o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 76%) para o total dos canais temáticos (SIC Comédia, SIC Mulher, SIC Notícias e SIC Radical).

As receitas não publicitárias, no final de 2006, representaram 29,5% das receitas totais da SIC, com elevadas taxas de crescimento.

As outras áreas apresentaram um elevado crescimento em termos de receitas, nomeadamente, a GMTS, Merchandising e Multimédia, com aumentos de 110%, 43,3% e 23%, respectivamente. As receitas de multimédia representam já 5,1% do total das receitas da SIC.

O total das receitas nos Jornais atingiu 54,9 M€ em 2006, o que equivale a uma descida de 3,1%, principalmente com as quebras provenientes de receitas na venda de produtos associados (-1%) e, em menor escala, com a descida da venda de publicações (-2,2%) e das receitas de publicidade (-0,7%).

As receitas publicitárias desceram 0,7% para 35,7 M€. Os dados do investimento publicitário para o conjunto dos jornais da Impresa (Expresso, Blitz, Surf Portugal, Courier internacional e Autosport) indicam um valor de 58,5 M€ (o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 39%). No ano de 2006, as receitas de circulação desceram 2,2%. As receitas publicitárias desceram 8,2%, em termos homólogos, no 4º trimestre. A descida registada no último trimestre do ano fez com que o ano de 2006 tenha terminado com um ligeiro decréscimo de 0,2%.

Na área das Revistas as receitas totais desceram 6,9% para os 38,1 M€, devido principalmente ao decréscimo das receitas de circulação, que não foi compensado pelas subidas das outras receitas. No 4º trimestre, a facturação total apresentou uma descida de 2,9%.

No ano, as receitas de publicidade subiram 1,2% para 16,5 M€, registando-se boas performances nas principais revistas, designadamente Visão, Caras, Exame e FHM. As receitas de publicidade representaram 43,4% do total das receitas. No 4º trimestre, a publicidade registou uma ligeira descida de 0,5%.

Uma vez mais, existem diferenças entre os dados das receitas publicitárias e os do investimento publicitário a preços de tabela: cerca de 70,5 M€ (indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 77%) para o conjunto das revistas do grupo Impresa (Visão, TVMais, Caras, Telenovelas, Jornal de Letras, Activa, Super Interessante, Exame, Casa Cláudia, Boa Mesa, Disney, Barbie, Turbo, FHM, Rotas do Mundo, Floribella, Stuff, Cosmopolitan).

As outras receitas recuperaram ao longo do ano, que terminou com uma subida de 7,5%, depois do acréscimo de 6,2% no 4º trimestre. O crescimento da área do Customer Publishing compensou a descida de receitas com os produtos associados.

A margem EBITDA baixou de 18,9% para 15,8%, em 2006, no conjunto dos negócios da Impresa. A margem na área da Televisão baixou 7,8% (EBITDA de 32 milhões euros), na área dos Jornais baixou 30,1% (EBITDA de 7 milhões euros) e, nas Revistas, baixou 50% (EBITDA de 2 milhões euros em 2006).

Os resultados operacionais (EBIT) baixaram 19,1% para 33 milhões de euros e a rentabilidade operacional (margem EBIT) baixou de 15,9%, em 2005, para 12,9%, em 2006.

Em termos de solvabilidade financeira, o rácio de endividamento baixou de 70%, em 2005, para 68%, em 2006. Os resultados financeiros negativos aumentaram 11% (ultrapassaram os 10 milhões de euros).

O rácio de cobertura de encargos diminuiu mas ainda assim é bastante superior a 1, querendo dizer que os resultados operacionais cobrem na totalidade os resultados financeiros, como se confirma pelo resultado líquido positivo obtido no exercício de 2006.

A recuperação das margens operacionais durante a segunda metade do ano permitiu obter resultados líquidos 16,4 M€, apesar de penalizado pelos custos de reestruturação e outros custos, operacionais e financeiros, não recorrentes. Em relação a 2005, os resultados líquidos apresentam uma descida de 26%.

A rentabilidade dos activos investidos (ROA) baixou de 9%, em 2005, para 7% em 2006, e a dos accionistas (ROE) baixou de 16%, em 2005, para 11% em 2006.

## **2.4. Evolução em relação a 2005**

### *Televisão*

No final de Março 2006, a SIC estreou a novela Floribella, produto decisivo na recuperação das audiências ao longo do ano. Esta novidade insere-se no conjunto de mudanças que a SIC iniciou de alteração do seu perfil de programação, apostando na produção de linhas de ficção nacional. Produziu-se e iniciou-se a emissão das novelas Floribella e Jura e das séries semanais 7 Vidas e Aqui Não Há Quem Viva.

A SIC investiu ainda, em 2006, em duas novas empresas. Entrou no capital da AdTech, assumindo a sua gestão, através da subscrição de uma posição de 36,67% no aumento de capital daquela empresa. A SIC procurou fortalecer a sua presença nos novos meios de comunicação multimédia, nomeadamente com a entrada em funcionamento de um novo canal nas principais estações de comboios da Refer. Já no final de 2006, a SIC anunciou o acordo que firmou a aquisição da totalidade do capital da

editora SOM LIVRE. Estas duas aquisições representaram um investimento de 2,1 M€.

O canal de notícias registou um bom desempenho em 2006, reflexo da distribuição da SIC Notícias nos EUA, do crescimento dos subscritores no continente africano (ultrapassando os 110.000 clientes) e do aumento de subscritores por parte dos outros operadores de televisão paga em Portugal e também da TV Cabo. A SIC Notícias foi, pelo sexto ano consecutivo, líder de audiências no Cabo.

O canal SIC Comédia suspendeu a sua actividade no dia 31 de Dezembro de 2006, após uma renegociação do contrato com a TV Cabo.

### *Imprensa*

Em 2006, o grupo Impresa procedeu a algumas alterações neste segmento: transformação do jornal musical Blitz numa revista mensal, com mudanças a nível editorial e de grafismo; renovação da direcção editorial, reformulação dos suplementos e novo grafismo do Expresso; remodelação da revista Turbo; encerramento de algumas publicações na área juvenil e da revista Autoguia.

Por outro lado, foram lançadas novas revistas: Stuff (tecnologia), Fadas (infantil), World Business (negócios) e Floribella (em conjunto com a SIC).

Na vertente de solidariedade social, a Impresa lançou em 2006 novas edições para invisuais, disponibilizando as revistas Visão Júnior e Activa em Braille.

Ainda no domínio da imprensa, é de assinalar o desinvestimento do grupo Impresa na sua participada Publiрегиões – editora do jornal gratuito Jornal da Região – e a alienação do capital na Imprejournal, empresa que detém o seu parque gráfico.

### *Outros negócios*

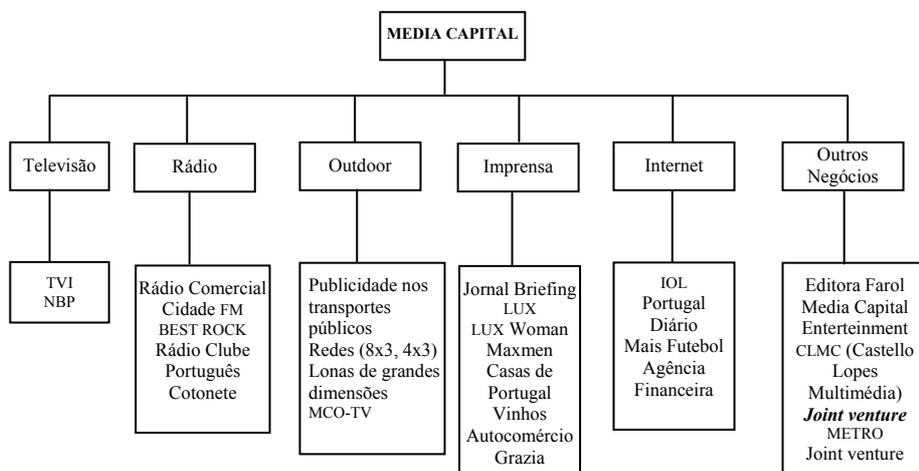
Na Internet, a Impresa adquiriu, em Novembro de 2006, 50,1% do capital do portal AEIOU. Foi também constituída e lançada a Impresa Classificados, que desenvolverá o negócio dos classificados online. A actividade comercial arrancou no início de 2007.

No final de 2006, operou-se ainda a aquisição de 67% da New Media, empresa especializada na gestão e aquisição de conteúdos digitais, cujo processo seria concluído no início de 2007.

No campo do *merchandising*, foram lançados o CD e o DVD da Floribella, a par de outros produtos licenciados da novela.

### 3. MEDIA CAPITAL

#### 3.1. Organigrama



#### 3.2. Identificação das áreas de negócio

\* *Televisão, Rádio, Imprensa, Outdoor, Internet, Produção Audiovisual, Edição Discográfica*

O Grupo Media Capital é um dos principais operadores integrados de media em Portugal, marcando presença na televisão, rádio, imprensa, *outdoor* e Internet. Dinamiza ainda negócios contíguos aos media, como a produção de conteúdos para televisão (NBP), a edição discográfica (FAROL) e a realização de eventos musicais e culturais.

#### 3.3. Análise económica e financeira

Os activos da Media Capital ascenderam a 348,6 M€ em 2006.

O grupo apresentou proveitos consolidados de €229,5 M€, um crescimento de 4% em relação a 2005, e um EBITDA (líquido de todas as provisões) de €44,9 M€, o que corresponde a um aumento de 11% face ao anterior.

Relativamente a 2005, o resultado operacional (EBIT) registou um crescimento de 16%, atingindo os 33,4 M€.

A evolução registada nos proveitos consolidados resulta fundamentalmente do aumento de 4% nas receitas publicitárias: a Televisão cresceu 5%, a Publicidade Exterior 2% e o segmento Outros 39%. A Rádio retrocedeu 11%.

As receitas publicitárias do segmento televisivo atingiram 143 M€, embora os dados do investimento publicitário indiquem 1258,5 M€ (desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 88,6%).

Na publicidade exterior, as receitas atingiram 16,9 M€.

No segmento Outros, que engloba os negócios de Internet e Revistas, as receitas publicitárias atingiram 6,5 M€. No entanto, os dados do investimento publicitário só para as publicações do grupo Media Capital (Lux, Maxmen, Casas Portugal, Revista de Vinhos, Grazia) indicam um valor de 22,8 M€.

Na Rádio, as receitas com publicidade totalizaram 12,8 M€ em 2006. Os dados do investimento publicitário para o conjunto das estações do grupo (Rádio Comercial, Cidade FM e Rádio Clube Português), baseados em preços de tabela, apontam para 66,8 M€ (o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 81%).

O desempenho das receitas publicitárias da Media Capital em 2006 teve como principal motor o crescimento das receitas publicitárias do segmento de Televisão. A TVI voltou a liderar as audiências tanto no *prime time* e no *all day*, como no ano anterior.

As vendas de revistas decresceram 7%, seguindo uma tendência de queda generalizada das vendas no mercado das publicações.

A rentabilidade operacional do grupo Media Capital subiu de 13%, em 2005, para 15% em 2006.

Em termos de solvabilidade financeira, o rácio de endividamento baixou de 63%, em 2005, para 58%, em 2006.

Os custos e perdas financeiros aumentaram em 4% para os 9,4 M€. Apesar de se verificar uma redução nos encargos com juros líquidos (em função da redução da dívida média no período), o incremento verificado nos custos registados com empresas associadas provocou o referido aumento. O rácio de cobertura de encargos aumentou continuando a ser superior a 1, querendo dizer que os resultados operacionais cobrem na totalidade os resultados financeiros, como se confirma pelo resultado líquido positivo obtido no exercício de 2006.

O resultado líquido atingiu os €15,4 milhões, um acréscimo de 18% face ao exercício anterior.

A rentabilidade dos activos investidos (ROA) aumentou de 8,2%, em 2005, para 9,6%, em 2006. A rentabilidade dos accionistas (ROE) aumentou de 9,9%, em 2005, para 10,5%, em 2006.

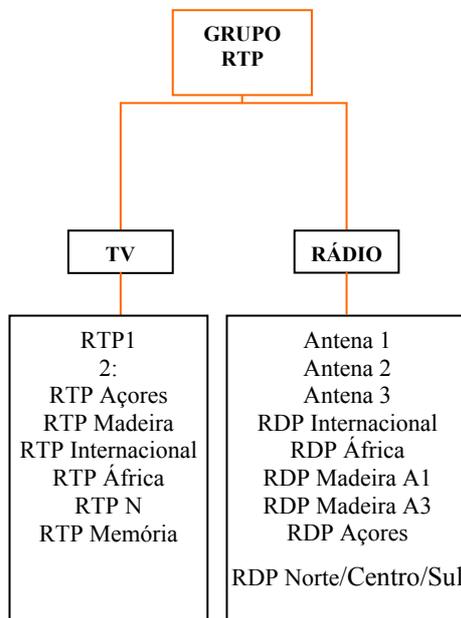
#### **3.4. Evolução em relação a 2005**

Em Outubro de 2006, teve início o processo que culminaria na venda de 40,7% do capital e direitos da Media Capital à Prisa, depois de o grupo espanhol ter publicado um anúncio preliminar de Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade das acções da sociedade Grupo Media Capital SGPS, S.A. (Grupo Media Capital, Grupo, Media Capital, Sociedade). O Grupo Prisa passou a deter, por via da sociedade Vertex SGPS, S.A. (detida a 100% pelo Grupo Prisa), um total de 73,7% do capital social e dos direitos de voto da Media Capital.

Na área da imprensa, foi lançado no início de 2006, pela Capital Media Edições, a revista feminina e de moda Grazia, projecto que se consolidou e fechou no final do ano.

## 4. GRUPO RTP

### 4.1. Organigrama



### 4.2. Identificação das áreas de negócio

\* *Televisão, Rádio, Produção Audiovisual, Telecomunicações*

O Grupo RTP – Rádio e Televisão de Portugal SGPS – gere quatro grandes áreas operacionais: a Radiotelevisão Portuguesa (RTP), a Radiodifusão Portuguesa (RDP), a RTP Meios de Produção e a MediaParque. Na televisão, a RTP está presente em sinal aberto – RTP1, 2:, RTP Açores, RTP Madeira e RTP África – e no cabo – com a RTP Internacional, RTP N e RTP Memória. No espectro radiofónico, o grupo RTP tem cerca de dez postos.

No Verão de 2006, a RTP lançou a RTP Mobile, canal específico para o telemóvel.

### **4.3. Análise económica e financeira**

Em 2006, os proveitos operacionais aumentaram 9,8%, para 292,1 M€, somando os proveitos comerciais e os fundos públicos. Os proveitos comerciais foram de 67,8 M€ e os fundos públicos de 224,3 M€. As receitas de publicidade ascenderam a 48,1 M€.

Dados sobre investimento publicitário indicam para o negócio de Televisão da RTP um valor de 386 M€, quase dez vezes mais do que as receitas efectivas (o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 87,5%).

Os fundos públicos (indenizações compensatórias e Contribuição para o Audiovisual) foram afectados da seguinte forma: 32% ao Canal 1, 16% à RTP 2, 8% às antenas internacionais, 8% aos canais regionais, 22% ao serviço de radiodifusão, 6% ao serviço da dívida e 8% a diversos.

O resultado operacional consolidado do Grupo Rádio e Televisão de Portugal atingiu os 16,4 milhões de euros, crescendo, em relação ao ano anterior, cerca de 15 milhões.

Para o resultado operacional, contribuíram essencialmente o crescimento das receitas de distribuição e multimédia (de 8,8 M€ para 10,1 M€) e o aumento da Contribuição para o Audiovisual (de 79,7 M€ para 100,3 M€) resultante do alargamento da base de incidência aos consumidores não domésticos (pessoas colectivas).

### **4.4. Evolução em relação a 2005**

A rentabilidade operacional do Grupo RTP subiu de 0,5%, em 2005, para 5,6%, em 2006.

Os resultados financeiros foram positivos em 33,7 M€ em 2006, depois de terem sido negativos em 27,8 M€ no ano anterior.

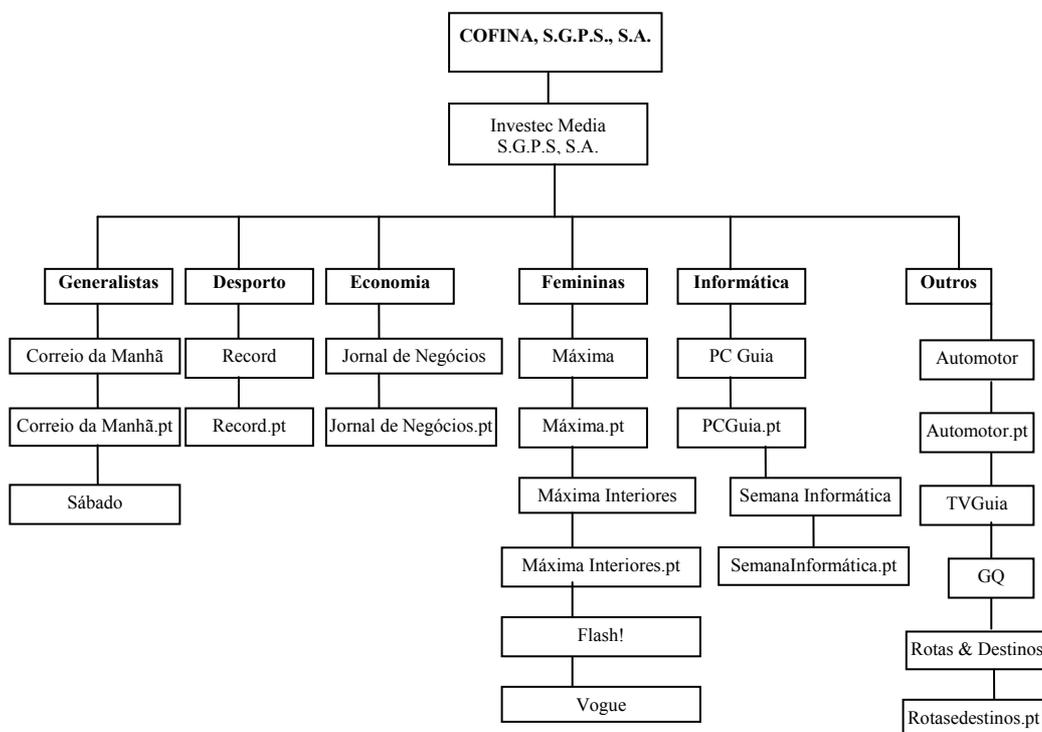
Os resultados líquidos melhoraram 7 milhões de euros em relação a 2005, continuando negativos em 24,7 M€.

O número de trabalhadores diminuiu ligeiramente de 2418, em 2005, para 2395, em 2006, e o rácio custo por trabalhador aumentou de 0,043 M€ (aplicando Acordo Colectivo Trabalho) para 0,045 M€, em 2006. Os custos com pessoal aumentaram de 98,2 (103 M€ aplicando ACT a todos os trabalhadores), em 2005, para 107,2 M€ em 2006.

A rubrica Custos do Pessoal é a que absorve um aumento mais significativo (9,2% face a 2005).

## 5. COFINA

### 5.1. Organigrama



### 5.2. Identificação das áreas de negócio

\* *Imprensa, Internet*

A COFINA, S.G.P.S., S.A. é um grupo que desenvolve a sua actividade na área dos media e dos conteúdos, afirmando-se sobretudo na imprensa. A *holding* Investec Media – Investimento, Media e Conteúdos – possui três jornais diários (assim como as suas versões *online*) e 11 revistas especializadas.

### 5.3. Análise económica e financeira (até ao 3º trimestre de 2006)

Os activos do grupo Cofina ascenderam a 180 M€ no 3º trimestre de 2006 (171 M€ em 2005).

As receitas operacionais acumuladas registaram uma ligeira quebra face ao ano anterior, passando de 98,2 M€, no 3º trimestre de 2005, para 97,4 M€ no período homólogo de 2006.

Numa análise por segmentos, os Jornais diminuíram as receitas em 2,1% (67,7 M€ no 3º trimestre de 2006) e as Revistas aumentaram as receitas em 2,2% (29,7 M€ no 3º trimestre de 2006). A circulação aumentou 0,4% e a publicidade 3,7% no período em análise (do 3º trimestre 2005 ao 3º trimestre de 2006). Os produtos de marketing alternativo e outros diminuíram 14% no mesmo período.

Confrontando estes dados com os do investimento publicitário, os jornais do grupo Cofina (Correio da Manhã, Record, Jornal de Negócios) registaram um valor de 91,1 M€ (o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 26%) e as revistas do mesmo grupo (Máxima, Flash!, Vogue, PCGuia, Sábado, Semana Informática, Automotor, TVGuia, GQ, Rotas & Destinos) um valor de 43,7 M€ (o que indicia um desconto médio sobre o preço de tabela na ordem dos 32%).

O resultado operacional (EBIT) registou um crescimento de 10% entre o 3º trimestre de 2005 (9,9 M€) e o 3º trimestre de 2006 (10,9 M€). No terceiro trimestre, o resultado operacional registou um crescimento de 6% face ao período homólogo.

A rentabilidade operacional (EBIT/receitas exploração) subiu de 10,1%, no 3º trimestre de 2005, para 11,2%, no período homólogo de 2006.

O EBITDA acumulado do período registou um crescimento de 3%, ascendendo a 12,5 milhões de euros. No terceiro trimestre, o EBITDA foi de 3,9 milhões de euros, em linha com o período homólogo de 2005.

Em termos de solvabilidade financeira, o rácio de endividamento aumentou de 52%, em 2005, para 53% no 3º trimestre de 2006.

O resultado líquido do período ultrapassou os 7,5 milhões de euros, crescendo 16,8% face ao período correspondente do ano anterior. No trimestre, o resultado líquido foi de 2,2 milhões de euros, 20,5% acima do período homólogo de 2005.

A rentabilidade dos activos investidos (ROA) foi de 6% no 3º trimestre de 2006. A rentabilidade dos accionistas (ROE) foi de 9,1% no 3º trimestre de 2006.

#### **5.4. Evolução em relação a 2005**

Em 2006, a Investec Media procurou expandir-se para o para o mercado espanhol, investindo no lançamento do diário desportivo Penalty, que tem distribuição gratuita nas cidades de Madrid e Barcelona.

A Investec Media entrou também no mercado brasileiro através do lançamento, em conjunto com a subsidiária Metro News, do jornal diário generalista Destak em São Paulo.

Em 2006, foi ainda concluída a instalação de novas aplicações informáticas de gestão e controlo de assinaturas.

## 6. CONTROLINVESTE

### 6.1. Identificação das áreas de negócio

\* *Imprensa, Rádio*

A Global Notícias, do Grupo Controlinveste, tem em carteira os jornais Diário de Notícias, Jornal de Notícias, 24 Horas, Jogo, Ocasão, Tal & Qual, Açoriano Oriental, Jornal do Fundão e revistas mensais como a Volta ao Mundo, a Evasões e a Playstation2. O grupo é ainda proprietário da TSF.

### 6.2. Análise económica e financeira

Em 2006, no segmento dos jornais do grupo, o investimento publicitário a preços de tabela somou 130 M€ e no segmento de revistas 3,8 M€.

No mesmo ano, os activos da Controlinveste ascenderam a 136 M€.

Os proveitos operacionais baixaram 12% e atingiram os 128,5 M€ e o EBITDA (líquido de todas as provisões) cresceu 27,7%, situando-se próximo dos 13 M€.

O resultado operacional (EBIT) cresceu 107,3% para 4,7 M€ e a rentabilidade operacional do grupo Controlinveste foi de 3,7%.

Os resultados financeiros decresceram 26% em 2006, situando-se nos 8,2 M€. O rácio de cobertura de encargos aumentou em 2006 mas continua a ser inferior a 1; os resultados operacionais cobrem 58% dos resultados financeiros.

O resultado líquido foi de 8,2 M€ em 2006, tendo registado uma diminuição de 16,6% em relação ao ano anterior.

A rentabilidade dos activos investidos (ROA) aumentou de 1,5% em 2005 para 3,5% em 2006.

O número de efectivos ao serviço aumentou para 1256 (mais 41 do que em 2005). A proporção de custos com pessoal relativamente às vendas aumentou de 29,8%, em 2005, para 33,5%, em 2006, e o custo por trabalhador diminuiu de 35,5 mil €, em 2005, para 34 mil €, em 2006. A receita por trabalhador baixou de 119 mil €, em 2005, para 102 mil €, em 2006. Finalmente, o resultado operacional por trabalhador aumentou de 1,88 mil €, em 2005, para 3,88 mil € em 2006.

## **7. IMPALA**

### **7.1. Identificação das áreas de negócio**

#### *\* Imprensa*

O Grupo Impala tem grande parte da sua actividade concentrada no negócio das revistas. Conta na sua carteira com publicações semanais como a Focus, Vip, Nova Gente, TV 7 Dias, Mulher Moderna, Maria, Ana, e Segredos de Cozinha, e com publicações mensais como a 100% Jovem, Crescer, Boa Forma, Nova Gente Decoração, Mulher Moderna na Cozinha, Quattro Route e Linhas & Pontos.

### **7.2. Análise económica e financeira**

O investimento publicitário a preços de tabela somou, em 2006, para o conjunto das publicações da Impala, 52,8 milhões de euros.

## **8. RENASCENÇA**

### **8.1. Identificação das áreas de negócio**

O Grupo Renascença, líder em Portugal em audiências e investimento publicitário no meio de comunicação rádio, é constituído pelas duas frequências nacionais Rádio Renascença e RFM e pela frequência local mais direccionada para o público jovem Mega FM.

### **8.2. Análise económica e financeira**

Estas três rádios geraram publicidade a preços de tabela no valor de 60,1 M€ em 2006.



## II

### **PUBLICIDADE**

---

*Sumário:* Distribuição do investimento publicitário por tipo de meio de comunicação (Imprensa; Rádio; Televisão; Cinema; Internet). Tempo reservado à publicidade nos canais televisivos.

É complexo avaliar o investimento publicitário em Portugal. Há diversos factores que concorrem para esta complexidade:

- A determinação do mercado avaliado (os valores divergirão se se incluir, ou não, o cabo, os classificados, a imprensa regional, as rádios locais, a Internet, o cinema, etc.).
- Os níveis de apuramento do mercado publicitário (os valores divergirão se se calcular o investimento a preços de tabela ou a valores líquidos).
- A variação das estimativas decorrente de fórmulas, metodologias e fontes de informação distintas.

Estas são razões que justificam a opção de aqui se confrontarem as estimativas da Marktest/MediaMonitor, baseadas em preços de tabela, com as provenientes de outras fontes de informação. A notória discrepância entre uma e outras é visível tanto no que respeita à avaliação do mercado publicitário como às proporções da distribuição do investimento por meio de comunicação. Tradicionalmente, a televisão concentra a maior parcela do investimento publicitário. Todos os valores relativos à distribuição das receitas publicitárias por meios de comunicação confirmam esta preponderância da televisão sobre a imprensa, embora os diferenciais oscilem. Por exemplo, segundo a Marktest/MediaMonitor, essa relação estabelece-se de 70 para 18%; nas estimativas do Grupo Media Capital, de 46 para 33,7%.

## 1. Distribuição do investimento publicitário (estimativas Marktest)

### 1.1. Distribuição do investimento publicitário por meio

Segundo as estimativas da Marktest, publicadas no *Anuário de Media e Publicidade 2006*, o investimento publicitário, calculado a preços de tabela, totalizou 4 mil milhões de euros em 2006, o que representa um aumento de 10,3% em relação a 2005. Entre 2002 e 2006, esse aumento fixou-se em 42,7%. A televisão, compreendendo-se aqui os três canais generalistas e o cabo, concentrou 70,2% das receitas publicitárias (2,8 mil milhões de euros); a imprensa representou 18,2% deste investimento (733,9 milhões de euros); a rádio, 4,6% (184,8 milhões de euros). Uma análise diacrónica do investimento publicitário avaliado pela mesma empresa revela o progressivo aumento, desde 2002, das receitas publicitárias em televisão e uma diminuição das obtidas pela imprensa e pela rádio no mesmo período temporal.

Observando apenas o investimento publicitário em televisão, a TVI canalizou a maior fatia do investimento (44,3% ou 1258 milhões de euros), seguindo-se a SIC (32,9% ou 934 milhões de euros) e a RTP1 (13,6% ou 386 milhões de euros). Os canais de cabo (SIC Notícias, AXN, Panda, RTPN, SIC Mulher, TV Record, SIC Radical, MTV Portugal, SIC Comédia, GNT, RTP Memória, Fox, História, Hollywood) e a 2: terão captado 9% do investimento publicitário em televisão (260 milhões de euros).

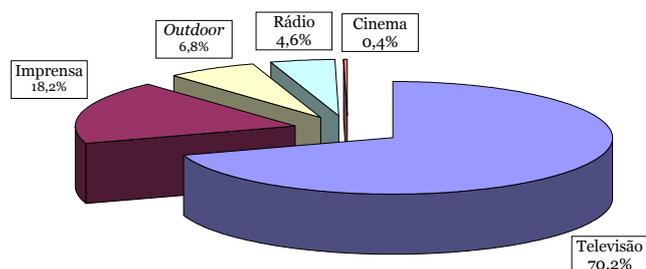
**Figura 1. Repartição do investimento publicitário por meio  
(em milhares de euros e em %) – 2002 a 2006**

Meio/Ano	2002 (m€)	Quota (%)	2003 (m€)	Quota (%)	2004 (m€)	Quota (%)	2005 (m€)	Quota (%)	2006 (m€)	Quota (%)
<b>Televisão</b>	1.528.408	65,9	1.672.374	63,2	1.892.813	63,2	2.483.635	68,3	2.840.206	70,2
<b>Imprensa</b>	449.815	19,4	592.549	22,4	675.473	22,5	700.606	19,3	733.912	18,2
<b>Outdoor</b>	170.871	7,4	200.145	7,6	224.770	7,5	250.590	6,9	276.730	6,8
<b>Rádio</b>	169.880	7,3	172.080	6,5	189.031	6,3	187.322	5,2	184.883	4,6
<b>Cinema</b>	–	–	9903	0,4	13.392	0,4	13.596	0,4	14.491	0,4
Total (N)	2.318.974	100	2.647.051	100	2.995.479	100	3.635.749	100	4.050.222	100

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: Todos os valores de investimento publicitário apresentados são dados a preços de tabela, excluindo todos os eventuais descontos que possam existir.

**Figura 2. Repartição do investimento publicitário por meio (em %) – 2006**



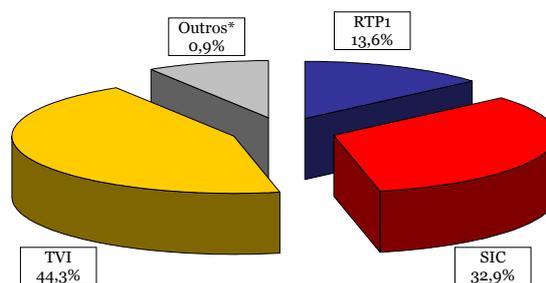
Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Total do investimento, 4.050.222 milhares de euros

Nota: Todos os valores de investimento publicitário apresentados são dados a preços de tabela, excluindo todos os eventuais descontos que possam existir.

## 1.2. Distribuição do investimento publicitário em televisão

**Figura 3. Repartição do investimento publicitário por canal televisivo (em %) – 2006**



Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Total do investimento, 2.840.206 milhares de euros

Nota: Todos os valores de investimento publicitário apresentados são dados a preços de tabela, excluindo todos os eventuais descontos que possam existir. \* Outros – inclui SIC Notícias; AXN; Panda; RTPN; SIC Mulher; TV Record; SIC Radical; MTV Portugal; SIC Comédia; GNT; RTP Memória; Fox; 2;; História; Hollywood.

Comparando os valores do investimento publicitário nos canais generalistas, segundo as estimativas da Marktest, com os publicados nos respectivos Relatórios e Contas, a disparidade situa-se entre os 87,3 e os 88,6%:

**Figura 4. Disparidade de valores do investimento publicitário**

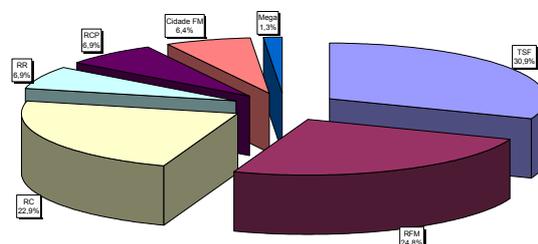
Canal	Preços de tabela (M€)	Relatórios e Contas (M€)	Diferencial (M€)	Diferencial (%)
RTP1	386,7	48,1	337,9	87,3
SIC	934,4	115,8	818,2	87,5
TVI	1258,5	143	1115	88,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Marktest e dos Relatórios e Contas dos Grupos RTP, Impresa e Media Capital.

### 1.3. Distribuição do investimento publicitário em rádio

Observando a distribuição das receitas publicitárias em rádio, os canais do Grupo Renascença concentraram, em 2006, 33% do investimento neste meio (60 milhões de euros); os canais da MCR, 36,2% (66 milhões de euros); e a TSF, 30,9% (57 milhões de euros). Os canais da RDP estão vedados a inserções publicitárias.

**Figura 5. Repartição do investimento publicitário por estação radiofónica (em %) – 2006**



Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

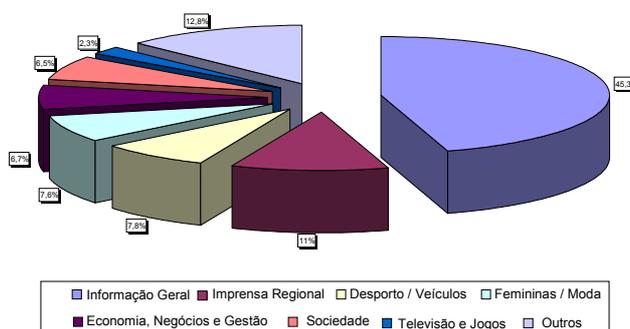
Total do investimento, 184.883 milhares de euros

Nota: Todos os valores de investimento publicitário apresentados são dados a preços de tabela, excluindo todos os eventuais descontos que possam existir.

### 1.4. Distribuição do investimento publicitário em imprensa

Segundo a Marktest, as publicações de informação geral atraíram 45,3% do total do investimento publicitário em imprensa (332 milhões de euros), seguindo-se os títulos de Desporto/Veículos (7,8%; 57 milhões de euros), Femininas/Moda (7,6%; 56 milhões de euros) e Economia, Negócios e Gestão (6,7%; 49 milhões de euros). A Imprensa Regional representou 11% do investimento publicitário em imprensa (80 milhões de euros).

**Figura 6. Repartição do investimento publicitário em imprensa por tipo de publicação (em %) – 2006**



Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Total do investimento, 733.912 milhares de euros

*Nota: Todos os valores de investimento publicitário apresentados são dados a preços de tabela, excluindo todos os eventuais descontos que possam existir.*

## 2. Distribuição do investimento publicitário (estimativas de outras fontes de informação)

### 2.1. Distribuição do investimento publicitário por meio

Como já referido, o facto de a Marktest calcular as suas estimativas do investimento publicitário com base em preços de tabela gera uma visão distorcida do valor deste mercado. Por esta razão, aduzem-se as estimativas de outras fontes, nomeadamente, da Market Intelligence Grupo Media Capital e do OMG.

O Grupo Media Capital estima que, em 2006, o mercado publicitário tenha na realidade totalizado 725,8 milhões de euros (uma diferença de

3324,4 milhões de euros em relação às estimativas da Marktest baseadas em preços de tabela), registando apenas uma ligeira subida de 0,2% face a 2005. A televisão, segundo a mesma fonte, terá representado 45,9% deste investimento (333,3 milhões de euros), ao passo que a imprensa e a rádio terão registado quotas de, respectivamente, 33,7% (244,5 milhões de euros) e 6,1% (44,6 milhões de euros).

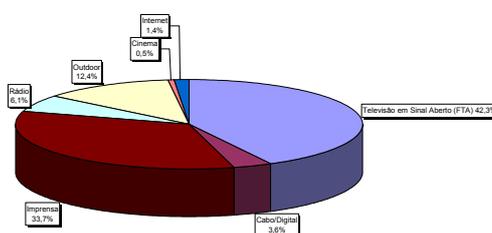
**Figura 7. Repartição do investimento publicitário por meio (em milhões de euros e em %) – 2006**

Meio	2006 (M€)	Quota (%)	06/05 (%)
<b>Televisão (agregado)</b>	333,3	45,9	0,5
<i>Televisão em Sinal Aberto (FTA)</i>	307	42,3	1,1
<i>Cabo/Digital</i>	26,3	3,6	-6,0
<b>Imprensa</b>	244,5	33,7	-1,5
<b>Rádio</b>	44,6	6,1	-8,0
<b>Outdoor</b>	89,7	12,4	5,0
<b>Cinema</b>	3,7	0,5	-9,8
<b>Internet</b>	10	1,4	53,8
Total (N)	725,8	100	0,2

Fonte: Market Intelligence Grupo Media Capital

Nota: Valores líquidos (depois de subtraídas as comissões de agência). Inclui agências de meios; anunciantes directos; classificados na imprensa.

**Figura 8. Repartição do investimento publicitário por meio (em %) – 2006**



Fonte: Market Intelligence Grupo Media Capital

Nota: Valores líquidos (depois de subtraídas as comissões de agência). Inclui agências de meios, anunciantes directos; classificados na imprensa.

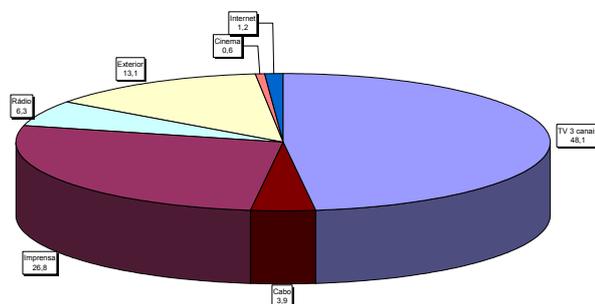
Também o OMG apresenta valores distintos em relação à Marktest, estimando que em 2006 o mercado publicitário totalizou 772 milhões de euros, mais 0,4% do que no ano anterior. De acordo com esta fonte, a televisão (canais generalistas e cabo) terá canalizado 52% do investimento publicitário (401 milhões de euros), a imprensa diária e não diária, 26,8% (207 milhões de euros), e a rádio, 6,3% (48 milhões de euros).

**Figura 9. Repartição do investimento publicitário por meio (em milhares de euros e em %) – 2006**

Meio	2006 (m€)	Quota (%)	06/05 (%)
<b>Televisão (agregado)</b>	401.480	52,0	-
<i>TV 3 Canais</i>	371.540	48,1	1,0
<i>TV Cabo</i>	29.940	3,9	-4,0
<b>Imprensa (agregado)</b>	207.140	26,8	-
<i>Imprensa Diária</i>	68.825	8,9	-1,0
<i>Imprensa Não Diária</i>	138.315	17,9	-1,5
<b>Rádio</b>	48.743	6,3	-5,5
<b>Exterior</b>	101.143	13,1	3,0
<b>Cinema</b>	4306	0,6	-1,0
<b>Internet</b>	9235	1,2	62,4
<b>Total (N)</b>	<b>772.045</b>	<b>100</b>	<b>0,4</b>

Fonte: OMG (Apud Diário Económico, 07/02/2007)

**Figura 10. Repartição do investimento publicitário por meio (em %) – 2006**



Fonte: OMG (Apud Diário Económico, 07/02/2007)

Em termos acumulados, segundo as duas anteriores fontes de informação consultadas, o mercado publicitário em Portugal terá tido um crescimento nominal marginalmente positivo. A televisão generalista, o *outdoor* e a Internet terão registado subidas, enfatizando-se esta última, com um reforço de investimento publicitário superior a 50%. Já a televisão por cabo, a imprensa, a rádio e o cinema terão acusado descidas quanto à captação de receitas publicitárias.

### **3. Tempo reservado à publicidade**

A fiscalização do tempo reservado à publicidade – ao abrigo da Lei da Televisão ainda em vigor, uma competência concorrente entre a Entidade Reguladora da Comunicação Social e o Instituto do Consumidor – é paralela ao processo de apuramento das quotas de difusão de obras audiovisuais uma vez que incide sobre a mesma amostra, não obstante tratar-se de uma verificação distinta.

A ERC, através da Unidade de Fiscalização, suporta as suas análises de apuramento das quotas de difusão de obras audiovisuais, no que respeita aos principais serviços de programas generalistas, nas seguintes amostras:

- Semana 1 – 06/12 de Março de 2006;
- Semana 2 – 15/21 de Maio de 2006;
- Semana 3 – 18/24 de Setembro de 2006;
- Semana 4 – 13/19 de Novembro de 2006.

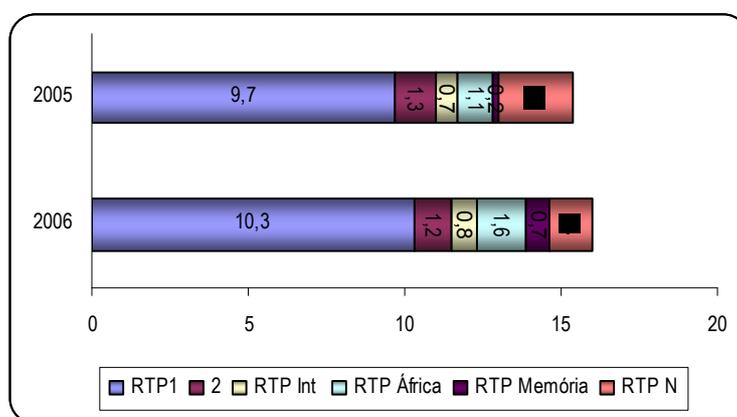
No que se refere aos restantes serviços de programas nacionais, foram utilizadas amostragens de uma semana de emissão regular:

- RTP África – 18 a 24 de Setembro de 2006;
- RTP Memória – 13 a 19 de Novembro de 2006;
- RTPN – 24 a 30 de Julho de 2006;
- SIC Notícias – 10 a 16 de Julho de 2006;
- SIC Mulher – 16 a 22 de Outubro de 2006;
- SIC Radical – 23 a 29 de Outubro de 2006;
- SIC Comédia – 6 a 12 de Novembro de 2006.

Nos casos da RTP Internacional e da SIC Internacional, não foram apurados dados estatísticos pela Fiscalização, apresentando-se os valores disponibilizados pelo operador.

### 3.1. Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

Operador	Serviço de programas	% Tempo reservado à publicidade		
		2006	2005	Variação
RTP	RTP1	10,3	9,7	▲ 0,6
	2:	1,2	1,3	▼ 0,1
	RTP Internacional	0,8	0,7	▲ 0,1
	RTP África	1,6	1,1	▲ 0,5
	RTP Memória	0,7	0,2	▲ 0,5
	RTPN	1,4	2,4	▼ 1,0



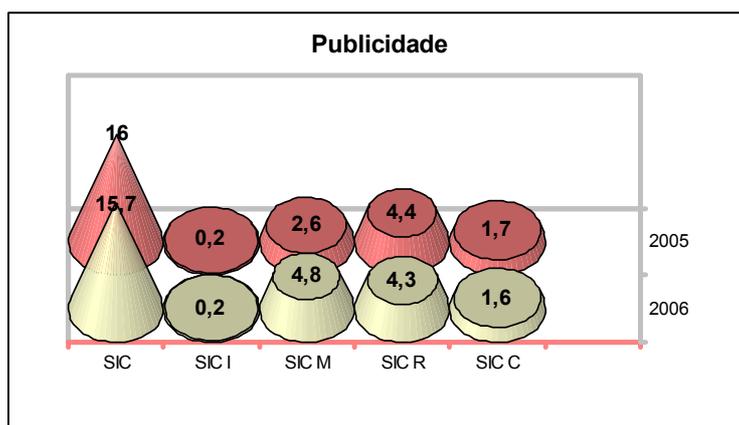
Fonte: ERC

O tempo reservado às mensagens publicitárias por período diário de emissão, no intervalo temporal em análise, oscilou entre 0,7%, na RTP Memória, e 10,3%, na RTP1.

Relativamente ao ano de 2005, houve ligeiras subidas na maioria dos serviços, apresentando a 2: e a RTP N pequenos decréscimos de 0,1% e 1,0%, respectivamente.

### 3.2. SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

Operador	Serviço de programas	% Tempo reservado à publicidade		
		2006	2005	Var.
SIC	SIC	15,7	16,0	▲0,3
	SIC Internacional	0,2	0,2	0
	SIC Mulher	4,8	2,6	▲2,2
	SIC Radical	4,3	4,4	▼0,1
	SIC Comédia	1,6	1,7	▼0,1



Fonte: ERC

No que respeita à amostra utilizada para o apuramento das quotas de programas, verificou-se que o operador SIC, na generalidade, não ultrapassou os limites legais fixados na lei.

### 3.3. Lisboa TV – Informação e Multimédia, S.A. (SIC Notícias)

Serviço de programas	% Tempo reservado às mensagens publicitárias		
	2006	2005	Var.
SIC Notícias	4,5	6,0	▼1,5

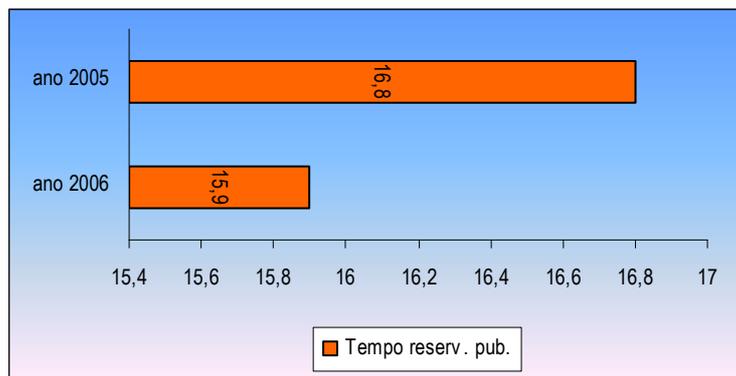
Fonte: ERC

O tempo reservado às mensagens publicitárias, por dia, no serviço de programas deste operador, encontra-se em conformidade com a lei, não ultrapassando os limites legais de 20%.

Este serviço de programas dedicou, durante o período de amostragem, 4,5% do seu espaço de emissão à publicidade, tendo descido relativamente à semana analisada no ano de 2005.

### 3.4. TVI – Televisão Independente, S.A.

Operador	Serviço de programas	% Tempo reservado à publicidade		
		2006	2005	Var.
TVI – Televisão Independente S.A.	TVI	15,9	16,8	↓ 0,9



Fonte: ERC

Nos tempos constantes das amostragens, a TVI não ultrapassou o limite diário reservado a mensagens publicitárias.

De acordo com os valores apresentados, houve uma ligeira descida dos tempos de publicidade no serviço de programas TVI nas semanas em estudo.



### III

#### TELEVISÃO HERTZIANA: CONSUMOS E PERFIS DOS PÚBLICOS

---

*Sumário:* Descrição dos tempos de visionamento televisivo diário, dos desempenhos em termos de *share* e de *rating* dos canais generalistas, da programação e do perfil sociográficos dos públicos.

Os telespectadores portugueses dedicam diariamente 3 horas e 30 minutos a ver televisão, uma média que não se alterou desde 2003. Caracterizando sociograficamente os públicos de televisão, salientam-se as seguintes tendências:

- As mulheres consomem mais televisão do que os homens.
- O visionamento televisivo aumenta com a idade, sendo que, numa distribuição das audiências por escalão etário, há uma concentração no conjunto de espectadores com mais de 64 anos. Em contrapartida, as crianças e os jovens dos 4 aos 14 anos constituem o grupo etário com os mais fracos hábitos de visionamento televisivo.
- O Interior é a região do país onde proporcionalmente se vê mais televisão, seguindo-se o Litoral Norte e a Grande Lisboa. Ao invés, o Sul e o Grande Porto são as regiões onde se vê menos televisão.
- O visionamento televisivo é proporcional a uma certa hierarquização social: a classe D é a que tende a ver mais televisão, a classe A/B a que menos se expõe a este meio.

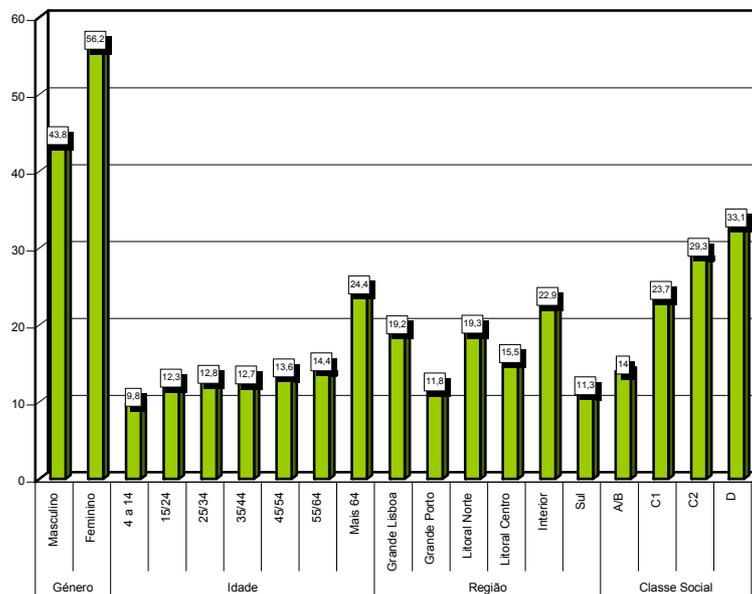
**Figura 11. Tempo médio diário de visionamento televisivo  
(em hh:mm:ss) – 2002 a 2006**

	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Total Televisão (inclui vídeo/outros)</b>	03:05:14	03:26:48	03:34:10	03:32:09	03:30:05

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

*Nota:* O tempo médio de visionamento consiste no tempo médio que cada indivíduo do universo despendeu a ver um canal/suporte/programa.

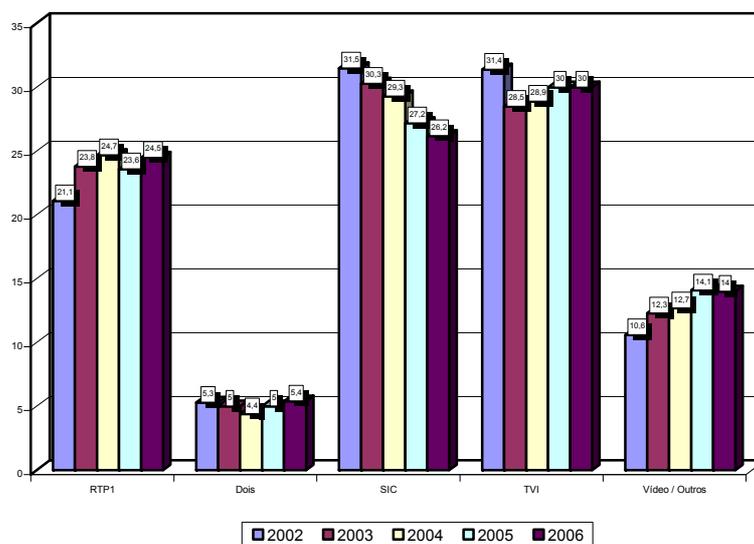
**Figura 12. Caracterização sociográfica das audiências dos canais generalistas (em %) – 2006**



Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

A análise das quotas de audiências pelos quatro canais generalistas (e o vídeo) revela que, desde 2003, os canais RTP1, 2: e TVI são os mais estáveis em termos de *share*. Por outro lado, a SIC denota uma tendência de descida das audiências desde 2002. O vídeo/outros regista uma tendência de subida desde o mesmo ano. Em 2006, segundo a Marktest, a TVI foi o canal que obteve o maior *share* de audiências (30%), seguindo-se a SIC (26,2%), a RTP1 (24,5%) e a 2: (5,4%). Os suportes vídeo/outros registaram uma quota de audiências de 14%.

**Figura 13. Quota de Audiência (*share*) dos canais generalistas (em %) – 2002 a 2006**



Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

Nota: A quota de audiência (*share*) de cada canal/programa/suporte é calculada a partir do tempo total despendido a ver esse canal/programa/suporte relativamente ao tempo total despendido a ver televisão.

### 1. Serviço público de televisão (RTP1 e 2:)

O tempo médio diário de visionamento da RTP1 em 2006 fixou-se em 51 minutos, valor que indica um aumento de cerca de 12 minutos em comparação com 2002. Já o segundo canal de serviço público registou, em média, um tempo de visionamento diário de 11 minutos no mesmo ano; não se observam, neste caso, oscilações relevantes entre 2002 e 2006.

Em termos de *share*, a RTP1 obteve em 2006 uma quota de audiência de 24,5%, valor que mantém em horário nobre. A 2: alcançou um *share* de audiência de 4,9% no mesmo ano, embora este indicador desça ligeiramente no *prime time*.

**Figura 14. Tempo médio diário de visionamento da RTP e da 2: (hh:mm:ss) – 2002 a 2006**

Canal/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
<b>RTP1</b>	00:39:05	00:49:11	00:52:50	00:50:07	00:51:29
<b>2:</b>	00:09:51	00:10:22	00:09:27	00:10:40	00:11:17

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: O tempo médio de visionamento consiste no tempo médio que cada indivíduo do universo despendeu a ver um canal/suporte/programa.

**Figura 15. Quota de audiência (share) da RTP1 e da 2: (em %) – 2002 a 2006**

Canal/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
<b>RTP1</b>	21,1	23,8	24,7	23,6	24,5
<b>horário nobre</b>	20	22	24	24,5	24,4
<b>2:</b>	5,3	5,0	4,4	5,0	5,4
<b>horário nobre</b>	5	5	4	4,6	4,9

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: Horário nobre corresponde ao período entre as 20h00 e as 23h00. A quota de audiência (share) de cada canal/programa/suporte é calculada a partir do tempo total despendido a ver esse canal/programa/suporte relativamente ao tempo total despendido a ver televisão.

**Figura 16. Audiência média (rating) da RTP1 e da 2: (em %) – 2002 a 2006**

Canal/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
<b>RTP1</b>	2,7	3,4	3,7	3,5	<b>3,6</b>
<b>2:</b>	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: A audiência média é calculada em segundos. No seu cálculo, cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contacto com o programa/suporte.

Numa caracterização sociográfica das audiências dos canais de serviço público de televisão, tanto a RTP1 como a 2: foram, em 2006, mais vistos por mulheres, embora o visionamento feminino seja mais pronunciado no primeiro. A RTP1 tende a ter espectadores mais velhos, sendo a faixa etária com idades superiores a 64 anos aquela que mais vê este canal. É também este grupo etário aquele que mais vê a 2:, embora, neste caso, a distribuição de visionamento por escalões etários seja mais equilibrada, salientando-se, inclusive, o mais acentuado índice de visionamento por parte das crianças e jovens entre os 4 e os 14 anos. Quanto à distribuição das audiências por regiões, ambos os canais de serviço público são mais vistos no Interior, região que, recorde-se, em termos globais, mais contribui para os valores de visionamento televisivo em Portugal. Em contraste, a distribuição das audiências por estratos sociais marca bem a diferença entre a RTP1 e a 2:. A classe D é a mais representada nas audiências do primeiro, seguin-

do-se as classes C2, C1 e A/B. A classe C2 é a mais representada nas audiências da 2:, que conta também com uma mais elevada percentagem de espectadores entre as classes C1 e A/B.

**Figura 17. Caracterização sociográfica dos públicos da RTP1 e da 2: (em %)**

	Total TV	RTP1	2:
<b>Género</b>			
Masculino	43,8	44,1	47,9
Feminino	56,2	55,9	52,1
<b>Idade</b>			
4/14	9,8	3,9	17,7
15/24	12,3	7,3	11,9
25/34	12,8	9,3	11,9
35/44	12,7	9,1	13,8
45/54	13,6	14,4	12,2
55/64	14,4	17,6	13,4
+64	24,4	38,5	19,1
<b>Região</b>			
Grande Lisboa	19,2	17,8	16,2
Grande Porto	11,8	13,2	11,5
Litoral Norte	19,3	17,4	20,3
Litoral Centro	15,5	14,6	16,5
Interior	22,9	25,0	24,3
Sul	11,3	12,0	11,1
<b>Classe social</b>			
A/B	14,0	13,8	19,2
C1	23,7	20,6	22,2
C2	29,3	27,8	29,5
D	33,1	37,8	29,0

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

## 2. Canais comerciais (SIC e TVI)

O tempo médio diário de visionamento da SIC fixou-se, em 2006, em 55 minutos, notando-se uma ligeira diminuição desde 2002. No mesmo ano, a TVI registou um tempo médio diário de visionamento de 1 hora e 3 minutos, registando-se, neste caso, uma variação positiva de cinco minutos entre 2002 e 2006. As duas estações generalistas obtêm índices de visionamento mais elevados do que os canais de serviço público, o que se reflecte nas quotas de audiência. A SIC obteve uma quota de audiência de 26,2% em 2006, valor que se mantém em horário nobre. Por seu turno, a TVI alcançou um *share* de audiência de 30%, indicador que sobe para os 33% no *prime time*. Este é o canal mais visto entre as 20h e as 23h.

**Figura 18. Tempo médio diário de visionamento da SIC e da TVI (em hh:mm:ss) – 2002 a 2006**

Canal/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
SIC	00:58:23	01:02:41	01:02:48	00:57:43	00:54:56
TVI	00:58:09	00:58:59	01:01:52	01:03:39	01:02:56

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: O tempo médio de visionamento consiste no tempo médio que cada indivíduo do universo despendeu a ver um canal/suporte/programa.

**Figura 19. Quota de audiência (share) da SIC e da TVI (em %) – 2002 a 2006**

Canal/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
SIC	31,5	30,3	29,3	27,2	26,2
horário nobre	30	30	29	27,2	26,9
TVI	31,4	28,5	28,9	30,0	30,0
horário nobre	38	33	34	33,3	33,3

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: Horário nobre corresponde ao período entre as 20h00 e as 23h00. A quota de audiência (share) de cada canal/programa/suporte é calculada a partir do tempo total despendido a ver esse canal/programa/suporte relativamente ao tempo total despendido a ver televisão.

**Figura 20. Audiência média (rating) da SIC e da TVI (em %) – 2002 a 2006**

Canal/Ano	2002	2003	2004	2005	2006
SIC	4,1	4,4	4,4	4,0	3,8
TVI	4,0	4,1	4,3	4,4	4,4

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Nota: A audiência média é calculada em segundos. No seu cálculo, cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contacto com o programa/suporte.

Tanto a SIC como a TVI foram, em 2006, canais mais vistos por mulheres. O visionamento feminino das duas estações comerciais é mais pronunciado do que o verificado a propósito dos canais generalistas de serviço público. A faixa etária acima dos 64 anos é a que mais consome a SIC e a TVI, embora comparativamente tenham audiências mais jovens do que a RTP1. Nas restantes faixas etárias, verifica-se uma distribuição equilibrada do visionamento, se bem que as audiências de crianças e jovens entre os 4 e os 14 anos estejam mais presentes na TVI. O Interior é a região do país com visionamento mais elevado de televisão, não se distinguindo neste aspecto dos canais de serviço público. Já a distribuição das audiências por estratos sociais assinala uma diferença entre a SIC e a TVI: a classe D é a mais representada nas audiências do primeiro (40%), seguindo-se classes C2 e C1 e A/B. A classe C2 é a mais representada nas audiências da TVI, seguindo-se as classes D e C1. O peso da classe A/B é

na ordem dos 10% em ambos os canais, sendo por isso inferior ao registado nos canais de serviço público.

**Figura 21. Caracterização sociográfica dos públicos da SIC e TVI (em %) – 2006**

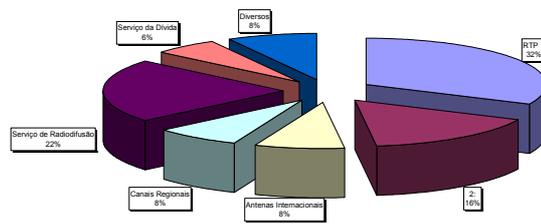
	Total TV	SIC	TVI
<b>Género</b>			
<b>Masculino</b>	43,8	39,3	39,8
<b>Feminino</b>	56,2	60,7	60,2
<b>Idade</b>			
<b>4/14</b>	9,8	9,7	13,0
<b>15/24</b>	12,3	13,2	14,2
<b>25/34</b>	12,8	13,9	12,5
<b>35/44</b>	12,7	12,9	13,2
<b>45/54</b>	13,6	13,5	12,9
<b>55/64</b>	14,4	15,2	13,0
<b>+64</b>	24,4	21,7	21,3
<b>Região</b>			
<b>Grande Lisboa</b>	19,2	16,0	16,2
<b>Grande Porto</b>	11,8	11,0	10,9
<b>Litoral Norte</b>	19,3	22,7	18,7
<b>Litoral Centro</b>	15,5	14,6	16,1
<b>Interior</b>	22,9	25,8	25,5
<b>Sul</b>	11,3	9,8	12,6
<b>Classe social</b>			
<b>A/B</b>	14,0	10,4	9,5
<b>C1</b>	23,7	21,7	24,9
<b>C2</b>	29,3	27,8	33,7
<b>D</b>	33,1	40,1	31,9

Fonte: Markttest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

### **3. Financiamento público do Grupo RTP (radiodifusão televisiva e sonora)**

Em 2006, o Grupo RTP somou um total de proveitos públicos de 224,3 milhões de euros (+ 24 milhões em comparação com 2005). Deste valor, 124 milhões referem-se a indemnizações compensatórias e 100,3 provêm da contribuição para o audiovisual.

Na respectiva distribuição pelos meios integrados no Grupo RTP, 32% dos proveitos públicos foram canalizados para a RTP1, 22% para o Serviço de Radiodifusão e 16% para a 2:.

**Figura 22. Distribuição dos proventos públicos no Grupo RTP – 2006**

Fonte: *Relatório e Contas do Grupo RTP 2006*

*Nota: Diversos inclui apoio ao cinema, delegações no estrangeiro, reabilitação do arquivo histórico, apoio à cooperação, serviços de host broadcasting, pensões de reforma, cuidados de saúde a reformados da Emissora Nacional, diferencial de cobertura, custos de reestruturação.*

## IV

### **TELEVISÃO POR CABO, SATÉLITE E OUTROS SUPORTES: CONSUMOS**

---

*Sumário:* Dados relativos à taxa de penetração do serviço de televisão por cabo e por satélite em Portugal.

#### **1. Taxa de penetração do serviço de televisão por cabo**

A cobertura de alojamentos “cablados” estendia-se, no final de 2006, a 4 milhões de lares (para 5 milhões), concentrados em Lisboa e no Norte. No mesmo ano, segundo a ANACOM, o número de subscritores do serviço de acesso a televisão por cabo totalizou 1,4 milhões. Este número de assinantes representa uma taxa de penetração de 28,2% dos alojamentos e de 13,4% da população. Perto de três quartos dos assinantes residem em Lisboa (50%) e no Norte (23,7%); os restantes distribuem-se pelas regiões Centro, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas. No entanto, observando apenas a relação entre o número de assinantes e a totalidade da população, verifica-se que as mais elevadas taxas de penetração do serviço de acesso à televisão por cabo ocorrem nas Regiões Autónomas e em Lisboa.

**Figura 23. Acesso ao serviço de televisão por cabo – 2006**

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	RAA	RAM	Total
<b>Assinantes (em milhares)</b>	336	170	709	39	51	44	68	1.418
<b>Assinantes (em %)</b>	23,7	12	50	2,7	3,6	3,1	4,8	100
<b>Alojamentos cablados / total de alojamentos (em milhares)</b>	1181 (para 1605)	567 (para 1248)	1778 (para 1282)	133 (para 421)	220 (para 276)	56 (para 93)	88 (para 94)	4022 (para 5019)
<b>Distribuição dos alojamentos cablados (em %)</b>	29,4	14,1	44,2	3,3	5,5	1,4	2,2	100
<b>Assinantes / alojamentos (em %)</b>	21	13,6	55,3	9,3	18,6	47,3	72,5	28,2
<b>Assinantes / população (em %)</b>	9	7,2	25,5	5,1	12,3	18,1	27,9	13,4

Fonte: ANACOM

Nota: O mais elevado número de alojamentos cablados em relação ao número de lares em Lisboa explica-se pela sobreposição de redes de cabo.

## 2. Taxa de penetração do serviço de televisão por satélite

O número de subscritores do serviço de acesso a televisão por satélite (*Direct to Home*) fixou-se em 436 milhares em 2006. Neste caso, a distribuição geográfica é distinta em comparação com o acesso ao serviço de televisão por cabo: 63% dos assinantes concentram-se no Norte e no Centro do país.

**Figura 24. Acesso ao serviço de televisão por satélite (DTH – *Direct to Home*) – 2006**

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	RAA	RAM	Total
<b>Assinantes (em milhares)</b>	141	133	40	48	20	35	18	436
<b>Assinantes (em %)</b>	32,4	30,6	9,2	11,1	4,7	7,9	4,1	100

Fonte: ANACOM

## 3. Vídeo/Outros

Um total de 29 minutos correspondeu, em 2006, ao tempo médio diário de visionamento de canais de vídeo/outros em 2006. Verifica-se um aumento de cerca de dez minutos em comparação com 2002. A quota de audiência dos canais de vídeo/outros tem reflectido este aumento de visionamento naquele intervalo temporal.

**Figura 25. Tempo médio diário de visionamento, quota de audiência (share) e audiência média (rating) de Vídeo/Outros – 2002 a 2006**

Vídeo / Outros	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Tempo de visionamento (hh:mm:ss)</b>	00:19:43	00:25:31	00:27:09	00:30:01	00:29:27
<b>Share (%)</b>	10,6	12,3	12,7	14,1	14,0
<b>Rating (%)</b>	1,4	1,8	1,9	2,1	2,0

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

*Nota: O tempo médio de visionamento consiste no tempo médio que cada indivíduo do universo despendeu a ver um canal/suporte/programa. A quota de audiência (share) de cada canal/programa/suporte é calculada a partir do tempo total despendido a ver esse canal/programa/suporte relativamente ao tempo total despendido a ver televisão. A audiência média é calculada em segundos. No seu cálculo, cada indivíduo é ponderado relativamente ao tempo de contacto com o programa/suporte.*

Contrariamente ao registado para a média de TV, o visionamento masculino de canais de vídeo/outros é mais acentuado. O consumo deste suporte revela audiências mais jovens (visionamento mais pronunciado entre os grupos etários dos 25 aos 45 anos). Outro ponto de diferenciação consiste no facto de os suportes de vídeo/outros recolherem mais espectadores na Grande Lisboa e menos no Interior. Distintamente à média, as audiências de vídeo/outros concentram-se nas classes A/B, C1 e C2 e têm uma presença mais diminuta na classe D.

**Figura 25. Caracterização sociográfica das audiências de Vídeo/Outros (em %) – 2006**

	Total TV	Vídeo/Outros
<b>Género</b>		
<b>Masculino</b>	43,8	58,6
<b>Feminino</b>	56,2	41,4
<b>Idade</b>		
<b>4/14</b>	9,8	10,9
<b>15/24</b>	12,3	15,2
<b>25/34</b>	12,8	18,3
<b>35/44</b>	12,7	17,0
<b>45/54</b>	13,6	14,4
<b>55/64</b>	14,4	11,0
<b>+64</b>	24,4	13,3
<b>Região</b>		
<b>Grande Lisboa</b>	19,2	35,1
<b>Grande Porto</b>	11,8	13,0
<b>Litoral Norte</b>	19,3	17,3
<b>Litoral Centro</b>	15,5	17,3
<b>Interior</b>	22,9	7,5
<b>Sul</b>	11,3	9,8

<b>Classe social</b>		
<b>A/B</b>	14,0	28,3
<b>C1</b>	23,7	30,5
<b>C2</b>	29,3	25,5
<b>D</b>	33,1	15,6

Fonte: Marktest – *Anuário de Mídia e Publicidade 2006*

## **RÁDIO: CONSUMOS E PERFIS DOS PÚBLICOS**

---

*Sumário:* Descrição dos tempos de audição radiofónica diária, dos desempenhos em termos de *share* de audiência e de audiência média e perfil sociográficos dos públicos. Mapa das rádios locais por distrito. Incentivos do Estado atribuídos às rádios locais.

Segundo a Marktest, o tempo médio diário de escuta de rádio fixou-se, em 2006, em 3 horas e 13 minutos, notando-se uma ligeira descida desde 2003. O tempo médio de audição das rádios do Grupo Renascença (RFM, Rádio Renascença e Mega FM) totalizou 02h53, mais nove minutos do que as estações do Grupo Media Capital (Comercial, Cidade FM, Rádio Clube e Best Rock). As rádios do Grupo RDP (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) registaram uma audição média de 02h36. A TSF foi ouvida em média 02h19.

Uma caracterização sociográfica genérica das audiências de rádio contempla as seguintes tendências:

- Há dois aspectos que distinguem, de imediato, as audiências da televisão e da rádio: os homens ouvem mais rádio do que as mulheres, os públicos de rádio são mais jovens (os ouvintes dos 25 aos 44 anos são os que se expõem mais ao meio).
- O grupo etário 4-14 anos é, tal como na televisão, o que revela menores índices de audição de rádio.
- Há uma uniformidade entre rádio e televisão no que toca à distribuição geográfica das audiências: Interior, Litoral Norte e Grande Lisboa são as regiões do país onde mais se escuta rádio. Também o Sul é a região do país onde se ouve menos rádio, seguindo-se Grande Porto.
- Os trabalhadores especializados são os que têm mais fortes hábitos de escuta de rádio, seguindo-se os reformados/pensionistas. As domésticas constituem o grupo ocupacional que revelou mais fracos hábitos de escuta radiofónica.

- Um corte por classe social das audiências de rádio mostra que as classes C1 e C2 são as mais fiéis ao consumo radiofónico e a classe A é a que revela mais ténues rotinas de consumo radiofónico.

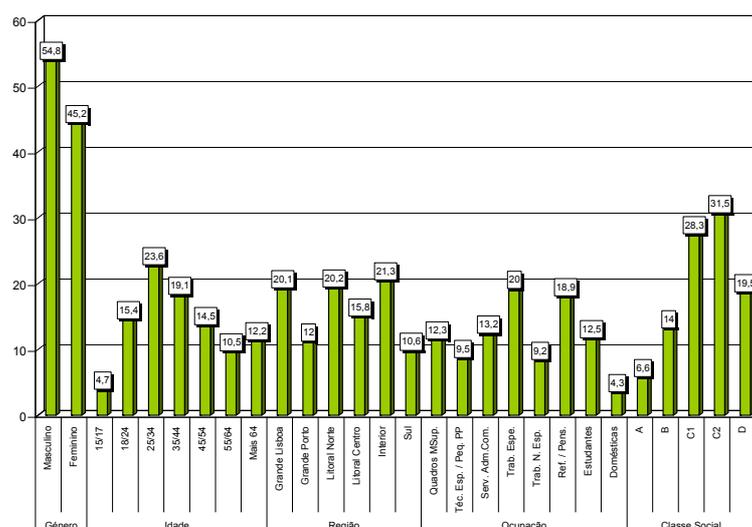
**Figura 26. Tempo médio diário de audiência de rádio (hh:mm) – 2002 a 2006**

<b>Estações</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Grupo Rádio Renascença</b>	03:04	03:14	03:01	02:59	02:53
<i>RFM</i>	03:16	03:29	03:13	03:07	03:06
<i>Rádio Renascença</i>	02:51	02:54	02:42	02:41	02:31
<i>Mega FM</i>	02:23	02:28	02:22	02:31	02:13
<b>Grupo Média Capital</b>	02:51	02:59	02:54	02:49	02:44
<i>Comercial FM</i>	02:44	02:52	02:47	02:48	02:50
<i>Cidade FM</i>	02:28	02:32	02:35	02:32	02:21
<i>Rádio Clube</i>	–	03:10	03:06	02:53	02:43
<i>Best Rock FM</i>	–	02:49	02:38	02:33	02:06
<b>Grupo RDP</b>	02:41	02:42	02:30	02:35	02:36
<i>Antena 1</i>	02:35	02:29	02:20	02:16	02:32
<i>Antena 2</i>	02:43	02:58	02:40	02:30	02:19
<i>Antena 3</i>	02:46	02:51	02:34	02:46	02:35
<b>TSF</b>	02:19	02:31	02:15	02:17	02:19
Total Rádio	03:11	03:26	03:20	03:19	03:13

Fonte: Marktest – Anuário de Média e Publicidade 2006

*Nota: A análise da Marktest apenas contempla estações que reúnam pelo menos uma das duas condições: a) tenham referências em pelo menos quatro das seis regiões e um mínimo de 60 casos na amostra de cada trimestre; b) façam parte de um grupo que possua estações de cobertura nacional e tenham um mínimo de 30 referências na amostra de cada trimestre. O tempo médio de audiência, expresso em horas e minutos, consiste na média do tempo que os ouvintes dedicaram à audição de rádio num determinado período horário ou no total do dia.*

**Figura 27. Caracterização sociográfica das audiências de rádio (em %) – 2006**



Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

Nota: A análise da Marktest apenas contempla estações que reúnam pelo menos uma das duas condições: a) tenham referências em pelo menos quatro das seis regiões e um mínimo de 60 casos na amostra de cada trimestre; b) façam parte de um grupo que possua estações de cobertura nacional e tenham um mínimo de 30 referências na amostra de cada trimestre.

## 1. Serviço público de radiodifusão sonora (RDP: Antena 1, Antena 2, Antena 3)

Para uma audiência média do total de rádio de 6%, as estações do Grupo RDP somaram uma audiência média de 0,8% (0,4%, Antena 1; 0,3%, Antena 3; 0,1%, Antena 2). O Grupo RDP alcançou um *share* de audiência de 13%, sendo notório um aumento das audiências de todas as estações do serviço público de radiodifusão sonora.

Comparando as três Antenas, se bem que todas sejam mais ouvidas por homens, esta tendência é mais acentuada na Antena 1 e menos na Antena 2. A Antena 1 é ouvida sobretudo por ouvintes com mais de 55 anos. Se bem que similares, as audiências da Antena 2 são ligeiramente mais jovens. Já os públicos da Antena 3 são fundamentalmente jovens (cerca de 77% das audiências cristalizam-se em grupos dos 18 aos 34 anos). Verificam-se diferenças interessantes na distribuição geográfica das audiências radiofónicas das estações do Grupo RDP. A Antena 1 é mais ouvida na Grande Lisboa e no Interior; a Antena 2 é mais escutada

na Grande Lisboa e no Grande Porto; a Antena 3 é mais ouvida no Interior e no Litoral Norte. As mesmas distinções prolongam-se numa análise ocupacional dos públicos. A Antena 1 é mais ouvida por reformados/pensionistas e menos ouvida por domésticas e estudantes. A Antena 2 é mais ouvida por quadros médios e superiores e reformados/pensionistas e menos por trabalhadores não especializados e domésticas. A Antena 3 é sobretudo ouvida por estudantes e quadros médios e superiores e menos por domésticas. As audiências da Antena 1 concentram-se sobretudo nas classes C1, C2 e B. A Antena 2 é mais “elitista”, concentrando-se as suas audiências nas classes B, C1 e A. As classes C1 e C2 estão mais representadas nas audiências da Antena 3.

**Figura 28. Audiência média da Antena 1, Antena 2 e Antena 3 (em %) – 2002, 2003, 2004 e 2006**

	2002	2003	2004	2006
<b>Grupo RDP</b>	0,6	0,8	0,7	0,8
<i>Antena 1</i>	0,3	0,3	0,3	0,4
<i>Antena 2</i>	0,0	0,1	0,0	0,1
<i>Antena 3</i>	0,2	0,3	0,3	0,3
<b>Total Rádio</b>	5,8	7,0	6,4	6,0

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

*Nota: A análise da Marktest apenas contempla estações que reúnam pelo menos uma das duas condições: a) tenham referências em pelo menos quatro das seis regiões e um mínimo de 60 casos na amostra de cada trimestre; b) façam parte de um grupo que possua estações de cobertura nacional e tenham um mínimo de 30 referências na amostra de cada trimestre. A audiência média é a audiência ponderada, pelo tempo de audição, do conjunto de indivíduos que escutaram uma estação num determinado período horário.*

**Figura 29. Share de audiência da Antena 1, Antena 2 e Antena 3 (em %) – 2002, 2003, 2004 e 2006**

	2002	2003	2004	2006
<b>Grupo RDP</b>	9,4	10,2	10,7	13,1
<i>Antena 1</i>	4,6	4,7	4,9	6,8
<i>Antena 2</i>	0,7	0,7	0,6	0,8
<i>Antena 3</i>	3,8	4,5	4,9	5,2
<b>Total Rádio</b>	100	100	100	100

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

*Nota: A análise da Marktest apenas contempla estações que reúnam pelo menos uma das duas condições: a) tenham referências em pelo menos quatro das seis regiões e um mínimo de 60 casos na amostra de cada trimestre; b) façam parte de um grupo que possua estações de cobertura nacional e tenham um mínimo de 30 referências na amostra de cada trimestre. O share de audiência consiste na percentagem de tempo despendido na audição de uma estação relativamente ao tempo total de audição de rádio num dado período.*

**Figura 30. Caracterização sociográfica das audiências da Antena 1, Antena 2 e Antena 3 (em %) – 2006**

	Antena 1	Antena 2	Antena 3	Total Rádio
<b>Género</b>				
<b>Masculino</b>	75,8	60,8	66,0	54,8
<b>Feminino</b>	24,2	39,2	34,0	45,2
<b>Idade</b>				
<b>15/17</b>	1,2	2,1	5,7	4,7
<b>18/24</b>	2,7	1,2	35,6	15,4
<b>25/34</b>	10,7	19,8	40,9	23,6
<b>35/44</b>	16,4	9,1	12,1	19,1
<b>45/54</b>	19,2	21,5	4,1	14,5
<b>55/64</b>	21,2	18,9	1,2	10,5
<b>+64</b>	28,6	27,4	0,5	12,2
<b>Região</b>				
<b>Grande Lisboa</b>	22,4	46,2	12,3	20,1
<b>Grande Porto</b>	11,3	18,2	9,5	12,0
<b>Litoral Norte</b>	16,6	6,7	21,7	20,2
<b>Litoral Centro</b>	15,1	12,2	16,9	15,8
<b>Interior</b>	21,7	8,1	27,3	21,3
<b>Sul</b>	12,9	8,6	12,3	10,6
<b>Ocupação</b>				
<b>Quadros M./Sup.</b>	14,1	37,1	20,1	12,3
<b>Téc. Esp./Peq. PP</b>	9,0	11,5	11,9	9,5
<b>Serv. Adm. Com.</b>	12,0	5,5	14,4	13,2
<b>Trab. Espe.</b>	18,7	8,6	15,4	20,0
<b>Trab. N. Esp.</b>	4,3	1,2	5,6	9,2
<b>Ref./Pens.</b>	36,3	28,7	6,3	18,9
<b>Estudantes</b>	3,2	5,3	25,9	12,5
<b>Domésticas</b>	2,5	2,0	0,4	4,3
<b>Classe social</b>				
<b>A</b>	8,2	24,8	8,5	6,6
<b>B</b>	19,8	33,0	18,8	14,0
<b>C1</b>	28,4	25,2	32,9	28,3
<b>C2</b>	25,6	11,0	28,0	31,5
<b>D</b>	18,0	6,1	11,8	19,5

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

## **2. Serviço comercial de radiodifusão sonora (Grupo Rádio Renascença, Media Capital Rádios e TSF)**

Para uma audiência média do total de rádio de 6%, as estações do Grupo Rádio Renascença somaram uma audiência média de 2,3% (1,3%, RFM; 0,8%, Rádio Renascença; 0,1%, Mega FM). As estações do Grupo Media Capital alcançaram uma audiência média de 1,3% (0,7%, Comercial; 0,4%, Cidade; 0,2%, Rádio Clube). Já a TSF obteve uma audiência média de 0,3%.

As estações do Grupo Rádio Renascença totalizaram uma quota de audiência de 37,7%, valor acima das estações do Grupo Media Capital (23%) e da TSF (5,2%).

**Figura 31. Audiência média das estações dos grupos Rádio Renascença, Media Capital e da TSF (em %) – 2002, 2003, 2004 e 2006**

	2002	2003	2004	2006
<b>Grupo Rádio Renascença</b>	2,6	3,2	2,5	2,3
<i>RFM</i>	1,3	1,7	1,4	1,3
<i>R. Renascença</i>	1,2	1,2	1,0	0,8
<i>Mega FM</i>	0,1	0,2	0,1	0,1
<b>Grupo Media Capital</b>	1,3	1,3	1,5	1,3
<i>Comercial FM</i>	0,6	0,6	0,6	0,7
<i>Cidade FM</i>	0,3	0,3	0,4	0,4
<i>Rádio Clube</i>	–	0,2	0,3	0,2
<i>Best Rock FM</i>	–	0,1	0,1	0,0
<b>TSF</b>	0,3	0,4	0,4	0,3
<b>Total Rádio</b>	5,8	7,0	6,4	6,0

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

Nota: A análise da Marktest apenas contempla estações que reúnam pelo menos uma das duas condições: a) tenham referências em pelo menos quatro das seis regiões e um mínimo de 60 casos na amostra de cada trimestre; b) façam parte de um grupo que possua estações de cobertura nacional e tenham um mínimo de 30 referências na amostra de cada trimestre. A audiência média é a audiência ponderada, pelo tempo de audição, do conjunto de indivíduos que escutaram uma estação num determinado período horário.

**Figura 32. Share de audiência das estações dos grupos RR, Media Capital e TSF (em %) – 2002, 2003, 2004 e 2006**

	2002	2003	2004	2006
<b>Grupo Rádio Renascença</b>	45,5	45,5	39,6	37,7
<i>RFM</i>	23,2	24,9	22,4	22,2
<i>R. Renascença</i>	20,1	18,1	15,2	13,6
<i>Mega FM</i>	2,0	2,2	1,8	1,8
<b>Grupo Media Capital</b>	22,0	18,8	23,4	23,0
<i>Comercial FM</i>	9,9	8,4	9,9	11,4
<i>Cidade FM</i>	5,5	3,3	5,2	6,3
<i>Rádio Clube</i>	–	3,0	5,8	3,9
<i>Best Rock FM</i>	–	1,5	2,0	0,9
<b>TSF</b>	4,5	5,6	5,8	5,2
<b>Total Rádio</b>	100	100	100	100

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

Nota: A análise da Marktest apenas contempla estações que reúnam pelo menos uma das duas condições: a) tenham referências em pelo menos quatro das seis regiões e um mínimo de 60 casos na amostra de cada trimestre; b) façam parte de um grupo que possua estações de cobertura nacional e tenham um mínimo de 30 referências na amostra de cada trimestre. O share de audiência consiste na percentagem de tempo despendido na audição de uma estação relativamente ao tempo total de audição de rádio num dado período.

Procedendo a uma análise comparativa das três estações do Grupo Rádio Renascença, a RFM e a Mega FM são mais ouvidas por mulheres, ao passo que a Rádio Renascença é mais escutada por homens. As audiências da RFM situam-se principalmente nos intervalos etários entre os 25 e os 44 anos. Já a Rádio Renascença é ouvida sobretudo por ouvintes com mais de 45 anos. Os públicos da Mega FM são fundamentalmente jovens (mais de 80% das audiências concentram-se nos grupos etários entre os 18 e os 34 anos). Quanto à distribuição geográfica, a RFM e a Rádio Renascença são mais ouvidas no Interior e no Litoral Norte, enquanto a Mega FM é sobretudo escutada na Grande Lisboa e no Litoral Norte. Em termos ocupacionais, a RFM é mais ouvida pelos trabalhadores especializados e dos serviços de administração/comércio e menos pelas domésticas. A Rádio Renascença é ouvida fundamentalmente por reformados/pensionistas e menos por estudantes. A Mega FM é escutada principalmente por estudantes e menos por domésticas. Em termos de penetração por estratos sociais, as audiências da RFM e da Mega MF concentram-se nas classes C1 e C2, as audiências da Rádio Renascença incidem antes de mais nas classes D e C2.

**Figura 33. Caracterização sociográfica das audiências das estações do Grupo Rádio Renascença (em %) – 2006**

	RFM	Rádio Renascença	Mega FM	Total Rádio
<b>Género</b>				
Masculino	49,9	56,1	48,2	54,8
Feminino	50,1	43,9	51,8	45,2
<b>Idade</b>				
15/17	4,2	0,7	6,9	4,7
18/24	16,6	1,9	42,8	15,4
25/34	35,9	7,7	37,9	23,6
35/44	27,1	16,0	8,4	19,1
45/54	12,1	20,6	2,6	14,5
55/64	3,1	20,7	0,7	10,5
+64	1,0	32,4	0,6	12,2
<b>Região</b>				
Grande Lisboa	16,7	16,9	41,1	20,1
Grande Porto	12,8	10,0	14,5	12,0
Litoral Norte	21,7	20,3	22,9	20,2
Litoral Centro	17,0	17,9	14,4	15,8
Interior	21,7	25,3	4,9	21,3
Sul	10,1	9,6	2,2	10,6
<b>Ocupação</b>				
Quadros M./Sup.	18,2	4,6	15,3	12,3
Téc. Esp./Peq. PP	12,3	7,6	11,3	9,5
Serv. Adm. Com.	19,1	8,8	14,7	13,2

<b>Trab. Espe.</b>	19,6	21,6	12,4	20,0
<b>Trab. N. Esp.</b>	9,1	9,7	6,5	9,2
<b>Ref./Pens.</b>	6,6	38,2	4,3	18,9
<b>Estudantes</b>	12,6	1,3	34,8	12,5
<b>Domésticas</b>	2,5	8,3	0,8	4,3
<b>Classe social</b>				
<b>A</b>	8,8	2,3	9,7	6,6
<b>B</b>	17,2	9,9	17,4	14,0
<b>C1</b>	31,8	24,2	32,8	28,3
<b>C2</b>	31,5	31,1	27,5	31,5
<b>D</b>	10,7	32,5	12,5	19,5

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

Entre as estações do Grupo Media Capital analisadas pela Marktest, a Cidade é a única mais ouvida por mulheres. Comparativamente, a Best Rock é a mais ouvida por homens. A Comercial, a Cidade e a Best Rock têm fundamentalmente audiências jovens (idades entre os 18 e os 34 anos). A exceção recai sobre o Rádio Clube, escutado sobretudo por ouvintes entre os 35 e os 54 anos. Quanto à distribuição geográfica, a Comercial é mais ouvida no Litoral Norte e no Interior. A Cidade, o Rádio Clube e a Best Rock são mais escutadas na Grande Lisboa. Numa perspectiva ocupacional, a Comercial é mais ouvida por trabalhadores especializados e dos serviços de administração/comércio. A Cidade FM e a Best Rock são mais ouvidas por estudantes. O Rádio Clube é mais escutado por reformados/pensionistas. Entre as ocupações consideradas, todas as estações da Media Capital são menos ouvidas por domésticas. As audiências das quatro estações concentram-se sobretudo nas classes C1 e C2.

**Figura 34. Caracterização sociográfica das audiências das estações do Grupo Media Capital (em %) – 2006**

	<b>Comercial FM</b>	<b>Cidade FM</b>	<b>Rádio Clube</b>	<b>Best Rock FM</b>	<b>Total Rádio</b>
<b>Género</b>					
<b>Masculino</b>	53,1	47,0	58,0	65,5	54,8
<b>Feminino</b>	46,9	53,0	42,0	34,5	45,2
<b>Idade</b>					
<b>15/17</b>	4,3	21,4	1,0	17,0	4,7
<b>18/24</b>	23,4	39,4	6,5	39,4	15,4
<b>25/34</b>	37,8	23,8	10,5	31,2	23,6
<b>35/44</b>	20,5	9,9	28,2	9,6	19,1
<b>45/54</b>	9,0	4,8	24,5	2,1	14,5
<b>55/64</b>	3,2	0,4	18,0	0,6	10,5
<b>+64</b>	1,8	0,3	11,3	0,0	12,2

<b>Região</b>					
<b>Grande Lisboa</b>	18,1	24,7	40,1	48,2	20,1
<b>Grande Porto</b>	7,3	18,6	7,3	14,4	12,0
<b>Litoral Norte</b>	23,4	20,1	9,2	9,9	20,2
<b>Litoral Centro</b>	15,6	16,3	19,4	20,4	15,8
<b>Interior</b>	22,8	10,0	6,3	4,8	21,3
<b>Sul</b>	12,8	10,2	17,7	2,3	10,6
<b>Ocupação</b>					
<b>Quadros M./Sup.</b>	14,9	5,0	16,5	12,4	12,3
<b>Téc. Esp./Peq. PP</b>	11,7	6,9	11,3	7,2	9,5
<b>Serv. Adm. Com.</b>	19,0	14,0	15,7	13,4	13,2
<b>Trab. Espec.</b>	20,8	17,2	19,3	14,0	20,0
<b>Trab. N. Esp.</b>	9,0	9,3	7,5	6,9	9,2
<b>Ref./Pens.</b>	7,1	7,8	22,4	3,4	18,9
<b>Estudantes</b>	15,7	38,4	3,9	42,4	12,5
<b>Domésticas</b>	1,9	1,5	3,5	0,4	4,3
<b>Classe social</b>					
<b>A</b>	5,9	5,0	8,4	7,4	6,6
<b>B</b>	14,2	12,1	20,4	20,8	14,0
<b>C1</b>	35,7	29,9	31,4	29,1	28,3
<b>C2</b>	31,5	37,6	27,8	28,7	31,5
<b>D</b>	12,6	15,5	12,1	14,0	19,5

Fonte: Marktest – Anuário de Media e Publicidade 2006

A TSF é, claramente, uma rádio ouvida sobretudo por homens. As audiências da estação informativa concentram-se nos ouvintes entre os 35 e os 44 anos, pertencentes a quadros médios e superiores. Não tem praticamente penetração entre os jovens dos 15 e os 17 anos e, numa óptica ocupacional, é menos escutada por estudantes e domésticas. Quanto à incidência geográfica, a TSF é mais ouvida na Grande Lisboa e no Interior. As audiências da estação radiofónica concentram-se nas classes C1 e B, sendo pouco expressivas na classe D.

**Figura 35. Caracterização sociográfica das audiências da TSF (em %) – 2006**

	<b>TSF</b>	<b>Total Rádio</b>
<b>Género</b>		
<b>Masculino</b>	76,2	54,8
<b>Feminino</b>	23,8	45,2
<b>Idade</b>		
<b>15/17</b>	0,5	4,7
<b>18/24</b>	5,1	15,4
<b>25/34</b>	19,7	23,6
<b>35/44</b>	25,9	19,1
<b>45/54</b>	20,6	14,5
<b>55/64</b>	17,3	10,5
<b>+64</b>	10,9	12,2

<b>Região</b>		
<b>Grande Lisboa</b>	30,7	20,1
<b>Grande Porto</b>	16,1	12,0
<b>Litoral Norte</b>	18,8	20,2
<b>Litoral Centro</b>	10,1	15,8
<b>Interior</b>	20,7	21,3
<b>Sul</b>	3,5	10,6
<b>Ocupação</b>		
<b>Quadros M./Sup.</b>	29,3	12,3
<b>Téc. Esp./Peq. PP</b>	13,0	9,5
<b>Serv. Adm. Com.</b>	15,7	13,2
<b>Trab. Espec.</b>	15,6	20,0
<b>Trab. N. Esp.</b>	4,2	9,2
<b>Ref./Pens.</b>	17,0	18,9
<b>Estudantes</b>	3,1	12,5
<b>Domésticas</b>	2,1	4,3
<b>Classe social</b>		
<b>A</b>	17,8	6,6
<b>B</b>	23,9	14,0
<b>C1</b>	29,8	28,3
<b>C2</b>	18,8	31,5
<b>D</b>	9,7	19,5

Fonte: Marktest – *Anuário de Media e Publicidade 2006*

### **3. Mapa das rádios em Portugal**

O sector da rádio pode caracterizar-se estruturalmente pela coabitação, por um lado, de grupos que participam no capital social de três ou mais operadores (incluindo-se aqui as redes de seis frequências de cobertura nacional e as duas regionais) e, por outro, de um atomizado universo de pequenas empresas que prestam o serviço de radiodifusão sonora com cobertura local.

No plano da propriedade, e observando os limites legais previstos na Lei da Rádio, 15 pessoas singulares ou colectivas possuíam, no final de 2006, participações no capital social de três ou mais prestadores de serviços de programas. Neste conjunto, e excluindo-se o Grupo RTP, encontram-se as entidades detentoras dos alvarás dos serviços de programas de cobertura nacional e regional – Media Capital Rádios, Rádio Renascença e Rádio Notícias.

**Figura 36. Pessoas singulares e colectivas com participações no capital social em três ou mais operadores – 2006**

<b>Entidades com participação no capital social de três ou mais prestadores de serviços de programas</b>	<b>Prestadores de serviços de programas</b>
<b>MCR – Radiofonia e Publicidade, S.A. (Grupo Media Capital)</b>	Rádio Regional de Lisboa, S.A. (Regional)
	Rádio Comercial, S.A. (Nacional)
	Rádio XXI, Lda
	Rádio Cidade – Prod. Audiovisuais, S.A.
<b>Rádio Milénio – Emissões de Radiodifusão, S.A.*</b>	Coco – Companhia de Comunicação, S.A. (operador titular de três alvarás, em Lisboa, Porto e Montijo)
	PRC – Produções Radiofónicas de Coimbra, Lda
	Rádio Concelho de Cantanhede, Lda
<b>Rádio Notícias – Produções e Publicidade, S.A.</b>	Radiopress – Comunicação e Radiodifusão, Lda (Regional)
	TSF – Rádio Jornal de Lisboa, Lda
	Pense Positivo – Edição e Distribuição de Audiovisuais, Lda
	Difusão de Ideias – Sociedade de Radiodifusão, Lda
	Rádio Santa Maria – Coop. Serviços Radiofónicos, CRL
<b>Rádio Renascença, Lda (Patriarcado de Lisboa)</b>	Canal 1 (Nacional)
	RFM (Nacional)
	Mega FM
	RO – Edições e Publicidade, Lda
	Rádio 90 FM – Radiodifusão, Lda
<b>Álvaro Ricardo Gávea</b>	SIRS – Soc. Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.
	Marginaudio – Actividades Radiofónicas, Lda
	Lusocanal – Sociedade de Radiodifusão, Lda
	Rádio Comercial da Linha – Soc. Radiodifusão, Lda
<b>António Fernandes</b>	Cipbarca – Coop. Infor. Ponte da Barca
	Rádio Clube de Angra
	Rádio Clube de Arganil, CRL
<b>Dário Dias Simão</b>	Rádio Clube do Sul, CRL
	Rádio Mértola, Lda
	Rádio Ourique, Lda
<b>Eduardo Pires Lopes/Felicidade Augusta Pires Lopes/Lionel Alberto Guedes/Telmo Eduardo Lopes</b>	Cooperativa Cultural Pala-Pinta, CRL
	Rádio Planalto, CRL
	Rádio Bragança – RBA, CRL
<b>Fernando Santos Mendes Gomes/Fernando Manuel Moura da Silva*</b>	Rádio Manteigas – Radiodifusão e Publicidade, Lda
	Penalva do Castelo FM – Radiodifusão e Publicidade, Lda
	Rádio Sabugal – Radiodifusão e Publicidade, Lda
<b>João Manuel Faiões de Sá</b>	Mirandum FM – Sociedade de Comunicação, Lda
	Cooperativa de Radiodifusão Brigantia, CRL
	Alfândega FM – Sociedade de Comunicação, Lda

<b>João Paulo Pereira Brum Pacheco</b>	Rádio Insular, Lda
	Rádio Ilha, Lda
	Ciclone – Publicações e Difusões, Lda
<b>Luís Manuel de Sá Montez</b>	Rádio Comercial da Linha – Soc. Radiodifusão, Lda
	SIRS – Soc. Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.
	Rádio Festival do Norte, S.A.
	Lusocanal – Sociedade de Radiodifusão, Lda
	Rádio Clube de Gondomar – Serviço de Radiodifusão Local, Lda
<b>Maria da Graça Salvador Andrade/Virgílio Mendes Ardérius</b>	RSF – Radiodifusão, Lda (titular de dois alvarás)
	Centro de Formação Assistência e Desenvolvimento
	Fundação Frei Pedro
<b>Manuel Joaquim Ribeiro</b>	CCVM – Cooperativa Cultural Voz do Marão, CRL
	Associação Cultural de Torre de Moncorvo
	Rádio Cais, CRL
<b>Manuel Toito Charana/Maria de Fátima Toito Charana</b>	Rádio 100 – Soc. Prod. Audiovisuais, Lda
	Rádio Bonfim – Prod. Audiovisuais, Lda
	Rádio Comercial de Almeirim, Lda

Fonte: ERC. \* Entidades celebraram acordos de parceria com o Grupo Media Capital.

Em 2006, estavam licenciadas 347 rádios locais, concentrando-se o maior número nos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro. Um total de 326 destas estações estão classificadas como generalistas e 21 como temáticas (16 musicais e 5 informativas).

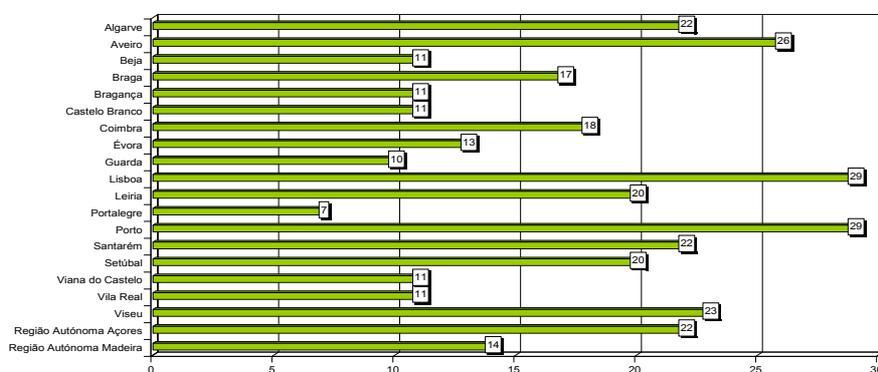
**Figura 37. Rádios locais por distrito – 2006**

<b>Distrito</b>	<b>Número de rádios</b>	<b>Tipologia</b>
Algarve	22	21 Generalistas 1 Temática Informativa
Aveiro	26	25 Generalistas 1 Temática Musical
Beja	11	11 Generalistas
Braga	17	17 Generalistas
Bragança	11	11 Generalistas
Castelo Branco	11	10 Generalistas 1 Temática Musical
Coimbra	18	17 Generalistas 1 Temática Musical
Évora	13	12 Generalistas 1 Temática Informativa
Guarda	10	10 Generalistas
Lisboa	29	23 Generalistas 5 Temáticas Musical 1 Temática Informativa
Leiria	20	20 Generalistas
Portalegre	7	7 Generalistas

Porto	29	24 Generalistas 4 Temática Musical 1 Temática Informativa
Santarém	22	22 Generalistas
Setúbal	20	16 Generalistas 4 Temática Musical
Viana do Castelo	11	11 Generalistas
Vila Real	11	11 Generalistas
Viseu	23	1 Temática Informativa
Região Autónoma Açores	22	22 Generalistas
Região Autónoma Madeira	14	14 Generalistas
Total	347	326 Generalistas 16 Temática Musical 5 Temática Informativa

Fonte: ERC

**Figura 38. Rádios locais por distrito – 2006**



Fonte: ERC

#### 4. Financiamento público das rádios locais

Nos termos da lei, as rádios locais podem candidatar-se ao Incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia e ao Incentivo à Qualificação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos, ambos apoios financeiros directos do Estado.

O incentivo à iniciativa empresarial e desenvolvimento multimédia visa “o desenvolvimento e a consolidação das empresas jornalísticas e de radiodifusão, de âmbito regional e local, mediante a profissionalização das suas estruturas organizacionais e a qualificação dos seus recursos humanos, e concretiza-se no apoio a iniciativas de parcerias estratégicas,

requalificação de infra-estruturas, desenvolvimento tecnológico e multimédia, qualificação do trabalho, difusão do produto jornalístico e expansão cultural e jornalística nas comunidades portuguesas” (Decreto-Lei n.º 7/2005, de 6 de Janeiro).

O Incentivo à Qualificação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos contempla empresas “que promovam acções de formação e qualificação dos recursos humanos nas áreas da comunicação social e da organização e gestão de empresas” (Decreto-Lei n.º 7/2005, de 6 de Janeiro).

Em 2006, 22 projectos apresentados por empresas de radiofusão sonora foram contemplados com o Incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia, no valor total de 315 mil euros. Nenhum projecto foi contemplado com o Incentivo à Qualificação e ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos.

**Figura 39. Incentivos do Estado concedidos a rádios locais – 2006**

<b>Tipo de incentivo</b>	<b>N.º de projectos apoiados</b>	<b>Montantes atribuídos (euros)</b>
Incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia	22	315.317,31
Incentivo à Qualificação e ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos	0	0

Fonte: ICS

## VI

### **IMPrensa: CONSUMOS**

---

*Sumário:* Informação relativa à circulação (vendas em banca+assinaturas+ofertas) da imprensa portuguesa, segmentada por periodicidade e por categorias. Incentivos do Estado atribuídos à imprensa local e regional.

#### **1. Circulação dos títulos nacionais de informação geral**

Entre os jornais diários generalistas de âmbito nacional, o Correio da Manhã foi o que alcançou a maior circulação em 2006 – 115 mil unidades por edição. No entanto, todas as publicações deste segmento registaram quebras – sendo a mais significativa a do 24 Horas, na ordem dos 20%. Apenas o diário do grupo Cofina alcançou uma circulação média acima dos 100 mil exemplares, sendo secundado pelo Jornal de Notícias (97 mil). O Público e o Diário de Notícias, qualificados como imprensa de “referência”, viram a sua circulação recuar, respectivamente, 11,4 e 0,1%.

Entre os semanários, salienta-se, por um lado, o fim de O Independente, após quase duas décadas de publicação, e o nascimento de um novo título, o Sol, com uma circulação média por edição de 78 mil exemplares. O Expresso incrementou a circulação em 3,6%, conservando-se como líder do segmento, e o Tal & Qual caiu para uma circulação média por edição de 14 mil exemplares (-22,4%).

No segmento das revistas de informação geral (*newsmagazines*), a maior quebra de circulação foi sofrida pela Focus (-28%), sendo que a Visão, líder do segmento, também decaiu 4,8%. A Sábado aumentou a circulação em 13,8%.

**Figura 40. Circulação dos títulos nacionais de informação geral, diários e não diários (inclui newsmagazines) – 2006**

Títulos	Editor	Circulação (em unidades)	Evolução 06/05 (%)
<b>Diários</b>			
24 Horas	Global Notícias – Publicações, S.A.	42.535	-20,3
Correio da Manhã	Presselivre – Imprensa Livre S.A.	115.453	-2,4
Diário de Notícias	Global Notícias – Publicações S.A.	37.925	-0,1
Jornal de Notícias	Global Notícias – Publicações S.A.	97.478	-1,2
Público	Público – Comunicação Social S.A.	45.528	-11,4
<b>Semanários</b>			
Expresso	Sojornal – Sociedade Jornalística e Editorial S.A.	132.611	3,6
Tal & Qual	Global Notícias – Publicações S.A.	14.218	-22,4
Sol (desde Set. 2006)	O Sol É Essencial S.A.	78.604	
<b>Newsmagazines</b>			
Visão	Edimpresa – Editora Lda	95.398	-4,8
Sábado	Presselivre – Imprensa Livre S.A.	58.925	13,8
Focus	Impala – Editores S.A.	17.611	-28,0

Fonte: APCT

Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.

## 2. Circulação dos jornais de economia, negócios e gestão

Todas as publicações especializadas em Economia, Negócios e Gestão apresentaram, no ano de 2006, descidas na circulação, sendo a mais acentuada a do Jornal de Negócios (-0,9%). O intervalo de circulação destes jornais oscilou entre os 13 mil (Diário Económico, líder do segmento) e os 8 mil exemplares (Jornal de Negócios).

**Figura 41. Circulação dos jornais de Economia, Negócios e Gestão, diários e não diários (em unidades) – 2006**

Títulos	Editor	Circulação (em unidades)	Evolução 06/05 (%)
Diário Económico	S.T. & S.F. – Sociedade de Publicações Lda	13.412	-0,9
Jornal de Negócios	Canal de Negócios – Edição de Publicações	8092	-9,9

Semanário Económico	S.T. & S.F. – Sociedade de Publicações Lda	11.328	-7,3
---------------------	--------------------------------------------------	--------	------

Fonte: APCT

Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.

### 3. Circulação dos jornais desportivos

Também os jornais diários especializados em Desporto auditados pela APCT registaram descidas de circulação em 2006, em valores percentuais muito aproximados (-9% no Record; 8,2% no caso de O Jogo).

**Figura 42. Circulação dos jornais desportivos, diários e não diários – 2006**

Títulos	Editor	Circulação (em unidades)	Evolução 06/05 (%)
A Bola	Sociedade Vicra Desportiva	-	-
Record	Edisport – Sociedade de Publicações Desportivas S.A.	79.768	-9,0
O Jogo	Jornalinveste – Comunicação S.A.	41.498	-8,2

Fonte: APCT

Nota: Os valores de circulação de A Bola não são auditados pela APCT. Segundo informação disponibilizada pela empresa editora de A Bola, a tiragem média anual do jornal fixou-se, em 2006, em 1.523.054 exemplares, com uma média de sobras de aproximadamente 36%. A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.

### 4. Circulação dos jornais gratuitos

Em contraste com as diminuições da circulação da imprensa paga, os jornais gratuitos mantiveram, em 2006, uma evolução positiva quanto às tiragens, depois de o fenómeno da imprensa diária gratuita ter sido impulsionado em 2005 em Portugal. No caso do Destak e do Metro, as tiragens incrementaram-se em cerca de 22%, fixando-se a tiragem em valores acima dos 150 mil exemplares por edição. O Jornal da Região registou uma subida de 3,5%, para os 217 mil exemplares. O semanário OJE, auditado desde Junho de 2006, alcançou uma tiragem média por edição próxima dos 18 mil exemplares.

**Figura 43. Circulação dos jornais gratuitos, diários e não diários – 2006**

Jornais	Editor	Circulação	Evolução (%)
Jornal Destak	Transjornal – Edição de Publicações S.A.	167.771	<b>22,4</b>

Metro Portugal	Metro News Publicações Lda	158.299	<b>22,3</b>
Jornal da Região	Publiregiões, Lda	217.553	<b>3,5</b>
OJE (desde Junho 2006)	Megafin – Sociedade Editora S.A.	17.863	–

Fonte: APCT

Nota: Neste caso, a circulação corresponde praticamente à tiragem.

## 5. Circulação das revistas femininas/moda

Com exceção da Ana e da Máxima, todas as publicações do segmento de revistas femininas registaram quebras de circulação em 2006. A Maria, decana das revistas femininas em Portugal, continua a ser líder do segmento e, por outro lado, a publicação com a mais elevada circulação em Portugal.

**Figura 44. Circulação das revistas femininas/moda, semanais e mensais – 2006**

Títulos	Editor	Circulação (em unidades)	Evolução 06/05 (em %)
Activa	Edimpresa – Editora Lda	73.729	-7,4
Ana	Impala – Editores Lda	78.089	3,8
Cosmopolitan	Hearst Edimpresa – Editora Lda	51.379	-18,7
Elle	Hachette Filipacchi Publicações Lda	48.185	-9,5
Happy Woman (desde Março 2006)	Baleska Press – Publicações e Marketing	69.246	-
Lux Woman	MCE – Media Capital Edições Lda	42.387	-15,4
Maria	Impala – Editores S.A.	255.508	-0,9
Mariana	Presspeople – Edição de Publicidade	12.853	-21,4
Máxima	Edirevistas, Sociedade Editorial S.A.	58.702	6,8
Mulher Moderna	Impala – Editores S.A.	18.750	-18,9
Ragazza	Hachette Filipacchi Publicações Lda	50.479	-11,8
Vogue	Edirevistas, Sociedade Editorial S.A.	31.269	-4,8

Fonte: APCT

Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.

## 6. Circulação das revistas masculinas

Também o mais jovem segmento de revistas masculinas viveu um ano de quebra, com especial destaque para a Homem Magazine (-53,1%). A GQ constituiu a exceção, conseguindo aumentar a circulação em 18,9%. Em termos de circulação, a FHM é líder do segmento, embora tenha registado quebras de 18% em 2006.

**Figura 45. Circulação das revistas masculinas, mensais – 2006**

Títulos	Editor	Circulação (em unidades)	Evolução (em %)
FHM	Edimpresa – Editora Lda	55.387	-18,0
GQ	Edirevistas – Sociedade Editorial S.A.	19.289	18,9
Homem Magazine	Edições Pró-Homem Lda	15.308	-53,1
Maxmen	MCE – Media Capital Edições Lda	50.567	-15,3
Men's Health	Motorpress Rodale S.A.	33.441	-13,6

Fonte: APCT

*Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.*

## 7. Circulação das revistas de sociedade

A descida de circulação afectou igualmente o segmento das revistas de sociedade, representando a Caras a quebra mais acentuada (-12,1%). A Nova Gente, líder do segmento, com uma circulação média por edição de 152 mil exemplares, subiu 2,2%.

**Figura 46. Circulação das revistas de sociedade, semanais – 2006**

Títulos	Editor	2006	Evolução (em %)
Caras	Edimpresa – Editora Lda	91.541	-12,1
Flash!	TVG – Editora de Publicações e Multimédia	56.974	6,7
Lux	MCE – Media Capital Edições	65.438	-1,4
Nova Gente	Impala – Editores	152.508	2,2
VIP	Impala – Editores	38.192	-7,3

Fonte: APCT

*Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.*

## 8. Circulação das revistas de televisão

Genericamente, as revistas de televisão acompanharam o ciclo negativo da imprensa portuguesa. Com exceção da Cabovisão Magazine (cuja circulação se constitui maioritariamente por ofertas), a TV 7 Dias, líder do segmento, decaiu 0,7%.

**Figura 47. Circulação das revistas de televisão – 2006**

Títulos	Editor	2006	Evolução (em %)
Cabovisão Magazine	Edimpresa – Editora Lda	240.458	7,1
Telenovelas	Edimpresa – Editora	110.258	-4,5
TV 7 Dias	Impala – Editores	181.443	-0,7
TV Guia	TVG – Editora de Publicações e Multimédia	78.097	-1,9
TV Guia Novelas (desde Fevereiro 2006)	TVG – Editora de Publicações e Multimédia	32.604	-
TV Mais	Edimpresa – Editora Lda	64.240	-8,9

Fonte: APCT

*Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.*

## 9. Imprensa local e regional

Entre as publicações diárias de âmbito regional auditadas pela APCT, observa-se uma maior estabilidade quanto ao valor da circulação – o Diário de Notícias da Madeira constitui uma exceção, com uma quebra de 4,1%, e o Diário de Coimbra, com uma subida de 11%. A circulação dos diários oscilou entre os 4259 (Açoriano Oriental) e os 15.383 (Diário de Notícias da Madeira).

**Figura 48. Circulação de publicações regionais diárias – 2006**

Títulos	Editor	Circulação (em unidades)	Evolução (em %)
Açoriano Oriental	Açormedia S.A.	4259	0,4
Diário As Beiras	Beirastexto – Sociedade Editora S.A.	6965	-1,7
Diário de Coimbra	A Tipográfica das Beiras Lda	9349	11,0
Diário de Notícias da Madeira	Empresa do Diário de Notícias da Madeira Lda	15.383	-4,1
Diário do Minho	Empresa Diário do Minho Lda	5617	0,6
Diário do Sul	Piçarra & Companhia Lda	5360	1,3

Fonte: APCT

*Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.*

Entre as 17 publicações regionais de periodicidade semanal auditadas pela APCT, nove começaram a ser analisadas no decurso de 2006, pelo que não é possível realizar comparações. A circulação da maior parte destas publicações é relativamente modesta, embora outras alcancem tiragens já elevadas, como O Mirante, na ordem dos 24 mil exemplares.

**Figura 49. Circulação de publicações regionais semanárias – 2006**

<b>Títulos</b>	<b>Editor</b>	<b>Circulação (em unidades)</b>	<b>Evolução 06/05 (em %)</b>
A Voz de Trás-os-Montes	Edireal – Edição de Jornais Lda	6421	1,3
Açores Magazine	Açormedia S.A.	4940	–
Badaladas	Fábrica da Igreja Paroquial de S. Pedro e Santiago de Torres Novas	10.022	-1,9
Barcelos Popular	Milho-Rei, Cooperativa Popular de Informação e Cultura de Barcelos	8480	2,5
Correio do Ribatejo (desde Abril 2006)	João Arruda Sucessores Lda	4054	–
Jornal da Bairrada (desde Outubro 2006)	Editorial Jornal da Bairrada Lda	10.730	–
Jornal do Centro (desde Julho 2006)	O Centro de Produção e Edição de Conteúdos Lda	1407	–
Jornal do Fundão	Jornal do Fundão Editora S.A.	15.624	-1,6
Jornal Soberania do Povo	Soberania do Povo Editora S.A.	8301	-3,4
Notícias de Vouzela (desde Abril 2006)	Sociedade Editora Lafonense Lda	6132	–
O Aveiro (desde Julho 2006)	Vouga Press – Edições e Publicações S.A.	1865	–
O Eco (desde Julho 2006)	Empresa Jornalística o Eco Lda	2421	–
O Interior – Jornal da Guarda (desde Abril 2006)	Jorinterior – Jornal O Interior Lda	4450	–
O Mirante	Joaquim António Emídio/Maria de Fátima Emídio	24.058	-9,4
O Ribatejo (desde Julho 2006)	Jortejo – Jornais, Rádio e Televisão Lda	5251	–
Reconquista	Fábrica Igreja S. Miguel da Sé	12.768	2,5
Região de Leiria	Empresa Jornalística Região de Leiria Lda	13.910	-2,6

Fonte: APCT

*Nota: A circulação compreende o número de exemplares vendidos em banca e por assinatura e as ofertas.*

## 10. Financiamento público da imprensa local e regional

Nos termos da lei, os jornais locais e regionais podem candidatar-se ao Porte Pago, ao Incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia e ao Incentivo à Qualificação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos.

O porte pago integra-se numa política pública que visa incentivar a leitura de publicações periódicas e “consiste na comparticipação pelo Estado dos custos de expedição de publicações periódicas suportados pelos assinantes residentes no território nacional ou em território estrangeiro, mediante o seu pagamento aos operadores postais, em regime de avença” (Decreto-Lei n.º 98/2007, de 2 de Abril).

O incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia visa “o desenvolvimento e a consolidação das empresas jornalísticas e de radiodifusão, de âmbito regional e local, mediante a profissionalização das suas estruturas organizacionais e a qualificação dos seus recursos humanos, e concretiza-se no apoio a iniciativas de parcerias estratégicas, requalificação de infra-estruturas, desenvolvimento tecnológico e multimédia, qualificação do trabalho, difusão do produto jornalístico e expansão cultural e jornalística nas comunidades portuguesas” (Decreto-Lei n.º 7/2005, de 6 de Janeiro).

O Incentivo à Qualificação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos contempla empresas “que promovam acções de formação e qualificação dos recursos humanos nas áreas da comunicação social e da organização e gestão de empresas” (Decreto-Lei n.º 7/2005, de 6 de Janeiro).

Em 2006, 434 publicações tiveram direito ao porte pago, apoio que totalizou 11 milhões de euros naquele ano. Procedendo a uma análise diacrónica desde 2002, tanto o número de publicações apoiadas como os montantes envolvidos tendem a diminuir.

Um total de 11 projectos foram contemplados com o Incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia, no valor total de 271 mil euros. Nenhum projecto foi contemplado com o Incentivo à Qualificação e ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos.

**Figura 50. Publicações apoiadas com o porte pago – 2002 a 2006**

Ano	N publicações	Montantes (em Euros)
2002	570	13.660.206,14
2003	518	13.209.696,97
2004	537	12.806.763,69
2005	532	11.723.137,51
2006	434	11.677.362,95

Fonte: ICS

**Figura 51. Incentivos do Estado concedidos à imprensa regional – 2006**

<b>Tipo de incentivo</b>	<b>N de projectos apoiados</b>	<b>Montantes atribuídos (euros)</b>
Incentivo à Iniciativa Empresarial e Desenvolvimento Multimédia	11	271.414,20
Incentivo à Qualificação e ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos	0	0

Fonte: ICS



## VII

### INTERNET: CONSUMOS

*Sumário:* Informação relativa às taxas de utilização de computadores e de acesso à Internet, incluindo as principais modalidades de concretizar este acesso.

#### **1. Taxa de penetração e modalidades de acesso à Internet**

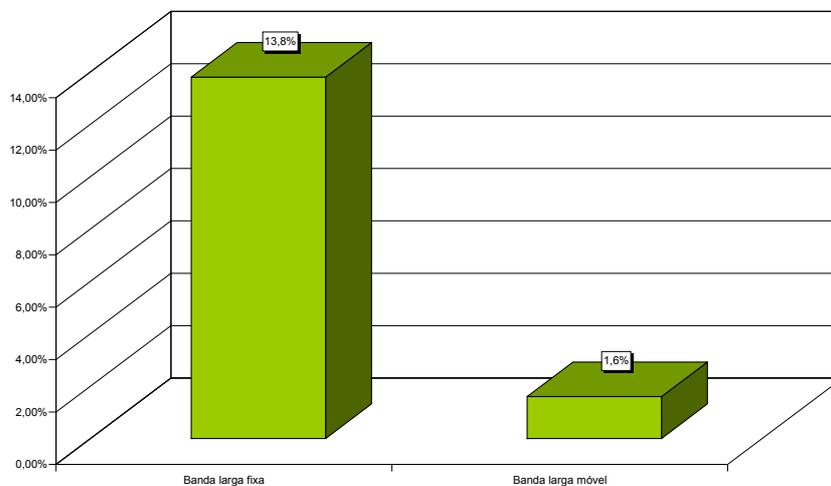
Em 2006, o total de clientes do serviço de acesso à Internet somou 1,6 milhões. Deste conjunto, 1,4 milhões tinham já acesso à Internet por banda larga. A banda larga fixa alcançou uma taxa de penetração de 13,8% naquele período, ao passo que a banda larga móvel ainda dá os primeiros passos, com uma taxa de penetração de 1,6%.

**Figura 52. Clientes do serviço de acesso à Internet – 2006**

<b>Modalidade de acesso</b>	<b>Número de clientes</b>
Clientes de acesso por banda larga	1.460.341
Clientes de acesso <i>dial-up</i>	156.364
Total	1.616.705

Fonte: ANACOM

**Figura 53. Taxa de penetração do serviço de acesso à Internet por banda larga – 2006**



Fonte: ANACOM

## **2. Consumos dos meios de comunicação social em rede**

Segundo a Marktest, os sites de comunicação social, noticiosos e informativos obtiveram um *share* global de 8,1% no contexto do uso da Internet a partir de casa. As páginas de Jornais/Secções de Desporto, Classificados e TV/Operadores/Conteúdos e Jornais/Revistas de Informação Geral encontram-se entre as mais procuradas.

**Figura 54. Sites de comunicação social, notícias e informação (share global: 8,1%)**

	Utilizadores		Páginas visitadas			Tempo		
	Milhares	%	Milhares	Share (%)	Share global (%)	Horas	Share (%)	Share global (%)
TV/Operadores/ Conteúdos	2378	78,7	277.464	14,8	1,2	5.447.035	20,6	2,7
Jornais/Revistas de Informação Geral	2204	72,9	188.593	10,1	0,8	3.417.797	12,9	1,7
Sites de Notícias/ Informação Geral	1996	66,0	138.240	7,4	0,6	1.921.747	7,3	0,9
Sites de Notícias/ Especializadas	1736	57,4	82.235	4,4	0,4	926.781	3,5	0,5
Classificados	1711	56,6	342.171	18,3	1,5	2.744.839	10,4	1,3
Rádios	1707	56,5	86.684	4,6	0,4	1.233.856	4,7	0,6
Jornais/Revistas Especializadas	1410	46,7	76.545	4,1	0,3	851.249	3,2	0,4
Sites de Notícias/ Desporto	1370	45,3	105.095	5,6	0,5	1.548.739	5,9	0,8
Jornais/Secções Desporto	1358	44,9	573.887	30,7	2,5	8.359.893	31,6	4,1

Fonte: Markttest – Anuário de Media e Publicidade 2006

Nota: Valores contabilizam apenas a utilização a partir do lar. Tempo – somatório do tempo despendido na utilização da Internet pelos utilizadores únicos; Páginas visitadas – número de páginas apresentadas aos utilizadores da Internet. Contabilizadas todas as páginas diferentes apresentadas aos utilizadores no decurso de uma sessão, independentemente do tempo em que essa página foi visualizada; Utilizadores únicos – número estimado de indivíduos diferentes pertencentes ao alvo seleccionado que acederam a uma entidade analisada pelo Netpanel. Análise contempla os grupos de media: A Bola, Cofina, Económica, Impresa, Impala, Lusomundo, Media Capital, Motorpress, RDP/RTP, Grupo Renascença e Sonae.com.



## II PARTE



## **DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS**

### **ANO 2006**

---

#### **1. Notas introdutórias**

##### **1.1. Objectivos**

De acordo com o disposto na Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto (Lei da Televisão), e tendo em conta os critérios estabelecidos nos artigos 4º e 5º da Directiva *Televisão Sem Fronteiras (TSF)*, os operadores televisivos são sujeitos ao cumprimento anual de quotas no que respeita à difusão de obras audiovisuais, quotas estas respeitantes à difusão de programas em língua portuguesa, de obras europeias e de obras de produção independente.

O presente relatório tem como objectivos:

- Avaliar o comportamento dos operadores de televisão nacionais no que respeita à difusão de obras audiovisuais no ano 2006, segundo os dados apurados pela ERC.
- Analisar a informação prestada pelos operadores no cumprimento do artigo 45º da Lei da Televisão – Dever de Informação.
- Confrontar os valores comunicados pelos operadores e os resultados obtidos na amostragem da ERC.

##### **1.2. Critérios e metodologia**

As orientações da Comissão Europeia para o acompanhamento da aplicação dos artigos 4º e 5º da Directiva *TSF* (Anexo 1 do Relatório da Quarta Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu) sugerem que os apuramentos das percentagens “deverão incidir pelo menos sobre uma semana (escolhida aleatoriamente) por trimestre do período considerado”, amostragem que é seguida para os canais generalistas.

Assim, a ERC, através da Unidade de Fiscalização, suporta as suas análises, no que respeita aos principais serviços de programas generalistas nas seguintes amostras:

- Semana 1 – 06/12 de Março de 2006;
- Semana 2 – 15/21 de Maio de 2006;
- Semana 3 – 18/24 de Setembro de 2006;
- Semana 4 – 13/19 de Novembro de 2006.

No que se refere aos restantes serviços de programas nacionais foram utilizadas amostragens de uma semana de emissão regular:

- RTP África – 18 a 24 de Setembro de 2006;
- RTP Memória – 13 a 19 de Novembro de 2006;
- RTPN – 24 a 30 de Julho de 2006;
- SIC Notícias – 10 a 16 de Julho de 2006;
- SIC Mulher – 16 a 22 de Outubro de 2006;
- SIC Radical – 23 a 29 de Outubro de 2006;
- SIC Comédia – 6 a 12 de Novembro de 2006.

Nos casos da RTP Internacional e da SIC Internacional, não foram apurados dados estatísticos pela Fiscalização, apresentando-se os valores disponibilizados pelo operador.

A determinação da programação efectiva objecto de fiscalização decorre das respectivas disposições legais. Os resultados obtidos devem ser interpretados à luz das seguintes exclusões:

- do cálculo das quotas de difusão de obras audiovisuais exclui-se o tempo consagrado à publicidade, televidas e teletexto;
- no que respeita à difusão de obras de origem europeia e provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, além da publicidade, televidas e teletexto, deve ainda deduzir-se o tempo de emissão consagrado a noticiários, manifestações desportivas e concursos.

Os resultados são apresentados com os valores de 2005 e a respectiva variação; as informações são analisadas na dupla perspectiva da sua conformidade com os normativos legais e da sua dinâmica evolutiva relativamente ao ano anterior; são ainda comparados os valores comunicados pelo operador e os resultados apurados pela ERC.

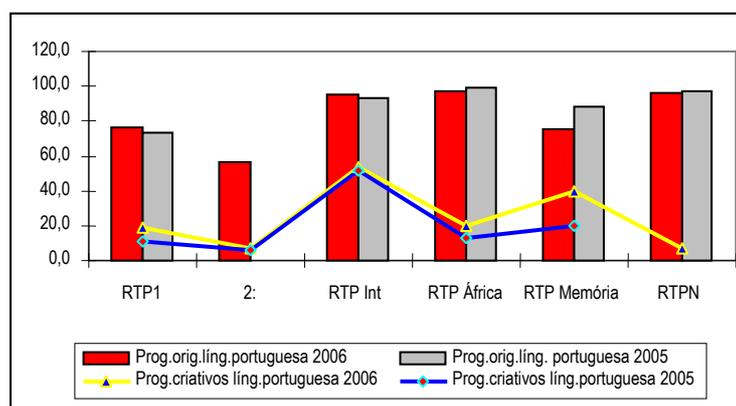
Note-se, no entanto, que o presente Relatório adoptou os critérios que vinham sendo aplicados pelo então Instituto da Comunicação Social, sem prejuízo de eventual revisão dos mesmos em futuros relatórios, por exemplo, no que respeita aos canais temáticos.

## Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

### 2. Defesa da língua portuguesa

#### 2.1. Programas originariamente em língua portuguesa (n.ºs 2 e 4 do artigo 40º da LTV)

Operador	Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa		
		2006	2005	Var.
RTP	RTP1	76,8	73,0	▲ 3,8
	2:	56,3	62,9	▼ 6,6
	RTP Internacional	95,0	93,0	▲ 2,0
	RTP África	97,1	99,0	▼ 1,9
	RTP Memória	75,4	88,5	▼ 13,1
	RTPN	95,8	97,3	▼ 1,5



Os serviços de programas do operador televisivo nacional RTP dedicaram, no ano de 2006, uma quota maioritária do seu tempo de emissão à difusão de programas originariamente em língua portuguesa, apresentando o serviço de programas RTP África a quota mais elevada, 97,1%, seguido do serviço RTPN e RTP Internacional e a quota mais baixa é registada no serviço 2: com 56,3%.

Relativamente a igual período do ano anterior, quatro serviços de programas apresentam quebras, mais acentuadas na RTP Memória, com

uma variação de cerca de menos 13 pontos, enquanto a RTP1 e RTP Internacional sobem a sua quota em 3,8 e 2 pontos percentuais, respectivamente.

Os serviços RTP Internacional e RTP África continuam a privilegiar a transmissão de programas produzidos em língua portuguesa, serviços vocacionados para a difusão e promoção da língua e do País.

A RTP África foi o serviço de programas que emitiu mais programação originária de outros países lusófonos, com 10,7% de programas que contribuíram para a percentagem de programas originariamente em língua portuguesa, seguida da RTP1, com 4,4%, não tendo havido qualquer participação na RTP Memória e na RTPN.

## 2.2. Programas criativos (n.os 3 e 4 do artigo 40º da LTV)

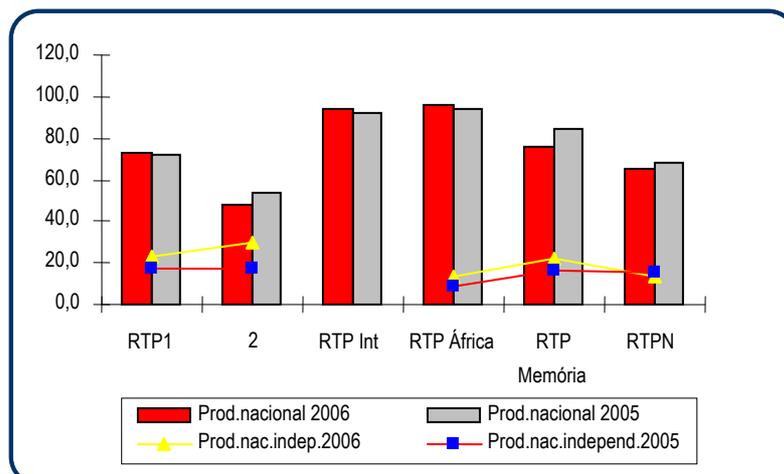
Operador	Serviço de programas	% Programas criativos		
		2006	2005	Variação
RTP	RTP1	18,8	11,1	▲ 7,7
	2:	7,1	5,7	▲ 1,4
	RTP Internacional	54,0	52,0	▲ 2,0
	RTP África	19,9	12,6	▲ 7,3
	RTP Memória	40,1	19,9	▲ 20,2

No que diz respeito à difusão de programas criativos de produção originária em língua portuguesa, todos os serviços deste operador apresentam uma tendência positiva, com maior destaque para a RTP Memória que apresenta um acréscimo de 20,2%, continuando o serviço televisivo RTP Internacional a exibir a quota mais elevada, 54%, de programas criativos.

A RTP1 aumentou a sua percentagem no ano de 2006, com uma variação de + 7,7% em relação a 2005.

## 2.3. Produção nacional

Operador	Serviço de programas	% Produção nacional			% Produção nacional independente		
		2006	2005	Variação	2006	2005	Variação
RTP	RTP1	72,6	72,4	▲ 0,2	22,7	17,1	▲ 5,6
	2:	47,6	53,5	▼ 5,9	29,3	16,8	▲ 12,5
	RTP Internacional	94,0	92,0	▲ 2,0	—	—	—
	RTP África	85,6	94,5	▼ 7,5	13,2	8,9	▲ 4,3
	RTP Memória	75,4	84,2	▼ 8,8	21,7	16,6	▲ 5,1
	RTPN	65,3	67,8	▼ 2,5	13,8	15,7	▼ 1,9



Os valores apurados relativos à produção nacional e produção nacional independente não constituem obrigação do operador, efectuando-se o seu apuramento para verificação da tendência do sector audiovisual nacional. Neste cômputo são apenas considerados os programas de produção nacional, excluídos os tempos indicados no ponto 2 do artigo 40º da Lei da Televisão (publicidade, antena e televenda), bem como os programas originários de outros países lusófonos.

A 2: apresenta um valor abaixo dos 50%, contribuindo para a quebra o tempo dedicado ao programa Euronews e à transmissão de competições desportivas internacionais.

Relativamente à produção nacional independente, todos os serviços registaram aumentos entre os 4 e 12,5%, com excepção da RTPN que apresenta uma ligeira variação de -1,9%, comparativamente a 2005.

### 3. Produção europeia (artigo 41º da LTV)

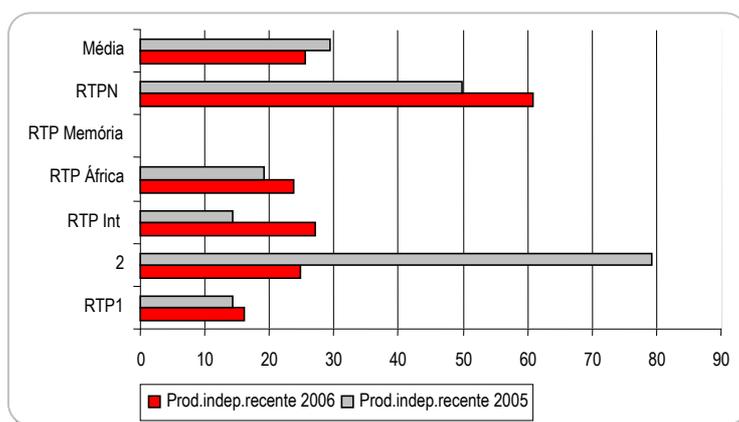
Operador	Serviço de programas	% Produção europeia		
		2006	2005	Varição
RTP	RTP1	67,6	62,0	▲ 5,6
	2:	57,0	61,7	▼ 4,7
	RTP Internacional	96,7	94,0	▲ 2,7
	RTP África	78,3	92,9	▼ 14,6
	RTPN	90,7	85,2	▲ 5,5

Todos os serviços deste operador apresentam uma percentagem bastante superior ao estabelecido e com aumentos em relação ao período homólogo, o que corresponde a um maior volume de obras europeias transmitidas.

A 2: e a RTP África tiveram quebras de 4,7% e 14,6%, respectivamente, embora este último serviço apresente um valor bastante elevado (78,3%).

#### 4. Produção independente (artigo 42º da LTV)

Operador	Serviço de programas	Produção independente recente		
		2006	2005	Variação
RTP	RTP1	16,2	14,4	▲ 1,8
	2:	24,8	79,2	▼ 54,4
	RTP Internacional	27,0	14,2	▲ 12,8
	RTP África	23,9	19,1	▲ 4,8
	RTPN	60,8	49,8	▲ 11,0



O tempo de emissão reservado a obras europeias provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, produzidas há menos de cinco anos, está em conformidade com o consignado no artigo 42º da Lei da Televisão.

Comparativamente com o período de referência anterior, a 2: registou uma descida bastante acentuada, na ordem dos 50%, enquanto nos restantes serviços se registaram subidas, mais acentuadas na RTP Internacional.

**Directiva Televisão Sem Fronteiras (artigo 5º)**

Operador	Serviço de programas	Produção independente			Produção recente		
		2006	2005	Variação	2006	2005	Variação
RTP	RTP1	21,8	16,3	▲ 5,5	74,3	79,8	▼ 5,5
	2:	29,1	27,4	▲ 1,7	85,8	79,2	▲ 6,6
	RTP Internacional	30,0	28,0	▲ 2,0	91,0	91,0	0,0
	RTP África	23,9	14,2	▲ 9,7	100,0	100,0	0,0
	RTP Memória*	36,5	27,9	▲ 8,6	–	–	–
	RTPN	60,8	60,9	▼ 0,1	89,2	81,8	▲ 7,4
	Média	33,7	29,1	▲ 4,6	▲ 4,6	72,0	▲ 1,4

\* As características do canal subtraem-no à lógica da exigência comunitária relativa à produção independente recente, pelo que não se apresentam os valores correspondentes.

Os dados de produção recente apurados de acordo com as orientações contidas na Directiva *TSF* têm por objectivo a prestação de informações sobre as quotas dos serviços de programas sob jurisdição portuguesa em relatório a apresentar de dois em dois anos à Comissão Europeia.

A percentagem mínima exigida de 10% para a produção independente, de acordo com o n.º 5 da Directiva *Televisão Sem Fronteiras*, foi ultrapassada em todos os canais do operador, registando-se o valor mais baixo na RTP1, com 21,8%.

A produção recente é apurada com base no universo da produção independente, verificando-se que a maioria das obras emitidas são de produção independente recente, excepto no serviço RTP Memória, que não emitiu obras de produção independente recente, dada a razão já referida.

**5. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação (artigo 45º da LTV)**

No cumprimento das obrigações previstas no artigo 45º da Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto, o operador televisivo Rádio e Televisão de Portugal, S.A. remeteu a esta Entidade Reguladora os dados estatísticos referentes à actividade desenvolvida no ano de 2006, pelos seus serviços de programas generalistas e temáticos RTP1, 2:, RTP Internacional, RTP África, RTP Memória, RTPN, bem como dos serviços de programas das Regiões Autónomas, RTP Madeira e RTP Açores.

Apresenta-se uma análise comparativa entre os valores do operador cujo universo é o tempo de emissão anual de 2006 e os apurados pela fiscalização, que têm por base o tempo de emissão de uma semana regular de emissão por trimestre do mesmo ano para os serviços generalistas e de uma semana do ano para os temáticos.

### 5.1. Programas originariamente em língua portuguesa

Operador	Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa			% Programas criativos		
		Op.	ERC	Dif.	Op.	ERC	Dif.
RTP	RTP1	77,0	76,8	+ 0,2	44,0	18,8	+ 25,2
	2:	50,0	56,3	- 6,3	27,0	7,1	+ 19,9
	RTP Internacional	95,0	-	-	54,0	-	-
	RTP África	97,0	97,1	- 0,1	53,0	19,9	+ 33,1
	RTP Memória	80,0	75,4	+ 4,6	60,0	58,4	+ 1,6
	RTPN	68,0	95,8	- 27,8	20,0	7,1	+ 12,9
	RTP Madeira	65,0	-	-	24,0	-	-
	RTP Açores	77,0	-	-	40,0	-	-

Os valores apresentados pelo operador RTP respeitantes aos programas originariamente em língua portuguesa e os apurados pela ERC registam variações que oscilam entre os 4,6% e os 0,2%, a favor do operador, com excepção dos serviços RTP África, -0,1%, da 2:, -6,3%, e da RTPN que apresenta uma variação de -27,8%.

Contactado o operador, este informou que não engloba neste cômputo o valor respeitante ao programa Euronews, uma vez que, das peças disponibilizadas, só é emitida uma pequena parte. A ERC tem contabilizado este programa, uma vez que este resulta da parceria entre a RTP e a Euronews, transmitido simultaneamente em seis línguas, incluindo o português. Se retirarmos o tempo dedicado a este programa, as percentagens obtidas (95,3 para a RTP África e 65,2 para a RTPN) ficam abaixo e próximas das do operador.

No que diz respeito à difusão de programas criativos, registam-se discrepâncias nos valores apurados, apresentando o operador valores entre os 20 e 60%, com diferenças bastante elevadas em relação aos apurados pela ERC, de 1,6% e 33,1%.

A 2: e a RTPN, além de apresentarem valores bastante superiores aos registados pela ERC, também ultrapassam o disposto no normativo.

Tal se deve ao facto de o universo do operador não ser coincidente com o da ERC, contendo toda a emissão do ano de 2006, e aos critérios mais restritivos na classificação de programas criativos.

Os serviços de programas com características regionais, RTP Madeira e RTP Açores, também apresentam valores acima dos estabelecidos.

## 5.2. Produção europeia

Operador	Serviço de programas	% Produção europeia		
		Op.	ERC	Dif.
RTP	RTP1	75,1	67,6	+ 7,5
	2:	78,6	57,0	+ 21,6
	RTP Internacional	96,7	-	-
	RTP África	79,7	78,3	+ 1,4
	RTP Memória	93,8	85,4	+ 8,4
	RTPN	97,1	90,7	+ 6,4
	RTP Madeira	70,0	-	-
	RTP Açores	80,7	-	-

De acordo com os valores apurados pelo operador, os serviços continuam a apresentar uma quota elevada em todos os serviços de programas, com valores acima dos 70%, registando-se variações, a favor do operador, entre 1,4% (RTP África) e 21,6% (2:).

## 5.3. Produção independente

Operador	Serviços de programas	Produção independente recente			Produção independente			Produção recente		
		Op.	ERC	Dif.	Op.	ERC	Dif.	Op.	ERC	Dif.
RTP	RTP1	34,0	16,2	+ 17,8	34,0	21,8	+ 12,2	97,0	74,3	+ 22,7
	2:	61,0	24,8	+ 36,2	61,0	29,1	+ 31,9	99,0	85,8	+ 13,2
	RTP Internacional	27,0	-	-	30,0	-	-	91,0	-	-
	RTP África	33,0	23,9	+ 9,1	35,0	23,9	+ 11,1	95,0	100,0	- 5,0
	RTP Madeira	37,0	-	-	38,0	-	-	96,0	-	+ 22,7
	RTP Açores	32,0	-	-	34,0	-	-	94,0	-	+ 13,2

Os serviços de programas reservaram, no ano de 2006, um valor largamente superior ao mínimo de 10% fixado para a difusão de obras europeias recentes provenientes de produtores independentes, nos termos do disposto no artigo 42º da Lei da Televisão. Na semana apurada pela ERC, não foi transmitida nenhuma obra produzida há menos de cinco anos.

Confrontados os valores, verifica-se que os dados estatísticos do operador são superiores aos da ERC, surgindo variações significativas entre os 9% e os 36,2%, a favor do operador.

Em relação à produção independente apurada de acordo com as orientações contidas na Directiva *TSF*, existe uma grande variação, novamente a favor do operador.

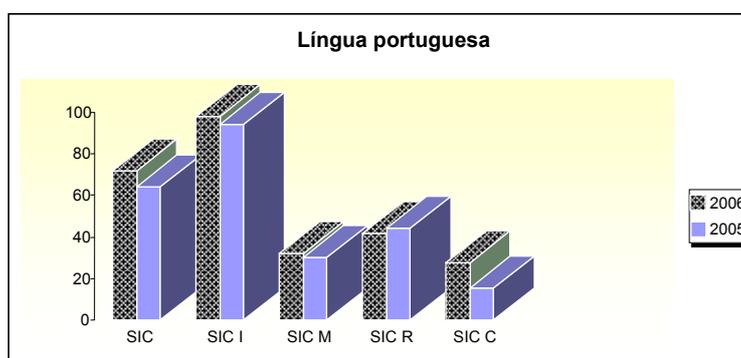
Quanto à produção independente recente, registaram-se variações com valores superiores aos da ERC, excepto na RTP África onde a variação é de -5%.

## SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

### 2. Defesa da língua portuguesa

#### 2.1. Programas originariamente em língua portuguesa (n.ºs 2 e 4 do artigo 40º da LTV)

Operador	Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa		
		2006	2005	Var.
SIC	SIC	72	64,3	▲7,7
	SIC Internacional	98,2	94,2	▲4,3
	SIC Mulher	32,3	30,1	▲2,2
	SIC Radical	41,4	44,1	▼2,7
	SIC Comédia	27,4	15,2	▲12,2



Os serviços de programas SIC e SIC Internacional dedicaram, no ano 2006, uma quota maioritária do seu tempo de emissão à difusão de programas originariamente em língua portuguesa; os restantes canais continuam com valores abaixo da percentagem exigida.

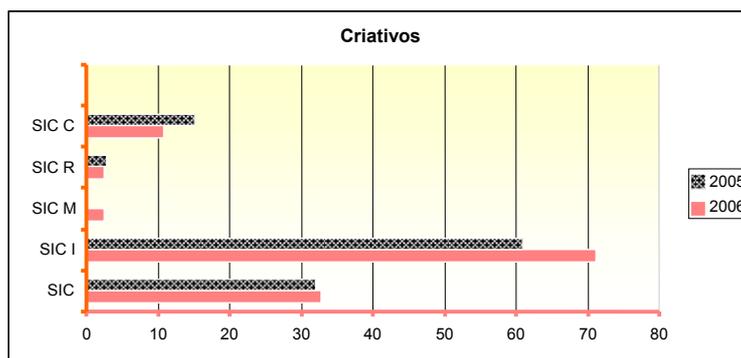
No que respeita aos resultados alcançados no ano anterior, verificou-se apenas uma ligeira quebra na SIC Radical.

O serviço de programas temático SIC Comédia (que deixou de emitir no início de 2007) apresentou na semana observada uma variação positiva na ordem dos 12,2%, embora este valor se mantenha bastante abaixo dos 50% previstos na lei, situação que se prende com o facto de grande parte dos programas exibidos não serem em língua portuguesa.

De acordo com o apuramento decorrente das semanas de amostragem, a SIC foi o único serviço de programas deste operador que emitiu programação originária de outro país lusófono para além de Portugal, designadamente do Brasil, tendo contribuído com um volume percentual de 18,8 para a quota de programas originariamente em língua portuguesa.

## 2.2. Programas criativos (artigo 40º da LTV)

Operador	Serviço de programas	% Programas criativos		
		2006	2005	Var.
SIC	SIC	32,8	32	▲0,8
	SIC Internacional	71,2	60,9	▲10,3
	SIC Mulher	2,6	0,0	▲2,6
	SIC Radical	2,5	2,8	▼0,3
	SIC Comédia	10,9	15,2	▼4,3
	Média	24	22,2	▲1,8

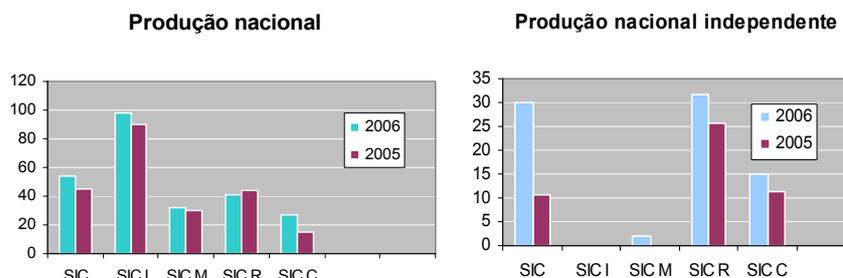


Relativamente à difusão de programas criativos de produção originária em língua portuguesa, é cumprida a quota pretendida nos serviços de programas SIC e SIC Internacional, com uma variação positiva face ao ano anterior. Verificou-se um decréscimo na SIC Comédia, na ordem dos 4% na semana apurada, e na SIC um avanço de 0% para 2,8% para 2006.

Os canais temáticos da SIC e a SIC Radical apresentam valores baixos de obras criativas dado que englobam na sua grelha de programação muitos conteúdos na área da ficção e de entretenimento de origem norte-americana que não são contabilizados para o apuramento da quota de criativos, dado que a mesma contempla apenas produções em língua portuguesa (artigo 43º da LTV).

### 2.3. Produção nacional

Operador	Serviço de programas	% Produção nacional			% Produção nacional independente		
		2006	2005	Var.	2006	2005	Var.
SIC	SIC	54,5	45,3	▲9,2	30,1	10,7	▲19,4
	SIC Internacional	98,2	90,1	▲8,1	–	–	–
	SIC Mulher	32,3	30,1	▲2,2	1,9	0,0	▲1,9
	SIC Radical	41,4	44,1	▼2,7	31,8	25,6	▲6,2
	SIC Comédia	27,4	15,2	▲12,2	15	11,4	▲3,6



Os valores relativos à produção nacional e produção nacional independente não têm por objectivo a verificação do cumprimento de obrigações do operador em matéria de difusão de obras audiovisuais, efectuando-se o seu apuramento apenas para efeitos estatísticos.

Neste campo, são apenas considerados os programas de produção nacional, excluídos os tempos indicados no ponto 2 do artigo 40º da LTV (publicidade, antena e televenta) e retirando-se os programas originários de outros países lusófonos.

Verificou-se uma evolução positiva em quase todos os serviços de programas do operador e nas semanas analisadas, nomeadamente, na SIC generalista no que respeitou à produção nacional independente.

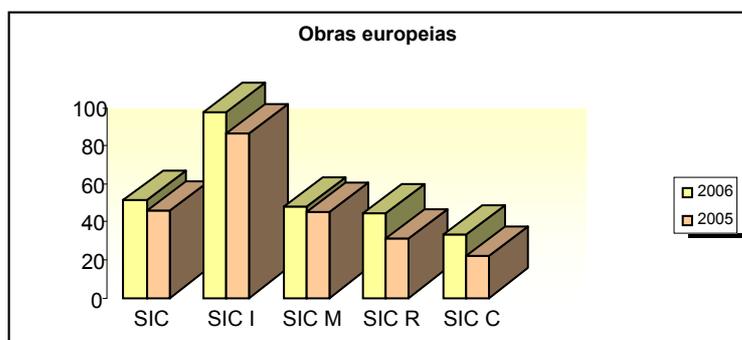
A SIC Internacional continua a apresentar quotas elevadas de produção nacional motivo que se prende ao facto de prestar um serviço

vocacionado para Comunidades Portuguesas além-fronteiras e Países de Língua Oficial Portuguesa.

Quanto aos programas produzidos por produtores independentes dos organismos de radiodifusão, não foi possível apurar a quota da SIC Internacional com base nos valores apresentados pelo operador, verificando-se quanto aos outros serviços de programas ligeiras subidas neste tipo de produções.

### 3. Produção europeia (artigo 41º da LTV)

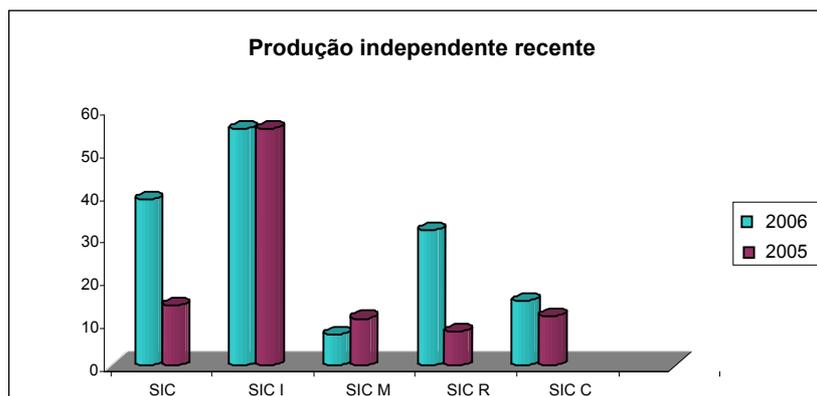
Operador	Serviço de programas	% Obras europeias		
		2006	2005	Variação
SIC	SIC	51,2	45,8	▲5,4
	SIC Internacional	97,6	86,2	▲11,4
	SIC Mulher	47,6	45,3	▲2,3
	SIC Radical	44,2	31,2	▲13
	SIC Comédia	32,9	21,8	▲11,1



No domínio da difusão de obras europeias, à semelhança do ano anterior, foi o serviço de programas SIC Internacional que apresentou uma quota de difusão de obras europeias superior. O canal generalista SIC cumpriu a quota exigida na lei, tendo sido apurado por amostragem o valor de 51,2%; todos os outros canais do operador registaram também subidas significativas neste tipo de produções como demonstra a figura acima.

#### 4. Produção independente (artigo 42º da LTV)

Operador	Serviço de programas	% Produção independente recente		
		2006	2005	Var.
SIC	SIC	38,7	14,0	▲24,7
	SIC Internacional	55,2	55,2	–
	SIC Mulher	7,2	11,0	▼3,8
	SIC Radical	31,5	7,8	▲23,7
	SIC Comédia	15	11,4	▲3,6



Os serviços de programas SIC, SIC Internacional e SIC Comédia cumpriram, em 2006, a quota exigida neste item, o que já acontecia no ano anterior.

A SIC Radical na semana em análise apresentou programação que lhe permitiu alcançar um valor bastante elevado no que respeita à produção independente recente, sendo que também se passaram a considerar como obras europeias programas de entretenimento que antes eram excluídos deste cômputo.

A SIC Internacional, segundo os dados que enviou, manteve o mesmo volume deste tipo de produções.

No canal SIC Mulher, na semana em apuramento, foi exibida pouca programação de índole independente recente, pelo que se registou uma descida na ordem dos 4%, face ao ano anterior.

**Directiva Televisão Sem Fronteiras (artigo 5º)**

Operador	Serviço de programas	% Prod. independente (1)			% Produção recente (1)		
		2006	2005	Var.	2006	2005	Var.
SIC	SIC	40,8	12,9	▲27,9	95,5	92,6	▲2,9
	SIC Internacional	63,1	60,3	▲2,8	87,4	91,6	▼4,19
	SIC Mulher	7,2	12,3	▼5,1	100	89,3	▲10,7
	SIC Radical	31,5	7,8	▼23,7	100	100	0
	SIC Comédia	15	11,4	▲3,6	100	100	0

Na figura anterior constam dados de produção recente apurados de acordo com as orientações contidas na Directiva *TSF*. Todos os canais deste operador cumprem largamente esta quota comunitária: os canais SIC Mulher, SIC Radical e SIC Comédia alcançaram a percentagem mais elevada, tendo em conta que esta quota é apurada no universo da produção independente e não relativamente ao tempo total de programas.

O valor 100% significa que, tendo por base para este cálculo o total da produção independente, todas as obras emitidas são obras independentes produzidas nos últimos cinco anos.

**5. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação (artigo 45º da LTV)**

O operador enviou, em conformidade com o estatuído na Lei da Televisão, os dados relativos às emissões dos serviços de programas que detêm, respeitantes a todo o ano de 2006, valores sujeitos a análise de acordo com as orientações previstas na Lei da Televisão e que a seguir se apresenta.

**5.1. Programas originariamente em língua portuguesa**

Operador	Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa			% Programas criativos		
		OP	ERC	DIF.	OP	ERC	DIF
SIC	SIC	70,2	72	-1,8	37,5	32,8	+4,7
	SIC Internacional	98,2	-	-	71,2	-	-
	SIC Radical	39,3	41,4	-2,1	39,3	2,5	+36,8
	SIC Mulher	25,6	32,3	-6,7	25,5	2,6	+22,9
	SIC Comédia	23,3	27,4	-4,1	23,3	10,9	+12,4

Comparando os resultados e à semelhança dos apuramentos feitos pela ERC, o operador apresentou também valores positivos no que respeita à quota de produções em língua portuguesa.

A variação entre os dois apuramentos e que se pode considerar mais significativa diz respeito ao valor de programas criativos que parece excessivo no que respeita aos serviços SIC Radical e SIC Mulher, mas que resulta da utilização de bases amostrais diferentes, bem como de critérios divergentes na classificação de programas.

Contudo, é igualmente elevado o valor de criativos apurado pela verificação da ERC para o serviço de programas SIC, que se aproxima daquele que é apresentado pelo operador para o ano em estudo.

No que respeita a programas originários de outros países lusófonos e de acordo com o n.º 4 dos artigos 40º e 41º da Lei da Televisão, o operador apresentou o valor de 24,3% para a SIC generalista e 0,2% para a SIC Mulher no que respeita a este tipo de emissões para todo o ano de 2006.

## 5.2. Produção europeia

Operador	% Serviço de programas	% Obras europeias		
		OP	ERC	DIF
SIC	SIC	50,7	51,2	-0,5
	SIC Internacional	97,6	-	-
	SIC Radical	46	44,2	+1,8
	SIC Mulher	36,3	47,6	-11,3
	SIC Comédia	32,2	32,9	-0,7

Quanto à difusão de obras europeias e de acordo com a figura anterior, o operador apresentou valores muito próximos dos apurados pela verificação, embora a quota maioritária de obras europeias só tenha sido alcançada pelos serviços SIC e SIC Internacional.

A SIC Radical, de teor generalista, apresentou valores superiores a 40%; a SIC Mulher apresentou, tendo em conta o cálculo sobre a semana da amostra, um valor superior ao do operador na ordem dos 11,3%; finalmente, a SIC Comédia apresentou valores idênticos na ordem dos 32%.

### 5.3. Produção independente

Operador	Serviço de programas	% Produção independente recente		
		OP	ERC	DIF
SIC	SIC	40,9	38,7	+2,2
	SIC Internacional	55,2	–	–
	SIC Radical	39	31,5	+7,5
	SIC Mulher	9,4	7,2	+2,2
	SIC Comédia	6,6	11,4	-4,8

No seguimento da apreciação dos valores enviados pelo operador e atendendo ao tempo de emissão consignado a programas de produção independente recente, verificaram-se diferenças nos valores apresentados que parecem pouco significativas, dado que se suportam em amostras temporais diferentes, constatando-se que o operador apurou valores mais altos (variação entre 2% e 7%) face aos da ERC, excepto na SIC Comédia, em que se apurou, na semana da amostra, um valor superior destas produções.

Operador	Serviço de programas	% Produção independente			% Produção recente		
		OP	ERC	DIF	OP	ERC	DIF
SIC	SIC	46,9	40,8	+6,1	87,3	95,5	-8,2
	SIC Internacional	63,1	–	–	87,4	–	–
	SIC Radical	41,6	31,5	+10,1	93,7	100	-6,3
	SIC Mulher	13,3	7,2	+6,1	71,2	100	-28,8
	SIC Comédia	19,2	15	+4,2	34,2	100	-65,8

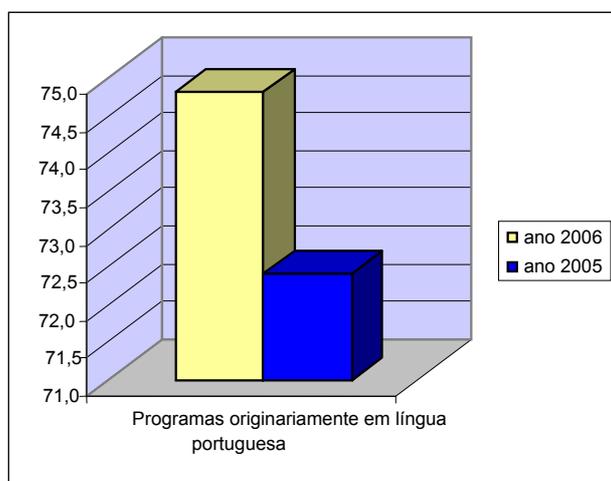
De acordo com as orientações previstas na Directiva *Televisão Sem Fronteiras*, os valores apresentados pelo operador no que respeita à produção recente são inferiores aos dados da ERC nomeadamente, no que respeita à SIC Radical e aos temáticos SIC Mulher e SIC Comédia, facto que decorre, como já foi referido, da amostra em análise que incide sobre a programação de uma semana no ano.

## TVI – Televisão Independente, S.A.

### 2. Defesa da língua portuguesa

#### 2.1. Programas originariamente em língua portuguesa (n.ºs 2 e 4 do artigo 40º da LTV)

Operador	Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa		
		Ano 2006	Ano anterior	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	74,8	72,4	↑ 2,4

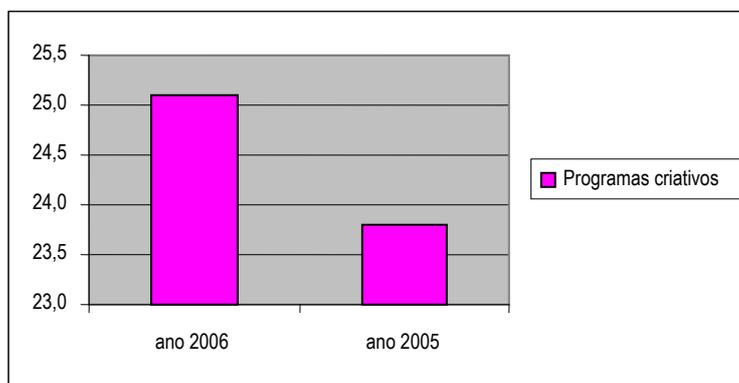


No que respeita à emissão de programas originariamente em língua portuguesa e excluídos os tempos consagrados à publicidade, teletexto e teletexto, verifica-se o inteiro cumprimento da quota de 50%, prevista no n.º 2 do artigo 40º da Lei da Televisão, por parte do serviço de programas TVI.

No ano em análise, este serviço de programas teve um aumento de 2,4% relativamente ao ano de 2005.

## 2.2. Programas criativos (n.ºs 3 e 4 do artigo 40º da LTV)

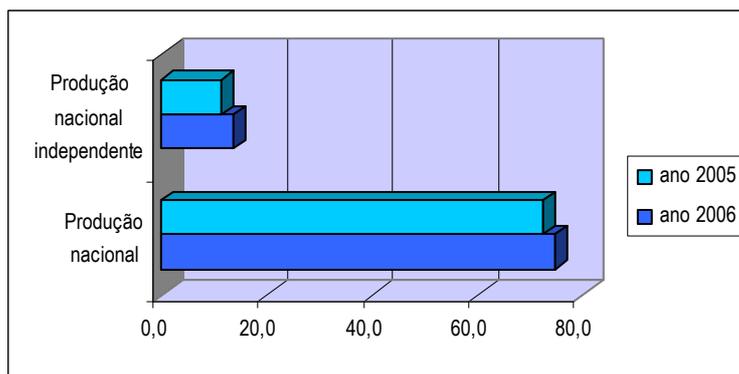
Operador	Serviço de programas	% Programas criativos		
		Ano 2006	Ano anterior	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	25,1	23,8	↑ 1,3



No que atende ao item da lei previsto no n.º 3 do artigo 40º que determina a emissão de uma percentagem não inferior a 15% de programas criativos de produção originária em língua portuguesa, verificou-se que houve um aumento pouco expressivo da emissão de criativos no serviço de programas em análise face ao ano anterior.

## 2.3. Produção nacional

Operador	Serviço de programas	% Produção nacional			% Produção nacional independente		
		Ano 2006	Ano anterior	Var.	Ano 2006	Ano anterior	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	74,8	72,4	↑ 2,4	13,6	11,2	↑ 2,4



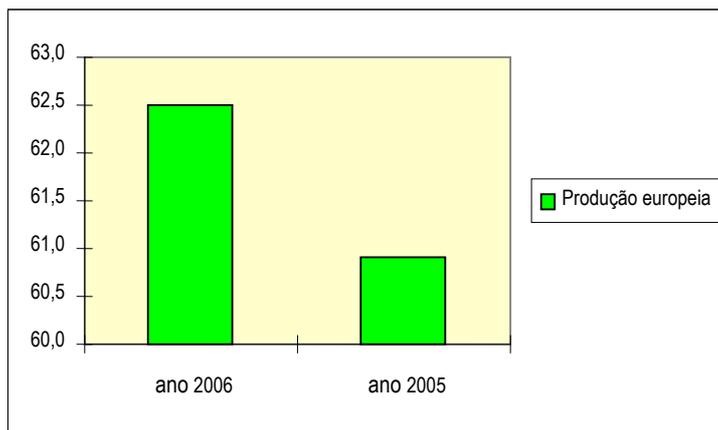
Foram também apurados os valores referentes à produção nacional, embora não constitua uma obrigatoriedade de cumprimento em termos de quota por parte dos operadores, nem se encontre previsto na lei.

Trata-se de uma análise que assume, essencialmente, um valor estatístico destinado a proporcionar informação sobre os espaços das emissões televisivas dedicadas à difusão de obras audiovisuais originárias de produtores nacionais independentes dos organismos de radiodifusão, possibilitando uma visão sobre a evolução deste sector.

Pode-se observar que os valores deste tipo de produção se situam sempre acima dos 50%. Verificou-se no ano 2006 uma subida de 2,4% das emissões de programas de produção nacional e um acréscimo de igual valor de obras de produção nacional independente.

### 3. Produção europeia (artigo 41º da LTV)

Operador	Serviço de programas	Obras europeias (%)		
		Ano 2006	Ano anterior	Var.
<b>TVI – Televisão Independente, S.A.</b>	TVI	62,5	60,9	↑ 1,6

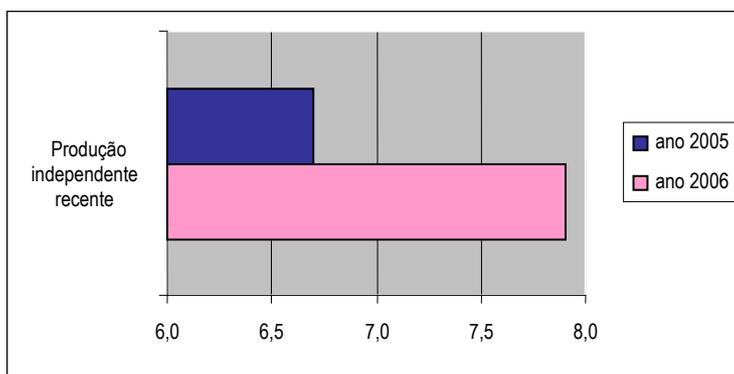


Como se apura acima, foi maioritário o tempo reservado à emissão de obras europeias no serviço de programas do operador em análise, o que respeita inteiramente as exigências contidas no artigo 41º da Lei da Televisão.

Verificou-se, comparativamente ao ano anterior, um aumento destes tempos na ordem dos 1,6%.

#### 4. Produção independente (artigo 42º da LTV)

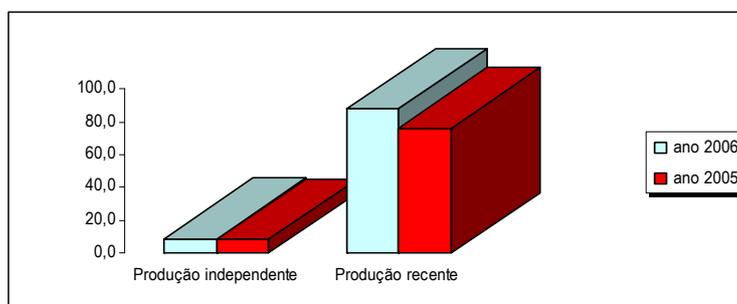
Operador	Serviço de programas	% Produção independente recente		
		Ano 2006	Ano anterior	Var.
<b>TVI – Televisão Independente, S.A.</b>	TVI	7,9	6,7	↑ 1,2



O espaço de emissão preenchido por obras audiovisuais europeias provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão e produzidas há menos de cinco anos continua a não ser cumprido pelo serviço de programas em análise, tendo alcançado 7,9%, apesar de ter existido um ligeiro aumento na ordem de 1,2% comparativamente ao ano transacto.

### Directiva Televisão Sem Fronteiras (Artigo 5º)

Operador	Serviço de programas	% Produção independente			% Produção recente		
		Ano 2006	Ano anterior	Var.	Ano 2006	Ano anterior	Var.
<b>TVI – Televisão Independente, S.A.</b>	TVI	8,6	8,4	↑ 0,2	88,0	76,4	↑ 11,6



Para efeitos estatísticos, apresenta-se também o mesmo apuramento seguindo as directrizes previstas na Directiva da *Televisão Sem Fronteiras*, onde o cálculo de obras europeias recentes é feito tendo como base os programas de produção independente.

Relativamente à produção independente, ainda não alcançou o valor de 10% previsto no artigo 5º da Directiva *TSF*; quanto à produção independente recente, verificou-se um acréscimo na ordem dos 11,6%.

### 5. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação (artigo 45º da LTV)

No cumprimento das obrigações previstas no artigo 45º da Lei nº 32/2003, de 22 de Agosto, o operador televisivo TVI – Televisão Inde-

pendente S.A. remeteu os dados estatísticos referentes à actividade desenvolvida no ano de 2006 pelo serviço de programas TVI.

Apresenta-se uma análise comparativa entre os valores do operador, cujo universo consiste numa amostra de 12 semanas do tempo de emissão do ano de 2006 (conforme informação prestada pelo operador) e os apurados pela ERC, que têm por base o tempo de emissão de quatro semanas regulares de emissão do mesmo ano.

### 5.1. Programas originariamente em língua portuguesa

Operador	Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa			% Programas criativos		
		OP.	ERC	Var.	OP.	ERC	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	71,8	74,8	↓ 3	62,5	21,1	↑ 41,4

À semelhança dos apuramentos feitos pelos serviços da ERC, o operador envia valores positivos, no que respeita ao cumprimento da quota de produções em língua portuguesa.

A variação resulta de bases amostrais diferentes, sendo o resultado da ERC superior aos valores apresentados pelo operador.

No que respeita a programas criativos e dentro do capítulo da língua portuguesa, há uma discrepância evidente entre os valores apurados pela ERC e pelo operador. Estas flutuações resultam de critérios classificativos por vezes diferentes no que respeita a determinados programas e também de uma base de amostragem mais abrangente por parte do operador, incidente sobre os doze meses de emissão do ano.

### 5.2. Produção europeia

Operador	Serviço de programas	Obras europeias		
		OP.	ERC	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	63,8	62,5	↑ 1,3

Quanto à emissão de obras europeias, o operador continua a apresentar valores positivos, verificando-se uma quota maioritária e próxima da apreciada pela ERC, com total cumprimento por parte do serviço de programas, relativamente à emissão de obras europeias.

### 5.3. Produção independente

Operador	Serviço de programas	% Produção independente recente *		
		OP.	ERC	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	12	7,9	↑ 4,1

\*De acordo com o artigo 42º da Lei da Televisão.

No seguimento da apreciação dos valores enviados pelo operador e atendendo aos tempos de emissões consignados a programas de produção independente recente, surgem variações significativas no serviço de programas TVI.

Operador	Serviço de programas	% Produção independente *			% Produção recente *		
		OP.	ERC	Var.	OP.	ERC	Var.
TVI – Televisão Independente, S.A.	TVI	12	8,6	↑ 3,4	100	88	↑ 12

\* De acordo com o artigo 5º da Directiva TSF.

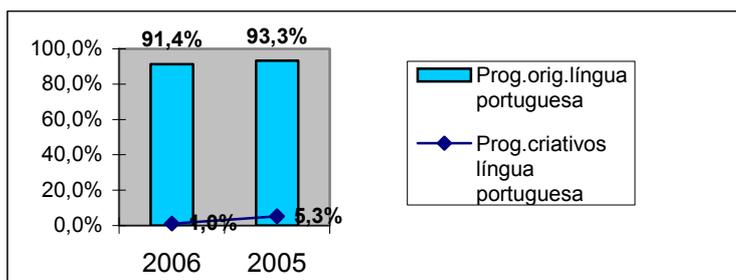
No que respeita à produção recente, apurada de acordo com as orientações contidas na Directiva TSF, verificou-se que as diferenças atingem 12 pontos percentuais, apresentando o operador resultados superiores aos dos serviços da ERC.

## Lisboa TV – Informação e Multimédia, S.A.

### 2. Defesa da língua portuguesa

#### 2.1. Programas originariamente em língua portuguesa (n.os 2 e 4 do artigo 40º da LTV)

Serviço de programas	% Programas originariamente em língua portuguesa			% Programas criativos		
	2006	2005	Var.	2006	2005	Var.
SIC Notícias	91,4	93,3	▼ 1,9	1,0	5,3	▼ 4,3

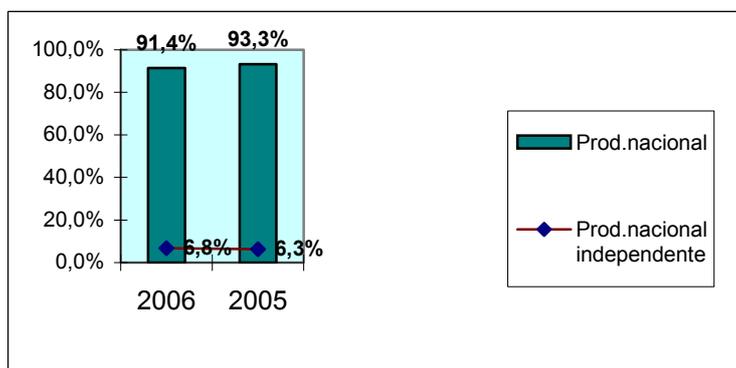


O serviço de programas temático de informação SIC Notícias dedicou, no ano de 2006, uma quota maioritária do seu tempo de emissão à difusão de programas originariamente em língua portuguesa, com exclusão do tempo dedicado à publicidade, antena e televenda.

Verificou-se uma ligeira quebra em relação a 2005, contudo, este serviço continua a cumprir a quota imposta no n.º 2º do artigo 40º da Lei da Televisão.

## 2.2. Produção nacional

Serviço de programas	% Produção nacional			% Produção nacional independente		
	2006	2005	Var.	2006	2005	Var.
SIC Notícias	91,4	93,3	▼ 1,9	6,8	6,3	▲ 0,5



Os valores da produção nacional e da produção nacional independente não constituem obrigações do operador, efectuando-se o seu apuramento para verificação da tendência do sector audiovisual nacional.

Neste apuramento, são apenas considerados os programas de produção nacional, excluídos os tempos indicados no ponto 2 do artigo 40º da Lei da Televisão (publicidade, antena e televenta).

Dado que não foram exibidos conteúdos originários de outros países lusófonos para além de Portugal, as percentagens apresentadas são idênticas às obtidas na quota de programas originariamente em língua portuguesa.

Quanto aos programas produzidos por produtores independentes dos organismos de radiodifusão, este serviço de programas continua a revelar um pouco significativo investimento, embora apresente uma ligeira evolução em 2006.

### **3. Dados apresentados pelo operador ao abrigo do Dever de Informação (artigo 45º da LTV)**

No cumprimento das obrigações previstas no artigo 45º da Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto, o operador televisivo Lisboa TV – Informação Multimédia S.A. remeteu, no primeiro trimestre de 2007, os dados estatísticos referentes à difusão de obras audiovisuais no ano de 2006 na emissão do serviço de programas SIC Notícias,

Os valores fornecidos pelo operador incidem sobre a totalidade da emissão do ano 2006, que são comparados com os resultados obtidos nos apuramentos da ERC.

#### **3.1. Programas originariamente em língua portuguesa**

% Programas originariamente em língua portuguesa			% Programas criativos		
OPER	ERC	Dif.	OPER	ERC	Dif.
88,3	91,4	-3,1	17,2	1,0	+16,2

O valor apresentado pelo operador televisivo Lisboa TV respeitante à percentagem de programas originariamente em língua portuguesa foi inferior ao apurado pela ERC, mantendo-se, contudo, em conformidade com a lei.

Quanto à difusão de programas criativos, regista-se uma elevada discrepância nos valores apurados, apresentando este um valor mais elevado e consentâneo com a exigência da lei, o que pode decorrer da diferença de universos utilizados, mas também dos critérios de classificação adoptados.



### III PARTE



## **GRELHAS DE PROGRAMAS: RTP1 – SIC – TVI**

---

### **I. Sumário executivo**

1. Nas páginas seguintes, apresentam-se os resultados da análise das grelhas de programas dos canais generalistas de sinal aberto – RTP1, SIC e TVI. A análise abrange o ano de 2006 e pretende identificar tendências da programação.

2. A análise decorre dos Estatutos da ERC (artigo 7º, al. a)), publicados em Anexo à Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro, que definem como objectivos da regulação do sector da comunicação social a prosseguir pela ERC “[p]romover e assegurar o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento, através das entidades que prosseguem actividades de comunicação social sujeitas à sua regulação” e (al. c)) “[f]avorecer a criação de hábitos de convivência cívica própria de um Estado democrático e contribuir para o pluralismo político, social e cultural”.

3. Assenta, por outro lado, na Lei da Televisão (artigo 10º, n.º 1, al. a)) que enuncia como fins dos serviços de programas televisivos generalistas “[c]ontribuir para a informação, formação e entretenimento do público; b) [p]romover o exercício do direito de informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações; c) [f]avorecer a criação de hábitos de convivência cívica própria de um Estado democrático e contribuir para o pluralismo político, social e cultural e d) [p]romover a cultura e a língua portuguesas e os valores que exprimem a identidade nacional”.

4. A análise atende, em especial, às obrigações do operador de serviço público, nomeadamente, às enunciadas no artigo 47º n.º 1 da LTV, que prevê, como obrigações específicas dos operadores que actuem ao abrigo de concessão do serviço público de televisão, “assegurar uma programação de qualidade, equilibrada e diversificada, que contribua para a formação cultural e cívica dos telespectadores, promovendo o pluralismo político, religioso, social e cultural, e o acesso de todos os telespectadores à informação, à cultura, à educação e ao entretenimento de qualidade”, e ao dis-

posto na al. a) do n.º 2 do mesmo artigo, que atribui designadamente ao operador público “[f]ornecer uma programação pluralista e que tenha em conta os interesses das minorias e a promoção da diversidade cultural”.

5. É, pois, no âmbito das disposições legais supracitadas, nas obrigações constantes do contrato de concessão do serviço público e nos alvarás de licenciamento dos operadores privados SIC e TVI que se enquadra a análise da programação dos três operadores a que se refere esta parte do Relatório.

## **II. Sumário da análise das grelhas de programas dos canais RTP1, SIC e TVI**

### **1. Grelha de programas da RTP1**

- Verifica-se o predomínio de programas do género Informativos (23%), cuja função predominante é a informação, o que corresponde a uma obrigação do serviço público e constitui a marca diferenciadora mais evidente entre o canal público e os canais privados, seguidos pelo género Ficção (20,9%).
- A grande distância, seguem-se os programas do género Concursos (9,1%) que preenchem uma função de entretenimento.
- Verifica-se, por outro lado, um equilíbrio entre a representação dos géneros de programas e respectivas funções (nenhum género ultrapassa 23%, valor atingido pelos Informativos de todos os géneros emitidos neste canal). O primeiro e o segundo géneros mais representados – respectivamente, Informação e Ficção – não atingem 50% dos géneros emitidos, o que significa uma maior distribuição e, por consequência, maior diversidade de géneros e das respectivas funções.
- De assinalar, contudo, que, tratando-se do canal generalista de serviço público, se verifica um défice de programas com função predominantemente formativa, patente na fraca presença de programas do género Educativos (0,9%) e de programas Culturais (4,9%).
- É, igualmente, de notar a escassez de programas do género Infantis (e juvenis, género não considerado autonomamente) destinados a preencher uma função formativa e de entretenimento.
- No horário nobre predominam os programas do género Informativos (23%), o que marca a principal diferença entre o serviço público e os canais comerciais. Seguem-se os programas do género Ficção (20,9%) que preenchem uma função de entretenimento.

## 2. Grelha de programas da SIC

- Na grelha de programas da SIC, o género mais representado corresponde a Novelas de produção portuguesa e, sobretudo, brasileira (33,1%), a grande distância da Ficção nacional e estrangeira (19,3%), o segundo género mais representado na grelha da SIC, ambos tendo como função predominante o entretenimento.
- Na SIC, o género Informativo surge, na amostra, em terceiro lugar e representa 14% dos programas emitidos, valor preenchido pela informação diária e por programas de informação especializada.
- Os programas dos géneros *Talk-shows*, *Reality-shows* e *Infotainment* representam, agregados, 10,6% do total de programas da SIC na amostra. O *Talk-show* é o quinto principal género televisivo na programação da SIC, o *Infotainment* corresponde ao oitavo género e os *Reality-shows* ao décimo.
- A SIC é, de entre os três canais generalistas analisados, aquele em que os programas do género Infantis estão mais representados, constituindo o quarto principal género televisivo deste operador televisivo (12% dos géneros emitidos neste canal).
- Não foram identificados quaisquer programas “Educativos” na amostra da grelha de programação da SIC de 2006.
- No horário nobre da SIC, os programas do género Telenovelas dominam a programação (33,1%), sendo este o canal que menor diversidade apresenta neste horário. A grande distância, surgem programas do género Ficção (19,3%) e, em terceiro lugar, Informação (14,4%).

## 3. Grelha de programas da TVI

- Na grelha de programas da TVI, o género mais representado corresponde a programas do género Ficção (28,6%), seguido do género Telenovelas (23,3%), privilegiando, assim, este canal a função entretenimento.
- Na TVI, a função informativa corresponde, na amostra, a 16,3% dos programas emitidos. O Jornal Nacional inclui, semanalmente, uma rubrica de análise política e outra de análise económica, sendo o único canal a fazê-lo de uma forma sistemática.
- Os programas do género Infantis correspondem na amostra a 9,5% do total e foram transmitidos sobretudo nas manhãs dos fins-de-semana, entre as sete e as 11h30 minutos, e aos dias úteis, entre as sete e as 10 da manhã, verificando-se que parte da programação

infantil transmitida nas manhãs dos dias úteis é, na amostra, preenchida por episódios da telenovela Morangos com Açúcar.

- Não foram identificados quaisquer programas “Educativos” na amostra da grelha de programação da TVI de 2006.
- Os programas do género Culturais são exclusivamente transmitidos durante a madrugada, correspondendo a 2,4% do total de programas emitidos pela TVI.
- Na TVI, o horário nobre reparte-se em valores aproximados por dois géneros de programas: Ficção (28,6%) e Telenovelas de origem nacional (23,3%).

### **III. Programação nos canais generalistas de sinal aberto – RTP1, SIC e TVI (2006)**

#### **1. Nota prévia**

Na Deliberação 1-L/2006 relativa à renovação das licenças para o exercício da actividade televisiva dos operadores SIC e TVI, o Conselho Regulador referia a inexistência de dados resultantes de uma monitorização sistemática e alargada no tempo, necessária a uma avaliação rigorosa do cumprimento das obrigações assumidas pelos operadores e da legislação em vigor. O Conselho propunha-se, então, colmatar, no futuro, essa lacuna, através da criação de bases de dados que lhe permitissem não apenas acompanhar o cumprimento da legislação por parte dos operadores mas também os seus próprios estatutos.

Passado cerca de um ano sobre a renovação das licenças dos citados operadores, não se trata, ainda, de avaliar de uma forma exaustiva o cumprimento dos alvarás de renovação das licenças dos respectivos operadores mas, tão-só, de uma primeira identificação de tendências no que se refere aos géneros da programação.

#### **2. Grelhas de programas: RTP1, SIC e TVI**

Antes da apresentação dos dados relativos às grelhas de programas dos operadores RTP, SIC e TVI, recordam-se as obrigações constantes dos alvarás de renovação das licenças da SIC e da TVI (Deliberação 1-L/2006).

**OBRIGAÇÕES DO OPERADOR SIC****O operador SIC está adstrito, no exercício da respectiva actividade:**

- a. Ao dever geral de observância do projecto inicialmente aprovado, com as alterações posteriormente aceites, nos termos do art.º 19º da Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto;
- b. À observância dos critérios enumerados no art.º 11º, n.º 1, da Lei n.º 58/90, de 7 de Setembro, e reproduzidos no n.º 11.2 do Regulamento do concurso público para o licenciamento dos 3º e 4º canais de televisão, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/90, de 31 de Dezembro de 1990;
- c. Ao cumprimento das obrigações genéricas que lhe sejam impostas pela legislação em vigor, designadamente pela Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto, e demais legislação para o efeito pertinente.

**E, ainda, a:**

- d. Emitir uma programação generalista e diversificada, com oferta de géneros diferenciados de programas, dirigidos a vários públicos em diferentes faixas horárias;
- e. Assegurar na sua programação uma ética de antena, incluindo-se neste plano, nomeadamente, o respeito pela dignidade da pessoa humana e outros direitos fundamentais, com protecção, em especial, dos públicos mais vulneráveis;
- f. O cumprimento dos horários e programas anunciados, sem recurso a estratégias de contraprogramação; e a observância de princípios éticos e deontológicos, sem recurso a justificação baseada nos gostos das audiências ou em razões de mercado; Emitir uma programação que contribua para a formação e informação do público e para a promoção de língua e cultura portuguesas, tendo em consideração as necessidades especiais de certas categorias de espectadores, entre as quais as crianças e os jovens;
- g. Emitir uma programação que contribua para o desenvolvimento da indústria nacional de produção audiovisual independente;
- h. Contemplar na sua programação os interesses gerais e diversificados do público, incluindo grupos minoritários, étnicos, religiosos, culturais e sociais.

**O operador SIC obriga-se, ainda, a:**

- i. Emitir um mínimo de três blocos noticiosos diários;
- j. Emitir programas de informação dos subgéneros debate e entrevista, autónomos em relação aos blocos noticiosos diários, com periodicidade não inferior a semanal;
- k. Emitir, diariamente, programas dirigidos ao público infantil/juvenil, no período da manhã ou da tarde;
- l. Emitir programas de natureza cultural e formativa, nomeadamente, obras de criação documental, teatral, cinematográfica e musical, depois das 23 horas, em horário de audiência não reduzida e com periodicidade regular;
- m. Diversificar os géneros da programação emitida no chamado “horário nobre”.

**OBRIGAÇÕES DO OPERADOR TVI****O operador TVI está adstrito, no exercício da respectiva actividade:**

- a. Ao dever geral de observância do projecto inicialmente aprovado, com as alterações posteriormente aceites, nos termos do art.º 19º da Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto;
- b. À observância dos critérios enumerados no art.º 11º, n.º 1, da Lei n.º 58/90, de 7 de Setembro, e reproduzidos no n.º 11.2 do Regulamento do concurso público para o licenciamento dos 3º e 4º canais de televisão, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/90, de 31 de Dezembro de 1990;
- c. Ao cumprimento das obrigações genéricas que lhe sejam impostas pela legislação em vigor, designadamente pela Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto, e demais legislação para o efeito pertinente.

**E, ainda, a:**

- d. Emitir uma programação generalista e diversificada, com a oferta de géneros diferenciados de programas, dirigidos a vários públicos em diferentes faixas horárias;

- e. Assegurar na sua programação uma ética de antena, incluindo-se neste plano, nomeadamente, o respeito pela dignidade da pessoa humana e outros direitos fundamentais, com protecção, em especial, dos públicos mais vulneráveis; o cumprimento dos horários e programas anunciados, sem recurso a estratégias de contraprogramação; e a observância de princípios éticos e deontológicos, sem recurso a justificação baseada nos gostos das audiências ou em razões de mercado;
- f. Emitir uma programação que contribua para a formação e informação do público e para a promoção de língua e cultura portuguesas, tendo em consideração as necessidades especiais de certas categorias de espectadores, entre as quais as crianças e os jovens;
- g. Emitir uma programação que contribua para o desenvolvimento da indústria nacional de produção audiovisual independente;
- h. Contemplar na sua programação os interesses gerais e diversificados do público, incluindo grupos minoritários, étnicos, religiosos, culturais e sociais.

**O operador TVI obriga-se, ainda, a:**

- i. Desenvolver coproduções nacionais com utilização de criadores, artistas e técnicos nacionais;
- j. Desenvolver coproduções com operadores congéneres, europeus e lusófonos;
- k. Emitir um mínimo de três blocos noticiosos diários;
- l. Emitir programas de informação dos subgéneros debate e entrevista, autónomos em relação aos blocos noticiosos diários, com periodicidade não inferior a semanal;
- m. Emitir, diariamente, programas dirigidos ao público infantil/juvenil, no período da manhã ou da tarde;
- n. Emitir programas de natureza cultural e formativa, nomeadamente, obras de criação documental, teatral, cinematográfica e musical, depois das 23 horas, em horário de audiência não reduzida e com periodicidade regular;
- o. Diversificar os géneros da programação emitida no chamado “horário nobre” (20h00-23h00).

No que respeita às disposições contidas no contrato de concessão do serviço público de televisão, encontram-se citadas no capítulo sobre a análise dos blocos informativos.

Nos capítulos seguintes, expõe-se os resultados da análise das grelhas de programas dos três canais generalistas, RTP1, SIC e TVI, no que respeita à diversidade de géneros dos programas emitidos por estes operadores.

### **3. Géneros televisivos**

A análise das grelhas de programas estrutura-se a partir do conceito de *género televisivo*, aqui entendido como os diferentes tipos de programas apresentados no alinhamento global da programação de um canal como unidades autónomas, nos quais é possível reconhecer formatos de construção distintos que ao longo dos tempos foram ganhando uma relativa padronização e que caracterizam presentemente a estruturação de conteúdos de cada canal.

O Conselho Regulador não ignora que os géneros televisivos adoptados por cada operador espelham em grande medida a intenção desse operador de se adequar aos desejos dos seus públicos.

A análise que agora se apresenta pretende colmatar a lacuna identificada na Deliberação 1-L/2006, aquando da renovação dos alvarás dos operadores SIC e TVI, que constatava a inexistência, em Portugal, de dados sistematizados e periódicos sobre a programação dos operadores privados, os únicos que então foram objecto de análise.

O presente Relatório identifica tendências evolutivas na programação desses dois operadores. Sublinha-se, no entanto, o facto de se tratar de uma análise baseada numa amostra sistemática das grelhas de programação dos três canais durante o ano 2006, que não permite ainda produzir inferências estatísticas.

#### **3.1. Categorias de géneros**

O Conselho Regulador teve oportunidade de afirmar na Deliberação 1-L/2006 que os géneros televisivos não são categorias estáticas, imutáveis, por vezes agregando diferentes valências de acordo com a percepção do operador sobre os públicos a que se dirige, bem como técnicas de mediatização possíveis de mobilizar na definição dos respectivos formatos televisivos. Contudo, a análise efectuada permite concluir que na grande maioria dos casos se verifica a existência de padrões de concepção muito consistentes e comuns aos diferentes operadores.

Assim, conciliando esses elementos com a conceptualização sobre géneros televisivos constante da literatura da especialidade e os objectivos específicos da regulação, foi criada uma grelha de análise que contempla 14 categorias de géneros televisivos, cuja definição é a que segue:

*Concursos* – programas que se constituem como competições entre os participantes que disputam entre si um prémio final, podendo adoptar uma vocação predominantemente lúdica (entretenimento) ou formativa;

*Incluem-se, por exemplo, os programas Lingo, O Preço Certo Em Euros e A Herança, transmitidos pela RTP1, e Quem Quer Ganha, emitido pela TVI.*

*Culturais* – programas vocacionados para a apresentação, debate e divulgação de manifestações e expressões artísticas (literatura, cinema, teatro, dança, pintura, arquitectura, música, artes plásticas, produção audiovisual, *design*...), bem como para a divulgação do conhecimento do património, da história, dos costumes e de outras expressões de identidade cultural do país;

*Incluem-se os magazines especializados em informação cultural. Em alguns casos, estes programas resultam de compromissos ao abrigo do Acordo de Cooperação com a RTP/Prestação de Serviço Público de Televisão.*

*Desportivos* – programas vocacionados para o entretenimento, dedicados à exibição de competições desportivas das mais diversas modalidades, excluindo os programas Informativos sobre desporto (jornais desportivos, magazines, programas de debate, etc.);

*Incluem-se apenas as transmissões de competições desportivas, por exemplo, de Jogos do Mundial de Futebol Alemanha 2006.*

*Documentários* – programas vocacionados para a formação e/ou informação dos públicos, que pretendem dar a conhecer uma dada realidade independente da sua actualidade através da construção de uma narrativa de cariz cinematográfico;

*Incluem-se os diversos programas sobre vida natural, geografia e história e sobre artes.*

*Educativos* – programas especificamente vocacionados para a formação, que se constituem como um momento de aprendizagem inserida num projecto pedagógico mais vasto ou que se propõe estimular os conhecimentos dos públicos sobre uma dada temática;

*Ficção* – programas predominantemente vocacionados para o entretenimento, compreendendo a emissão de uma obra de Ficção num só momento (filmes) ou por episódios (séries televisivas), excluindo as Tele-novelas;

*Incluem-se programas com conteúdos ficcionais, criados e desenvolvidos por autores portugueses ou estrangeiros, e cujo formato final remete para a transmissão num momento isolado – os filmes das várias rubricas de cinema dos três operadores televisivos –, ou as séries, com uma periodicidade regular, mas não diária (geralmente semanal). Exclui-se deste género as Telenovelas (codificadas como tal) e as peças de teatro (integradas no género “Culturais”).*

**Humor** – programas vocacionados para o entretenimento dos públicos baseados nos diferentes géneros da comédia televisiva (por exemplo, *sitcom, standup-comedy...*), excluindo os filmes de comédia;

*Incluem-se neste género, programas como Levanta-te e Ri!, da SIC, transmitido sempre após a meia-noite, no fim do horário nobre da programação deste canal televisivo, e que pertence ao subgénero da standup-comedy; o Malucos do Riso ou o Prédio do Vasco, ambos compostos por diversos sketches humorísticos sem ligação entre si. As comédias cinematográficas continuam a ser codificadas como “Ficção”.*

**Infantis** – programas vocacionados para a formação, entretenimento ou a informação de públicos infantis (por exemplo, desenhos animados, jogos, magazines Informativos...), excluindo as Telenovelas destinadas a públicos infanto-juvenis;

*Incluem-se neste género os programas do tipo dos emitidos durante o início da emissão dos três operadores televisivos, quase na totalidade “desenhos animados”.*

**Informativos** – programas vocacionados predominantemente para a informação dos públicos sobre assuntos que marcam a actualidade, incluindo, desde os jornais televisivos aos programas de debate, de entrevista, reportagem, *talk-shows* informativos...;

*Incluem-se neste “género” os programas cujos conteúdos visem informar de forma rigorosa, independente e que sejam autónomos, constituindo um programa em si mesmo. Incluem programas desenvolvidos em diversos géneros jornalísticos.*

**Infotainment** – programas que prosseguem como vocação predominante o entretenimento, utilizando os formatos comuns aos géneros televisivos de informação – apresentação de notícias, reportagens, entrevistas, etc. –, explorando nomeadamente temas de interesse humano, de lazer e da vida das celebridades, os quais não decorrem habitualmente da actualidade;

*Este “género” foi criado para acolher programas que, transmitindo informações, não são jornalísticos no sentido da actualidade relevante para o público em geral, bem como programas que tendo uma componente de entrevista e divertimento não são apenas talk-shows. Em todos eles, é dada prioridade aos conteúdos e às celebridades, explorando a vertente pessoal, familiar e de “bastidores” num sentido lúdico.*

*Institucionais* – programas desenvolvidos por entidades externas aos operadores televisivos, vocacionados para promoção das actividades ou doutrinas das entidades promotoras, resultantes de obrigações legais a observar pelo operador ou de acordos; são programas cuja concepção é da responsabilidade da entidade externa ao meio de comunicação (por exemplo, “direito de antena”, celebrações litúrgicas, etc.). Neles incluem-se:

- o programa sobre minorias étnicas Nós, da responsabilidade do ACIME – Alto Comissariado Para a Imigração e Minorias Étnica;
- as celebrações religiosas, nomeadamente a Eucaristia Dominical;
- os Tempos de Antena reservados aos partidos políticos;
- programas sobre ambiente, com intuitos de sensibilização para as causas ambientais e para a reciclagem, como o Ecoman, resultante de parceria.

*Reality-shows* – programas vocacionados para o entretenimento, baseados na partilha das vidas reais dos participantes com os públicos, que se desenvolvem num programa único ou em série, adoptando, por vezes, a configuração de um jogo ou concurso como móbil central do programa;

*No período analisado, a RTP não transmitiu nenhum programa incluído neste “género”; a SIC transmitiu O Pior Condutor de Sempre; e a TVI o Circo das Celebridades, O Meu Odioso e Inacreditável Noivo e Pedro, o Milionário.*

*Talk-shows* – programas predominantemente vocacionados para o entretenimento, que contam com a presença de público no estúdio ou no local onde decorre o programa e se desenvolvem eles próprios como um espectáculo em si, contemplando na sua composição o recurso a diferentes géneros televisivos, como entrevistas, debates, música, jogos, intervenções do público;

*Neste género, estão incluídos os programas da manhã e da tarde dos três operadores generalistas: no período da manhã, o Praça da Alegria, na RTP1, o Fátima, na SIC, e o Você na TV!, na TVI, bem como,*

*durante a tarde, o Portugal no Coração, na RTP1, e o Contacto, na SIC. Foram também incluídos neste género programas com entrevistas e outras manifestações artísticas encenadas em estúdio ou gravadas.*

*Telenovelas* – programas predominantemente vocacionados para o entretenimento, que apresentam uma narrativa de Ficção cujo enredo se desenvolve em vários episódios emitidos numa base diária no mesmo período horário;

*Ao contrário dos programas de “ficção”, as Telenovelas são identificadas pelo critério essencial da regularidade diária, sendo geralmente transmitidos de segunda a sexta-feira, na RTP1. De registar que no período da manhã, no espaço da programação infantil da SIC e da TVI e durante a tarde num período originalmente destinado à programação infantil, foram contabilizadas as Telenovelas Floribella e Morangos com Açúcar, em alguns casos, sendo a transmissão composta por episódios inéditos e pela repetição da véspera.*

### **3.2. Funções dos géneros**

A Lei da Televisão (artigo 10<sup>o</sup>) enuncia como fins dos serviços de programas televisivos generalistas contribuir para a informação, formação e entretenimento do público. Trata-se de objectivos susceptíveis de avaliação a partir da análise dos géneros de programas que integram as grelhas de programas dos diferentes operadores.

Contudo, tal como atrás se afirma neste Relatório, a propósito da análise da informação dos canais generalistas, também a análise das grelhas de programas pressupõe um trabalho sistemático e alargado no tempo. Por outro lado, uma avaliação mais completa dos fins dos canais generalistas pressupõe o conhecimento da recepção, o meio mais eficaz para verificar se os fins enunciados na lei são ou não atingidos pelos programas emitidos.

A ERC encomendou (encontrando-se em curso) um estudo de recepção dos meios de comunicação social, cujos resultados espera poder contemplar no relatório anual de 2008. A análise que agora se publica não pretende, pois, assumir-se como uma avaliação exaustiva, destinando-se, antes, a identificar tendências que futuros relatórios permitirão consolidar. Tão-pouco se pretende, para já, fazer uma avaliação definitiva das obrigações impostas aos operadores SIC e TVI nos respectivos alvarás de renovação das licenças. Trata-se, assim, por agora, de analisar os géneros no que respeita a diversidade e funções.

São três as funções clássicas atribuídas à televisão, que a LTV, aliás, consagra: formar, informar, entreter. Essas funções não são dicotómicas,

podendo um género (e um programa) desempenhar uma ou mais funções, independentemente do facto de cada operador tender a privilegiar na concepção da sua programação uma dessas funções.

A metodologia adoptada neste Relatório baseou-se no artigo 10º da LTV supracitado, criando um quadro de funções correspondentes aos diferentes géneros de programas identificados na análise das grelhas dos três operadores que compõem a amostra.

A figura a seguir estabelece uma correspondência entre os géneros televisivos e as citadas funções.

**Figura 1. Funções dos géneros**

<b>Funções</b>	<b>Géneros televisivos</b>	
<b>Entretenimento</b>	. Infantis	. Humor
	. Ficção	. Desportivos
	. Telenovelas	. Concursos
	. <i>Talk-shows</i>	. <i>Reality-shows</i>
	. Culturais	. <i>Infotainment</i>
<b>Informação</b>	. Infantis	. Culturais
	. Informativos	
	. Documentários	
<b>Formação</b>	. Infantis	. Concursos
	. Documentários	. Culturais
	. Educativos	

### 3.2.1. Aspectos metodológicos

Para efeitos de análise das grelhas de programas dos canais generalistas, a ERC criou uma base de dados exclusivamente dedicada aos géneros da programação que permitirá fazer o acompanhamento sistemático e realizar análises comparativas e diacrónicas das grelhas de programas dos operadores público e privados, conferindo consistência às decisões do Conselho Regulador e facultando aos operadores informação sobre os critérios e as metodologias utilizadas pela ERC na avaliação do cumprimento das normas legais aplicáveis ao sector.

A metodologia utilizada na análise das grelhas de programas implicou a constituição de uma amostra representativa do ano de 2006 a partir do universo composto por todas as grelhas de programação dos canais generalistas RTP1, SIC e TVI.

Conforme detalhado a seguir, “a amostra é sistemática, sendo analisado um dia por semana com intervalos constantes de oito dias. O erro

máximo da amostra é decrescente com o tempo. Ao fim de 3 anos não excede os 3,43% para um grau de confiança de 95%.”

A análise consistiu na codificação de todos os programas do alinhamento dos dias incluídos na amostra representativa de 2006 (excluindo publicidade e televentas) e, para cada programa, no levantamento dos seguintes indicadores:

#### a) Indicadores da base de dados

**Código identificador:** número atribuído sucessivamente à unidade de análise (programa).

**Canal:** indicação do operador televisivo responsável pela emissão do programa.

**Data:** ano/mês/dia.

**Nome do Programa:** indicação do título do programa, tal como consta do genérico.

**Horário de Emissão:** período horário em que é transmitido cada programa codificado (“Manhã” – entre as 6h e as 12h59m; “tarde” – entre as 13h e as 19h59m; e “noite” – entre as 20h e as 05h59m, excluindo as “televentas”). O período da madrugada está incluído na “noite”. Deste período, excluíram-se as “televentas” (por serem espaços publicitários comprados aos operadores televisivos e da responsabilidade dos anunciantes). Na RTP1, as “televentas” são transmitidas entre as 3 e as 6 horas, ainda que possam começar às 3, 4 ou 5 horas; na SIC, entre as 4 e as 7 horas, e, na TVI, a TV Shop é transmitida entre as 4h30m e as 7h.

**Género Televisivo:** indicação do formato televisivo em que se insere o programa.

**Funções:** associação do programa aos objectivos que visa cumprir: (de “entretenimento”; “informação”; “formação” ou “institucional”, contemplando-se uma opção “NA/ND – Não Aplicável, Não Disponível”).

**Duração:** duração total do programa, em minutos.

**Nacionalidade:** origem do programa, por conjunto de países a que pertence (“Nacional”; “Outros Países Lusófonos”; “Países da União Europeia”; “Estados Unidos da América”; “Brasil”; Coprodução [Inclui Portugal]; Coprodução [Exclui Portugal]; “América Latina [Excepto Brasil]”; “China”; “Japão”; “Canadá” e “Outros”, contemplando-se uma opção “NA/ND – Não Aplicável, Não Disponível”).

**Expressão:** língua na qual o programa é transmitido (“Português”; “Inglês”; “Francês”; “Castelhano”; “Russo”; “Árabe”; “Chinês”; “Alemão”; “Italiano” e “Holandês”, contemplando-se uma opção “NA/ND – Não Aplicável, Não Disponível”).

**b) Universo e definição da unidade de análise**

Conforme descrito no Anexo I, explicativo da Técnica de Amostragem para A Análise de Grelhas de Televisão, o “universo” “são todas as grelhas de programação da RTP1, SIC e TVI entre o momento de tempo *o* e o momento *t*”. Deste modo, “ao fim de 52 semanas, terão sido analisadas 156 Grelhas de um universo de 1092, o que corresponde a um erro máximo de amostra de 7,27% com um grau de confiança de 95%”.

A unidade de análise corresponde a cada “programa” considerado individualmente, e limitado pelo início e fim do genérico do mesmo. No total, o *Corpus*, inclui 2560 programas, distribuídos pelos três operadores televisivos; 865 unidades de análise da RTP1, 803 da SIC e 892 da TVI.

**c) Intervalo temporal incluído na amostra**

A amostra foi recolhida de sete em sete dias, de todos meses do ano de 2006, recaindo no oitavo dia a sua inclusão no *Corpus*. Assim, integram a amostra, para os três operadores televisivos:

***Em Janeiro:***

os dias 7, 15, 23 e 31

***Em Fevereiro:***

os dias 8, 16 e 24

***Em Março:***

os dias 4, 12, 20 e 28

***Em Abril:***

os dias 5, 13, 21 e 29

***Em Maio:***

os dias 7, 15, 23 e 31

***Em Junho:***

os dias 8, 16 e 24

***Em Julho:***

os dias 2, 10, 18 e 26

***Em Agosto:***

os dias 3, 11, 19 e 27

***Em Setembro:***

os dias 4, 12, 20 e 28

**Em Outubro:**

os dias 6, 14, 22 e 30

**Em Novembro:**

os dias 7, 15 e 23

**Em Dezembro:**

os dias 1, 9, 17 e 25

Os dias incluídos na amostra, por operador televisivo, constam do Anexo supracitado.

**d) Fontes**

A definição da amostra e a construção do *Corpus* foram feitos a partir dos registos impressos das grelhas de programação da Markdata, um serviço do grupo Marktest. A codificação das unidades de registo teve como primeira fonte estas grelhas de programação, completadas pelo visionamento dos DVDs (Televue-Media Monitor, um serviço do grupo Marktest), nos casos em que surgiram dúvidas quanto aos géneros, e sobretudo para identificação da “origem” e do “idioma” de expressão do programa.

**e) Processo de codificação**

A análise dos programas remeteu, em cada caso, para o preenchimento dos indicadores que compõem a base de dados em SPSS, por cada dia do *Corpus* e em correspondência com a totalidade do alinhamento, reproduzindo a sua ordem sequencial de transmissão.

A fonte primeira da codificação foram os registos impressos das grelhas de programação dos três operadores televisivos, complementados com informações constantes nos sítios institucionais dos operadores televisivos. Posteriormente, todos os registos relativamente aos quais havia dúvidas foram verificados, nomeadamente, no que respeita à “origem” – através das fichas técnicas dos programas – e à “expressão” – através do visionamento de um dos programas codificados, no caso das “séries” e dos “Infantis”.

**f) Diversidade dos géneros de programas**

Como referido supra, o conceito de diversidade, entendido em sentido lato, refere-se, geralmente, à heterogeneidade dos conteúdos emitidos

por um determinado canal. Trata-se, pois, nesta parte do Relatório, de analisar se a organização das grelhas de programas do operador público e dos operadores privados correspondem ou não ao princípio da diversidade dos géneros.

As figuras 2 e 3 mostram que, não obstante existir desequilíbrio no peso dos diversos géneros, na generalidade, as grelhas dos três operadores apresentam diversidade nos géneros de programas, com presença de 13 dos 14 géneros recenseados na RTP1 e na SIC e 12 na TVI.

**Figura 2. Géneros televisivos por canal ( número de unidades/programa)**

Géneros Televisivos	Canais						Total
	RTP1		SIC		TVI		
	N	%	N	%	N	%	
<b>Concursos</b>	<b>79</b>	<b>9,1</b>	7	0,9	47	5,3	133
<b>Educativos</b>	8	0,9	0	0,0	0	0,0	8
<b>Desportivos</b>	23	2,7	2	0,2	19	2,1	44
<b>Documentários</b>	40	4,6	18	2,2	0	0,0	58
<b>Ficção</b>	<b>181</b>	<b>20,9</b>	<b>155</b>	<b>19,3</b>	<b>255</b>	<b>28,6</b>	591
<b>Humor</b>	37	4,3	34	4,2	7	0,8	78
<b>Infantis</b>	83	9,6	96	12,0	85	9,5	264
<b>Informativos</b>	<b>199</b>	<b>23,0</b>	<b>116</b>	<b>14,4</b>	<b>145</b>	<b>16,3</b>	460
<b>Talk-shows</b>	72	8,3	66	8,2	38	4,3	176
<b>Telenovelas</b>	39	4,5	<b>266</b>	<b>33,1</b>	<b>208</b>	<b>23,3</b>	513
<b>Reality-shows</b>	0	0,0	3	0,4	29	3,3	32
<b>Institucionais</b>	50	5,8	1	0,1	20	2,2	71
<b>Culturais</b>	42	4,9	21	2,6	21	2,4	84
<b>Infotainment</b>	10	1,2	16	2,0	18	2,0	44
<b>Outros</b>	2	0,2	2	0,2	0	0,0	4
<b>Total (N)</b>	<b>865</b>	<b>100</b>	<b>803</b>	<b>100</b>	<b>892</b>	<b>100</b>	<b>2.560</b>

*Nota: Outros inclui programas de culinária e sobre viagens e turismo.*

Os géneros com maior presença numérica na programação dos três canais são:

#### **RTP1**

- Predominam os programas Informativos com 199 programas correspondentes a 23% do número total de programas que integram a amostra.

- Segue-se a Ficção com 181 programas correspondentes a 20,9% do número total de programas que integram a amostra.
- Em terceiro lugar, surgem os Concursos com 79 programas correspondentes a 9,1% do número total de programas que integram a amostra.

### SIC

- Predomina o género Telenovelas com 266 programas correspondentes a 33,1% do número total de programas que integram a amostra.
- Segue-se a Ficção com 155 programas correspondentes a 19,3% do número total de programas que integram a amostra.
- Em terceiro lugar, os Informativos com 116 programas correspondentes a 14,4% do número total de programas que integram a amostra.

### TVI

- Predominam os programas de Ficção com 255 programas correspondentes a 28,6% do número total de programas que integram a amostra.
- Segue-se o género Telenovelas com 208 programas correspondentes a 23,3% do número total de programas que integram a amostra.
- Em terceiro lugar, surgem os programas do género Informativo com 145 programas correspondentes a 16,3% do número total de programas que integram a amostra.

De notar:

- A ausência de programas do género Educativo nos dois operadores privados.
- Um maior número de programas do género Infantis na SIC.
- A fraca presença de programas do género Culturais nos três operadores, nomeadamente, nos privados.

**Figura 3. Géneros televisivos por canal (duração: minutos)**

Géneros Televisivos	Canais						Total
	RTP1		SIC		TVI		
	m	%	m	%	m	%	
<b>Concursos</b>	3913	7,6	313	0,7	2210	4,7	6436
<b>Educativos</b>	132	0,3	0	0,0	0	0,0	132
<b>Desportivos</b>	1702	3,3	143	0,3	1161	2,5	3006

<b>Documentários</b>	1613	3,2	859	1,9	0	0,0	2472
<b>Ficção</b>	<b>10.778</b>	21,0	<b>9215</b>	20,4	<b>13.018</b>	27,8	33.011
<b>Humor</b>	1040	2,0	1512	3,4	186	0,4	2738
<b>Infantis</b>	2370	4,6	5376	11,9	2231	4,8	9977
<b>Informativos</b>	<b>14.430</b>	28,2	<b>7188</b>	15,9	<b>9757</b>	20,8	31.375
<b>Talk-shows</b>	<b>8928</b>	17,4	6509	14,4	4365	9,3	19.802
<b>Telenovelas</b>	2059	4,0	<b>12.385</b>	27,4	<b>10.090</b>	21,5	24.534
<b>Reality-shows</b>	0	0,0	142	0,3	1744	3,7	1886
<b>Institucionais</b>	1140	2,2	31	0,1	841	1,8	2012
<b>Culturais</b>	2625	5,1	857	1,9	609	1,3	4091
<b>Infotainment</b>	408	0,8	444	1,0	673	1,4	1525
<b>Outros</b>	67	0,1	159	0,4	0	0,0	226
<b>Total (N)</b>	<b>51.205</b>	<b>100,0</b>	<b>45.133</b>	<b>100,0</b>	<b>46.885</b>	<b>100,0</b>	<b>143.223</b>

Nota: Outros inclui programas de culinária e sobre viagens e turismo.

Considerando os géneros quanto à duração, verifica-se algumas alterações:

#### RTP1

- Mantém-se a maior duração para o género Informativos, seguida da Ficção, situando-se em terceiro lugar entre os géneros de maior duração a grande distância do segundo género, os *Talk-shows*.

#### SIC

- Mantém-se o género Telenovelas como o de maior duração, seguido da Ficção e dos Informativos.

#### TVI

- Mantém-se o género Ficção como o de maior duração, seguido das Telenovelas e dos Informativos.

**Figura 4. Período da manhã (06h00-13h00): géneros por canal (unidades programa)**

Géneros Televisivos	Canais						Total
	Período Horário – Manhã						
	RTP1		SIC		TVI		
	Manhã 06h-12h59m		Manhã 06h-12h59m		Manhã 06h-12h59m		
N	%	N	%	N	%		
<b>Concursos</b>	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1

<b>Educativos</b>	2	0,9	0	0,0	0	0,0	2
<b>Desportivos</b>	2	0,9	0	0,0	1	0,5	3
<b>Documentários</b>	20	8,5	14	8,0	0	0,0	34
<b>Ficção</b>	7	3,0	2	1,1	17	8,2	26
<b>Humor</b>	13	5,6	0	0,0	0	0,0	13
<b>Infantis</b>	<b>82</b>	<b>35,0</b>	<b>92</b>	<b>52,3</b>	<b>85</b>	<b>41,1</b>	259
<b>Informativos</b>	30	12,8	16	9,1	<b>33</b>	<b>15,9</b>	79
<b>Talk-shows</b>	30	12,8	<b>29</b>	<b>16,5</b>	25	12,1	84
<b>Telenovelas</b>	1	0,4	17	9,7	14	6,8	32
<b>Reality-shows</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
<b>Institucionais</b>	<b>36</b>	<b>15,4</b>	0	0,0	19	9,2	55
<b>Culturais</b>	8	3,4	6	3,4	6	2,9	20
<b>Outros</b>	2	0,9	0	0,0	7	3,4	9
<b>Infotainment</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
<b>Total (N)</b>	<b>234</b>	<b>100</b>	<b>176</b>	<b>100</b>	<b>207</b>	<b>100</b>	<b>617</b>

Nota: Outros inclui programas de culinária e sobre viagens e turismo.

Considerando os géneros por períodos horários, obtém-se os seguintes dados:

- No período da manhã (06h00-13h00), predominam os programas do género Infantis, nos três canais.
- Os programas do género Institucionais ocupam o segundo lugar neste período, na RTP1, seguidos em igualdade numérica dos Informativos e *Talk-shows*.
- Na SIC, os *Talk-shows* surgem em segundo lugar no período da manhã, seguidos dos Informativos.
- Na TVI, os Informativos surgem em segundo lugar, seguidos dos Institucionais.

**Figura 5. Géneros por canal no período da tarde (13h00-20h00): unidades programa**

<b>Géneros Televisivos</b>	<b>Canais</b>						<b>Total</b>
	<b>RTP1, SIC e TVI</b>						
	<b>Período Horário – Tarde</b>						
	<b>13h00-20h00</b>						
	<b>RTP1</b>		<b>SIC</b>		<b>TVI</b>		
<b>Tarde</b>		<b>Tarde</b>		<b>Tarde</b>			
<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>		
<b>Concursos</b>	44	17,7	0	0,0	47	17,1	91
<b>Educativos</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0

<b>Desportivos</b>	9	3,6	0	0,0	7	2,5	16
<b>Documentários</b>	1	0,4	1	0,4	0	0,0	2
<b>Ficção</b>	29	11,7	45	17,3	<b>55</b>	<b>20,0</b>	129
<b>Humor</b>	4	1,6	3	1,2	1	0,4	8
<b>Infantis</b>	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1
<b>Informativos</b>	<b>72</b>	<b>29,0</b>	<b>48</b>	<b>18,5</b>	<b>48</b>	<b>17,5</b>	168
<b>Talk-shows</b>	34	13,7	29	11,2	8	2,9	71
<b>Telenovelas</b>	<b>36</b>	<b>14,5</b>	<b>121</b>	<b>46,5</b>	<b>100</b>	<b>36,4</b>	257
<b>Reality-shows</b>	0	0,0	3	1,2	5	1,8	8
<b>Institucionais</b>	5	2,0	1	0,4	1	0,4	7
<b>Culturais</b>	10	4,0	1	0,4	0	0,0	11
<b>Outros</b>	0	0,0	0	0,0	3	1,1	3
<b>Infotainment</b>	4	1,6	7	2,7	0	0,0	11
<b>Total (N)</b>	<b>248</b>	<b>100</b>	<b>260</b>	<b>97</b>	<b>275</b>	<b>100</b>	<b>783</b>

Nota: Outros inclui programas de culinária e sobre viagens e turismo.

Observando os dados relativos à distribuição dos géneros pelo período da tarde (13h00-20h00), verifica-se a seguinte situação:

- Na RTP, predomina o género Informativos, no período da tarde, seguido de Telenovelas e da Ficção.
- Na SIC, predomina o género Telenovelas, seguindo-se o género Informativos a curta distância da Ficção.
- Na TVI, predomina o género Telenovelas, seguindo-se a Ficção e só depois os Informativos.

**Figura 6. Géneros por canal no período da noite e madrugada (23h00-06h00): unidades programa**

<b>Géneros Televisivos</b>	<b>Canais</b>						<b>Total</b>
	<b>RTP1, SIC e TVI</b>						
	<b>Período Horário – Noite e Madrugada 23h00-06h00</b>						
	<b>RTP1</b>		<b>SIC</b>		<b>TVI</b>		
	<b>Noite</b>		<b>Noite</b>		<b>Noite</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	
<b>Concursos</b>	34	8,9	7	1,9	0	0,0	41
<b>Educativos</b>	6	1,6	0	0,0	0	0,0	6
<b>Desportivos</b>	12	3,1	2	0,5	11	2,7	25
<b>Documentários</b>	19	5,0	3	0,8	0	0,0	22
<b>Ficção</b>	<b>145</b>	<b>37,9</b>	<b>108</b>	<b>29,4</b>	<b>183</b>	<b>44,6</b>	436

<b>Humor</b>	20	5,2	31	8,4	6	1,5	57
<b>Infantis</b>	1	0,3	3	0,8	0	0,0	4
<b>Informativos</b>	<b>97</b>	<b>25,3</b>	52	14,2	64	15,6	213
<b>Talk-shows</b>	8	2,1	8	2,2	5	1,2	21
<b>Telenovelas</b>	2	0,5	<b>128</b>	<b>34,9</b>	<b>94</b>	<b>22,9</b>	224
<b>Reality-shows</b>	0	0,0	0	0,0	24	5,9	24
<b>Institucionais</b>	9	2,3	0	0,0	0	0,0	9
<b>Culturais</b>	24	6,3	14	3,8	15	3,7	53
<b>Outros</b>	0	0,0	2	0,5	8	2,0	10
<b>Infotainment</b>	6	1,6	9	2,5	0	0,0	15
<b>Total (N)</b>	<b>383</b>	<b>100</b>	<b>367</b>	<b>100</b>	<b>410</b>	<b>100</b>	<b>1.160</b>

*Nota: Outros inclui programas de culinária e sobre viagens e turismo.*

No período da noite e madrugada (23h00-06h00), a distribuição dos géneros é a seguinte:

- Na RTP, predomina o género Ficção, seguido do género Informativos.
- Na SIC, predominam as Telenovelas seguidas da Ficção.
- Na TVI, a Ficção domina no período da noite a grande distância da Telenovelas.

### **g) Análise do horário nobre (20h00-23h00), por canal**

Dada a importância de que se reveste o chamado horário nobre, foi isolado o intervalo horário entre as 20 e as 23 horas, para efeitos de análise da diversidade de géneros, origem e idioma dos programas emitidos nessa faixa horária. No horário nobre, concentram-se os programas das estações televisivas de maior audiência e impacto público.

#### **1. RTP1**

A figura a seguir mostra a distribuição dos géneros por esse período, na RTP1.

**Figura 7. Géneros emitidos no horário nobre – RTP1**

<b>Géneros Televisivos</b>	<b>Frequência Absoluta n.º</b>	<b>Frequência Relativa %</b>
<b>Concursos</b>	32	19,8
<b>Educativos</b>	6	3,7

<b>Desportivos</b>	5	3,1
<b>Documentários</b>	5	3,1
<b>Ficção</b>	16	9,9
<b>Humor</b>	11	6,8
<b>Informativos</b>	76	46,9
<b>Talk-shows</b>	6	3,7
<b>Telenovelas</b>	1	0,6
<b>Institucionais</b>	1	0,6
<b>Culturais</b>	3	1,9
<b>Infotainment</b>	0	0,0
<b>Total (N)</b>	<b>162</b>	<b>100</b>

No horário nobre da RTP1, estão presentes todos os géneros considerados na análise, embora em proporções diferentes. Assim:

- Verifica-se o predomínio dos programas do género Informativos (76 programas: 46,9% do total da amostra), seguidos do género Concursos (32 programas: 19,8%), Ficção e Humor (16 programas: 9,9% e 11 programas: 6,8%, respectivamente).
- É residual a presença de programas dos géneros Telenovelas, Institucionais e Culturais e inexistente o género *Infotainment*.

**Figura 8. Origem dos programas do horário nobre, por conjunto de países – RTP1**

Origem dos programas do horário nobre, por conjunto de países (1)						
Géneros Televisivos	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %
	Nacional		Países da União Europeia		Estados Unidos da América	
<b>Concursos</b>	32	22,4	0	0	0	0
<b>Educativos</b>	6	4,2	0	0	0	0
<b>Desportivos</b>	5	3,5	0	0	0	0
<b>Documentários</b>	1	0,7	2	33,3	1	7,1
<b>Ficção</b>	3	2,1	3	50	13	92,9
<b>Humor</b>	10	7,0	1	16,7	0	0
<b>Informativos</b>	76	53,1	0	0	0	0
<b>Talk-shows</b>	6	4,2	0	0	0	0
<b>Telenovelas</b>	0	0,0	0	0	0	0

<b>Institucionais</b>	1	0,7	0	0	0	0
<b>Culturais</b>	3	2,1	0	0	0	0
<b>Total (N)</b>	<b>143</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

- 86,7% são conteúdos de origem nacional.
- 8,5% são “Ficção” e “Documentários” dos Estados Unidos da América (Ficção e Documentários).
- 3,6% são de outros países da União Europeia.

**Figura 9. Origem dos programas do horário nobre, por conjunto de países – RTP1**

Origem dos programas do horário nobre, por conjunto de países (2)						
Géneros Televisivos	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %
	Brasil		Coprodução (Exclui Portugal)		Total	
<b>Concursos</b>	0	0	0	0	32	19,4
<b>Educativos</b>	0	0	0	0	6	3,6
<b>Desportivos</b>	0	0	0	0	5	3,0
<b>Documentários</b>	0	0	1	100	5	3,0
<b>Ficção</b>	0	0	0	0	19	11,5
<b>Humor</b>	0	0	0	0	11	6,7
<b>Informativos</b>	0	0	0	0	76	46,1
<b>Talk-shows</b>	0	0	0	0	6	3,6
<b>Telenovelas</b>	1	100	0	0	1	0,6
<b>Institucionais</b>	0	0	0	0	1	0,6
<b>Culturais</b>	0	0	0	0	3	1,8
<b>Total (N)</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>165</b>	<b>100</b>

- Apenas um programa transmitido pela RTP1 durante o horário nobre era de origem brasileira ou provinha de coproduções que excluía Portugal (um programa de cada um destes: 0,6%).
- A repartição dos programas da RTP1 transmitidos no horário nobre, por géneros televisivos de origem não nacional (analisada acima) revela que a União Europeia está presente através da “Ficção” (três programas: 1,8%) e “Documentários” (dois programas: 1,2%).

**Figura 10. Idioma de expressão dos programas do horário nobre – RTP1**

Idioma de expressão dos programas do horário nobre						
Géneros Televisivos	Português		Inglês		Total	
	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %
Concursos	32	21,9	0	0	32	19,8
Educativos	6	4,1	0	0	6	3,7
Desportivos	5	3,4	0	0	5	3,1
Documentários	3	2,1	2	12,5	5	3,1
Ficção	3	2,1	13	81,3	16	9,9
Humor	10	6,8	1	6,3	11	6,8
Informativos	76	52,1	0	0	76	46,9
<i>Talk-shows</i>	6	4,1	0	0	6	3,7
Telenovelas	1	0,7	0	0	1	0,6
Institucionais	1	0,7	0	0	1	0,6
Culturais	3	2,1	0	0	3	1,9
<b>Total (N)</b>	<b>146</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>162</b>	<b>100</b>

- A expressão dos programas transmitidos no horário nobre da RTP1 concentra-se no português, 90,1% do total dos programas emitidos durante o horário nobre incluídos na amostra, e no inglês, 9,9%.

## 2. SIC

**Figura 11. Programas do horário nobre (20-23h) – SIC**

Transmissão durante o horário nobre (20h00-23h00) – SIC						
Géneros Televisivos	Sim (Frequência Absoluta) n.º	Sim (Frequência Relativa) %	Não (Frequência Absoluta) n.º	Não (Frequência Relativa) %	Total n.º	Total (Frequência Relativa) %
	Concursos	0	0,0	7		
Educativos	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Desportivos	0	0,0	2	0,9	2	0,5

<b>Documentários</b>	0	0,0	3	1,4	3	0,8
<b>Ficção</b>	5	3,4	104	47,5	109	29,9
<b>Humor</b>	<b>20</b>	<b>13,7</b>	11	5,0	31	8,5
<b>Infantis</b>	1	0,7	0	0,0	1	0,3
<b>Informativos</b>	<b>44</b>	<b>30,1</b>	8	3,7	52	14,2
<b>Talk-shows</b>	5	3,4	3	1,4	8	2,2
<b>Telenovelas</b>	<b>61</b>	<b>41,8</b>	66	30,1	127	34,8
<b>Institucionais</b>	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>Culturais</b>	1	0,7	13	5,9	14	3,8
<b>Infotainment</b>	8	5,5	1	0,5	9	2,5
<b>Outros</b>	1	0,7	1	0,5	2	0,5
<b>Total (N)</b>	<b>146</b>	<b>100</b>	<b>219</b>	<b>100</b>	<b>365</b>	<b>100</b>

- Os programas do género Telenovelas são maioritários no horário nobre da SIC (41,8%) seguidos dos programas do género Informativos (30,1%).
- A uma distância considerável (13,7%) surgem os programas do género Humor.

**Figura 12. Origem dos programas do horário nobre, por conjunto de países – SIC**

Origem do programa, por conjunto de países – SIC										
Géneros Televisivos	Nacional		Países da União Europeia		Estados Unidos da América		Brasil		Total	
	Sim (Freq. Absoluta n.º)	Sim (Freq. Relativa %)	Sim (Freq. Absoluta n.º)	Sim (Freq. Relativa %)	Sim (Freq. Absoluta n.º)	Sim (Freq. Relativa %)	Sim (Freq. Absoluta n.º)	Sim (Freq. Relativa %)	Sim (Freq. Absoluta n.º)	Sim (Freq. Relativa %)
<b>Ficção</b>	4	3,7	0	0	1	100	0	0,0	5	3,4
<b>Humor</b>	18	16,8	0	0	0	0	2	5,4	20	13,7
<b>Infantis</b>	1	0,9	0	0	0	0	0	0,0	1	0,7
<b>Informativos</b>	44	41,1	0	0	0	0	0	0,0	44	30,1
<b>Talk-shows</b>	5	4,7	0	0	0	0	0	0,0	5	3,4
<b>Telenovelas</b>	26	24,3	0	0	0	0	35	94,6	61	41,8
<b>Culturais</b>	0	0,0	1	100	0	0	0	0,0	1	0,7
<b>Outros</b>	1	0,9	0	0	0	0	0	0,0	1	0,7
<b>Infotainment</b>	8	7,5	0	0	0	0	0	0,0	8	5,5
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>37</b>	<b>100</b>	<b>146</b>	<b>100</b>

- A origem dos programas do horário nobre pela SIC é, na sua quase totalidade, nacional (73,3% da amostra), correspondendo a Telenovelas e programas de Humor brasileiros (94,6% e 5,4%, respectivamente).
- No horário nobre da SIC é residual a presença de programas de outras origens.

**Figura 13. Idioma de expressão dos programas do horário nobre – SIC**

Idioma de expressão dos programas do horário nobre								
Géneros Televisivos	Freq. Absoluta n.º	Freq. Relativa %						
	Português		Inglês		Holandês		Total	
<b>Ficção</b>	4	2,8	1	100,0	0	0,0	5	3,4
<b>Humor</b>	20	13,9	0	0,0	0	0,0	20	13,7
<b>Infantis</b>	1	0,7	0	0,0	0	0,0	1	0,7
<b>Informativos</b>	44	30,6	0	0,0	0	0,0	44	30,1
<b>Talk-shows</b>	5	3,5	0	0,0	0	0,0	5	3,4
<b>Telenovelas</b>	61	42,4	0	0,0	0	0,0	61	41,8
<b>Culturais</b>	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	0,7
<b>Outros</b>	1	0,7	0	0,0	0	0,0	1	0,7
<b>Infotainment</b>	8	5,6	0	0,0	0	0,0	8	5,5
<b>Total (N)</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>146</b>	<b>100</b>

- O idioma de expressão dos programas transmitidos no horário nobre da SIC concentra-se no português, correspondendo a 98,6% do total dos programas emitidos neste horário.
- É residual a existência de programas noutros idiomas neste horário da SIC.

## 3. TVI

Figura 14. Programas do horário nobre (20h00-23h00) – TVI

Programas do horário nobre (20h00-23h00) –TVI						
Géneros Televisivos	Sim (Frequência Absoluta) n.º	Sim (Frequência Relativa) %	Não (Frequência Absoluta) n.º	Não (Frequência Relativa) %	Total n.º	Total (Frequência Relativa) %
Desportivos	2	1,4	8	3,0	10	2,4
Ficção	9	6,3	176	66,2	185	45,1
Humor	3	2,1	3	1,1	6	1,5
Informativos	45	31,3	19	7,1	64	15,6
Talk-shows	1	0,7	4	1,5	5	1,2
Telenovelas	78	54,2	18	6,8	96	23,4
Reality-shows	5	3,5	17	6,4	22	5,4
Culturais	0	0,0	14	5,3	14	3,4
Infotainment	1	0,7	7	2,6	8	2,0
<b>Total (N)</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>266</b>	<b>100</b>	<b>410</b>	<b>100</b>

- No horário nobre da TVI, domina o género Telenovelas, correspondendo a 54,2% dos programas emitidos no horário nobre.
- Seguem-se, os programas do género Informativos, correspondentes a 31,3% dos programas emitidos nesse horário.

Figura 15. Origem dos programas, do horário nobre, por conjunto de países – TVI (1)

Origem do programa, por conjunto de países – TVI (1)						
Géneros Televisivos	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %
	Nacional		Estados Unidos da América		Total	
Desportivos	2	1,4	0	0,0	2	1,4
Ficção	8	5,6	1	100,0	9	6,3
Humor	3	2,1	0	0,0	3	2,1
Informativos	45	31,5	0	0,0	45	31,3
Talk-shows	1	0,7	0	0,0	1	0,7
Telenovelas	78	54,5	0	0,0	78	54,2
Reality-shows	5	3,5	0	0,0	5	3,5
Infotainment	1	0,7	0	0,0	1	0,7
<b>Total (N)</b>	<b>143</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>144</b>	<b>100</b>

- A origem dos programas transmitidos durante o horário nobre pela TVI é em 99,3% nacional, referindo-se a Telenovelas e Informativos, conforme descrito supra.

**Figura 16. Idioma de expressão dos programas do horário nobre – TVI (2)**

Idioma de expressão dos programas do horário nobre – TVI (2)						
Géneros Televisivos	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %	Frequência Absoluta n.º	Frequência Relativa %
	Português		Inglês		Total	
Desportivos	2	1,4	0	0	2	1,4
Ficção	8	5,6	1	100,0	9	6,3
Humor	3	2,1	0	0	3	2,1
Informativos	45	31,5	0	0	45	31,3
Talk-shows	1	0,7	0	0	1	0,7
Telenovelas	78	54,5	0	0	78	54,2
Reality-shows	5	3,5	0	0	5	3,5
Infotainment	1	0,7	0	0	1	0,7
<b>Total (N)</b>	<b>143</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>	<b>144</b>	<b>100</b>

- O idioma de expressão dos programas transmitidos no horário nobre da TVI confirma a concentração no português, com 99,3% do total dos programas emitidos durante o horário nobre incluídos na amostra, e no inglês com 0,7%.

## h) Géneros e funções

**Figura 17. Géneros e funções – RTP1**

Géneros Televisivos	Função dos géneros	N	%
Concursos	Entretenimento/Formação	79	9,1
Educativos	Formação	8	0,9
Desportivos	Entretenimento	23	2,7
Documentários	Formação	40	4,6
Ficção	Entretenimento	181	20,9
Humor	Entretenimento	37	4,3

<b>Infantis</b>	Entretenimento/Formação	83	9,6
<b>Informativos</b>	<b>Informação</b>	<b>199</b>	<b>23,0</b>
<i>Talk-shows</i>	Entretenimento	72	8,3
<b>Telenovelas</b>	Entretenimento	39	4,5
<i>Reality-shows</i>	Entretenimento	0	0,0
<b>Institucionais</b>	–	50	5,8
<b>Culturais</b>	Informação/Entretenimento	42	4,9
<i>Infotainment</i>	Entretenimento	10	1,2
<b>Outros</b>		2	0,2
<b>Total (N)</b>		<b>865</b>	<b>100</b>

Do cruzamento dos géneros predominantes com as funções de cada um deles, obtêm-se, para a RTP1, os seguintes dados:

- Predominam os programas com uma função predominantemente informativa (23%). Incluem os blocos de informação diária – Programa da Manhã, Jornal da Tarde, Telejornal – e os programas de informação não diária – Grande Entrevista, Comentário (As Escolhas de Marcelo e Notas Soltas de António Vitorino), Debate (O Estado da Nação), Reportagem (Em Reportagem).
- Seguem-se os programas cuja função predominante é o entretenimento, entre os quais a Ficção é o género mais representado (20,9%).
- Têm presença reduzida os programas cuja função predominante é formativa – Documentários (4,6%) e Educativos (0,9%).
- Assinala-se que programas do género Concursos (9,1%) e Infantis (9,6%), cuja função predominante é o entretenimento, podem assumir também uma função formativa.

**Figura 18. Géneros e funções – SIC**

<b>Géneros Televisivos</b>	<b>Função dos géneros</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Concursos</b>	Entretenimento/Formação	7	0,9
<b>Educativos</b>	Formação	0	0,0
<b>Desportivos</b>	Entretenimento	2	0,2
<b>Documentários</b>	Formação	18	2,2
<b>Ficção</b>	<b>Entretenimento</b>	<b>155</b>	<b>19,3</b>
<b>Humor</b>	Entretenimento	34	4,2
<b>Infantis</b>	Entretenimento/Formação	96	12,0
<b>Informativos</b>	<b>Informação</b>	<b>116</b>	<b>14,4</b>

<i>Talk-shows</i>	Entretenimento	66	8,2
<b>Telenovelas</b>	<b>Entretenimento</b>	<b>266</b>	<b>33,1</b>
<i>Reality-shows</i>	Entretenimento	3	0,4
<b>Institucionais</b>	-	1	0,1
<b>Culturais</b>	Informação/Entretenimento	21	2,6
<i>Infotainment</i>	Entretenimento	16	2,0
<b>Outros</b>		2	0,2
<b>Total (N)</b>		<b>803</b>	<b>100</b>

Do cruzamento dos géneros predominantes com as funções de cada um deles, obtêm-se, para a SIC, os seguintes dados:

- Predominam os programas cuja função predominante é o entretenimento – as Telenovelas (33%) a grande distância dos programas com função predominantemente informativa (14,4%).
- Programas com função predominantemente formativa são residuais na grelha de programas da SIC (Documentários: 2,2%).
- Assinala-se que os programas do género Infantis (12%), para além de uma função predominante de entretenimento, podem assumir também uma função formativa.

A grelha de programas da SIC privilegia a função entretenimento, embora a função informativa represente 14,4% dos programas emitidos. Este valor é totalmente preenchido pela informação diária, uma vez que a SIC não emite como programas autónomos géneros como Reportagem, Debate, Entrevista e Comentário.

**Figura 19. Géneros e funções – TVI**

<b>Géneros Televisivos</b>	<b>Função dos géneros</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Concursos</b>	Entretenimento/Formação	47	5,3
<b>Educativos</b>	Formação	0	0,0
<b>Desportivos</b>	Entretenimento	19	2,1
<b>Documentários</b>	Formação	0	0,0
<b>Ficção</b>	<b>Entretenimento</b>	<b>255</b>	<b>28,6</b>
<b>Humor</b>	Entretenimento	7	0,8
<b>Infantis</b>	Entretenimento/Formação	85	9,5
<b>Informativos</b>	<b>Informação</b>	<b>145</b>	<b>16,3</b>
<i>Talk-shows</i>	Entretenimento	38	4,3
<b>Telenovelas</b>	<b>Entretenimento</b>	<b>208</b>	<b>23,3</b>

<b>Reality-shows</b>	Entretenimento	29	3,3
<b>Institucionais</b>	-	20	2,2
<b>Culturais</b>	Informação/Entretenimento	21	2,4
<b>Infotainment</b>	Entretenimento	18	2,0
<b>Outros</b>		0	0,0
<b>Total (N)</b>		<b>892</b>	<b>100</b>

Do cruzamento dos géneros predominantes com as funções de cada um deles, obtêm-se, para a TVI, os seguintes dados:

- Predominam os programas cuja função predominante é o entretenimento (Ficção com 28,6% e Telenovelas com 23,3%), a grande distância do género Informativos (16,3%).
- Programas com função predominantemente formativa estão ausentes da grelha de programas da TVI (Documentários: 2,2%), embora programas do género Infantis (9,5%) possam, para além de uma função de entretenimento, assumir também uma função formativa.

#### **4. Síntese conclusiva sobre a diversidade nos canais generalistas de televisão RTP1, SIC e TVI**

- Na RTP1, os programas Informativos são o género mais frequente na grelha de programas correspondendo a 23% do número total de programas, sendo também os de maior duração.
- Diferentemente, os programas do género Informativos ocupam nos operadores privados, SIC e TVI, o terceiro lugar nas respectivas grelhas de programas, correspondendo na SIC a 14,4% do número total de programas e na TVI a 16,3%, mantendo também a terceira posição em termos de duração.
- Na SIC, o género predominante em termos numéricos e de duração é Telenovelas, correspondente a 33,1% do número total de programas que integram a amostra. Na TVI, o género Telenovelas surge na segunda posição, correspondendo a 23,3% do número total de programas que integram a amostra. Na RTP1, este género tem expressão reduzida, correspondendo apenas a 4,5% do total da amostra.
- Na TVI, o género predominante é a Ficção, correspondente a 28,6% do número total de programas que integram a amostra. Este género de programas surge na segunda posição em termos numéricos e de duração na TVI e na RTP, correspondendo, na

primeira, a 28,6% do número total de programas que integram a amostra e, na segunda, a 20,9%.

- O género Concursos surge na RTP1 em terceiro lugar em termos numéricos e de duração, correspondendo a 9,1% dos programas da amostra emitidos pelo operador público. Este género é residual na SIC, correspondendo a 0,9% e tem expressão reduzida na TVI, correspondendo a 5,3% dos programas da amostra emitidos por este canal.
- Os programas do género Infantis são mais frequentes na TVI, correspondendo a 12% dos programas emitidos por este canal constantes da amostra e possuem fraca expressão na RTP1 e na TVI, com 9,6% e 9,5%, respectivamente.
- Os programas do género Educativos estão ausentes das grelhas de programas da SIC e da TVI e são residuais na RTP1, correspondendo a 0,9% dos programas que compõem a amostra deste canal.
- Os programas do género Culturais têm presença reduzida nas grelhas dos três canais, sendo mais frequentes na RTP1 onde preenchem 4,9% da programação e 2,6% e 2,4%, respectivamente, na SIC e na TVI.

### **Por períodos horários**

- No período das 06h00-13h00, predominam nos três canais os programas do género Infantis, com destaque para a SIC. A RTP1 é o canal em que os programas deste género estão menos presentes.
- Na TVI, os programas do género Informativos surgem em segundo lugar no período da manhã e só depois os *Talk-shows* que ocupam o segundo lugar na SIC e o terceiro na RTP.
- Na RTP1, surgem em segundo lugar os programas do género Institucionais (minorias étnicas, religiosos) que, na TVI, ocupam neste período a terceira posição, sendo residuais na SIC.
- No período da tarde (13h00-20h00), a RTP1 dedica mais tempo aos programas do género Informativos do que a SIC e a TVI, seguindo-se no operador público o género Telenovelas, que nos dois canais privados possui forte expressão neste período.

### **No horário nobre**

Quanto à origem e idioma dos programas emitidos e exceptuando os programas de origem nacional, verificam-se diferenças entre os três operadores quanto à origem dos programas emitidos por cada um deles. Assim:

- Os programas de origem nacional e falados em português ocupam a primeira posição nos três canais.
- Na RTP1 e na TVI, os EUA são a segunda fonte de origem dos programas, seguida dos países da União Europeia.
- Na SIC, o Brasil é o segundo fornecedor de programas, seguido dos EUA.
- A RTP1 emite programas de todas as origens contempladas na amostra, ainda que em números residuais relativamente aos países lusófonos, Japão e China.
- A RTP1 é também o canal que apresenta maior número de coproduções.
- Na SIC e na TVI, não existem programas originários dos países lusófonos.
- Na SIC, não existem, para além disso, programas originários da China.
- Na TVI, não existem programas originários do Brasil.

No que respeita ao idioma original dos programas que compõem a amostra, os dados são os seguintes:

- Em todos os canais, o português é a língua predominante, seguido do inglês, sendo os restantes idiomas constantes da amostra residuais.
- Na RTP1, o francês e o italiano possuem expressão diminuta e o castelhano e o chinês ainda menor.
- Na SIC, o francês e o holandês possuem expressão mínima.
- Na TVI, apenas o italiano é identificado.

#### IV. ANEXO

Os dias incluídos na amostra, por operador televisivo são os seguintes:

Canais	n.º	%	m	%
<b>RTP1</b>	865	33,8	51205	35,75%
<b>SIC</b>	803	31,4	45133	31,51%
<b>TVI</b>	892	34,8	46885	32,74%
<b>Total (N)</b>	<b>2.560</b>	<b>100</b>	<b>143223</b>	<b>100,00%</b>

Na RTP1:

<b>Datas dos dias incluídos no Corpus – RTP1</b>		
<b>Data de Transmissão dos Programas (aaaa/mm/dd)</b>	<b>Frequência Absoluta n.º</b>	<b>Frequência Relativa %</b>
2006.01.07	27	3,12
2006.01.15	28	3,24
2006.01.23	14	1,62
2006.01.31	16	1,85
2006.02.08	17	1,97
2006.02.16	18	2,08
2006.02.24	18	2,08
2006.03.04	26	3,01
2006.03.12	28	3,24
2006.03.20	18	2,08
2006.03.28	15	1,73
2006.04.05	16	1,85
2006.04.13	15	1,73
2006.04.21	18	2,08
2006.04.29	23	2,66
2006.05.07	22	2,54
2006.05.15	19	2,20
2006.05.23	16	1,85
2006.05.31	17	1,97
2006.06.08	16	1,85
2006.06.16	16	1,85
2006.06.24	23	2,66
2006.07.02	23	2,66
2006.07.10	15	1,73
2006.07.18	19	2,20
2006.07.26	14	1,62
2006.08.03	16	1,85
2006.08.11	16	1,85
2006.08.19	26	3,01
2006.08.27	21	2,43
2006.09.04	15	1,73
2006.09.12	18	2,08
2006.09.20	18	2,08
2006.09.28	16	1,85
2006.10.06	18	2,08
2006.10.14	22	2,54
2006.10.22	21	2,43
2006.10.30	16	1,85
2006.11.07	20	2,31
2006.11.15	17	1,97
2006.11.23	17	1,97
2006.12.01	20	2,31
2006.12.09	26	3,01
2006.12.17	22	2,54
2006.12.25	23	2,66
<b>Total (N)</b>	<b>865</b>	<b>100</b>

Na SIC:

<b>Datas dos dias incluídos no Corpus – SIC</b>		
<b>Data de Transmissão dos Programas (aaaa/mm/dd)</b>	<b>Frequência Absoluta n.º</b>	<b>Frequência Relativa %</b>
2006.01.07	24	3,0
2006.01.15	22	2,7
2006.01.23	19	2,4
2006.01.31	19	2,4
2006.02.08	19	2,4
2006.02.16	21	2,6
2006.02.24	16	2,0
2006.03.04	24	3,0
2006.03.12	22	2,7
2006.03.20	17	2,1
2006.03.28	18	2,2
2006.04.05	19	2,4
2006.04.13	20	2,5
2006.04.21	19	2,4
2006.04.29	24	3,0
2006.05.07	24	3,0
2006.05.15	18	2,2
2006.05.23	19	2,4
2006.05.31	17	2,1
2006.06.08	17	2,1
2006.06.16	17	2,1
2006.06.24	15	1,9
2006.07.02	15	1,9
2006.07.10	17	2,1
2006.07.18	16	2,0
2006.07.26	18	2,2
2006.08.03	17	2,1
2006.08.11	17	2,1
2006.08.19	14	1,7
2006.08.27	14	1,7
2006.09.04	16	2,0
2006.09.12	15	1,9
2006.09.20	17	2,1
2006.09.28	19	2,4
2006.10.06	19	2,4
2006.10.14	15	1,9
2006.10.22	14	1,7
2006.10.30	19	2,4
2006.11.07	19	2,4
2006.11.15	20	2,5
2006.11.23	19	2,4
2006.12.01	15	1,9
2006.12.09	13	1,6
2006.12.17	9	1,1
2006.12.25	16	2,0
<b>Total (N)</b>	<b>803</b>	<b>100</b>

Na TVI:

<b>Datas dos dias incluídos no Corpus – TVI</b>		
<b>Data de Transmissão dos Programas (aaaa/mm/dd)</b>	<b>Frequência Absoluta n.º</b>	<b>Frequência Relativa %</b>
2006.01.07	27	3,0
2006.01.15	28	3,1
2006.01.23	18	2,0
2006.01.31	16	1,8
2006.02.08	16	1,8
2006.02.16	19	2,1
2006.02.24	17	1,9
2006.03.04	25	2,8
2006.03.12	22	2,5
2006.03.20	17	1,9
2006.03.28	15	1,7
2006.04.05	19	2,1
2006.04.13	20	2,2
2006.04.21	20	2,2
2006.04.29	23	2,6
2006.05.07	25	2,8
2006.05.15	20	2,2
2006.05.23	19	2,1
2006.05.31	18	2,0
2006.06.08	19	2,1
2006.06.16	18	2,0
2006.06.24	25	2,8
2006.07.02	24	2,7
2006.07.10	19	2,1
2006.07.18	19	2,1
2006.07.26	17	1,9
2006.08.03	22	2,5
2006.08.11	20	2,2
2006.08.19	19	2,1
2006.08.27	17	1,9
2006.09.04	17	1,9
2006.09.12	18	2,0
2006.09.20	20	2,2
2006.09.28	22	2,5
2006.10.06	18	2,0
2006.10.14	18	2,0
2006.10.22	18	2,0
2006.10.30	18	2,0
2006.11.07	19	2,1
2006.11.15	20	2,2
2006.11.23	21	2,4
2006.12.01	19	2,1
2006.12.09	24	2,7
2006.12.17	20	2,2
2006.12.25	17	1,9
<b>Total (N)</b>	<b>892</b>	<b>100</b>



## **V. CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS DE PROGRAMAÇÃO NA RTP1**

### **Nota prévia**

O artigo 30º da Lei da Televisão impõe aos operadores um conjunto de obrigações gerais, entre as quais (artigo 30º, n.º 1) “a observância de uma ética de antena”. Na Deliberação 1-L/2006, o Conselho Regulador assumiu como uma “componente irredutível das suas competências” dar conteúdo e sentido útil a alguns conceitos da lei onde “é inevitável o exercício de uma certa margem de discricionariedade” e dava o exemplo da ética de antena.

O Conselho considerava, também, na citada Deliberação que “uma ética de antena pressupõe, antes de mais, o respeito pela lei e, por maioria de razão, o respeito pelo público, traduzido, nomeadamente, no cumprimento dos programas e horários anunciados, com exclusão de estratégias de “contraprogramação”.

O Conselho não ignora que uma avaliação do cumprimento da “observância de uma ética de antena”, tal como referido para a análise da informação e das grelhas de programas constantes de outros capítulos deste Relatório, necessita de fontes fidedignas e de um acompanhamento estendido no tempo.

A análise que se segue não permite, ainda, conclusões definitivas sobre o cumprimento dos horários por parte da RTP1. Contudo, ela constitui um primeiro indicador de tendências que serão aprofundadas em análises subsequentes com amostras mais alargadas e estendidas também aos operadores privados, uma vez que o supracitado artigo da Lei de Televisão os abrange também.

Por agora, cinge-se a apreciação do cumprimento dos horários de programação ao canal generalista de serviço público RTP1.

### **1. Metodologia**

Foi realizada uma comparação entre os horários de programação do canal, tal como anunciados na imprensa diária e os horários efectivos em que os programas foram transmitidos.

Como fonte de informação das grelhas de programação do canal, recorreu-se ao jornal Diário de Notícias, escolhido aleatoriamente de

entre os diários generalistas, confrontando a programação aí anunciada com a programação emitida, conforme consta dos dados do serviço da Mediamonitor/Markt.

Reconhece-se, contudo, que, para a divulgação diária da programação televisiva, o Diário de Notícias, tal como os restantes jornais, se baseiam numa grelha de programas remetida pelo operador televisivo com vários dias de antecedência, pelo que, entre os programas anunciados e os efectivamente emitidos, podem existir discrepâncias resultantes de actualizações não conhecidas dos jornais.

Contudo, essa circunstância não invalida o facto de a imprensa diária constituir uma importante fonte de informação do público sobre a programação televisiva, pelo que, independentemente das causas que possam ser invocadas para justificar eventuais incumprimentos de horários anunciados, se considerou pertinente basear a análise num órgão da imprensa diária.

Na impossibilidade material de contemplar todo o universo, constituído por todas as grelhas de programação da RTP1 de 2006, optou-se pela aplicação da técnica de amostragem sistemática, tendo sido seleccionadas para análise as grelhas de programação de 15 dias.

A amostra corresponde ao período entre Setembro e Dezembro de 2006, tendo sido seleccionada a primeira segunda-feira do mês de Setembro (04 de Setembro), determinando a partir dessa data um intervalo de oito dias até à selecção do próximo caso: terça-feira da segunda semana, quarta-feira da terceira semana, quinta-feira da quarta semana... (como se vê na figura a seguir).

Mês	Dia do mês	Dia da semana
<b>Setembro</b>	04	Segunda-feira
	12	Terça-feira
	20	Quarta-feira
	28	Quinta-feira
<b>Outubro</b>	06	Sexta-feira
	14	Sábado
	22	Domingo
	30	Segunda-feira
<b>Novembro</b>	07	Terça-feira
	15	Quarta-feira
	23	Quinta-feira
<b>Dezembro</b>	01	Sexta-feira
	09	Sábado
	17	Domingo
	26*	Terça-feira*

\* O dia 25 de Dezembro foi seleccionado para a amostra, mas, por se tratar de um dia atípico de programação, decidiu-se substituí-lo pelo dia seguinte (26 de Dezembro).

## 2. Análise de resultados

Na apreciação do cumprimento dos horários de programação, consideraram-se como diferenças temporais significativas as superiores a dez minutos entre o horário previsto e o horário efectivo, contemplando-se a duração tanto dos atrasos como das antecipações de programas.

Além de se analisarem os horários dos programas, individualmente, optou-se também por realizar uma análise por períodos/faixas temporais da grelha de programas, considerando quatro períodos diários de programação, a saber:

- Manhã: 06:00-12:59
- Tarde: 13:00-19:59
- Horário nobre: 20:00-22:59
- Noite/Madrugada: 23:00-05:59

Dada a diferença na programação dos dias de semana e fins-de-semana, para efeitos de análise optou-se por separar na apresentação os dados relativos aos dias úteis.

### 2.1. Análise por programas

Entre os programas com maiores índices de cumprimento de horário, encontram-se os de maior regularidade e assiduidade na grelha de programação da RTP1, como os programas diários de entretenimento e os programas de informação diários e não diários.

#### • Programas com maior estabilidade de horários

- Bom Dia Portugal (06:30, semana)
- Praça da Alegria (10:00, semana)
- Jornal da Tarde (13:00, todos os dias)
- Portugal em Directo (18:00, semana)
- Direito de Antena (ocasional)
- Telejornal (20:00, todos os dias)
- O Preço Certo (+-19:00, praticamente todos os dias)
- Notas Soltas (21:00, semanal)
- Escolhas de Marcelo (21:00, semanal)
- Em Reportagem (21:00, semanal)
- Grande Entrevista (21:00, normalmente semanal)
- Futebol/jogos (ocasional)

Porém, entre os programas de maior regularidade e assiduidade assinalados encontram-se exemplos de falta de cumprimento de horários. As maiores discrepâncias foram detectadas na emissão dos programas da tarde Portugal no Coração e Lingo, bem como na emissão da rubrica Sessão da Meia-Noite.

## **2.2. Análise por períodos horários**

### **• Semana**

Durante o período da manhã (06:00-12:59) das emissões dos dias da semana não foram identificados desvios superiores a dez minutos nos horários de transmissão dos programas. O período Noite/Madrugada (23h00-06h00) foi aquele em que, de forma mais sistemática, foram contabilizados desvios mais significativos nos horários de transmissão, considerando discrepâncias de horários superiores a 10 minutos. Tal ficará a dever-se, provavelmente, e entre outros factores, ao facto de ser neste período que se torna visível a acumulação de ligeiros atrasos ou antecipações da programação ao longo do dia.

Também no período da tarde foram detectados desencontros entre o horário de programação previsto e o horário efectivo (de forma recorrente no programa Portugal no Coração e, mais casuisticamente, no programa Lingo).

Comparativamente com a tarde, o horário nobre é mais estável no cumprimento dos horários de programação previstos.

### **• Fim-de-semana**

As mesmas tendências foram identificadas na grelha de programação do fim-de-semana, com excepção das manhãs de sábado, em que aparentemente se verifica uma inclinação para um maior desfasamento entre o horário previsto e o efectivo. Considerando, porém, que estes resultados possam estar a ser condicionados pelos dados observados num único dia (sábado, 14 de Outubro), será, portanto, avisado aguardar que uma análise mais extensiva confirme a avaliação.

Com excepção da manhã, o período da Noite/Madrugada foi aquele em que foram detectadas maiores discrepâncias e o horário nobre aquele em que o operador se revelou mais cumpridor no plano dos horários de acordo com os dias seleccionados na amostra.





PROGRAMAS	14 OUTUBRO (sáb.)			22 OUTUBRO (dom.)			09 DEZEMBRO (sáb.)			17 DEZEMBRO (Dom.)		
	DN	MM	DIF.	DN	MM	DIF.	DN	MM	DIF.	DN	MM	DIF.
<b>Manhã - 06h-12h59m</b>												
Brincar a Brincar					6:30						6:30	
Harry e o Balde de Dinossauros		6:30						6:29			7:32	
Bob o Construtor								6:42				
O Mundo de Todd		6:43						6:53			8:09	
As Aventuras de Marco&Gina		6:58										
O Pequeno Ursinho		7:25						7:07				
Diogo Go!		7:50			7:32			7:37			7:43	
Brinca Comigo	7:00	8:21	1:21		7:56			8:01			8:22	
O Homem dos Leões				9:30	9:37	0:07	9:00	9:13	0:13			
Ecoman	9:30	9:59	0:29									
Profissões Perigosas										9:35	9:35	0:00
Ursos	10:00	10:31	0:31									
Eucaristia Dominical				10:00	10:00	0:00				10:00	10:00	0:00
Uma Viagem para lá do Inferno							10:00	10:05	0:05			
Oásis Marinho	11:00	11:16	0:16									
Índia: o Reino do Tigre				11:00	11:04	0:04						
Circo Massimo										11:00	11:01	0:01
Homo Sapiens - O Nascimento de um N							11:00	11:01	0:01			
Destinos.PT	12:00	11:54	0:06				12:30	12:28	0:02			
A Minha Sogra é uma Bruxa				12:00	11:59	0:01	12:00	12:05	0:05			
Contra-Infamação Fim de Semana				12:30	12:40	0:10				12:30	12:37	0:07
Camilo, O Pendura	12:30	12:31	0:01									
<b>Tarde - 13h-19h59m</b>												
Jornal da Tarde	13:00	13:00	0:00	13:00	13:00	0:00	13:00	13:00	0:00	13:00	13:00	0:00
Só Visto!				14:15	13:58	0:17				14:00	14:07	0:07
Top+	14:15	14:11	0:04				14:15	14:07	0:08			
Invasão				14:45	14:37	0:08				15:10	15:17	0:07
Sessão da Tarde				15:35	15:18	0:17						
Portugal no Coração Especial	15:45	15:47	0:02									
Automobilismo				18:00	17:53	0:07						
Dança Comigo por Uma Boa Causa										16:05	16:06	0:01
O Preço Certo	19:15	19:01	0:14				19:15	19:14	0:01			
Reencontro com o Passado							15:15	15:09	0:06			
Na Terra dos Ricos							17:00	16:01	0:59			
<b>Horário Nobre - 20h - 22h59m</b>												
Telejornal	20:00	20:00	0:00	20:00	20:00	0:00	20:00	20:00	0:00	20:00	20:00	0:00
A Voz do Cidadão	21:00	21:01	0:01				21:00	20:59	0:01			
As Escolhas de Marcelo				21:00	21:00	0:00				21:00	21:03	0:03
Gato Fedorento				21:30	21:42	0:12						
Dança Comigo	21:15	21:26	0:11				21:15	21:15	0:00			
Um Contra Todos				22:10	22:25	0:15						
Dança Comigo por Uma Boa Causa										21:25	21:41	0:16
<b>Noite/Madrugada - 23h-06h</b>												
Luis de Matos ao Vivo							23:15	23:21	0:06			
Filme do Mês				23:15	23:26	0:11						
Sessão da Noite	23:15	23:19	0:04	1:15	1:59	0:44						
Fernando Lopes Graça										1:00	1:14	0:14
Ela por Ela										0:30	0:46	0:16
Última Sessão	1:30	1:50	0:20				1:15	1:25	0:10			
Musicais: Depeche Mode							3:15			2:00	2:16	0:16
Cromos de Portugal								3:35				
Hora da Sorte		3:20					4:15					
Formula 1					4:19							
Televidas		3:27		4:45	4:36	0:09	4:30	3:54	0:36		5:16	

- Hora coincidente
- Exibição antes da hora programada
- Exibição depois da hora programada
- Prog. não designado
- Programa não exibido

### **2.3. Não emissão de programas anunciados previamente**

O programa Contra-Informação foi na amostra aquele que mais frequentemente não foi exibido pela RTP1, não obstante a sua previsão nas grelhas de programação divulgadas pelo Diário de Notícias.

### **3. Síntese conclusiva**

- Durante o período da manhã (06:00-12:59), nos dias da semana, não foram identificados desvios superiores a 10 minutos nos horários de transmissão dos programas.
- Entre os programas com maiores índices de cumprimento de horário, encontram-se os de maior regularidade e assiduidade na grelha de programação da RTP1, como os programas diários de entretenimento e os programas de informação diários e não diários. De entre estes, as maiores discrepâncias foram detectadas na emissão dos programas da tarde, Portugal no Coração e Lingo, bem como na emissão da rubrica Sessão da Meia-Noite.
- O período Noite/Madrugada (23h00-06h00) foi aquele em que, de forma mais sistemática, foram contabilizados desvios mais significativos nos horários de transmissão, considerando discrepâncias de horários superiores a 10 minutos.
- Também no período da tarde foram detectados desencontros entre o horário de programação previsto e o horário efectivo (de forma recorrente no programa Portugal no Coração e, mais casuisticamente, no programa Lingo).

## IV PARTE



## **SECÇÃO 1**

### **Conteúdos informativos na televisão e na imprensa – Padrões e tendências**

#### **I. Sumário executivo**

1. Nas páginas seguintes apresentam-se, em detalhe, os resultados da monitorização de conteúdos Informativos de televisão e de imprensa no período de Setembro a Dezembro de 2006.

2. São abrangidos, para a televisão, os blocos informativos das 20h00 do operador público – RTP1 – e dos operadores privados – SIC e TVI. Para a imprensa, são abrangidos os órgãos de comunicação social detentores de capitais públicos – Jornal da Madeira e Diário do Alentejo –, os diários generalistas de expansão nacional – Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público e 24 Horas – e os semanários generalistas de expansão nacional – Expresso e Sol.

3. A monitorização é feita por amostragem e destina-se a caracterizar e identificar tendências que, no futuro, permitirão realizar análises comparativas e diacrónicas. É uma ferramenta indispensável à avaliação do cumprimento das normas legais e, correlativamente, à fundamentação das decisões do Conselho Regulador, diminuindo a sua carga subjectiva.

4. A monitorização dos meios de comunicação social decorre dos Estatutos da ERC (artigo 24º, al. d)), publicados em Anexo à Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro, que definem, entre as competências do Conselho Regulador, “[e]laborar anualmente um relatório sobre a situação das actividades de comunicação social e sobre a sua actividade de regulação e supervisão e proceder à sua divulgação pública”. Assenta nas normas legais aplicáveis ao sector e nos conceitos nelas plasmados.

5. Os resultados que agora se apresentam constituem apenas uma primeira fase da análise que será prosseguida em continuidade e respeitando os mesmos critérios durante o ano de 2007.

6. A monitorização não esgota, contudo, a avaliação de todas as obrigações e deveres que impendem sobre os meios sujeitos a regulação, nem esta se resume, naturalmente, à monitorização de conteúdos. Outras vertentes da regulação, algumas das quais plasmadas neste Relatório, merecem igual reflexão e aprofundamento.

7. O Conselho Regulador não ignora que a avaliação de conceitos como a diversidade, o pluralismo, o rigor e a independência dos órgãos de comunicação social (entre outros que o legislador comete à ERC) não é passível de se realizar de uma forma automática e directa, e que essa avaliação pressupõe não só a interligação entre vários indicadores, como a sua extensão no tempo. Só assim será possível identificar com maior nitidez tendências e regularidades. Os dados que agora se apresentam constituem um primeiro passo nesse sentido.

8. O Conselho Regulador pretende deixar claro que os resultados agora divulgados se limitam a *caracterizar padrões* e a *identificar tendências* na cobertura jornalística praticada pelos órgãos de comunicação social abrangidos na análise, não se destinando a emitir juízos valorativos. Trata-se, pois, de dizer, sobre a informação emitida, *como ela é* e não *como deve ser*. De facto, tratando-se de uma primeira amostra, necessariamente limitada e sem antecedentes, não teria sentido extrair dela conclusões definitivas.

9. Dada a extensão dos dados e com o objectivo de facilitar a leitura, optou-se pela apresentação de sínteses dos dados principais no início de cada capítulo.

10. Para além dessas sínteses, existem, no final de cada capítulo, conclusões sobre os indicadores contemplados. O leitor menos familiarizado com as metodologias de análise da imprensa e da televisão poderá, assim, escolher entre uma informação aprofundada e outra mais sintética.

## II. Introdução

Os Estatutos da ERC (artigo 24º, al. d)), publicados em Anexo à Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro, definem, entre as competências do Conselho Regulador, “[e]laborar anualmente um relatório sobre a situação das actividades de comunicação social e sobre a sua actividade de regulação e supervisão e proceder à sua divulgação pública”.

O mesmo diploma (artigo 7º, al. a)) fixa, entre os objectivos da regulação, “[p]romover e assegurar o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento, através das entidades que prosseguem actividades de comunicação social sujeitas à sua regulação” e, na al. d) do mesmo artigo, “[a]ssegurar que a informação fornecida pelos prestadores de serviços de natureza editorial se pauta por critérios de exigência e rigor jornalísticos, efectivando a responsabilidade editorial perante o público em geral dos que se encontram sujeitos à sua jurisdição, caso se mostrem violados os princípios e regras legais aplicáveis”.

O supracitado artigo 24º, al. a), atribui também ao Conselho Regulador competência para “[f]azer respeitar os princípios e limites legais aos conteúdos difundidos pelas entidades que prosseguem actividades de comunicação social, designadamente em matéria de rigor informativo e de protecção dos direitos, liberdades e garantias pessoais”.

No que respeita aos operadores de televisão, a Lei n.º 32/2003 de 22 de Agosto, Lei da Televisão, define como fins dos serviços de programas televisivos generalistas “[p]romover o exercício do direito de informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações” (artigo 10º, al. b)) e como obrigações gerais de todos os operadores de televisão que explorem serviços de programas generalistas “garantir o rigor, a objectividade e a independência da informação”, segundo o artigo 30º, al. d), LTV.

Relativamente ao operador de serviço público, o artigo 47º, n.º 1 (LTV), define como obrigações específicas dos operadores que actuem ao abrigo de concessão do serviço público de televisão “assegurar uma programação de qualidade, equilibrada e diversificada, que contribua para a formação cultural e cívica dos telespectadores, promovendo o pluralismo político, religioso, social e cultural, e o acesso de todos os telespectadores à informação, à cultura, à educação e ao entretenimento de qualidade”, designadamente, n.º 2 al. a) “[f]ornecer uma programação pluralista e que tenha em conta os interesses das minorias e a promoção da diversidade cultural; b) [p]roporcionar uma informação rigorosa, independente e pluralista; c) [g]arantir a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais”.

Relativamente à imprensa, constitui dever fundamental dos jornalistas, entre outros, “exercer a actividade com respeito pela ética profissional, informando com rigor e isenção” – artigo 2º, als. e) e f) da Lei n.º 2/99 e artigo 14º, al. a) do Estatuto do Jornalista.

É, pois, tendo presente os objectivos da regulação, as atribuições e competências da ERC e os instrumentos legais que regem a actividade de comunicação social que o Conselho Regulador elaborou e apresenta o Relatório de monitorização dos serviços de programas generalistas de televisão e dos órgãos da imprensa periódica de expansão nacional.

Tratando-se do primeiro Relatório da ERC, sem antecedentes vindos do anterior órgão regulador, nem existindo experiência nem saber acumulados no que respeita à análise e monitorização de conteúdos, não se estranhará que não sejam abrangidos todos os meios de comunicação social que os EstERC definem como sujeitos a regulação. Assim, neste primeiro Relatório apenas são abrangidos os operadores de televisão e a imprensa, excluindo-se, nomeadamente, a rádio e os conteúdos online.

O Relatório de monitorização abrange:

- a) Blocos informativos das 20h00 dos serviços de programas de televisão
  - RTP1
  - SIC
  - TVI
- b) Grelhas de programas
  - Contrato de Concessão do Serviço Público (RTP1);
  - Alvarás de renovação das licenças dos operadores SIC e TVI.
- c) Conteúdos da imprensa periódica de informação geral de âmbito nacional
  - Correio da Manhã (diário)
  - Jornal de Notícias (diário)
  - 24 Horas (diário)
  - Público (diário)
  - Diário de Notícias (diário)
  - Expresso (semanário)
  - Sol (semanário)
- d) Tendo em vista o facto de existirem no sector da imprensa dois órgãos de comunicação social com capitais públicos – o Jornal da Madeira e o Diário do Alentejo – e dadas as especiais responsabilidades que esse estatuto lhes comete, o Conselho Regulador decidiu incluir neste Relatório também esses dois periódicos, nomeadamente,
  - Jornal da Madeira (diário regional)
  - Diário do Alentejo (semanário regional)

## **1. Avaliação do pluralismo político-partidário no serviço público de televisão**

O Conselho Regulador apresentou, recentemente, à RTP e aos partidos políticos representados na Assembleia da República o seu projecto de avaliação do pluralismo político-partidário na televisão pública. Essa avaliação constará de relatórios autónomos de periodicidade semestral e abrangerá, apenas, o operador de serviço público.

De facto, embora as referências ao pluralismo na televisão, constantes da legislação aplicável, não distingam, claramente, as obrigações do

operador público e dos operadores privados, o texto constitucional (artigo 38º, n.º 6, CRP) contempla a obrigação dos meios de comunicação do sector público assegurarem a possibilidade de expressão e o confronto das diversas correntes de opinião. A questão justifica, pois, no entender do Conselho Regulador, uma atenção particular.

Com a avaliação do pluralismo político-partidário pretende-se, através do número e natureza das peças emitidas pela RTP tendo como protagonistas o Governo e os partidos políticos (e apenas nessas), verificar de forma rigorosa e sistemática se existe tratamento jornalístico equitativo e plural daquelas entidades nos espaços informativos do serviço público. O modelo empregue baseia-se em metodologias testadas e experimentadas em estudos nacionais e internacionais e está já a ser praticado pela ERC na monitorização dos blocos informativos dos canais generalistas RTP1, SIC e TVI, a que se referem os capítulos seguintes deste Relatório.

Contudo, enquanto a monitorização dos blocos informativos das 20h00 dos três canais acima referidos, cujos resultados agora se apresentam, é feita por amostragem, a monitorização do pluralismo político-partidário será extensiva a todo o universo das notícias e programas de informação política emitidos pelo serviço público de televisão, focada exclusivamente nos *protagonistas da esfera político-partidária e governamental, tendo em vista o cumprimento de regras de equidade e equilíbrio na representação desses protagonistas no serviço público de televisão.*

A avaliação do cumprimento do pluralismo político necessita de uma monitorização estendida no tempo, pelo que, sem prejuízo da flexibilidade necessária à avaliação de eventuais repercussões de um determinado tema de actualidade no período seguinte, afigura-se como adequado um período de seis meses para a produção de relatórios periódicos. Essa avaliação não consta, ainda, do presente Relatório.

## **2. Quadro conceptual**

A monitorização do conteúdo dos meios de comunicação social assenta, como referido supra, nas normas legais aplicáveis ao sector e nos conceitos nelas plasmados. A análise dessas normas permite identificar os conceitos que deverão ser trabalhados na monitorização da televisão e da imprensa, atendendo, naturalmente, às especificidades próprias de cada um dos meios. Assim, no que respeita aos operadores de televisão, RTP1, SIC e TVI, são os mesmos abrangidos por um conjunto de diplomas, a saber:

- Estatutos da ERC (Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro)
- Lei de Imprensa (Lei n.º 2/99, de 13 de Janeiro)
- Estatuto do Jornalista
- Lei da Televisão
- Contrato de Concessão Geral do Serviço Público de Televisão de 22 de Setembro de 2003
- Estatutos da Radiotelevisão Portuguesa (Lei n.º 8/2007)
- Deliberação sobre a renovação das licenças da SIC e da TVI (Deliberação 1-L/2006 de 20 de Junho de 2006)

Especificamente, salientam-se algumas das disposições da Lei da Televisão nas quais se baseia a monitorização dos conteúdos emitidos pelos operadores de televisão de sinal aberto. No quadro seguinte citam-se as disposições relativas aos programas generalistas e as referentes ao serviço público.

**Lei da Televisão**  
**Lei 32/2003 de 22 de Agosto**

Artigo 10º

Fins dos serviços de programas generalistas

1. Constituem fins dos serviços de programas televisivos generalistas:
  - a) Contribuir para a informação, formação e entretenimento do público;
  - b) Promover o exercício do direito de informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações;
  - c) Favorecer a criação de hábitos de convivência cívica própria de um Estado democrático e contribuir para o pluralismo político, social e cultural;
  - d) Promover a cultura e a língua portuguesas e os valores que exprimem a identidade nacional.
2. Constituem ainda fins dos serviços de programas televisivos generalistas:
  - a) Alargar a programação televisiva a conteúdos de índole regional ou local;
  - b) Preservar e divulgar os valores característicos das culturas regionais ou locais;
  - c) Difundir informações com particular interesse para o âmbito geográfico da audiência.

Artigo 24º

Limites à liberdade de programação

1. Todos os elementos dos serviços de programas devem respeitar, no que se refere à sua apresentação e ao seu conteúdo, a dignidade da pessoa humana, os direitos fundamentais e a livre formação da personalidade das crianças e adolescentes, não devendo, em caso algum, conter porno-

grafia em serviço de acesso não condicionado, violência gratuita ou incitar ao ódio, ao racismo e à xenofobia.

2. Quaisquer outros programas susceptíveis de influírem de modo negativo na formação da personalidade das crianças ou de adolescentes ou de afectarem outros públicos vulneráveis só podem ser transmitidos entre as 23 e as 6 horas e acompanhados da difusão permanente de um identificativo visual apropriado.

(...)

6. As imagens com características a que se refere o n.º 2 podem ser transmitidas em serviços noticiosos quando, revestindo importância jornalística, sejam apresentadas com respeito pelas normas éticas da profissão e antecedidas de uma advertência sobre a sua natureza.

#### Artigo 30º

##### Obrigações gerais dos operadores de televisão

1. Todos os operadores de televisão devem garantir, na sua programação, designadamente através de práticas de auto-regulação, a observância de uma ética de antena, consistente, designadamente no respeito pela dignidade da pessoa humana e pelos demais direitos fundamentais, com protecção, em especial, dos públicos mais vulneráveis, designadamente crianças e jovens.
2. Constituem, nomeadamente, obrigações gerais de todos os operadores de televisão que explorem serviços de programas generalistas:
  - e) Garantir o exercício do direito de antena em períodos eleitorais, nos termos constitucional e legalmente previstos;
  - f) Emitir as mensagens referidas na alínea i) do n.º 2 do artigo 47º, em caso de declaração do estado de sítio ou do estado de emergência;
  - g) Garantir o exercício dos direitos de resposta e de rectificação, nos termos constitucional e legalmente previstos;
  - h) Garantir o rigor, a objectividade e a independência da informação.

#### Artigo 32º

##### Estatuto editorial

1. Cada serviço de programas televisivo deve adoptar um estatuto editorial que defina claramente a sua orientação e objectivos e inclua o compromisso de respeitar os direitos dos espectadores, bem como os princípios deontológicos dos jornalistas e a ética profissional.

#### Artigo 46º

##### Princípios a observar

O serviço público de televisão observa os princípios da universalidade e da coesão nacional, da excelência da programação e do rigor, objectividade e independência da informação, bem como do seu funcionamento e estrutura.

## Artigo 47º

## Obrigações específicas dos operadores que actuem ao abrigo de concessão do serviço público de televisão

1. Os operadores que actuem ao abrigo de concessão do serviço público de televisão devem assegurar uma programação de qualidade, equilibrada e diversificada, que contribua para a formação cultural e cívica dos telespectadores, promovendo o pluralismo político, religioso, social e cultural, e o acesso de todos os telespectadores à informação, à cultura, à educação e ao entretenimento de qualidade.
2. Aos operadores referidos no número anterior incumbe, designadamente:
  - a) Fornecer uma programação pluralista e que tenha em conta os interesses das minorias e a promoção da diversidade cultural;
  - b) Proporcionar uma informação rigorosa, independente e pluralista;
  - c) Garantir a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacionais;
  - d) Garantir a produção e transmissão de programas destinados ao público jovem e infantil, educativos e de entretenimento, contribuindo para a sua formação;(...)
  - a) Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produção portuguesa uma percentagem considerável do seu tempo de emissão, dentro dos horários de maior audiência;
  - b) Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos.
2. O estatuto editorial é elaborado pelo responsável a que se refere o n.º 1 do artigo anterior, ouvido o conselho de redacção, e sujeito a aprovação da entidade proprietária, devendo ser remetido, nos 60 dias subsequentes ao início das emissões, à entidade reguladora.
3. As alterações introduzidas no estatuto editorial seguem os termos do disposto no número anterior.
4. O estatuto editorial dos serviços de programas televisivos deve ser publicado nos termos do n.º 2 do artigo 5º.

Temos, pois, explicitamente referidos na Lei da Televisão e nos diplomas supramencionados aplicáveis à televisão a obrigatoriedade dos canais generalistas da observância de conceitos como rigor, objectividade, independência, pluralismo político social e cultural, diversidade, não discriminação de pessoas, não identificação de vítimas de determinados crimes (tipificados na LTV), não encenação ou falsificação de situações com o intuito de abusar da boa-fé do público e, especificamente quanto ao operador de serviço público, entre outras, a obrigação de emitir uma informação esclarecedora e pluralista em oposição à informação-espectáculo e sensacionalista, a cobertura dos principais acontecimentos

nacionais e estrangeiros, a possibilidade de expressão e o confronto das diversas correntes de opinião.

O carácter indeterminado de grande parte destes conceitos levou à necessidade de os operacionalizar para efeitos de avaliação do seu cumprimento, isto é, havia que conferir-lhes conteúdo susceptível de objectivação. As ciências sociais, nomeadamente a sociologia da comunicação e as ciências da comunicação, fornecem, a esse nível, instrumentos fiáveis para a análise de conteúdo dos meios de comunicação social.

A monitorização é uma ferramenta indispensável à avaliação do cumprimento das normas legais e, correlativamente, à fundamentação das decisões do Conselho Regulador, diminuindo a carga subjectiva das suas decisões.

A monitorização dos conteúdos não esgota, contudo, a avaliação de todas as obrigações e deveres que impendem sobre os meios sujeitos a regulação, nem esta se resume, naturalmente, à monitorização de conteúdos. Outras vertentes da regulação, algumas das quais plasmadas neste Relatório, merecem igual reflexão e aprofundamento.

Como referido supra, os EstERC (artigo 7º, al. a)) fixam, entre os objectivos da regulação, “[p]romover e assegurar o *pluralismo cultural* e a *diversidade de expressão das várias correntes de pensamento*, através das entidades que prosseguem actividades de comunicação social sujeitas à sua regulação” e, na al. d) do mesmo artigo, “[a]ssegurar que a informação fornecida pelos prestadores de serviços de natureza editorial se pauta por *critérios de exigência e rigor jornalísticos*.” Tornava-se, pois, necessário, densificar esses conceitos a fim de os poder operacionalizar e aplicar à análise dos conteúdos emitidos pelos operadores público e privados.

O Conselho Regulador não ignora que a avaliação da diversidade, do pluralismo, do rigor e da independência dos órgãos de comunicação social não é passível de se realizar de uma forma automática e directa, e que essa avaliação pressupõe não só a interligação entre vários indicadores como a sua extensão no tempo. Só assim será possível identificar com maior nitidez tendências e regularidades. Os dados que agora se apresentam constituem um primeiro passo nesse sentido.

### **3. Conceitos**

#### **3.1. Diversidade**

De entre os conceitos plasmados na legislação aplicável à televisão, *diversidade* e *pluralismo* surgem como os mais presentes e abrangentes na legislação nacional e internacional sobre o audiovisual.

No que respeita ao conceito de diversidade, ele surge no discurso dos media, muitas vezes associado ou como sinónimo do conceito de pluralismo, introduzindo alguma confusão ao nível da identificação clara dos seus elementos diferenciadores ou da sua possível hierarquização.

Em sentido lato, o conceito de diversidade dos media refere-se, geralmente, à heterogeneidade dos conteúdos, dos suportes ou da propriedade.

No que respeita ao pluralismo, trata-se de um dos valores estruturantes da democracia.

Do ponto de vista da regulação, mais do que encontrar uma definição fundacional destes conceitos, interessa verificar como funcionam na prática na sua dimensão interna, que factores convocam, como funcionam em relação a outros factores, que contradições e ambiguidades existem e se torna necessário eliminar para poderem ser analisados.

O conceito de diversidade é, no contexto de monitorização dos serviços de programas a que se refere este Relatório, entendido no sentido de diversidade cultural, linguística, política, socioeconómica, geográfica, de género e de modelos comportamentais e, nessa medida, abarca também o pluralismo, entendido este na sua expressão mais lata de pluralismo de temáticas, de protagonistas e de fontes de informação.

### **3.2. Rigor**

Outro dos conceitos estruturantes do campo dos media é o rigor informativo, princípio que orienta a prática jornalística, no sentido de dela resultar uma informação de conteúdo ajustada à realidade e com reduzido grau de indeterminação. Além dos elementos normativos que historicamente orientam a prática jornalística, pode-se estabelecer uma proporção entre o rigor, a qualidade e a credibilidade da informação, no sentido de que, quanto mais rigorosa for a informação, mais credível e fiável ela será. Ao invés, o erro, a imprecisão, a dúvida ou a distorção implicam uma diminuição da qualidade e credibilidade da informação.

O rigor jornalístico pressupõe uma posição de distanciamento, neutralidade (ausência de subjectividade) e independência do jornalista em relação ao acontecimento ou tema que relata.

O rigor possui uma relação directa com o equilíbrio e a igualdade de oportunidades, no sentido da adopção, por parte do jornalista, de uma atitude não discriminatória em relação às fontes de informação e aos actores das notícias.

O rigor da informação pressupõe a apresentação dos factos e a sua verificação; a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, con-

ferindo-lhes igual relevância; a separação entre factos e opiniões; a identificação das fontes e a sua correcta citação (e a correlativa assunção de que a não identificação das fontes constitui a excepção e não a regra).

Nos capítulos seguintes, explicitam-se as metodologias e os critérios usados na avaliação da diversidade, do pluralismo e do rigor na monitorização da informação dos meios de comunicação social que foram objecto de análise por parte da ERC.

Para facilidade de leitura, a apresentação dos dados relativos a cada um dos meios é precedida de um sumário executivo.

## **SECÇÃO 2**

### **Televisão: RTP1 – SIC – TVI (blocos informativos das 20h00)**

#### **I. Televisão**

##### **1. Síntese dos dados principais**

###### **1.1. Operador de serviço público RTP (Telejornal)**

- A duração média do Telejornal é de 0:53:10”. A duração média das peças do Telejornal é de 0:01:01”.
- Política Nacional é a temática mais presente no Telejornal, seguida de Desporto e de Assuntos Internacionais.
- Na categoria Política Nacional, os assuntos mais focados são, por ordem, Medidas Legislativas, Partidos Políticos e Políticas de Saúde.
- Os temas e actores da Política Nacional são também os mais presentes na abertura do Telejornal, seguidos dos temas Economia e Finanças.
- Futebol é o assunto que possui maior número de promoções no Telejornal e é também aquele em que existem mais directos.
- Os actores/protagonistas das notícias são essencialmente políticos do género masculino. As mulheres surgem, fundamentalmente, associadas à categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos. Em termos de nacionalidade, predominam protagonistas nacionais e internacionais.
- Nas peças cuja temática é Política Nacional, os actores mais presentes pertencem ao Governo (27,3%). Agregados, Líderes Partidários, Deputados e Líderes Parlamentares são actores em 30,3% das peças.

- As fontes de informação oriundas da área Política são as mais consultadas, nomeadamente, as fontes do Governo (31,8%), seguidas das do PSD (15,2%).
- Presidentes das Autarquias e Associações de Municípios são actores de 7,6% das peças sobre Política Nacional.
- Os actores ligados à área das Relações Laborais, essencialmente representantes dos sindicatos, são protagonistas em 3,5% das peças.
- Desporto é o segundo tema mais frequentado. Dentro deste, Futebol é o assunto mais abordado e as fontes ligadas ao futebol são as mais consultadas. As restantes modalidades desportivas são residuais.
- Ordem Interna (refere-se a acontecimentos que, regra geral, têm uma natureza episódica e não programada, como crimes, acidentes, catástrofes, entre outros, ou resultantes de actividades policiais, de bombeiros, etc.) é a quarta categoria temática mais presente no Telejornal.
- Nos Assuntos Internacionais, a terceira temática mais valorizada da amostra, Conflitos Internacionais é o assunto mais abordado.
- O país estrangeiro mais representado isoladamente é os Estados Unidos da América (9,9%). O conjunto dos países do Médio Oriente representa 26,7%. De entre os países europeus referidos nas peças analisadas, a Espanha e o Reino Unido são os que mais se destacam. Angola é o único país dos PALOP referido na amostra.
- A maior parte das notícias tem Enfoque Geográfico Nacional Genérico. A Grande Lisboa é a região predominante nas notícias e a região do Algarve a menos referida.
- A presença de Especialistas e Comentadores no Telejornal é residual (4 peças em 424).
- Uma percentagem elevada de peças prende-se com a actualidade e orienta-se para o Interesse Público.
- No que respeita ao discurso jornalístico das peças do Telejornal, predomina o Estilo Interpretativo, seguido de Estilo Descritivo. O Estilo Opinativo é o menos usado.
- Na maioria das peças, identifica-se mais do que uma fonte de informação (56,0%), embora exista uma significativa percentagem de peças com fonte única (44%0), especialmente em áreas da Política e Desporto.
- 12,4% da informação não é atribuída, nomeadamente, nos temas Futebol e Assuntos Internacionais. Nas peças sobre Política Nacional, a fonte surge sempre identificada.

- A grande maioria das peças é equilibrada (se reflecte as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado), sendo ouvidos os interesses atendíveis, nomeadamente, nas peças sobre Política Nacional.
- Os Cidadãos Comuns Adultos surgem essencialmente como protagonistas das notícias sobre Ordem Interna, Celebrações (Natal) e Assuntos Internacionais.
- As peças com mais directos são sobre Futebol, seguidas de Sistema Judicial e Ordem Interna.
- Os temas e os actores ligados à Emigração, Imigração e Minorias são residuais, com ligeiro enfoque na Imigração.
- As peças que abordam temas relacionados com Crença são escasas e, entre elas, predominam os assuntos sobre Cristianismo Católico.
- Não foram identificadas imagens de cariz erótico ou pornográfico na amostra analisada.
- As imagens de violência surgem sobretudo na temática Assuntos Internacionais (conflitos internacionais) e, em menor escala, no tema Ordem Interna (catástrofes naturais).
- A utilização de técnicas de ocultação é residual na amostra considerada, verificando-se uma maior concentração de actores ligados à área da Saúde nessas peças.

### **1.2. Operador SIC (Jornal da Noite)**

- A duração média do Jornal da Noite é 1:05:38". A duração média das peças do Jornal da Noite é 0:02:05".
- Os temas mais presentes no Jornal da Noite são Política Nacional e Ordem Interna. Desporto, Economia/Finanças e Assuntos Internacionais são os temas mais presentes logo a seguir.
- No âmbito da temática Política Nacional, os assuntos mais focados são Medidas Legislativas, Políticas de Segurança Social e Assembleia da República.
- Ordem Interna é o tema mais presente na abertura do Jornal da Noite, seguindo-se Política Nacional.
- Artes e Eventos Culturais é a temática mais promovida no Jornal da Noite.
- Os actores/protagonistas do género masculino estão mais representados do que as mulheres e são dominantes nas categorias Política, Desporto e Cidadãos. As mulheres estão mais representadas no âmbito da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos. Os actores são, maioritariamente, nacionais e da área Política.

- Nas peças cuja temática é Política Nacional, os actores mais presentes pertencem ao Governo (32,8%). Agregados, Líderes Partidários, Deputados e Líderes Parlamentares são actores em 20,8% das peças.
- Política Nacional é a área de onde provém o maior número de fontes, nomeadamente, as fontes do Governo (30,3%) e do PSD (7,6%), e o maior número de actores.
- Presidentes das Autarquias e Associações de Municípios são actores em 7,5% das peças sobre Política Nacional.
- Os actores ligados à área das Relações Laborais, essencialmente representantes dos sindicatos, são protagonistas em 1,7% das peças.
- O tema Ordem Interna é a segunda categoria mais frequentada e consiste, essencialmente, em crimes, catástrofes, inundações e acidentes.
- No Desporto, o terceiro tema mais significativo, existe uma hegemonia de Futebol, em prejuízo de Outras Modalidades Desportivas, que possuem pálida expressão no Jornal da Noite.
- No âmbito da Diversidade Geográfica Internacional, o Reino Unido e os Estados Unidos da América são os países mais referenciados, com 9,2% cada, seguidos de Espanha e Iraque. Moçambique foi o único país dos PALOP objecto de cobertura informativa no período da amostra e Timor-Leste mereceu uma peça.
- No âmbito da Diversidade Geográfica Nacional, as peças possuem, em geral, enfoque nacional, embora, quando se refira uma região específica, predomine a Grande Lisboa.
- A presença de Especialistas/Comentadores no Jornal da Noite é residual (3 peças em 422).
- Uma percentagem elevada de peças prende-se com a actualidade e orienta-se para o Interesse Público.
- No que respeita ao discurso jornalístico, predomina o estilo Interpretativo sobre o Descritivo ou Opinativo, com o estilo Descritivo a dominar nas peças sobre Assuntos Militares e Assuntos Internacionais.
- No plano da diversidade de fontes, em mais de metade das peças transmitidas recorreu-se a Fontes Múltiplas (54,4%), embora exista uma significativa percentagem de peças com Fonte Única (45,6%), sobretudo, nos temas Política Nacional, Ordem Interna, Desporto e Assuntos Internacionais.
- Em 16,7% das peças, a informação não foi atribuída a qualquer fonte, padrão que se verificou com maior frequência em relação aos temas Assuntos Internacionais, Ordem Interna e Desporto.

- A percentagem de peças consideradas equilibradas foi ligeiramente superior a não equilibradas.
- Os actores da área Cidadãos e Grupos de Cidadãos presentes nas peças são, basicamente, Cidadãos Comuns Adultos.
- O tema Ordem Interna é mais objecto de directos, sendo Ministros, Artistas e Outros Criadores e Cidadãos Comuns Adultos os actores mais presentes nos directos.
- O Jornal da Noite transmitiu um reduzido número de peças sobre as temáticas Imigração/Emigração e Grupos Minoritários, tendo como protagonistas actores relacionados com estas áreas. Em 4 peças, há identificação do actor em função da pertença a Grupos Minoritários/Imigrantes.
- O Jornal da Noite transmitiu um reduzido número de peças sobre a temática Crença, predominando assuntos sobre Cristianismo Católico.
- A existência de imagem de cariz erótico ou pornográfico nas peças do Jornal da Noite é residual.
- O tema Ordem Interna, em que se reportam crimes, catástrofes, inundações e acidentes, e o tema Assuntos Internacionais, onde predominam peças sobre conflitos armados, atentados e terrorismo, são aqueles onde é mais recorrente a utilização de imagens violentas.
- O recurso a técnicas de ocultação, tanto de voz como de imagem, é residual e envolveu apenas os temas Ordem Interna e Relações Sociais.

### **1.3. Operador TVI (Jornal Nacional)**

- A duração média do Jornal Nacional é 1:00:52". A duração média das peças é 0:01:55".
- A temática Ordem Interna dominou o conjunto dos noticiários do Jornal Nacional, seguida por Política Nacional e Desporto.
- Dentro da temática Política Nacional, o segundo tema mais frequentado, sobressaem assuntos sobre Políticas de Segurança Social, Assembleia da República e Políticas de Educação.
- Ordem Interna é o tema que abre mais vezes o Jornal Nacional, embora os actores da Política e os Cidadãos e Grupos de Cidadãos sejam os mais presentes nas peças de abertura. As peças sobre Política Nacional raramente constituem abertura dos noticiários.
- Ordem Interna é o tema com mais promoções, seguido da Política Nacional e Desporto. Ordem Interna constitui o tema com mais directos.

- A grande maioria dos actores/protagonistas identificados nas peças é do género masculino. As mulheres surgem predominantemente associadas à categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos. Os actores nacionais estão mais representados na amostra, associados, fundamentalmente, a Política e Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- Os principais actores das peças sobre Política Nacional são membros do Governo (Primeiros-Ministros, Ministros e Secretários de Estado) e representam 33,3% do total dessas peças. Enquanto actores, Deputados, Líderes Partidários e Líderes Parlamentares, agregados, representam 29,2% das peças sobre Política Nacional.
- Os actores e as fontes da área da Política são as mais representadas na amostra, seguidas dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos. Grande parte das peças sobre Política Nacional tem como fonte de informação principal o Governo (37,1%), seguindo-se o PSD (12,9%).
- Presidentes das Autarquias e Associações de Municípios são actores em 8,3% das peças sobre Política Nacional.
- Os actores ligados à área das Relações Laborais, essencialmente representantes de sindicatos, são protagonistas em 3,8% das peças.
- Os crimes constituem os assuntos mais tratados dentro da temática Ordem Interna (que constitui o tema mais representado nesta amostra), seguido pelas catástrofes e inundações.
- Desporto, a terceira categoria temática mais presente, tem um forte enfoque no Futebol, a assumir presença significativa face às restantes modalidades.
- Grande parte das peças com Incidência Geográfica Internacional refere-se aos Estados Unidos da América (10,7%). A nível europeu, destacam-se as peças com enfoque em Espanha. São Tomé e Príncipe é o único país dos PALOP referido numa peça.
- O Enfoque Nacional Genérico predomina na amostra em termos de incidência, seguido das peças sobre a região da Grande Lisboa.
- Apenas se verificaram 7 peças em 462 com Especialistas e Comentadores, referindo-se a Política Nacional, Assuntos Internacionais, Ordem Interna e Economia/Finanças.
- A maior parte das peças referem-se a acontecimentos da actualidade. Grande parte dos temas analisados está orientada para o Interesse Público.
- O discurso jornalístico predominante nas peças é Interpretativo, seguido pelo estilo Descritivo. Contudo, na informação sobre Política Nacional, mais de metade das peças tem discurso Descritivo.
- 57,8% das peças utilizam mais do que uma fonte de informação, especialmente em assuntos relacionados com Ordem Interna e Polí-

tica Nacional. As peças com Fonte Única representam 42,2% do total, destacando-se no caso de Política Nacional e Desporto.

- Em 14,5% das peças, a informação não é atribuída, destacando-se nessa situação as peças sobre Desporto e Ordem Interna.
- A maioria das peças É Equilibrada, embora com valores próximos das peças não equilibradas.
- Cidadãos Comuns Adultos predominam dentro da grande categoria de Actores Principais Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- As peças com mais directos são sobre Ordem Interna e Desporto.
- As categorias temáticas Emigração/Imigração e Grupos Minoritários têm presença residual, assim como os actores destas áreas. Em apenas 1 peça o Actor Principal foi identificado como pertencendo a Grupos Minoritários/Imigrantes.
- Na categoria temática Crença, existem apenas peças sobre Cristianismo Católico, sendo que as fontes e os actores nesta categoria são, sobretudo, Instituições Religiosas.
- A existência de imagens de cariz erótico ou pornográfico nas peças do Jornal Nacional é residual.
- As peças com imagens violentas são marginais na amostra e encontram-se, sobretudo, nas temáticas Assuntos Internacionais e Ordem Interna.
- O uso de técnicas de ocultação é residual e foi identificado nas peças respeitantes a Relações Sociais, Saúde e Assuntos Internacionais.

## **II. Metodologia e objectivos da monitorização**

### **2. Metodologia e objectivos**

#### **2.1. Níveis de análise dos noticiários da televisão**

A monitorização dos blocos informativos das 20h00 emitidos pelos canais RTP1, SIC e TVI compreende, como atrás se refere, uma Monitorização por Amostragem que consiste na análise de conteúdo de todas as notícias dos dias seleccionados na amostra. Abrange o período de 01 de Setembro a 31 de Dezembro de 2006.

Foram analisadas 1329 peças noticiosas, das quais 424 foram emitidas pelo Telejornal da RTP1 (15 edições do Telejornal), 462 pelo Jornal da Noite da SIC (15 edições do Jornal da Noite) e 443 pelo Jornal Nacional da TVI (15 edições do Jornal Nacional).

Esta amostra integra apenas uma primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade e respeitando os mesmos critérios durante o ano de 2007. O objectivo é realizar comparabilidade anual entre os dados, de modo a estabelecer, futuramente, análises dia-crónicas.

## 2.2. Definição da amostra

Para a aplicação da técnica de Análise de Conteúdo ao objecto de estudo, torna-se necessário definir a amostra sobre a qual incidirá a observação. A amostra deverá ser representativa, de modo a recolher uma imagem globalmente análoga à que seria obtida se o conjunto das peças fosse analisado. É possível obter as mesmas informações analisando um número restrito de unidades, seleccionadas de forma correcta e com uma margem de erro calculável.

Tendo em conta esta necessidade, optou-se por uma amostra do tipo sistemática. Para construir uma amostra deste tipo escolhe-se aleatoriamente um caso (um dia da semana) de entre um conjunto e determina-se o intervalo (oito dias) até ao próximo caso a ser analisado.

A amostragem para a Análise de Conteúdo dos noticiários baseia-se numa semana composta por sete dias, cada um deles seleccionado de sete semanas consecutivas, segundo a representação esquemática abaixo indicada:

### 1º Mês

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>1ª</b>	<b>1</b>	2	3	4	5	6	7
<b>2ª</b>	8	<b>9</b>	10	11	12	13	14
<b>3ª</b>	15	16	<b>17</b>	18	19	20	21
<b>4ª</b>	22	23	24	<b>25</b>	26	27	28
5ª	29	30	31				

### 2º Mês

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>5ª</b>				1	<b>2</b>	3	4
<b>6ª</b>	5	6	7	8	9	<b>10</b>	11
<b>7ª</b>	12	13	14	15	16	17	<b>18</b>
8ª	19	20	21	22	23	24	25
9ª	26	27	28				

**a) Técnica de amostragem**

A recolha de informação relativa a um universo pode ser efectuada de forma exaustiva ou numa fracção. A amostragem incide sobre uma fracção do universo estudado, designada por amostra.

O plano de amostragem para a monitorização de conteúdos dos noticiários da noite de três canais – RTP1, SIC e TVI – pretende recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Taxa de amostragem superior a 5%;
- Erro de amostragem inferior a 5%;
- Grau de confiança associado de 95%.

**b) Técnica de amostragem aplicada**

Universo: corresponde a todos os noticiários da noite da RTP1, SIC e TVI entre o momento de tempo  $o$  (que representa o primeiro dia da amostra) e o momento  $t$  (momento indeterminado).

Amostra: corresponde ao subconjunto do universo, obtido seleccionando uma fracção de noticiários.

**c) Definição do intervalo amostral**

Por coerência, o intervalo amostral é igual ao inverso do universo da proporção da amostra no universo, ou seja, se a proporção da amostra referida face ao universo é de  $1/7$ , então, o intervalo amostral será 7.

O objectivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8, de forma a obter uma amostra constituída por dias da semana distintos.

**d) Criação de uma lista sequencial dos elementos do universo**

É possível gerar  $N$  grupos (número indeterminado de semanas) com 7 elementos cada (cada elemento representa um dia da semana). Na realidade, cada grupo será uma semana.

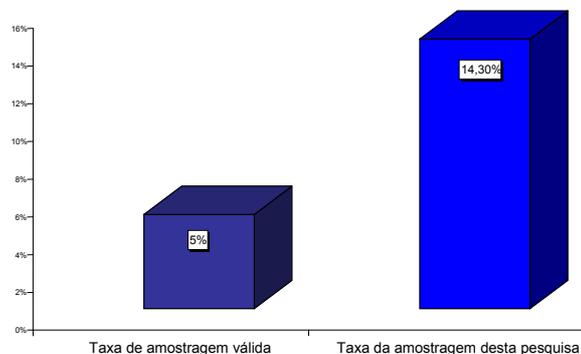
**e) Selecção aleatória e definição da amostra**

É seleccionado aleatoriamente um número entre 1 e 7 que serve tanto para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra, como para determinar o ponto de partida da amostra na lista sequencial. A vantagem da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida. Foi feita a selecção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número 2, que corresponde a segunda-feira. A este número (2) soma-se sucessivamente o intervalo amostral (8) e os elementos subsequentes que correspondem aos restantes elementos da amostra.

### f) Taxa de amostragem

A amostra considerada é de 1/7 do universo, o que lhe confere uma boa significância. Uma taxa de amostragem é válida se for superior a 5%. Neste caso, a taxa de amostragem é de 14,3%.

**Figura 1. Representação da taxa de amostragem**



No decorrer do ano de 2006, foi feita a análise de 45 noticiários de acordo com a metodologia apresentada anteriormente.

**Figura 2. Noticiários analisados: ano de 2006**

Dias da semana	Operador		
	RTP1	SIC	TVI
<b>Setembro</b>			
<b>04-Set-06</b>	1	2	3
<b>12-Set-06</b>	4	5	6
<b>20-Set-06</b>	7	8	9
<b>28-Set-06</b>	10	11	12
<b>Outubro</b>			
<b>06-Out-06</b>	13	14	15
<b>14-Out-06</b>	16	17	18
<b>22-Out-06</b>	19	20	21
<b>30-Out-06</b>	22	23	24
<b>Novembro</b>			
<b>07-Nov-06</b>	25	26	27
<b>15-Nov-06</b>	28	29	30
<b>23-Nov-06</b>	31	32	33
<b>Dezembro</b>			
<b>01-Dez-06</b>	34	35	36
<b>09-Dez-06</b>	37	38	39
<b>17-Dez-06</b>	40	41	42
<b>25-Dez-06</b>	43	44	45

Ao fim de 15 semanas, foram analisados 45 telejornais de um universo de 315, o que corresponde a um erro máximo de amostra de 13,55% com um grau de confiança de 95%.

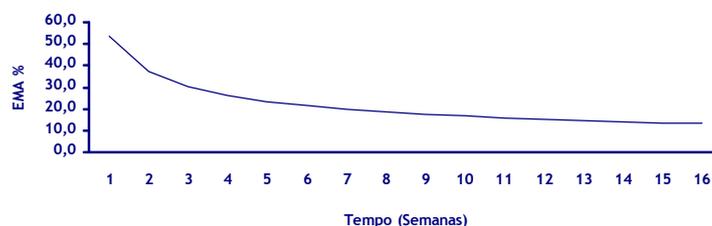
O erro real da amostra pode ser muito inferior a este valor, isto porque o erro máximo da amostra pressupõe que as unidades não analisadas são infinitamente heterogéneas em relação às analisadas. Se os noticiários forem caracterizados por uma homogeneidade razoável, este erro é um majorante exagerado do erro real.

Um exemplo de homogeneidade é a sua duração, as características das peças e os actores.

### g) Exemplificação do erro amostral

A informação do erro máximo da amostra tendo em conta a definição de um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada na figura seguinte:

Figura 3. Função Erro Máximo de Amostragem ao fim de 15 semanas



O erro máximo da amostra tende para zero no horizonte temporal de longo prazo, ou seja, é função decrescente do tempo, na medida em que a amostra aumenta. Este dado é fundamental para compreender a pertinência de uma amostra que evolui em continuidade ao longo dos anos.

### 2.3. Descrição das variáveis analisadas

Os indicadores/variáveis utilizados na monitorização dos noticiários dos canais de televisão, RTP, SIC e TVI, são inscritos em bases de dados com recurso ao programa SPSS. A cada indicador/variável corresponde uma subcategoria de resposta e a cada uma destas corresponde um código.

A unidade de análise em estudo corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do apresentador. Uma unidade de análise pode incluir qualquer combinação de conteúdos ver-

bais e/ou visuais, bem como diferentes modalidades de mediatização, que são analisadas como parte integrante da mesma peça. São tomados como referência os fragmentos definidos pela Mediamonitor (Marktest) sob a forma de “Clips” autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

As bases de dados criadas para a monitorização da informação televisiva estão organizadas de modo a corresponder a cinco grandes dimensões de análise:

- A – Caracterização geral
- B – Tratamento e modalidades de mediatização
- C – Análise temática
- D – Análise das fontes de informação
- E – Análise de actores

### **2.3.1. Listagem dos indicadores ou variáveis**

#### **Indicadores de caracterização**

A caracterização resulta de um conjunto de indicadores que permitem identificar e caracterizar a unidade de análise em estudo, bem como o noticiário e respectivo canal em que esta se insere. Esses indicadores são definidos a seguir.

##### ***1. Código Identificador***

Esta variável refere-se ao número de identificação da respectiva unidade de análise (peça noticiosa).

##### ***2. Nome Programa e do Canal***

Esta variável identifica o nome do noticiário e do canal de televisão a que corresponde a unidade de análise (peça noticiosa) em causa:

*Telejornal da RTP1*

*Jornal da Noite da SIC*

*Jornal Nacional da TVI*

##### ***3. Data (aaaa/mm/dd)***

Esta variável identifica a data completa correspondente ao dia de exibição da unidade de análise em causa.

##### ***4. Dia da Semana***

Esta variável identifica o dia da semana – de entre dois conjuntos compostos – correspondente à exibição da unidade de análise em causa:

*Dias úteis* – segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira

*Fins-de-semana e feriados* – sábado, domingo e feriados nacionais

#### **5. Duração Total do Noticiário**

Esta variável identifica a duração total (hh:mm:ss) do noticiário onde se insere a unidade de análise em estudo.

#### **6. Duração Exacta da Peça**

Esta variável identifica o tempo total de duração da unidade de análise em estudo.

#### **7. Número Total de Peças por Noticiário**

Esta variável identifica o número total de unidades de análise (peças) que compõem cada noticiário em estudo. Esta contagem inclui, além das peças, as promoções a elas associadas (*teasers*).

### **Indicadores da temática**

Por temática entende-se a identificação do âmbito temático do acontecimento que se torna notícia (assuntos tratados).

#### **8. Tema Principal**

Assunto ou ideia preponderante que a notícia aborda ou desenvolve. Utiliza-se para tal uma tipologia temática previamente definida.

A temática é tratada a dois níveis: um nível macro (grandes temas) e um nível micro (especificação dos assuntos). A nível macro, as grandes categorias apuradas são:

*Política Nacional*  
*Assuntos Internacionais*  
*Assuntos Comunitários*  
*Assuntos Militares*  
*Ordem Interna*  
*Economia e Finanças*  
*Relações Laborais*  
*Sistema Judicial*  
*Segurança Social*  
*Educação*  
*Saúde*  
*Urbanismo*  
*População*  
*Grupos Minoritários*  
*Ambiente*  
*Artes e Eventos Culturais*

*Media, Ciência e Tecnologia*  
*Crença e Religião*  
*Desporto*  
*Cerimónias e Celebrações*  
*Moda e Beleza*  
*Relações Sociais*

## **Indicadores de tratamento e modalidades de mediatização**

Por tratamento e modalidades de mediatização entende-se o conjunto de técnicas e estratégias, decididas e concretizadas por jornalistas e responsáveis editoriais, tendo como objectivo final a produção da informação. Inclui processos de pesquisa, confirmação, selecção, hierarquização e apresentação da informação.

### **9. Promoção da Peça (Teaser)**

Inserida em momentos-chave do programa (por exemplo, a abertura, o final da primeira parte, etc.), a promoção (*teaser*) visa destacar uma ou várias peças do serviço informativo. Esta variável identifica a existência da promoção da unidade de análise (ou *teaser*) no alinhamento do bloco informativo correspondente.

*Não Tem Promoção*

*Tem Promoção (de abertura; do fecho da 1ª parte; restantes)*

### **10. Posição da Peça no Alinhamento**

Esta variável identifica a localização da notícia (unidade de análise) no alinhamento do noticiário correspondente.

*Peça de Abertura*

*Restantes (destaques: 2ª a 4ª Peça, fecho da 1ª parte, abertura da 2ª parte, fecho)*

### **11. Estilo Discursivo**

Atitude comunicativa dominante do pivô e/ou do repórter na notícia ou unidade de análise (descritiva, interpretativa, opinativa).

*Descritivo* – A atitude descritiva corresponde ao relato factual e directo do acontecimento, enfatizando-se “O quê?”, “Quem?”, “Onde?” e “Quando?”.

*Interpretativo* – A atitude interpretativa é visível na análise, explicação ou avaliação, enfatizando-se o “Como?” e o “Porquê?”. Como “intérprete”, o jornalista procura identificar causas, estabelecer relações entre factos e acontecimentos, antecipar resultados e consequências. Ao atribuir determinados significados aos factos e acontecimen-

tos, baseia-se numa lógica analítica e em “juízos objectivos”. Quanto maior for a presença da voz do jornalista, mais interpretativo tende a ser o discurso.

*Opinativo* – Manifestação de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. A atitude opinativa pode mais facilmente ser identificada perante a expressão de juízos categóricos, declinados em juízos de factos ou de realidades, de intenções e de valor. Nem sempre é clara a separação entre interpretação e opinião. O texto interpretativo orienta-se diferentemente do opinativo: o interpretativo é aberto (assente em juízos analíticos, hipotéticos, disjuntivos), o opinativo mais conclusivo (admite, ao contrário do interpretativo, juízos categóricos). São os tipos de juízos que firmam os limites entre as duas atitudes.

### **12. Princípio do Equilíbrio (contraditório)**

Procura-se avaliar se o tema abordado na peça pressupõe a existência de diferentes visões ou interpretações do acontecimento ou fenómeno retratado. Quando relevante, verifica-se se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com esse assunto.

*A peça Não É equilibrada* – Não foram ouvidos os interesses atendíveis.

*A peça É Equilibrada* – Foram ouvidos os interesses atendíveis (dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo noticiário).

*Não Aplicável*

### **13. Premência**

Estabelecimento de relação entre o conteúdo da notícia e o nível de actualidade a ela subjacente.

*Sim* – Caracteriza-se por ocorrências muito recentes, normalmente associadas à ordem do dia, que, caso não sejam noticiadas, perdem rapidamente a sua actualidade.

*Não* – Refere-se a uma concepção de actualidade menos premente e independente da ordem do dia, não sujeita à necessidade de divulgação imediata.

### **14. Relevância do Assunto Tratado**

Com este indicador pretende-se aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas, procurando, fundamentalmente, distinguir os *fait-divers* e a autopromoção das restantes notícias.

*Peças orientadas para o Interesse Público* – Refere-se a temas estruturais para o desenvolvimento e actividade sociais e que, directa ou indirectamente, afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas. Por outro lado, tendem a centrar-se em personalida-

des ou instituições de reconhecida relevância política e social.

*Peças orientadas para o Interesse Humano (Fait-divers)* – Peças normalmente centradas em celebridades, em pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. A um objectivo de informar soma-se uma componente de entretenimento. Do ponto de vista estilístico, os *fait-divers* caracterizam-se pela simplificação da narrativa, pelo recurso a personagens esquemáticas e pela linguagem mais emotiva e adjectivada.

### **15. Formato da Peça**

Esta variável identifica a existência de uma emissão em que existe uma ligação em “directo” ao local do acontecimento.

*Tem Directo*

*Não Tem Directo*

### **16. Imagens Violentas, Eróticas ou Pornográficas** (resposta múltipla)

Esta variável permite identificar imagens televisivas de cariz violento ou erótico, apenas nas peças editadas e nos directos.

*Violência Física/Sexual* – Inclui sinais de violência física como sangue, hematomas, etc., mas também interacções físicas violentas, inclusive de cariz sexual.

*Destruição de Objectos/Elementos Naturais/Animais* – Inclui sinais de destruição bem como imagens da destruição a ocorrer.

*Mortes e Cadáveres* – Inclui imagens de cadáveres bem como mortes de seres humanos a ocorrer em consequência de acidentes ou intencionais.

*Nudez* – Inclui nudez integral ou parcial.

*Pornografia* – Inclui todo o tipo de interacções ou actividades físicas de carácter sexual, reais ou simuladas.

### **17. Técnicas de Ocultação** (resposta múltipla)

Esta variável identifica as técnicas utilizadas para proteger a identidade (imagem e/ou a voz) dos protagonistas das peças noticiosas, ou para ocultar a presença de um mecanismo de gravação no local do acontecimento.

*Distorção de Voz* – Todas as técnicas sonoras destinadas a disfarçar/camuflar a voz do protagonista ou fonte ouvidos na peça.

*Distorção de Imagem* – Todas as técnicas visuais destinadas a disfarçar/camuflar a imagem do protagonista ou fonte ouvidos na peça.

*Ocultação de Câmaras/Gravações* – Todas as técnicas utilizadas para ocultar a presença de um dispositivo de gravação no local do acontecimento.

### **18. Incidência Internacional**

Especificação do país estrangeiro sobre o qual incide o enfoque das notícias internacionais com ou sem o envolvimento do país. Utiliza-se uma lista exhaustiva de *Países (Internacional)*.

### **19. Incidência Geográfica Nacional**

Especificação da Região de Portugal sobre a qual incide o enfoque da notícia.

*Norte*  
*Grande Porto*  
*Centro*  
*Grande Lisboa*  
*Alentejo*  
*Algarve*  
*Regiões Autónomas*  
*Várias Regiões*  
*Enfoque Nacional Genérico*  
*Não Identificável*

### **Indicadores de análise de fontes de informação**

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso. As fontes transmitem a informação de modo directo (verbal) ou mediante a disponibilização de documentos.

### **20. Fonte Principal**

Fonte de informação principal, consultada na peça e normalmente referida na abertura. Utiliza-se uma tipologia de fontes previamente definida.

As fontes são tratadas a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação das fontes). A nível macro, as grandes categorias apuradas são:

*Política Nacional/Internacional/Comunitária*  
*Defesa e Segurança*  
*Sistema Judicial*  
*Relações Laborais*  
*Economia e Finanças*  
*Sistema de Saúde e Acção Social*  
*Educação*  
*Ambiente*  
*Media, Ciência e Tecnologia*  
*Cultura e Sociedade*

*Emigração/Imigração e Grupos Minoritários*  
*Crença e Religião*  
*Desporto*  
*Ordens (profissionais)*  
*Cidadãos e Grupos de Cidadãos*  
*Informação Não Atribuída*

### **21. Número de Fontes de Informação dentro da Peça**

Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, o número fontes de informação ouvidas na notícia. Pretende-se identificar quantas fontes são consultadas na peça.

*Fonte Única*

*Fonte Múltipla (duas fontes; três ou mais fontes)*

### **Indicadores de análise de actores**

As notícias resultam parcialmente de acções de indivíduos ou de instituições que nelas intervêm ou que são alvo da atenção mediática. Os actores são os intervenientes activos no processo de comunicação. Cada actor desempenha um determinado papel, cuja definição resulta do tipo específico de interacção mediática.

#### **22. Especialistas/Comentadores** (variável aberta)

Refere-se a indivíduos de qualquer âmbito profissional (incluindo o jornalismo) que comentam factos ou acontecimentos num bloco informativo.

#### **23. Principal Actor**

Refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto protagonista da peça noticiosa é visível. Responde às questões “Quem fala?” ou “De quem se fala?” com privilégio da primeira.

Os actores são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos actores). A nível macro as grandes categorias apuradas são:

*Política (Nacional/Internacional/Comunitária)*

*Defesa e Segurança*

*Sistema Judicial*

*Relações Laborais*

*Economia e Finanças*

*Sistema de Saúde e Acção Social (público e privado)*

*Emigração/Imigração e Grupos Minoritários*

*Crença e Religião*

*Educação (público e privado)*

*Comunicação*  
*Ambiente*  
*Ciência e Tecnologia*  
*Sociedade e Cultura*  
*Desporto*  
*Cidadãos e Grupos de Cidadãos*  
*Ordens (profissionais)*  
*Actores Não Identificáveis*

#### **24. Nacionalidade do Principal Actor**

Refere-se à nacionalidade do principal actor, ou seja, perceber se se trata de um actor português (nacional), de um país da União Europeia (Europeu – União Europeia) ou de um país estrangeiro não pertencente à União Europeia (Internacional).

*Nacional*  
*Internacional (Europeu – União Europeia)*

#### **25. Género do Principal Actor**

Refere-se à identificação do principal actor no que respeita ao género (masculino ou feminino)

*Masculino*  
*Feminino*  
*Ambos os Géneros (homens e mulheres da mesma categoria de actores)*

#### **26. Pertença a Grupos Minoritários/Imigrantes**

Codifica-se o grupo de pertença do principal actor apenas quando na peça é feita uma referência explícita ao mesmo. As categorias de resposta baseiam-se num estudo do ACIME que utiliza a percepção e a terminologia dos próprios profissionais de comunicação.

*Africanos*  
*Angolanos*  
*Cabo-Verdianos*  
*Guineenses*  
*São Tomenses*  
*PALOPs*  
*Países de Leste*  
*Moldavos*  
*Ucranianos*  
*Romenos*  
*Russos*  
*Brasileiros*  
*Chineses*  
*ROMs (Ciganos e nómadas)*  
*Indianos*  
*Magrebinos*  
*Paquistaneses*

*Árabes*  
*Segundas Gerações*  
*Várias*  
*Outras*

### **27. Crença do Principal Actor**

Codifica-se a crença, a religião, ou a ausência delas do principal actor, apenas quando na peça é feita uma referência explícita à mesma.

*Cristianismo Católico*  
*Cristianismo Protestante*  
*Cristianismo Ortodoxo*  
*Testemunhas de Jeová*  
*Judaísmo*  
*Islamismo*  
*Paganismo*  
*Ateísmo*  
*Agnosticismo*  
*Outras Confissões*

#### **Nota de leitura:**

Os indicadores ou variáveis e categorias usados na codificação estão em maiúsculas no texto.

Na maioria das figuras, os valores são apresentados em percentagem e em números absolutos.

## **2.4. Caracterização geral e composição da amostra**

O presente capítulo apresenta uma caracterização geral da amostra analisada:

O período de análise vai de Setembro a Dezembro de 2006:

- Foram monitorizados 45 noticiários dos três canais generalistas, num total de 1329 notícias assim distribuídas:
  - 15 Telejornais da RTP1 com um total de 424 peças;
  - 15 Jornais da Noite da SIC com um total de 462 peças;
  - 15 Jornais Nacionais da TVI com um total de 443 peças.
- A duração média do conjunto dos noticiários é de 59 minutos e 53 segundos.
- A duração média do conjunto das notícias é de 1 minuto e 57 segundos.
- O noticiário com maior duração média (1 hora, 5 minutos e 38 segundos) e com a maior duração média das notícias emitidas (2 minutos e 5 segundos) foi o Jornal da Noite da SIC.

- O noticiário com menor duração média (53 minutos e 10 segundos) e com a menor duração média das notícias emitidas (1 minuto e 50 segundos) foi o Telejornal da RTP1.

**Figura 4. Composição da amostra analisada**

Data	Dias da Semana	Mês	Nº Noticiários	Nº Peças Noticiosas
4-Set-06	Segunda-feira	Setembro	3	101
12-Set-06	Terça-feira	Setembro	3	94
20-Set-06	Quarta-feira	Setembro	3	98
28-Set-06	Quinta-feira	Setembro	3	<b>103</b>
6-Out-06	Sexta-feira	Outubro	3	101
14-Out-06	Sábado	Outubro	3	83
22-Out-06	Domingo	Outubro	3	<b>62</b>
30-Out-06	Segunda-feira	Outubro	3	94
7-Nov-06	Terça-feira	Novembro	3	75
15-Nov-06	Quarta-feira	Novembro	3	99
23-Nov-06	Quinta-feira	Novembro	3	91
1-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	3	79
9-Dez-06	Sábado	Dezembro	3	88
17-Dez-06	Domingo	Dezembro	3	78
25-Dez-06	Segunda-feira	Dezembro	3	83
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>4 Meses</b>	<b>45</b>	<b>N = 1329</b>

A figura anterior descreve a composição da amostra estudada. Assim, o dia da amostra em que foi emitido e analisado o maior número de peças (103) corresponde a uma quinta-feira, 28 de Setembro e o dia com o menor número de peças (62) a um domingo, 22 de Outubro.

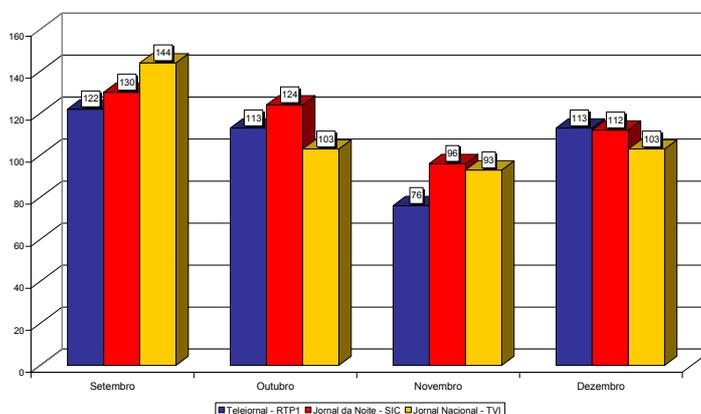
**Figura 5. Número de peças emitidas e analisadas, por dia e por canal**

Data	Telejornal/ /RTP1	Jornal da Noite/SIC	Jornal Nacional/TVI	Total
04-Set-06	<b>32</b>	32	37	101
12-Set-06	28	33	33	94
20-Set-06	31	31	36	98
28-Set-06	31	34	<b>38</b>	103
06-Out-06	31	35	35	101
14-Out-06	31	32	20	83
22-Out-06	23	22	17	62
30-Out-06	28	35	31	94
07-Nov-06	25	27	23	75
15-Nov-06	24	<b>38</b>	37	99

23-Nov-06	27	31	33	91
01-Dez-06	25	30	24	79
09-Dez-06	30	30	28	88
17-Dez-06	30	28	20	78
25-Dez-06	28	24	31	83
<b>Total (N)</b>	<b>424</b>	<b>462</b>	<b>443</b>	<b>1329</b>

No que se refere à composição da amostra por operador, observa-se que, para os mesmos dias, o Jornal da Noite da SIC foi o que emitiu mais peças (462), seguido do Jornal Nacional da TVI (443) e do Telejornal da RTP1 (424). Este emitiu o maior número de peças (32) no dia 4 de Setembro, segunda-feira; o Jornal da Noite emitiu o maior número de peças (38) no dia 15 de Novembro, quarta-feira; e o Jornal Nacional no dia 28 de Setembro, quinta-feira.

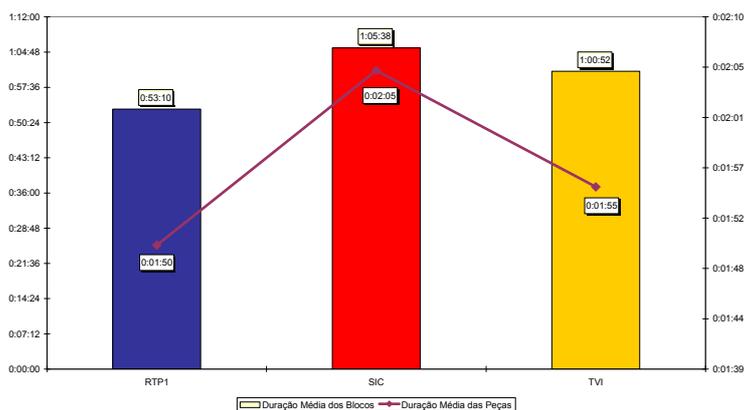
**Figura 6. Número de peças emitidas e analisadas, por mês e por canal**



*Nota: N=1329. Valores em números absolutos.*

O maior número de peças analisadas na amostra foi emitido durante o mês de Setembro (396) e o menor número (265) no mês de Novembro. Os noticiários dos três canais seguem a tendência da amostra no seu conjunto, emitindo mais peças em Setembro e menos em Novembro.

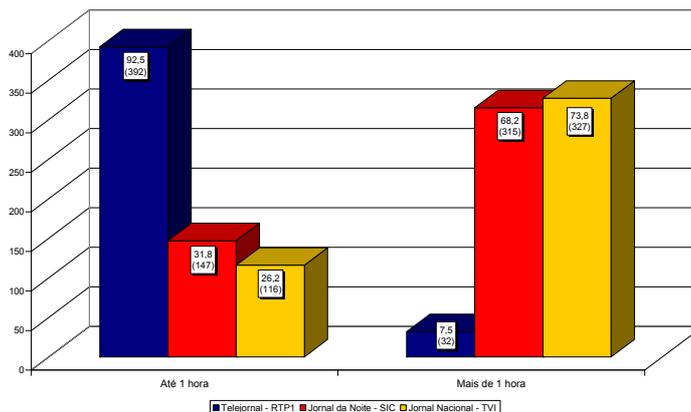
**Figura 7. Duração média das peças e dos noticiários analisados, por canal (em segundos)**



	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Todos
<b>Duração média dos noticiários</b>	<b>0:53:10</b>	<b>1:05:38</b>	<b>1:00:52</b>	<b>0:59:53</b>
<b>Duração média das peças</b>	<b>0:01:50</b>	<b>0:02:05</b>	<b>0:01:55</b>	<b>0:01:57</b>

Nota: N=1329. Valores em horas:minutos:segundos.

**Figura 8. Duração dos noticiários, por canal**

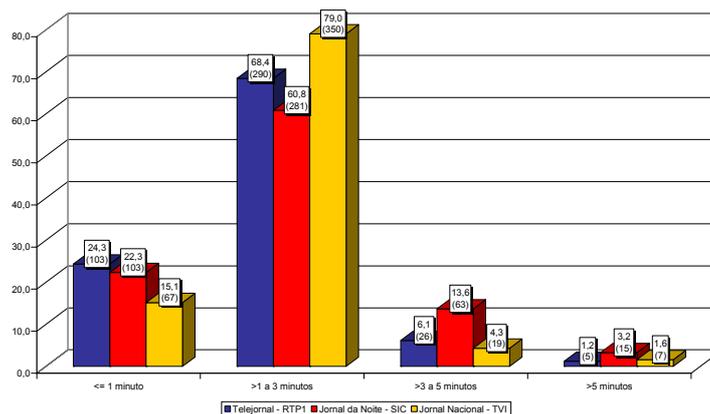


Nota: N=1329. Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em termos genéricos, os noticiários do Telejornal da RTP1 duram 1 hora ou menos (92,5%). Ao contrário, a maioria dos noticiários dos operadores privados têm uma duração superior a 1 hora.

- Embora os noticiários da SIC durem em média mais do que os da TVI, quando fraccionados nesta unidade de medida temporal, 73,8% das edições do Jornal Nacional da TVI duram mais de 1 hora enquanto apenas 68,2% das edições do Jornal da Noite da SIC têm a mesma duração. Isto significa que, embora a SIC tenha emitido menor número de noticiários com mais de 1 hora do que a TVI, é nesta que se encontram os noticiários mais longos.

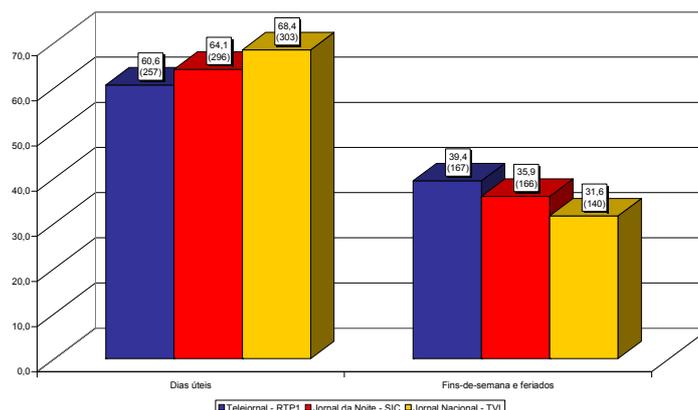
**Figura 9. Duração das peças analisadas, por canal**



Nota: N=1329. Valores em percentagem e em números absolutos.

- De acordo com os dados da figura anterior, a esmagadora maioria das peças dos três canais duram entre 1 a 3 minutos.
- No entanto, considerando as peças mais curtas, observa-se que 24,3% das peças da RTP1 duram 1 minuto ou menos, enquanto apenas 15,1% das peças da TVI duram 1 minuto ou menos.
- Já no que se refere às peças de maior duração, verifica-se que 3,2% das peças da SIC duram mais de 5 minutos e 13,6% duram entre 3 a 5 minutos. Este dado deve-se ao facto de o Jornal da Noite da SIC incluir, nomeadamente ao sábado e domingo, reportagens de maior duração.

Figura 10. Dia de emissão das peças analisadas, por canal



Nota: N=1329. Valores em percentagem e em números absolutos.

A amostra foi construída de modo a respeitar a proporcionalidade dos dias da semana (dias úteis e fins-de-semana). Assim, a grande maioria das peças analisadas (856) foi emitida em dias úteis enquanto 473 foram emitidas nos fins-de-semana.

### III. Blocos informativos das 20h00 da RTP1, SIC e TVI

#### 3. Análise comparativa

##### 3.1. Temas

Figura 11. Temas principais, por canal

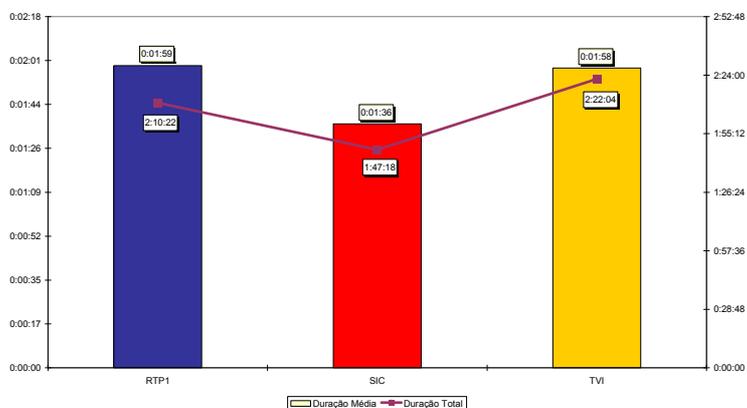
Temáticas	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	15,6	66	14,5	67	16,3	72	15,4	205
Ordem Interna	11,8	50	14,3	66	19,0	84	15,0	200
Desporto	14,9	63	11,0	51	16,0	71	13,9	185
Assuntos Internacionais	14,4	61	10,2	47	7,2	32	10,5	140
Economia/Finanças	7,1	30	10,6	49	7,0	31	8,3	110
Saúde	5,0	21	6,7	31	5,2	23	5,6	75
Cerimónias/Celebrações	4,0	17	5,0	23	5,0	22	4,7	62
Sistema Judicial	5,2	22	4,3	20	4,3	19	4,6	61

Ambiente	5,4	23	3,7	17	2,5	11	3,8	51
Artes e Eventos Culturais	3,5	15	5,0	23	1,8	8	3,5	46
Relações Laborais	3,3	14	2,4	11	3,2	14	2,9	39
Relações Sociais	1,9	8	3,5	16	3,4	15	2,9	39
Media, Ciência e Tecnologia	1,9	8	1,5	7	1,8	8	1,7	23
Educação	1,2	5	1,1	5	2,3	10	1,5	20
Assuntos Militares	0,9	4	1,5	7	1,1	5	1,2	16
Crença	1,2	5	1,1	5	1,4	6	1,2	16
Assuntos Comunitários	1,2	5	0,9	4	0,5	2	0,8	11
Urbanismo	0,5	2	0,9	4	1,1	5	0,8	11
População	0,7	3	0,9	4	0,5	2	0,7	9
Segurança Social	0,2	1	0,2	1	0,5	2	0,3	4
Grupos Minoritários	0,2	1	0,2	1	0,2	1	0,2	3
Moda e Beleza		0	0,6	3		0	0,2	3
Total (N)	100	424	100	462	100	443	100	1329

Nota: N=1329 (Total de peças emitidas e analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

- As temáticas mais frequentes são comuns aos três canais: Política Nacional, Ordem Interna, Desporto, Assuntos Internacionais e Economia/Finanças:
  - RTP 1: Política Nacional, Desporto e Assuntos Internacionais;
  - SIC: Política Nacional, Ordem Interna e Desporto;
  - TVI: Ordem Interna, Política Nacional e Desporto.

**Figura 12. Duração do tema Política Nacional, por canal**



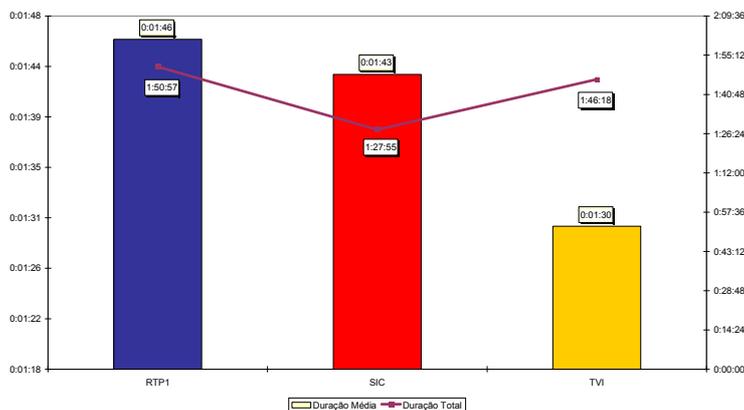
Nota: N=205 (Total de peças sobre Política Nacional). Valores em horas: minutos: segundos. O tema Política Nacional é identificado nas peças que noticiam acontecimentos ou pro-

blemáticas relacionados com os assuntos sobre a governação interna do País e a relação do Estado português com outros Estados. Existem marcas que surgem frequentemente nesses assuntos, como, por exemplo, a referência a instituições e/ou personalidades de natureza política, como sejam Chefe de Estado e organismos estatais; Assembleia da República; Governo Central; Governo Regional; Autarquias; Partidos Políticos; Políticos Independentes.

- O Jornal Nacional da TVI foi o que conferiu mais tempo total à temática Política Nacional (2 horas e 22 minutos).
- O Jornal da Noite da SIC (1 hora e 47 minutos) foi o que conferiu menos tempo de emissão a este assunto, com uma diferença de 35 minutos.
- A RTP1 situou-se na situação intermédia (2 horas e 10 minutos).

No que respeita à duração média das notícias sobre Política Nacional, existe uma clara aproximação entre o Telejornal da RTP1 e o Jornal Nacional da TVI (1 minuto e 59/58 segundos). Enquanto a duração média das peças do Jornal da Noite da SIC foi ligeiramente inferior (1 minuto e 36 segundos). A diferença é de 23 segundos.

**Figura 13. Duração do tema Desporto, por canal**

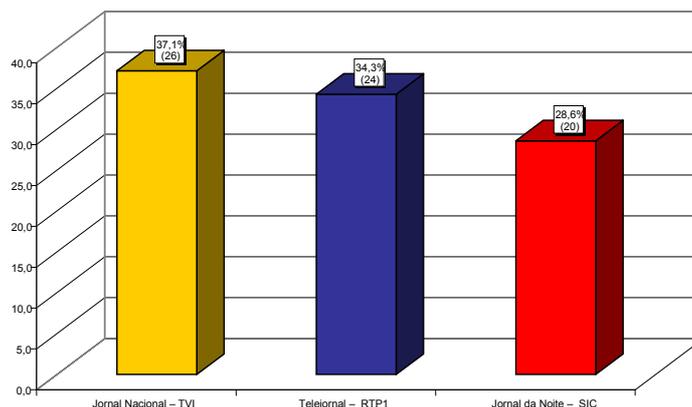


Nota: N=1329 (Total de peças emitidas e analisadas). Valores em horas:minutos:segundos. O tema Desporto é classificado em todas as peças cujo conteúdo se centra em acontecimentos ou problemáticas da área desportiva, incluindo-se aqui o Futebol e Outras Modalidades Desportivas, bem como na vida profissional dos atletas/jogadores/dirigentes e na actividade desenvolvida por instituições organizações da área.

- O Telejornal da RTP1 foi o noticiário que conferiu mais tempo total à temática Desporto (1 hora e 50 minutos).
- O Jornal da Noite da SIC (1 hora e 27 minutos) foi o que conferiu menos tempo de emissão a este tema, com uma diferença total de apenas 23 minutos.

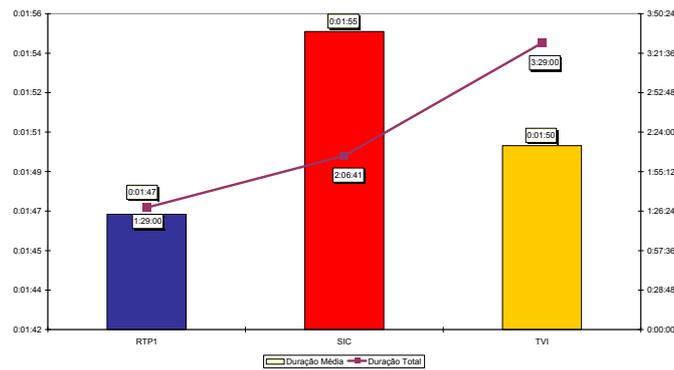
- O Jornal Nacional da TVI situou-se na posição intermédia com 1 hora e 30 minutos.
- Quanto à duração média das notícias sobre Desporto, o Telejornal da RTP1 apresenta valores mais elevados (1 minuto e 46 segundos) e o Jornal Nacional da TVI valores mais baixos (1 minuto e 30 segundos), embora se trate de uma diferença de apenas 16 segundos.

**Figura 14. Peças sobre Futebol, por canal**



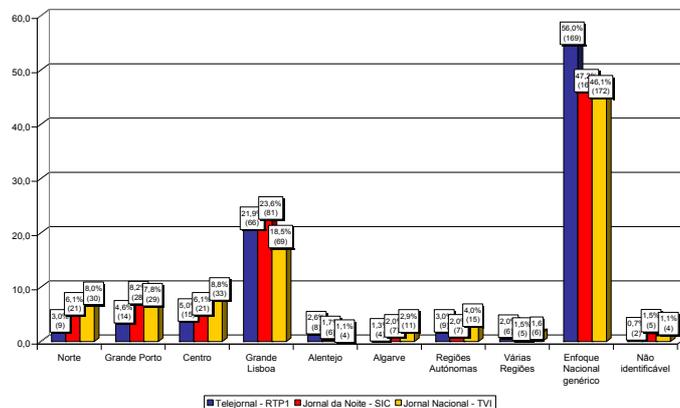
*Nota: N=188 (Total de peças em que Futebol foi tema principal ou secundário). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Como subtema autónomo, Futebol surge como o assunto mais tratado no total da amostra.
- Considerando as peças em que este subtema do Desporto é tratado quer enquanto assunto principal, quer como assunto secundário, observa-se que a TVI é o canal que confere maior relevo a este assunto (41%).
- A SIC é o que lhe confere menor relevo (27,1%).
- A RTP1 situa-se na posição intermédia (31,9%).

**Figura 15. Duração do tema principal Ordem Interna, por canal**

Nota: N=200 (Total de peças sobre Ordem Interna). Valores em horas:minutos:segundos. O tema Ordem Interna é identificado nas peças sobre acontecimentos que, regra geral, têm uma natureza mais episódica e não programada, como sejam crimes, actos de violência, acidentes catástrofes/inundações e incêndios. Incluem-se ainda neste tema acções resultantes de actividades policiais ou de organismos de bombeiros e protecção civil, investigações criminais e prevenção.

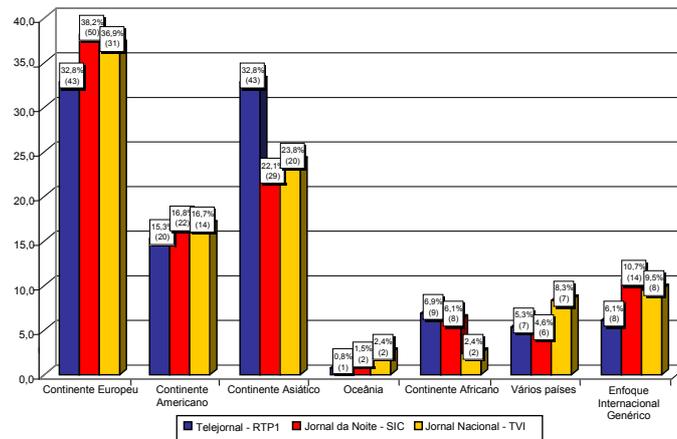
- O Jornal Nacional da TVI foi o canal que mais tempo de emissão dedicou à Ordem Interna (3 horas e 29 minutos).
- O Telejornal da RTP1 foi o que conferiu menos tempo de emissão a este assunto (1 hora e 29 minutos) com uma diferença total de 2 horas.
- Quanto à duração média das notícias sobre Ordem Interna, o Jornal da Noite da SIC apresenta em média peças mais longas (1 minuto e 55 segundos) e o Telejornal da RTP1 mais curtas (1 minuto e 47 segundos), embora se trate de uma diferença de 39 segundos.

**Figura 16. Incidência Geográfica Nacional das peças, por canal**

Nota: N=1018 (Total de peças dos noticiários com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. Algumas peças foram classificadas como tendo Incidência Internacional e também Enfoque Nacional Genérico, porque implicam o envolvimento de Portugal ou de actores portugueses em acontecimentos ocorridos no estrangeiro, como, por exemplo, a visita do Presidente Cavaco Silva a Espanha.

- Grande parte das notícias sobre o País ou com o envolvimento do País não se referem a uma região em particular, sendo genericamente classificadas como tendo Enfoque Nacional, em especial na RTP1.
- A região da Grande Lisboa é a mais referida pelos três canais.
- As restantes regiões do País foram pouco referidas, em particular o sul.

Figura 17. Incidência Geográfica Internacional das peças, por canal

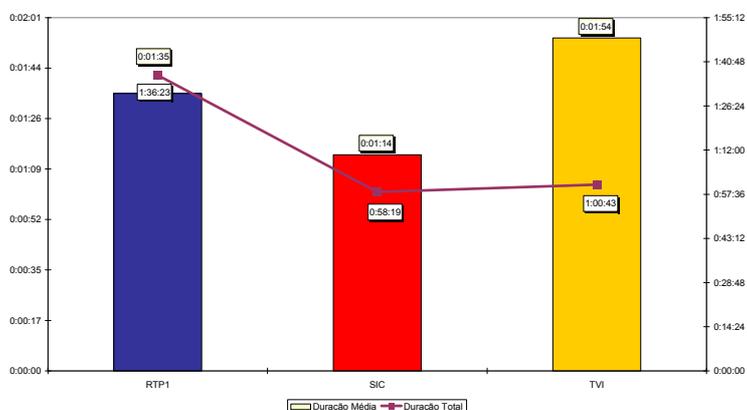


Nota: N=346 (Total de peças do Telejornal que se referem ao contexto internacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

- No que se refere a Incidência Internacional das peças, em geral associadas a Assuntos Internacionais com ou sem o envolvimento do País, verifica-se uma concentração dos três operadores em peças sobre países europeus (designadamente da UE), com particular incidência nos operadores privados.
- O Continente Asiático (em particular os países do Médio Oriente) surge como o segundo sobre o qual incidem as notícias, excepto na RTP1 em que é primeira categoria a par do Continente Europeu, o que se prende com o facto de o operador público conferir mais relevo aos assuntos internacionais do que os operadores privados.
- O Continente Americano (designadamente, os Estados Unidos da América e o Brasil) surge como o terceiro mais referido.

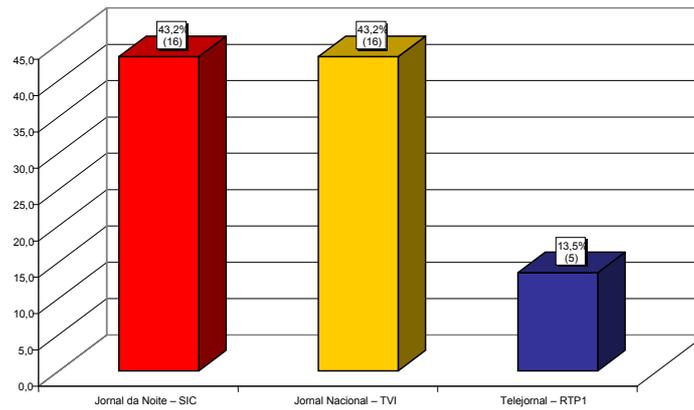
- O Continente Africano e a Oceânia surgem residualmente nas notícias, embora a RTP1 confira ligeiramente maior relevo aos países africanos.

**Figura 18. Duração do tema principal Assuntos Internacionais, por canal**



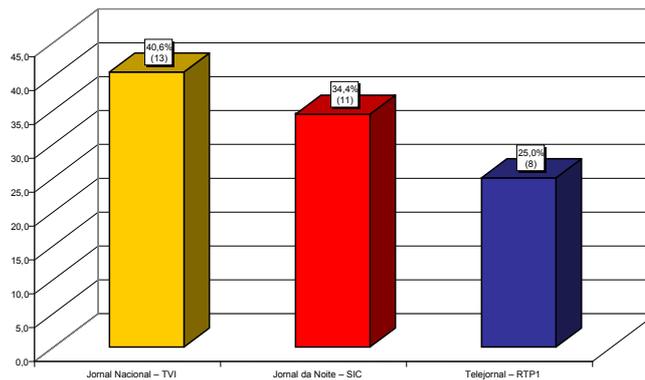
*Nota: N=1329 (Total de peças sobre Assuntos Internacionais). Valores em horas:minutos:segundos. O tema Assuntos Internacionais é identificado nas peças que se reportam a acontecimentos ou problemáticas que decorrem num país estrangeiro e incidem sobre actividades de organizações internacionais, conflitos armados, crises internacionais, atentados, terrorismo e acções de grupos armados, crises humanitárias e iniciativas de cooperação e ajuda humanitária (exclui União Europeia).*

- O Telejornal da RTP1 foi o noticiário que conferiu mais tempo total à temática Assuntos Internacionais (1 hora e 36 minutos).
- O Jornal da Noite da SIC foi o que conferiu menos tempo de emissão a este assunto (58 minutos e 19 segundos), com uma diferença de cerca de 38 minutos.
- No que respeita à duração média das notícias sobre Assuntos Internacionais, o Jornal Nacional da TVI (1 minuto e 54 segundos) tem peças em média mais longas, enquanto a duração média das peças do Jornal da Noite da SIC é ligeiramente inferior (1 minuto e 14 segundos) com uma diferença de 40 segundos. A RTP1 encontra-se em posição intermédia.

**Figura 19. Peças sobre Crimes, por canal**

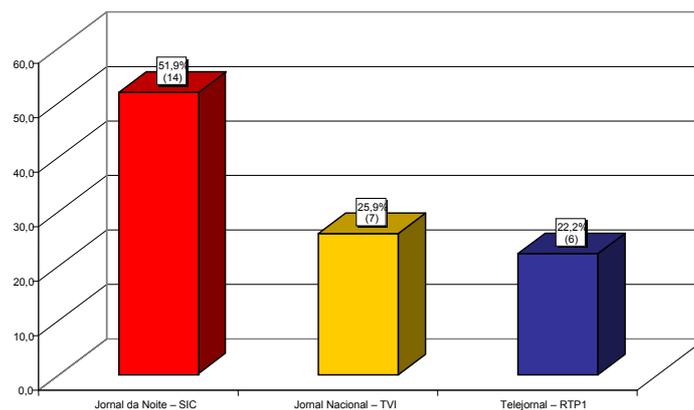
*Nota: N=56 (Total de peças em que Crimes foi tema principal ou secundário). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Considerando as peças em que o subtema Crimes é tratado quer enquanto assunto principal, quer como assunto secundário, observa-se que a SIC e a TVI conferem maior relevo a este assunto do que a RTP1.

**Figura 20. Peças sobre casos de Interesse Humano, por canal**

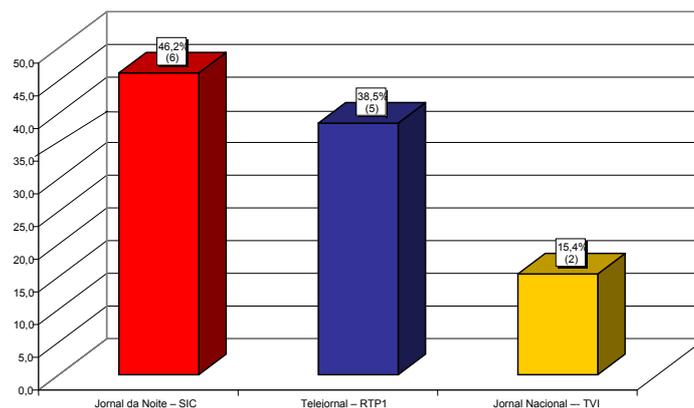
*Nota: N=40 (Total de peças em que casos de Interesse Humano foi tema principal ou secundário). Valores em percentagem e em números absolutos.*

No que respeita às peças em que o subtema casos de Interesse Humano é tratado quer enquanto assunto principal, quer como assunto secundário, verifica-se que a TVI é o canal que confere maior relevo a este assunto, seguido da SIC. A RTP1 é o canal que lhe confere menor relevo.

**Figura 21. Peças sobre Crianças, por canal**

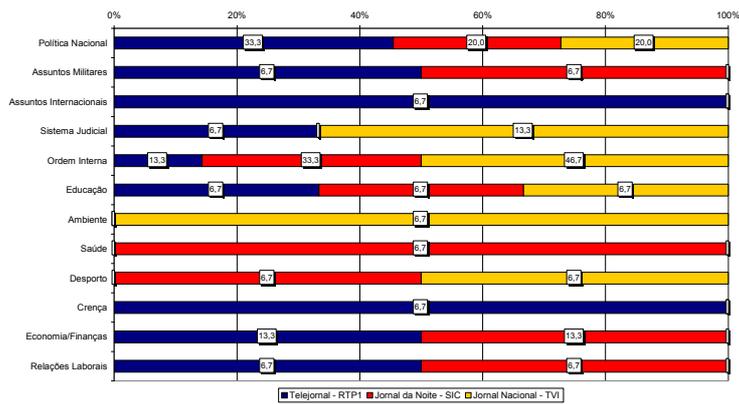
*Nota: N=29 (Total de peças em que Assuntos Sobre Crianças foi tema principal ou secundário). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Relativamente às peças em que o subtema Assuntos Sobre Crianças é tratado quer enquanto assunto principal, quer como assunto secundário, observa-se que a SIC é o canal que confere maior relevo a este assunto, seguido pela TVI. A RTP1 é o que confere menor relevo.

**Figura 22. Peças sobre Emigração/Imigração, por canal**

*Nota: N=13 (Total de peças em que Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais foi tema principal ou secundário). Valores em percentagem e em números absolutos.*

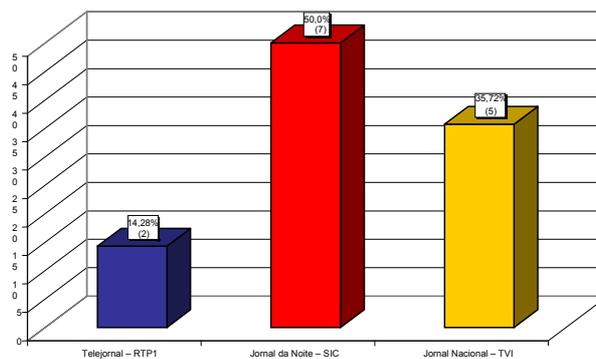
No que respeita às peças em que o subtema Emigração/Imigração é tratado quer enquanto assunto principal, quer como assunto secundário, a SIC é o canal que confere maior relevo a este assunto e a TVI o que confere menor relevo, com a RTP em posição intermédia.

**Figura 23. Temas de Abertura dos blocos informativos, por canal**

Nota: N=45 (Total de peças de Abertura dos noticiários analisados). Valores em percentagem.

Os temas de Abertura são indicadores de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. O indicador peça de abertura está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de selecção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos.

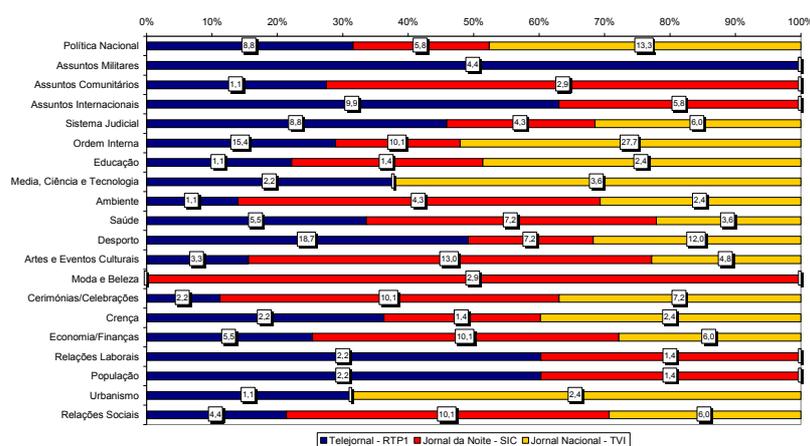
- O tema de abertura mais comum no Telejornal da RTP1 é Política Nacional.
- No Jornal da Noite da SIC e no Jornal Nacional da TVI, é Ordem Interna.
- O Telejornal da RTP1 é o que mais diversifica os temas de abertura (9) e a TVI a que menos diversifica (6).
- Política Nacional, Ordem Interna e Educação foram os únicos temas que figuraram na abertura dos noticiários dos três canais.

**Figura 24. Peças com Autopromoção dos respectivos canais**

Nota: N=14 (Total de peças em que Autopromoção foi tema principal ou secundário). Valores em percentagem e em números absolutos. A Autopromoção abrange peças relativas a iniciativas do próprio canal/operador que constituem tema noticioso.

- No que diz respeito às peças emitidas no bloco informativo que têm associadas Autopromoção de outros programas ou personalidades do próprio canal, foram identificados 14 casos na actual amostra.
- Destas 14 peças com Autopromoção, 50% são do Jornal Nacional da SIC, 35,7% do Jornal Nacional da TVI e 14,2% do Telejornal da RTP1.
- O operador público difere dos operadores privados nesta categoria.

Figura 25. Temas com Promoção, por canal



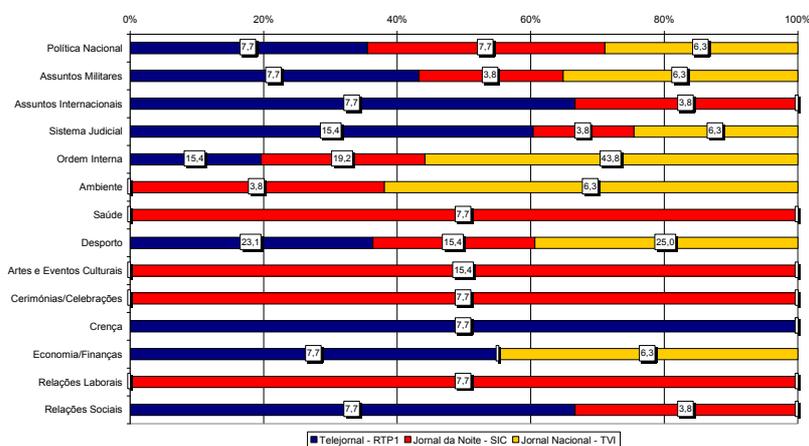
Nota: N=243 (Total de peças com Promoção/teaser nos noticiários analisados). Valores em percentagem.

Inserida em momentos-chave dos noticiários (por exemplo, na abertura, no final da primeira parte, etc.), a Promoção (*teaser*) visa destacar uma ou várias peças do serviço informativo, funcionando como indicador de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. Este indicador está associado à relevância conferida à informação.

- A maioria das peças analisadas nos três canais generalistas não têm Promoção (*teaser*).
- No entanto, 21,5% das peças emitidas pela RTP1 têm promoção, sendo que destas grande parte é promovida na abertura dos Telejornais, designadamente, Desporto (18,7%), Ordem Interna (15,4%) e Assuntos Internacionais (9,9%).

- No que respeita à SIC, entre o total de peças com Promoção (14,9%), a maior parte encontra-se nas restantes posições do alinhamento do Jornal da Noite, nomeadamente, Artes e Eventos Culturais (13%), Ordem Interna, Cerimónias/Celebrações e Relações Sociais, todas com 10,1% das promoções da SIC.
- Quanto à TVI, promove 18,7% do total de peças emitidas, na sua maior parte colocadas na abertura do Jornal Nacional, em particular Ordem Interna (27,7%), Política Nacional (13,3%) e Desporto (12%).
- No conjunto dos três noticiários, os temas ligados a Ordem Interna e a Desporto são os mais promovidos através de chamadas de atenção (*teasers*), o que pode indicar que são considerados os mais aptos para reter a atenção do público.
- O Telejornal da RTP1 é o que mais diversifica os assuntos que promove (18) e o Jornal Nacional da TVI o que menos diversifica (14).

**Figura 26. Temas das peças com Directo, por canal**



Nota: N=55 (Total de peças dos noticiários com Directos). Valores em percentagem.

A existência de um Directo numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância temática conferida a um assunto ou a um protagonista.

- A maior parte das peças de todos os noticiários são emitidas sem recurso a Directos, com particular incidência na RTP1 e na TVI.
- As peças que incluem um Directo são mais comuns na SIC, embora também com fraco relevo (representam 5,7% do total de peças emitidas por este canal).

- Os Directos são mais comuns entre as peças sobre Desporto no Telejornal da RTP1 e nas peças sobre Ordem Interna nos operadores privados.
- O Jornal Nacional da SIC é o que mais diversifica os assuntos em que existem Directos (12) e a TVI quem menos diversifica (7).
- Os temas Política Nacional, Assuntos Militares, Sistema Judicial, Ordem Interna e Desporto foram alvo de emissões em Directo em todos os canais analisados.

### 3.2. Fontes de informação

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

**Figura 27. Áreas a que pertencem as Fontes Principais das peças, por canal**

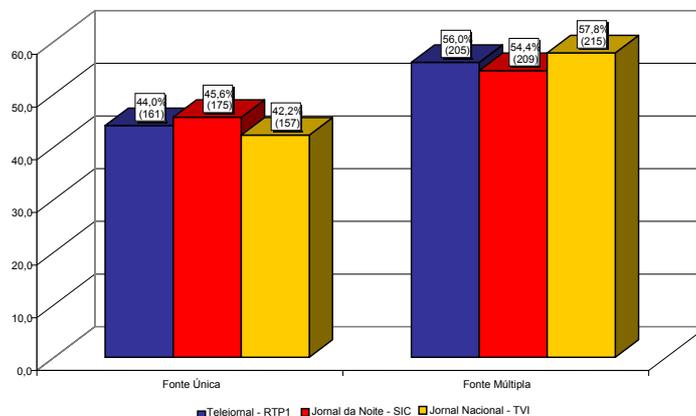
Fontes principais	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	27,9	117	20,7	95	23,0	100	23,7	312
Cidadãos ou Grupos de Cidadãos	11,4	48	16,3	75	15,2	66	14,4	189
Desporto	9,8	41	7,8	36	9,2	40	8,9	117
Defesa e Segurança	5,2	22	6,5	30	7,1	31	6,3	83
Media, Ciência e Tecnologia	7,1	30	5,0	23	4,1	18	5,4	71
Economia	4,5	19	5,9	27	5,3	23	5,2	69
Cultura e Sociedade	3,8	16	5,2	24	1,1	5	3,4	45
Sistema Judicial	2,9	12	3,0	14	3,4	15	3,1	41
Relações Laborais	3,6	15	2,0	9	3,4	15	3,0	39
Sistema de Saúde e Acção Social	3,1	13	2,2	10	2,8	12	2,7	35
Crença	1,9	8	2,2	10	2,3	10	2,1	28
Educação	1,2	5	1,1	5	3,4	15	1,9	25
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,5	2	1,1	5			0,5	7
Ordens Profissionais	0,5	2	0,2	1	0,5	2	0,4	5
Ambiente			0,2	1	0,5	2	0,2	3
Fonte Confidencial	0,5	2	0,4	2	0,9	4	0,6	8
Fontes Documentais	3,8	16	3,5	16	3,2	14	3,5	46
Informação Não Atribuída	12,4	52	16,7	77	14,5	63	14,6	192
Total (N)	100	420	100	460	100	435	100	1315

*Nota: N=1315 (Total de peças dos noticiários excepto peças de Comentário/Opinião). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos*

*não representa apenas os cidadãos comuns anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.*

- As fontes oriundas da área Política são a principal fonte de informação dos três noticiários generalistas, tendência ligeiramente mais acentuada na RTP1 (correspondendo a 27,9% das peças do Telejornal) e ligeiramente menos acentuada na SIC (correspondendo a 20,7% das peças do Jornal da Noite).
- A Informação Não Atribuída, no sentido de não ser referida explicitamente qualquer fonte de informação, é também acentuada no conjunto dos três canais.
- Esta tendência é menos comum na RTP1 (correspondendo a 12,4% das peças do Telejornal) e mais acentuada na SIC (correspondendo a 16,7% das peças do Jornal da Noite).
- A categoria Cidadãos ou Grupos de Cidadãos onde se incluem, fundamentalmente, os cidadãos comuns mas também outros representantes da sociedade civil é a segunda categoria de fontes mais consultada no conjunto dos noticiários.
- Os operadores privados tendem a incluir ligeiramente mais Cidadãos (nomeadamente, a SIC com 16,3%) do que o operador público (11,4%).
- As fontes oriundas do Desporto, designadamente do Futebol, são também relevantes para todos os canais. Representam 9,8% das peças do Telejornal, 9,2% do Jornal Nacional e 7,8% do Jornal da Noite.

**Figura 28. Número de fontes, por canal**



*Nota: N=1122 (Total de peças com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Genericamente, os noticiários dos três canais generalistas tendem a consultar mais do que uma fonte no tratamento editorial das notícias, designadamente a TVI (em 57,8% dos casos) e com menor frequência a SIC (54,4%).
- Cerca de 42 a 45% das peças dos noticiários identificam apenas uma Fonte Única de informação.

### 3.3. Actores

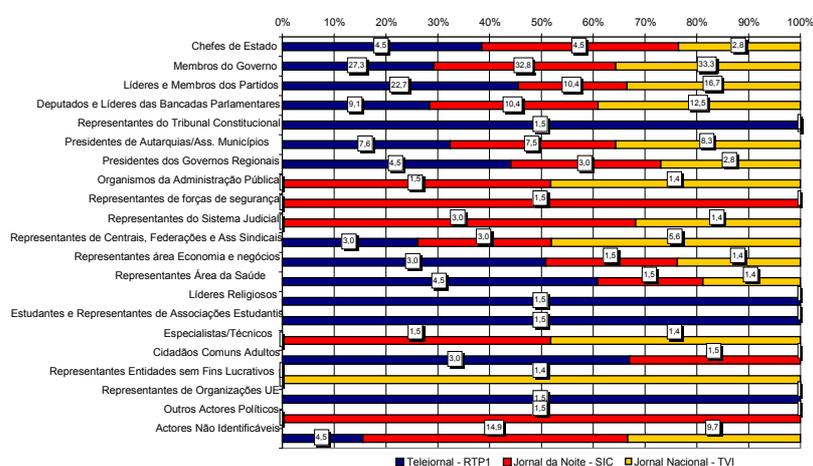
Figura 29. Áreas a que pertencem os Principais Actores, por canal

Actores	Telejornal RTP1		Jornal da Noite SIC		Jornal Nacional TVI		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	26,2	111	19,9	92	20,8	92	22,2	295
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	13,2	56	16,7	77	16,7	74	15,6	207
Desporto	10,6	45	7,6	35	11,3	50	9,8	130
Defesa e Segurança	4,5	19	5,0	23	5,6	25	5,0	67
Economia	4,0	17	5,2	24	4,3	19	4,5	60
Sociedade e Cultura	4,5	19	6,1	28	2,3	10	4,3	57
Sistema Judicial	2,6	11	3,5	16	3,4	15	3,2	42
Relações Laborais	3,5	15	1,7	8	3,8	17	3,0	40
Sistema de Saúde e Acção Social	3,1	13	2,6	12	2,5	11	2,7	36
Crença	1,9	8	2,2	10	2,5	11	2,2	29
Educação	1,2	5	1,1	5	2,9	13	1,7	23
Comunicação	0,7	3	1,7	8	0,7	3	1,1	14
Ciência e Tecnologia	0,9	4	0,6	3	0,9	4	0,8	11
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,5	2	0,4	2	0,2	1	0,4	5
Ambiente		0	0,2	1	0,5	2	0,2	3
Ordens profissionais	0,2	1	0,2	1	0,2	1	0,2	3
Actores Não Identificáveis	22,4	95	25,3	117	21,4	95	23,1	307
Total (N)	100	424	100	462	100	443	22,2	1329

Nota: N=1329 (Total de peças emitidas e analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Actores refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto protagonista da peça noticiosa é visível. Responde às questões “Quem fala?” ou “De quem se fala?” com privilégio da primeira. Os Actores são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos actores). A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os cidadãos comuns anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.

- Dos dados apurados nesta categoria, verifica-se que 25,3% das peças do Jornal da Noite da SIC, 22,4% do Telejornal e 21,4% da TVI, não identificam Actores.
- Considerando apenas as peças em que se identificam Actores das notícias, verifica-se uma tendência comum para conferir maior protagonismo aos Actores do campo político nacional e internacional, ligeiramente mais acentuado na RTP1 (26,2%), seguida da TVI (20,8%) e da SIC (19,9%).
- Como segunda categoria de Actores existe igualmente consonância em torno da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos, mais acentuada no caso dos operadores privados (em 16,7% dos casos na SIC e TVI e 13,2% na RTP1).
- Idêntica é ainda a terceira categoria de Actores das notícias, pertencentes ao campo do Desporto, designadamente do Futebol, neste caso, mais acentuada na TVI (11,3%) e mais ligeira na SIC (7,6%).

**Figura 30. Actores da Política Nacional, por canal**



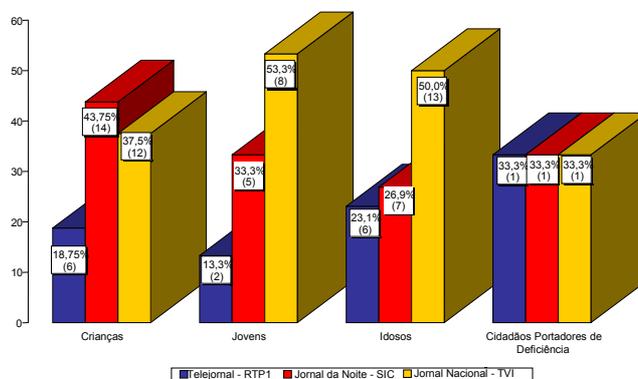
*Nota: N=205 (Total de peças sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Considerando os Actores das peças sobre Política Nacional:

- A categoria de Actores mais consultada nas peças sobre Política Nacional é comum aos três canais e corresponde a Membros do Governo com a seguinte distribuição: 33,3% na TVI, 32,8% na SIC e 27,3% na RTP1.
- Líderes e Membros dos Partidos é a segunda categoria de Actores mais consultada na RTP1 (22,7%) e TVI (16,7%), sendo também na

SIC (10,4%), embora a par de Deputados e Líderes das Bancadas Parlamentares.

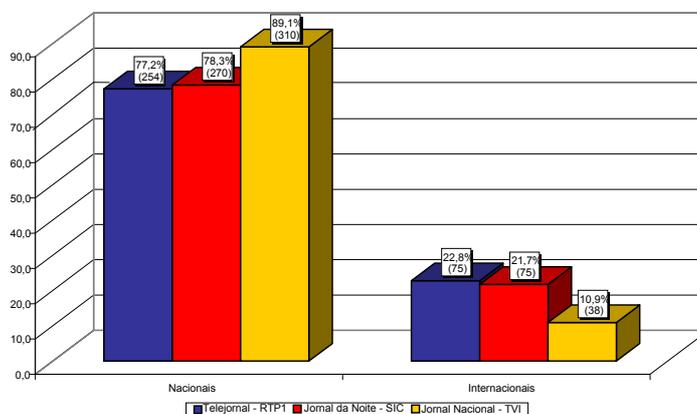
**Figura 31. Peças com Actores pertencentes a Públicos Vulneráveis, por canal**



Nota: N=32; 15; 26; 3 (Número total de peças em que estas categorias de Actores surgem quer como Actor Principal quer como actor secundário). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Considerando a presença nos noticiários de Actores pertencentes a Públicos Vulneráveis, verifica-se que, genericamente, estas categorias são pouco representadas e, entre estas, a categoria Crianças surge em todos os canais com maior frequência em virtude da amostra ter incidido sobre a época do Natal.
- Os Cidadãos Portadores de Deficiência têm presença residual.

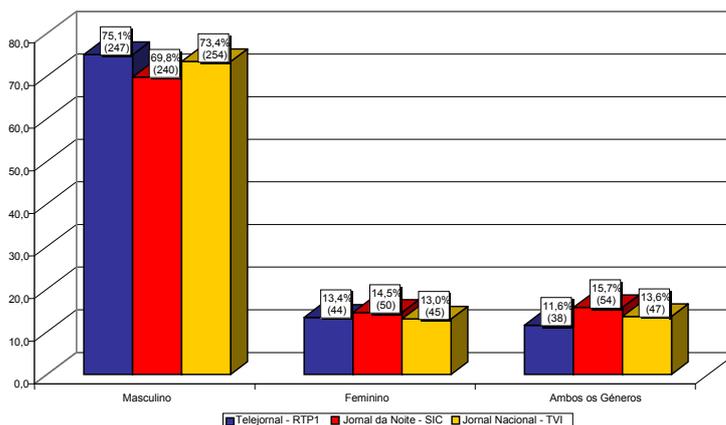
**Figura 32. Nacionalidade dos Principais Actores, por canal**



Nota: N=1022 (Total de casos em que foi possível identificar a nacionalidade dos Actores). Valores em percentagem e em números absolutos.

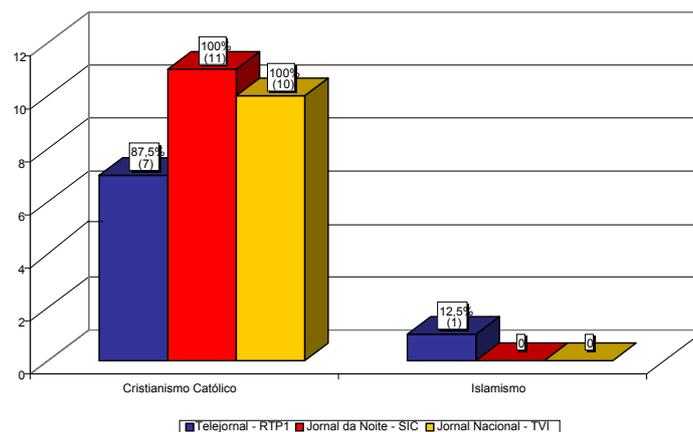
- A grande maioria dos Actores das peças televisivas são nacionais e apenas entre 10 a 22% são Internacionais (geralmente, associados à temática Assuntos Internacionais).
- A TVI tem a menor percentagem de Actores Internacionais (10,9%) e a RTP1 a maior (22,8%).

Figura 33. Género dos Principais Actores, por canal



Nota: N=1019 (Total de casos em que foi possível identificar o Género do principal actor). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Ambos os Géneros agrega Actores masculinos e femininos que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de Actores previamente definidas).

- A grande maioria dos Actores dos noticiários é do género masculino, tendência ligeiramente mais acentuada no Telejornal da RTP1.
- As peças em que surgem Actores de Ambos os Géneros, homens e mulheres, apresentam valores semelhantes aos das peças onde os Actores são apenas do género feminino.
- Distribuindo equitativamente os valores percentuais da categoria Ambos os Géneros pelas outras duas categorias, a diferença entre o género masculino e o género feminino é de 61,7 pontos percentuais na RTP1, 55,2 pontos percentuais na SIC e de 60,4 pontos percentuais na TVI.

**Figura 34. Crença dos Principais Actores, por canal**

Nota: N=29 (Total de casos em que os Actores foram explicitamente identificados como pertencentes a grupos religiosos). Valores em percentagem e em números absolutos. Codifica-se a Crença, a Religião, ou a ausência delas do principal actor, apenas quando na peça é feita uma referência explícita à mesma.

- No que respeita à referência à Crença ou religiosidade dos Actores, essa referência é genericamente pouco significativa (29 casos). No entanto, na esmagadora maioria pertencem à categoria Cristianismo Católico.
- Apenas o Telejornal da RTP1 refere um actor pertencente ao Islamismo que representa 12,5% dos Actores referidos pela sua crença.

**Figura 35. Especialistas/Comentadores, por canal**

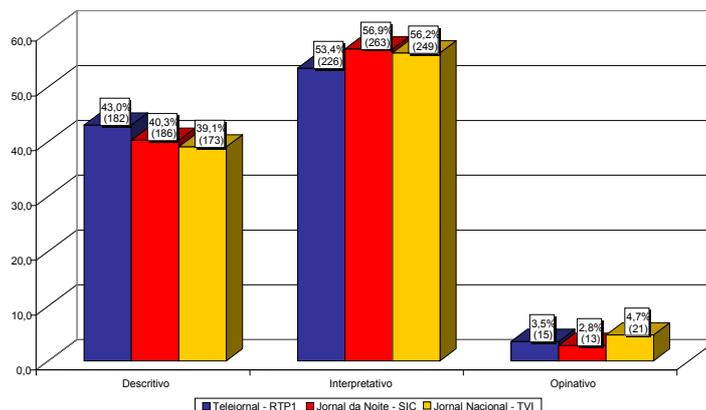
Temas	Subtemas	Telejornal RTP1	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Política Nacional	Assembleia da República			1	1
	Políticas Segurança Social		1	1	2
Assuntos Internacionais	Conflitos Armados			1	1
	Atentados e Terrorismo	1			1
	Eleições Pol. Internacionais			1	1
	Segurança e Espionagem	1			1
Sistema Judicial	Procuradoria-G. República	1			1
	Casos de Justiça		1		1
Ordem Interna	Catástrofes/Inundações			1	1
Economia e Finanças	Empresas e Negócios	1	1	1	3
	Indicadores Económicos			1	1
Total (N)		4	3	7	14

Nota: N=14 (Total de peças com Especialistas/Comentadores). Valores em números absolutos. São codificados nesta categoria os indivíduos de qualquer âmbito profissional que comentam factos ou acontecimentos num bloco informativo.

- No que se refere a Especialistas/Comentadores, salienta-se que a sua intervenção no âmbito dos noticiários representados nesta amostra não foi particularmente significativa, embora a TVI tenha o maior número de peças comentadas.
- O subtema autónomo mais comentado e transversal aos três canais foi Empresas e Negócios.

### 3.4. Modalidades de tratamento da informação

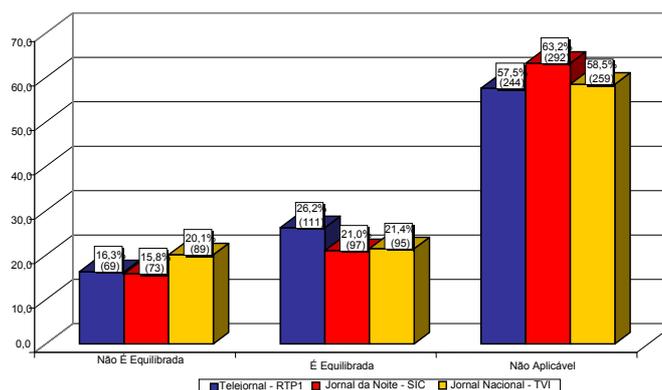
Figura 36. Estilo discursivo usado na peça, por canal



Nota: N=1329 (Número total de peças emitidas e analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O estilo Descritivo corresponde ao relato factual e directo do acontecimento, por parte do pivô e/ou do repórter na peça. Enfatiza “O quê?, Quem?, Onde? e Quando?”. O estilo Interpretativo é visível na análise, explicação ou avaliação do tema. Enfatiza o “Como?” e o “Porquê”. O estilo Opinativo implica a manifestação de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor.

- O estilo discursivo usado pelos jornalistas nas peças analisadas é predominantemente Interpretativo/Explicativo, com particular incidência nos operadores privados.
- O estilo Descritivo é o segundo mais utilizado pelos três noticiários, embora, proporcionalmente, o Telejornal (RTP1) emita mais peças nesse estilo.
- As peças em que o jornalista usa um estilo Opinativo são, genericamente, pouco significativas, embora, proporcionalmente, a TVI emita mais peças com estilo Opinativo (o que poderá resultar da interacção com os Especialistas/Comentadores convidados do Jornal Nacional).

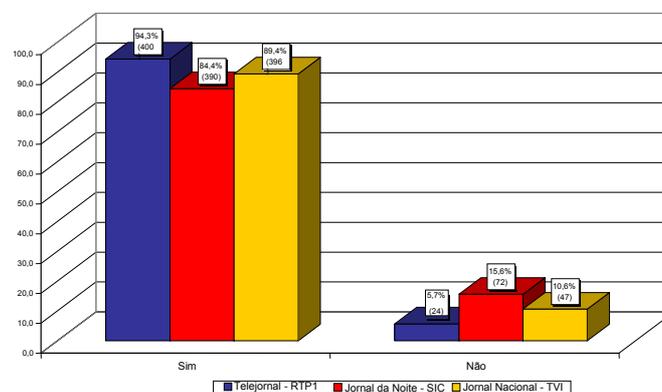
**Figura 37. Equilíbrio das peças (princípio do contraditório), por canal**



Nota: N=1329 (Total de peças emitidas e analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A variável verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça É Equilibrada quando foram ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo noticiário. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas (por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).

- Na maioria das peças, este indicador não é aplicável, uma vez que incluem enunciados meramente factuais.
- Considerando, pois, apenas as peças em que existiam interesses atendíveis, observa-se que estas são tendencialmente mais equilibradas do que não equilibradas.
- Proporcionalmente, o Telejornal da RTP1 emite um maior número de peças equilibradas e a TVI emite um maior número de peças que não são equilibradas, ou seja, carecem de um enunciado da posição divergente.

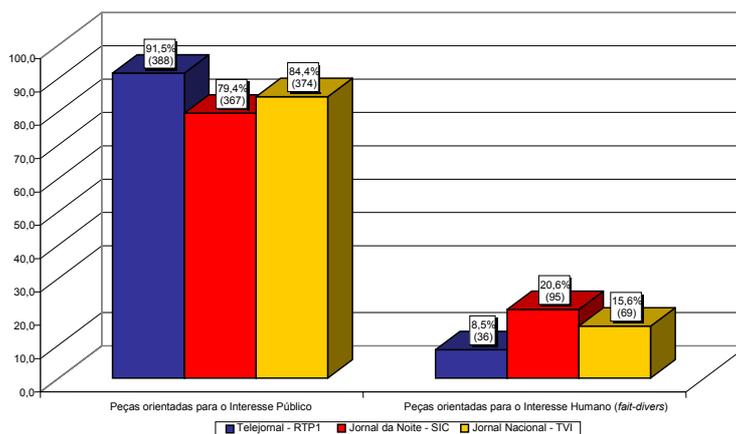
**Figura 38. Premência das peças, por canal**



Nota: N=1329 (Total de peças emitidas e analisada). Valores em percentagem e em números absolutos. A Premência indica a relação do tema focado com a actualidade. Um tema pode não possuir actualidade e nem por isso ser menos relevante.

- A figura anterior permite verificar que os noticiários da noite dos canais generalistas emitem, geralmente, peças de grande Premência e actualidade (ou seja, dependentes da ordem do dia), particularmente no caso do Telejornal da RTP1.
- Apenas algumas peças não dependem da necessidade de divulgação imediata e, entre estas, o Jornal da Noite da SIC é o que, proporcionalmente, mais opta por este tipo de assuntos.

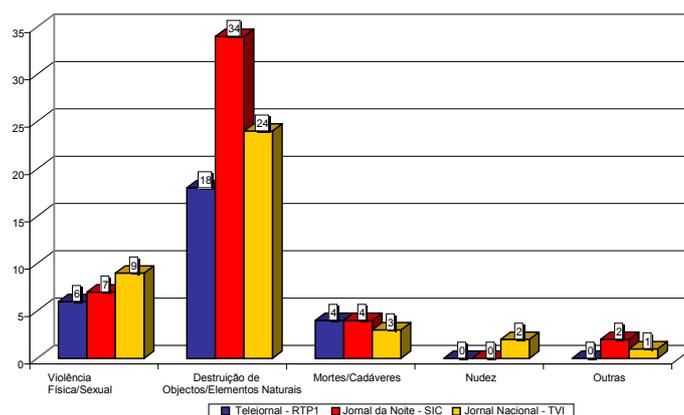
Figura 39. Relevância das peças, por canal



Nota: N=1329 (Total de peças emitidas e analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- A maioria das peças emitidas pelos três noticiários é orientada para o Interesse Público, nomeadamente as do Telejornal da RTP1.
- As peças orientadas para assuntos de Interesse Humano são pouco significativas no conjunto dos noticiários, embora com maior saliência no Jornal da Noite da SIC.

**Figura 40. Imagens violentas, eróticas ou pornográficas, por canal**

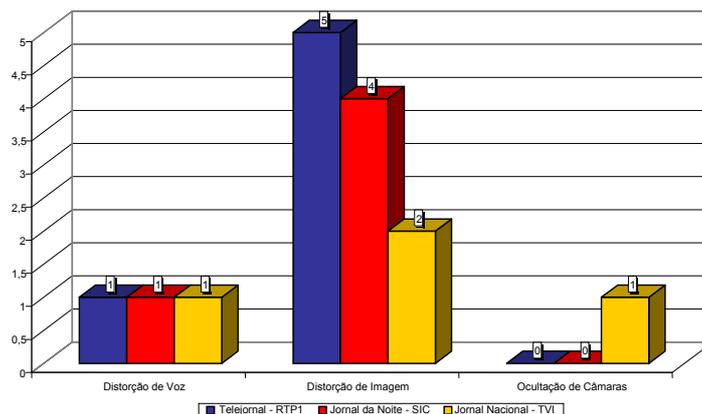


Nota: N=97 (número de casos com imagens violentas ou eróticas; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de imagens). Valores em números absolutos.

No que se refere à emissão de peças contendo imagens de cariz violento ou erótico, observa-se uma tendência generalizada para não conferir ênfase a este tipo de imagens.

- Apenas em 28 casos da amostra do Telejornal da RTP1 foram identificadas imagens de cariz violento, em grande parte (18) imagens de Destruição de Objectos/Elementos Naturais associados a vagas de mau tempo ou desastres naturais. Identifica-se ainda 6 casos com Violência Física e 4 que exibem imagens de Mortes/Cadáveres (fundamentalmente ligadas a Conflitos Internacionais).
- Não se identificaram imagens de cariz erótico ou pornográfico.
- A SIC exibiu 47 imagens com cariz violento, sendo que a maior parte (34) foram imagens de Destruição de Objectos/Elementos Naturais. Exibiu ainda imagens de Violência Física (7) e de Mortes/Cadáveres (4). Não exibiu imagens de cariz erótico.
- A TVI exibiu 39 imagens com cariz violento ou erótico, também na maior parte (24) imagens de destruição, 9 de Violência Física e 3 de Mortes/Cadáveres. Exibiu ainda 2 imagens contendo cenas de Nudez.
- As imagens apresentadas foram genericamente contextualizadas.

**Figura 41. Técnicas de Ocultação da Identidade dos Actores, por canal**



*Nota: N=12 (número de casos com Técnicas de Ocultação; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de técnicas). Valores em números absolutos. Esta variável procura identificar as técnicas utilizadas para protecção da identidade dos Actores, designadamente, a Distorção de Imagem e/ou de Voz dos protagonistas das peças noticiosas e, ainda, identificar a ocultação da presença de um mecanismo de gravação no local do acontecimento.*

- As Técnicas de Ocultação da Identidade dos Actores não são frequentemente utilizadas por nenhum canal.
- O operador público recorre a elas com maior frequência do que os operadores privados (no período da amostra).

### **3.6. Síntese conclusiva sobre a informação nos blocos informativos das 20h00 da RTP1, SIC e TVI**

#### **3.6.1. Na generalidade**

1. Genericamente, observa-se um relativo mimetismo nos noticiários dos três canais, marcado por uma actualidade dependente da agenda do dia e por assuntos orientados para o Interesse Público.

2. A principal diferença estabelece-se a propósito da valorização editorial conferida aos temas noticiados, marcada por diferenças nos temas de Abertura dos blocos informativos, nas Autopromoções e na utilização de Directos.

3. Os temas mais noticiados são comuns aos três canais, embora não pela mesma ordem: Política Nacional, Ordem Interna, Desporto e Assuntos Internacionais, isto é, a valorização editorial destes temas é diferenciada.

4. O mesmo se observa a propósito de fontes e actores dos noticiários. Os tipos de fontes e actores consultados são equivalentes nos três noticiários: predomínio de fontes e actores políticos, seguidos de Cidadãos e Grupos de Cidadãos.

5. A categoria de actores mais presente nas peças sobre Política Nacional é comum aos três canais e corresponde a Membros do Governo com a seguinte distribuição: 33,3% na TVI, 32,8% na SIC e 27,3% na RTP1.

6. Globalmente, as grandes tendências apontam para a existência de diversidade e rigor jornalístico, embora residualmente se possam identificar peças ou opções editoriais que careceriam de um tratamento mais cuidado, designadamente:

- um discutível interesse de peças com uma forte carga autopromocional;
- exploração de “casos individuais” enquadrados enquanto problemáticas de interesse geral.

7. Registam-se algumas insuficiências que são comuns aos três blocos informativos, nomeadamente:

- necessidade de atribuição/identificação clara da informação, isto é, identificar explicitamente as fontes de informação;
- necessidade de maior diversificação do número de fontes e de actores consultados em cada peça;
- necessidade de assegurar um maior equilíbrio dentro das peças (princípio do contraditório).

### **3.6.2. Na especialidade**

1. O estilo discursivo usado pelos jornalistas nas peças é predominantemente Interpretativo/Explicativo, com particular incidência nos operadores privados. O Telejornal (RTP1) emite mais peças com estilo Descritivo.

2. Proporcionalmente, o Telejornal da RTP1 emite um maior número de peças equilibradas (no sentido do cumprimento do princípio do contraditório) e a TVI emite um maior número de peças que carecem de contraditório.

3. A maioria das peças emitidas pelos três noticiários é orientada para o Interesse Público, nomeadamente as do Telejornal da RTP1.

4. Observa-se uma tendência generalizada para não emitir imagens de cariz violento ou erótico.

5. As Técnicas de Ocultação da Identidade dos actores têm uso muito diminuto nos três canais. O operador público é o que recorre a essas técnicas com maior frequência.

6. No que se refere à Incidência Geográfica Internacional das peças, verifica-se uma concentração dos 3 canais em peças sobre países europeus (designadamente da UE), em particular nos operadores privados.

7. A área da Grande Lisboa é a região mais referida nas peças dos três canais, embora grande parte das notícias do País não se refira a uma região em particular, em especial na RTP1.

8. Política Nacional é o tema de Abertura mais comum no Telejornal da RTP1. No Jornal da Noite da SIC e no Jornal Nacional da TVI, é o tema Ordem Interna.

9. No conjunto dos três blocos informativos, os temas ligados a Ordem Interna e a Desporto são os que merecem maior Promoção (*teaser*).

10. Os Directos são mais comuns nas peças sobre Desporto no Telejornal da RTP1 e nas peças sobre Ordem Interna nos operadores privados.

11. As fontes da área Política são as que assumem maior peso nos três blocos informativos, tendência ligeiramente mais acentuada na RTP1 e ligeiramente menos acentuada na SIC.

12. A Informação Não Atribuída, no sentido de não ser referida explicitamente qualquer fonte de informação, é frequente no conjunto dos três canais, embora menos acentuada na RTP1.

13. Genericamente, os noticiários dos três canais generalistas tendem a consultar mais do que uma fonte no tratamento editorial das notícias, embora as peças com Fonte Única sejam em número significativo.

## **IV. Serviço público de televisão (Telejornal da RTP1)**

### **4. Diversidade no Telejornal**

#### **4.1. Indicadores de diversidade**

O presente capítulo analisa a diversidade da informação do Telejornal da RTP1 nos dias abrangidos pela amostra.

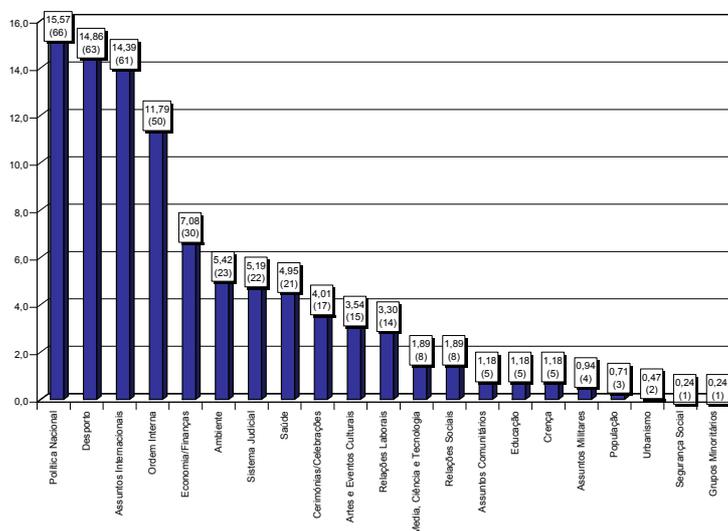
A organização dos dados estrutura-se em três áreas fundamentais:

- Diversidade dos temas abordados;
- Diversidade de fontes de informação;
- Diversidade de actores/protagonistas das peças.

## 4.2. Diversidade temática

Os resultados apresentados decorrem da análise de 424 peças noticiosas emitidas pelo Telejornal entre Setembro e Dezembro de 2006.

Figura 42. Temas principais

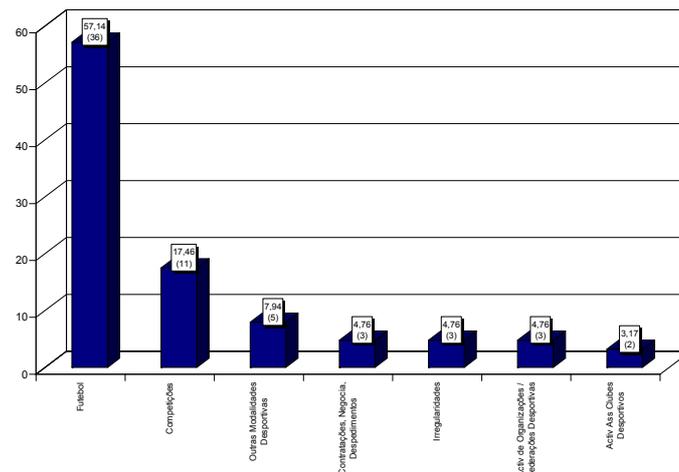


Nota: N=424 (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

São as seguintes as categorias temáticas mais representadas:

- Durante o período temporal que compõe a amostra analisada, o Telejornal emitiu um total de 424 peças noticiosas em 15 noticiários.
- Política Nacional (15,57% do total das peças) é o tema dominante.
- Seguem-se Desporto (14,86%), Assuntos Internacionais (14,39%) e Ordem Interna (11,79%).
- Economia e Finanças (7,8%), Ambiente (5,42%), Sistema Judicial (5,19%) e Saúde (4,95%) atingem valores aproximados.
- O peso da categoria Cerimónias e Celebrações (4,01%) é fundamentalmente sazonal e refere-se a notícias em torno da época natalícia, uma vez que a amostra incluiu o mês de Dezembro de 2006.
- O tema Relações Laborais, onde se inserem as questões sindicais, representa 3,30% dos assuntos.

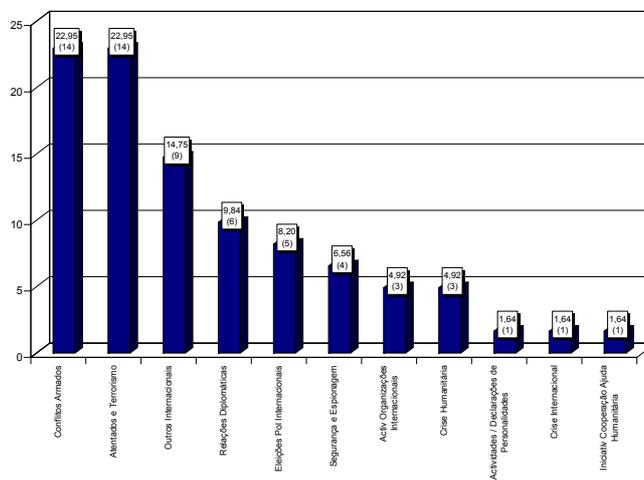
Figura 43. Desporto



Nota: N=63 (Total de peças do Telejornal sobre Desporto). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Desporto é o segundo tema mais representado no Telejornal (14,86% do total de peças analisadas).
- Dentro da temática Desporto, verifica-se o peso dominante do Futebol e dos assuntos com ele relacionados, representando mais de metade de todas as peças sobre Desporto (agrega subtemas como competições, irregularidades, etc.).
- Dentro do Desporto, 7,94% das peças referem-se a Outras Modalidades Desportivas, para além do Futebol.

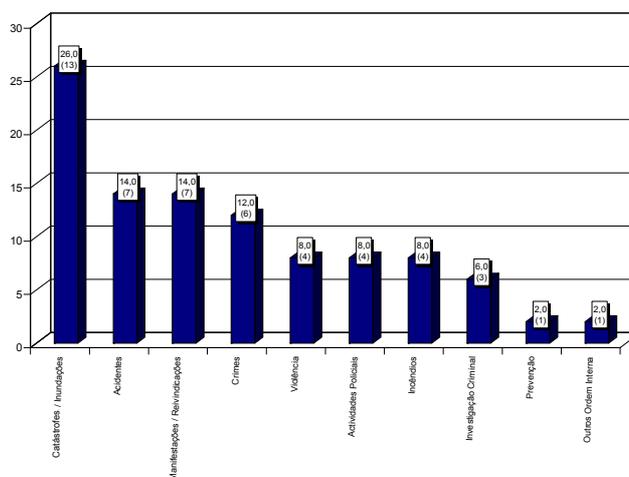
Figura 44. Assuntos Internacionais



Nota: N=61 (Total de peças do Telejornal sobre Assuntos Internacionais). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A categoria temática Assuntos Internacionais é a terceira mais representada no Telejornal, surgindo em 14,39% do total de peças analisadas.
- Como subtemas desta categoria surgem Conflitos Internacionais (Conflitos Armados e Atentados e Terrorismo) que, conjuntamente, representam 45,9% das peças da categoria temática Assuntos Internacionais.
- A categoria Outros, a terceira mais representada dentro do tema Assuntos Internacionais (14,75%), agrega todos os temas que não são incorporados nas categorias predefinidas.

Figura 45. Ordem Interna



Nota: N=50 (Total de peças do Telejornal sobre Ordem Interna). Valores em percentagem e em números absolutos. O tema Ordem Interna é identificado nas peças sobre acontecimentos que, regra geral, têm uma natureza mais episódica e não programada, como sejam Crimes, actos de Violência, Acidentes, Catástrofes/Inundações e Incêndios. Incluem-se ainda neste tema acções resultantes de actividades policiais ou de organismos de bombeiros e protecção civil, investigações criminais e prevenção.

No que respeita à quarta categoria temática mais representada no Telejornal, a Ordem Interna (11,79% do total de peças analisadas), destaca-se:

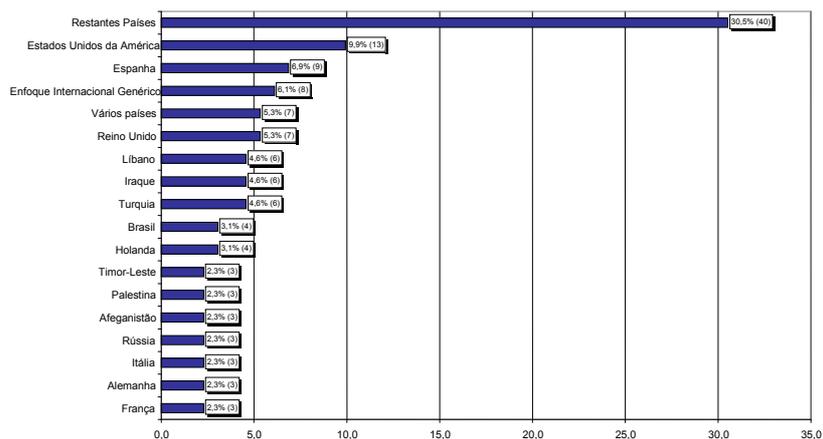
- A preponderância de assuntos ligados a Catástrofes naturais e Acidentes que, conjugados, representam 40% das peças desta categoria.
- O peso de assuntos ligados a Manifestações/Reivindicações, assim como os associados a Crimes, que têm também um peso significativo nesta categoria.

**Figura 46. Crença, População e Grupos Minoritários**

Temas principais	Subtemas	n
Crença	Cristianismo Católico	4
	Islamismo	1
Total		5
População	Imigração	2
	Emigração	1
Total		3
Grupos minoritários	Outras Minorias	1
Total (N)		1

Nota: N=5 (total dos temas sobre Crença); N=3 (total de peças sobre População); N=1 (total de peças sobre Grupos Minoritários). Valores em números absolutos.

- Quatro das peças classificadas com o tema principal Crença incidem sobre Cristianismo Católico.
- Uma peça incide sobre Islamismo.
- Duas das peças classificadas com o tema principal População incidem sobre Imigração e uma peça sobre Emigração.
- Apenas uma peça foi classificada como tendo por tema principal Grupos Minoritários.

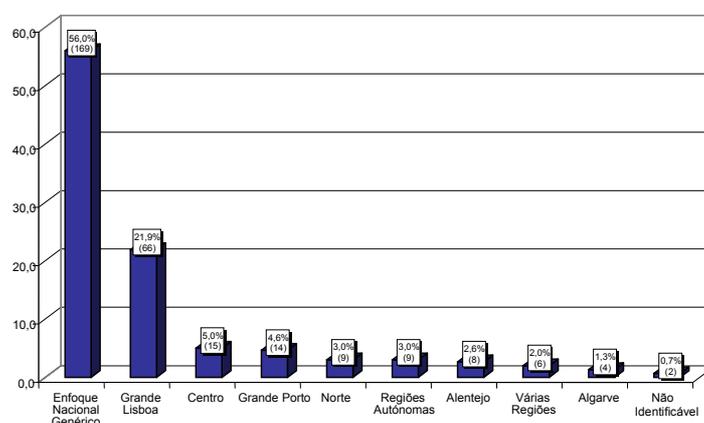
**Figura 47. Incidência Geográfica Internacional das peças**

Nota: N=131 (Total de peças do Telejornal que se referem ao contexto internacional). Valores em porcentagem e em números absolutos. A categoria Vários Países abarca as peças onde é referido um conjunto de países que formam o enfoque geográfico do acontecimento ou assunto. A categoria Restantes Países agrega todos os países que tiveram, na amostra, duas ou menos frequências. Inclui: Angola, Austrália, Bangladesh, Catar, Chade, Coreia do Norte, Chile, China, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Finlândia, Hungria, Indonésia, Irão, Israel, Jordânia, Japão, Macau, Malavi, Marrocos, Paquistão, Síria, Senegal, Somália, Tailândia, Venezuela.

A figura anterior descreve a Diversidade Geográfica Internacional no Telejornal, isto é, diz respeito apenas às 131 peças que se referem a um país estrangeiro ou, genericamente, ao contexto internacional, com ou sem o envolvimento de Portugal, e que correspondem a 30,9% do total de peças analisadas.

- O país estrangeiro sobre o qual incidiu o maior número de peças (9,9%) foi os Estados Unidos da América. Os assuntos tratados são diversificados, desde a actualidade política internacional, passando por questões de segurança e ordem interna daquele país, assuntos Culturais e Desportivos.
- Ainda isoladamente, Espanha aparece representada em 6,9% das peças (essencialmente, assuntos sobre futebol e sobre a visita do Presidente Cavaco Silva àquele país).
- 30,5% das peças, referem-se a países agregados na categoria Restantes Países. Esta agrega 27 países que são referenciados em apenas duas ou menos peças.
- Dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, apenas Angola (incluída na categoria Restantes Países) é referida numa peça sobre a organização da taça africana de futebol e noutra sobre uma biografia de Jonas Savimbi.
- 11,4% das peças têm Incidência Geográfica Internacional Genérica e não centrada num país específico ou fazem referência a Vários Países.
- Quando agregados, os países do Médio Oriente (Afeganistão, Catar, Irão, Iraque, Líbano, Paquistão, Síria, Emirados Árabes Unidos, Palestina, Israel e Jordânia) representam 26,7%.

**Figura 48. Incidência Geográfica Nacional das peças**



Nota: N=302 (Total de peças do Telejornal com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. Algumas peças foram classificadas como tendo Incidência Internacional e também Enfoque Nacional, porque implicam o envolvimento de Portugal ou de actores portugueses em acontecimentos ocorridos no estrangeiro, como, por exemplo, a visita do Presidente Cavaco Silva a Espanha.

A figura anterior descreve a Diversidade Geográfica Nacional no Telejornal, isto é, diz respeito às 302 notícias que se referem ao contexto nacional, ou a uma região específica do País, e que correspondem a 69,1% do total de peças analisadas.

- 56% das notícias têm Enfoque Nacional Genérico, não referenciando nenhuma região em particular.
- Das peças que fazem referência a regiões específicas do País, a Grande Lisboa é a que mais se destaca (21,9%) e são frequentemente relacionadas com assuntos associados à actividade executiva e legislativa.
- O Centro do País é referido quase a par da região do Grande Porto (5% e 4,6%, respectivamente), embora o primeiro agregue um número muito mais elevado de distritos.
- A região do Algarve é a menos referida na amostra (1,3%).

**Figura 49. Incidência Geográfica Nacional dos temas principais**

Temas Principais	Norte		G. Porto		Centro		G. Lisboa		Alentejo		Algarve		R. Autónomas		Várias		Enfoque Nacional		Não Identif.		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	11,1	1	7,1	1	33,3	5	13,6	9					44,4	4	16,7	1	25,4	43			21,2	64
Assuntos Militares							4,5	3									0,6	1			1,3	4
Assuntos Comunitários							1,5	1									0,6	1			0,7	2
Assuntos Internacionais																	2,4	4			1,3	4
Sistema Judicial			14,3	2	6,7	1	4,5	3	12,5	1							8,3	14			7,0	21
Ordem Interna	44,4	4			26,7	4	12,1	8			50,0	2	44,4	4	50,0	3	5,9	10			11,6	35
Grupos Minoritários																	0,6	1			0,3	1
Educação			7,1	1			1,5	1	12,5	1	25,0	1					0,6	1			1,7	5
Media, Ciência e Tecnologia																	3,6	6	50,0	1	2,3	7
Ambiente			7,1	1			3,0	2	12,5	1							10,7	18			7,3	22
Saúde			7,1	1			3,0	2	12,5	1							7,7	13			5,6	17
Desporto	22,2	2	28,6	4	6,7	1	13,6	9	12,5	1	25,0	1					14,2	24	50,0	1	14,2	43
Artes e Eventos Culturais			7,1	1			9,1	6	12,5	1							1,8	3			3,6	11
Cerimónias/Celebrações	22,2	2					12,1	8	12,5	1							0,6	1			4,0	12
Creança					13,3	2															0,7	2
Economia/Finanças			21,4	3			3,0	2	12,5	1							11,8	20			8,6	26

Relações Laborais					6,7	1	7,6	5						11,1	1	33,3		3,0	5				4,6	14
População					6,7	1												0,6	1				0,7	2
Segurança Social																		0,6	1				0,3	1
Urbanismo							1,5	1															0,3	1
Relações Sociais							9,1	6										1,2	2				2,6	8
Total (N)	100,0	9	100,0	14	100,0	15	100,0	66	100,0	8	100,0	4	100,0	9	100,0	6	100,0	169	100,0	2	100,0	302		

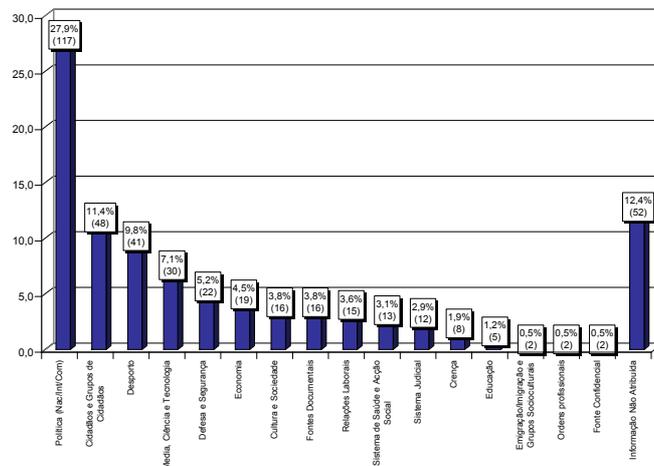
Nota: N=302 (Total de peças do Telejornal com Incidência Geográfica Nacional). Valores em números absolutos.

A figura anterior indica os temas que se referem a diferentes regiões do País (69,1% do total de peças analisadas):

- A região da Grande Lisboa, por ser referida num maior número de peças, concentra também um maior número de temas, sendo os mais frequentes, Política, Desporto e Ordem Interna.
- Nas peças em que a região Centro é referida, prevalecem os temas políticos relacionados com actividades políticas realizadas nessa região e a Ordem Interna associada a acidentes, como incêndios ou derrocadas.
- Nas peças onde se refere a região do Grande Porto, dominam as peças sobre Desporto e sobre Economia e Finanças.
- Nas peças em que se refere a região Norte, domina a Ordem Interna, nomeadamente, os assuntos associados a consequências de acidentes.
- Nas peças que se referem às regiões autónomas, prevalecem os temas políticos, centrados essencialmente em torno da Lei das Finanças Locais, assim como os assuntos de Ordem Interna, associados a Catástrofes naturais (como o furacão Gordon).
- As peças que referem a região do Alentejo são muito diversificadas em termos de composição temática.
- Nas peças que referem a região do Algarve, a Ordem Interna é o tema mais significativo.

### 4.3. Diversidade de fontes de informação

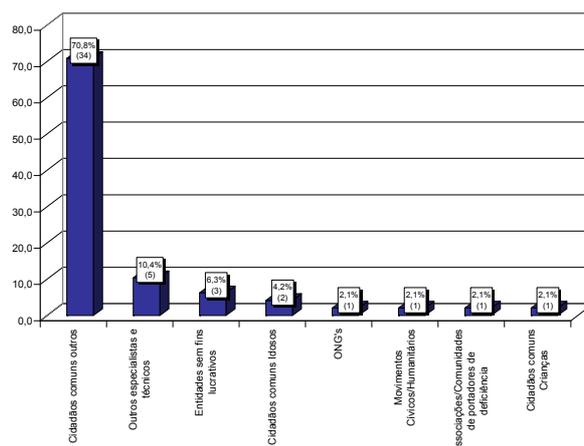
Figura 50. Áreas a que pertencem as Fontes Principais das peças



Nota: N=420 (Total de peças do Telejornal excepto 4 peças de Comentário/Opinião). Valores em percentagem e em números absolutos.

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

- Verifica-se um forte predomínio de fontes de informação oriundas da área Política (27,9%).
- A segunda categoria de Fontes Principais é Cidadãos e Grupos de Cidadãos (11,4%). Esta categoria abrange, para além dos Cidadãos Comuns Anónimos, entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.
- As fontes ligadas ao Desporto, nomeadamente ao Futebol, representam 9,8%.
- São ainda significativas as fontes de outros media e de organismos científicos e tecnológicos (designadamente, o Instituto de Meteorologia) que representam 7,1%.
- As fontes do campo Relações Laborais, nomeadamente sindicatos, representam 3,6%.
- As fontes menos citadas são as da Emigração/Imigração e as Ordens Profissionais.
- As peças de Informação Não Atribuída representam 12,4% e relacionam-se, em grande parte, com notícias sobre Futebol e Assuntos Internacionais.

**Figura 51. Cidadãos e Grupos de Cidadãos como fontes das peças**

Nota: N=48 (Total de peças com fontes de Cidadãos e Grupos de Cidadãos). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os cidadãos comuns anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.

Cidadãos e Grupos de Cidadãos são fontes de informação em 11,4% das peças. De entre esses:

- 70,8% são Cidadãos Comuns.
- 10,4% são Especialistas e Técnicos de diversas áreas.
- 6,3% são Entidades Sem Fins Lucrativos (exemplo: Deco).
- 4,2% são pessoas idosas (a propósito de uma iniciativa para a terceira idade e outra notícia associada ao Natal).
- 2,1% são crianças (consultadas a propósito do Natal).
- 2,1% são Portadores de Deficiência.

**Figura 52. Fontes Principais da área da Crença, Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais**

Fonte principal	Subcategoria	n
Crença	Instituições Religiosas	7
	Associações/Comunidades de Minorias Religiosas	1
Total		8
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	Associações/Comunidades de Emigrantes	1
	Outros Grupos Socioculturais	1
Total (N)		2

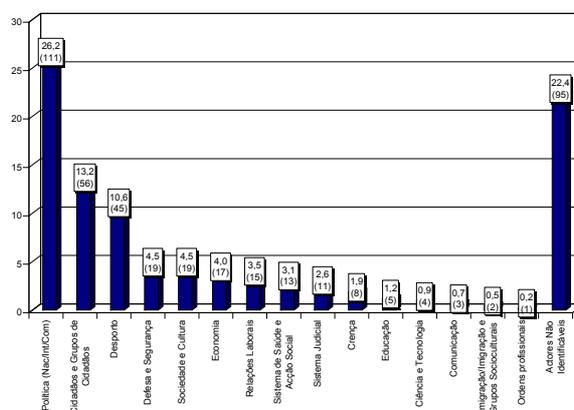
Nota: N=8 (Total de peças com fontes da Crença) e 2 (Total de peças com fontes da Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais). Valores em números absolutos.

As fontes de informação provenientes das áreas da Crença, Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais, são as seguintes:

- Em 8 peças em que a Fonte Principal é proveniente da área da Crença, 7 são membros de Instituições Religiosas pertencentes ao Cristianismo Católico, enquanto uma representa Minorias Religiosas.
- Com Fontes Principais da área da Emigração/Imigração, existem 2 peças, em que numa são emigrantes portugueses e noutra são imigrantes romenos.

#### 4.4. Diversidade de actores

Figura 53. Áreas a que pertencem os Principais Actores



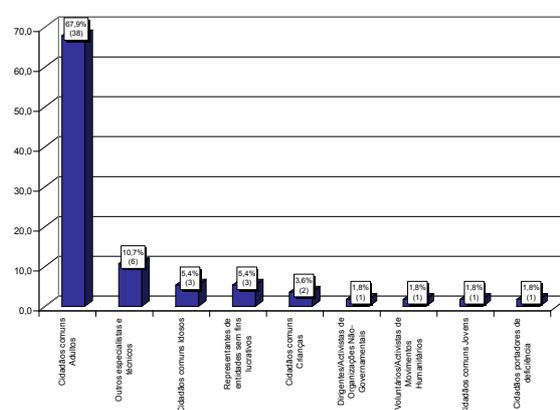
Nota:  $N=424$  (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

As notícias resultam parcialmente de acções de indivíduos ou de instituições que são alvo da atenção mediática. Os actores são os intervenientes activos no processo de comunicação.

- Os actores das peças dos telejornais da RTP1 pertencem, em 26,2% das peças, ao campo político nacional e internacional.
- A segunda categoria de actores mais representada é Cidadãos e Grupos de Cidadãos (13,2% das peças).
- A terceira categoria refere-se aos actores do campo Desportivo (10,6%), fundamentalmente, jogadores, treinadores de futebol e dirigentes de clubes.

- Os actores da área da Defesa e Segurança (nomeadamente, das forças armadas, forças de segurança e bombeiros e protecção civil) têm protagonismo em 4,5% das peças.
- Com o mesmo valor surgem os actores da categoria Sociedade e Cultura, na qual se incluem artistas e outros criadores nacionais e estrangeiros.
- Um pouco abaixo (4% das peças) surgem os actores da Economia, representados sobretudo por empresários (relacionados com a OPA da Sonae sobre a PT e com a questão da privatização do sector da electricidade).
- Os actores ligados à área das Relações Laborais, essencialmente representantes dos sindicatos, são protagonistas em 3,5% das peças.
- Em 22,4% das peças não existe ou não é possível identificar claramente um actor. Essas peças são essencialmente sobre Futebol e Assuntos Internacionais.

**Figura 54. Actores da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos**



*Nota: N=56 (Total de peças com actores cidadãos). Valores em percentagem e números absolutos. Em termos de actores, os Cidadãos e Grupos de Cidadãos foram divididos em quatro categorias por referência a intervalos etários: Cidadãos Comuns Crianças, Cidadãos Comuns Jovens, Cidadãos Comuns Adultos e Cidadãos Comuns Idosos.*

Cidadãos e Grupos de Cidadãos são a segunda categoria de actores mais representada no Telejornal (13,2% do total das peças). De entre estes:

- 67,9% são Cidadãos Comuns Adultos e surgem essencialmente como protagonistas das notícias sobre Ordem Interna, Celebrações (Natal) e Assuntos Internacionais.

- 10,7% são Especialistas e Técnicos.
- 5,4% são Idosos (notícias sobre: uma iniciativa da CML, o encerramento de um centro de saúde e o Natal).
- 3,6% são Crianças (peças sobre o Natal).
- 1,8% são Portadores de Deficiência.
- 1,8% são Adolescentes (peça sobre saúde).

**Figura 55. Actores das áreas da Crença, Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais**

Principal actor	Categoria	n
Crença	Líderes Religiosos	4
	Membros de Igrejas e Confissões Religiosas	3
	Membros de Minorias Religiosas	1
Total		8
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	Repres./Memb. Comunidades/Associações Emigrantes/Imigrantes	1
	Outros Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	1
Total (N)		2

Nota: N=8 (Total de peças com actores da Crença) e 2 (Total de peças com actores da Migração). Valores em números absolutos.

Considerando os actores da categoria Crença:

- Das 8 peças com actores da área da Crença, em 4 trata-se de Líderes Religiosos e em 3 de Membros de Igrejas e Confissões Religiosas (designadamente do Cristianismo Católico, como a visita de Bento XVI e conferência episcopal).
- Uma peça refere-se a Membros de Minorias Religiosas (grupo de muçulmanos que vai processar o Estado francês).

No que diz respeito aos actores da categoria Emigração/Imigração: das 2 peças em causa, 1 tem como principais actores emigrantes portugueses e outra imigrantes romenos (valores meramente residuais).

**Figura 56. Nacionalidade dos Principais Actores**

Principais actores	Nacional		Internacional		União Europeia		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	N
Política (Nac./Int./Com.)	31,5%	80	43,6%	24	35,0%	7	33,7%	111

Cidadãos e Grupos de Cidadãos	17,3%	44	21,8%	12			17,0%	56
Desporto	15,7%	40	3,6%	2	15,0%	3	13,7%	45
Sociedade e Cultura	3,5%	9	12,7%	7	15,0%	3	5,8%	19
Defesa e Segurança	4,3%	11	12,7%	7	5,0%	1	5,8%	19
Economia	6,3%	16	1,8%	1			5,2%	17
Relações Laborais	5,5%	14	1,8%	1			4,6	15
Sistema de Saúde e Acção Social	5,1%	13					4%	13
Sistema Judicial	4,3%	11					3,3%	11
Crença	1,6%	4			20,0%	4	2,4%	8
Educação	1,6%	4			5,0%	1	1,5%	5
Ciência e Tecnologia	1,2%	3	1,8%	1			1,2%	4
Comunicação	0,8%	2			5,0%	1	0,9%	3
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,2%	2					0,6%	2
Ordens	0,4%	1					0,3%	1
Total (N)	100%	254	100%	55	100%	20	100%	329

Nota: N=329 (Total de peças com actores identificáveis). Valores em percentagem e números absolutos.

- A grande maioria dos actores das peças do Telejornal é de nacionalidade portuguesa (254 peças de um total de 329) e pertence ao campo da Política (31,5%).
- 17,3% pertencem à categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos e 15,7% ao Desporto.
- Em 75 peças, o Actor Principal é estrangeiro e, em 20 peças, é de um país da União Europeia.
- 35% dos 20 actores da União Europeia pertencem ao campo da Política, 15% ao Desporto e 15% à área da Sociedade e Cultura.
- Os restantes actores estrangeiros provêm, essencialmente, da área Política (43,6%) e da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos (21,8%), assim como das áreas da Sociedade e Cultura e Defesa e Segurança (protagonizam notícias sobre a actualidade Política Internacional, Ordem Interna dos respectivos países e Artes e Eventos Culturais).

Figura 57. Género dos Principais Actores

Principais actores	Masculino		Feminino		Ambos os Géneros		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	39,3%	97	22,7%	10	10,5%	4	33,7%	111
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	8,5%	21	29,5%	13	57,9%	22	17,0%	56

Desporto	18,2%	45					13,7%	45
Defesa e Segurança	6,9%	17			5,3%	2	5,8%	19
Sociedade e Cultura	4,9%	12	15,9%	7			5,8%	19
Economia	6,1%	15	2,3%	1	2,6%	1	5,2%	17
Relações Laborais	4,5%	11	4,5%	2	5,3%	2	4,6%	15
Sistema de Saúde e Acção Social	1,6%	4	11,4%	5	10,5%	4	4,0%	13
Sistema Judicial	3,6%	9	4,5%	2			3,3%	11
Crença	2,8%	7	2,3%	1			2,4%	8
Educação	0,4%	1	2,3%	1	7,9%	3	1,5%	5
Comunicação	0,8%	2	2,3%	1			0,9%	3
Ciência e Tecnologia	1,6%	4					1,2%	4
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,4%	1	2,3%	1			0,6%	2
Ordens	0,4%	1					0,3%	1
Total (N)	100%	247	100%	44	100%	38	100%	329

*Nota: N=329 (Total de peças com actores identificáveis). Valores em percentagem e números absolutos. A categoria Ambos os Géneros agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).*

A distribuição dos principais actores por Género evidencia algumas diferenças significativas. Assim, no total de 329 peças com actor identificável:

- Em 247 peças, o principal actor é do género masculino.
- Em 44 peças, é do género feminino.
- Em 38 peças, surgem a par actores de ambos os sexos. Distribuindo as peças em que surgem a par homens e mulheres, as mulheres surgem em menos de 1/4 das peças que os homens.
- Os homens predominam na área da Política (39,3%), do Desporto (18,2%), dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos (8,5%), da Defesa e Segurança (6,9%) e da Economia (6,1%).
- O género feminino distribui-se fundamentalmente pela área dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos (29,5%), da Política (22,7%), Sociedade e Cultura (15,9%) e Saúde e Acção Social (11,4%).
- O género feminino não é representado na área da Defesa e Segurança, Ciência e Tecnologia, Desporto e Ordens Profissionais.
- As peças em que os Actores Principais são Cidadãos e Grupos de Cidadãos são aquelas em que surgem mais a par protagonistas de Ambos os Géneros (57,9%).

**Figura 58. Subtemas em que surgem Especialistas/Comentadores**

Temas	Subtemas	n
Assuntos Internacionais	Atentados e Terrorismo	1
	Segurança e Espionagem	1
Política Nacional	Procuradoria-Geral da República	1
Economia/Finanças	Empresas e Negócios	1
Total (N)		4

Nota: N=4 (Total de peças com Especialistas/Comentadores). Valores em números absolutos.

- Apenas 4 peças (correspondentes a 0,9% do total de peças) da amostra tiveram a intervenção de um Especialista/Comentador.
- Os assuntos tratados foram o aniversário do 11 de Setembro, o acordo entre os EUA e UE acerca da troca de informações sobre passageiros, a nomeação do novo Procurador-Geral da República e a OPA da Sonae sobre a PT.

## 5. Rigor no tratamento da informação no Telejornal

Este capítulo integra os resultados da análise do rigor no tratamento da informação no Telejornal da RTP1. Os resultados decorrem da análise de 424 peças noticiosas emitidas pelo Telejornal entre Setembro e Dezembro de 2006.

### 5.1. Indicadores usados na avaliação do rigor

O rigor informativo é analisado aqui a partir de quatro dimensões que resultam de princípios configuradores do quadro normativo da profissão: a procura da verdade através, nomeadamente, da apresentação e comprovação dos factos; a imparcialidade; o equilíbrio; a relevância. Para efeitos de operacionalização, foi criado um conjunto de indicadores cuja definição foi desenvolvida anteriormente. Desses indicadores, destacam-se:

- Valorização temática;
- Premência/relação com a actualidade;
- Relevância temática;
- Géneros jornalísticos;
- Estilo discursivo;
- Equilíbrio (contraditório);
- Identificação das fontes;

– Diversidade de fontes.

Tendo em vista o disposto no artigo 24º da LTV (Limites à liberdade de programação), foram, ainda, considerados os indicadores:

- Imagens violentas;
- Imagens eróticas ou pornográficas;
- Técnicas de ocultação da identidade de actores.

## 5.2. Valorização temática

**Figura 59. Temas de Abertura do Telejornal**

Temas	Peça de Abertura	
	%	n
Política Nacional	33,3%	5
Ordem Interna	13,3%	2
Economia/Finanças	13,3%	2
Assuntos Internacionais	6,7%	1
Sistema Judicial	6,7%	1
Relações Laborais	6,7%	1
Educação	6,7%	1
Crença	6,7%	1
Assuntos Militares	6,7%	1
Total (N)	100,0%	15

*Nota: N=15 (Total de peças de Abertura dos Telejornais analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Os temas de Abertura são indicadores de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados.

- Política Nacional é o tema que abre mais vezes o Telejornal (33,3%). No período analisado, são temas de Abertura notícias com títulos como “Ordem dos Médicos contra medidas do Governo”, “A. João Jardim contra a Lei das Finanças Regionais”, “Referendo ao Aborto”, “Medidas sobre carga fiscal dos Bancos”.
- Como segundo tema com maior número de Aberturas no Telejornal, encontram-se a Ordem Interna e Economia e Finanças (13,3%).
- Os temas Sistema Judicial, Relações Laborais, Educação, Crença, Assuntos Internacionais e Assuntos Militares foram tema de Abertura de um Telejornal.
- O Desporto, apesar de ser um dos temas mais frequentes, não abriu nenhum Telejornal.

Relativamente aos protagonistas das peças de Abertura, verifica-se:

- Os actores da área Política são os que protagonizam maior número de peças de Abertura dos Telejornais (46,7%). Na amostra analisada, surgem, designadamente, Presidentes e Membros dos Governos Regionais, Primeiro-Ministro, Representantes do Tribunal Constitucional e Líderes Partidários.
- Os actores da categoria Defesa e Segurança (Forças Armadas: 13,3%) surgem em segundo lugar como os actores que protagonizam maior número de peças de Abertura.
- Outros actores que protagonizam peças de Abertura são: Governador do Banco de Portugal, Líderes Religiosos, Representantes dos Estudantes e Bastonário da Ordem dos Médicos.
- Cidadãos Comuns e actores do campo do Desporto, apesar de frequentes nas peças, não abrem nenhum Telejornal da amostra analisada.

**Figura 60. Áreas dos actores das peças de Abertura**

Actores	Peça de Abertura	
	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	46,7%	7
Defesa e Segurança	13,3%	2
Actores Não Identificáveis	13,3%	2
Economia	6,7%	1
Crença	6,7%	1
Educação	6,7%	1
Ordens Profissionais	6,7%	1
Total (N)	100,0%	15

*Nota: N=15 (Total de peças de Abertura dos Telejornais analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.*

**Figura 61. Temas com Promoção**

Temas	Tem Promoção	
	%	n
Desporto	18,7%	17
Ordem Interna	15,4%	14
Assuntos Internacionais	9,9%	9
Política Nacional	8,8%	8
Sistema Judicial	8,8%	8
Economia/Finanças	5,5%	5
Saúde	5,5%	5
Relações Sociais	4,4%	4

Assuntos Militares	4,4%	4
Artes e Eventos Culturais	3,3%	3
Cerimónias/Celebrações	2,2%	2
Relações Laborais	2,2%	2
Media, Ciência e Tecnologia	2,2%	2
Crença	2,2%	2
População	2,2%	2
Assuntos Comunitários	1,1%	1
Educação	1,1%	1
Ambiente	1,1%	1
Urbanismo	1,1%	1
Total (N)	100%	91

Nota: N=91 (Total de peças do Telejornal com Promoção). Valores em percentagem e em números absolutos.

Inserida em momentos-chave dos noticiários (por exemplo, na Abertura, no final da primeira parte, etc.), a Promoção (*teaser*) visa destacar uma ou várias peças do serviço informativo, funcionando como indicador de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. Este indicador está associado à relevância conferida à informação.

As peças com Promoção representam 21,5% do total de peças do Telejornal analisadas. Destas:

- Desporto é o tema com maior número de promoções no Telejornal (18,7%), designadamente, notícias sobre resultados, competições e outros assuntos ligados ao Futebol.
- Seguem-se as peças sobre Ordem Interna com 15,4% (vaga de mau tempo, furacão Gordon).
- Assuntos Internacionais fica na terceira posição entre os temas mais promovidos.
- Política Nacional (apesar de ser o tema com o maior número de peças) e Sistema Judicial têm a mesma percentagem de promoções.
- Todas as peças sobre Assuntos Militares tiveram Promoção, enquanto temas mais frequentes como Ambiente (23 peças) tiveram apenas uma Promoção.

Figura 62. Duração das peças segundo a temática

Temas	< 1 minuto		1 a 5 minutos		> 5 minutos		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	11,7%	12	16,8%	53	20,0%	1	15,6%	66

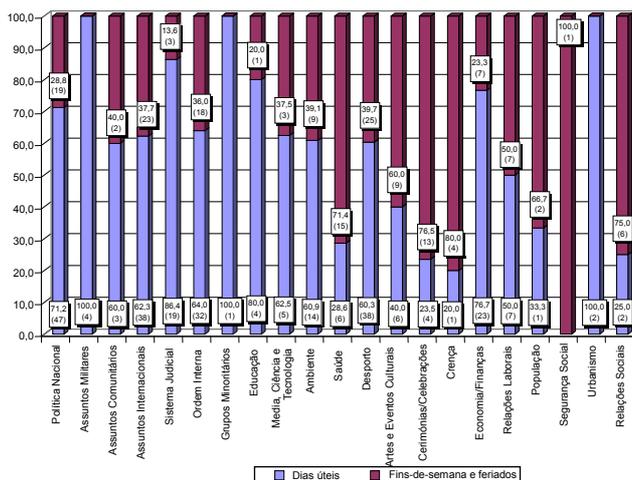
Desporto	7,8%	8	17,4%	55			14,9%	63
Assuntos Internacionais	19,4%	20	13,0%	41			14,4%	61
Ordem Interna	10,7%	11	12,3%	39			11,8%	50
Economia/Finanças	14,6%	15	4,7%	15			7,1%	30
Ambiente	12,6%	13	3,2%	10			5,4%	23
Sistema Judicial	6,8%	7	4,1%	13	40,0%	2	5,2%	22
Saúde	3,9%	4	5,1%	16	20,0%	1	5,0%	21
Cerimónias/Celebrações	1,9%	2	4,7%	15			4,0%	17
Artes e Eventos Culturais			4,7%	15			3,5%	15
Relações Laborais	3,9%	4	3,2%	10			3,3%	14
Media, Ciência e Tecnologia	1,0%	1	2,2%	7			1,9%	8
Relações Sociais			2,5%	8			1,9%	8
Assuntos Comunitários	2,9%	3	0,6%	2			1,2%	5
Educação			1,6%	5			1,2%	5
Crença	1,0%	1	0,9%	3	20,0%	1	1,2%	5
Assuntos Militares	1,0%	1	0,9%	3			0,9%	4
Urbanismo			0,6%	2			0,5%	2
População			0,9%	3			0,7%	3
Grupos Minoritários			0,3%	1			0,2%	1
Segurança Social	1,0%	1					0,2%	1
Total (N)	100%	103	100%	316	100%	5	100%	424

Nota: N=424 (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

A duração das peças, conjugada com outras variáveis, constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora necessite de ser contextualizado à luz da natureza do meio televisivo, cujas peças são tendencialmente curtas.

- A duração média das peças emitidas pelo Telejornal da RTP1 é de 1 minuto e 50 segundos.
- As peças da amostra com maior duração (mais de 5 minutos) versam os temas Sistema Judicial (nomeação do Procurador-Geral da República e um arguido ligado ao futebol), Política Nacional, Saúde, Crença (neste último caso, sobre a visita do Papa à Turquia), cada uma correspondendo a 20% das peças.
- Com menor duração, encontram-se, na amostra analisada, as temáticas Assuntos Internacionais (atentados, terrorismo e conflitos armados), Economia e Finanças (indicadores económicos, empresas e negócios) e Ambiente (inclui informação meteorológica).

Figura 63. Temas por dia da semana

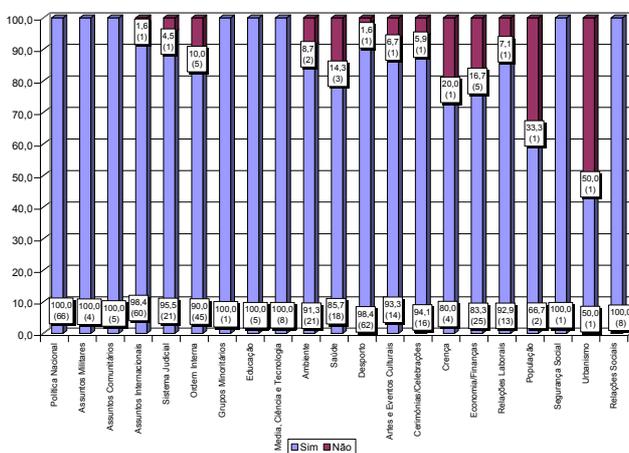


Nota: N=424 (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

No total da amostra analisada os dados apurados são os seguintes:

- Os temas Política Nacional, Assuntos Internacionais, Sistema Judicial, Ordem Interna e Economia e Finanças estão mais presentes nos dias úteis.
- Os temas mais tratados aos fins-de-semana e feriados são Saúde (doenças), Cerimónias e Celebrações (Natal), Artes e Eventos Culturais (estreias de exposições e espectáculos), Crença (visita do Papa) e Relações Sociais (solidariedade/Natal).

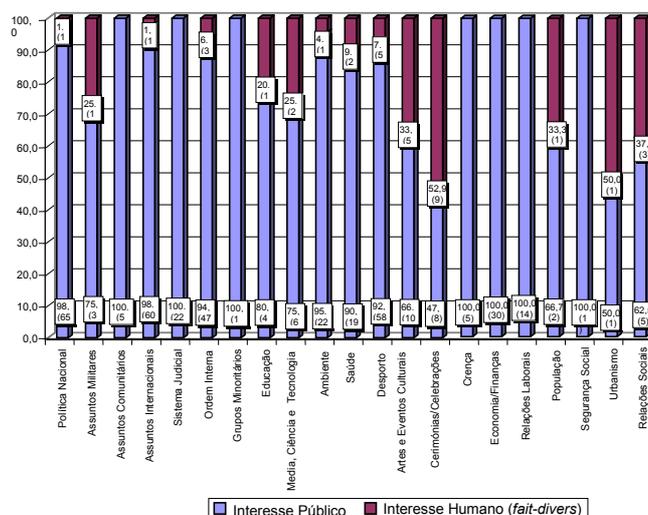
Figura 64. Premência/Actualidade dos temas



Nota: N=424 (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A Premência indica a relação do tema focado com a actualidade. Um tema pode não possuir actualidade e nem por isso ser menos relevante.

- A maioria das peças do Telejornal incide sobre acontecimentos da actualidade.
- Nas categorias Ordem Interna, Economia e Finanças, Saúde, Ambiente, Assuntos Internacionais, Sistema Judicial, Desporto, Crença, Relações Laborais, População e Urbanismo, surgem peças que não estão dependentes da actualidade (por exemplo, notícias sobre doenças que afectam a população portuguesa, mais orientadas para uma problemática do que para um acontecimento).

Figura 65. Relevância dos temas



Nota: N=424 (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- A maioria das peças do Telejornal da RTP1 é orientada para o Interesse Público.
- Entre as peças orientadas para o Interesse Humano, encontram-se os temas Cerimónias e Celebrações (Natal), Desporto, Artes e

Eventos Culturais, Ordem Interna, Relações Sociais, Media, Ciência e Tecnologia e Saúde.

- Na Política Nacional, apenas 1 peça é orientada para o Interesse Humano (convívio dos membros do Governo em almoço biológico).
- O mesmo se verifica relativamente aos temas Assuntos Militares, Assuntos Internacionais, Educação, Ambiente, População e Urbanismo.

**Figura 66. Temas com Directos**

Temas	Peças com Directo	
	%	n
Desporto	23,1	3
Sistema Judicial	15,4	2
Ordem Interna	15,4	2
Política Nacional	7,7	1
Assuntos Militares	7,7	1
Assuntos Internacionais	7,7	1
Crença	7,7	1
Economia/Finanças	7,7	1
Relações Sociais	7,7	1
Total (N)	100,0	13

*Nota: N=13 (Total de peças do Telejornal com Directos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A existência de um Directo numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância conferida a um assunto ou a um protagonista.

- Apenas 3,1% das peças do Telejornal da RTP1 têm Directo.
- As peças com mais Directos são sobre Desporto (23,1%).
- Seguem-se as peças sobre Sistema Judicial (designadamente, sobre suspeitas de corrupção na Marinha e processo José Veiga) e Ordem Interna (sobre um incêndio florestal e sobre o trânsito), ambas com 15,4% dos Directos.
- Política Nacional, Assuntos Internacionais, Relações Sociais, Assuntos Militares Economia e Finanças e Crença também foram alvo de Directos.

Relativamente aos actores das peças em que existe um Directo, verifica-se:

- 30,8% das peças com Directo não possuem actores identificáveis.

- Os actores da área da Defesa e Segurança representam, conjuntamente, 38,5% dos actores das peças com Directos (Outros elementos das Forças Armadas, Oficiais Gerais, Representantes das Forças de Segurança e Representantes dos Bombeiros e Protecção Civil).
- Os actores desportivos, conjuntamente, representam 15,4% dos actores das peças com Directos (Dirigentes, Atletas e Técnicos Desportivos).
- O Primeiro-Ministro e Membros de Igrejas e Confissões Religiosas protagonizam 7,7% das peças com Directo.
- Economia e Finanças e Relações Sociais, embora sejam temas de peças com Directos, não têm nenhum actor identificável.

Figura 67. Estilo discursivo por temas

Temática	Descritivo		Interpretativo		Opinativo		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	53,0%	35	43,9%	29	3,0%	2	100%	66
Desporto	41,3%	26	44,4%	28	14,3%	9	100%	63
Assuntos Internacionais	39,3%	24	57,4%	35	3,3%	2	100%	61
Ordem Interna	50,0%	25	50,0%	25			100%	50
Economia/Finanças	50,0%	15	46,7%	14	3,3%	1	100%	30
Sistema Judicial	31,8%	7	63,6%	14	4,5%	1	100%	22
Ambiente	54,5%	12	45,5%	10			100%	22
Saúde	33,3%	7	66,7%	14			100%	21
Cerimónias/Celebrações	35,3%	6	64,7%	11			100%	17
Artes e Eventos Culturais	46,7%	7	53,3%	8			100%	15
Relações Laborais	35,7%	5	64,3%	9			100%	14
Media, Ciência e Tecnologia	50,0%	4	50,0%	4			100%	8
Relações Sociais	50,0%	4	50,0%	4			100%	8
Assuntos Comunitários	40,0%	2	60,0%	3			100%	5
Educação			100,0%	5			100%	5
Crença	20,0%	1	80,0%	4			100%	5
Assuntos Militares	50,0%	2	50,0%	2			100%	4
População			100,0%	3			100%	3
Urbanismo			100,0%	2			100%	2
Grupos Minoritários			100,0%	1			100%	1
Segurança Social			100,0%	1			100%	1
Total (N)	43,0%	182	53,4%	226	3,5%	15	100%	423

Nota: N=423 (Total de peças do Telejornal analisadas, excepto um caso em que não foi possível identificar o estilo discursivo). Valores em percentagem e em números absolutos. O estilo Descritivo corresponde ao relato factual e directo do acontecimento, por parte do pivô e/ou do repórter na peça. Enfatiza “O quê?”, “Quem?”, “Onde?” e “Quan-

do?”. O estilo Interpretativo é visível na análise, explicação ou avaliação do tema. Enfatiza o “Como?” e o “Porquê”. O estilo Opinativo implica a manifestação de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor.

- A maioria das peças do Telejornal (53,4%) possui um estilo Interpretativo.
- 43% das peças possuem um estilo Descritivo e factual.
- O estilo Opinativo é o menos usado (3,5% das peças), sendo o Desporto o tema onde este estilo é mais frequente.
- Nas peças sobre Política Nacional, Economia e Finanças e Ambiente, predomina o estilo Descritivo.
- Nas peças sobre Desporto, Assuntos Internacionais e Sistema Judicial, predomina o estilo Interpretativo.

**Figura 68. Equilíbrio (contraditório), por temas**

Temática	Não É Equilibrada		É Equilibrada		Não Aplicável		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	24,2%	16	57,6%	38	18,2%	12	100%	66
Desporto	17,5%	11	17,5%	11	65,1%	41	100%	63
Assuntos Internacionais	16,4%	10	19,7%	12	63,9%	39	100%	61
Ordem Interna	12,0%	6	12,0%	6	76,0%	38	100%	50
Economia/Finanças	23,3%	7	13,3%	4	63,3%	19	100%	30
Ambiente	4,3%	1	30,4%	7	65,2%	15	100%	23
Sistema Judicial	22,7%	5	22,7%	5	54,5%	12	100%	22
Saúde	4,8%	1	14,3%	3	81,0%	17	100%	21
Cerimónias/Celebrações			5,9%	1	94,1%	16	100%	17
Artes e Eventos Culturais	6,7%	1	20,0%	3	73,3%	11	100%	15
Relações Laborais	50,0%	7	35,7%	5	14,3%	2	100%	14
Media, Ciência e Tecnologia					100,0%	8	100%	8
Relações Sociais	12,5%	1	37,5%	3	50,0%	4	100%	8
Educação			80,0%	4	20,0%	1	100%	5
Crença	20,0%	1			80,0%	4	100%	5
Assuntos Comunitários	20,0%	1	60,0%	3	20,0%	1	100%	5
Assuntos Militares			75,0%	3	25,0%	1	100%	4
População	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	1	100%	3
Urbanismo			50,0%	1	50,0%	1	100%	2
Grupos Minoritários			100,0%	1			100%	1
Segurança Social					100,0%	1	100%	1
Total (N)	16,3%	69	26,2%	111	57,5%	244	100%	424

Nota: N=424 (Total de peças do Telejornal analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A variável Equilíbrio verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça É Equilibrada quando foram ouvi-

dos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo noticiário. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas (por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).

- A maioria das peças em que o indicador é aplicável (26,2% dos casos) É Equilibrada, sendo ouvidos os interesses atendíveis.
- Em 16,3% dos casos, as peças não são equilibradas.
- Nas temáticas Política, Assuntos Internacionais, Ambiente, Saúde, Artes e Eventos Culturais e Relações Sociais, prevalecem as peças equilibradas sobre as não equilibradas.
- As temáticas Economia e Finanças e Relações Laborais são tendencialmente menos equilibradas.

**Figura 69. Número de fontes, por temas**

Temas	Fonte Única		Fonte Múltipla		Total	
	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	50,0	33	50,0	33	100,0	66
Assuntos Internacionais	39,6	19	60,4	29	100,0	48
Desporto	47,8	22	52,2	24	100,0	46
Ordem Interna	40,9	18	59,1	26	100,0	44
Ambiente	65,2	15	34,8	8	100,0	23
Economia/Finanças	45,5	10	54,5	12	100,0	22
Sistema Judicial	38,9	7	61,1	11	100,0	18
Saúde	25,0	4	75,0	12	100,0	16
Artes e Eventos Culturais	46,7	7	53,3	8	100,0	15
Cerimónias/Celebrações	26,7	4	73,3	11	100,0	15
Relações Laborais	38,5	5	61,5	8	100,0	13
Media, Ciência e Tecnologia	75,0	6	25,0	2	100,0	8
Relações Sociais		0	100,0	7	100,0	7
Assuntos Comunitários	100,0	5		0	100,0	5
Crença	60,0	3	40,0	2	100,0	5
Educação		0	100,0	4	100,0	4
Assuntos Militares	50,0	2	50,0	2	100,0	4
População		0	100,0	3	100,0	3
Urbanismo		0	100,0	2	100,0	2
Segurança Social	100,0	1		0	100,0	1
Grupos Minoritários		0	100,0	1	100,0	1
Total (N)	44,0	161	56,0	205	100,0	366

Nota: N=366 (Total de peças com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

- Na maioria das peças, identifica-se mais do que uma fonte de informação (56%).
- As peças com Fonte Única predominam apenas nos temas Assuntos Comunitários, Segurança Social, Ambiente, Media, Ciência e Tecnologia e Crença.

**Figura 70. Temas sem atribuição de fonte**

Temas	%	n
Desporto	32,7	17
Assuntos Internacionais	21,2	11
Economia/Finanças	13,5	7
Ordem Interna	11,5	6
Saúde	7,7	4
Sistema Judicial	5,8	3
Cerimónias/Celebrações	3,8	2
Educação	1,9	1
Relações Sociais	1,9	1
Total (N)	100,0	52

*Nota: N=52 (Total de peças com Informação Não Atribuída). Valores em percentagem e em números absolutos. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.*

Em 12,4% das peças do Telejornal, a informação não é atribuída.

- Nas peças sobre Política Nacional, a fonte surge sempre identificada.
- As peças sobre Desporto e Assuntos Internacionais são as que menos identificam as fontes.

**Figura 71. Imagens violentas, eróticas e pornográficas (variável de resposta múltipla)**

Temáticas	Imagens de Violência Física/ /Sexual		Imagens de Destruição de Objectos/Elementos Naturais		Imagens de Mortes e/ou Cadáveres		Total	
	%	N	%	n	%	n	%	n
Assuntos Internacionais	66,7	4	66,7	12	75,0	3	67,8	19
Ordem Interna	16,7	1	27,8	5	25,0	1	25,0	7
Artes e Eventos Culturais	16,7	1	5,6	1			7,1	2
Total (N)	100	6	100	18	100	4	100	28

*Nota: N=28 (número de casos com imagens violentas ou eróticas; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de imagens). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Esta variável identifica imagens de cariz violento, erótico ou pornográfico. As peças em que foram detectadas imagens deste tipo representam apenas 5% do total.

A maior parte das imagens de cariz violento retratam Destruição de Objectos e Elementos Naturais.

- Não existem imagens de cariz erótico na amostra analisada.
- As imagens de violência são exibidas nas notícias sobre Assuntos Internacionais, (Conflitos Internacionais) e no tema Ordem Interna (Catástrofes Naturais).
- No tema Artes e Eventos Culturais (exposições de fotografia e imagens de filmes), também surgem imagens de violência.

**Figura 72. Técnicas de ocultação da identidade dos actores (variável de resposta múltipla)**

Técnica de ocultação Distorção de voz	Técnica de ocultação Distorção de imagem	Técnica de ocultação de câmaras/gravações	Total
1	5	0	6

*Nota: N=6 (número de casos com técnicas de ocultação; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de técnicas). Valores em números absolutos. Esta variável procura identificar as técnicas utilizadas para protecção da identidade dos actores, designadamente, a distorção da imagem e/ou da voz dos protagonistas das peças noticiosas e, ainda, identificar a ocultação da presença de um mecanismo de gravação no local do acontecimento.*

- Em 1,2% do total de peças analisadas, o Telejornal usou técnicas de protecção da identidade dos actores das notícias.
- A distorção da imagem é a técnica mais utilizada.
- Os actores ligados à área da Saúde surgem em maior número de peças com estas características.

## 6. Informação Política Nacional no Telejornal

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação Política Nacional realizada pelo Telejornal da RTP1 nos dias incluídos na amostra (Setembro a Dezembro de 2006).

Das 424 peças monitorizadas do Telejornal, 66 reportam sobretudo acontecimentos ou problemáticas do tema Política Nacional – o mais representado no bloco informativo da RTP1 com 15,57% do total das peças analisadas. É sobre estas 66 peças que recai a análise deste capítulo.

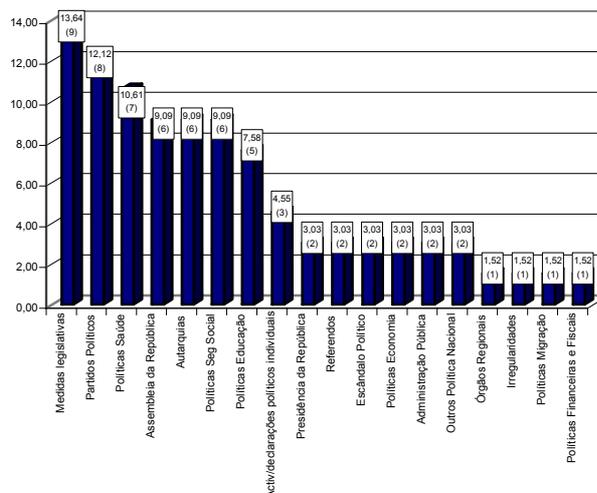
A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

- Subtemas de Política Nacional;
- Fontes de informação;
- Actores.

### 6.1. Temas da informação Política Nacional

No total da amostra, as peças sobre Política Nacional são o tema mais representado no Telejornal (66 peças, ou seja, 15,57% do total de 424 analisadas).

Figura 73. Subtemas de Política Nacional



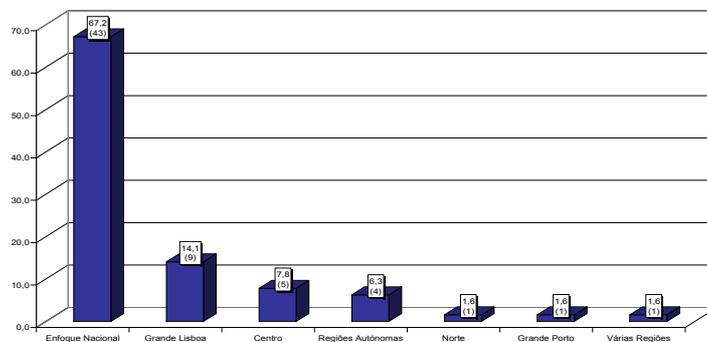
Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos.

São 18 os diferentes subtemas identificados nas 66 notícias sobre Política Nacional.

- Medidas Legislativas aparece como o mais representado, sendo dominante em 13,64% das peças sobre Política Nacional. A nova Lei Antitabaco, a Lei das Finanças Regionais, a discussão sobre as taxas moderadoras da saúde, a videovigilância dos táxis, a despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez e a privatização da rede eléctrica nacional foram os assuntos tratados nessas peças.
- Com um peso relativamente próximo aparecem Partidos Políticos e Políticas de Saúde, com 12,12% e 10,61% respectivamente.

- Assembleia da República, Autarquias e Segurança Social surgem cada um com 9,09%.
- Os subtemas Políticas Financeiras e Fiscais, Políticas de Migração, Irregularidades e Órgãos Regionais no seu conjunto não aparecem em mais do que 6,08% do total (cada um em uma peça).

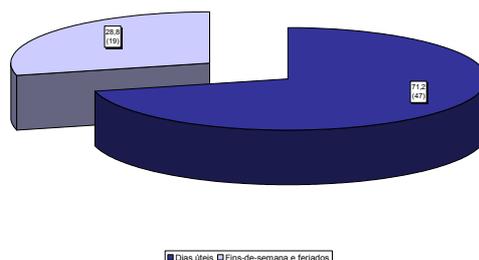
**Figura 74. Incidência Geográfica Nacional das peças sobre Política Nacional**



Nota: N=64 (Total de peças sobre Política Nacional com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 67,2% das 66 peças analisadas têm Enfoque Nacional, sem destacar nenhuma região em particular.
- As peças que dão destaque a regiões do País equivalem a 32,8% das peças sobre Política Nacional com Incidência Geográfica Nacional. A Grande Lisboa aparece como a região mais representada, em 14,1% das peças.
- O Centro e as Regiões Autónomas (sobretudo em peças sobre a Lei das Finanças Regionais) são as restantes regiões mais frequentes nas peças analisadas.

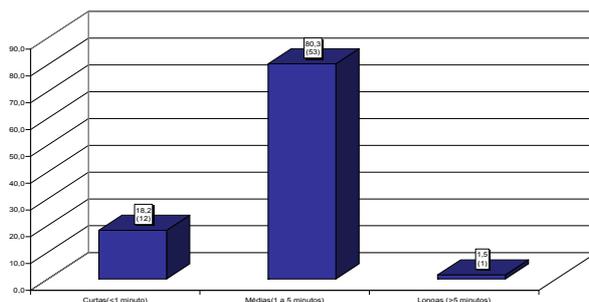
**Figura 75. Peças sobre Política Nacional, por dia da semana**



Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 71,2% das notícias sobre Política Nacional são emitidas em dias úteis.
- 28,8% das peças são transmitidas aos sábados, domingos e feriados. As 19 peças que aparecem a estes dias reportam, por ordem, os seguintes subtemas: Medidas Legislativas; Partidos Políticos; Políticas de Saúde; Actividades/Declarações de Políticos Individuais; Políticas de Segurança Social; Políticas de Economia; Políticas de Migração e Administração Pública.

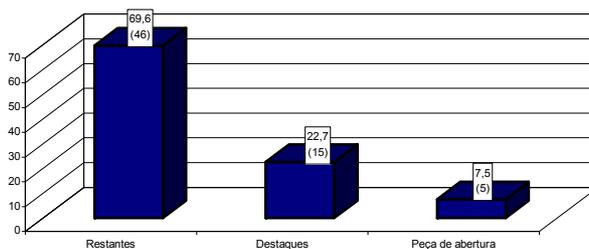
**Figura 76. Duração das peças sobre Política Nacional**



*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- 80,3% das peças sobre Política Nacional do canal público registam uma duração média de 1 a 5 minutos. 18,2% do total são peças com menos de 1 minuto e 1,5% peças com mais de 5 minutos.
- A única peça de longa duração sobre Política Nacional reporta o subtema Assembleia da República. A votação do Orçamento de Estado para 2007 é o assunto nela abordado.

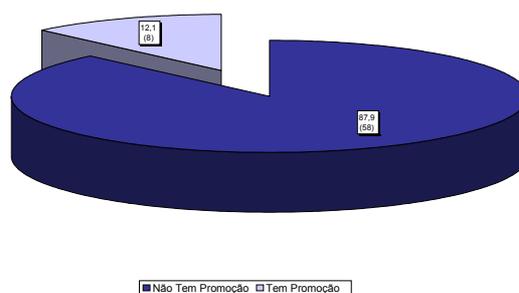
**Figura 77. Alinhamento das peças sobre Política Nacional**



*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. São considerados Destaques a 2ª à 4ª peça do alinhamento, peça de fecho da primeira parte, peça de Abertura da segunda parte e peça de fecho. O indicador Restantes refere-se a peças que não se enquadram nas posições Destaque e Abertura.*

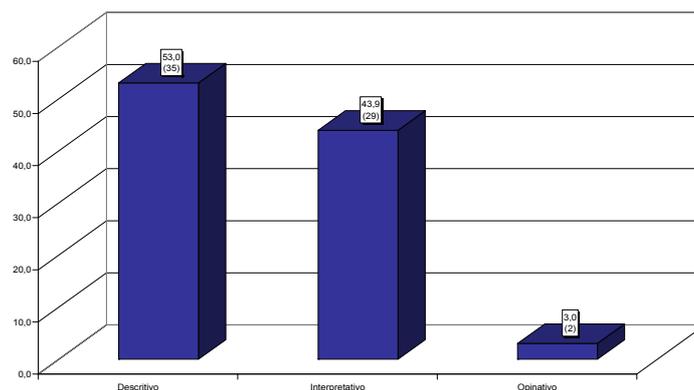
- Política Nacional é o tema que mais vezes abre o Telejornal nos dias da amostra.
- Apesar de 69,6% das peças surgirem no indicador Restantes, isto é, disseminadas no alinhamento do Telejornal, uma percentagem relevante das notícias sobre Política Nacional (30,3%) ou apareceu em lugar de Destaque (22,7%) ou foi mesmo peça de Abertura (7,5%).
- Medidas Legislativas, Assembleia da República, Referendos e Políticas de Saúde foram os quatro subtemas que estiveram presentes nas peças de Abertura sobre Política Nacional.

**Figura 78. Promoção das peças de Política Nacional no alinhamento do Telejornal**



*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- 12,1% das peças sobre Política Nacional são alvo de Promoção no alinhamento. Em todas elas, essa Promoção aconteceu na abertura do Telejornal.
- Medidas Legislativas é o subtema político mais promovido, com duas promoções na abertura: uma sobre a lei da IVG e outra sobre a Lei das Finanças Regionais.
- As outras notícias promovidas no alinhamento dispersaram-se por subtemas como Referendos, Assembleia da República, Políticas de Saúde, Políticas de Economia e Outras Iniciativas dos Partidos.

**Figura 79. Estilo discursivo das peças sobre Política Nacional**

*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos.*

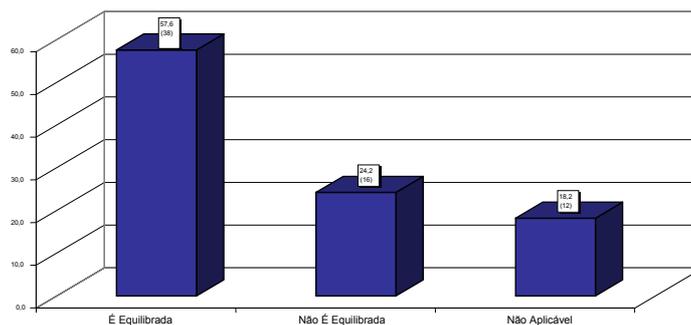
- 53% das peças sobre Política Nacional apresentam um estilo discursivo Descritivo. Por sua vez, o estilo Interpretativo está presente em 43,9%.
- O estilo Opinativo tem um peso residual na amostra de peças sobre Política, aparecendo como dominante em duas peças, que reportam como temática secundária questões ligadas a Relações Laborais.

**Figura 80. Subtemas da Política Nacional com Directo**

Subtemas	Tem Directo	
	n	%
Assembleia da República	1	100
Total (N)	1	100

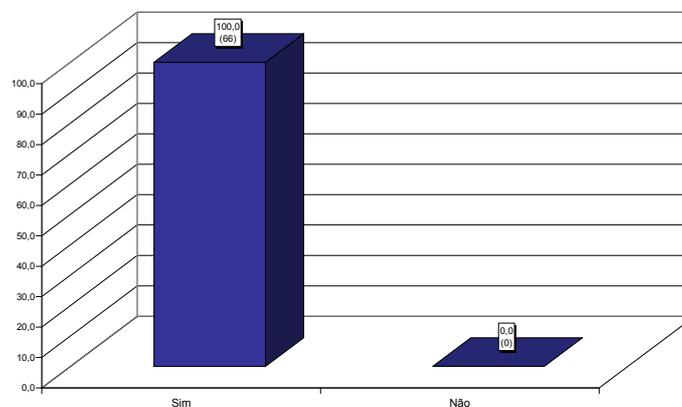
*Nota: N=2 (Total de peças sobre Política Nacional com Directo). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Nos dias da amostra, a única peça sobre Política Nacional em que há Directo reporta o subtema Assembleia da República.

**Figura 81. Equilíbrio das peças sobre Política Nacional**

*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. A peça É Equilibrada quando foram ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas, por exemplo, no caso de uma peça que reporta a visita do Presidente da República a Espanha.*

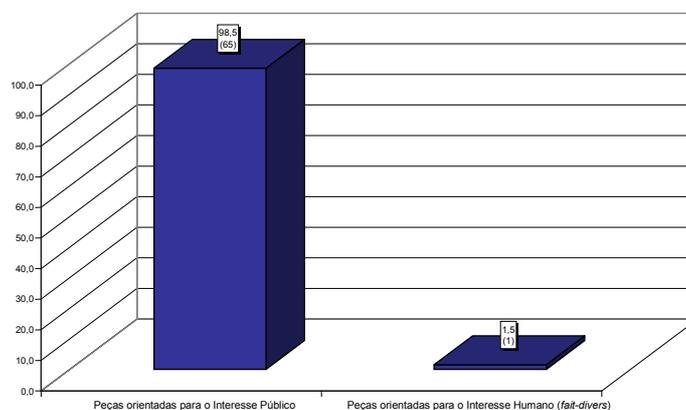
- As peças consideradas equilibradas representam 57,6% do total.
- Em 24,2% das peças, não são ouvidos os interesses atendíveis nem é referida qualquer tentativa para os ouvir.
- As peças sobre Política Nacional que reportam os subtemas Medidas Legislativas, Políticas para a Saúde e Assembleia da República são as que apresentam maior equilíbrio.
- Em 18,2% dos casos, não se justificou classificar a peça quanto ao equilíbrio, já que o assunto reportado não o exigiu.

**Figura 82. Premência/Relação com a actualidade das peças sobre Política Nacional**

*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Todas as notícias sobre Política Nacional emitidas pelo Telejornal nos dias da amostra noticiam acontecimentos/problemáticas de actualidade.

**Figura 83. Relevância das peças sobre Política Nacional**

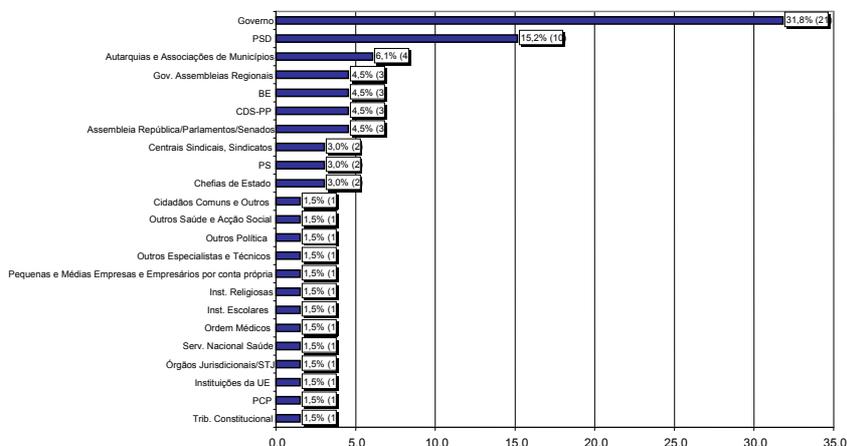


*Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura, fundamentalmente, distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade que, directa ou indirectamente, afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.*

- 98,5% das peças sobre Política Nacional são orientadas para o Interesse Público.
- As peças orientadas para o Interesse Humano tiveram um peso residual na informação política (1,5%). A única peça de Política Nacional mais orientada para o Interesse Humano refere-se a um almoço biológico dos membros do Governo.

## 6.2. Fontes de informação da Política Nacional

Figura 84. Fontes de informação da Política Nacional



Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. Os dados referem-se à fonte principal, uma vez que, em algumas peças sobre Política Nacional, existem fontes secundárias que contraditam a informação oriunda da fonte principal (ver a figura seguinte).

- O Governo surge como fonte principal da informação sobre Política Nacional em 31,8% das peças.
- A segunda fonte principal mais representada é o Partido Social Democrata (PSD), consultado em 15,2% das peças.
- O CDS/PP e o Bloco de Esquerda (BE) são fonte principal em 4,5% das peças sobre Política Nacional.
- O Partido Socialista (PS) é o segundo partido parlamentar menos representado como fonte principal de peças sobre Política Nacional (3%).
- O Partido Comunista é o menos representado, constituindo fonte principal em 1,5% das peças sobre Política Nacional.
- Fontes exteriores ao campo político estão praticamente ausentes da cobertura jornalística da Política Nacional.
- Não existe representação de partidos extraparlamentares como fontes principais de peças sobre Política Nacional.

Figura 85. Relação da fonte Governo com outras fontes

FONTES	GOVERNO
ASSEMBLEIA REPÚBLICA/PARLAMENTOS/SENADOS	2
PSD	1

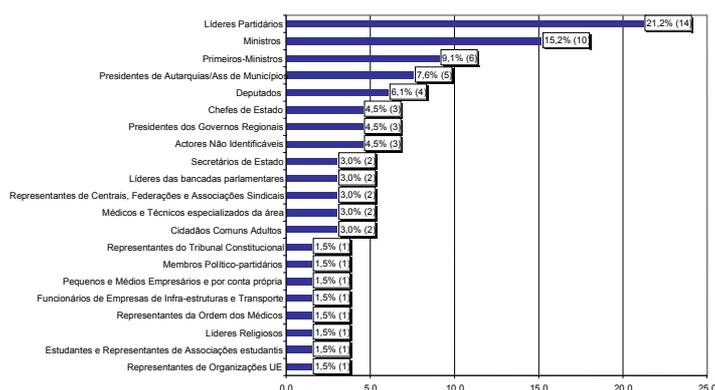
PCP	1
AUTARQUIAS E ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS	1
CENTRAIS SINDICAIS, SINDICATOS	1
EMPRESAS DE INFRA-ESTRUTURAS E TRANSPORTE	1
OUTROS ESPECIALISTAS E TÉCNICOS	1
VÁRIOS PARTIDOS (OPOSIÇÃO)	1
TOTAL DE PEÇAS	9

Nota: N=9 (número de peças sobre Política Nacional que tiveram como fonte principal o Governo e uma segunda fonte). Valores em números absolutos.

- Nos 31,8% dos casos em que o Governo foi consultado como fonte principal nem sempre apareceu como a única fonte de informação.
- Em 9 das 21 peças em que a fonte principal é o Governo são consultadas outras fontes. Três dessas fontes são Partidos Políticos (da oposição), 2 pertencem à Assembleia da República. As restantes pertencem a autarquias, sindicatos e empresas ou são especialistas.
- De um modo geral, observa-se que nas peças em que, além do Governo como fonte de informação principal, é consultada outra fonte, essa pertence quase sempre à área Política.

### 6.3. Actores da informação Política Nacional

Figura 86. Áreas dos actores da informação Política Nacional



Nota: N=66 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Primeiro-Ministro inclui o secretário-geral do PS desde que seja identificado pelo jornalista como primeiro-ministro e independentemente de se encontrar em iniciativa partidária.

- As três categorias agregadas de actores pertencentes ao Governo – Primeiro-ministro, Ministros e Secretários de Estado – preenchem 27,3% das peças.

- Deputados, Líderes das Bancadas Parlamentares, Líderes Partidários e Outros Membros Político-partidários agregados preenchem 32,8% das peças.
- Presidentes das Autarquias e Associações de Municípios são actores em 7,6% das peças.
- Cidadãos Comuns Anónimos raramente aparecem na qualidade de Actores Principais de peças sobre política (3%).
- Actores da área da Saúde, representados pela Ordem dos Médicos e por Médicos e Técnicos da área, são Actores Principais em 4,5% das peças políticas.

**Figura 87. Género dos actores de Política Nacional**

Actores	Masculino		Feminino		Ambos os Géneros		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Chefe de Estado	5,7	3					4,8	3
Primeiro-Ministro	11,3	6					9,5	6
Representantes do Tribunal Constitucional	1,9	1					1,6	1
Ministros	15,1	8	33	2			15,9	10
Secretários de Estado	3,8	2					3,2	2
Líderes Partidários	26,4	14					22,2	14
Líderes das Bancadas Parlamentares	3,8	2					3,2	2
Deputados	3,8	2	17	1	25	1	6,3	4
Membros Político-partidários	1,9	1					1,6	1
Presidentes dos Governos Regionais	5,7	3					4,8	3
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	9,4	5					7,9	5
Representantes de Centrais, Federações e Associações Sindicais	3,8	2					3,2	2
Pequenos e Médios Empresários e por Conta Própria	1,9	1					1,6	1
Funcionários de Empresas de Infra-estruturas e Transporte					25	1	1,6	1
Médicos e Técnicos Especializados da Área	1,9	1			25	1	3,2	2
Representantes da Ordem dos Médicos	1,9	1					1,6	1
Líderes Religiosos	1,9	1					1,6	1
Estudantes e Representantes de Associações Estudantis					25	1	1,6	1
Cidadãos Comuns Adultos			33	2			3,2	2
Representantes de Organizações UE			17	1			1,6	1
Total (N)	100	53	100	6	100	4	100	63

*Nota: N=65 (Total de peças em que foi identificado o Género dos actores). Valores em percentagem e em números absolutos. As peças classificadas como tendo actores de Ambos os Géneros são aquelas em que dois actores de géneros diferentes, mas pertencentes à mesma categoria, foram considerados Actores Principais.*

- Os protagonistas da informação Política Nacional são na esmagadora maioria das peças – 84,12% – actores do género masculino.
- No período da amostra, os únicos protagonistas femininos nas peças sobre Política Nacional foram a Ministra de Educação, a deputada Luísa Mesquita, uma representante da União Europeia, duas cidadãs portuguesas anónimas em peças sobre Políticas de Migração e Políticas de Saúde.

## **7. Síntese conclusiva sobre o Telejornal**

### **7. 1. Quanto à diversidade**

#### **Quanto à diversidade temática**

- As principais temáticas abordadas pelo Telejornal são Política Nacional, Desporto e Assuntos Internacionais.
- No Desporto, o Futebol é o assunto mais abordado, sendo as restantes modalidades desportivas apenas residuais.
- Nos Assuntos Internacionais, Conflitos Internacionais é o subtema mais abordado.
- Na Ordem Interna, Catástrofes e Inundações e Manifestações e Reivindicações são subtemas mais abordados.
- O país estrangeiro mais representando é os Estados Unidos da América.
- Os países do Médio Oriente considerados em conjunto são os mais presentes nas notícias internacionais.
- De entre os 42 países europeus referidos nas peças analisadas, a Espanha e o Reino Unido são os que mais se destacam.
- No que se refere à diversidade geográfica nacional dos temas abordados, existe um predomínio claro da região da Grande Lisboa, embora todas as regiões do País sejam explicitamente referidas.
- A região do Algarve é a menos referida.

#### **Quanto à diversidade de fontes de informação**

- As fontes de informação oriundas do campo da Política Nacional são as mais consultadas.
- Cidadãos Comuns Adultos são a segunda fonte de informação mais consultada.
- No tema Desporto, as fontes ligadas a Futebol, designadamente através das vozes de Atletas e Treinadores, são as mais presentes.

- 12,4% da informação Não É Atribuída, nomeadamente nos temas Futebol e Assuntos Internacionais.
- A maioria das notícias identifica mais do que uma fonte de informação.

#### **Quanto à diversidade de actores**

- Os protagonistas das notícias do Telejornal são essencialmente Políticos Nacionais e Internacionais.
- Cidadãos Comuns Adultos e Atletas e Técnicos Desportivos são a segunda e terceira categoria de actores mais presente nas notícias.
- A maioria dos actores do Telejornal é do género masculino.
- As mulheres aparecem mais frequentemente na qualidade de Cidadãos Comuns.
- A presença de Especialistas/Comentadores é residual.

#### **Quanto à diversidade religiosa e cultural**

- Na categoria temática Crença e Religião, predominam os assuntos sobre Cristianismo Católico.
- Os temas Emigração/Imigração e Minorias são residuais, com ligeiro enfoque na Imigração.
- Os actores representantes de Comunidades Emigrantes/Imigrantes são residuais.

### **7. 2. Quanto ao rigor da informação**

#### **Quanto à valorização temática**

- Os temas e os actores do campo político são as mais presentes nas peças de abertura dos Telejornais.
- Ordem Interna e Economia e Finanças surgem em segundo lugar como temas de abertura.
- Desporto, um dos temas mais noticiados, é o que possui maior número de Promoções no Telejornal embora não seja tema de abertura.
- As notícias mais desenvolvidas são sobre Sistema Judicial.
- Como notícias breves, predomina a temática Assuntos Internacionais.
- O tema com o maior número de peças em que existe um Directo é o Desporto (Futebol), seguido por Sistema Judicial e Ordem Interna.

**Quanto à Premência/Relação com a actualidade**

- A maioria das peças é orientada para o Interesse Público, nomeadamente as peças de temática Política Nacional.
- Os temas de actualidade relacionados com Política Nacional, Assuntos Internacionais, Sistema Judicial, Ordem Interna e Economia e Finanças estão mais presentes nos dias úteis.
- Aos fins-de-semana e feriados, os temas mais frequentes estão menos relacionados com acontecimentos de actualidade.
- Tal como acontece relativamente aos temas, também os actores relacionados com Crença, Sistema de Saúde e Acção Social, Sociedade e Cultura e Cidadãos são mais frequentes nas peças emitidas aos fins-de-semana e feriados.

**Quanto ao estilo discursivo**

- O estilo Interpretativo é o mais utilizado, seguido pelo estilo Descritivo.
- O estilo Opinativo é o menos usado, sendo Desporto o tema onde esse estilo é mais frequente.

**Quanto ao Equilíbrio (contraditório) e Identificação das fontes**

- A grande maioria das peças É Equilibrada, sendo ouvidos os interesses atendíveis.
- As peças sobre Economia/Finanças e Relações Laborais são tendencialmente menos equilibradas.
- Na maioria das peças, identifica-se mais do que uma fonte de informação.
- Nas peças sobre Política Nacional, a fonte surge sempre identificada.
- As peças sobre Desporto e Assuntos Internacionais são as que menos identificam as fontes.

**Quanto à existência de Violência ou Erotismo/Pornografia**

- Não foram identificadas imagens de cariz erótico ou pornográfico na amostra analisada.
- As imagens de violência surgem, sobretudo, na temática Assuntos Internacionais (Conflitos Internacionais) e, em menor escala, no tema Ordem Interna (Catástrofes Naturais).

**Quanto às Técnicas de Ocultação da identidade dos actores**

- A distorção da imagem é a técnica mais utilizada.
- Os actores ligados à área da Saúde (doentes) são aqueles cuja identidade é mais frequentemente ocultada.

**7.3. Quanto à informação Política Nacional****Quanto à temática principal**

- O tema Política Nacional é o mais representado na amostra de peças analisadas no Telejornal.
- Os subtemas de Política Nacional mais recorrentes são, por ordem, Medidas Legislativas, Partidos Políticos e Políticas de Saúde.
- A grande maioria das peças sobre Política Nacional têm Enfoque Nacional Genérico, sem destacar nenhuma região em particular. Naquelas em que é evidenciada uma região do País, a Grande Lisboa aparece como a mais representada.
- As peças sobre Política Nacional são as que mais vezes abrem o bloco noticioso.
- Quando comparada com outros temas como o Desporto e a Ordem Interna, a Política Nacional não aparece como um tema predominante ao nível das Promoções.

**Quanto à Premência/Relação com a actualidade**

- A esmagadora maioria de peças sobre Política Nacional são fundamentalmente orientadas para o Interesse Público.

**Quanto ao estilo discursivo**

- Nas peças sobre Política Nacional da amostra não existe predomínio de um estilo sobre outro, embora o estilo Descritivo seja dominante em mais de metade das peças. Contudo, a diferença em relação ao estilo Interpretativo é ligeira.

**Quanto ao formato**

- A existência de Directos em peças sobre Política Nacional é residual.

**Quanto ao Equilíbrio (contraditório)**

- Mais de metade das peças sobre Política Nacional são equilibradas, embora 24,2% sejam não equilibradas.

**Quanto às fontes de informação**

- As duas fontes dominantes na informação Política Nacional são, em primeiro lugar, o Governo e, em segundo, o Partido Social Democrata. No seu conjunto aparecem como Fonte Principal de quase metade das peças.
- Sempre que o Governo não é Fonte Única, aparece em peças em que também são consultadas fontes fundamentalmente da área Política.

**Quanto aos actores**

- Os actores que protagonizam o maior número de peças sobre Política Nacional pertencem todos à área Política: Líderes Partidários, Ministros e Primeiro-Ministro.
- Apenas uma minoria de peças sobre Política Nacional não apresentou qualquer actor como protagonista.
- A esmagadora maioria dos actores da informação Política Nacional é do género masculino.

**V. Operadores SIC e TVI****8. SIC: Diversidade no Jornal da Noite****8.1. Indicadores de diversidade**

O presente capítulo analisa a diversidade da informação do Jornal da Noite da SIC, nos dias abrangidos pela amostra.

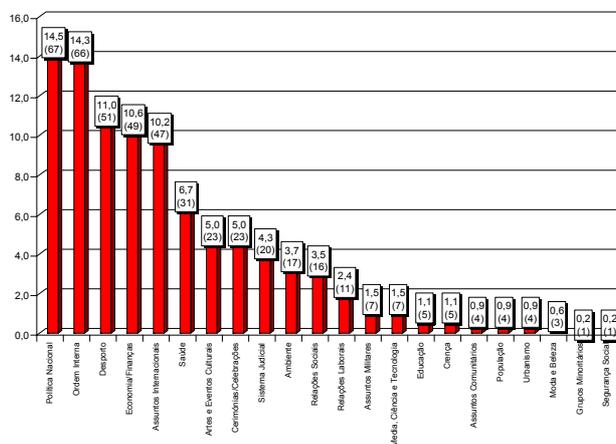
A organização dos dados estrutura-se em quatro áreas fundamentais:

- Diversidade temática;
- Diversidade geográfica;
- Diversidade de fontes de informação;
- Diversidade de actores/protagonistas das peças.

## 8.2. Diversidade temática

Os resultados decorrem da análise de 462 peças noticiosas emitidas pelo Jornal da Noite entre Setembro e Dezembro de 2006.

Figura 88. Temas principais

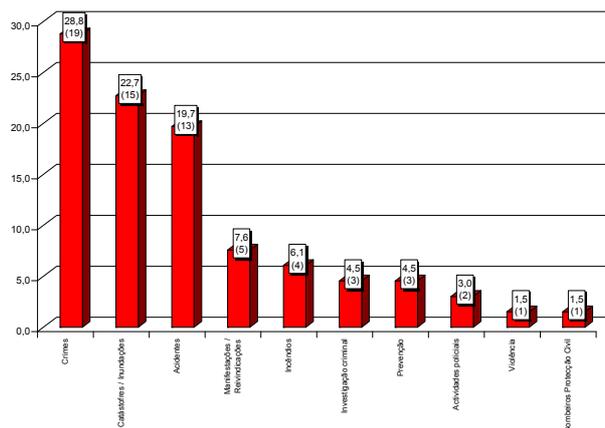


Nota: N=462 (Total de peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

Durante o período temporal que compõe a amostra analisada, o Jornal da Noite emitiu um total de 462 peças jornalísticas em 15 noticiários. São os seguintes os temas principais do Jornal da Noite:

- Política Nacional (14,5%) foi o tema mais abordado.
- Seguiu-se, com uma ligeira diferença, Ordem Interna (14,3%).
- Desporto (11%), Economia/Finanças (10,6%) e Assuntos Internacionais (10,2%) encontram-se igualmente entre os mais significativos.
- O tema Relações Laborais teve uma representatividade de 2,4% e, neste âmbito, foram identificadas peças sobre greves, emprego/desemprego, protestos e manifestações laborais e encerramento de empresas.
- Assuntos Comunitários teve uma expressão de 0,9% (correspondente a 4 peças).
- Grupos Minoritários (peças sobre grupos étnicos, sexuais, religiosos, linguísticos ou culturais) e Segurança Social (peças que se relacionam com a Segurança Social mas tratadas fora do enquadramento político) foram os dois temas menos representativos no Jornal da Noite, com uma peça cada (0,2% do total das peças emitidas).

Figura 89. Ordem Interna

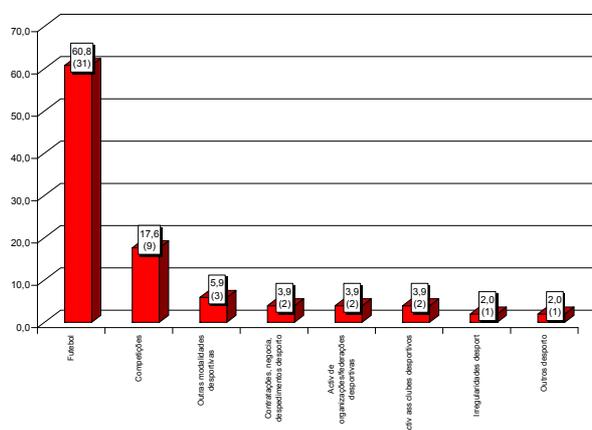


Nota: N=66 (Total de peças do Jornal da Noite sobre Ordem Interna). Valores em percentagem e em números absolutos. O tema Ordem Interna é identificado nas peças sobre acontecimentos que, regra geral, têm uma natureza mais episódica e não programada, como sejam Crimes, Actos de Violência, Acidentes, Catástrofes/Inundações e Incêndios. Incluem-se ainda neste tema acções resultantes de Actividades Policiais ou de Organismos de Bombeiros e Protecção Civil, Investigações Criminais e Prevenção.

No período da amostra, o Jornal da Noite exibiu 66 peças relacionadas com o tema Ordem Interna, correspondentes a 14,3% do total de peças emitidas.

- Crimes, Catástrofes/Inundações e Acidentes representaram 71% das peças exibidas relacionadas com o tema Ordem Interna. O peso da variável Catástrofes/Inundações explica-se pela passagem do furacão Gordon pelos Açores e pelas vagas de mau tempo.

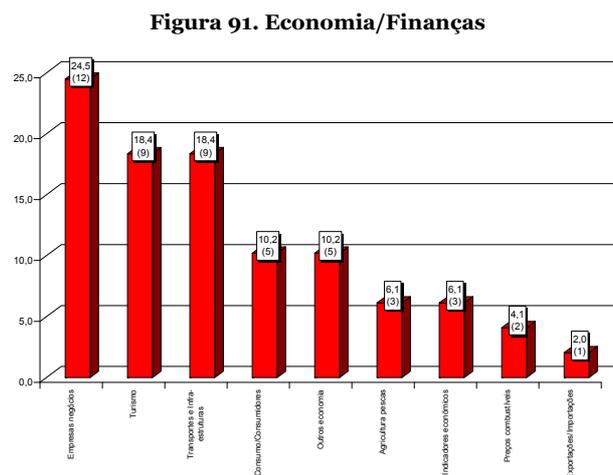
Figura 90. Desporto



Nota: N=51 (Total de peças do Jornal da Noite sobre Desporto). Valores em percentagem e em números absolutos.

No período da amostra, o Jornal da Noite exibiu 51 peças relacionadas com o tema Desporto, correspondentes a 11% do total de peças emitidas.

- Futebol foi um subtema hegemónico dentro do Desporto, com uma representatividade de 61%.
- As peças sobre Outras Modalidades Desportivas representaram 6% do total das peças sobre Desporto exibidas no Jornal da Noite da SIC, no período da amostra.



Nota: N=49 (Total de peças do Jornal da Noite sobre Economia/Finanças). Valores em percentagem e em números absolutos.

No período da amostra, o Jornal da Noite exibiu 49 peças relacionadas com o tema Economia/Finanças, correspondentes a 10,6% do total de peças emitidas.

- Empresas/Negócios (24,5%), Turismo (18,4%) e Transportes/Infra-estruturas (18,4%) constituíram os principais subtemas abordados dentro do tema Economia/Finanças. A expressão da categoria Empresas/Negócios fica parcialmente a dever-se às notícias sobre a OPA da SonaeCom sobre a PT.

**Figura 92. Crença, População e Grupos Minoritários**

Temas Principais	Subtemas	n
Crença	Cristianismo Católico	5

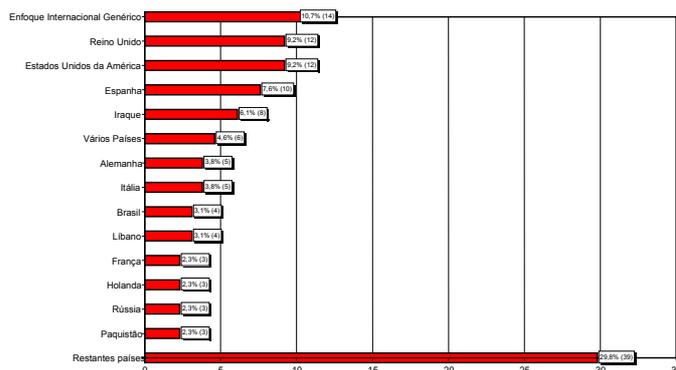
<b>Total Crença</b>		5
População	Imigração	3
	Emigração	1
<b>Total População</b>		4
Grupos Minoritários	Outras minorias	1
<b>Total Grupos Minoritários</b>		1

Nota: N=5 (Total das peças sobre o tema Crença); N=4 (Total das peças sobre o tema População); N=1 (Total das peças sobre o tema Grupos Minoritários). Valores em números absolutos. O tema Crença é identificado em todas as peças que foquem acontecimentos ou problemáticas relacionados com as mais variadas convicções e doutrinas religiosas, bem como com a vida de instituições religiosas (igrejas, sinagogas, mesquitas, outros templos) e personalidades com funções neste domínio.

O Jornal da Noite da SIC transmitiu um número reduzido de peças subordinadas às temáticas Crença (1,1%), População (0,9%) e Grupos Minoritários (0,2%) – a estas três categorias foi reservado 2,2% do número total de peças do noticiário:

- Dentro da temática principal Crença, as 5 peças exibidas relacionavam-se com o Cristianismo Católico (3 das quais sobre visitas do Papa Bento XVI).
- Nas peças sobre População, foram abordados os subtemas Imigração e Emigração.

**Figura 93. Incidência Geográfica Internacional das peças**

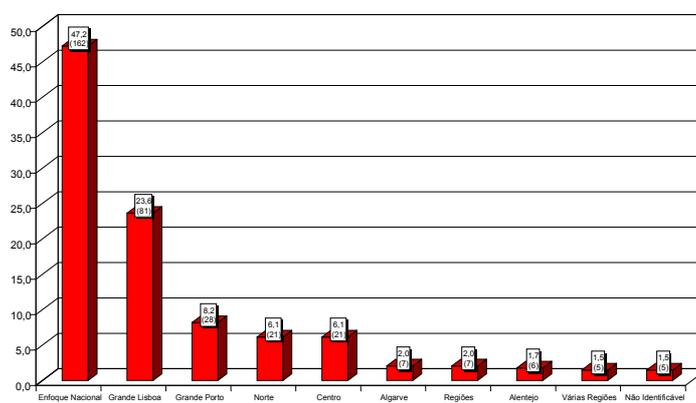


Nota: N=131 (Total de peças do Jornal da Noite que se referem ao contexto internacional). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Vários Países abarca as peças onde é referido um conjunto de países que forma o enfoque geográfico do acontecimento ou assunto. A categoria Restantes Países agrega todos os países que, na amostra, tiveram apenas uma frequência. Inclui peças noticiosas relacionadas com 31 países. Um conjunto de 12 peças foi codificada como tendo, simultaneamente, Incidência Internacional e Nacional, opção esta explicada pelo envolvimento de Portugal ou de actores portugueses no acontecimento com incidência internacional.

28% das peças exibidas no Jornal da Noite da SIC no período da amostra teve Enfoque Geográfico Internacional:

- Deste conjunto, 10,7% das peças foram apresentadas com Enfoque Internacional Genérico.
- Reino Unido e Estados Unidos da América (9,2%) foram os países mais referenciados nas peças do Jornal da Noite da SIC com Enfoque Internacional, seguindo-se Espanha (7,6%) e Iraque (6,1%).
- Apenas uma peça foi transmitida sobre Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, neste caso, Moçambique.

**Figura 93. Incidência Geográfica Nacional das peças**



*Nota: N=343 (Total de peças do Jornal da Noite que se referem ao contexto nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. Um conjunto de 12 peças foi codificado como tendo, simultaneamente, Incidência Geográfica Internacional e Nacional, opção explicada pelo envolvimento de Portugal no acontecimento com incidência internacional.*

Um total de 74% das peças exibidas no Jornal da Noite da SIC no período da amostra teve Enfoque Geográfico Nacional:

- Dentro das peças com Incidência Geográfica Nacional, predominou o Enfoque Nacional Genérico (47,2%), seguindo-se Grande Lisboa (23,6%).
- A região da Grande Lisboa tem quase o mesmo peso percentual que a soma de todas as outras regiões do País (23,6% contra 26,1%).
- As restantes regiões do País foram marginalmente abordadas no Jornal da Noite da SIC, em particular o Algarve (2%), Regiões Autónomas (2%) e Alentejo (1,7%).

Figura 94. Incidência Geográfica Nacional dos temas principais

Temas	Enfoque Nacional Genérico	Grande Lisboa	Grande Porto	Norte	Centro	Algarve	Regiões Autónomas	Alentejo	Várias Regiões	Não Identificável	N
Política Nacional	27,2% (44)	14,8% (12)	7,1% (2)	9,5% (2)	9,5% (2)	1,5% (1)	28,6% (2)				19% (65)
Ordem Interna	7,4% (12)	11,1% (9)	14,3% (4)	33,3% (7)	33,3% (7)	28,6% (2)	71,4% (5)	50% (3)		20% (1)	14,6% (50)
Economia/Finanças	13,6% (22)	6,2% (5)	7,1% (2)	9,5% (2)	19% (4)	28,6% (2)		33,3% (2)	40% (2)	40% (2)	12,5% (43)
Desporto	13,6% (22)	12,3% (10)	17,9% (5)	4,8% (1)	9,5% (2)						11,7% (40)
Saúde	8,6% (14)	3,7% (3)	14,3% (4)			14,3% (1)			20% (1)		6,7% (23)
Sistema Judicial	3,7% (6)	11,1% (9)	7,1% (2)	4,8% (1)	4,8% (1)						5,5% (19)
Cerimónias/Celebrações	1,9% (3)	11,1% (9)		9,5% (2)	4,8% (1)	14,3% (1)				20% (1)	5% (17)
Ambiente	5,6% (9)	2,5% (2)	3,6% (1)		9,5% (2)			16,7% (1)			4,4% (15)
Artes e Eventos											
Culturais	1,9% (3)	7,4% (6)	14,3% (4)	4,8% (1)							4,1% (14)
Relações Sociais	1,9% (3)	8,6% (7)	3,6% (1)	4,8% (1)	4,8% (1)					20% (1)	4,1% (4)
Relações Laborais	1,9% (3)	3,7% (3)	7,1% (2)		4,8% (1)				20% (1)		2,9% (10)
Assuntos Militares	1,9% (3)	2,5% (2)		4,8% (1)	0	0					1,7% (6)
Assuntos Internacionais	2,5% (4)										1,2% (4)
Educação	0,6% (1)		3,6% (1)	9,5% (2)							1,2% (4)
Media, Ciência e Tecnologia	1,9% (3)	1,2% (1)									1,2% (4)
População	2,5% (4)										1,2% (4)
Urbanismo		2,5% (2)		4,8% (1)					20% (1)		1,2% (4)
Moda e Beleza	1,2% (2)	1,2% (1)									0,9% (3)
Assuntos Comunitários	0,6% (1)										0,3% (1)
Grupos Minoritários	0,6% (1)										0,3% (1)
Crença	0,6% (1)										0,3% (1)
Segurança Social	0,6% (1)										0,3% (1)
Total (N)	100% (162)	100% (81)	100% (28)	100% (21)	100% (21)	100% (7)	100% (7)	100% (6)	100% (5)	100% (5)	100% (343)

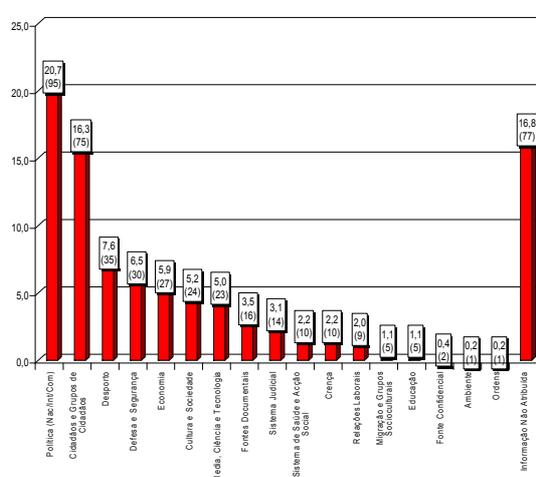
Nota: N=343 (Total de peças do Jornal da Noite com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. Um conjunto de 12 peças foi codificada como tendo, simultaneamente, Incidência Geográfica Internacional e Nacional, opção esta explicada pelo envolvimento de Portugal no acontecimento com incidência internacional.

As peças com Enfoque Nacional Genérico trataram, sobretudo, de Política Nacional, Economia/Finanças, Desporto e Saúde. Relativamente às restantes regiões:

- Grande Lisboa: as peças incidiram, sobretudo, na Política Nacional, Desporto, Ordem Interna, Sistema Judicial e Cerimónias/Celebrações. Sete dos 22 temas principais não foram abordados: Assuntos Internacionais, Educação, População, Assuntos Comunitários, Grupos Minoritários, Crença e Segurança Social.
- Grande Porto: abordou-se, especialmente, Desporto, Ordem Interna, Saúde e Artes/Eventos Culturais. Não foram tratados 11 dos 22 temas principais.
- Norte: abordou-se, especialmente, os temas Ordem Interna, Economia/Finanças, Cerimónias/Celebrações e Educação. Não foram tratados 11 dos 22 temas principais.
- Centro: foram abordados, sobretudo, os temas Ordem Interna, Economia/Finanças, Política Nacional, Desporto e Ambiente. Não foram tratados 13 dos 22 temas principais.
- Algarve: foram abordados, essencialmente, os temas Ordem Interna, Economia/Finanças, Saúde e Cerimónias/Celebrações. Não foram abordados 17 dos 22 temas principais.
- Regiões Autónomas: foram abordados apenas 2 temas, nomeadamente, Ordem Interna e Política Nacional.
- Alentejo: abordou-se apenas 3 temas, designadamente, Ordem Interna, Economia/Finanças e Ambiente.

### 8.3. Diversidade de fontes de informação

Figura 95. Áreas a que pertencem as Fontes Principais

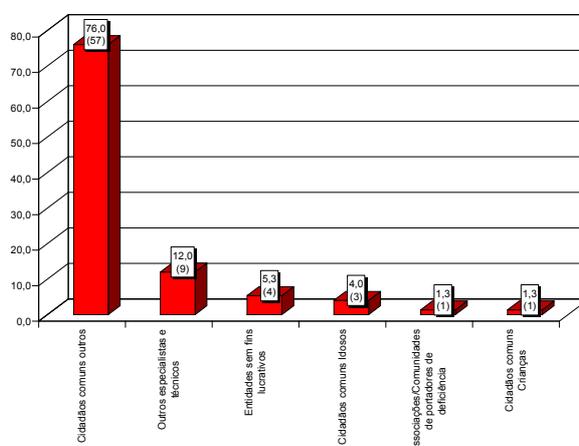


Nota: N=459 (Total de peças do jornal da Noite, excepto 3 peças em que não foi aplicada esta variável). Valores em percentagem e em números absolutos.

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

- As fontes de informação do campo da Política Nacional foram as mais consultadas no Jornal da Noite da SIC no período da amostra (20,7%).
- Cidadãos e Grupos de Cidadãos foi a segunda categoria de fontes (16,3%) mais consultada e Desporto a terceira (7,8%).
- A Informação Não Atribuída teve um peso de 16,7%.
- As Autarquias representaram 2% do total das fontes e os Sindicatos 1,5% (fonte da categoria Relações Laborais).
- Ambiente e Ordens Profissionais foram as categorias de fontes menos expressivas, com o registo de 1 peça cada (0,2% do total de peças).

**Figura 96. Cidadãos e Grupos de Cidadãos que são fontes das peças**



*Nota: N=75 (Total de peças com fontes de Cidadãos e Grupos de Cidadãos). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos, mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. A categoria de fontes Cidadãos Comuns Outros engloba os cidadãos jovens e adultos e outros que não estejam abrangidos pelas categorias definidas.*

No período da amostra, o Jornal da Noite exibiu 75 peças em que foram consultados Cidadãos e Grupos de Cidadãos como Fonte Principal, correspondentes a 16,3% do total de peças emitidas.

- Dentro da categoria de fontes de Cidadãos e Grupo de Cidadãos, foram predominantes os Cidadãos Comuns Outros (76%). Esta categoria superou em larga medida os Outros Especialistas e Técnicos (12%), Entidades Sem Fins Lucrativos (5,3%), Idosos (4%),

Associações/Comunidades de Portadores de Deficiência (1,3%) e Crianças (1,3%).

- Os Cidadãos e Grupos de Cidadãos foram ouvidos, em primeiro lugar, em peças relacionadas com Ordem Interna (20%), mas também com Economia/Finanças (14,7%), Relações Sociais (13,3%), Saúde (10,7%) e Cerimónias/Celebrações (10,7%). Apenas 1,3% dos cidadãos foram consultados em peças sobre Política Nacional.

De entre o conjunto de fontes mais representadas, pode-se verificar o seguinte:

- A categoria Desporto (7,8%) foi, entre o conjunto das fontes de informação, a terceira mais representativa – e aqui, em especial, as Associações, Clubes e Federações Desportivas. Esta categoria de fontes cruzou-se, além do Desporto, com as temáticas Sistema Judicial e Ordem Interna.
- Defesa e Segurança (6,5%) revelou-se a quarta categoria de fontes de informação mais importante, destacando-se os Bombeiros e Protecção Civil, Forças de Segurança e Forças Armadas. Tematicamente, esta categoria de fontes intersectou-se com Ordem Interna, Assuntos Internacionais, Assuntos Militares, Sistema Judicial e Economia/Finanças.

**Figura 97. Fontes principais das áreas da Crença e Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais**

Fonte Principal	Subtemas	n
<b>Crença</b>	Instituições Religiosas	8
	Outros Religião	2
<b>Total da Crença</b>		10
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>	Serv. Estrangeiros e Fronteiras	1
	Associações/Comunidades de Emigrantes/ /Imigrantes	4
<b>Total Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>		5

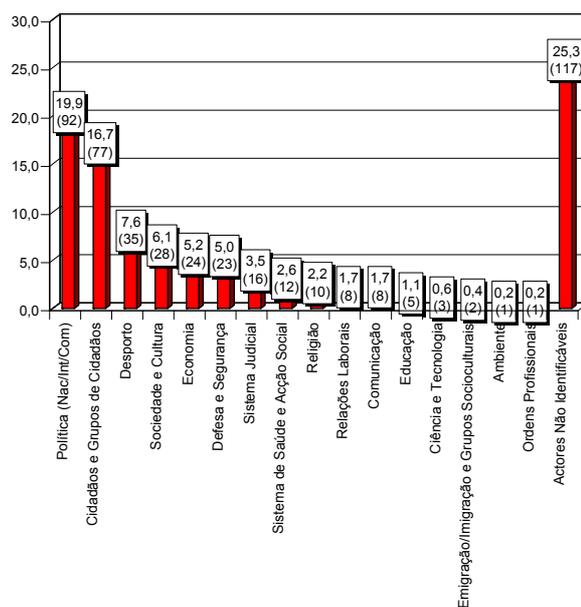
*Nota: N=10 (Total de peças com fontes da Crença); N=5 (Total de peças com fontes da Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais). Valores em números absolutos.*

As peças do Jornal da Noite suportadas na Fonte Principal Crença representaram 2,6% do total de peças. As peças em que foram consultadas fontes de Imigração/Emigração e Grupos Socioculturais tiveram um peso de 1,3% – a estas duas categorias foi reservado 3,9% do número total de peças do noticiário em que se identificaram as fontes de informação.

- Dentro da categoria de fontes Crença, foram identificadas 10 peças em que predominaram Instituições Religiosas.
- Na categoria Imigração/Emigração e Grupos Socioculturais, foram analisadas 5 peças dominadas pelas Associações/Comunidades de Emigrantes/Imigrantes. O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) foi fonte de informação em apenas uma peça noticiosa.

#### 8.4. Diversidade de actores

Figura 98. Áreas a que pertencem os Principais Actores



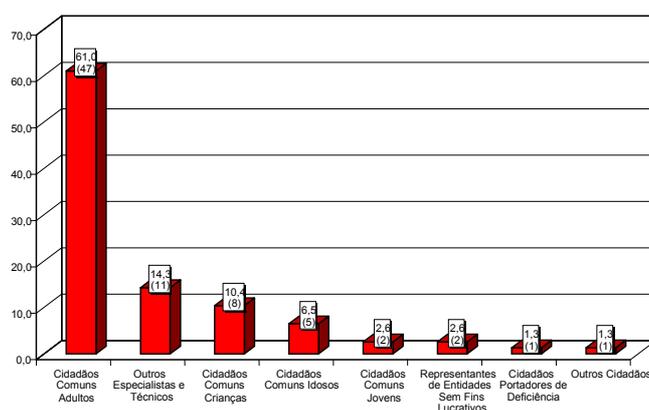
Nota: N=462 (Total de peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

As notícias resultam parcialmente de acções de indivíduos ou de instituições que são alvo da atenção mediática. Os actores são os intervenientes activos no processo de comunicação.

- Os actores de Política foram os mais significativos nas peças exibidas no Jornal da Noite da SIC no período da amostra (19,9%).
- Cidadãos e Grupos de Cidadãos constituíram a segunda categoria de actores mais importante (16,7%), seguindo-se Desporto (7,6%), Sociedade e Cultura (6,1%) e Economia (5,2%).

- Num total de 25,3% das peças, não foi identificado qualquer actor.
- Os actores não são tendencialmente identificados nas peças sobre Ordem Interna, Assuntos Internacionais, Desporto, Economia/Finanças e Política Nacional.
- Os actores da categoria Autarquias tiveram um peso de 1,9%.
- Os representantes dos Sindicatos tiveram um peso de 1,5% (categoria Relações Laborais).
- Ambiente e Ordens Profissionais foram as categorias de actores menos representadas (uma peça cada, correspondente a 0,4% do total de peças).
- Os actores do Desporto – a terceira categoria de actores mais presente no Jornal da Noite (7,6%) – consistiram, esmagadoramente, em Atletas, Técnicos e Dirigentes Desportivos.
- A categoria Sociedade e Cultura – a quarta categoria de actores mais representada (6,1%) – é povoada por Artistas e Outros Criadores, Figuras Públicas e Celebridades e Representantes de Organismos Culturais.

**Figura 99. Actores da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos**



*Nota: N=77 (Total de peças com actores da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos). Valores em percentagem e em números absolutos. N corresponde à totalidade de peças em que são Actores Principais os Cidadãos. Em termos de actores, os Cidadãos e Grupos de Cidadãos foram divididos em quatro categorias por referência a intervalos etários: Cidadãos Comuns Crianças, Cidadãos Comuns Jovens, Cidadãos Comuns Adultos e Cidadãos Comuns Idosos.*

No período da amostra, o Jornal da Noite exibiu 77 peças protagonizadas por Cidadãos ou Grupos de Cidadãos, correspondentes a 16,7% do total de peças emitidas.

- Numa análise detalhada da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos, constata-se o predomínio dos Cidadãos Comuns Adultos (61%).
- Mais marginais foram as peças protagonizadas por Jovens (2,6%), Representantes de Entidades Sem Fins Lucrativos (2,6%) e Cidadãos Portadores de Deficiência (1,3%).
- Crianças (10,4%) e Idosos (6,5%) estiveram mais representados como actores do que como fontes de informação no período da amostra.

**Figura 100. Actores das áreas da Crença e Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais**

Actor	Subcategoria de Actor	n
<b>Crença</b>	Líderes Religiosos	5
	Membros de Igrejas e Confissões Religiosas	5
<b>Total da Crença</b>		10
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>	Representantes/Membros de comunidades/ Associações de Emigrantes/Imigrantes	2
<b>Total da Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>		2

*Nota: N=10 (Total de peças com actores da Crença); N=2 (Total de peças com actores de Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais). Valores em números absolutos.*

As peças do Jornal da Noite protagonizadas por actores da categoria Crença representaram 2,8% do total de peças com actores identificáveis; as peças protagonizadas por actores da categoria Imigração/Emigração e Grupos Socioculturais tiveram um peso de 0,6% do conjunto de peças com actores identificáveis – a estas duas categorias de actores foi reservado 3,4% do número total de peças do noticiário com actores identificáveis.

- Foram identificadas 10 peças protagonizadas por actores das categorias Crença (Líderes Religiosos e Membros de Igrejas e Confissões Religiosas).
- As duas únicas peças com actores relacionados com Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais foram protagonizadas por Representantes/Membros de Comunidades/Associações de Emigrantes/Imigrantes.

**Figura 101. Nacionalidade dos Principais Actores**

Actores	Nacional		Internacional		Europeu – União Europeia		n	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	27,8	75	30,0	15	8,0	2	26,7	92
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	21,9	59	20,0	10	32,0	8	22,3	77
Desporto	12,2	33	2,0	1	4,0	1	10,1	35
Sociedade e Cultura	4,4	12	22,0	11	20,0	5	8,1	28
Economia	7,8	21	4,0	2	4,0	1	7,0	24
Defesa e Segurança	5,9	16	12,0	6	4,0	1	6,7	23
Sistema Judicial	5,6	15	2,0	1			4,6	16
Sistema de Saúde e Acção Social	3,7	10	2,0	1	4,0	1	3,5	12
Crença	1,5	4	2,0	1	20,0	5	2,9	10
Relações Laborais	3,0	8					2,3	8
Comunicação	2,6	7	2,0	1			2,3	8
Educação	1,1	3			4,0	1	1,2	4
Ciência e Tecnologia	1,1	3					0,9	3
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,4	1	2,0	1			0,6	2
Ambiente	0,4	1					0,3	1
Ordens Profissionais	0,4	1					0,3	1
Actores Não Identificáveis*	0,4	1					0,3	1
Total (N)	100,0	270	100,0	50	100,0	25	100	345

*Nota: N=345 (Total de peças com actores identificáveis; exceptua-se uma peça devidamente justificada). Valores em percentagem e em números absolutos. \* Peça transmitida no dia 25 de Dezembro, às 20h38, sobre a Câmara Municipal do Porto. O actor existe e presta declarações e, com excepção dos elementos de caracterização género e nacionalidade, não são fornecidos na peça elementos suficientes para uma correcta identificação desse actor.*

No Jornal da Noite da SIC, predominam os actores de origem nacional (270) sobre os de proveniência europeia (25) ou internacional (50):

- A categoria de actores de Política foi a mais significativa entre os actores nacionais e internacionais.
- Nas peças em que os actores são de origem europeia, prevaleceram as categorias de actores Cidadãos e Grupos de Cidadãos, Sociedade e Cultura e Crença.

**Figura 102. Género dos Principais Actores**

Actores	Masculino		Feminino		Ambos os Géneros		n	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	33,3	80	16,0	8	5,6	3	26,5	91
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	9,6	23	36,0	18	64,8	35	22,1	76
Desporto	13,3	32			5,6	3	10,2	35
Sociedade e Cultura	7,1	17	16,0	8			8,1	28
Economia	8,3	20	6,0	3	1,9	1	7,0	24
Defesa e Segurança	8,3	20			5,6	3	6,7	23
Sistema Judicial	5,0	12	6,0	3	1,9	1	4,7	16
Sistema de Saúde e Acção Social	2,9	7	6,0	3	3,7	2	3,5	12
Crença	4,2	10					2,9	10
Relações Laborais	2,9	7			1,9	1	2,3	8
Comunicação	3,3	8					2,3	8
Educação	0,4	1	4,0	2	3,7	2	1,5	5
Ciência e Tecnologia			6,0	3			0,9	3
Emigração/Imigração E Grupos Socioculturais	0,4	1	2,0	1			0,6	2
Ambiente			2,0	1			0,3	1
Ordens Profissionais	0,4	1					0,3	1
Actores Não Identificáveis*	0,4	1					0,3	1
Total (N)	100,0	240	100,0	50	100,0	54	100,0	344

*Nota: N=344 (Total de peças com actores identificáveis; exceptua-se uma peça devidamente justificada). Valores em percentagem e em números absolutos.\* Peça transmitida no dia 25 de Dezembro, às 20h38, sobre a Câmara Municipal do Porto. O actor existe e presta declarações e, com excepção dos elementos de caracterização género e nacionalidade, não são fornecidos na peça elementos suficientes para uma correcta identificação desse actor.*

Os homens (240) estiveram mais representados no Jornal da Noite da SIC do que as mulheres (50):

- Os homens estiveram representados em quase todas as categorias de actores, com excepção de Ciência e Tecnologia e Ambiente, em que surgiram apenas mulheres como Actores Principais.
- Os actores do género masculino dominaram nas categorias Política e Desporto.
- As categorias Cidadãos e Grupos de Cidadãos, Política e Sociedade e Cultura são as mais recorrentes em peças protagonizadas por mulheres.
- As peças em que os actores são de ambos os géneros – ou seja, em que a mesma categoria de actor pode corresponder a uma pluralidade de indivíduos, tanto homens como mulheres – somaram 54

peças. Nestas, predominou a categoria de Cidadãos e Grupos de Cidadãos, o que se pode explicar pelo facto de estes raramente serem ouvidos como voz singular.

**Figura 103. Actores por pertença a Grupos Minoritários/Imigrantes**

Actores	Ucranianos	Romenos	Brasileiros	Paquistaneses	n
Envolvidos em Processos Judiciais				1	1
Representantes/Membros de Comunidades/Associações de Emigrantes/Imigrantes		1			1
Cidadãos Comuns Crianças	1		1		2
Total (N)	1	1	1	1	4

*Nota: N=4 (Total de peças em que os actores são identificados por pertença a Grupos Minoritários/Imigrantes). Valores em números absolutos.*

- Em 4 peças transmitidas pelo Jornal da Noite da SIC, foram feitas referências relevantes à pertença a Grupos Minoritários. Numa das peças, o Actor Principal, paquistanês, foi identificado como estando envolvido em processos judiciais. Em outras duas peças, os actores, de nacionalidades ucraniana e brasileira, são crianças.

**Figura 104. Subtemas em que surgem Especialistas/Comentadores**

Tema	Subtema	n
Sistema Judicial	Casos de Justiça	1
Economia/Finanças	Empresas Negócios	1
Política Nacional	Políticas Segurança Social	1
Total (N)		3

*Nota: N=3 (Total de peças com Especialistas/Comentadores). Valores em números absolutos.*

- No período da amostra, os Especialistas/Comentadores que intervieram no Jornal da Noite da SIC abordaram os subtemas Casos de Justiça, Empresas/Negócios e Políticas de Segurança Social.

## 9. SIC: Rigor no tratamento da informação do Jornal da Noite

Este capítulo integra os resultados da análise do rigor no tratamento da informação no Jornal da Noite da SIC. Os resultados decorrem da análise de 462 peças noticiosas emitidas pelo Jornal da Noite entre Setembro e Dezembro de 2006.

### 9.1. Indicadores usados na avaliação do rigor

O rigor informativo é analisado aqui a partir de quatro dimensões que resultam de princípios configuradores do quadro normativo da profissão: a procura da verdade através, nomeadamente, da apresentação e comprovação dos factos; a imparcialidade; o equilíbrio; e a relevância. Para efeitos de operacionalização destes conceitos, foi criado um conjunto de indicadores. Desses indicadores, destaca-se:

- Valorização temática;
- Premência/Relação com a actualidade;
- Relevância temática;
- Formato;
- Estilo discursivo;
- Equilíbrio (contraditório);
- Identificação das fontes;
- Diversidade de fontes.

Tendo em vista o disposto no artigo 24º da LTV (Limites à liberdade de programação), foram, ainda, considerados os indicadores:

- Imagens violentas;
- Imagens eróticas ou pornográficas;
- Técnicas de ocultação da identidade dos actores.

### 9.2. Valorização temática

Figura 105. Temas de Abertura

Temas	Peça de Abertura	
	%	n
Ordem Interna	33,3	5
Política Nacional	20,0	3
Economia/Finanças	13,3	2
Desporto	6,7	1
Saúde	6,7	1
Relações Laborais	6,7	1
Assuntos Militares	6,7	1
Educação	6,7	1
Total (N)	100	15

Nota: N=15 (Total de peças de Abertura do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

Os temas de Abertura são indicadores de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. O indicador Abertura está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de selecção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos.

- Ordem Interna constituiu o tema que deu origem a mais peças de Abertura (33,3%): relatos sobre o furacão Gordon, os efeitos do mau tempo, sequestros e o desmoronamento de um edifício.
- Constituíram também Abertura: Política Nacional (20%), Economia/Finanças (13,3%), Desporto, Saúde, Relações Laborais, Assuntos Militares e Educação (6,7%, cada). As Aberturas com temas políticos estavam relacionadas com a Lei das Finanças Regionais e a reforma da Segurança Social.

Relativamente aos protagonistas das peças de Abertura, verifica-se:

- Destacam-se os actores da Política (33,3%): Ministros, Líderes Partidários, Representantes de Autarquias, Presidente do Governo Regional da Madeira.
- Seguem-se Cidadãos e Grupos de Cidadãos (13,3%) e as peças sem identificação de actores (20%).
- Embora se encontrem entre os mais representados, não abriram qualquer noticiário os actores do Desporto, Sociedade e Cultura e Economia.

**Figura 106. Temas com Promoção**

Temas	Tem Promoção	
	%	n
Artes e Eventos Culturais	13,0	9
Ordem Interna	10,1	7
Economia/Finanças	10,1	7
Cerimónias/Celebrações	10,1	7
Relações Sociais	10,1	7
Desporto	7,2	5
Saúde	7,2	5
Política Nacional	5,8	4
Assuntos Internacionais	5,8	4
Sistema Judicial	4,3	3
Ambiente	4,3	3
Assuntos Comunitários	2,9	2

Moda e Beleza	2,9	2
Relações Laborais	1,4	1
Educação	1,4	1
Crença	1,4	1
População	1,4	1
Total (N)	100,0	69

Nota: N=69 (Total das peças do Jornal da Noite com Promoção). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Artes e Eventos Culturais foi a temática mais promovida durante o Jornal da Noite no período da amostra (13,0%).
- Seguiram-se, com o mesmo peso (10,1%), Ordem Interna, Economia/Finanças, Cerimónias/Celebrações e Relações Sociais (histórias de Interesse Humano).
- 7,8% das Promoções corresponderam a peças sobre Desporto e 5,8% a peças sobre Política Nacional.
- As temáticas Assuntos Comunitários e Moda/Beleza, mesmo tratadas num número reduzido de peças, mereceram algum destaque.

**Figura 107. Duração das peças segundo a temática**

Temas	<1 minuto		1 a 5 minutos		> 5 minutos		N	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	18,0	18	14,1	49			14,5	67
Ordem Interna	21,0	21	12,7	44	6,7	1	14,3	66
Desporto	6,0	6	12,7	44	6,7	1	11,0	51
Economia/Finanças	9,0	9	11,0	38	13,3	2	10,6	49
Assuntos Internacionais	18,0	18	8,	29			10,2	47
Saúde	6,0	6	6,1	21	26,7	4	6,7	31
Artes e Eventos Culturais	1,0	1	5,8	20	13,3	2	5,0	23
Cerimónias/Celebrações	2,0	2	6,1	21			5,0	23
Sistema Judicial	4,0	4	4,0	14	13,3	2	4,3	20
Ambiente	4,0	4	3,7	13			3,7	17
Relações Sociais	2,0	2	4,0	14			3,5	16
Relações Laborais	4,0	4	2,0	7			2,4	11
Assuntos Militares	2,0	2	1,4	5			1,5	7
Media, Ciência e Tecnologia	2,0	2	1,4	5			1,5	7
Educação			1,2	4	6,7	1	1,1	5
Crença			1,4	5			1,1	5

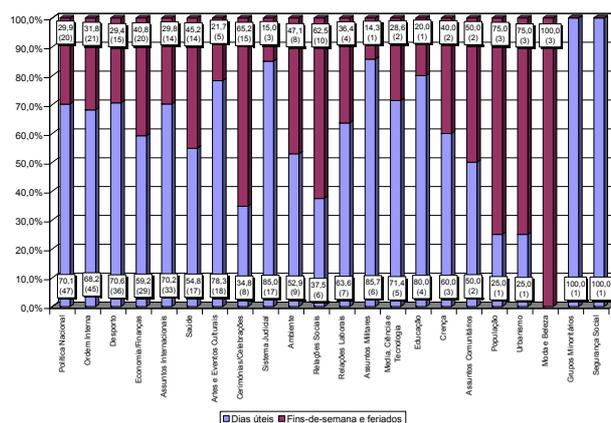
Assuntos Comunitários			0,9	3	6,7	1	0,9	4
População	1,0	1	0,6	2	6,7	1	0,9	4
Urbanismo			1,2	4			0,9	4
Moda e Beleza			0,9	3			0,6	3
Grupos Minoritários			0,3	1			0,2	1
Segurança Social			0,3	1			0,2	1
Total (N)	100,0	100	100,0	347	100,0	15	100	462

*Nota: N=462 (Total das peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A duração das peças, conjugada com outras variáveis, constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora necessite de ser contextualizado à luz da natureza do meio televisivo, cujas peças são tendencialmente curtas.

- No período da amostra, as peças exibidas no Jornal da Noite da SIC tiveram uma duração média de 2 minutos e 5 segundos.
- Política Nacional e Ordem Interna constituíram as temáticas que deram origem a mais peças com menos de 1 minuto e entre 1 a 5 minutos.
- Foi transmitido um número reduzido de peças com mais de 5 minutos, dedicadas, principalmente, ao tema Saúde. Outros acontecimentos e problemáticas são desenvolvidos nas peças mais longas: entrevista a Durão Barroso nos dois anos como presidente da CE, Casos de Justiça, Crimes, Imigração, Outras Modalidades Desportivas e Artes e Eventos Culturais.
- Política Nacional não se encontra representada entre as peças com mais de 5 minutos.
- Os actores da Política sobressaíram nas peças com duração inferior a 1 minuto (19%) e entre 1 a 5 minutos (20,7%).
- Cidadãos e Grupos de Cidadãos destacaram-se nas peças entre 1 a 5 minutos (20,5%).
- Nas peças com mais de 5 minutos, evidenciaram-se as categorias de actores Cidadãos e Grupos de Cidadãos (20%), Sistema de Saúde e Acção Social (20%) e Economia (13,3%).
- Em 68% das peças com menos de 1 minuto, não foi identificado o actor.

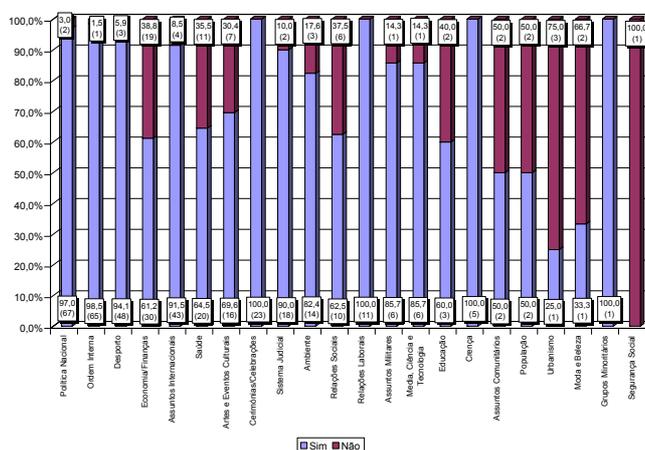
Figura 108. Temas, por dia da semana



Nota: N=462 (Total das peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Política Nacional (70,1%) constituiu a temática mais presente nos noticiários emitidos nos dias úteis.
- Também mais presentes durante a semana estiveram Ordem Interna (68,2%), Desporto (70,6%), Assuntos Internacionais (70,2%), Economia/Finanças (59,2%), entre outras temáticas.
- As temáticas mais representadas aos fins-de-semana estão entre as que são objecto de menor número de peças: Urbanismo (75%), População (75%), Cerimónias/Celebrações (65,2%), Relações Sociais (62,5%). As peças sobre Moda e Beleza foram exclusivamente transmitidas aos fins-de-semana.

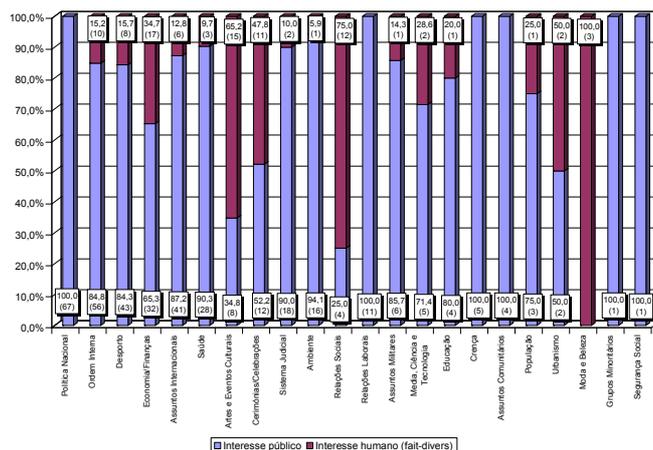
Figura 109. Premência/Actualidade dos temas



Nota: N=462 (Total das peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A Premência indica a relação do tema focado com a actualidade. Um tema pode não possuir actualidade e nem por isso ser menos relevante.

- 84,4% das peças analisadas revelaram ser de grande Premência/Actualidade.
- A ausência de Premência verificou-se em temáticas pouco representativas quanto ao número de peças (Urbanismo, 75%; Segurança Social, 100%; Moda e Beleza, 66,7%).

Figura 110. Relevância dos temas



Nota: N=462 (Total das peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- O Interesse Público predomina no Jornal da Noite da SIC (79,4%), caracterizando todas as peças transmitidas sobre as temáticas Política Nacional, Assuntos Comunitários, Grupos Minoritários, Crença, Relações Laborais e Segurança Social.
- O Interesse Humano evidenciou-se no tratamento das temáticas Artes e Eventos Culturais (65,2%), Moda e Beleza (100%), Relações Sociais (75%).

**Figura 111. Temas com Directos**

Temas	Peças com Directo	
	%	n
Ordem Interna	19,2	5
Desporto	15,4	4
Artes e Eventos Culturais	15,4	4
Política Nacional	7,7	2
Saúde	7,7	2
Cerimónias/Celebrações	7,7	2
Relações Laborais	7,7	2
Assuntos Militares	3,8	1
Assuntos Internacionais	3,8	1
Sistema Judicial	3,8	1
Ambiente	3,8	1
Relações Sociais	3,8	1
Total (N)	100,0	26

*Nota: N=26 (Total de peças do Jornal da Noite com Directos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A existência de Directo numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância temática conferida a um assunto ou protagonista.

- Em 5,7% das peças transmitidas no Jornal da Noite da SIC, recorreu-se ao Directo.
- Ordem Interna constituiu a temática mais abundantemente objecto de Directos (19,2%).
- Desporto (15,4%) e Artes e Eventos Culturais (15,4%) foram as temáticas seguintes mais tratadas em Directo.
- Política Nacional teve a mesma proporção de Directos do que Saúde, Cerimónias/Celebrações e Relações Laborais (7,7%).

Relativamente aos actores das peças em que existe um Directo, verifica-se:

- Ministros, Artistas e Outros Criadores e Cidadãos Comuns Adultos foram os Actores Principais mais presentes nos Directos do Jornal da Noite da SIC no período da amostra (7,7%).
- Actores Não Identificáveis, neste caso, um jornalista na narração do acontecimento é o único actor da peça.

Figura 112. Estilo discursivo, por temas

Temas	Descritivo		Interpretativo		Opinativo	
	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	47,8	32	49,3	33	3,0	2
Ordem Interna	50,0	33	48,5	32	1,5	1
Desporto	25,5	13	64,7	33	9,8	5
Economia/Finanças	36,7	18	61,2	30	2,0	1
Assuntos Internacionais	51,1	24	46,8	22	2,1	1
Saúde	41,9	13	58,1	18		
Artes e Eventos Culturais	30,4	7	65,2	15	4,3	1
Cerimónias/Celebrações	30,4	7	69,6	16		
Sistema Judicial	20,0	4	70,0	14	10,0	2
Ambiente	58,8	10	41,2	7		
Relações Sociais	56,3	9	43,8	7		
Relações Laborais	45,5	5	54,5	6		
Assuntos Militares	57,1	4	42,9	3		
Media, Ciência e Tecnologia	28,6	2	71,4	5		
Educação			100,0	5		
Crença			100,0	5		
Assuntos Comunitários	50,0	2	50,0	2		
População	25,0	1	75,0	3		
Urbanismo			100,0	4		
Moda e Beleza			100,0	3		
Grupos Minoritários	100,0	1				
Segurança Social	100,0	1				
Total (N)	40,3	186	56,9	263	2,8	13

*Nota: N=462 (Total das peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O estilo Descritivo corresponde ao relato factual e directo do acontecimento, por parte do pivô e/ou do repórter na peça. Enfatiza “O quê?”, “Quem?”, “Onde?” e “Quando?” O estilo Interpretativo é visível na análise, explicação ou avaliação do tema. Enfatiza o “Como?” e o “Porquê”. O estilo Opinativo implica a manifestação de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor.*

- No Jornal da Noite da SIC, predomina o estilo discursivo Interpretativo (56,9%) sobre o Descritivo (40,3%) e o Opinativo (2,8%).
- Foram interpretativas todas as peças sobre Educação, Crença, Urbanismo e Moda e Beleza.
- O estilo Interpretativo evidenciou-se nas temáticas População (75%), Media, Ciência e Tecnologia (71,4%), Sistema Judicial (70%), Cerimónias e Celebrações (69,6%), Artes e Eventos Culturais (65,2%), Desporto (64,7%), Economia/Finanças (61,2%), Assuntos Internacionais (61,2%), Saúde (58,1%), Relações Laborais (54,5%) e Política Nacional (49,3%).

- O estilo Descritivo foi mais expressivo na temática Ambiente (58,8%).
- Seguem-se Assuntos Militares (57,1%), Relações Sociais (56,3%), Assuntos Internacionais (51,1%) e Ordem Interna (50%).
- O estilo Opinativo foi associado a 7 das 22 temáticas principais consideradas, com destaque para Desporto (9,8%) e Sistema Judicial (10%).
- O estilo Interpretativo foi mais acentuado em relação às categorias de actores Cidadãos e Grupos de Cidadãos e Sociedade e Cultura (71,4%).
- A mesma tendência verificou-se com os actores do Desporto (68,6%), Economia (70,8%), Sistema de Saúde e Acção Social (66,7%) e Crença (70%).
- O estilo Descritivo evidenciou-se nas categorias de actores Ciência e Tecnologia (66,7%) e Ambiente (100%).
- O estilo Opinativo observou-se, em particular, na categoria de actores de Desporto (8,6%).

**Figura 113. Equilíbrio (contraditório), por temas**

Temas	Não É Equilibrada		Equilibrada		Não Aplicável	
	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	28,4	19	35,8	24	35,8	24
Ordem Interna	10,6	7	10,6	7	78,8	52
Desporto	25,5	13	11,8	6	62,7	32
Economia/Finanças	20,4	10	10,2	5	69,4	34
Assuntos Internacionais	8,5	4	17,0	8	74,5	35
Saúde	9,7	3	22,6	7	67,7	21
Artes e Eventos Culturais	4,3	1	26,1	6	69,6	16
Cerimónias/Celebrações	8,7	2	13,0	3	78,3	18
Sistema Judicial	10,0	2	30,0	6	60,0	12
Ambiente	17,6	3	23,5	4	58,8	10
Relações Sociais	6,3	1	31,3	5	62,5	10
Relações Laborais	54,5	6	18,2	2	27,3	3
Assuntos Militares	28,6	2	42,9	3	28,6	2
Media, Ciência e Tecnologia					100,0	7
Educação			40,0	2	60,0	3
Crença	40,0	2	40,0	2	20,0	1
Assuntos Comunitários	25,0	1			75,0	3
População					100,0	4
Urbanismo	50,0	2	25,0	1	25,0	1

Moda e Beleza					100,0	3
Grupos Minoritários			100,0	1		
Segurança Social					100,0	1
Total (N)	16,9	78	19,9	92	63,2	292

*Nota: N=462 (Total das peças do Jornal da Noite analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A variável verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça É Equilibrada – quando foram ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo noticiário. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas (por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).*

- Entre as peças onde se aplicou o princípio do equilíbrio, verificou-se o predomínio das peças classificadas como equilibradas.
- As peças equilibradas dominaram nos temas Política Nacional, Assuntos Internacionais, Saúde, Artes e Eventos Culturais, Cerimónias/Celebrações, Sistema Judicial, Ambiente, Relações Sociais, Assuntos Militares, Educação e Grupos Minoritários.
- A ausência de equilíbrio foi detectada nas temáticas Desporto, Economia/Finanças, Relações Laborais e Urbanismo.
- Em 63,2% das peças analisadas, considerou-se a variável Equilíbrio como Não Aplicável.

**Figura 114. Número de fontes, por temas**

Temas	Fonte Única		Fonte Múltipla		Total	
	n	%	n	%	n	%
<b>Política Nacional</b>	38	60,3%	25	39,7%	63	100,0%
<b>Ordem Interna</b>	27	52,9%	24	47,1%	51	100,0%
<b>Desporto</b>	26	65,0%	14	35,0%	40	100,0%
<b>Economia/Finanças</b>	11	28,2%	28	71,8%	39	100,0%
<b>Saúde</b>	8	27,6%	21	72,4%	29	100,0%
<b>Assuntos Internacionais</b>	15	53,6%	13	46,4%	28	100,0%
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	5	23,8%	16	76,2%	21	100,0%
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	7	33,3%	14	66,7%	21	100,0%
<b>Ambiente</b>	7	46,7%	8	53,3%	15	100,0%
<b>Sistema Judicial</b>	6	42,9%	8	57,1%	14	100,0%
<b>Relações Sociais</b>	2	15,4%	11	84,6%	13	100,0%
<b>Relações Laborais</b>	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
<b>Assuntos Militares</b>	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
<b>Educação</b>			5	100,0%	5	100,0%
<b>Crença</b>	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
<b>População</b>	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
<b>Urbanismo</b>	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
<b>Assuntos Comunitários</b>	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
<b>Moda e Beleza</b>			3	100,0%	3	100,0%

<b>Grupos Minoritários</b>			1	100,0%	1	100,0%
<b>Segurança Social</b>	1	100,0%			1	100,0%
<b>Total (N)</b>	174	45,4%	209	54,6%	383	100,0%

*Nota: N =384 (Total de peças com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

- As peças com Fonte Múltipla (54,4%) tiveram ligeiramente maior peso do que as peças com Fonte Única (45,6%).
- Media, Ciência e Tecnologia foi a temática onde mais visivelmente predominou a Fonte Única (85,7%).
- Verifica-se a tendência de algumas temáticas para recurso a Fonte Única: Assuntos Comunitários (66,7%), Desporto (65%), Política Nacional (60,3%), Assuntos Militares (57,1%), Relações Laborais (55,6%), Assuntos Internacionais (53,6%) e Ordem Interna (52,9%).
- Todas as peças sobre Educação, Moda e Beleza e Grupos Minoritários suportaram-se em Fontes Múltiplas.
- Esta categoria predominou, de forma mais visível, nas temáticas Relações Sociais (84,6%), Economia/Finanças (77,8%), Artes e Eventos Culturais (76,2%) e Saúde (72,4%).

**Figura 115. Temas sem atribuição de fonte**

<b>Temas</b>	<b>Informação Não Atribuída</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>
Assuntos Internacionais	19	24,7
Ordem Interna	15	19,5
Desporto	11	14,3
Economia/Finanças	9	11,7
Sistema Judicial	5	6,5
Política Nacional	4	5,2
Relações Sociais	3	3,9
Saúde	2	2,6
Artes e Eventos Culturais	2	2,6
Cerimónias/Celebrações	2	2,6
Ambiente	2	2,6
Relações Laborais	2	2,6
Assuntos Comunitários	1	1,3
<b>Total (N)</b>	<b>77</b>	<b>100</b>

*N=77 (Total de peças com Informação Não Atribuída). Valores em percentagem e em números absolutos. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas na peça.*

- Assuntos Internacionais foi a temática em que se registou o maior número de peças com Informação Não Atribuída (24,7%).
- Seguiram-se Ordem Interna (19,5%), Desporto (14,3%) e Economia/Finanças (11,7%).

**Figura 116. Imagens Violentas, Eróticas e Pornográficas (variável de resposta múltipla)**

Temas	Destruição Objectos/ Elementos Naturais/ Animais	Violência Física/ Sexual	Mortes/ Cadáveres	Outras Imagens Impacto Violento ou Sexual	n
Ordem Interna	18 (52,2%)		1 (25%)		19 (39,9%)
Assuntos Internacionais	14 (40,6%)	3 (42,9%)	2 (50%)		19 (39,9%)
Sistema Judicial	1 (2,9%)	1 (14,3%)			2 (4,2%)
Saúde		1 (14,3%)		1 (50%)	2 (4,2%)
Artes e Eventos Culturais		1 (14,3%)	1 (25%)		2 (4,2%)
Desporto		1 (14,3%)			1 (2,1%)
Educação	1 (2,9%)				1 (2,1%)
Política Nacional				1 (50%)	1 (2,1%)
Total (N)	34 (100%)	7 (100%)	4 (100%)	2 (100%)	47 (100%)

*Nota: N=47 (Casos em que foram identificadas imagens de violência, erotismo/pornografia; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de imagens). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Esta variável identifica imagens de cariz violento, erótico ou pornográfico.

- Um número reduzido de peças apresentou imagens de violência.
- O recurso a imagens de violência foi mais visível no tratamento editorial das temáticas Ordem Interna (52,2%) e Assuntos Internacionais (40,6%).
- Foi nas peças sobre Assuntos Internacionais que se contabilizou o maior número, contendo imagens de Violência física/sexual (42,9%) e de Mortes/cadáveres (50%).
- Apenas se identificaram imagens violentas em peças com Incidência Geográfica Internacional, com destaque para o Iraque.

**Figura 117. Técnicas de Ocultação da identidade dos actores  
(variável de resposta múltipla)**

<b>Distorção de imagem</b>	<b>Distorção de voz</b>	<b>N</b>
4	1	5

*Nota: N=5 (Casos em que foram identificadas técnicas de ocultação; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de técnicas). Valores em números absolutos.*

Esta variável procura identificar as técnicas utilizadas para protecção da identidade dos actores, designadamente, o disfarce da imagem e/ou da voz dos protagonistas das peças noticiosas e, ainda, identificar a ocultação da presença de um mecanismo de gravação no local do acontecimento.

- O recurso a Técnicas de Ocultação tanto de voz como de imagem foi marginalmente utilizado e envolveu apenas os temas Ordem Interna e Relações Sociais.

## **10. SIC: Informação Política Nacional no Jornal da Noite**

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação Política Nacional realizada pelo Jornal da Noite da SIC nos dias incluídos na amostra.

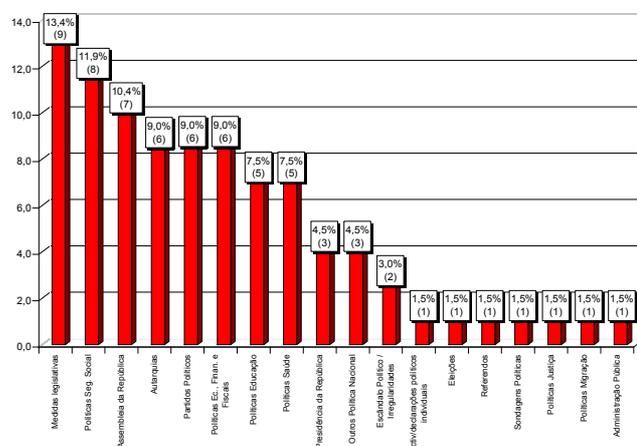
Das 462 peças analisadas, 67 abordam assuntos de Política Nacional, a categoria mais representada no Jornal da Noite, com um peso de 14,5% do total das peças. É sobre esse universo que recai a análise a que se refere este capítulo.

A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

- Temáticas de Política Nacional;
- Fontes de informação;
- Actores.

## 10.1. Temas da informação Política Nacional

Figura 118. Subtemas

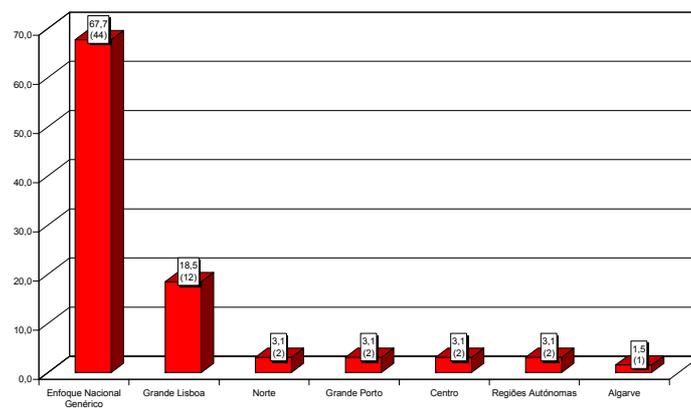


Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos.

No total da amostra considerada, foram identificadas 67 peças sobre Política Nacional, o tema mais representativo no Jornal da Noite (14,5% do total).

- O subtema com maior peso é Medidas Legislativas (13,4%).
- No período da amostra, as Medidas Legislativas abraçam questões relacionadas com Órgãos Regionais (Lei das Finanças Regionais), Emprego/Desemprego, Comportamentos Sociais, Transportes e Infra-estruturas e Saúde.
- Políticas de Segurança Social (11,9%), Assembleia da República (10,4%), Autarquias e Partidos Políticos (9%) constituíram os restantes assuntos mais abordados no contexto da informação política.
- Presidência da República representou 4,5% das peças políticas analisadas.
- Actividades/Declarações de Políticos Individuais, Eleições, Referendos, Sondagens Políticas, Políticas de Justiça, Políticas de Migração e Administração Pública foram os subtemas menos representados (apenas 1 peça cada).

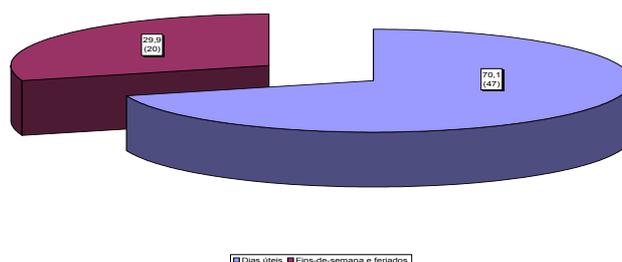
**Figura 119. Incidência Geográfica Nacional dos temas de Política Nacional**



Nota: N=65 (Total de peças sobre Política Nacional com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 94% das peças sobre Política Nacional possuem Incidência Geográfica Nacional.
- Apenas 32,4% dos temas políticos com Incidência Geográfica Nacional se declinam pelas várias regiões do País, com primazia da Grande Lisboa.
- Autarquias e Partidos Políticos são os subtemas mais distribuídos pelas várias regiões do País, com excepção das Regiões Autónomas, associadas ao subtema Medidas Legislativas (Lei das Finanças Regionais).

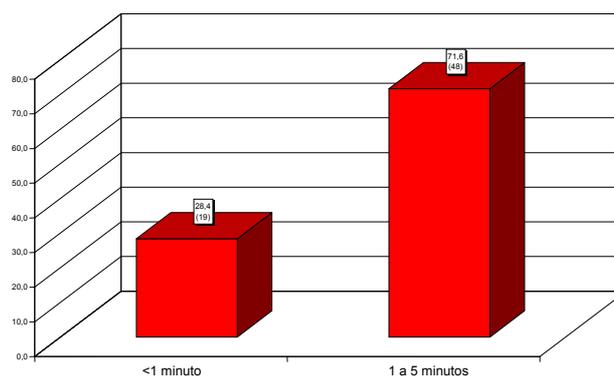
**Figura 120. Peças sobre Política Nacional, por dia da semana**



Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 70,1% das peças sobre Política Nacional foram emitidas em dias úteis.
- No período da amostra, o Jornal da Noite da SIC transmitiu em exclusivo de segunda a sexta-feira peças relacionadas com os subtemas Presidência da República, Assembleia da República, Eleições, Referendos, Sondagens Políticas, Escândalo Político/Irregularidades e Políticas de Migração.
- Políticas de Justiça foi o único assunto político abordado apenas aos fins-de-semana e feriados.

**Figura 121. Duração das peças sobre Política Nacional**



Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 71,6% das peças sobre Política Nacional tiveram duração entre 1 a 5 minutos.
- Entre as peças com menos de 1 minuto, destacam-se os subtemas que, regra geral, se encontram entre os mais valorizadas quanto ao número de peças: Medidas Legislativas, Autarquias, Assembleia da República, Políticas de Saúde e Partidos Políticos.
- Não há registos, no Jornal da Noite da SIC, durante o período da amostra, de peças sobre Política Nacional com mais de 5 minutos.

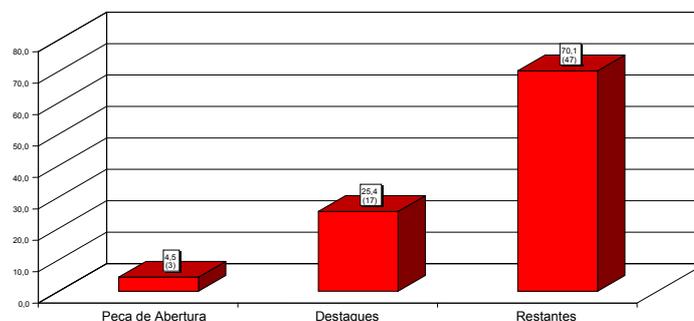
**Figura 122. Subtemas da Política Nacional com Directos**

Subtemas	Tem Directo	
	n	%
Partidos Políticos	1	50
Autarquias	1	50
Total (N)	2	100

*Nota: N=2 (Total de peças sobre Política Nacional com Directo). Valores em percentagem e em números absolutos.*

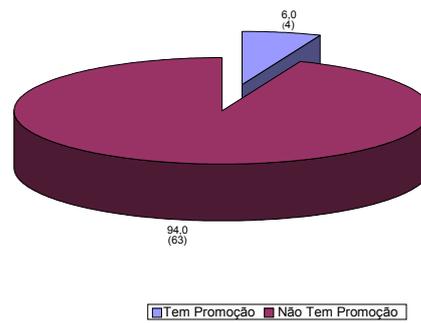
O Jornal da Noite emitiu apenas 2 peças com Directo dentro do tema Política Nacional – uma sobre Partidos Políticos e outra sobre Autarquias.

**Figura 123. Alinhamento das peças sobre Política Nacional**



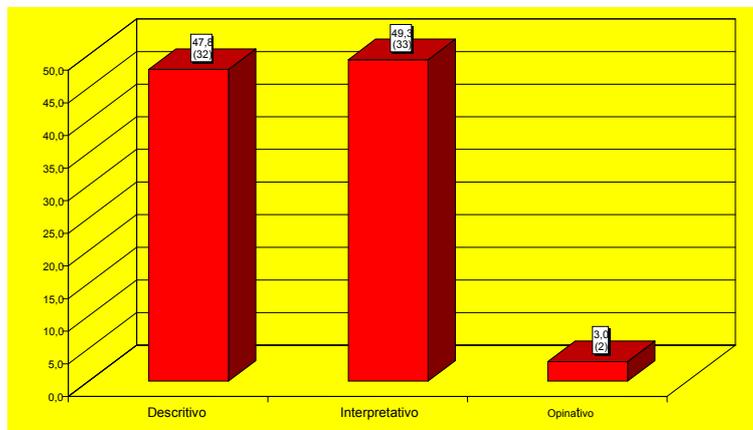
*N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos. São considerados Destaques da 2ª à 4ª peça do alinhamento, peça de fecho da primeira parte, peça de Abertura da segunda parte e peça de fecho. O indicador Restantes refere-se a peças que não se enquadram nas posições Destaque e Abertura.*

- Um quinto das peças de Abertura do Jornal da Noite da SIC incidiram sobre temas políticos – neste plano, foi a temática mais valorizada depois da Ordem Interna.
- Restringindo a análise ao conjunto das peças de informação Política Nacional, um total de 30% destas foram inseridas em posição de destaque (4,5% na abertura e 25,4% noutros momentos do alinhamento).
- Constituíram peças de Abertura os subtemas Políticas de Segurança Social e Medidas Legislativas (Lei das Finanças Regionais), os dois mais representativos no período da amostra.
- Em outras posições de Destaque foram inseridos os subtemas Medidas Legislativas (além da Lei das Finanças Regionais, estão aqui incluídos, por exemplo, o projecto de Lei do PCP sobre trabalho temporário, as alterações à legislação que regula o aborto ou as novas medidas antitabaco), Autarquias, Partidos Políticos, Presidência da República, Referendos e Políticas de Saúde.
- Não foram inseridas em posições de Destaque do alinhamento os subtemas Assembleia da República e Políticas Económicas, Financeiras e Fiscais.

**Figura 124. Promoção das peças sobre Política Nacional**

Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos.

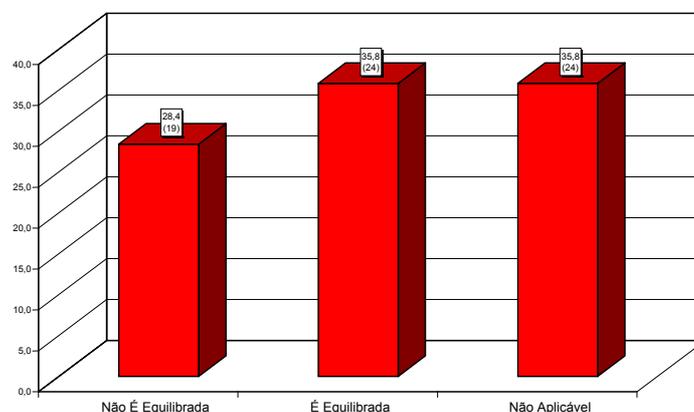
- 6% das peças políticas foram objecto de Promoção no Jornal da Noite.
- Os subtemas salientados em peças de Promoção foram Medidas Legislativas, Autarquias (dois dos mais frequentados) e Políticas de Justiça.
- Não foram objecto de Promoção Políticas de Segurança Social, Assembleia da República, Partidos Políticos e Políticas Económicas, Financeiras e Fiscais.

**Figura 125. Estilo discursivo das peças sobre Política Nacional**

Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos.

No tratamento da informação política, regista-se uma quase paridade entre o estilo Descritivo e o Interpretativo, ao passo que 3% das peças foram qualificadas como Opinativas. O número de peças analisado ainda não permite retirar conclusões a este respeito.

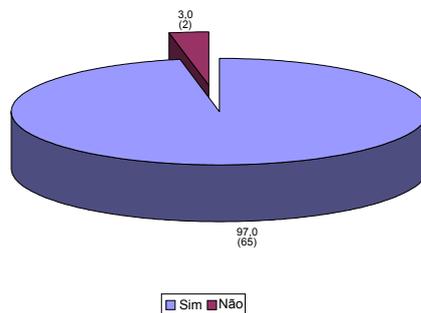
**Figura 126. Equilíbrio das peças sobre Política Nacional**



*Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. A variável verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça É Equilibrada quando foram ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas, por exemplo, no caso da visita oficial do Presidente da República a Espanha.*

- Em 35,8% das peças da temática Política Nacional, considerou-se o princípio do equilíbrio como Não Aplicável.
- Observando apenas as variáveis que revelam a existência ou não de equilíbrio, há uma maior percentagem de peças equilibradas (35,8%), apesar de, em 28,4%, esse equilíbrio não se ter verificado.
- Entre os subtemas mais equilibrados, contam-se Medidas Legislativas, Assembleia da República e Autarquias.
- Ao invés, o tratamento de Partidos Políticos inclinou-se para uma maior ausência de equilíbrio.

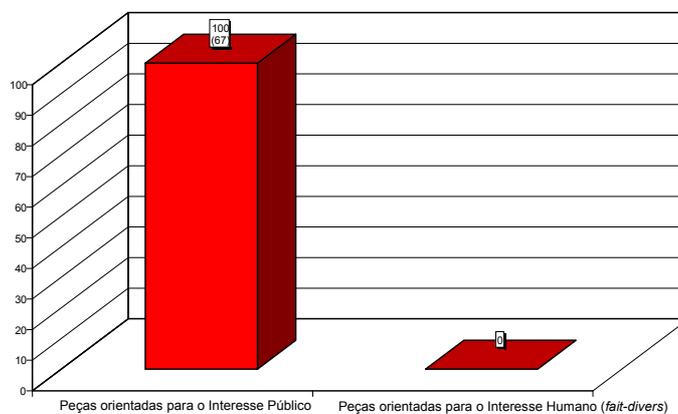
**Figura 127. Premência/Relação com a actualidade das peças sobre Política Nacional**



Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. A Premência indica a relação do tema focado com a actualidade. Um tema pode não possuir actualidade e nem por isso ser menos relevante.

- A Premência/Actualidade da temática Política Nacional é muito evidente no bloco informativo.
- Apenas 3% das peças foram qualificadas como menos relacionadas com a actualidade e incidem sobre os temas Políticas de Migração e Políticas de Justiça.

**Figura 128. Relevância das peças sobre Política Nacional**



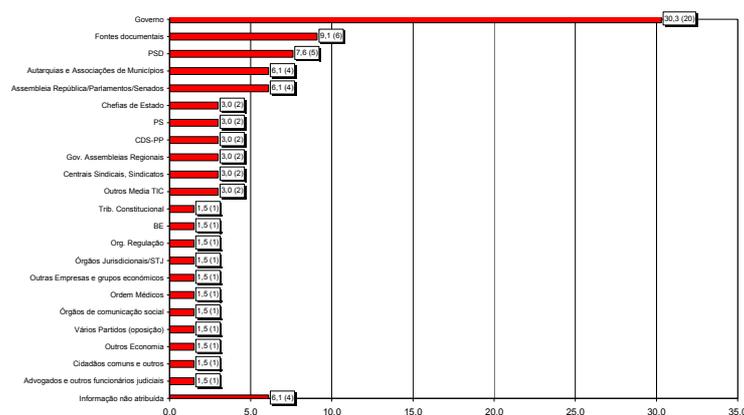
Nota: N=67 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Telejornal). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orienta-

das para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- Todas as peças da temática Política Nacional transmitidas no Jornal da Noite da SIC se orientaram para o Interesse Público.

## 10.2. Fontes de informação da Política Nacional

Figura 129. Fontes de informação das peças sobre Política Nacional



Nota: N=66 (Total das peças sobre Política Nacional em que se aplicou o indicador de identificação de fontes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Governo é a única fonte de informação que se evidencia claramente no período da amostra, nas peças sobre assuntos políticos (30,3%), seguindo-se as fontes documentais (9,1%) e o PSD (7,6%).
- As restantes categorias de Fontes Principais das peças sobre Política Nacional são, na maior parte, elas próprias políticas e têm um peso relativamente uniforme.
- A temática Política convoca uma série limitada de fontes de informação que não estão imediatamente ligadas ao mundo político.
- Cidadãos Comuns Adultos e Jovens têm um peso de apenas 1,5% na informação política. Em 6,1% das peças sobre Política Nacional, a informação não foi atribuída.

**Figura 130. Relação das fontes do Governo com outras fontes**

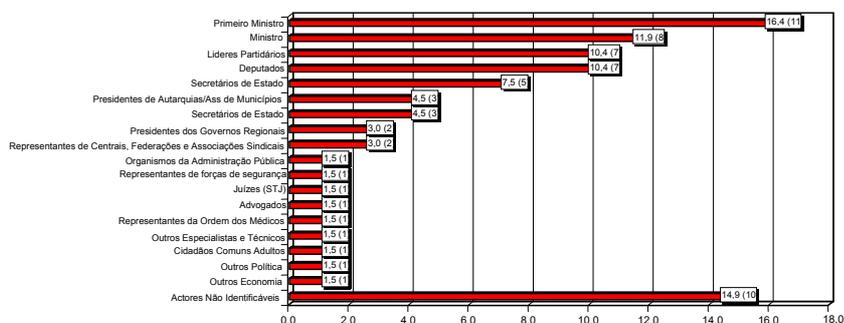
Fontes	Governo
Governo	2
Centrais Sindicais, Sindicatos	2
Vários Partidos (oposição)	2
PSD	1
Ass. Conf. Org. Agricultura/Pescas/Turismo	1
Ordem Médicos	1
Outros Política	1
Outros Educação	1
Total (N)	11

Nota: N=11 (Número de peças sobre Política Nacional que tiveram como fonte principal o Governo e uma segunda fonte). Valores em números absolutos.

Analisando os cruzamentos da fonte de informação Governo com outras fontes de informação, os dados ainda não são suficientemente substantivos para determinar tendências. Porém, desenham-se as seguintes hipóteses:

- As peças em que a Fonte Principal é Governo tendem a ouvir mais do que um representante do poder executivo.
- Há uma demarcação contextual entre Governo (socialista) e PS.
- O Governo tende a ser justaposto nas peças com o PSD (maior partido da oposição) ou vários partidos da oposição.
- Nas peças em que o Governo é a Fonte Principal, há uma paridade no relacionamento com fontes políticas e não políticas.

### 10.3. Actores da informação Política Nacional

**Figura 131. Áreas dos actores da Política Nacional**

*Nota: N=67 (Total de Actores Principais das peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal da Noite). Valores em percentagem e em números absolutos. Os dados referentes à categoria Primeiro-Ministro incluem o secretário-geral do PS, José Sócrates, desde que seja identificado pelo jornalista como Primeiro-Ministro, independentemente de se encontrar numa actividade partidária.*

- Ao nível dos actores da informação sobre Política Nacional na SIC, verifica-se a preponderância do Governo.
- Agregados, os actores Primeiro-Ministro (16,4%), Ministros (11,9%) e Secretários de Estado (4,5%) representaram 32,8% das peças que versam assuntos políticos.
- Agregados, os Líderes Partidários (10,4%), Deputados (10,4%) e Outros Membros da Política (1,5%) representam 32,3% da informação política nacional.
- Presidentes de Autarquias/Associação Nacional de Municípios tiveram um peso de 7,5% e Chefes de Estado de 4,5%.
- Cidadãos Comuns Adultos representaram apenas 1,5% dos actores da informação política.
- Em 14,9% das peças sobre Política Nacional, não foram identificados quaisquer protagonistas.

**Figura 132. Género dos actores da Política Nacional**

Actores	Masculino		Feminino		Ambos os Géneros		N	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Primeiro-Ministro	11	23,4					11	19
Ministros	7	14,9	1	25			8	13,8
Líderes Partidários	7	14,9					7	12,1
Deputados	3	6,4	1	25	3	50	7	12,1
Presidentes de Autarquias/ Ass. de Municípios	4	8,5	1	25			5	8,6
Chefes de Estado	3	6,4					3	5,2
Secretários de Estado	2	4,3	1	25			3	5,2
Presidentes dos Governos Regionais	2	4,3					2	3,4
Representantes de Centrais, Federações e Associações Sindicais	1	2,1			1	16,7	2	3,4
Representantes de Forças de Segurança					1	16,7	1	1,7
Juízes (STJ)	1	2,1					1	1,7
Advogados	1	2,1					1	1,7
Representantes da Ordem dos Médicos	1	2,1					1	1,7
Outros Especialistas e Técnicos	1	2,1					1	1,7

Cidadãos Comuns Adultos	0	0			1	16,7	1	1,7
Outros Política	1	2,1					1	1,7
Outros Economia	1	2,1					1	1,7
Actores Não Identificáveis	1	2,1					1	1,7
Total (N)	47	100	4	100	6	100	57	100

*Nota: N=57 (Total de peças em que foi identificado o Género dos actores). Valores em percentagem e em números absolutos. As peças classificadas como tendo actores de Ambos os Géneros são aquelas em que dois actores de géneros diferentes, mas pertencentes à mesma categoria, foram considerados Actores Principais.*

- Numa caracterização por género, a informação sobre Política Nacional é dominada por protagonistas masculinos.
- As mulheres são protagonistas na qualidade de Ministras, Deputadas, Presidentes de Autarquias e Secretárias de Estado.

## 11. Síntese conclusiva sobre o Jornal da Noite

### 11.1. Quanto à diversidade

#### Quanto à diversidade temática

- Verifica-se uma tendência genérica dos noticiários do Jornal da Noite para transmitir um maior número de peças relacionadas com os temas Política Nacional, Ordem Interna, Desporto, Economia/Finanças e Assuntos Internacionais.
- Os subtemas dentro de Ordem Interna consistem, essencialmente, em Crimes, Catástrofes/Inundações e Acidentes.
- No Desporto, existe hegemonia do Futebol, em prejuízo de Outras Modalidades Desportivas, que possuem pálida expressão no Jornal da Noite.
- O Enfoque Nacional Genérico das peças é privilegiado em detrimento da declinação por regiões; dentro destas, a Grande Lisboa é a região a que se reporta maior número de notícias.
- No que toca a peças com Incidência Geográfica Internacional, o Reino Unido, Estados Unidos da América, Espanha e Iraque são os países mais referenciados.
- A noticiabilidade relacionada com os EUA, Reino Unido e Espanha tocou uma maior diversidade temática.
- Todas as notícias sobre o Iraque tiveram como enquadramento temático Conflitos Armados e Atentados/Terrorismo.
- Moçambique foi o único país dos PALOP objecto de cobertura informativa no período da amostra.

- Timor-Leste mereceu uma única peça, relacionada com Assuntos Internacionais.

#### **Quanto à diversidade de fontes de informação**

- O primeiro grupo de fontes de informação provém do campo político, seguido por Cidadãos e Grupos de Cidadãos, mais ouvidos em peças sobre Ordem Interna e residualmente consultados em peças políticas.
- A Informação Não Atribuída teve um peso de 16,7%.
- Ao contrário das fontes políticas, desportivas ou ligadas a Defesa e Segurança, onde é superior o peso da Fonte Única nas peças, raramente os Cidadãos ou as fontes de Sociedade e Cultura são ouvidos como voz singular.

#### **Quanto à diversidade de actores**

- Os actores políticos e os cidadãos são os principais grupos de actores identificados no Jornal da Noite da SIC.
- Os cidadãos presentes nas peças são basicamente adultos, sendo menor a importância de outras categorias de cidadãos – jovens, crianças e idosos.
- É reduzida a presença como actores de categorias como Outros Especialistas e Técnicos, Cidadãos Portadores de Deficiência e Representantes de Entidades Sem Fins Lucrativos.
- Os actores do género masculino estão mais representados do que as mulheres e dominaram nas categorias Política, Desporto e Cidadãos. As categorias Cidadãos, Política e Sociedade e Cultura são aquelas em que as mulheres surgem mais representadas.

#### **Quanto à diversidade religiosa e cultural**

- O Jornal da Noite transmitiu um reduzido número de peças sobre Crença, População (Imigração/Emigração) e Grupos Minoritários.
- Só excepcionalmente há discriminação do actor das peças em função da pertença a Grupos Minoritários/Imigrantes.

## **11.2. Quanto ao rigor da informação**

### **Quanto à valorização temática**

- Nas Aberturas do Jornal da Noite, confirma-se a valorização editorial das temáticas da área Política Nacional e Ordem Interna e dos actores de Política Nacional e da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- As Promoções tendem a estar mais associadas a temáticas como Artes e Eventos Culturais.

### **Quanto à Premência/Relação com a actualidade**

- Uma percentagem acentuada de peças apresentou um grande nível de Premência/Actualidade.
- O Interesse Público predomina no Jornal da Noite da SIC no plano da relevância.

### **Quanto ao estilo discursivo**

- No Jornal da Noite da SIC, predomina o estilo Interpretativo sobre o Descritivo e o Opinativo.
- O estilo Descritivo predomina nas peças sobre Assuntos Militares ou Assuntos Internacionais.

### **Quanto ao formato**

- O tema Ordem Interna constituiu a temática que regista mais Directos.
- Ministros, Artistas e Outros Criadores e Cidadãos Comuns Adultos foram os Actores Principais mais presentes nos Directos.

### **Quanto ao Equilíbrio (contraditório) e identificação das fontes**

- Entre as peças a que se aplicou o princípio do Equilíbrio verificou-se o domínio das peças classificadas como equilibradas.
- No tratamento de temáticas como Relações Sociais ou Artes e Eventos Culturais, verifica-se o recurso a mais do que uma fonte.
- A Informação Não Atribuída é mais notória em Assuntos Internacionais. São, tendencialmente, peças curtas.

### **Quanto à existência de Violência ou Erotismo/Pornografia**

- Os temas de Ordem Interna, que se reportam a Crimes, Catástrofes e Inundações e Acidentes, e Assuntos Internacionais, onde predo-

minam peças sobre Conflitos Armados e Atentados/Terrorismo, são aqueles onde é mais recorrente a utilização de imagens violentas.

#### **Quanto às Técnicas de Ocultação da identidade dos actores**

- O recurso a Técnicas de Ocultação tanto de voz como de imagem é residual e envolveu apenas os temas Ordem Interna e Relações Sociais.

### **11.3. Quanto à informação Política Nacional**

#### **Quanto à temática Política Nacional**

- Política Nacional foi o tema editorialmente mais valorizado quanto ao número de peças no Jornal da Noite da SIC durante o período da amostra.
- Dentro deste tema, Medidas Legislativas foi o subtema mais abordado, seguindo-se Políticas de Segurança Social, Assembleia da República, Autarquias e Partidos Políticos.
- Actividades/Declarações de Políticos Individuais, Eleições, Referendos, Sondagens Políticas, Políticas de Justiça, Políticas de Migração e Administração Pública foram os subtemas menos representados nos noticiários analisados.
- Cerca de um terço das peças sobre Política Nacional repartiu-se pelas várias regiões do país, com ligeira primazia da Grande Lisboa.
- Política Nacional foi o segundo tema mais representado nas peças de Abertura do Jornal da Noite, depois de Ordem Interna.
- Tendencialmente, este tema foi amplamente destacado nas peças de Abertura ou naquelas transmitidas em outras posições de destaque do alinhamento.
- Comparativamente, uma menor percentagem de peças sobre Política Nacional foi objecto de Promoção.

#### **Quanto à Premência/Relação com a actualidade**

- A Premência/Actualidade do tema Política Nacional é acentuada no bloco informativo.
- Todas as peças transmitidas sobre este tema orientaram-se para o Interesse Público.

**Quanto ao estilo discursivo**

- No tratamento da informação política, regista-se uma equidade da presença do estilo Descritivo e do Interpretativo.
- O estilo Opinativo verificou-se em 3% das peças analisadas.

**Quanto ao formato**

- No período da amostra, o peso de peças com Directo é residual.

**Quanto ao Equilíbrio (contraditório)**

- O princípio do Equilíbrio foi aplicado a 64% das peças sobre Política Nacional transmitidas no noticiário.
- Registou-se uma ligeira superioridade do número de peças equilibradas sobre as não equilibradas.

**Quanto às fontes de informação**

- Governo foi a fonte de informação que mais se evidenciou no período da amostra nas peças sobre Assuntos Políticos, seguindo-se as fontes documentais e o PSD.
- A maior parte das peças sobre Política Nacional convocaram fontes da área política e, mais marginalmente, fontes exteriores ao campo político.

**Quanto aos actores**

- O Governo é preponderante ao nível dos actores da informação política, protagonizando os seus representantes (Primeiro-Ministro, Ministros e Secretários de Estado) cerca de um terço das peças exibidas no período da amostra.
- Líderes Partidários e Deputados encontram-se entre os representantes políticos mais presentes no noticiário.
- Os actores políticos foram os mais recorrentes nas peças sobre Política Nacional, não obstante a presença de outros actores fora desta esfera.
- Cidadãos Comuns Adultos representaram 1,5% dos actores da informação política.
- Numa caracterização por Género, a informação sobre Política Nacional foi tendencialmente dominada por protagonistas masculinos.

## 12. TVI: Diversidade no Jornal Nacional

### 12.1. Indicadores de diversidade

O presente capítulo analisa a diversidade da informação do Jornal Nacional, nos dias abrangidos pela amostra.

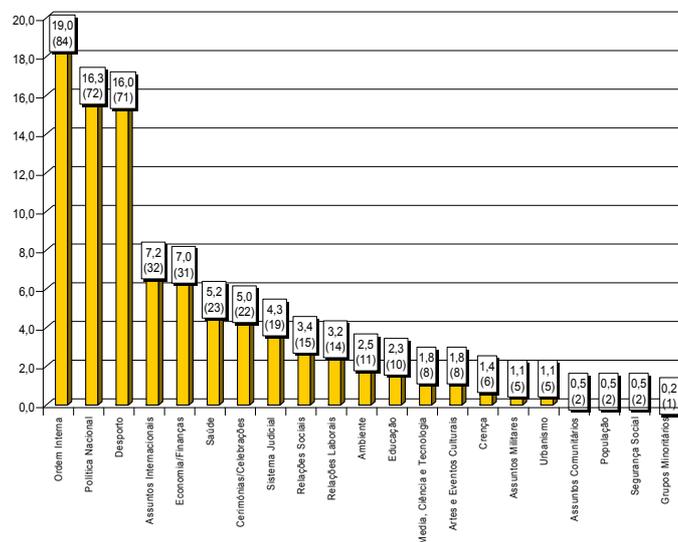
A organização dos dados estrutura-se em quatro áreas fundamentais:

- Diversidade temática;
- Diversidade geográfica;
- Diversidade de fontes de informação;
- Diversidade de actores/protagonistas das peças.

### 12.2. Diversidade temática

Os resultados decorrem da análise de 443 peças noticiosas emitidas pelo Jornal Nacional entre Setembro e Dezembro de 2006.

Figura 133. Temas principais

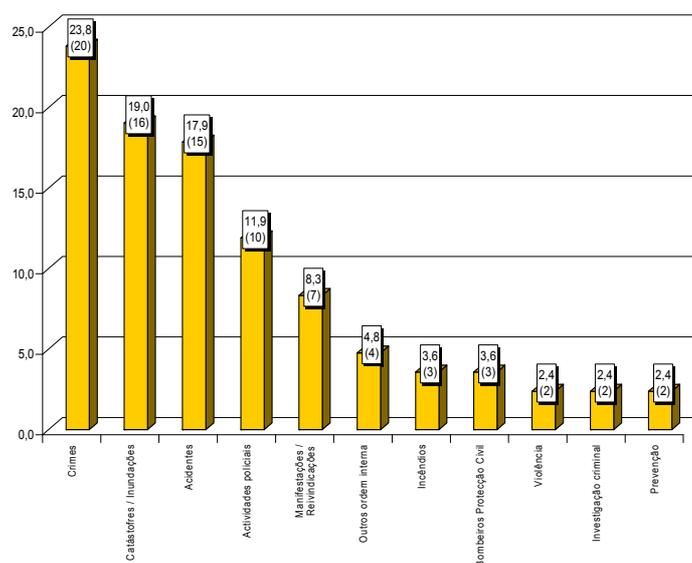


Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

Expõem-se, a seguir, os dados relativos às categorias mais representadas para além da Política Nacional. Foram identificadas 21 categorias das 22 previamente definidas, assim distribuídas:

- Durante o período temporal que compõe a amostra analisada, o Jornal Nacional emitiu um total de 443 peças jornalísticas em 15 blocos informativos.
- As três temáticas que dominam o conjunto dos blocos informativos referem-se a questões de Ordem Interna (19,0%), Política Nacional (16,3%) e Desporto (16,0%).
- De destacar ainda o peso das temáticas relacionadas com Assuntos Internacionais (7,2%) e Economia/Finanças (7,0%).
- Cerimónias/Celebrações atingem nesta amostra um peso considerável (5,0%) devido às peças transmitidas sobre as festividades do Natal.

**Figura 134. Ordem Interna**



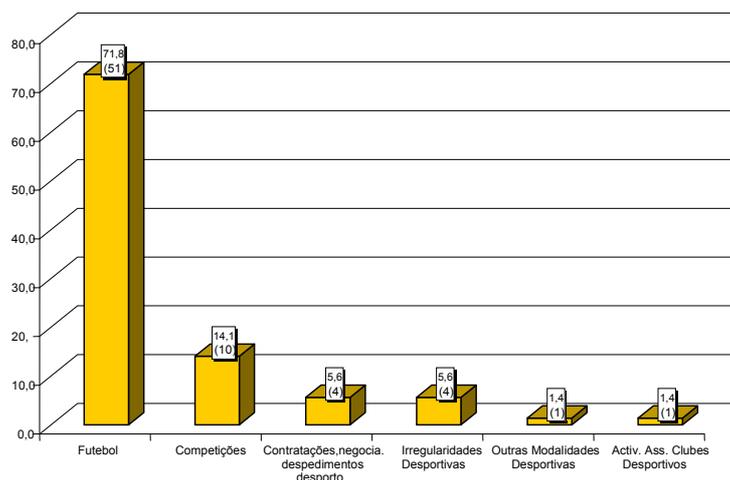
*Nota: N=84 (Total de peças do Jornal Nacional sobre Ordem Interna). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Ordem Interna é a primeira categoria mais representada no Jornal Nacional (19,0% das peças analisadas).
- Numa análise mais fina da categoria temática com maior peso no Jornal Nacional – Ordem Interna –, verifica-se que o subtema dominante diz respeito a Crimes de várias ordens, especialmente com Incidência Nacional.
- Em segundo lugar, surge o subtema Catástrofes/Inundações, inflacionado pelas peças sobre a passagem do furacão Gordon pelos

Açores no dia 20 de Setembro, assim como pelas inundações provocadas pelo mau tempo em todo o País nos meses de Outubro e Novembro.

- Acidentes são o terceiro subtema da temática principal Ordem Interna. As peças versam sobre uma multiplicidade de acidentes, mas a maioria incide sobre a derrocada de um prédio no centro de Coimbra no dia 1 de Dezembro.

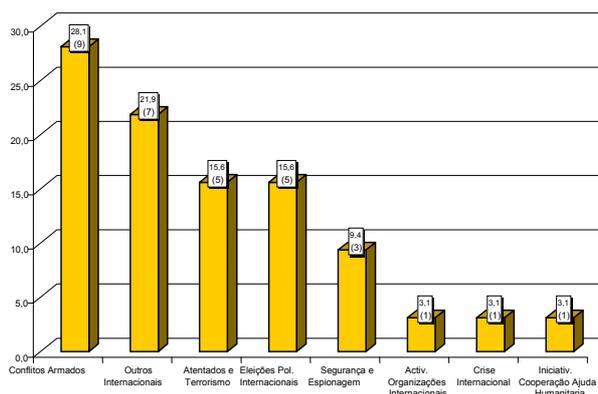
**Figura 135. Desporto**



*Nota: N=71 (Total de peças do Jornal Nacional sobre Desporto). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A categoria temática Desporto é a terceira mais representada no Jornal Nacional, surgindo em 16% das peças.

- Na temática principal Desporto, os dois subtemas que predominam são Futebol (71,8%) e Competições (14,1%). Estas Competições dizem todas respeito a Futebol (enquanto temática secundária), o que significa que, no total, 85,9% das peças se referem a esta modalidade desportiva. O subtema Irregularidades Desportivas também incide exclusivamente sobre o Futebol.
- Outras Modalidades Desportivas estão representadas em apenas 1 peça nesta amostra, dizendo respeito ao ténis.

**Figura 136. Assuntos Internacionais**

Nota: N=32 (Total de peças do Jornal Nacional sobre Assuntos Internacionais). Valores em percentagem e em números absolutos.

No que respeita à quarta categoria temática mais frequentada do Jornal Nacional (que representa 7,2% do total de peças), os Assuntos Internacionais, destaca-se:

- Dentro da temática Assuntos Internacionais, os subtemas que sobressaem são Conflitos Armados (28,1%), Outros Internacionais (21,9%), Atentados e Terrorismo (15,6%) e Eleições Políticas Internacionais (15,6%). Enquanto os primeiros três subtemas se dispersam sobre os mais variados assuntos, a categoria Eleições Políticas Internacionais concentra-se nas eleições intercalares para o Congresso nos Estados Unidos da América e na reeleição do Presidente Lula da Silva no Brasil.
- No subtema Outros Internacionais, os assuntos centram-se, essencialmente, em histórias de mortes em cenários de guerra.

**Figura 137. Crença, População e Grupos Minoritários**

Temática principal	Subtemas	n
Crença	Cristianismo Católico	6
<b>Total Crença</b>		6
População	Emigração	2
<b>Total População</b>		2
Grupos Minoritários	Outras Minorias	1
<b>Total Grupos Minoritários</b>		1

Nota: N=6 (Total de peças sobre Crença); N=2 (Total de peças sobre População); N=1 (Total de peças sobre Grupos Minoritários). Valores em números absolutos. O tema Crença é identificado em todas as peças que foquem acontecimentos ou problemáticas

relacionados com as mais variadas convicções e doutrinas religiosas, bem como com a vida de instituições religiosas (igrejas, sinagogas, mesquitas, outros templos) e personalidades com funções neste domínio.

A temática Crença representa 1,4% do total de peças, a temática População representa 0,5% e a temática Grupos Minoritários representa 0,2%.

- Na amostra considerada, apenas 9 peças transmitidas pelo Jornal Nacional incidem sobre as temáticas principais Crença, População e Grupos Minoritários.

No que se refere à categoria Crença:

- A totalidade das peças da categoria Crença (6) diz respeito a Cristianismo Católico, sendo quase na íntegra sobre a visita do Papa Bento XVI à Turquia.

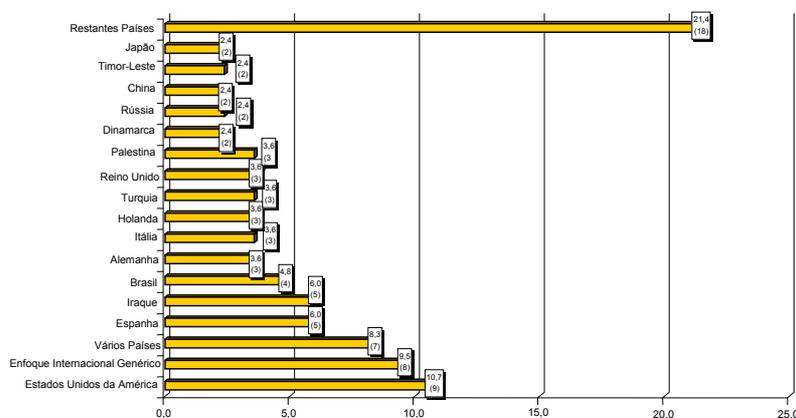
No que se refere à categoria População:

- As 2 peças sobre População referem-se a questões de Emigração.

No que se refere à categoria Grupos Minoritários:

- A única peça enquadrada na temática Grupos Minoritários debruça-se sobre Outras Minorias, especificamente, os refugiados.

**Figura 138. Incidência Internacional das peças**



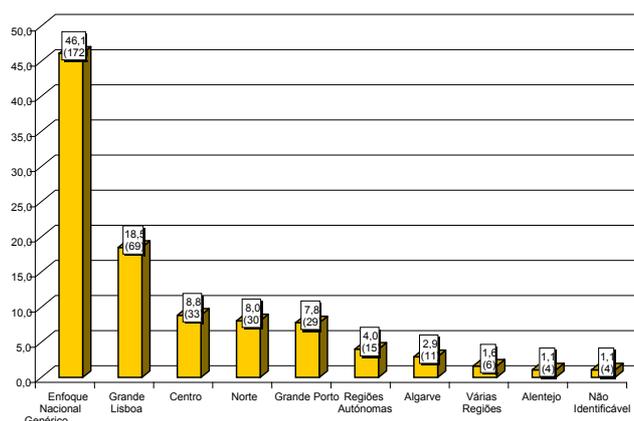
Nota: N=84 (Total de peças do Jornal Nacional que se referem ao contexto internacional). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Vários Países abarca as peças onde é referido um conjunto de países que formam o enfoque geográfico do

acontecimento ou assunto. A categoria *Restantes Países* agrega todos os países que tiveram, na amostra apenas 1 frequência. Inclui Afeganistão, Austrália, Bélgica, Bósnia Herzegovina, Coreia do Sul, Finlândia, Geórgia, Hungria, Irão, Líbano, Malavi, Nova Zelândia, Sérvia e Montenegro, Síria, S. Tomé e Príncipe, Tailândia, Ucrânia e Venezuela.

A figura anterior mostra a diversidade geográfica internacional do Jornal Nacional, isto é, diz respeito às 84 peças que se referem a um país estrangeiro ou, genericamente, ao contexto internacional, com ou sem o envolvimento de Portugal, e que corresponde a 19% do total de peças analisadas.

- Do total de 84 peças com Incidência Internacional transmitidas pelo Jornal Nacional, 10,7% reportam a questões sobre os Estados Unidos da América, 9,5% a assuntos com Enfoque Internacional Genérico e 8,3% concentram Vários Países. Das peças com enfoque nos EUA, predominam temáticas como Conflitos Armados e Eleições Políticas Internacionais.
- Espanha encontra-se no quarto lugar, com 6,0% das peças com Incidência Geográfica Internacional, numa variedade de assuntos, destacando-se a passagem do furacão Gordon pela Galiza.
- O Iraque preenche o mesmo número de peças, predominantemente sobre mortes causadas pela guerra.

**Figura 139. Incidência Geográfica Nacional das peças**



*Nota: N=373 (Total de peças do Jornal Nacional com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A figura anterior descreve a diversidade geográfica nacional no Jornal Nacional, isto é, diz respeito às 373 peças que se referem ao contexto nacional, ou a uma região específica do País, e que corresponde a 81,6% do total de peças analisadas.

- O Jornal Nacional transmitiu 373 peças com Incidência Geográfica Nacional. Destas, 46,1% têm Enfoque Nacional Genérico.
- A segunda região mais presente nas peças é a Grande Lisboa, com 18,5%.
- Com alguma distância, seguem-se o Centro (8,8%), o Norte (8,0%) e o Grande Porto (7,8%).
- As duas regiões do sul do País (Alentejo e Algarve) são as menos representadas nesta amostra, perfazendo um total de 4,0% das peças analisadas.
- Em apenas 4 peças não é possível identificar a região do País.

**Figura 140. Incidência Geográfica Nacional dos temas principais**

Temáticas	Enfoque Nacional Genérico		Grande Lisboa		Centro		Norte		Grande Porto		Regiões Autónomas		Algarve		Várias Regiões		Alentejo		Não Identificável		Total			
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n		
Ordem Interna	4,7%	8	20,3%	14	57,6%	19	33,3%	10	27,6%	8	33,3%	5	36,4%	4	50,0%	3	50,0%	2	50,0%	2	20,1%	75		
Política Nacional	27,9%	48	13,0%	9	9,1%	3	6,7%	2	3,4%	1	40,0%	6	9,1%	1	16,7%	1					19,0%	71		
Desporto	18,6%	32	17,4%	12	6,1%	2	13,3%	4	31,0%	9			9,1%	1	16,7%	1			25,0%	1	16,6%	62		
Economia/Finanças	13,4%	23	2,9%	2	3,0%	1			3,4%	1	6,7%	1									7,5%	28		
Saúde	8,7%	15	4,3%	3	6,1%	2	3,3%	1					9,1%	1								5,9%	22	
Sistema Judicial	7,0%	12	7,2%	5	3,0%	1			3,4%	1												5,1%	19	
Cerimónias/Celebrações	2,9%	5	1,4%	1	6,1%	2	16,7%	5	10,3%	3	6,7%	1	18,2%	2									5,1%	19
Relações Laborais	1,7%	3	7,2%	5	3,0%	1	6,7%	2	3,4%	1									25,0%	1	3,5%	13		
Relações Sociais	1,7%	3	4,3%	3			6,7%	2	10,3%	3	6,7%	1	9,1%	1									3,5%	13
Educação	1,7%	3	2,9%	2			6,7%	2	3,4%	1							25,0%	1					2,4%	9
Media, Ciência e Tecnologia	2,9%	5	2,9%	2							6,7%	1											2,1%	8
Ambiente	1,7%	3	1,4%	1	3,0%	1							9,1%	1	16,7%	1	25,0%	1					2,1%	8
Artes e Eventos Culturais			7,2%	5					3,4%	1													1,6%	6
Assuntos Militares	1,2%	2	2,9%	2			3,3%	1															1,3%	5
Urbanismo	1,2%	2	2,9%	2			3,3%	1															1,3%	5
Assuntos Internacionais	1,2%	2																					0,5%	2
Crença	0,6%	1			3,0%	1																	0,5%	2
População	1,2%	2																					0,5%	2
Segurança Social	0,6%	1	1,4%	1																			0,5%	2
Assuntos Comunitários	0,6%	1																					0,3%	1
Grupos Minoritários	0,6%	1																					0,3%	1
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>172</b>	<b>100%</b>	<b>69</b>	<b>100%</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>100%</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>	<b>373</b>

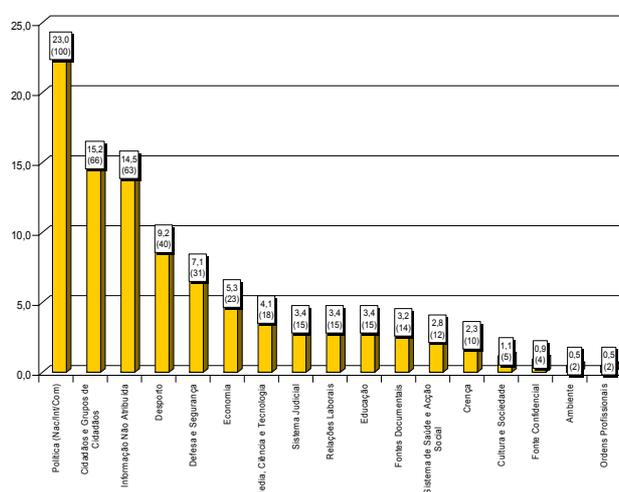
Nota: N=373 (Total de peças do Jornal Nacional com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

A figura anterior indica quais os temas que se referem a diferentes regiões do País, contemplando 81,6% do total de peças do Jornal Nacional analisadas.

- Das peças com Enfoque Nacional Genérico, destacam-se as temáticas Política Nacional (27,9%), Desporto (18,6%) e Economia/Finanças (13,4%).
- Na região da Grande Lisboa concentram-se, essencialmente, as temáticas Ordem Interna (20,3%), Desporto (17,4%) e Política Nacional (13,0%).
- No Centro e Norte do País predominam os assuntos de Ordem Interna (57,6% e 33,3%, respectivamente).
- No Grande Porto predominam as temáticas Desporto (31,0%) e Ordem Interna (27,6%).
- As Regiões Autónomas são referidas, na sua maioria, em temáticas ligadas à Política Nacional (40,0%) e Ordem Interna (33,3%).
- A temática principal Ordem Interna é a única onde estão representadas todas as regiões do País.

### 12.3. Diversidade de fontes de informação

Figura 141. Áreas a que pertencem as Fontes Principais



Nota: N=435 (Total de peças do Jornal Nacional excepto 8 em que não foi aplicada esta variável). Valores em percentagem e em números absolutos.

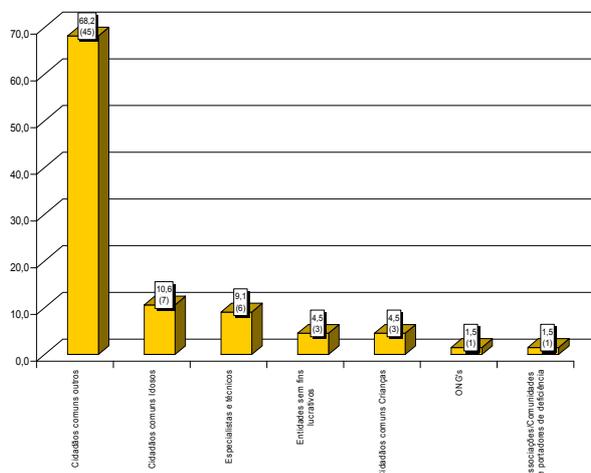
Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

São consideradas apenas as Fontes Principais referidas nas peças do Jornal Nacional da TVI, segundo uma tipologia definida por grandes áreas:

- De um total de 435 fontes de informação principais assinaladas na amostra, a maioria (23,0%) são fontes da área Política.

- Seguem-se os Cidadãos e Grupos de Cidadãos (15,2%).
- A terceira categoria desta amostra (14,5%) diz respeito a Informação Não Atribuída, o que significa que são peças em que não foram identificadas as fontes da informação veiculada.

**Figura 142. Cidadãos e Grupos de Cidadãos que são fontes das peças**



*Nota: N=66 (Total de peças com Fontes de Cidadãos e Grupos de Cidadãos). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os cidadãos comuns anónimos, mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. A categoria de fontes Cidadãos Comuns Outros engloba os cidadãos jovens e adultos e outros que não estejam abrangidos pelas categorias definidas.*

Cidadãos e Grupos de Cidadãos são fontes de informação em 15,2% das peças. De entre esses:

- Dentro da categoria de Fontes Principais, Cidadãos e Grupos de Cidadãos, sobressaem Cidadãos Comuns Outros (Adultos), com 68,2% do total.
- Mais distante aparece Cidadãos Comuns Idosos, com 10,6% (maioritariamente em peças sobre Ordem Interna e Relações Sociais), e Especialistas e Técnicos (9,1%) como fontes de informação.
- De entre as fontes da área Cidadãos e Grupos de Cidadãos, as crianças só são fonte de informação em 4,5% das peças (especificamente, numa peça sobre o Natal, noutra sobre um concerto de uma banda musical e, por fim, numa peça sobre o calor que se fez sentir na região de Lisboa) e Associações/Comunidades de Portadores de Deficiência são utilizadas como fonte em apenas 1 peça sobre uma exposição de fotografias de invisuais.

Figura 143. Fontes Principais da área da Crença

Fonte principal	Categoria	n
Crença	Instituições Religiosas	9
	Associações/Comunidades de Minorias Religiosas	1
<b>Total Crença</b>		<b>10</b>

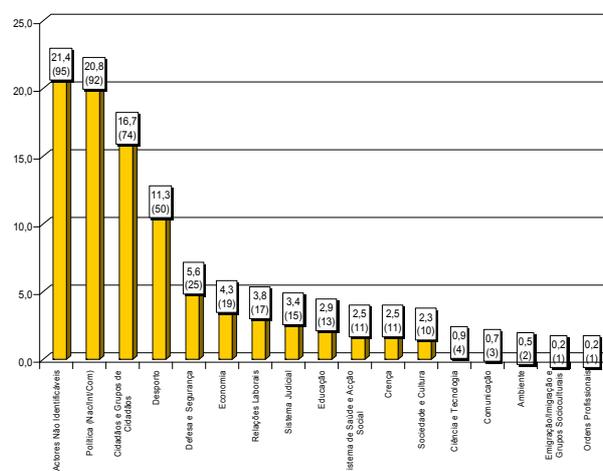
Nota: N=10 (Total de peças com fontes da Crença). Valores em números absolutos.

São as seguintes as fontes de informação associadas às temáticas Crença, que representam 2,7% do total das fontes identificadas:

- Um total de 10 peças utiliza fontes de informação da categoria Crença.
- Na sua maioria (9), são fontes de Instituições Religiosas, como padres, os cardeais patriarcas de Lisboa e Porto e o Papa Bento XVI.
- Numa análise mais fina, verifica-se que o Papa Bento XVI é fonte nas peças sobre a sua visita oficial à Turquia e os cardeais patriarcas em peças sobre o Natal. O padre Júlio Lemos, sequestrado por reclusos no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz, foi referido como fonte de informação principal nas peças transmitidas pela TVI.
- Nesta amostra, o Jornal nacional não utiliza a categoria Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais como fonte de informação principal em qualquer peça.

#### 12.4. Diversidade de actores

Figura 144. Áreas a que pertencem o Principais Actores

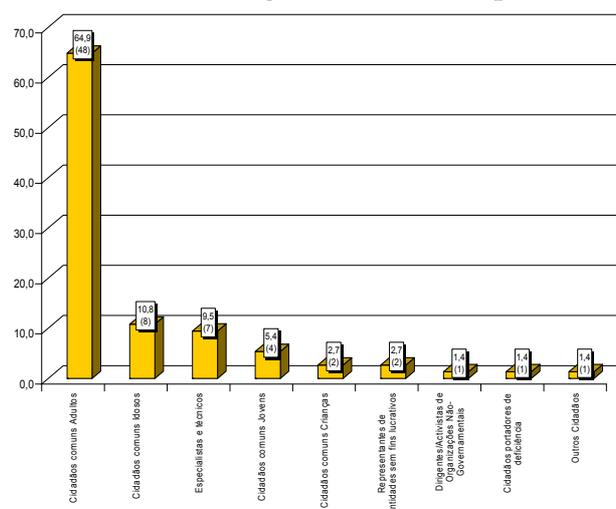


Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

As notícias resultam parcialmente de acções de indivíduos ou de instituições que são alvo da atenção mediática. Os actores são os intervenientes activos no processo de comunicação.

- Das 443 peças transmitidas pelo Jornal Nacional, 21,4% não têm actores ou não é possível identificá-los.
- Dos actores identificados, destacam-se os da categoria Política (20,8%), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (16,7%) e os actores do Desporto (11,3%), que se repartem, essencialmente, entre Atletas e Técnicos Desportivos e Dirigentes Desportivos, em peças geralmente relacionadas com Futebol.

**Figura 145. Actores da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos**



*Nota: N=74 (Total de peças com actores da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos). Valores em percentagem e em números absolutos. Em termos de actores, os Cidadãos e Grupos de Cidadãos foram divididos em quatro categorias por referência a intervalos etários: Cidadãos Comuns Crianças, Cidadãos Comuns Jovens, Cidadãos Comuns Adultos e Cidadãos Comuns Idosos.*

Cidadãos e Grupos de Cidadãos representam a terceira categoria de Actores Principais mais presente no Jornal Nacional (16,7% do total das peças). De entre esses:

- Cidadãos Comuns Adultos predominam dentro da grande categoria de Actores Principais Cidadãos e Grupos de Cidadãos, ocupando 64,9% destas peças.
- Mais atrás surgem Cidadãos Comuns Idosos, com 10,8% (maioritariamente, em peças sobre Ordem Interna e Relações Sociais), e Especialistas e Técnicos (9,5%).

- Os Jovens e as Crianças apenas surgem como Actores Principais em 5,4% e 2,7% das peças, respectivamente. Os primeiros, em peças sobre o Natal, o desemprego e o ensino; os segundos, numa peça sobre o Natal e noutra sobre uma vaga de calor.
- Nesta amostra, apenas foi identificada 1 peça cujo Actor Principal é um Cidadão Portador de Deficiência, acerca de uma exposição de fotografias de invisuais.

**Figura 146. Actores das áreas da Crença, Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais**

Principal Actor	Categoria	n
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>	Representantes/Membros de Comunidades/Associações de Emigrantes/Imigrantes	1
<b>Total Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>		1
<b>Crença</b>	Líderes Religiosos	3
	Membros de Igrejas e Confissões Religiosas	6
	Crentes	2
<b>Total Crença</b>		11

*Nota: N=1 (Total de peças com actores da categoria Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais); N=11 (Total de peças com actores da categoria Crença). Valores em números absolutos.*

Os actores da categoria Crença representam 3,2% do total de peças com actores identificáveis e os da categoria Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais representam 0,2%.

No que diz respeito à categoria Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais:

- Apenas foi identificada 1 peça cujo Actor Principal pertence à categoria Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais, sendo o assunto a agressão de membros da GNR por moldavos (esta peça é o único registo, na amostra considerada, em que foi codificada a pertença a Grupos Minoritários do Actor Principal).

No que diz respeito à categoria Crença:

- Já a categoria de actores Crença encontra-se em 11 peças do Jornal Nacional, destacando-se Membros de Igrejas e Confissões Religiosas (6), quase na totalidade, relacionados com Cristianismo Católico.

Figura 147. Nacionalidade dos Principais Actores

Actores	Nacional		Internacional		Europeu – União Europeia		Total	
	%	n	%	N	%	n	%	n
<b>Política (Nac./Int./Com.)</b>	25,2%	78	38,5%	10	33,3%	4	26,4%	92
<b>Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	21,6%	67	15,4%	4	25,0%	3	21,3%	74
<b>Desporto</b>	15,5%	48	7,7%	2			14,4%	50
<b>Defesa e Segurança</b>	7,7%	24	3,8%	1			7,2%	25
<b>Economia</b>	6,1%	19					5,5%	19
<b>Relações Laborais</b>	5,2%	16	3,8%	1			4,9%	17
<b>Sistema Judicial</b>	4,5%	14	3,8%	1			4,3%	15
<b>Educação</b>	3,5%	11	3,8%	1	8,3%	1	3,7%	13
<b>Sistema de Saúde e Acção Social</b>	3,5%	11					3,2%	11
<b>Crença</b>	2,6%	8			25,0%	3	3,2%	11
<b>Sociedade e Cultura</b>	1,9%	6	15,4%	4			2,9%	10
<b>Ciência e Tecnologia</b>	1,0%	3			8,3%	1	1,1%	4
<b>Comunicação</b>	1,0%	3					0,9%	3
<b>Ambiente</b>	0,3%	1	3,8%	1			0,6%	2
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>			3,8%	1			0,3%	1
<b>Ordens Profissionais</b>	0,3%	1					0,3%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	310	100,0%	26	100,0%	12	100,0%	348

Nota: N=348 (Total de peças com actores identificáveis). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A esmagadora maioria dos Actores Principais identificados na amostra é Nacional (310).
- Apenas 26 peças apresentam como protagonistas actores internacionais e 12 actores do espaço europeu (União Europeia).
- Os actores nacionais identificados surgem maioritariamente associados às categorias da Política (25,2%), dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos (21,6%) e do Desporto (15,5%).
- Os actores internacionais também pertencem essencialmente às categorias Política (38,5%) e Cidadãos e Grupos de Cidadãos (15,4%). Em terceiro lugar, surgem os actores da categoria Sociedade e Cultura (15,4%).
- Os actores da União Europeia são essencialmente de Política (33,3%), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (25,0%) e da categoria Crença (25,0%).

Figura 148. Género dos Principais Actores

Actores	Masculino		Ambos os Géneros		Feminino		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Política (Nac./Int./Com.)</b>	33,1%	84	4,3%	2	13,3%	6	26,6%	92
<b>Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	10,6%	27	68,1%	32	33,3%	15	21,4%	74
<b>Desporto</b>	19,3%	49			2,2%	1	14,5%	50
<b>Defesa e Segurança</b>	8,3%	21	6,4%	3	2,2%	1	7,2%	25
<b>Economia</b>	5,9%	15	2,1%	1	4,4%	2	5,2%	18
<b>Relações Laborais</b>	5,5%	14	2,1%	1	4,4%	2	4,9%	17
<b>Sistema Judicial</b>	4,7%	12			6,7%	3	4,3%	15
<b>Educação</b>	1,2%	3	10,6%	5	8,9%	4	3,5%	12
<b>Sistema de Saúde e Acção Social</b>	3,5%	9			4,4%	2	3,2%	11
<b>Crença</b>	3,9%	10			2,2%	1	3,2%	11
<b>Sociedade e Cultura</b>	1,2%	3	4,3%	2	11,1%	5	2,9%	10
<b>Ciência e Tecnologia</b>	0,8%	2			4,4%	2	1,2%	4
<b>Comunicação</b>	0,8%	2	2,1%	1			0,9%	3
<b>Ambiente</b>	0,4%	1			2,2%	1	0,6%	2
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>	0,4%	1					0,3%	1
<b>Ordens Profissionais</b>	0,4%	1					0,3%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	254	100,0%	47	100,0%	45	100,0%	346

*Nota: N=346 (Total de peças com actores identificáveis). Valores em percentagem e em números absolutos. Em duas peças, uma cujos actores pertencem à área da Economia e outra à do Emprego, não foi possível identificar o Género dos actores devido ao facto de serem mencionados mas não aparecerem nas peças. A categoria Ambos os Géneros agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).*

A distribuição dos Principais Actores por Género evidencia algumas diferenças significativas. Assim, no total de 346 peças com actor identificável:

- Em termos gerais, as peças analisadas mostram que a grande maioria dos Actores Principais são homens (o que corresponde a 73,4% do total), sendo que as mulheres apenas aparecem representadas como protagonistas em 13,6% das peças. Os actores classificados como Ambos os Géneros representam 13,0%.

- Dos actores Masculinos identificados, 33,1% pertencem à categoria Política, 19,3% a Desporto e 10,6% a Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- Os actores do género feminino preenchem maioritariamente as categorias Cidadãos e Grupos de Cidadãos (33,3%), Política (13,3%) e Sociedade e Cultura (11,1%).
- As categorias Cidadãos e Grupos de Cidadãos e Educação prevalecem no que diz respeito às peças que apresentam actores de Ambos os Géneros, com 68,1% e 10,6%, respectivamente.

**Figura 149. Subtemas em que surgem Especialistas/Comentadores**

Tema	Subtemas	Total	
		%	n
Política Nacional	Assembleia da República	14,3%	1
	Políticas Segurança Social	14,3%	1
Assuntos Internacionais	Conflitos Armados	14,3%	1
	Eleições Pol. Internacionais	14,3%	1
Ordem Interna	Catástrofes/Inundações	14,3%	1
Economia/Finanças	Empresas Negócios	14,3%	1
	Indicadores Económicos	14,3%	1
<b>Total (N)</b>		100,0%	7

*Nota: N=7 (Total de peças com Especialistas/Comentadores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A figura anterior apresentada identifica os subtemas principais como objecto de comentários de especialistas nas peças transmitidas pelo Jornal Nacional.

- No total, 7 peças de subtemas diferentes são comentários (o que corresponde a 1,6% do total de peças analisadas), a saber: o debate sobre o Orçamento de Estado; a reforma da Segurança Social; os ataques de 11 de Setembro; as eleições nos EUA; as cheias provocadas pelas chuvas; a OPA da Sonae à PT; e as previsões do Banco de Portugal.
- Note-se que, apesar da categoria temática Ordem Interna ser a mais representada nesta amostra, só dá origem a um comentário.
- Por outro lado, apenas se identificam 2 comentadores: Miguel Sousa Tavares e Perez Metelo, sendo que este último só é comentador numa peça sobre as previsões do Banco de Portugal.

### 13. TVI: Rigor no tratamento da Informação no Jornal Nacional

Este capítulo integra os resultados da análise do rigor no tratamento da informação no Jornal Nacional da TVI. Os resultados decorrem da análise de 443 peças noticiosas emitidas pelo Jornal Nacional entre Setembro e Dezembro de 2006.

#### 13.1. Valorização temática

Figura 150. Temas de Abertura

Temáticas	Peça de Abertura	
	%	n
<b>Ordem Interna</b>	46,7%	7
<b>Política Nacional</b>	20,0%	3
<b>Sistema Judicial</b>	13,3%	2
<b>Desporto</b>	6,7%	1
<b>Ambiente</b>	6,7%	1
<b>Educação</b>	6,7%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	15

Nota: N=15 (Total de peças de Abertura do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

Os temas de Abertura são indicadores de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. O indicador Abertura está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de selecção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos.

As peças de Abertura representam 3,4% do total de peças do Jornal Nacional analisadas.

- De um total de 443 peças transmitidas pelo Jornal Nacional, 15 constituem peça de Abertura.
- Destacam-se as peças das categorias temáticas Ordem Interna (46,7%), Política Nacional (20,0%) e Sistema Judicial (13,3%).

Figura 151. Área dos actores das peças de Abertura

Actores	Peça de Abertura	
	%	n
<b>Política (Nac./Int./Com.)</b>	20,0%	3
<b>Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	20,0%	3
<b>Desporto</b>	6,7%	1

<b>Defesa e Segurança</b>	6,7%	1
<b>Sistema Judicial</b>	6,7%	1
<b>Educação</b>	6,7%	1
<b>Crença</b>	6,7%	1
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>	6,7%	1
<b>Actores Não Identificáveis</b>	20,0%	3
<b>Total (N)</b>	100,0%	15

*Nota: N=15 (Total de peças de Abertura do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

As peças de Abertura representam 3,4% do total de peças do Jornal Nacional analisadas.

- Das 15 peças de Abertura identificadas, sobressaem os actores da Política (20,0%), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (20,0%) e as peças sem actores (20,0%).
- Os restantes actores presentes em peças nesta posição do alinhamento pertencem às categorias Desporto, Defesa e Segurança, Sistema Judicial, Educação, Crença e Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais, todos com apenas 1 peça.

**Figura 152. Temas com Promoção**

<b>Temáticas</b>	<b>Tem Promoção</b>	
	<b>%</b>	<b>n</b>
<b>Ordem Interna</b>	27,7%	23
<b>Política Nacional</b>	13,3%	11
<b>Desporto</b>	12,0%	10
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	7,2%	6
<b>Economia/Finanças</b>	6,0%	5
<b>Sistema Judicial</b>	6,0%	5
<b>Relações Sociais</b>	6,0%	5
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	4,8%	4
<b>Saúde</b>	3,6%	3
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	3,6%	3
<b>Ambiente</b>	2,4%	2
<b>Educação</b>	2,4%	2
<b>Crença</b>	2,4%	2
<b>Urbanismo</b>	2,4%	2
<b>Total (N)</b>	100,0%	83

Nota: N=83 (Total de peças do Jornal Nacional com promoção). Valores em percentagem e em números absolutos.

Inserida em momentos-chave dos noticiários (por exemplo, na Abertura, no final da primeira parte, etc.), a Promoção (*teaser*) visa destacar uma ou várias peças do serviço informativo, funcionando como indicador de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. Este indicador está associado à relevância conferida à informação.

As peças com Promoção representam 18,7% do total de peças do Jornal Nacional analisadas.

- Das 443 peças analisadas, 83 têm Promoção.
- Destas, destacam-se as temáticas Ordem Interna (27,7%), Política Nacional (13,3%) e Desporto (12,0%).
- As únicas temáticas que nunca foram objecto de Promoção no Jornal Nacional na amostra considerada foram Assuntos Internacionais, Relações Laborais, Assuntos Militares, Assuntos Comunitários, População, Segurança Social e Grupos Minoritários.

Figura 153. Duração das peças segundo a temática

Temáticas	< 1 minuto		1 a 5 minutos		> 5 minutos		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Ordem Interna</b>	19,7%	13	18,9%	70	14,3%	1	19,0%	84
<b>Política Nacional</b>	16,7%	11	15,7%	58	42,9%	3	16,3%	72
<b>Desporto</b>	22,7%	15	15,1%	56			16,0%	71
<b>Assuntos Internacionais</b>	7,6%	5	7,3%	27			7,2%	32
<b>Economia/Finanças</b>	10,6%	7	6,5%	24			7,0%	31
<b>Saúde</b>	1,5%	1	5,7%	21	14,3%	1	5,2%	23
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	1,5%	1	5,7%	21			5,0%	22
<b>Sistema Judicial</b>	4,5%	3	4,3%	16			4,3%	19
<b>Relações Sociais</b>	3,0%	2	3,2%	12	14,3%	1	3,4%	15
<b>Relações Laborais</b>	3,0%	2	3,2%	12			3,2%	14
<b>Ambiente</b>	4,5%	3	2,2%	8			2,5%	11
<b>Educação</b>			2,7%	10			2,3%	10
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	1,5%	1	1,6%	6	14,3%	1	1,8%	8
<b>Artes e Eventos Culturais</b>			2,2%	8			1,8%	8
<b>Crença</b>			1,6%	6			1,4%	6
<b>Assuntos Militares</b>	1,5%	1	1,1%	4			1,1%	5

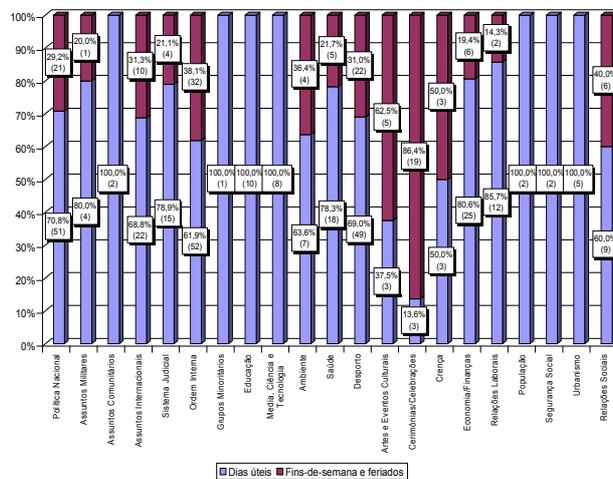
<b>Urbanismo</b>	1,5%	1	1,1%	4			1,1%	5
<b>Assuntos Comunitários</b>			0,5%	2			0,5%	2
<b>População</b>			0,5%	2			0,5%	2
<b>Segurança Social</b>			0,5%	2			0,5%	2
<b>Grupos Minoritários</b>			0,3%	1			0,2%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	66	100,0%	370	100,0%	7	100,0%	443

Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

A duração das peças conjugada com outras variáveis constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora necessite de ser contextualizado à luz da natureza do meio televisivo, cujas peças são tendencialmente curtas.

- A maioria das peças (370) tem uma duração de 1 a 5 minutos.
- Dentro deste segmento, prevalecem as peças da temática principal Ordem Interna (18,9%), Política Nacional (15,7%) e Desporto (15,1%).
- As peças mais curtas, com menos de 1 minuto (66), são maioritariamente preenchidas pelas temáticas Desporto (22,7%), Ordem Interna (19,7%) e Política Nacional (16,7%).
- As peças com mais de 5 minutos surgem com bastante menos frequência nesta amostra (apenas 7) e a temática principal predominante é Política Nacional (42,9%).

Figura 154. Temas, por dia da semana

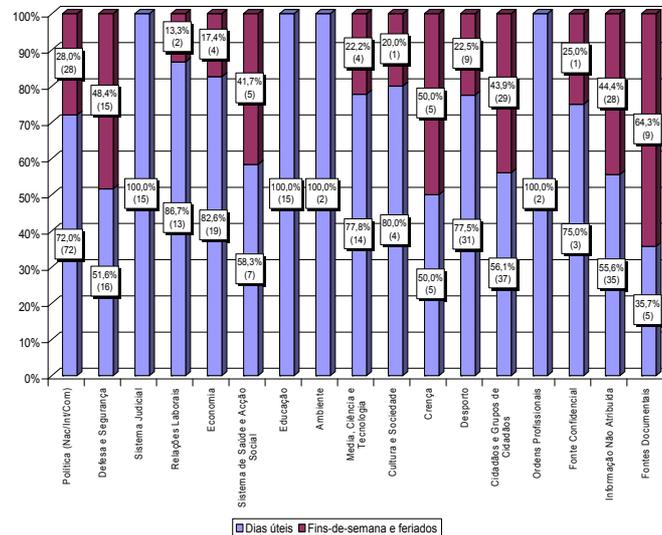


Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

Na amostra analisada, os dados apurados são os seguintes:

- A maior parte das temáticas identificadas nas peças é transmitida em dias úteis da semana. Este resultado surge em grande parte devido à composição da amostra considerada (5 dias úteis e 2 dias de fim-de-semana, sucessivamente).
- Temáticas como Grupos Minoritários, Educação, Media, Ciência e Tecnologia, População, Segurança Social e Urbanismo apenas surgem em noticiários transmitidos em dias úteis. Em alguns casos, devido às poucas observações registadas nas categorias temáticas a que nos referimos.
- As temáticas principais Artes e Eventos Culturais e Cerimónias/Celebrações são emitidas, maioritariamente, aos fins-de-semana ou feriados.
- A categoria temática Crença regista o mesmo número de peças transmitidas em dias úteis e fins-de-semana e feriados (3 cada).

**Figura 155. Áreas a que pertencem as Fontes de Informação, por dia da semana**



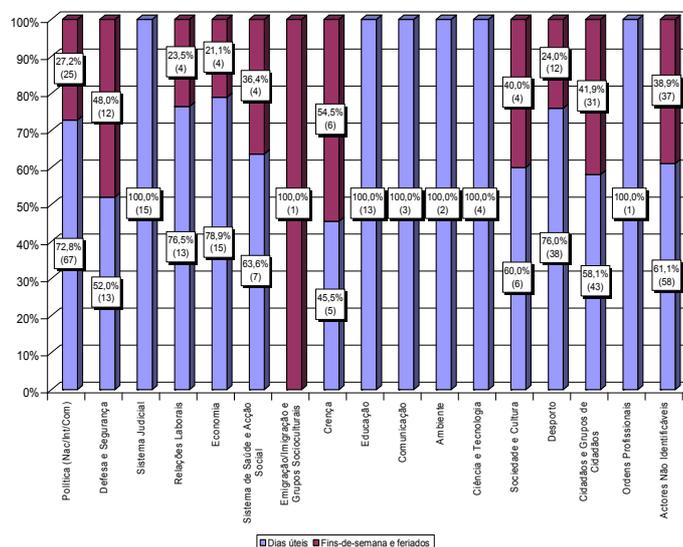
*Nota: N=435 (Total de peças do Jornal Nacional, excepto 8 em que não foi aplicada a variável Fontes de Informação). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- A maioria das Fontes de Informação consultadas (295) surge em dias úteis, contra 140 que aparecem em fins-de-semana ou feriados.
- De sublinhar que as fontes da Política são consultadas, essencialmente, em dias úteis (72,0%).
- As fontes da Defesa e Segurança, Sistema de Saúde e Acção Social e os Cidadãos e Grupos de Cidadãos têm, apesar de tudo, um peso

considerável nos fins-de-semana ou feriados. Assim como as peças com Informação Não Atribuída.

- Note-se que as Fontes Documentais são consultadas, maioritariamente (64,3%), aos fins-de-semana ou feriados.

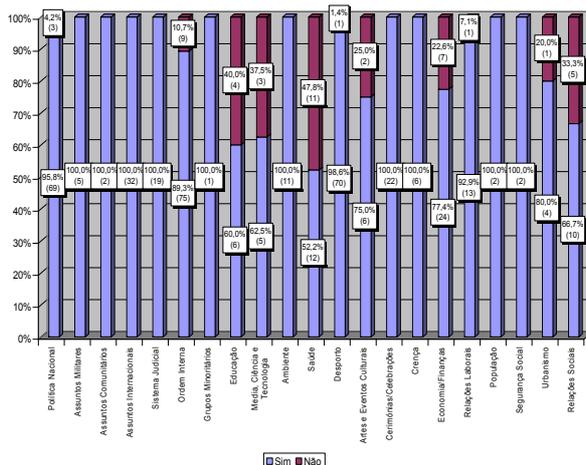
**Figura 156. Áreas a que pertencem os actores, por dia da semana**



*Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- A grande maioria das peças (303) analisadas é transmitida nos dias úteis da semana. Desta forma, a maior parte das categorias de actores surge representada em dias úteis.
- Apenas se registam 140 peças jornalísticas emitidas em fins-de-semana ou feriados.
- Algumas das categorias de actores apenas aparecem em peças transmitidas nos dias úteis, como sejam os actores de Sistema Judicial, Educação, Comunicação, Ambiente, Ciência e Tecnologia e Ordens Profissionais. Importa notar que, para a categoria de actores Ordens Profissionais, apenas foi transmitida 1 peça em toda a amostra.
- Ainda assim, é importante referir que existem categorias de actores que registam um peso considerável de peças transmitidas aos fins-de-semana e feriados: Defesa e Segurança (48,0%), Sistema de Saúde e Acção Social (36,4%), Crença (54,5%), Sociedade e Cultura (40,0%), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (41,9%) e peças sem actores (38,9%).

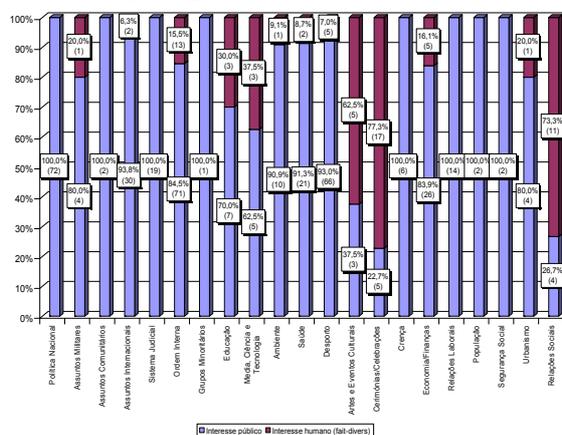
**Figura 157. Premência/Actualidade dos temas**



Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A Premência indica a relação do tema focado com a actualidade. Um tema pode não possuir actualidade e nem por isso ser menos relevante.

- Em termos gerais, os assuntos tratados nas peças constituem acontecimentos ou questões da actualidade.
- Existem temáticas na amostra onde apenas cabem assuntos prementes, como Assuntos Militares, Assuntos Comunitários, Assuntos Internacionais, Sistema Judicial, Grupos Minoritários, Ambiente, Cerimónias/Celebrações, Crença, População e Segurança Social.
- Por outro lado, observa-se um peso considerável do tratamento de questões sem actualidade em algumas temáticas, destacando-se a Educação (40,0%), Media, Ciência e Tecnologia (37,5%), Saúde (47,8%) e Relações Sociais (33,3%).

**Figura 158. Relevância dos temas**



*Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.*

- A maior parte das peças da amostra está orientada para o Interesse Público. De notar que se encontram, nas peças analisadas, similitudes ao nível das variáveis Relevância e Premência/Actualidade quando cruzadas com as categorias temáticas, revelando que, de forma geral, elas têm uma relação directa.
- Temáticas como Política Nacional, Assuntos Comunitários, Sistema Judicial, Grupos Minoritários, Crença, Relações Laborais, População e Segurança Social incluem questões orientadas exclusivamente para o Interesse Público.
- No que diz respeito a categorias como Artes e Eventos Culturais, Cerimónias/Celebrações e Relações Sociais, a Relevância é, maioritariamente, orientada para o Interesse Humano. A título de exemplo, a categoria temática Relações Sociais inclui peças como a comemoração do aniversário do homem mais velho de Portugal, classificada como orientada para o Interesse Humano, e uma operação de fiscalização ao transporte de crianças realizada pela PSP, classificada como estando orientada para o Interesse Público.
- Também os assuntos relacionados com Educação e Media, Ciência e Tecnologia registam um peso considerável ao nível da orientação para o Interesse Humano.

**Figura 159. Temas com Directos**

Temáticas	Peças com Directo	
	%	n
<b>Ordem Interna</b>	43,8%	7
<b>Desporto</b>	25,0%	4
<b>Política Nacional</b>	6,3%	1
<b>Assuntos Militares</b>	6,3%	1
<b>Sistema Judicial</b>	6,3%	1
<b>Ambiente</b>	6,3%	1
<b>Economia/Finanças</b>	6,3%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	16

*Nota: N=16 (Total de peças do Jornal Nacional com Directos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A existência de um Directo numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de Valorização e Relevância temática conferida a um assunto ou a um protagonista.

As peças com Directo representam 3,6% do total de peças da amostra.

- No conjunto da amostra, foram identificadas 16 peças com Directo no Jornal Nacional.
- Destas, as temáticas Ordem Interna e Desporto são as que registam o maior número de Directos (43,8% e 25,0%, respectivamente).

**Figura 160. Actores das peças com Directos**

Actores	Peças com Directo	
	%	n
<b>Actores Não Identificáveis</b>	37,5%	6
<b>Cidadãos Comuns Adultos</b>	18,8%	3
<b>Outros Elementos das Forças Armadas</b>	12,5%	2
<b>Representantes de Forças de Segurança</b>	12,5%	2
<b>Primeiros-Ministros</b>	6,3%	1
<b>Representantes dos Bombeiros e Protecção Civil</b>	6,3%	1
<b>Massa Associativa e Adeptos</b>	6,3%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	16

*Nota: N=16 (Total de peças do Jornal Nacional com Directos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A existência de um Directo numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância temática conferida a um assunto ou a um protagonista.

As peças com Directo representam 3,6% do total de peças da amostra.

- Do total de 443 peças que constituem a amostra do Jornal Nacional, foram transmitidos 16 Directos.
- Uma parte considerável deste conjunto de peças não tem actores (37,5%), o que significa que é o jornalista que aparece na peça.
- Os actores mais presentes são Cidadãos Comuns Adultos (18,8%), Outros Elementos das Forças Armadas (12,5%) e Representantes das Forças de Segurança (12,5%).
- Outras categorias de actores presentes nos Directos são Primeiros-Ministros, Representantes dos Bombeiros e Protecção Civil e Massa Associativa e Adeptos (com 1 peça cada).

Figura 161. Estilo discursivo, por temas

Temáticas	Descritivo		Interpretativo		Opinativo		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Ordem Interna</b>	46,4%	39	52,4%	44	1,2%	1	100,0%	84
<b>Política Nacional</b>	54,2%	39	41,7%	30	4,2%	3	100,0%	72
<b>Desporto</b>	45,1%	32	47,9%	34	7,0%	5	100,0%	71
<b>Assuntos Internacionais</b>	18,8%	6	62,5%	20	18,8%	6	100,0%	32
<b>Economia/Finanças</b>	19,4%	6	74,2%	23	6,5%	2	100,0%	31
<b>Saúde</b>	26,1%	6	73,9%	17			100,0%	23
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	27,3%	6	68,2%	15	4,5%	1	100,0%	22
<b>Sistema Judicial</b>	26,3%	5	73,7%	14			100,0%	19
<b>Relações Sociais</b>	40,0%	6	53,3%	8	6,7%	1	100,0%	15
<b>Relações Laborais</b>	42,9%	6	57,1%	8			100,0%	14
<b>Ambiente</b>	45,5%	5	54,5%	6			100,0%	11
<b>Educação</b>	40,0%	4	60,0%	6			100,0%	10
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	37,5%	3	62,5%	5			100,0%	8
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	25,0%	2	50,0%	4	25,0%	2	100,0%	8
<b>Crença</b>	16,7%	1	83,3%	5			100,0%	6
<b>Assuntos Militares</b>	80,0%	4	20,0%	1			100,0%	5
<b>Urbanismo</b>	20,0%	1	80,0%	4			100,0%	5
<b>Assuntos Comunitários</b>			100,0%	2			100,0%	2
<b>População</b>	50,0%	1	50,0%	1			100,0%	2
<b>Segurança Social</b>			100,0%	2			100,0%	2
<b>Grupos Minoritários</b>	100,0%	1					100,0%	1
<b>Total (N)</b>	39,1%	173	56,2%	249	4,7%	21	100,0%	443

Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. O estilo Descritivo corresponde ao relato factual e directo do acontecimento, por parte do pivô e/ou do repórter na peça. Enfatiza “O quê?”, “Quem?”, “Onde?” e “Quando?”. O estilo Interpretativo é visível na análise, explicação ou avaliação do tema. Enfatiza o “Como?” e o “Porquê”. O estilo Opinativo implica a manifestação de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor.

- Do total de peças analisadas, 56,2% têm um estilo discursivo Interpretativo, seguindo-se aquelas com um estilo Descritivo (39,1%).
- Apenas 4,7% das peças se enquadram no estilo Opinativo.
- Apesar desta tendência, algumas temáticas têm como estilo prevalente o Descritivo, como sejam os casos de Política Nacional (54,2%) e Assuntos Militares (80,0%).
- De notar, por outro lado, que as temáticas Assuntos Internacionais e Artes e Eventos Culturais concentram um peso considerável no estilo Opinativo (18,8% e 25,0%, respectivamente) quando comparadas com as outras temáticas.
- Apesar da temática principal Ordem Interna ser a mais representada nesta amostra, só deu origem a uma peça com estilo discursivo Opinativo, um comentário de Miguel Sousa Tavares sobre as cheias no País provocadas por chuvas intensas.

Figura 162. Equilíbrio (contraditório), por temas

Temáticas	Não É Equilibrada		É Equilibrada		Não Aplicável		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Ordem Interna	14,3%	12	11,9%	10	73,8%	62	100,0%	84
Política Nacional	33,3%	24	41,7%	30	25,0%	18	100,0%	72
Desporto	11,3%	8	18,3%	13	70,4%	50	100,0%	71
Assuntos Internacionais	12,5%	4	21,9%	7	65,6%	21	100,0%	32
Economia/Finanças	22,6%	7	3,2%	1	74,2%	23	100,0%	31
Saúde	21,7%	5	26,1%	6	52,2%	12	100,0%	23
Cerimónias/Celebrações	4,5%	1	4,5%	1	90,9%	20	100,0%	22
Sistema Judicial	21,1%	4	31,6%	6	47,4%	9	100,0%	19
Relações Sociais	6,7%	1	26,7%	4	66,7%	10	100,0%	15
Relações Laborais	57,1%	8	14,3%	2	28,6%	4	100,0%	14
Ambiente	27,3%	3	9,1%	1	63,6%	7	100,0%	11
Educação	50,0%	5	40,0%	4	10,0%	1	100,0%	10
Media, Ciência e Tecnologia	12,5%	1			87,5%	7	100,0%	8
Artes e Eventos Culturais			37,5%	3	62,5%	5	100,0%	8
Crença			16,7%	1	83,3%	5	100,0%	6
Assuntos Militares			60,0%	3	40,0%	2	100,0%	5
Urbanismo	40,0%	2	40,0%	2	20,0%	1	100,0%	5
Assuntos Comunitários	50,0%	1	50,0%	1			100,0%	2
População					100,0%	2	100,0%	2
Segurança Social	100,0%	2					100,0%	2
Grupos Minoritários	100,0%	1					100,0%	1
<b>Total (N)</b>	<b>20,1%</b>	<b>89</b>	<b>21,4%</b>	<b>95</b>	<b>58,5%</b>	<b>259</b>	<b>100,0%</b>	<b>443</b>

Nota: N=443 (Total de peças do Jornal Nacional analisadas). Valores em percentagem e em números absolutos. A variável verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça É Equilibrada – quando foram ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo noticiário. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas (por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).

- As peças equilibradas contabilizam 21,4% do total, muito próximas das peças não equilibradas (20,1%).
- A maioria das peças analisadas (58,5%) não exige o princípio do Equilíbrio, tal como definido para o objecto de estudo, o que significa que o tema tratado não pressupõe a existência de diferentes visões ou interpretações do acontecimento.

- Ainda assim, algumas temáticas identificadas têm um peso maior em termos de tratamento não equilibrado, como: Ordem Interna (14,3%), Educação (50,0%), Ambiente (27,3%), Economia/Finanças (22,6%) e Relações Laborais (57,1%).
- As únicas peças identificadas totalmente como não equilibradas pertencem às categorias temáticas Grupos Minoritários e Segurança Social, sendo de referir que apenas foram transmitidas 1 e 2 peças, respectivamente.

**Figura 163. Número de fontes, por temas**

Temáticas	Fonte única		Fontes Múltiplas		Total	
	%	n	%	n	%	n
<b>Ordem Interna</b>	42,0%	29	58,0%	40	100,0%	69
<b>Política Nacional</b>	50,7%	34	49,3%	33	100,0%	67
<b>Desporto</b>	73,3%	33	26,7%	12	100,0%	45
<b>Assuntos Internacionais</b>	40,7%	11	59,3%	16	100,0%	27
<b>Saúde</b>	17,4%	4	82,6%	19	100,0%	23
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	25,0%	5	75,0%	15	100,0%	20
<b>Economia/Finanças</b>	31,6%	6	68,4%	13	100,0%	19
<b>Sistema Judicial</b>	47,1%	8	52,9%	9	100,0%	17
<b>Relações Laborais</b>	42,9%	6	57,1%	8	100,0%	14
<b>Relações Sociais</b>	15,4%	2	84,6%	11	100,0%	13
<b>Educação</b>	20,0%	2	80,0%	8	100,0%	10
<b>Ambiente</b>	60,0%	6	40,0%	4	100,0%	10
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	25,0%	2	75,0%	6	100,0%	8
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	57,1%	4	42,9%	3	100,0%	7
<b>Crença</b>	16,7%	1	83,3%	5	100,0%	6
<b>Assuntos Militares</b>	40,0%	2	60,0%	3	100,0%	5
<b>Urbanismo</b>	40,0%	2	60,0%	3	100,0%	5
<b>Assuntos Comunitários</b>			100,0%	2	100,0%	2
<b>População</b>			100,0%	2	100,0%	2
<b>Segurança Social</b>			100,0%	2	100,0%	2
<b>Grupos Minoritários</b>			100,0%	1	100,0%	1
<b>Total (N)</b>	42,2%	157	57,8%	215	100,0%	372

*Nota: N=372 (Total de peças com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Fontes de informação são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso.

- Mais de metade das peças (57,8%) utilizam Fontes Múltiplas, contra 42,2% que recorrem a Fonte Única.
- As temáticas onde prevalece a Fonte Única são Política Nacional (50,7%), Desporto (73,3%), Ambiente (60,0%) e Media, Ciência e Tecnologia (57,1%).
- Em temas como Assuntos Comunitários, População, Segurança Social e Grupos Minoritários, apenas se recorre a Fontes Múltiplas. Estes dados podem resultar do escasso número de peças consagrado nestas categorias temáticas.

**Figura 164. Temas sem atribuição de fonte**

Temáticas	Informação Não Atribuída	
	%	n
<b>Desporto</b>	41,3%	26
<b>Ordem Interna</b>	22,2%	14
<b>Economia/Finanças</b>	15,9%	10
<b>Assuntos Internacionais</b>	6,3%	4
<b>Política Nacional</b>	4,8%	3
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	3,2%	2
<b>Relações Sociais</b>	3,2%	2
<b>Sistema Judicial</b>	1,6%	1
<b>Ambiente</b>	1,6%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	63

*Nota: N=63 (Total de peças com Informação Não Atribuída). Valores em percentagem e em números absolutos. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas na peça.*

As peças sem atribuição de fonte representam 14,5% do total de peças do Jornal Nacional em que foi aplicada a variável Fontes de Informação (435).

- Das 435 peças com fonte de informação, 63 estão classificadas como Informação Não Atribuída.
- Dentro desta categoria, destacam-se as temáticas Desporto (41,3%), Ordem Interna (22,2%) e Economia/Finanças (15,9%).

**Figura 165. Imagens Violentas, Eróticas e Pornográficas (variável de resposta múltipla)**

Temáticas	Violência física/sexual		Destruição de objectos/elementos naturais/animais		Mortes e cadáveres		Nudez		Outras imagens com impacto violento ou sexual		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Assuntos Internacionais	55,6%	5	45,8%	11	66,7%	2					46,2%	18
Ordem Interna	22,2%	2	50,0%	12	33,3%	1					38,5%	15
Relações Sociais	11,1%	1							100,0%	1	5,1%	2
Desporto	11,1%	1									2,6%	1
Sistema Judicial			4,2%	1							2,6%	1
Ambiente							50,0%	1			2,6%	1
Saúde							50,0%	1			2,6%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	9	100,0%	24	100,0%	3	100,0%	2	100,0%	1	100,0%	39

Nota: N=39 (Número de casos com imagens Violentas ou Eróticas/Pornográficas; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de imagens). Valores em percentagem e em números absolutos.

Esta variável identifica as peças que contêm imagens de cariz violento, erótico e pornográfico.

As peças com imagens de Violência, Erotismo e Pornografia representam 7,2% do total de peças do Jornal Nacional analisadas.

- Das 443 peças analisadas, foram identificados 39 casos que possuem algum tipo de imagens violentas (casos estes encontrados em 32 peças).
- Imagens de Destruição de Objectos/Elementos Naturais/Animais são as mais presentes (24), especialmente em peças sobre Assuntos Internacionais (11) e Ordem Interna (12). O primeiro tema engloba assuntos sobre Conflitos Armados e Atentados e Terrorismo. Na Ordem Interna, este tipo de imagens refere-se, essencialmente, a peças sobre Catástrofes/Inundações e Incêndios.
- As imagens de Violência Física/Sexual são as segundas mais presentes (9), concentrando-se, sobretudo, na temática Assuntos Internacionais (5). Estas peças dizem respeito a Conflitos Armados e Atentados e Terrorismo.
- Este tipo de imagens também se encontra em peças relativas a Ordem Interna (2), Desporto (1) e Relações Sociais (1).
- Já as imagens de Mortes e Cadáveres e de Nudez têm uma presença residual, com 3 e 2 casos, respectivamente.

**Figura 166. Técnicas de Ocultação da identidade dos actores (variável de resposta múltipla)**

Distorção de Voz	Distorção de Imagem	Ocultação de Câmaras/Gravações	Total
1	1		2
	1		1

		1	1
1	2	1	4

*Nota: N=4 (Número de casos com Técnicas de Ocultação; variável de resposta múltipla; na mesma peça podem surgir vários tipos de técnicas). Valores em números absolutos.*

Esta variável procura identificar as técnicas utilizadas para protecção da identidade dos actores, designadamente, o disfarce da imagem e/ou da voz dos protagonistas das peças noticiosas e, ainda, identificar a ocultação da presença de um mecanismo de gravação no local do acontecimento.

As peças com Técnicas de Ocultação representam 0,7% do total de peças do Jornal Nacional analisadas.

- Nesta amostra, apenas se verificam 4 casos em que são utilizadas Técnicas de Ocultação (os 4 casos foram identificados em 3 peças).
- A técnica de Ocultação mais presente é Distorção de Imagem (2). Aplicada numa peça sobre Relações Sociais e noutra sobre Saúde; a primeira sobre a realização de um estudo que identifica o número de raptos nas prisões portuguesas e a segunda centra-se no caso de um homem que foi contaminado pelo vírus do HIV/SIDA através da mulher.
- A técnica de Distorção de Voz aparece na mesma peça sobre Relações Sociais em que é aplicada a Distorção de Imagem.
- A Ocultação de Câmaras/Gravações é utilizada numa peça sobre Assuntos Internacionais. A peça versa sobre a detenção de 4 oficiais russos na Geórgia.

#### **14. TVI: Informação Política Nacional no Jornal Nacional**

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação Política Nacional emitida pelo Jornal Nacional da TVI nos dias incluídos na amostra.

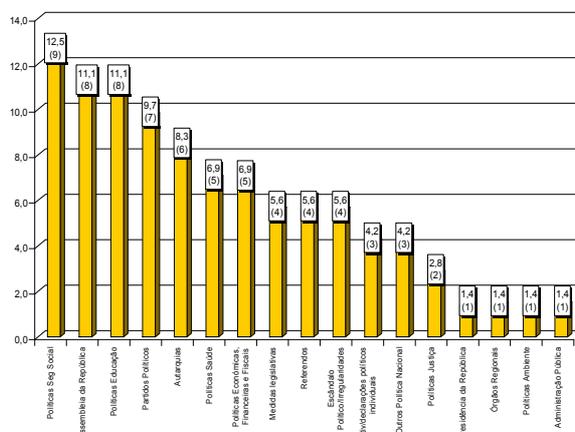
No total, foram analisadas 443 peças emitidas entre Setembro e Dezembro de 2006. Dessas 443 peças, 72 abordam temáticas de Política Nacional, a segunda categoria mais representada no Jornal Nacional, correspondente a 16,3% do total das peças analisadas. É sobre esse conjunto de peças que recai a análise a que se refere este capítulo.

A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

- Temáticas de Política Nacional;
- Fontes de informação;
- Actores.

### 14.1. Temas da informação Política Nacional

Figura 167. Subtemas

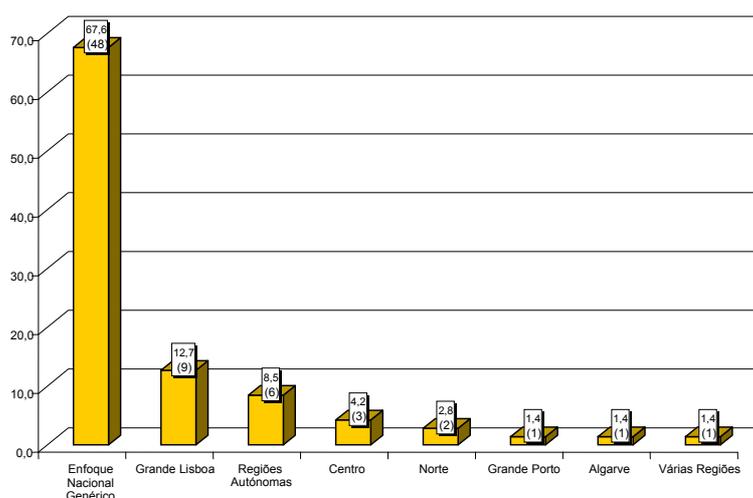


Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

No total da amostra considerada, foram identificadas 72 peças sobre Política Nacional, a segunda mais representativa no Jornal Nacional (recorde-se que a temática principal Política Nacional foi a segunda mais representativa no Jornal Nacional, abarcando 16,3% do total de peças).

- Os subtemas mais representados dizem respeito a Políticas para a Segurança Social (12,5%), Assembleia da República com 11,1% (este último referindo-se a intervenções feitas no Parlamento) e Políticas para a Educação (11,1%). Especificamente, as peças transmitidas focam-se na reforma da Segurança Social, nos debates na Assembleia da República e na reforma do sistema educativo.
- De notar que também os subtemas Partidos Políticos e Autarquias têm um peso considerável, 9,7% e 8,3%, respectivamente. No primeiro caso, incluem-se actividades dos partidos políticos; no segundo caso, as peças incidem sobretudo sobre a Lei das Finanças Locais e sobre a dissolução da coligação PSD/CDS na Câmara Municipal de Lisboa.

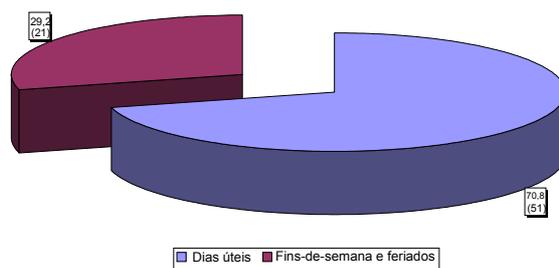
**Figura 168. Incidência Geográfica Nacional dos temas de Política Nacional**



*Nota: N=71 (Total de peças sobre Política Nacional com Incidência Geográfica Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

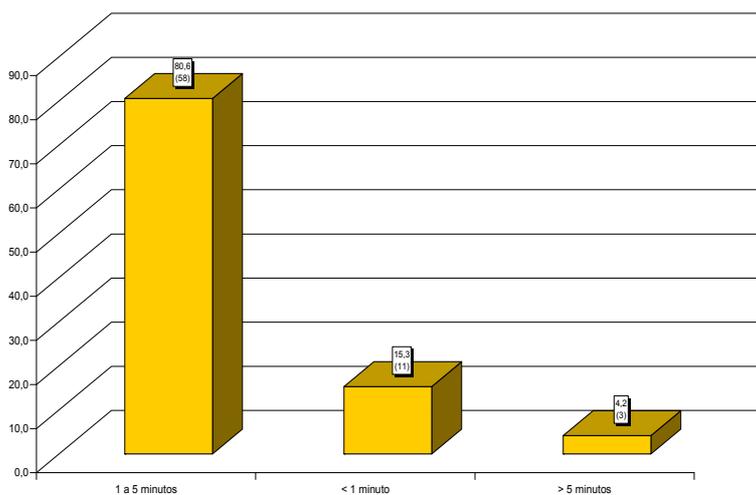
As peças sobre Política Nacional com Incidência Geográfica Nacional representam 98,6% do total de peças sobre esta temática.

- A maior parte das peças sobre política têm Enfoque Nacional Genérico (67,6%), não estando circunscritas a nenhuma região específica.
- Com uma distância assinalável, surgem as peças cujo enfoque é na Grande Lisboa (12,7%) e nas Regiões Autónomas (8,5%). As peças com incidência na área da Grande Lisboa referem-se a questões relacionadas com a Assembleia da República e Autarquias. Já as peças com incidência nas Regiões Autónomas centram-se na questão da Lei das Finanças Regionais e a reacção do Governo da Madeira.
- As restantes regiões do País encontram-se representadas marginalmente nesta amostra.
- Em toda a amostra relativa ao Jornal Nacional, apenas se identifica uma peça de Política Nacional com Incidência Geográfica Internacional, sobre a visita do Presidente da República português a Espanha.

**Figura 169. Peças sobre Política Nacional, por dia da semana**

Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em porcentagem e em números absolutos.

- 70,8% das peças sobre Política Nacional são transmitidas em dias úteis.
- 29,2% das peças relacionadas com esta temática foram emitidas em fins-de-semana e feriados.
- Não se identificou nenhum padrão ao nível dos assuntos transmitidos em dias úteis ou fins-de-semana.

**Figura 170. Duração das peças sobre Política Nacional**

Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em porcentagem e em números absolutos.

- A grande maioria (80,6%) das peças sobre Política Nacional transmitidas pelo Jornal Nacional no período analisado tem uma duração de 1 a 5 minutos, situando-se no intervalo médio para a duração de cada peça.
- O segundo conjunto contempla as peças com menos de 1 minuto (15,3%) e só depois surgem as peças longas com mais de 5 minutos (4,2%), que incluem um comentário de Miguel Sousa Tavares sobre o Orçamento de Estado para 2007, uma peça que compreende uma entrevista sobre um anúncio do primeiro-ministro na Assembleia da República relativo ao Orçamento de Estado e a última é uma reportagem desenvolvida sobre o primeiro desvio de um avião da história da aeronáutica civil em Portugal, em 1961.

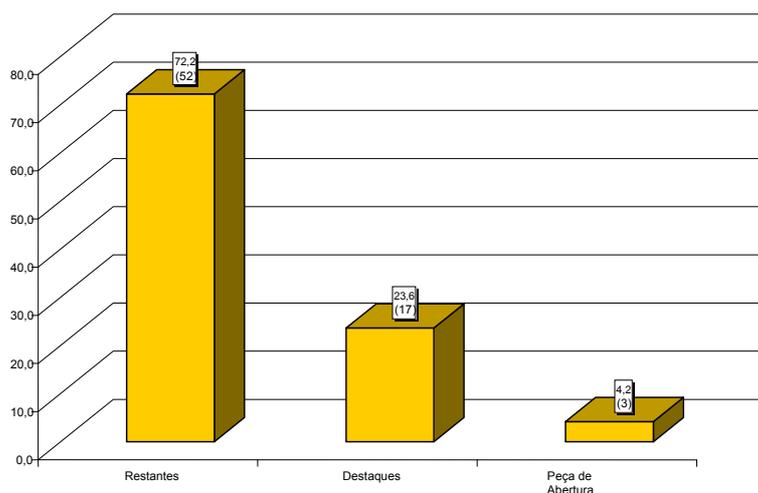
**Figura 171. Subtemas da Política Nacional com Directos**

Subtemas	Tem Directo	
	%	N
<b>Assembleia da República</b>	100,0%	1
<b>Total</b>	100,0%	1

*Nota: N=1 (Total de peças sobre Política Nacional com Directo). Valores em percentagem e em números absolutos.*

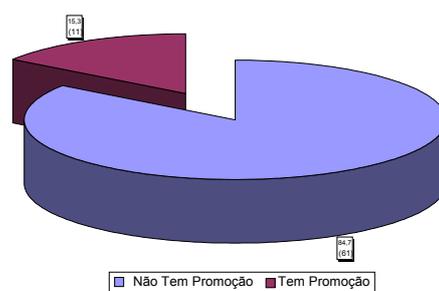
As peças sobre Política Nacional transmitidas em Directo representam 1,4% do total de peças sobre esta temática.

- Das 72 peças sobre Política Nacional transmitidas pelo Jornal Nacional, apenas 1 teve transmissão em Directo, respeitando ao subtema Assembleia da República. Especificamente, refere-se a uma entrevista ao primeiro-ministro José Sócrates sobre o Orçamento de Estado para 2007.

**Figura 172. Alinhamento das peças sobre Política Nacional**

Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. São considerados Destaques da 2ª à 4ª peça do alinhamento, peça de fecho da primeira parte, peça de Abertura da segunda parte e peça de fecho. O indicador Restantes refere-se a peças que não se enquadram nas posições Destaque e Abertura.

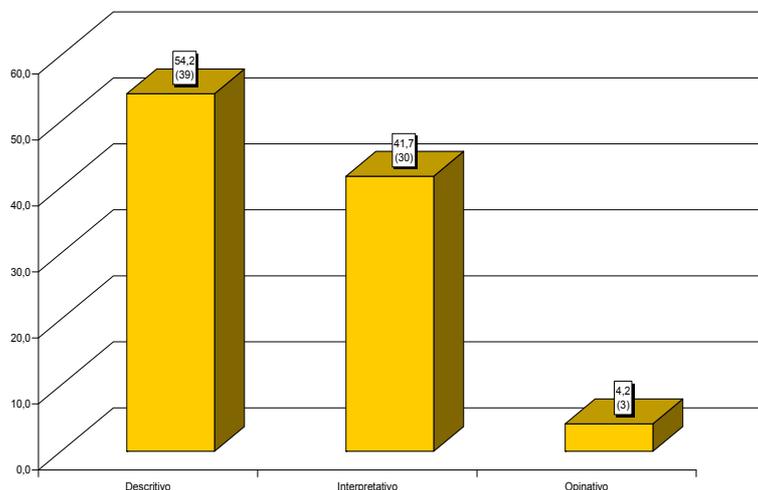
- 4,2% das peças da amostra sobre Política Nacional constituem Abertura dos noticiários. Estas 3 peças dizem respeito à reforma da Segurança Social, a declarações do Ministro da Economia e uma avaliação do Tribunal de Contas sobre o Orçamento de Estado de 2006.
- Quase 24,0% das peças sobre Política encontram-se em posições de Destaque no alinhamento e o grosso (72,2%) faz parte das Restantes posições do alinhamento dos noticiários.

**Figura 173. Promoção das peças sobre Política Nacional**

Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 84,7% das peças sobre Política Nacional transmitidas pelo Jornal Nacional Não Tem Promoção, contra apenas 15,3% com Promoção.
- As peças que têm Promoção versam sobre Políticas para a Segurança Social, Políticas Económicas, Assembleia da República e Administração Pública.

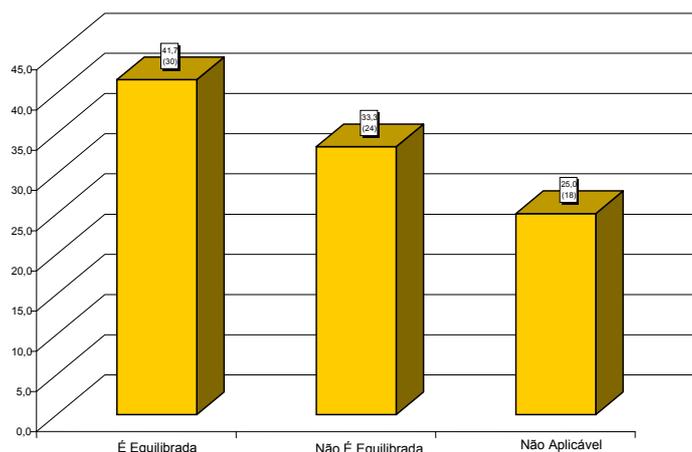
**Figura 174. Estilo discursivo das peças sobre Política Nacional**



*Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Mais de metade (54,2%) das peças sobre Política Nacional transmitidas pelo Jornal Nacional no período analisado tem um estilo discursivo Descritivo.
- As peças com um estilo Interpretativo atingem valores muito próximos daquele: 41,7%.
- Apenas 4,2%, o que corresponde a 3 peças, têm um estilo Opinativo. Estas peças são 2 comentários de Miguel Sousa Tavares, um sobre a reforma da Segurança Social e outro sobre o Orçamento de Estado para 2007, e 1 notícia/reportagem curta sobre o Orçamento de Estado.

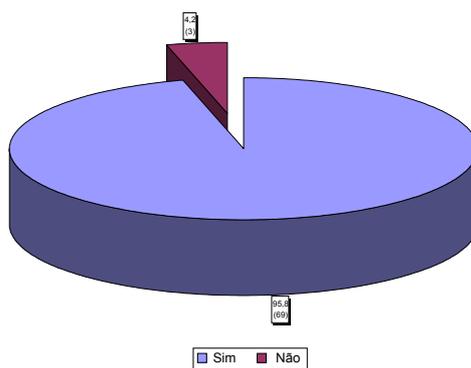
**Figura 175. Equilíbrio das peças sobre Política Nacional**



*Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. A variável verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça É Equilibrada quando foram ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não É Equilibrada quando não foram ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é Não Aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas, por exemplo, no caso da visita oficial do Presidente da República a Espanha.*

- Em 25,0% das peças analisadas não se aplicou o princípio do Equilíbrio, o que significa que a questão tratada não pressupunha a existência de diferentes visões ou interpretações.
- Por outro lado, nas peças em que se aplicou este princípio, verifica-se que 41,7% são equilibradas.
- Apesar do valor significativo, há que ter em consideração que 33,3% das peças sobre Política Nacional não são equilibradas, um valor também ele considerável.

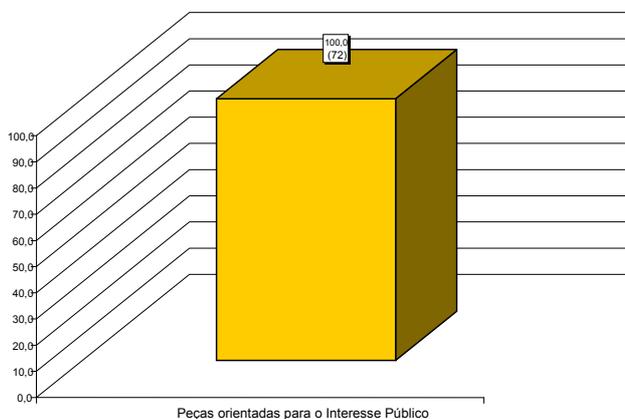
**Figura 176. Premência/Relação com a actualidade das peças sobre Política Nacional**



Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. A Premência indica a relação do tema focado com a actualidade. Um tema pode não possuir actualidade e nem por isso ser menos relevante.

- Quando analisado o vínculo com a actualidade das peças constantes na amostra, observa-se que a esmagadora maioria (95,8%) tem Premência.
- Apenas 4,2%, ou 3 peças, não têm vínculo com a actualidade. Duas destas peças são sobre Políticas Financeiras e Fiscais, especificamente, acerca da política fiscal para Cidadãos Portadores de Deficiência e as dívidas ao fisco. A terceira peça é uma reportagem desenvolvida sobre o primeiro desvio de um avião da história da aeronáutica civil em Portugal.

**Figura 177. Relevância das peças sobre Política Nacional**

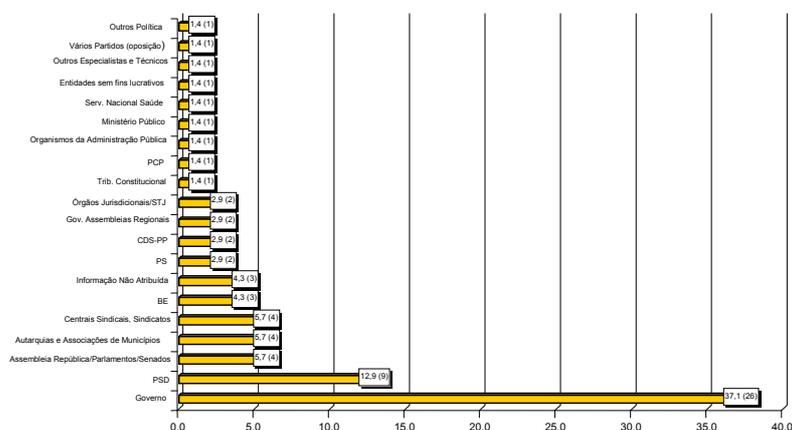


*Nota: N=72 (Total de peças sobre Política Nacional analisadas no Jornal Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.*

- Em termos de relevância, a totalidade das peças sobre Política transmitidas pelo Jornal Nacional constantes da amostra são orientadas para o Interesse Público.

## 14.2. Fontes de informação da Política Nacional

**Figura 178. Fontes de informação das peças sobre Política Nacional**



*Nota: N=70 (Total de fontes de informação principais das peças sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

As fontes de informação identificadas nas peças sobre Política Nacional representam 97,2% do total de peças sobre esta temática.

- Grande parte das peças sobre Política Nacional tem como fonte de informação principal o Governo (37,1%).
- Seguem-se, com uma distância considerável, as fontes do PSD (12,9%), o principal partido da oposição.

- Mais atrás, com 5,7% cada, surgem como fonte de informação a Assembleia da República/Parlamentos/Senados, Autarquias e Associações de Municípios e Centrais Sindicais, Sindicatos.
- A representação dos restantes partidos políticos enquanto fontes dilui-se com pesos marginais, a saber: BE com 4,3%, PS e CDS-PP com 2,9% cada e PCP com 1,4%.

**Figura 179. Relação das fontes do Governo com outras fontes**

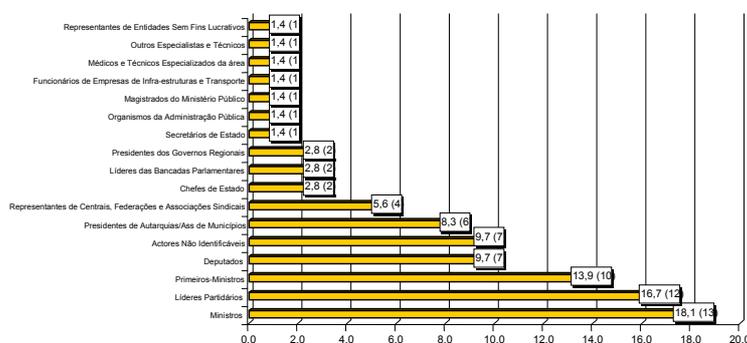
Fontes	Governo
<b>Governo</b>	3
<b>PSD</b>	2
<b>Assembleia República/Parlamentos/Senados</b>	1
<b>Autarquias e Associações de Municípios</b>	1
<b>Centrais Sindicais, Sindicatos</b>	1
<b>Ass. Ambientalistas /Conserv. Natureza</b>	1
<b>Fontes documentais</b>	1
<b>Vários Partidos (oposição)</b>	1
<b>Outros Educação</b>	1
<b>Total (N)</b>	12

*Nota: N=12 (Número de peças sobre Política Nacional que tiveram como Fonte Principal o Governo e uma segunda fonte). Valores em valores absolutos.*

- Governo é Fonte Principal em 26 das 72 peças sobre Política Nacional emitidas pelo Jornal Nacional.
- Os casos em que Governo não é Fonte Única na peça totalizam 12.
- Em 3 dessas peças, a segunda fonte de informação utilizada também pertence ao Governo.
- Seguem-se as peças que recorrem ao PSD como segunda fonte de informação.
- Todas as outras categorias presentes ocorrem apenas 1 vez em associação com o Governo.

### 14.3. Actores da Informação Política Nacional

Figura 180. Actores da Política Nacional



Nota: N=72 (Total de Actores Principais das peças sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos. Os dados referentes à categoria Primeiros-Ministros incluem o secretário-geral do PS, José Sócrates, desde que seja identificado pelo jornalista como Primeiro-Ministro, independentemente de se encontrar numa actividade partidária.

- Os Actores Principais presentes em peças sobre Política Nacional são, sobretudo, Ministros (18,1%), Líderes Partidários (16,7%) e Primeiro-Ministro (13,9%).
- Agregados, Membros do Governo (Primeiros-Ministros, Ministros e Secretários de Estado) representam 33,3% do total dos actores presentes em peças sobre Política Nacional.
- Enquanto actores das peças, Deputados (9,7%), Líderes Partidários (16,7%) e Líderes Parlamentares (2,8%) agregados representam 29,2% das peças sobre Política Nacional.
- Presidentes de Autarquias/Associações de Municípios são actores em 8,3% do total das peças sobre Política Nacional.

Figura 181. Género dos actores da Política Nacional

Actores	Masculino		Feminino		Ambos os Géneros		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Ministros</b>	17,2%	10	60,0%	3			20,0%	13
<b>Líderes Partidários</b>	20,7%	12					18,5%	12

<b>Primeiros-Ministros</b>	17,2%	10					15,4%	10
<b>Deputados</b>	8,6%	5			100,0%	2	10,8%	7
<b>Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios</b>	10,3%	6					9,2%	6
<b>Representantes de Centrais, Federações e Associações Sindicais</b>	6,9%	4					6,2%	4
<b>Chefes de Estado</b>	3,4%	2					3,1%	2
<b>Líderes das Bancadas Parlamentares</b>	3,4%	2					3,1%	2
<b>Presidentes dos Governos Regionais</b>	3,4%	2					3,1%	2
<b>Secretários de Estado</b>	1,7%	1					1,5%	1
<b>Organismos da Administração Pública</b>			20,0%	1			1,5%	1
<b>Magistrados do Ministério Público</b>			20,0%	1			1,5%	1
<b>Funcionários de Empresas de Infra-estruturas e Transporte</b>	1,7%	1					1,5%	1
<b>Médicos e Técnicos Especializados da Área</b>	1,7%	1					1,5%	1
<b>Outros Especialistas e Técnicos</b>	1,7%	1					1,5%	1
<b>Representantes de Entidades sem Fins Lucrativos</b>	1,7%	1					1,5%	1
<b>Total (N)</b>	100,0%	58	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	65

*Nota: N=65 (Total de peças em que foi identificado o Género dos actores). Valores em percentagem e em números absolutos. As peças classificadas como tendo actores de Ambos os Géneros são aquelas em que dois actores de géneros diferentes, mas pertencentes à mesma categoria, foram considerados Actores Principais.*

As peças sobre Política Nacional com identificação do Género dos Actores Principais representam 90,3% do total de peças sobre esta temática.

- Nas peças sobre Política Nacional, a presença de actores de género masculino é esmagadora: 58 peças, contra 5 cujos actores são de género feminino e 2 em que os actores pertencem a Ambos os Géneros.
- No conjunto de peças com actores de género masculino, destacam-se Líderes Partidários (20,7%), Ministros (17,2%), Primeiros-Ministros (17,2%) e Presidentes de Autarquias/Associações de Municípios (10,3%).
- Nas peças com actores de género feminino, as únicas categorias observadas são Ministros (60,0%), Organismos da Administração Pública (20,0%) e Magistrados do Ministério Público (20,0%).
- Dos actores incluídos na categoria Ambos os Géneros, apenas os Deputados estão presentes nesta amostra.

## **15. Síntese conclusiva sobre o Jornal Nacional**

### **15.1. Quanto à diversidade**

#### **Quanto à diversidade temática**

- A temática Ordem Interna dominou no conjunto da amostra do Jornal Nacional da TVI.
- Política Nacional e Desporto, com forte enfoque no Futebol, têm também uma presença significativa.
- Os Crimes constituem o assunto mais tratado dentro da temática Ordem Interna, seguido por Catástrofes/Inundações, cuja representação se deve, essencialmente, à passagem do furacão Gordon.
- Grande parte das peças transmitidas com Incidência Geográfica Internacional refere-se a questões sobre os Estados Unidos da América. A nível europeu, destacam-se as peças com enfoque em Espanha, também inflacionadas pela passagem do furacão Gordon pela Galiza.
- Nas peças com Incidência Geográfica Nacional, observa-se que todas as regiões são contempladas, ainda que Enfoque Nacional Genérico predomine na amostra, seguido das peças sobre a região da Grande Lisboa.

#### **Quanto à diversidade de fontes de informação**

- As fontes de informação Política são as mais representadas na amostra, seguidas de Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- As fontes da Cultura e Sociedade, Ambiente, Ordens Profissionais e Fontes Confidenciais encontram-se sub-representadas nesta amostra.

- A Informação Não Atribuída é a terceira categoria mais presente.
- Mais de 50% das peças recorrem a mais do que uma fonte de informação.

#### **Quanto à diversidade de actores**

- Dos actores identificados nas peças, destacam-se os da Política e Cidadãos e Grupos de Cidadãos (neste caso, com especial incidência em Cidadãos Comuns Adultos).
- Os actores da Ciência e Tecnologia, da Comunicação, do Ambiente, da Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais e das Ordens Profissionais encontram-se sub-representados nesta amostra.
- A maioria dos actores identificados nas peças é nacional. Os actores da Política e Cidadãos e Grupos de Cidadãos são os mais presentes em qualquer das categorias de nacionalidade (Nacional, Internacional e União Europeia).
- A grande maioria dos actores identificados nas peças é do género masculino. As mulheres surgem predominantemente associadas à categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- No conjunto da amostra apenas se identificaram 7 peças com Comentadores, referindo-se, em termos de grandes categorias temáticas, à Política Nacional, Assuntos Internacionais, Ordem Interna e Economia/Finanças.

#### **Quanto à diversidade religiosa e cultural**

- Na categoria temática Crença, existem apenas peças sobre Cristianismo Católico.
- As fontes de informação da categoria Crença referem-se, sobretudo, a Instituições Religiosas.
- Relativamente aos actores desta categoria, destacam-se Membros de Igrejas e Confissões Religiosas. Os restantes actores desta categoria são Líderes Religiosos e Crentes.
- A categoria temática Grupos Minoritários é residual.

### **15.2. Quanto ao rigor na informação**

#### **Quanto à valorização temática**

- Ordem Interna é o tema que abre mais vezes o Jornal Nacional da TVI.
- Os actores da Política e Cidadãos e Grupos de Cidadãos são os mais presentes nas peças de Abertura dos noticiários.

- Ordem Interna é o tema com mais promoções, seguido de Política Nacional e Desporto.
- As peças mais longas, com mais de 5 minutos, referem-se maioritariamente a questões de Política Nacional.
- Nas peças breves, com menos de 1 minuto, predominam as temáticas Desporto e Ordem Interna.

#### **Quanto à Premência/Relação com a actualidade**

- A grande maioria dos assuntos tratados nas peças são acontecimentos da actualidade.
- Grande parte das temáticas analisadas está orientada para o Interesse Público.

#### **Quanto ao estilo discursivo**

- O estilo discursivo predominante é o Interpretativo, seguindo-se o estilo Descritivo.

#### **Quanto ao formato**

- A maior parte das peças não contém Directo.
- Nas peças com utilização de Directo, predominam as temáticas Ordem Interna e Desporto.
- Os actores mais presentes nas peças em Directo são Cidadãos Comuns Adultos, apesar da maioria das peças emitidas neste formato não ter actores, mas apenas a presença do jornalista.

#### **Quanto ao Equilíbrio (contraditório) e identificação das fontes**

- A maioria das peças É Equilibrada, mas com valores próximos das peças não equilibradas.
- Mais de 50% das peças utilizam mais do que uma fonte de informação.
- Em 14,5% das peças, a informação Não É Atribuída, destacando-se as peças sobre Desporto e Ordem Interna.

#### **Quanto à existência de Violência ou Erotismo/Pornografia**

- As peças com imagens de Violência ou Erotismo/Pornografia são residuais na amostra e encontram-se, sobretudo, nas temáticas Assuntos Internacionais e Ordem Interna.

**Quanto a Técnicas de Ocultação da identidade dos actores**

- Foram identificadas Técnicas de Ocultação em apenas 4 peças, relativamente a Relações Sociais, Saúde e Assuntos Internacionais.

**15.3. Quanto à informação Política Nacional****Quanto à temática Política Nacional**

- A temática Política Nacional foi a segunda com maior peso no Jornal Nacional no conjunto da amostra definida.
- Dentro desta temática, sobressaem os assuntos sobre Políticas para a Segurança Social, Assembleia da República e Políticas de Educação.
- Das 72 peças identificadas sobre Política Nacional, apenas 1 tem Incidência Geográfica Internacional.
- Das peças com Incidência Geográfica Nacional, a grande maioria tem Enfoque Nacional Genérico, seguindo-se o enfoque na região da Grande Lisboa – referindo-se, sobretudo, a questões da Assembleia da República e Autarquias – e nas Regiões Autónomas –, especificamente sobre a Lei das Finanças Regionais.
- A grande maioria das peças sobre Política Nacional tem uma duração de 1 a 5 minutos, situando-se no intervalo médio para a duração de cada peça.
- As peças sobre Política Nacional raramente constituem Abertura dos noticiários, situando-se, na maior parte das vezes, nas restantes posições do alinhamento.
- A Política Nacional, na maioria dos casos, é um tema que Não Tem Promoção.

**Quanto à Premência/Relação com a actualidade**

- A esmagadora maioria das peças sobre esta temática está ligada à actualidade.
- A totalidade de peças sobre Política Nacional nesta amostra está orientada para o Interesse Público.

**Quanto ao estilo discursivo**

- Mais de metade das peças sobre a temática em questão tem um estilo discursivo Descritivo; ainda assim, as peças com estilo Interpretativo têm um peso considerável.

**Quanto ao formato**

- Do total do subconjunto de peças sobre Política Nacional, apenas 1 peça é transmitida em Directo, referindo-se a uma entrevista ao Primeiro-Ministro sobre o Orçamento de Estado para 2007.

**Quanto ao Equilíbrio (contraditório)**

- A maioria das peças É Equilibrada, ainda assim com aproximação ao número de peças não equilibradas.

**Quanto às fontes de informação**

- Grande parte das peças sobre Política Nacional tem como fonte de informação principal o Governo, seguindo-se o PSD.
- Quando o Governo não é fonte de informação única, utiliza-se maioritariamente a sua relação com outras fontes da Política, nomeadamente, outras personalidades ou entidades do Governo e do PSD.

**Quanto aos actores**

- Os Actores Principais mais presentes nas peças sobre Política Nacional são membros do Governo (Ministros, Líderes Partidários e Primeiros-Ministros).
- A grande maioria dos actores presentes em peças sobre Política Nacional é do género masculino.

**SECÇÃO 3****Introdução****Aspectos metodológicos da análise de imprensa**

A monitorização da imprensa assenta em bases de dados que incluem indicadores orientados para os objectivos de regulação enunciados nos Estatutos da ERC. A técnica utilizada é a Análise de Conteúdo, a qual permite a descrição objectiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação, bem como realizar inferências válidas dos dados analisados para o seu contexto. Através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS, torna-se possível identificar temáticas, actores, formas de mediatização, fontes de informação, entre outros elementos presentes nos artigos de imprensa.

Torna-se, também, possível efectuar análises comparativas entre jornais e identificar tendências na informação publicada. O objectivo é a adopção de procedimentos padronizados de recolha de informação de forma sistemática e racionalmente controlada.

O presente capítulo do Relatório refere-se exclusivamente à análise de imprensa e resulta da monitorização e análise dos conteúdos informativos das seguintes publicações: Jornal da Madeira e Diário do Alentejo; semanários Expresso e Sol; diários Público, Diário de Notícias, Jornal de Notícias (edição sul), Correio da Manhã e 24 Horas, no período de 01 de Setembro a 31 de Dezembro de 2006.

Foi analisado um total de 4927 artigos, correspondentes a 143 edições dos jornais acima referidos.

<i>Publicação</i>	<i>Periodicidade</i>	<i>Nº de edições analisadas</i>	<i>Nº de artigos analisados</i>
<i>Jornal da Madeira</i>	Diário	16	401
<i>Diário do Alentejo</i>	Semanário	18	514
<i>Expresso</i>	Semanário	18	968
<i>Sol</i>	Semanário	16	583
<i>Público</i>	Diário	15	443
<i>Diário de Notícias</i>	Diário	15	442
<i>Jornal de Notícias</i>	Diário	15	441
<i>Correio da Manhã</i>	Diário	15	592
<i>24 Horas</i>	Diário	15	543
<b>Total (N)</b>		<b>143</b>	<b>4927</b>

Esta amostra integra apenas uma primeira fase de análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos procedimentos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

Para a aplicação da técnica de análise de conteúdo ao objecto de estudo definido, torna-se necessário definir a amostra sobre a qual incidirá a observação. A amostra deverá ser representativa, de modo a recolher uma imagem globalmente análoga à que seria obtida se o conjunto da população fosse analisado. É possível obter as mesmas informações analisando um número restrito de unidades, seleccionadas de forma correcta e com uma margem de erro calculável. Para tal, é necessário que a amostra seleccionada tenha características idênticas à da população, de modo a poderem ser feitas generalizações.

No que diz respeito à definição da amostra para cada uma das publicações, salienta-se que o processo de amostragem foi aplicado apenas aos

jornais diários (reproduzindo os procedimentos indicados na análise dos noticiários televisivos).

Para os semanários foi contemplado o universo das publicações, tendo sido analisadas todas as edições publicadas durante o período temporal definido.

As unidades de análise submetidas à análise de conteúdo foram os artigos de imprensa ou peças jornalísticas. Entende-se por unidade de análise “os textos, as ilustrações ou os conjuntos constituídos apenas por textos, ou por textos acompanhados de ilustrações, que constituam por si próprios unidades susceptíveis de serem claramente delimitadas e de constituírem um objecto de estudo em si mesmas”.

Optou-se por analisar o Editorial, os artigos de informação geral e artigos de opinião, excluindo da análise a publicidade, a autopromoção, os classificados, os cartoons, a meteorologia, o correio do leitor, o obituário, etc.

Importa ainda referir que não foi analisado todo o conteúdo do jornal mas apenas o conteúdo de algumas páginas.

Na selecção das páginas optou-se por analisar o Editorial, toda a primeira e última páginas do jornal, toda a secção Opinião e todas as páginas de abertura referentes aos seguintes temas/secções:

- Política/Nacional
- Sociedade
- Local/Regional
- Destaque/Actual
- Economia

Fora da análise ficaram, pois, as páginas de abertura de secções como Internacional, Desporto, Cultura, etc.

Os dados obtidos devem, pois ser lidos à luz dessa opção metodológica, isto é, as fontes e protagonistas destas áreas estão, naturalmente, sub-representados na amostra.

Os critérios definidos são transversais à análise de todas as publicações constantes deste relatório, o que permite a comparabilidade dos dados entre diários e entre semanários.

A análise incide apenas sobre o conteúdo manifesto da unidade de análise (artigo), o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente no conteúdo da peça jornalística analisada.

## 1. Definição da amostra aplicada à imprensa diária

A seguir, descreve-se o processo de amostragem aplicado aos jornais diários: Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal da Madeira, Jornal de Notícias, Público e 24 Horas. Aquele reproduz precisamente os dias da semana seleccionados pelo processo de amostragem utilizado para análise dos noticiários televisivos.

Optou-se por uma amostra do tipo sistemática. Para construir uma amostra deste tipo, escolhe-se aleatoriamente um caso (um dia da semana) de entre um conjunto e determina-se o intervalo (oito dias) até ao próximo caso a ser analisado. Para que este procedimento seja possível, é necessário conhecer minimamente a estrutura. Este tipo de amostra é normalmente utilizado quando se pretende constituir uma amostra representativa da população.

Assim sendo, a amostragem para análise de conteúdo dos jornais diários baseia-se numa semana composta por 7 dias, cada um deles seleccionado de 7 semanas consecutivas, segundo a representação esquemática abaixo indicada:

### 1º Mês

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>1ª</b>	<b>1</b>	2	3	4	5	6	7
<b>2ª</b>	8	<b>9</b>	10	11	12	13	14
<b>3ª</b>	15	16	<b>17</b>	18	19	20	21
<b>4ª</b>	22	23	24	<b>25</b>	26	27	28
5ª	29	30	31				

### 2º Mês

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
5ª				1	<b>2</b>	3	4
<b>6ª</b>	5	6	7	8	9	<b>10</b>	11
<b>7ª</b>	12	13	14	15	16	17	<b>18</b>
8ª	19	20	21	22	23	24	25
9ª	26	27	28				

#### a) Técnica de amostragem

A recolha de informação relativa a uma população pode ser efectuada de forma exaustiva ou numa fracção da população. A amostragem incide sobre uma fracção da população estudada, designada por amostra.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%;
- Grau de confiança associado de 95%.

#### **b) Técnica de amostragem aplicada**

No presente caso, temos:

- Universo ou População: são todos os jornais diários (Correio da Manhã, Jornal de Notícias, 24 Horas, Público e Diário de Notícias, Jornal da Madeira) entre o momento de tempo o (que representa o primeiro dia da amostra) e o momento t (momento indeterminado).
- Amostra: é o subconjunto da população obtido seleccionando uma fracção de jornais.

#### **c) Definição do intervalo amostral**

Por coerência, o intervalo amostral é igual ao inverso da proporção da amostra na população, ou seja, se a proporção da amostra referida face à população é de  $1/7$ , então o intervalo amostral será 7. O objectivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8, de forma a obter uma amostra constituída por dias da semana distintos.

#### **d) Criação de uma lista sequencial dos elementos da população**

É possível gerar N grupos (número indeterminado de semanas) com 7 elementos cada (cada elemento representa um dia da semana). Na realidade, cada grupo será uma semana.

#### **e) Selecção aleatória e definição da amostra**

Deve seleccionar-se aleatoriamente um número entre 1 e 7 que serve tanto para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra, como para determinar o ponto de partida da amostra na lista sequencial. A grande vantagem da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida. Foi feita a selecção (a mesma realizada para os noticiários televisivos) atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número 2, o que corresponde a segunda-feira. A este número (2) soma-se sucessivamente o intervalo amostral (8) e os elementos subsequentes que correspondem aos restantes elementos da amostra.

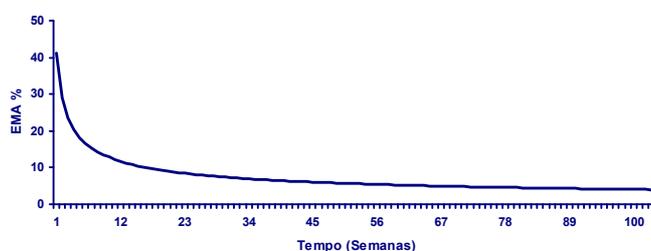
O erro máximo da amostra é função decrescente do tempo. A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada no quadro seguinte:

**Erro Máximo da Amostra (EMA)  
em diferentes momentos do tempo**

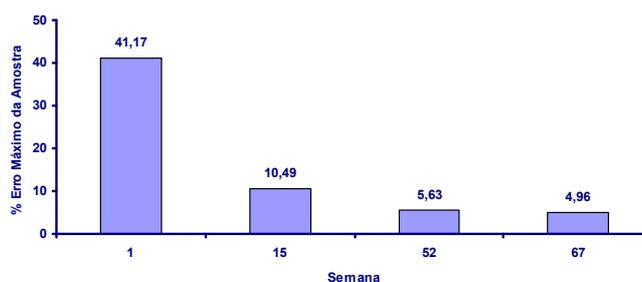
Semana	População	Amostra	EMA %
1	35	5	41,17
15	525	75	10,49
52	1820	260	5,63
67	2345	335	4,96

Ao fim de 52 semanas, terão sido analisadas 260 unidades de imprensa de um universo de 1820, o que corresponde a um erro máximo de amostra de 5,63% com um grau de confiança de 95%. Ao fim de 67 semanas, o erro máximo da amostra diminui para 4,96%. A análise do último quadrimestre de 2006 corresponde a 15 semanas e tem um erro máximo de amostra associado de 10,49%.

**Função Erro Máximo de Amostragem**



**Representação do quadro**



O erro máximo da amostra tende para zero no horizonte temporal de longo prazo. Na verdade, a amostra considerada é 1/7 da população, o

que lhe confere uma boa significância. Uma taxa de amostragem é válida se for superior a 5%. Neste caso, a taxa de amostragem é de 14,3%.

## 2. Definição da amostra aplicada à imprensa semanal

Descreve-se a seguir o processo de selecção aplicado aos semanários Expresso e Sol. Neste caso, não estamos perante uma amostra de dias seleccionados, mas perante o universo de edições publicadas durante os quatro meses do período em análise.

Assim sendo, apresenta-se um mapa das edições analisadas e que compõem a amostra referente aos jornais semanais:

### 1º Mês – Setembro

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>1ª</b>					1	<b>2</b>	3
<b>2ª</b>	4	5	6	7	8	<b>9</b>	10
<b>3ª</b>	11	12	13	14	15	<b>16</b>	17
<b>4ª</b>	18	19	20	21	22	<b>23</b>	24
<b>5ª</b>	25	26	27	28	29	<b>30</b>	

### 2º Mês – Outubro

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>5ª</b>							1
<b>6ª</b>	2	3	4	5	6	7	8
<b>7ª</b>	9	10	11	12	13	<b>14</b>	15
<b>8ª</b>	16	17	18	19	20	<b>21</b>	22
<b>9ª</b>	23	24	25	26	27	<b>28</b>	29
<b>10ª</b>	30	31					

### 3º Mês – Novembro

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>11ª</b>			1	2	3	<b>4</b>	5
<b>12ª</b>	6	7	8	9	10	<b>11</b>	12
<b>13ª</b>	13	14	15	16	17	<b>18</b>	19
<b>14ª</b>	20	21	22	23	24	<b>25</b>	26
<b>15ª</b>	27	28	29	30			

**4º Mês – Dezembro**

Semana	S	T	Q	Q	S	S	D
<b>16<sup>a</sup></b>					<b>1</b>	2	3
<b>17<sup>a</sup></b>	4	5	6	7	<b>8</b>	9	10
<b>18<sup>a</sup></b>	11	12	13	14	15	<b>16</b>	17
<b>19<sup>a</sup></b>	18	19	20	21	22	<b>23</b>	24
<b>20<sup>a</sup></b>	25	26	27	28	29	<b>30</b>	31

**a) Técnica de amostragem**

Apresenta-se o plano de amostragem para a monitorização de conteúdos dos jornais semanais Expresso e Sol (reproduzido para o Diário do Alentejo, apenas com a diferença desta edição sair à sexta-feira e não ao sábado).

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- Erro de amostragem inferior a 5%;
- Grau de confiança associado de 95%.

**b) Técnica de amostragem aplicada**

No presente caso, temos:

- Universo ou População: são todas as edições do Expresso e do Sol entre o momento de tempo o (que representa o primeiro dia da amostra) e o momento t (momento indeterminado).
- Amostra: é o subconjunto da população obtido seleccionando uma fracção de jornais.

Neste caso, a análise será exaustiva, ou seja, a amostra e o universo coincidem.

**Erro Máximo da Amostra (EMA)  
em diferentes momentos do tempo**

Semana	População	Amostra	EMA %
1	2	2	0
52	104	104	0
104	208	208	0

O erro máximo de amostragem é sempre nulo porque amostra e universo são coincidentes.

### Função Erro Máximo de Amostragem



### 3. Descrição das variáveis analisadas

Este ponto do relatório contém a definição dos indicadores/variáveis utilizados na monitorização da imprensa diária e semanal. Esses indicadores são inscritos em bases de dados com recurso ao programa SPSS. A cada indicador/variável corresponde uma subcategoria de resposta e a cada uma destas corresponde um código.

As bases de dados criadas para a monitorização da imprensa estão organizadas de modo a corresponder a cinco grandes dimensões de análise:

- Caracterização Geral
- Tratamento e Modalidades de Mediatização
- Análise Temática
- Análise das Fontes de Informação
- Análise de Actores

#### 3.1. Listagem dos indicadores ou variáveis

##### a) Indicadores de caracterização geral

Por caracterização entende-se o conjunto de indicadores que permitem identificar e caracterizar a unidade de análise em estudo, bem como a publicação em que se insere.

##### 1. Código identificador

**Definição Conceptual:** esta variável refere-se ao número de identificação da respectiva unidade de análise (artigo). Obtido a partir da combinação entre o número da edição da publicação em análise e o número atribuído a cada peça inserida na mesma edição.

## 2. Nome da publicação

**Definição Conceptual:** esta variável identifica o nome da publicação a que corresponde a unidade de análise (artigo) em causa:

**Jornal da Madeira** (diário regional)  
**Diário do Alentejo** (semanário regional)  
**Expresso** (semanário)  
**Sol** (semanário)  
**Correio da Manhã** (diário)  
**24 Horas** (diário)  
**Público** (diário)  
**Diário de Notícias** (diário)  
**Jornal de Notícias** (diário)

## 3. Data (aa /mm/dd)

**Definição Conceptual:** esta variável identifica a data completa correspondente à edição onde está inserida a unidade de análise.

## 4. Título do artigo (notícia/assunto)

**Definição Conceptual:** reprodução dos termos exactos do título da peça.

## 5. Periodicidade da publicação

**Definição Conceptual:** esta variável identifica a regularidade de publicação do título analisado (diária ou semanal):

Diário  
Semanário

## 6. Localização da peça na publicação

**Definição Conceptual:** Identifica a localização do artigo analisado na publicação:

1<sup>a</sup> página  
Última página  
Primeira página do tema Nacional/Política  
Primeira página do tema Sociedade  
Primeira página do tema Local/Região  
Toda a secção Opinião  
Primeira página do tema Destaques/Actual  
Primeira página do tema Economia  
Outras páginas (para os Editoriais)

### 7. Destaque da peça na 1ª página (dependente da resposta anterior)

**Definição Conceptual:** as peças destacadas na primeira página são, por norma, as mais valorizadas editorialmente na respectiva edição. A manchete corresponde à peça que merece valorização máxima numa dada edição. Outras chamadas de 1ª página podem ser compostas apenas por título ou pela combinação de título, fotografia e/ou texto. A sucessão de opções de destaques de 1ª página tende a reflectir a identidade do meio.

Manchete da 1ª página

Chamada de 1ª página

Outros artigos de 1ª página (breves)

### b) Indicadores de tratamento e modalidades de mediatização

Por tratamento e modalidades de mediatização entende-se o conjunto de técnicas e estratégias, decididas e concretizadas por jornalistas e responsáveis editoriais, tendo como objectivo final a produção da informação. Inclui processos de pesquisa, confirmação, selecção, hierarquização e apresentação da informação. Permite avaliar a valorização editorial dos temas.

### 8. Espaço ocupado pelo artigo na página analisada

**Definição Conceptual:** indicação objectiva da dimensão da peça – se ocupa uma ou mais páginas; se a peça é dominante na página, quando ocupa uma mancha espacial superior à de qualquer outro artigo contíguo; se se trata de uma peça situada na zona superior ou inferior, quando ocupa menor espaço em comparação com o artigo dominante (a localização na zona superior ou inferior é determinada a partir da localização do título).

Ocupa uma ou mais páginas

Peça dominante na página

Peça situada na zona superior

Peça situada na zona inferior

### 9. Categoria de título

**Definição Conceptual:** a titulação de um jornal pode ser composta apenas pelo título ou então pela combinação do título com outros elementos de titulação, como antetítulos, pós-títulos ou entretítulos. A identidade gráfica do título singulariza-se por se tratar do segmento de texto que encabeça a peça jornalística e normalmente se evidencia na página pelo tipo de fonte de texto, pela dimensão e pela cor.

O título representa a condensação máxima dos elementos informativos mais importantes da peça. Tem como principais funções designar o tópico, indicar o conteúdo global, seduzir o público e convidar a um sentido de leitura.

Através desta variável pretende-se identificar e caracterizar apenas o título da peça jornalística.

Os *títulos informativos* apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior sobre o respectivo contexto. A construção gramatical do título informativo é normalmente composta por sujeito, verbo e predicado. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos).

Os *títulos expressivos* não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as circunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Podem ser ou não temáticos, podem ser mais inteligíveis ou mais enigmáticos. Na sua construção joga-se com a *accrochage* e a sensação (títulos expressivos apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos interrogativos).

Os *títulos declarativos* reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista da peça.

Os *títulos categoriais* indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.

#### **10. Valorização gráfica** (resposta múltipla)

**Definição Conceptual:** identifica e caracteriza os elementos visuais da peça. As fotografias são os dispositivos que mais fielmente reproduzem a realidade. Os artigos podem ser complementados com outras imagens como ilustrações, infografias, caricaturas, gráficos, etc.

Fotografia

Outras imagens

Não tem imagens

#### **11. Relevância do assunto tratado na peça**

**Definição Conceptual:** pretende-se aferir o grau de importância ou de interesse dos artigos, procurando fundamentalmente distinguir as notícias “relevantes” dos *fait-divers*.

- *Peças orientadas para o Interesse Público* – Refere-se a temas estruturais para o desenvolvimento e actividades sociais e que,

directa ou indirectamente, afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas. Por outro lado, tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social.

- *Peças orientadas para o Interesse Humano* (Fait-divers) – Peças normalmente centradas em celebridades, em pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. A um objectivo de informar soma-se uma mais evidente componente de entretenimento. Do ponto de vista estilístico, os *fait-divers* caracterizam-se pela simplificação da narrativa, pelo recurso a personagens esquemáticas e pela linguagem mais emotiva e adjectivada.

## 12. Incidência geográfica

**Definição Conceptual:** especificação do local onde incide o acontecimento, estando relacionado com o tema principal:

Norte  
 Grande Porto  
 Centro  
 Grande Lisboa  
 Alentejo  
 Algarve  
 Região Autónoma da Madeira  
 Região Autónoma dos Açores  
 Várias Regiões  
 Enfoque Nacional Genérico  
 Enfoque Internacional Genérico  
 Enfoque Comunitário (UE)  
 Não Identificável

### c) Indicadores da temática

Por temática entende-se a identificação do âmbito temático do acontecimento que se torna notícia (assuntos tratados).

## 13. Temática principal (tipologia temática)

**Definição Conceptual:** por temática entende-se a identificação do âmbito temático do acontecimento que se torna notícia. A temática principal relaciona-se com o assunto ou ideia preponderante que o artigo aborda ou desenvolve.

A temática é tratada a dois níveis: um nível macro (grandes temas) e um nível micro (especificação dos assuntos). A nível macro as grandes categorias apuradas são:

Política  
Assuntos Internacionais  
Assuntos Comunitários  
Assuntos Militares  
Ordem Interna  
Economia e Finanças  
Relações Laborais  
Sistema Judicial  
Segurança Social  
Educação  
Saúde  
Urbanismo  
População  
Grupos Minoritários  
Ambiente  
Artes e Eventos Culturais  
Media, Ciência e Tecnologia  
Crença  
Desporto  
Cerimónias/Celebrações  
Moda e Beleza  
Relações sociais

#### **d) Indicadores de análise de fontes**

*Fontes de informação* são pessoas ou instituições que fornecem informação ao jornalista para tratamento noticioso. As fontes transmitem a informação de modo directo (verbal) ou mediante a disponibilização de documentos.

#### **14. Fonte principal**

**Definição Conceptual:** fonte de informação principal consultada na peça. As fontes são tratadas a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação das fontes). A nível macro as grandes categorias apuradas são:

Política  
Defesa e Segurança  
Sistema Judicial  
Relações Laborais  
Economia e Finanças  
Sistema de Saúde e Acção Social  
Educação  
Ambiente

Media, Ciência e Tecnologia  
 Cultura e Sociedade  
 Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais  
 Crença e Religião  
 Desporto  
 Ordens (profissionais)  
 Cidadãos e Grupos de Cidadãos  
 Informação Não Atribuída

### 15. Número de fontes de informação dentro da peça

**Definição Conceptual:** Esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, o número fontes de informação ouvidas na peça. Pretende-se identificar quantas fontes são consultadas na peça.

Fonte Única  
 Fonte Múltipla

### e) Indicadores de análise de actores

As notícias resultam parcialmente de acções de indivíduos ou de instituições que nelas intervêm ou que são alvo da atenção mediática. Os actores são os intervenientes activos no processo de comunicação. Cada actor desempenha um determinado papel, cuja definição resulta do tipo específico de interacção mediática. O *protagonista* é o actor mais visível na peça jornalística, aquele que merece mais atenção através de menções à sua pessoa ou de citações suas no título e no *lead*. Responde às questões: “Quem fala?” ou “De quem se fala?”.

### 16. Colunista/Colaborador (variável aberta)

**Definição Conceptual:** refere-se a indivíduos de qualquer âmbito profissional (incluindo o jornalismo) que comentam factos ou acontecimentos, em coluna com ou sem localização fixa e periodicidade certa.

### 17. Principal actor

**Definição Conceptual:** refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto protagonista da peça noticiosa é visível. Responde às questões: “Quem fala?” e “De quem se fala?”. Os actores são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos actores). A nível macro as grandes categorias apuradas são:

Política (Nacional/Internacional/Comunitária)  
 Defesa e Segurança  
 Sistema Judicial

Relações Laborais  
 Economia/Finanças  
 Sistema de Saúde e Acção Social (público e privado)  
 Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais  
 Crença  
 Educação (público e privado)  
 Comunicação  
 Ambiente  
 Ciência e Tecnologia  
 Sociedade e Cultura  
 Desporto  
 Cidadãos e Grupos de Cidadãos  
 Ordens (profissionais)  
 Actores Não Identificáveis

**18. Representação gráfica do principal actor** (quando aplicável)

**Definição Conceptual:** identifica se existe uma representação gráfica, através de fotografia ou outro tipo de imagem, do principal actor externo.

Sim  
 Não

**19. Tom do discurso jornalístico face ao principal actor** (quando aplicável)

**Definição Conceptual:** o tom do discurso jornalístico será analisado considerando a seguinte questão: É possível identificar objectivamente se o discurso do jornalista na peça é tendencialmente favorável, desfavorável, equilibrado ou neutro para o actor?

Tendencialmente Favorável  
 Tendencialmente Desfavorável  
 Equilibrado  
 Neutro

**4. Descrição de categorias temáticas**

• **Política Nacional**

O tema principal Política Nacional é identificado nas peças que noticiem acontecimentos ou problemáticas relacionados com os assuntos sobre a governação interna do País e a relação do Estado português com outros Estados. Existem marcas que surgem frequentemente nesses assuntos, como, por exemplo, a referência a instituições e/ou personali-

dades de natureza política, como sejam Chefe de Estado e organismos estatais; Assembleia da República; Governo Central; Governo Regional; Autarquias; Partidos Políticos; Políticos Independentes.

- **Assuntos Militares**

O tema principal *Assuntos Militares* é identificado nas peças que se reportem a acontecimentos ou problemáticas relacionados com a Defesa e, mais concretamente, com as actividades dos três ramos das Forças Armadas e dos respectivos dirigentes, o funcionamento interno do sistema militar, as estratégias de defesa e de armamento.

- **Assuntos Comunitários**

O tema principal *Assuntos Comunitários* é identificado nas peças que têm como objecto as actividades das instituições da União Europeia e a discussão ou definição de políticas comunitárias e seus impactos nos planos europeu e nacional. Serão incluídos no âmbito deste tema peças sobre eleições europeias e o recurso às instâncias europeias por parte de cidadãos ou de instituições.

- **Assuntos Internacionais**

O tema principal *Assuntos Internacionais* é identificado nas peças que se reportem a acontecimentos ou problemáticas que decorrem num país estrangeiro e incidem sobre actividades de organizações internacionais, conflitos armados, crises internacionais, atentados, terrorismo e acções de grupos armados, crises humanitárias e iniciativas de cooperação e ajuda humanitária (exclui União Europeia).

- **Sistema Judicial**

O tema *Sistema Judicial* é identificado nas peças que reflectam acontecimentos ou problemáticas relativos ao funcionamento do sistema judicial. Integra igualmente relatos sobre tribunais, Procuradoria-Geral da República e casos de justiça. As peças que consubstanciam uma perspectiva política do sistema judicial serão classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Ordem Interna**

O tema *Ordem Interna* é identificado nas peças sobre acontecimentos que, regra geral, têm uma natureza mais episódica e não programada, como sejam crimes, actos de violência, acidentes, catástrofes/inundações

e incêndios. Incluem-se ainda neste tema acções resultantes de actividades policiais ou de organismos de bombeiros e protecção civil, investigações criminais e prevenção.

- **Grupos Minoritários**

O tema *Grupos Minoritários* é identificado nas peças, com enfoque nacional, que tratem acontecimentos ou problemáticas relativos a grupos étnicos, sexuais, religiosos, linguísticos ou culturais.

- **Educação**

O tema *Educação* é identificado nas peças que incidam sobre acontecimentos ou problemáticas relativos ao sistema educativo (público ou privado). Integra notícias sobre vários níveis de escolaridade (básico, secundário e superior), instituições escolares e actividades dos agentes sociais envolvidos no processo educativo (estudantes, encarregados de educação, pais, professores e outros profissionais da educação). As peças que consubstanciam uma perspectiva política sobre o funcionamento do sistema educativo são classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Saúde**

O tema *Saúde* é identificado nas peças que incidam sobre acontecimentos ou problemáticas relativas ao sistema de saúde (público ou privado). Integra notícias sobre instituições de saúde, práticas de saúde, doenças, medicinas alternativas, medicação e actividades dos agentes sociais envolvidos no sistema de saúde (médicos e outros técnicos de saúde, utentes, etc.). As peças que consubstanciam uma perspectiva política sobre o funcionamento do sistema de saúde são classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Media, Ciência e Tecnologia**

O tema *Media, Ciência e Tecnologia* é identificado nas peças que versem questões ou problemáticas relacionadas com investigações científicas, bioética, inovação e desenvolvimento tecnológicos, comunicação social ou tecnologias da informação e da comunicação. As peças que consubstanciam uma perspectiva política do desenvolvimento científico são classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Ambiente**

O tema *Ambiente* é identificado nas peças que se debruçam sobre acontecimentos ou problemáticas relativos a energias e recursos naturais,

alterações climatéricas, resíduos perigosos, crimes ambientais, poluição, reciclagem ou actividades de organizações ambientalistas. As peças que consubstanciam uma perspectiva política do ambiente são classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Desporto**

O tema *Desporto* é classificado em todas as peças cujo conteúdo se centre em acontecimentos ou problemáticas da área desportiva, incluindo-se aqui o Futebol e Outras Modalidades Desportivas, bem como na vida profissional dos atletas/jogadores/dirigentes e na actividade desenvolvida por instituições/organizações da área.

- **Artes e Eventos Culturais**

O tema *Artes e Eventos Culturais* é identificado em todas as peças com foco em acontecimentos ou problemáticas ligados à área artística, assim como na actividade de instituições culturais (teatros, museus, galerias de arte, cinemas, etc.) ou na vida profissional de artistas/criadores.

- **Moda e Beleza**

O tema *Moda e Beleza* é classificado em todas as peças cujo foco sejam acontecimentos ou problemáticas ligados a essas áreas, mas também a actividade profissional de modelos e criadores (estilistas, costureiros, cabeleireiros, esteticistas, especialistas e consultores de moda e beleza, etc.) e de instituições ligadas tanto à moda como à beleza.

- **Cerimónias/Celebrações**

O tema *Cerimónias/Celebrações* é classificado em todas as peças centradas em acontecimentos sazonais e/ou que envolvem formalidades e rituais (assinatura de protocolos, casamentos, funerais, aniversários, atribuição de prémios).

- **Crença**

O tema *Crença* é identificado em todas as peças que foquem acontecimentos ou problemáticas relacionados com as mais variadas convicções e doutrinas religiosas, bem como com a vida de instituições religiosas (igrejas, sinagogas, mesquitas, outros templos) e personalidades com funções neste domínio.

- **Economia/Finanças**

O tema *Economia/Finanças* é identificado em todas as peças cujo foco sejam acontecimentos ou problemáticas relacionados com o sistema de produção, distribuição e consumo da riqueza (bens e serviços), ao nível dos diferentes sectores de actividade (por exemplo, agricultura e pescas, indústria, turismo, transportes e infra-estruturas). Também é identificada essa temática em peças que centrem o seu conteúdo no trabalho desenvolvido por instituições e organismos económicos, bem como na actividade dos profissionais da área (gestores, economistas, empresários). As peças que consubstanciam uma perspectiva política da Economia/Finanças são classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Relações Laborais**

O tema *Relações Laborais* é classificado em todas as peças que foquem acontecimentos ou problemáticas relacionados com a teia de relações profissionais que se desenvolve entre trabalhadores, empregadores e associações de trabalhadores (sindicatos, centrais sindicais, federações de trabalhadores). Estão abrangidos tópicos como o emprego/desemprego, acções sindicais, associações empresariais/sectoriais, greves, protestos e manifestações laborais e encerramento de empresas.

- **População**

O tema *População* é classificado em todas as peças centradas em acontecimentos ou problemáticas ligadas à demografia e aos movimentos migratórios. A um nível micro devem ser assinaladas todas as peças sobre evolução demográfica, emigração e imigração. Excluem-se as questões relacionadas com políticas para a imigração, que são classificadas no tema principal Política Nacional.

- **Segurança Social**

O tema *Segurança Social* é classificado em todas as peças cujo conteúdo seja centrado especificamente em acontecimentos e/ou problemáticas ligados ao sistema que garante a protecção dos cidadãos contra os mais diversos riscos sociais. A um nível micro são identificadas todas as peças sobre reformas/pensões e assistência social. As peças que consubstanciam uma perspectiva política da Segurança Social são classificadas no âmbito do tema Política Nacional.

- **Urbanismo**

O tema *Urbanismo* é identificado em todas as peças cujo foco sejam acontecimentos e/ou problemáticas ligadas a construções, obras, ordenamento territorial e habitação.

- **Relações Sociais**

O tema *Relações Sociais* é identificado nas peças que tratem questões relativas a tendências ou comportamentos sociais (por exemplo, relações familiares, relacionamentos afectivos, dependências, papéis sociais). Este tema inclui ainda histórias de interesse humano e assuntos relacionados com crianças e cidadãos com necessidades especiais.

\* **Subtemas da Política Nacional**

**Presidência da República** – actividades, iniciativas e decisões que envolvem a Presidência da República, bem como o Chefe de Estado (visitas de Estado, “presidências abertas”, actos sobre diplomas legislativos, etc.).

**Assembleia da República** – actividades, iniciativas e decisões que envolvem o Parlamento, bem como deputados (funcionamento interno, plenários e debates, comissões permanentes e eventuais, eventos culturais, etc.).

**Autarquias** – actividades, iniciativas e decisões que envolvem os órgãos do poder local, a saber, câmaras e assembleias municipais, juntas e assembleias de freguesia e respectivos titulares dos cargos.

**Órgãos Regionais** – peças relacionadas com protagonistas ou acções dos organismos políticos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Administração Pública** – actividades, iniciativas e decisões que envolvem os diversos organismos da Administração Pública (direcções-gerais, institutos públicos, etc.).

**Participação Cívica** – peças relacionadas com a intervenção no espaço público de cidadãos ou movimentos de cidadãos.

**Partidos Políticos** – actividades, decisões, eleições internas, congressos, relações interpartidárias e outras iniciativas promovidas no seio dos partidos políticos, com ou sem assento parlamentar. [Quanto a peças sobre acções protagonizadas pelas bancadas parlamentares, a opção de codificação recaiu sobre a variável Partidos Políticos e não Assembleia da República.]

**Medidas Legislativas** – propostas, projectos de lei ou decretos-lei sobre uma multiplicidade de questões não abrangidas pelos subtemas dedicados a políticas específicas. Inclui-se aqui os assuntos constitucionais, ou seja, relacionados com a interpretação, aplicação e revisão da Lei Fundamental.

**Políticas de Segurança Social** – propostas ou planos de acção/medidas implementados pelo poder executivo no domínio da Segurança Social (desemprego, assistência social, pensões e reformas, etc.). As peças que se relacionam com a Segurança Social mas que sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Segurança Social.

**Políticas de Educação** – propostas ou planos de acção/medidas implementados pelo poder executivo no domínio da Educação (infra-estruturas, reformas curriculares, modelos de avaliação, estatutos profissionais, encerramento de escolas, etc.). As peças que se relacionam com a Educação mas que sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Educação.

**Políticas de Saúde** – propostas ou planos de acção/medidas implementadas pelo poder executivo no domínio da Saúde (infra-estruturas, organização dos serviços nas unidades de saúde públicas, estatutos profissionais, comparticipação de medicamentos/tratamentos, gestão empresarial, parcerias com instituições privadas, etc.). As peças que se relacionam com a Saúde mas que sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Saúde.

**Políticas Económicas, Financeiras e Fiscais** – propostas ou planos de acção/medidas implementadas pelo poder executivo nos domínios da Economia e Finanças/Fiscalidade (impostos, pacto de estabilidade e crescimento, moeda, etc.). As peças que se relacionam com a Economia, Finanças e Fiscalidade mas que sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Economia/Finanças.

**Políticas de Justiça** – propostas ou planos de acção/medidas implementadas pelo poder executivo no domínio da Justiça (funcionamento dos tribunais, infra-estruturas, estatutos profissionais, etc.). As peças que se relacionam com a Justiça mas que sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Justiça.

**Políticas de Migração** – propostas ou planos de acção/medidas implementadas pelo poder executivo no domínio da Emigração/Imigração (permanência e legalização de estrangeiros, assistência social, apoio aos emigrantes, etc.).

**Políticas para a Ciência** – propostas ou planos de acção/medidas implementadas pelo poder executivo no domínio da Ciência (planos de apoio à investigação, infra-estruturas de investigação, estatutos profissionais, etc.). As peças que se relacionam com a Ciência mas que sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Media, Ciência e Tecnologia.

**Políticas para o Ambiente** – propostas ou planos de acção/medidas implementadas pelo poder executivo no domínio do Ambiente (planos de redução de emissões poluentes, programas de reciclagem, investimento em energias alternativas, etc.). As peças que se relacionam com o Ambiente mas sejam tratadas fora do enquadramento político são classificadas na temática principal Ambiente.

**Reformas Políticas Estruturais** – peças relacionadas com propostas e acções do poder executivo tendentes a propiciar a transformação profunda de um determinado sector social.

**Eleições** – acto ou campanha eleitoral para legislativas, presidenciais, autárquicas e europeias.

**Referendos** – consulta popular sobre um determinado tema previamente definido (por exemplo, aborto).

**Sondagens Políticas** – resultados de inquéritos quantitativos sobre as opiniões respeitantes a titulares de cargos políticos, candidatos a eleições, partidos políticos e seus dirigentes.

**Escândalo Político/Irregularidades** – situações polémicas ou alegadamente ilícitas que envolvem titulares de cargos políticos, candidatos a eleições, dirigentes partidários.

**Actividades/Declarações Políticos Individuais** – peça centrada nas afirmações ou comentários proferidos por uma destacada personalidade do mundo político, independentemente do seu contexto institucional.

**Outros Política Nacional** – peças relacionadas com esta temática mas não enquadráveis em qualquer dos subtemas.

## **I. Imprensa Generalista de Expansão Nacional (Semanários)**

### **Expresso e Sol – Análise comparativa**

#### **Nota prévia**

O Expresso é um semanário generalista de expansão nacional que no seu estatuto editorial defende a independência perante o poder político e o poder económico, recusando a concepção das «publicações informativas como um instrumento ou um meio ao serviço de determinados objectivos».

O estatuto editorial refere ainda que o Expresso no exercício da sua «capacidade de crítica tem presentes os limites impostos pela deontologia da Imprensa e pela ética profissional, mas só esses». O estatuto refere, ainda, entre outros princípios, «saber, em cada momento, distinguir entre as notícias» (...) e «as opiniões», reservando-se o direito de definir, no que respeita ao destaque a dar às notícias, o critério do «interesse nacional».

O Sol é um semanário generalista de expansão nacional que no seu estatuto editorial afirma pautar-se por preceitos de «rigor, isenção, honestidade e respeito pela pessoa humana». Declarando que «pode tomar posições políticas» «faz», contudo, «uma clara distinção entre opinião, análise e notícias» e «valoriza as notícias exclusivamente pelo seu valor jornalístico e não pelo seu possível impacto político, social ou económico».

Entre Setembro e Dezembro de 2006, os jornais Expresso e Sol publicaram, no conjunto, um total de 34 edições, sendo que o primeiro número do Sol entrou em circulação a 16 de Setembro (data em que passou a integrar a amostra do estudo). Com o objectivo principal de verificar, em rigor, o comportamento da cobertura noticiosa dos dois semanários durante os quatro meses, seleccionou-se para análise a totalidade de edições publicadas.

A análise não recai sobre todas as matérias publicadas nessas edições, tendo sido avaliados apenas os artigos localizados na primeira e última páginas, bem como todos os que apareceram em páginas de abertura de secções previamente definidas. Todas as páginas identificadas como de secção Opinião foram também analisadas. Os dados obtidos devem, pois, ser lidos à luz dessa opção metodológica.

A amostra seleccionada baseia-se em indicadores cuja função é verificar o cumprimento das normas aplicáveis à imprensa e à actividade jornalística.

## 1. Definição da amostra

Como referido supra, o presente capítulo resulta da monitorização e análise dos conteúdos informativos do jornal Expresso e do jornal Sol, no período de 01 de Setembro a 31 de Dezembro de 2006.

São monitorizados e analisados 1551 artigos, 968 no Expresso e 583 no Sol.

Esta amostra constitui a primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos processos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dias da semana	Mês	Nº de edições	Expresso	Sol*	Nº de artigos
02-Set-06	Sábado	Setembro	1	59	—	59
09-Set-06	Sábado	Setembro	1	48	—	48
16-Set-06	Sábado	Setembro	2	48	34	82
23-Set-06	Sábado	Setembro	2	62	38	100
30-Set-06	Sábado	Setembro	2	49	40	89
07-Out-06	Sábado	Outubro	2	49	34	83
14-Out-06	Sábado	Outubro	2	57	36	93
21-Out-06	Sábado	Outubro	2	59	35	94
28-Out-06	Sábado	Outubro	2	57	38	95
04-Nov-06	Sábado	Novembro	2	41	29	70
11-Nov-06	Sábado	Novembro	2	56	35	91
18-Nov-06	Sábado	Novembro	2	52	36	88
25-Nov-06	Sábado	Novembro	2	62	36	98

01-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	2	62	35	97
08-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	2	61	36	97
16-Dez-06	Sábado	Dezembro	2	39	40	79
23-Dez-06	Sábado	Dezembro	2	55	39	94
30-Dez-06	Sábado	Dezembro	2	52	42	94
<b>Total (N)</b>	<b>18</b>	<b>4 Meses</b>	<b>34</b>	<b>968</b>	<b>583</b>	<b>N = 1551</b>

Nota: N=1551 (total de artigos analisados). Valores em números absolutos. O primeiro número do semanário Sol saiu a 16 de Setembro de 2006.

A figura anterior descreve a composição da amostra estudada, bem como o número de artigos analisados em cada um dos dias seleccionados na amostra.

### 3. Tratamento da informação

#### a) Temas

Figura 2. Temas principais dos artigos

Tema principal	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Política Nacional	23,97	232	28,99	169
Economia/Finanças	22,83	221	22,64	132
Assuntos Internacionais	10,43	101	5,83	34
Media, Ciência e Tecnologia	5,79	56	5,32	31
Ordem Interna	4,03	39	4,29	25
Desporto	2,89	28	4,97	29
Cerimónias/Celebrações	3,93	38	3,09	18
Sistema Judicial	3,10	30	4,12	24
Artes e Eventos Culturais	4,13	40	1,72	10
Relações Sociais	2,58	25	3,95	23
Assuntos Comunitários	3,10	30	2,06	12
Educação	2,89	28	2,06	12
Saúde	1,34	13	2,57	15
Assuntos Militares	1,34	13	2,23	13
Ambiente	1,65	16	1,37	8
Crença	1,96	19	0,86	5
Relações Laborais	1,03	10	1,72	10
Urbanismo	1,86	18		
População	0,72	7	1,20	7

Grupos Minoritários			0,86	5
Segurança Social	0,21	2	0,17	1
Moda e Beleza	0,21	2		
Total (N)	100	968	100	583

Nota: N=968; N=583 (Número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Tanto no Expresso como no Sol, a maior parte dos artigos foca essencialmente dois temas: Política Nacional e Economia/Finanças. No caso do primeiro, essas duas temáticas representam 46,8% do total, havendo uma ligeira vantagem dos Assuntos Políticos sobre os Económicos e Financeiros. Já no Sol, 51,63% dos artigos reportam esses dois temas, com a Política Nacional como tema dominante.
- Os artigos sobre Assuntos Internacionais representam 10,43% das matérias analisadas no Expresso e são a terceira temática mais frequente. Ainda que no Sol esse tema também seja o terceiro mais representado, o seu peso relativo é menor (5,83%) e muito próximo do atingido pelos artigos sobre Media, Ciência e Tecnologia.
- Os restantes artigos analisados versam os mais diversos assuntos. No Expresso regista-se um número semelhante de artigos sobre Artes e Eventos Culturais, Ordem Interna e Cerimónias/Celebrações. Observa-se a mesma percentagem de artigos sobre Desporto e sobre Educação (2,89%).
- Desporto, Ordem Interna e Sistema Judicial no seu conjunto são os temas dominantes em 13,38% dos artigos monitorizados no Sol.

**Figura 3. Temas dos artigos sobre Política Nacional**

Temas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Partidos Políticos	20,69	48	16,57	28
Autarquias	17,67	41	7,10	12
Referendos	10,34	24	15,98	27
Activ./Declarações Políticos Individuais	8,19	19	7,69	13
Administração Pública	2,59	6	7,69	13
Medidas Legislativas	2,16	5	6,51	11
Políticas Saúde	2,16	5	5,33	9
Políticas Educação	2,59	6	2,96	5
Presidências Abertas e Similares	3,45	8	0,59	1
Políticas Segurança Social	1,29	3	3,55	6
Políticas Fiscais	2,16	5	2,37	4

Reformas Políticas Estruturais	3,02	7	0,59	1
Debates Assembleia da República/Com. Parlamentares	0,86	2	2,96	5
Activ. Órgãos Regiões Autónomas	1,72	4	1,78	3
Políticas Economia	1,72	4	1,78	3
Políticas Justiça	1,72	4	1,18	2
Sondagens Políticas	1,29	3	1,18	2
Assuntos Constitucionais	1,29	3	0,00	0
Escândalo Político	0,86	2	0,59	1
Políticas Ambiente	1,29	3	0,00	0
Participação Cívica	0,43	1	0,59	1
Eleições	0,43	1	0,00	0
Irregularidades	0,43	1	0,00	0
Políticas E/Imigração	0,00	0	0,59	1
Outros Política Nacional	11,64	27	12,43	21
Total (N)	100	232	100	169

*Nota: N=232; N=169 (Número de artigos sobre o tema Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- O subtema de Política Nacional mais frequente nos artigos, Partidos Políticos, é comum aos dois semanários. Equivale a 20,69% das peças sobre política no Expresso e a 16,57% dos artigos publicados sobre o tema no Sol. Os Referendos, designadamente o referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez, são também um assunto recorrente nas peças deste jornal.
- No Expresso, o segundo assunto mais frequente nos artigos de Política Nacional é Autarquias, presente em 17,67% dos artigos. No Sol, 7,10% das peças sobre Política Nacional abordam esse mesmo tema.
- As questões relacionadas com Políticas Emigração/Imigração e com participação cívica estão praticamente ausentes da amostra dos semanários em análise.
- O subtema Actividades e Declarações de Políticos Individuais tem um peso relativo semelhante em ambos os semanários.

**Figura 4. Temas dos artigos sobre Economia/Finanças**

Subtemas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Empresas Negócios	38,01	84	36,36	48
Activ. Organizações Económico-financeiras	7,24	16	15,91	21
Transportes e Infra-estruturas	6,33	14	12,12	16
Indústria	7,69	17	3,03	4
Indicadores Económicos	6,33	14	2,27	3
Turismo	4,98	11	3,79	5
Mercado Bolsista	3,62	8	2,27	3
Agricultura/Pescas	3,17	7	0,00	0
Consumo/Consumidores	1,36	3	2,27	3
Preços Combustíveis	1,81	4	0,00	0
Exportações/Importações	0,90	2	0,76	1
Concorrência	0,45	1	0,76	1
Total (N)	100	221	100	132

Nota: N=221; N=132 (Número total de artigos sobre Economia/Finanças). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nos 353 artigos com tema Economia/Finanças, as peças sobre Empresas e Negócios dominam nos dois semanários, significando 38,01% no Expresso e 36,36% no Sol.
- As peças relacionadas com Actividades de Organizações Económico-financeiras surgem em segundo lugar na amostra de artigos económicos do Sol, imediatamente seguidas das que abordam o subtema Transportes e Infra-estruturas.
- Ainda que o subtema Actividades de Organizações Económico-financeiras tenha também um peso expressivo no Expresso (7,24%), tem visibilidade semelhante à dos artigos sobre Indústria (7,69%) e não se afasta muito do peso alcançado pelos assuntos Transportes e Infra-estruturas e Indicadores Económicos (6,33%).

**Figura 5. Temas das Manchetes**

Temas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Autarquias			18,75	3
Partidos Políticos			12,50	2
Presidências Abertas e Similares	5,56	1		
Activ./Declarações Políticos Individuais			6,25	1

Referendos	5,56	1		
Administração Pública			6,25	1
Outros Política Nacional	5,56	1		
<b>Total Política Nacional</b>	<b>16,67</b>	<b>3</b>	<b>43,75</b>	<b>7</b>
Transportes e Infra-estruturas			12,50	2
Outros Economia			12,50	2
Activ. Organizações Económico-financeiras			6,25	1
Consumo/Consumidores	5,56	1		
<b>Total Economia</b>	<b>5,56</b>	<b>1</b>	<b>31,25</b>	<b>5</b>
Crimes	5,56	1	6,25	1
Incêndios	5,56	1		
Investigação Criminal	5,56	1		
<b>Total Ordem Interna</b>	<b>16,67</b>	<b>3</b>	<b>6,25</b>	<b>1</b>
Conflitos Armados	5,56	1		
Atentados e Terrorismo	5,56	1		
Segurança e Espionagem	5,56	1		
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	<b>16,67</b>	<b>3</b>		
Casos de Justiça	5,56	1	6,25	1
Procuradoria-Geral República			6,25	1
<b>Total Sistema Judicial</b>	<b>5,56</b>	<b>1</b>	<b>12,50</b>	<b>2</b>
Instituições Escolares	5,56	1		
Ensino Superior	5,56	1		
<b>Total Educação</b>	<b>11,11</b>	<b>2</b>		
Comunicação Social	5,56	1		
Autopromoção	5,56	1		
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>11,11</b>	<b>2</b>		
Outros Temas	16,67	3	6,25	1
Total (N)	100,00	18	100,00	16

Nota: N=18; N=16 (Número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Das 360 peças localizadas na primeira página dos cadernos principais dos semanários, 34 são manchetes: 18 do Expresso e 16 do Sol.
- Nas edições da amostra do Expresso, os temas mais presentes nas manchetes são Política Nacional, Ordem Interna e Assuntos Internacionais, cada um representando 16,67% do total. Nas manchetes deste semanário, não existe um tema hegemónico.
- A esmagadora maioria das manchetes que compõem a amostra do Sol (43,75%) destaca matérias sobre Política Nacional (sobretudo

relacionadas com Autarquias e Partidos Políticos) e conteúdos Económico-financeiros (31,25%).

**Figura 6. Temas dos Editoriais**

Temas	Expresso		Sol	
	%	n	%	N
Activ./Declarações Políticos Individuais	6,82	3	6,25	1
Activ. Órgãos Regiões Autónomas	4,55	2	6,25	1
Políticas Saúde	4,55	2	6,25	1
Partidos Políticos	2,27	1	6,25	1
Referendos			6,25	1
Autarquias	2,27	1		
Políticas Segurança Social	2,27	1		
Outros Política Nacional	4,55	2	12,50	2
<b>Total Política Nacional/Finanças</b>	27,27	12	43,75	7
Transportes e Infra-estruturas	2,27	1	6,25	1
Empresas Negócios	2,27	1		
Concorrência	2,27	1		
Outros Economia/Finanças	4,55	2		
<b>Total Economia</b>	11,36	5	6,25	1
Atentados e Terrorismo	4,55	2		
Crise Internacional	2,27	1		
Eleições Políticas Internacionais	2,27	1		
Outros Internacionais	9,09	4	6,25	1
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	18,18	8	6,25	1
Procuradoria-Geral República	4,55	2	12,50	2
Casos de Justiça	2,27	1		
<b>Total Sistema Judicial</b>	6,82	3	12,50	2
Futebol	2,27	1	12,50	2
Contratações, Negocia, Despedimentos Desporto	2,27	1		
<b>Total Desporto</b>	4,55	2	12,50	2
Actividades Estudantes	2,27	1		
Outros Educação	2,27	1		
<b>Total Educação</b>	4,55	2		
Outras Cerimónias	2,27	1		
Efemérides/Aniversários/Prémios	2,27	1		
<b>Total Cerimónias/Celebrações</b>	4,55	2		
Alargamento UE	6,82	3		
Comunicação Social	4,55	2		
Artes e Eventos Culturais	2,27	1		
Alterações Clima	2,27	1		
Relações Familiares			6,25	1
Crimes	2,27	1		

Protestos/Manifestações laborais			6,25	1
Forças Armadas	2,27	1		
Cristianismo Católico	2,27	1		
Outros Saúde			6,25	1
<b>Total Outros Temas</b>	<b>22,73</b>	<b>10</b>	<b>18,75</b>	<b>3</b>
Total (N)	100,00	44	100,00	16

*Nota: N=44; N=16 (temas analisados nos editoriais). Valores em percentagem e em números absolutos. Nº de editoriais: Expresso=18; Sol=16. Alguns Editoriais, nomeadamente, os do jornal Expresso, têm a particularidade de darem destaque a mais do que um tema. Para dar conta dessa diversidade temática optou-se por analisar cada um dos temas isoladamente. As diferentes temáticas abordadas no editorial do semanário são facilmente reconhecíveis, pois há uma separação gráfica (títulos e linhas) que as demarca.*

- Tanto o semanário Expresso como o Sol apresentam Política Nacional como tema mais recorrente nos editoriais monitorizados. Dos temas analisados nos 16 editoriais do Sol, Política Nacional representa 43,75%. No Expresso, essa temática equivale a 27,27% dos temas abordados no espaço editorial.
- Assuntos Internacionais (18,18%) surge como segundo tema mais frequente nos editoriais do Expresso, ao qual se segue Economia/Finanças (11,36%).
- Além da Política Nacional, tema da maioria dos Editoriais no Sol, este semanário dedica ainda Editoriais a assuntos sobre Sistema Judicial, Desporto, Transportes e Infra-estruturas (Economia/Finanças), Assuntos Internacionais, Relações Familiares, Protestos, Manifestações Laborais e Saúde.

**Figura 7. Temas dos artigos de 1ª Página**

Temas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Partidos Políticos	8,17	17	7,89	12
Activ./Declarações Políticos Individuais	5,29	11	2,63	4
Referendos	3,37	7	4,61	7
Autarquias	0,96	2	2,63	4
Medidas Legislativas	0,96	2	1,32	2
Sondagens Políticas	0,48	1	1,32	2
Administração Pública	0,48	1	1,32	2
Presidências Abertas e Similares	0,96	2		
Debates Assembleia República/Comissões Parlamentares	0,96	2		
Políticas Educação			1,32	2
Assuntos Constitucionais	0,48	1		

Políticas Justiça	0,48	1		
Políticas Ambiente	0,48	1		
Políticas Saúde			0,66	1
Políticas Economia	0,48	1		
Políticas Segurança Social	0,48	1		
Outros Política Nacional	3,37	7	4,61	7
<b>Total Política Nacional</b>	<b>27,40</b>	<b>57</b>	<b>28,28</b>	<b>43</b>
Empresas Negócios	2,40	5	3,29	5
Transportes e Infra-estruturas	1,92	4	2,63	4
Outros Economia	0,96	2	3,29	5
Activ./Organizações Económico-financeiras	0,96	2	1,97	3
Consumo/Consumidores	0,96	2	0,66	1
Turismo			1,32	2
Mercado Bolsista	0,96	2		
Exportações/Importações	0,48	1	0,66	1
Indústria			0,66	1
Indicadores Económicos	0,48	1		
Concorrência			0,66	1
<b>Total Economia/Finanças</b>	<b>9,13</b>	<b>19</b>	<b>15,13</b>	<b>23</b>
Comunicação Social	4,81	10	11,18	17
Autopromoção	2,40	5	1,32	2
Investigação Científica	0,48	1	0,66	1
TIC			0,66	1
Estudos e Pesquisas			0,66	1
Outros, Media, Ciência e Tecnologia	0,96	2		
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>8,65</b>	<b>18</b>	<b>14,47</b>	<b>22</b>
<b>Total Ordem Interna</b>	<b>7,21</b>	<b>15</b>	<b>5,26</b>	<b>8</b>
<b>Total Desporto</b>	<b>4,33</b>	<b>9</b>	<b>7,89</b>	<b>12</b>
<b>Total Sistema Judicial</b>	<b>6,25</b>	<b>13</b>	<b>4,61</b>	<b>7</b>
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	<b>7,21</b>	<b>15</b>	<b>0,66</b>	<b>1</b>
<b>Total Relações Sociais</b>	<b>3,37</b>	<b>7</b>	<b>5,92</b>	<b>9</b>
<b>Total Educação</b>	<b>4,81</b>	<b>10</b>	<b>1,32</b>	<b>2</b>
<b>Total Artes e Eventos Culturais</b>	<b>3,85</b>	<b>8</b>	<b>2,63</b>	<b>4</b>
<b>Total Saúde</b>	<b>2,40</b>	<b>5</b>	<b>3,95</b>	<b>6</b>
<b>Total Cerimónias e Celebrações</b>	<b>3,37</b>	<b>7</b>	<b>1,97</b>	<b>3</b>
<b>Total Assuntos Militares</b>	<b>2,40</b>	<b>5</b>	<b>1,97</b>	<b>3</b>
<b>Total Assuntos Comunitários</b>	<b>3,37</b>	<b>7</b>		
<b>Total Ambiente</b>	<b>0,96</b>	<b>2</b>	<b>3,29</b>	<b>5</b>
<b>Total Crença</b>	<b>2,88</b>	<b>6</b>		

<b>Total População</b>	0,96	2	1,32	2
<b>Total Relações Laborais</b>	0,96	2		
Outros Temas	0,48	1	1,32	2
Total (N)	100,00	208	100,00	152

Nota: N=208; N=152 (número total de artigos com localização na 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Na amostra dos dois semanários, existem 360 peças com localização na primeira página, sendo 208 no Expresso e 152 no Sol.
- Nas primeiras páginas dos semanários, Política Nacional – sobretudo peças relacionadas com actividades de Partidos Políticos – surge como a temática mais frequente, representada em 27,40% das peças do Expresso e em 28,28% dos artigos do Sol.
- Embora no conjunto dos artigos de primeira página do Sol os assuntos de Política Nacional apareçam com maior frequência, isoladamente, é o tema Comunicação Social que reúne maior número de artigos na primeira página. As peças sobre Comunicação Social são notícias breves, geralmente com um parágrafo e na maioria dos casos não identificam qualquer fonte.
- Economia/Finanças é o segundo grande tema mais frequente nas peças de primeira página da amostra de ambos os semanários.
- No Sol, este tema fica muito próximo do terceiro mais frequente nos artigos da primeira página, ou seja, Media, Ciência e Tecnologia.

**Figura 8. Temas dos artigos com Fotografia/Ilustração**

Temas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Política Nacional	23,18	86	30,70	70
Economia/Finanças	20,49	76	19,74	45
Assuntos Internacionais	15,63	58	8,33	19
Media, Ciência e Tecnologia	4,58	17	4,39	10
Artes e Eventos Culturais	5,39	20	1,75	4
Ordem Interna	2,70	10	4,82	11
Cerimónias/Celebrações	4,04	15	2,63	6
Relações Sociais	2,96	11	4,39	10
Desporto	2,96	11	3,95	9
Assuntos Comunitários	2,96	11	3,07	7
Sistema Judicial	2,16	8	4,39	10
Educação	2,96	11	1,75	4
Crença	2,16	8	1,75	4

Relações Laborais	1,08	4	2,63	6
Ambiente	1,89	7	0,88	2
Urbanismo	2,16	8		
População	1,08	4	1,32	3
Assuntos Militares	1,62	6		
Saúde			2,19	5
Grupos Minoritários			1,32	3
Total (N)	100	371	100	228

Nota: N=371; N=228 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Das 968 peças analisadas no Expresso, 371 têm Fotografia/Ilustração, o mesmo acontecendo com 228 das 583 que fazem parte da amostra do Sol.
- Nos dois semanários, os artigos com mais recurso a Fotografia/Ilustração reportam sobretudo acontecimentos/problemáticas de Política Nacional.
- Tanto nos artigos do Expresso como nos do Sol, Economia/Finanças aparece como o segundo tema mais frequente nos artigos, com direito a Fotografia/Ilustração.
- Uma percentagem significativa de artigos do Expresso sobre Assuntos Internacionais (15,63%) também é acompanhada de imagens. Esse é o terceiro tema mais ilustrado em ambos os jornais, atingindo 8,33% no Sol.

**Figura 9. Espaço que o artigo ocupa na página por temas (Expresso)**

Temas	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior	
	%	N	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	35,71	10	26,17	28	23,67	107	22,83	87
Economia/Finanças	10,71	3	17,76	19	26,99	122	20,21	77
Assuntos Internacionais	3,57	1	8,41	9	8,85	40	13,39	51
Media, Ciência e Tecnologia			3,74	4	5,09	23	7,61	29
Artes e Eventos Culturais	3,57	1	6,54	7	2,43	11	5,51	21
Ordem Interna	14,29	4	4,67	5	4,20	19	2,89	11
Cerimónias/Celebrações	3,57	1	1,87	2	3,54	16	4,99	19
Assuntos Comunitários			2,80	3	3,10	14	3,41	13
Sistema Judicial	3,57	1	3,74	4	3,54	16	2,36	9
Educação	7,14	2	4,67	5	2,21	10	2,89	11

Desporto	3,57	1	2,80	3	2,65	12	3,15	12
Relações Sociais			5,61	6	1,99	9	2,62	10
Crença					2,21	10	2,36	9
Urbanismo	3,57	1	3,74	4	1,99	9	1,05	4
Ambiente	3,57	1	0,93	1	1,11	5	2,36	9
Assuntos Militares	7,14	2	0,93	1	1,77	8	0,52	2
Saúde			0,93	1	1,77	8	1,05	4
Relações Laborais			1,87	2	1,55	7	0,26	1
População			2,80	3	0,66	3	0,26	1
Moda e Beleza					0,22	1	0,26	1
Segurança Social					0,44	2		
Total (N)	100,00	28	100,00	107	100,00	452	100,00	381

Nota: N=968 (Número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- No Expresso, a maioria dos artigos da amostra tem localização na parte superior do jornal (452 em 968 peças têm essa localização).
- Os artigos que ocupam mais do que uma página e os que são dominantes na própria página em que se inserem remetem sobretudo para o tema Política Nacional.
- Nos artigos do Expresso que ocupam mais do que uma página o segundo tema mais frequente é Ordem Interna, representando 14,29% dos artigos.

**Figura 10. Espaço que o artigo ocupa na página por temas (Sol)**

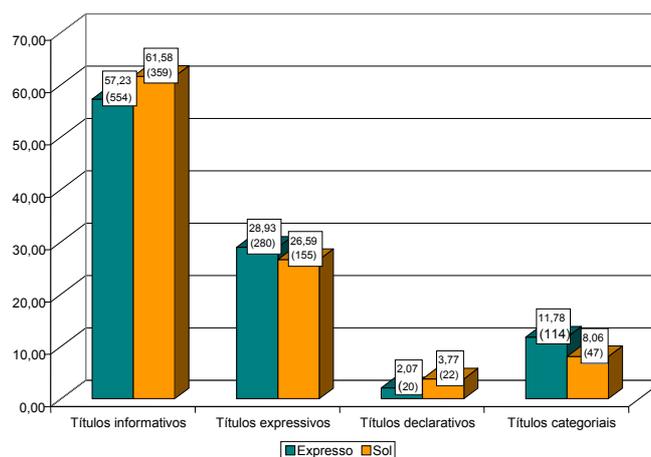
Temas	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	32,61	15	36,00	27	36,54	76	20,08	51
Economia/Finanças	6,52	3	26,67	20	23,56	49	23,62	60
Assuntos Internacionais	4,35	2	4,00	3	3,37	7	8,66	22
Media, Ciência e Tecnologia	4,35	2	1,33	1	3,37	7	8,27	21
Desporto	4,35	2	2,67	2	3,85	8	6,69	17
Ordem Interna	17,39	8	4,00	3	2,40	5	3,54	9
Sistema Judicial	6,52	3	5,33	4	3,85	8	3,54	9
Relações Sociais	6,52	3	2,67	2	4,33	9	3,54	9
Cerimónias/Celebrações			4,00	3	2,88	6	3,54	9
Saúde	4,35	2	1,33	1	2,40	5	2,76	7
Assuntos Militares			1,33	1	1,92	4	3,15	8

Assuntos Comunitários			4,00	3	1,92	4	1,97	5
Educação	4,35	2			1,44	3	2,76	7
Artes e Eventos Culturais			2,67	2	1,92	4	1,57	4
Relações Laborais	2,17	1	1,33	1	1,92	4	1,57	4
Ambiente					1,44	3	1,97	5
População	2,17	1	1,33	1	1,44	3	0,79	2
Grupos Minoritários	4,35	2			0,48	1	0,79	2
Crença			1,33	1	0,48	1	1,18	3
Segurança Social					0,48	1		
Total (N)	100,00	46	100,00	75	100,00	208	100,00	254

Nota: N=583 (Número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- No Sol, as peças da amostra ocupam com maior frequência um espaço na zona inferior da página (254 em 583).
- Os artigos que ocupam mais do que uma página e os que são dominantes na própria página em que se inserem remetem sobretudo para o tema Política Nacional.
- Nos artigos do Sol que ocupam mais do que uma página, o segundo tema mais frequente é Ordem Interna, 17,39% dos artigos.

Figura 11. Tipos de títulos dos artigos



Nota: N=968; N=583 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. Os títulos informativos apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior sobre o respectivo contexto. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos). Os títulos expressivos não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as cir-

*cunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Na sua construção, joga-se com a accrochage e a sensação (títulos expressivos-apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos-formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos-interrogativos). Os títulos declarativos reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista do artigo. Os títulos categoriais indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.*

- A maior parte dos títulos dos artigos do Expresso (57,23%) e do Sol (61,58%) são do tipo informativo. Por oposição, peças com títulos declarativos não excedem 2,07% nos artigos do Expresso e 3,77% nos do Sol. Este tipo de títulos surge, sobretudo, em peças sobre Política Nacional e Economia/Finanças.
- Em ambos os semanários, os títulos do tipo expressivo são o segundo tipo de títulos mais utilizados. Este tipo de títulos remetem para factos que se presumem ser do conhecimento do leitor ou expressam um juízo perante um acontecimento relatado. São títulos mais frequentes em artigos de opinião.
- Na amostra dos semanários também foram identificadas peças com títulos categoriais, 11,78% no Expresso e 8,06% no Sol. Estes títulos distinguem-se porque indicam uma categoria ou tema, sem referência a um acontecimento concreto.

**Figura 12. Relevância dos temas dos artigos (Expresso)**

Temas	Peças orientadas para o Interesse Público		Peças orientadas para o Interesse Humano	
	%	n	%	n
Política Nacional	98,71	229	1,29	3
Economia/Finanças	99,10	219	0,90	2
Assuntos Internacionais	97,03	98	2,97	3
Media, Ciência e Tecnologia	94,64	53	5,36	3
Artes e Eventos Culturais	95,00	38	5,00	2
Ordem Interna	92,31	36	7,69	3
Cerimónias/Celebrações	97,37	37	2,63	1
Assuntos Comunitários	96,67	29	3,33	1
Sistema Judicial	96,67	29	3,33	1
Educação	96,43	27	3,57	1
Desporto	100,00	28		
Relações Sociais	64,00	16	36,00	9
Crença	94,74	18	5,26	1
Urbanismo	100,00	18		

Ambiente	100,00	16		
Assuntos Militares	100,00	13		
Saúde	100,00	13		
Relações Laborais	100,00	10		
População	100,00	7		
Moda e Beleza	50,00	1	50,00	1
Segurança Social	100,00	2		
Total (N)	96,80	937	3,20	31

*Nota: N=968 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.*

- 96,80% dos artigos do Expresso têm uma abordagem predominantemente orientada para o interesse público. Apenas numa minoria de peças dos semanários os temas são desenvolvidos com base no interesse humano.
- No Expresso, apesar de nenhum tema possuir um tratamento predominantemente orientado para o interesse humano, verifica-se que a temática Relações Sociais é a que regista mais artigos com essa relevância.

**Figura 13. Relevância dos temas dos artigos (Sol)**

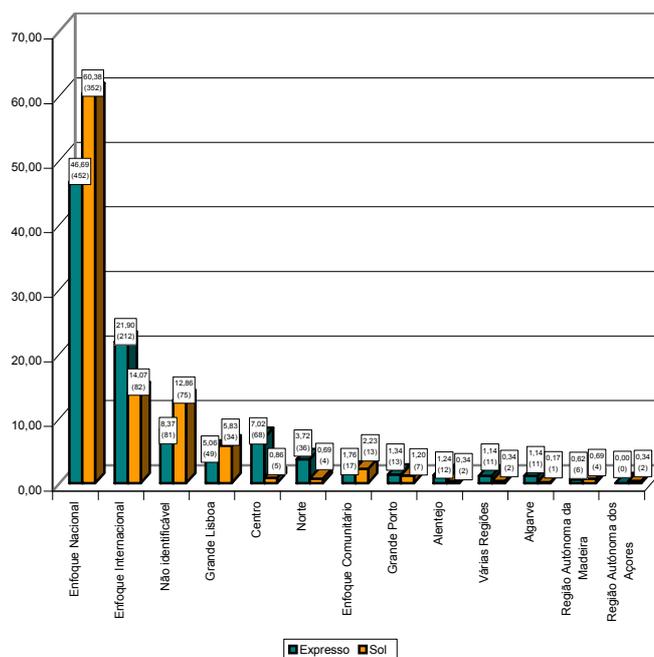
Temas	Peças orientadas para o Interesse Público		Peças orientadas para o Interesse Humano	
	Peças	Porcentagem	Peças	Porcentagem
Política Nacional	168	99,41	1	0,59
Economia/Finanças	130	98,48	2	1,52
Assuntos Internacionais	34	100,00		
Media, Ciência e Tecnologia	28	90,32	3	9,68
Desporto	29	100,00		
Ordem Interna	20	80,00	5	20,00
Sistema Judicial	24	100,00		
Relações Sociais	8	34,78	15	65,22
Cerimónias/Celebrações	16	88,89	2	11,11
Saúde	15	100,00		
Assuntos Militares	13	100,00		

Assuntos Comunitários	100,00	12		
Educação	91,67	11	8,33	1
Artes e Eventos Culturais	100,00	10		
Relações Laborais	100,00	10		
Ambiente	100,00	8		
População	100,00	7		
Grupos Minoritários	100,00	5		
Crença	100,00	5		
Segurança Social	100,00	1		
Total (N)	95,03	554	4,97	29

Nota: N=583 (número total de artigos analisados); Valores em percentagem e em números absolutos.

- Mais de 95% dos artigos do Sol têm uma abordagem predominantemente orientada para o interesse público. Apenas numa minoria de peças os temas são desenvolvidos com base no interesse humano.
- No Sol, a maioria das peças sobre Relações Sociais (65,22%) apresentam um tratamento orientado para o interesse humano.

Figura 14. Incidência Geográfica dos artigos



*Nota: N=968; N=583 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A secção Internacional (ou seu equivalente) não faz parte da amostra.*

- A esmagadora maioria dos artigos da amostra, quer no Expresso (46,69%) quer, especialmente, no semanário Sol (60,38%), apresenta Enfoque Nacional Genérico, isto é, refere-se ao País sem especificar nenhuma região em particular.
- O segundo tipo de Incidência Geográfica mais frequente nos artigos é Enfoque Internacional genérico, presente em 21,90% das peças do Expresso e em 14,07 % dos artigos do Sol.
- Artigos com Enfoque Comunitário são uma minoria em ambos os jornais, aparecendo em 1,76% das peças do Expresso e em 2,23% do Sol. Nos artigos do Expresso em que se especifica uma região em particular, a maioria refere três regiões: Centro (7,02%), Grande Lisboa (5,06%) e Norte (3,72%).
- No Sol, a região do País mais focada nos artigos analisados é a Grande Lisboa, com 5,83%. As outras regiões são focadas num número diminuto de artigos do semanário.
- Em 12,86% das peças do Sol e em 8,37% do Expresso não foi possível identificar qualquer tipo de incidência geográfica dominante.

#### 4. Fontes de informação

**Figura 15. Áreas a que pertencem as Fontes Principais**

Áreas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Media, Ciência e Tecnologia	30,07	175	6,61	25
Política (Nac./Int./Com.)	15,12	88	17,72	67
Economia	7,39	43	4,50	17
Fonte Confidencial	2,75	16	4,76	18
Fontes Documentais	2,58	15	2,65	10
Cidadãos	1,20	7	3,97	15
Defesa e Segurança	2,06	12	2,12	8
Desporto	1,72	10	1,59	6
Sistema Judicial	1,55	9	1,59	6
Educação	1,03	6	1,32	5
Cultura e Sociedade	0,69	4	0,79	3
Relações Laborais	0,69	4	0,26	1
Sistema de Saúde e Acção Social	0,17	1	1,06	4
Ambiente			0,53	2
Crença	0,34	2		

Migração e Grupos Socioculturais			0,26	1
Ordens	0,17	1		
Informação Não Atribuída	32,47	189	50,26	190
Total (N)	100,00	582	100,00	378

Nota: N=582; N=378 (número de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- No Expresso, 32,47% dos artigos não referem nenhuma fonte de informação, o mesmo acontecendo com 50,26% das 378 peças do Sol em que se avalia a existência de fontes.
- Nas peças em que se referem as fontes consultadas, o Sol, na maioria dos artigos (17,72%), utiliza fontes políticas, quer nacionais, internacionais ou comunitárias. O Expresso, por sua vez, consulta preferencialmente, em 30,07% dos casos, fontes da área Media, Ciência e Tecnologia.
- 15,12% dos artigos analisados no Expresso têm como principal fornecedor de informação fontes da área Política (Nac./Int./Com.).
- As segundas fontes são da área Media, Ciência e Tecnologia (6,61%).
- As fontes da área da Economia são as terceiras mais referidas pelos artigos dos Expresso e a quarta mais utilizada nas peças do Sol, em quase tantos artigos quanto as fontes confidenciais.
- No jornal Expresso, as fontes documentais e as confidenciais são consultadas num número semelhante de artigos.

**Figura 16. Fontes Principais da área da Política**

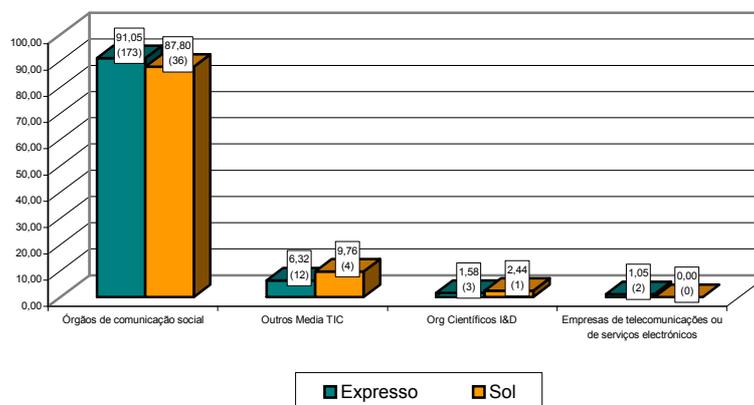
Fontes	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Governo	25,00	22	23,88	16
PSD	22,73	20	16,42	11
PS	12,50	11	17,91	12
Autarquias e Associações de Municípios	11,36	10	10,45	7
Presidência República/Outras Chefias de Estado	6,82	6	2,99	2
CDS-PP	2,27	2	7,46	5
PCP	3,41	3	4,48	3
Org. Regulação	2,27	2	4,48	3
Inst. União Europeia	4,55	4		
Org. Internacionais	3,41	3		
Gov. Assembleias Regionais	1,14	1	1,49	1
Ex-Chefias de Estado e de Governo			2,99	2
Assembleia República/Parlamentos/Senados	1,14	1		
Trib. Constitucional	1,14	1		

Administração Pública	1,14	1		
Serv. Informações			1,49	1
Outros Política	1,14	1	5,97	4
Total (N)	100	88	100	67

Nota: N=88; N=67 (número de artigos com fontes da área da Política). Valores em percentagem e em números absolutos.

- As fontes de informação da área Política são dominantes em 15,12% dos 582 artigos do Expresso que identificam fontes de informação. O mesmo acontece em 17,72% das 378 analisadas no Sol.
- Nos artigos do Expresso e do Sol com fontes da área Política, a fonte mais utilizada é Governo, em 25% e 23,88% dos artigos, respectivamente.
- O Partido Social Democrata (PSD) aparece como a segunda fonte política mais consultada nos artigos do semanário Expresso com 22,73%. No Sol, a segunda fonte da área Política mais frequente é o Partido Socialista (PS) com 17,91%, seguido pelo PSD (16,42%).
- No Expresso, o Partido Socialista aparece como terceira fonte política mais consultada, em 12,50% dos artigos com fontes desta área.
- Autarquias e Associações de Municípios são a quarta fonte política mais utilizada pelos dois semanários, em 11,36% dos artigos do Expresso e em 10,45% no Sol.

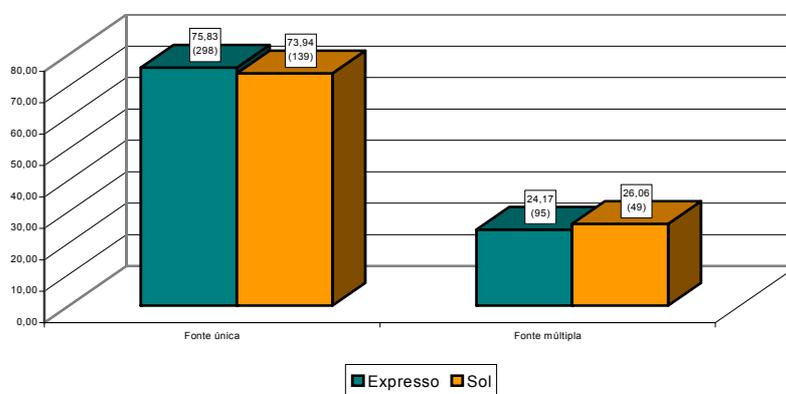
**Figura 17. Fontes Principais da área dos Media, Ciência e Tecnologia**



Nota: N=175; N=25 (número de artigos com fontes da área dos Media, Ciência e Tecnologia). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nos artigos que têm fontes da área Media, Ciência e Tecnologia, a esmagadora maioria (mais de 80% nos dois semanários) refere sobretudo outros órgãos de comunicação social.
- No Expresso, a imprensa regional justifica o peso esmagador das fontes desta área nos artigos do jornal. Frequentemente, o semanário remete nos seus próprios artigos para conteúdos publicados em jornais regionais.
- Os Organismos Científicos e de I&D também são utilizados como fonte, embora num número residual de artigos, o mesmo acontecendo com as Empresas de Telecomunicações ou de Serviços Electrónicos.
- Outras fontes da área dos Media ou TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) representam 7,43% deste tipo de fontes nos artigos do Expresso e 16% no Sol.

**Figura 18. Número de fontes de informação**



*Nota: N=393; N=188 (Número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página, com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- A maioria dos conteúdos informativos de ambos os semanários (mais de 70%) faz referência a uma única fonte de informação.
- No Expresso, há consulta de várias fontes de informação em 24,17% dos artigos, o mesmo acontecendo em 26,06% das peças do Sol.

## 5. Actores das notícias

Figura 19. Áreas a que pertencem os Actores Principais

Actores Principais	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	55,52	342	57,36	222
Economia	11,53	71	8,79	34
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	4,71	29	7,24	28
Sociedade e Cultura	5,52	34	4,65	18
Desporto	3,57	22	6,72	26
Sistema Judicial	4,38	27	4,91	19
Defesa e Segurança	2,76	17	3,36	13
Comunicação	3,57	22	2,07	8
Crença	3,41	21	1,81	7
Educação	2,11	13	1,29	5
Sistema de Saúde e Acção Social	0,81	5	0,52	2
Relações Laborais	0,65	4	0,52	2
Ambiente	0,81	5	0,26	1
Ciência e Tecnologia	0,32	2	0,26	1
Ordens	0,32	2	0,26	1
Total (N)	100	616	100	387

Nota: N=616; N=387 (número total de artigos com actores identificados). Valores em percentagem e em números absolutos

- Os actores da área Política (Nac./Int./Com.) são os que mais aparecem como protagonistas nos artigos dos semanários. Surgem como Actores Principais em mais de metade dos artigos do Expresso (55,52%) e do Sol (57,36%) que identificam protagonistas.
- Os actores da área económica são o segundo tipo de protagonistas mais frequentes nos artigos de ambos os jornais. São Actores Principais de 11,53% das peças do Expresso e de 8,79% dos artigos do semanário Sol. Neste semanário, Cidadãos e Grupos de Cidadãos aparecem como protagonistas de 7,24% das peças, peso muito próximo do alcançado pelos actores da área do Desporto (6,72%).

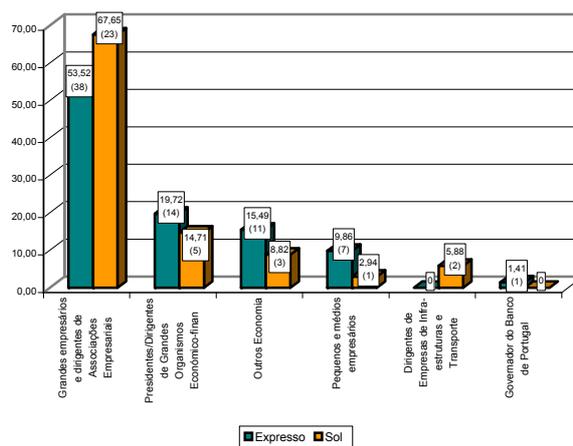
Figura 20. Actores Principais da área da Política

Actores	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Presidentes da República e Chefes de Estado	20,76	71	12,16	27
Ministros	13,16	45	18,02	40
Primeiros-Ministros	9,06	31	19,37	43

Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios	9,36	32	7,21	16
Membros Político-partidários	5,56	19	11,71	26
Deputados	6,43	22	8,11	18
Líderes Partidários	7,02	24	4,95	11
Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais	5,56	19	1,35	3
Ex-Presidentes da República e Chefes de Estado	4,09	14	1,35	3
Ex-Primeiros-Ministros	3,22	11	1,80	4
Representantes de Organizações União Europeia	3,22	11	1,80	4
Secretários de Estado	2,05	7	2,25	5
Representantes de Organismos de Regulação	1,75	6	2,70	6
Outros Política	1,75	6	2,25	5
Presidentes dos Governos Regionais	1,17	4	2,25	5
Representantes de Organizações Internacionais	2,05	7	0,00	0
Representantes de Direcções-Gerais Organismos Administração	0,88	3	1,35	3
Membros do Corpo Diplomático	0,58	2	0,45	1
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados	0,58	2	0,45	1
Presidentes da Assembleia da República/Parlamentos/Senado	0,58	2	0,00	0
Militantes Políticos de Base	0,58	2	0,00	0
Representantes de Movimentos Cívicos e Outros Representantes	0,29	1	0,45	1
Membros Organizações Políticas que Desenvolvem Acções Armada	0,29	1	0,00	0
Total (N)	100	342	100	222

Nota:  $N=342$ ;  $N=222$  (número total de artigos com actores políticos). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em relação aos actores de Política (Nac./Int./Com.) que protagonizam maior número de artigos, os dois semanários seguem padrões diferentes. No entanto, mesmo apresentando pesos relativos distintos, ambos os jornais dão maior visibilidade a actores políticos do Governo e a Presidentes da República e Chefes de Estado.
- Nos 342 artigos do Expresso, Presidentes da República e Chefes de Estado são os políticos que mais vezes aparecem como protagonistas, em 20,76% dos artigos. No Sol, os políticos que assumem protagonismo com maior frequência são os Primeiros-Ministros, Actores Principais em 19,37% de 222 artigos analisados.
- No semanário Sol, a frequência dos Primeiros-Ministros como protagonistas dos artigos é muito próxima daquela que é alcançada pelos Ministros, que aparecem em 18,02% das peças.
- Presidentes das Autarquias e das Associações de Municípios assumem papel principal em 9,36% dos artigos do Expresso e em 7,21% das peças do Sol.

**Figura 21. Actores Principais da área da Economia**

Nota:  $N=71$ ;  $N=34$  (número total de artigos com actores da área da Economia). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os actores da área da Economia são protagonistas em 11,53% dos artigos da amostra do Expresso e em 8,79% da do Sol.
- Os Grandes Empresários e Dirigentes de Associações Empresariais são Actores Principais na esmagadora maioria dos artigos com protagonistas da área económica.
- Pequenos e Médios Empresários são protagonistas num número reduzido de artigos de ambos os jornais, sendo mais visíveis no Expresso (9,86%) do que no Sol, onde não representam mais do que 2,94%.

**Figura 22. Actores Principais das manchetes**

Actores	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Presidentes da República e Chefes de Estado	15,38	2	18,75	3
Ministros	23,08	3	6,25	1
Deputados	15,38	2	6,25	1
Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios			18,75	3
Primeiros-Ministros			12,50	2
Magistrados do Ministério Público	15,38	2		
Secretários de Estado			6,25	1
Presidentes dos Governos Regionais			6,25	1
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados	7,69	1		

Oficiais Gerais	7,69	1		
Procurador-Geral da República			6,25	1
Advogados			6,25	1
Responsáveis por Órgãos de Comunicação Social	7,69	1		
Figuras Públicas e “Celebidades”	7,69	1		
Dirigentes Desportivos			6,25	1
Outros Política			6,25	1
Total (N)	100,00	13	100,00	16

Nota: N=13; N=16 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Das 18 manchetes identificadas na amostra do Expresso, 13 identificam um protagonista. No Sol, há protagonistas na totalidade das manchetes monitorizadas.
- Em ambos os semanários, observa-se uma tendência para que os protagonistas das manchetes sejam actores políticos (da esfera Política Nacional, Comunitária ou Internacional).
- Na amostra do Expresso, os protagonistas mais referidos em manchete são Ministros (23,08%) e no Sol são Presidentes da República e Chefes de Estado, bem como Presidentes das Autarquias Locais e das Associações de Municípios (18,75%).
- Além de políticos e de actores da área da Justiça, as manchetes do Expresso têm ainda como protagonistas Figuras Públicas e «Celebidades», bem como um actor da área da Defesa e Segurança e outro da Comunicação Social.
- No Sol, os protagonistas das manchetes são quase todos das áreas da Política e da Justiça. Apenas uma das 16 manchetes monitorizadas tem protagonistas de outra área, no caso, Dirigentes Desportivos.

**Figura 23. Actores representados graficamente por Fotografia/Ilustração**

Actores	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Presidentes da República e Chefes de Estado	10,34	6	9,18	9
Ministros	6,90	4	11,22	11
Primeiros-Ministros	3,45	2	10,20	10
Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios	3,45	2	4,08	4
Deputados	1,72	1	3,06	3
Membros Político-partidários	1,72	1	3,06	3

Presidentes dos Governos Regionais	1,72	1	3,06	3
Líderes Partidários	5,17	3		
Representantes de Organizações Internacionais	3,45	2		
Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais	1,72	1	1,02	1
Representantes de Organizações União Europeia	3,45	2		
Ex-Presidentes da República e Chefes de Estado			1,02	1
Ex-Primeiros-Ministros			1,02	1
Representantes de Organismos de Regulação			1,02	1
Representantes de Direcções-Gerais Organismos Administração			1,02	1
Representantes de Movimentos Cívicos e Outros Representantes	1,72	1		
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados	1,72	1		
Outros Política			1,02	1
<b>Total Política (Nac./Int./Com.)</b>	46,55	27	50,00	49
Responsáveis por forças de segurança	1,72	1	1,02	1
Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas			1,02	1
Outros elementos das Forças Armadas	1,72	1		
<b>Total Defesa e Segurança</b>	3,45	2	2,04	2
Procurador-Geral da República			3,06	3
Advogados			2,04	2
Arguidos, Réus, Detidos e Reclusos			2,04	2
Magistrados do Ministério Público			1,02	1
<b>Total Sistema Judicial</b>			8,16	8
Grandes Empresários e Dirigentes de Associações Empresariais	8,62	5	11,22	11
Presidentes/Dirigentes de Grandes Organismos Económico-finan.	1,72	1	1,02	1
Pequenos e Médios Empresários	1,72	1		
Outros Economia	5,17	3	1,02	1
<b>Total Economia</b>	17,24	10	13,27	13
Dirigentes de Organismos de Educação			1,02	1
Professores e Técnicos de Organismos de Educação	1,72	1		
Outros Educação	1,72	1		
<b>Total Educação</b>	3,45	2	1,02	1
Responsáveis por Órgãos de Comunicação Social	1,72	1	3,06	3
Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector	1,72	1	1,02	1
Responsáveis por Organismos Científicos	1,72	1		
Outros Comunicação	1,72	1		
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	6,90	4	4,08	4
Figuras Públicas e “Celebidades”	5,17	3	3,06	3
Responsáveis por organismos culturais			1,02	1
Artistas e outros criadores nacionais			1,02	1

Outros Sociedade e Cultura	1,72	1		
<b>Total Sociedade e Cultura</b>	6,90	4	5,10	5
Dirigentes Desportivos			5,10	5
Atletas e Técnicos Desportivos	3,45	2	2,04	2
<b>Total Desporto</b>	3,45	2	7,14	7
Outros Especialistas e Técnicos	1,72	1	1,02	1
Cidadãos Comuns Crianças	1,72	1		
Cidadãos Comuns Jovens			1,02	1
Cidadãos Comuns Adultos			1,02	1
Cidadãos com Necessidades Especiais			1,02	1
Outros Cidadãos	5,17	3	5,10	5
<b>Total Cidadãos</b>	8,62	5	9,18	9
Trabalhadores	1,72	1		
Ambientalistas e Outros Activistas	1,72	1		
Total (N)	100,00	58	100,00	98

Nota: N=58; N=98 (número total de artigos com actores representados graficamente). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Há uma tendência geral para que os protagonistas dos artigos não apareçam representados graficamente nas páginas dos semanários, embora essa tendência seja mais acentuada no Expresso do que no Sol. Na prática, isso significa que em 90,58% das peças do Expresso não há imagens dos Actores Principais das notícias, o mesmo acontecendo em 74,68% das peças do Sol.
- Dos 616 actores identificados na amostra do Expresso, 58 aparecem em Fotografias/Ilustrações, o mesmo acontecendo com 98 dos 387 protagonistas dos artigos do Sol.
- As fotografias dos semanários que representam os protagonistas das notícias mostram na sua maioria actores da área Política (Nac./Int./Com.), presentes em 46,55% das Fotografias/Ilustrações do Expresso e em 50% das do Sol.
- Nos artigos do Expresso, os políticos mais representados nas fotografias são Presidentes da República e Chefes de Estado (10,34%), actores que aparecem em 9,18% das Fotografias/Ilustrações monitorizadas no Sol.
- Ministros (11,22%) e Primeiros-Ministros (10,20%) são, a par de Grandes Empresários e Dirigentes de Associações Empresariais (11,22%), os actores mais recorrentes nas Fotografias/Ilustrações analisadas no Sol. Estes protagonistas da área económica são os segundos mais representados nas imagens do Expresso (8,62%).
- Os protagonistas da área económica são os segundos mais representados nas Fotografias/Ilustrações de ambos os semanários.

**Figura 24. Tom do discurso (face ao Actor Principal)/Expresso**

Actores	Tendencialmente Favorável		Tendencialmente Desfavorável		Equilibrado ou Neutro	
	%	n	%	n	%	N
Presidentes da República e Chefes de Estado	10,38	22	19,86	29	7,81	20
Ministros	5,19	11	11,64	17	6,64	17
Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios	3,77	8	4,79	7	6,64	17
Primeiros-Ministros	2,36	5	8,90	13	5,08	13
Líderes Partidários	4,25	9	4,79	7	3,13	8
Deputados	1,89	4	3,42	5	5,08	13
Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais	3,30	7	2,74	4	3,13	8
Membros Político-partidários	1,89	4	2,05	3	4,69	12
Ex-Presidentes da República e Chefes de Estado	2,36	5	2,74	4	1,95	5
Ex-Primeiros-Ministros	2,83	6	2,05	3	0,78	2
Representantes de Organizações União Europeia	2,36	5	0,68	1	1,95	5
Secretários de Estado	0,47	1	1,37	2	1,56	4
Representantes de Organizações Internacionais	2,36	5			0,78	2
Representantes de Organismos de Regulação			2,05	3	1,17	3
Presidentes dos Governos Regionais			2,74	4		
Representantes de Direcções-Gerais Organismos Administração			0,68	1	0,78	2
Presidentes da Assembleia da República/Parlamentos/Senado			0,68	1	0,39	1
Membros do Corpo Diplomático					0,78	2
Militantes Políticos de Base					0,78	2
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados			0,68	1	0,39	1
Representantes de Movimentos Cívicos e Outros Representantes	0,47	1				
Membros Organizações Políticas que Desenvolvem Acções Armada					0,39	1
Outros Política	1,42	3			1,17	3
<b>Total Política (Nac./Int./Com.)</b>	<b>45,28</b>	<b>96</b>	<b>71,92</b>	<b>105</b>	<b>55,08</b>	<b>141</b>
Grandes Empresários e Dirigentes de Associações Empresariais	8,02	17	2,74	4	6,64	17
Presidentes/Dirigentes Grandes Organismos Económico-financeiros	2,83	6	1,37	2	1,95	5
Pequenos e Médios Empresários	1,42	3			1,56	4
Governador do Banco de Portugal					0,39	1
Responsáveis por Empresas de Telecomunicações ou Serviços Electrónicos	0,47	1				
Outros Economia	3,30	7			1,56	4
<b>Total Economia</b>	<b>16,04</b>	<b>34</b>	<b>4,11</b>	<b>6</b>	<b>12,11</b>	<b>31</b>
Artistas e Outros Criadores Estrangeiros	3,30	7	2,05	3	1,56	4
Artistas e Outros Criadores Nacionais	2,36	5			1,95	5
Figuras Públicas e “Celebidades”	1,89	4	1,37	2	0,39	1
Responsáveis por Organismos Culturais					0,78	2
Outros Sociedade e Cultura	0,47	1				
<b>Total Sociedade e Cultura</b>	<b>8,02</b>	<b>17</b>	<b>3,42</b>	<b>5</b>	<b>4,69</b>	<b>12</b>

<b>Total Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	7,55	16			5,08	13
<b>Total Sistema Judicial</b>	2,36	5	7,53	11	4,69	12
<b>Total Média, Ciência e Tecnologia</b>	5,66	12	2,05	3	3,13	8
<b>Total Crença</b>	3,30	7	4,11	6	3,13	8
<b>Total Desporto</b>	3,30	7	5,48	8	2,34	6
<b>Total Defesa e Segurança</b>	2,83	6	0,68	1	3,91	10
<b>Total Educação</b>	2,83	6			2,73	7
<b>Total Ambiente</b>	1,89	4			0,39	1
<b>Total Saúde</b>	0,47	1			1,17	3
<b>Total Relações Laborais</b>	0,47	1			1,17	3
Outros Actores			0,68	1	0,39	1
Total (N)	100,00	212	100,00	146	100,00	256

*Nota: N=614 (número total de artigos com Actores Principais). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Nas peças do Expresso em que se classifica o tom do discurso face aos principais actores, observa-se que a maioria dos artigos (256 em 614) apresenta um tom Equilibrado ou Neutro.
- Nos artigos com tom discursivo Tendencialmente Favorável em relação ao Actor Principal são dois os protagonistas mais recorrentes: Presidentes da República e Chefes de Estado (10,38%) e Grandes empresários e Dirigentes de Associações Empresariais (8,02%).
- Os actores da área Política são os protagonistas mais comuns de peças com tom de discurso Tendencialmente Desfavorável. Das 146 peças com esse tom discursivo, 71,92% referem actores dessa área, sobretudo Presidentes da República e Chefes de Estado (19,86%), Ministros (11,64%) e Primeiros-Ministros (8,90%).
- Os actores da área Sistema Judicial são os segundos mais frequentes nos artigos com este tom discursivo.
- Os actores da área Sociedade e Cultura raramente aparecem em peças com tom discursivo Tendencialmente Desfavorável.

Figura 25. Tom do discurso (face ao Actor Principal)/Sol

Actores	Tendencialmente Favovável		Tendencialmente Desfavovável		Equilibrada ou Neutro	
	%	n	%	n	%	n
Primeiros-Ministros	8,40	10	17,12	19	9,03	14
Ministros	3,36	4	12,61	14	14,19	22
Presidentes da República e Chefes de Estado	5,04	6	11,71	13	5,16	8
Membros Político-partidários	7,56	9	4,50	5	7,74	12
Deputados	2,52	3	2,70	3	7,74	12
Presidentes de Autarquias Locais/Ass. Municípios	3,36	4	7,21	8	2,58	4
Líderes Partidários	0,84	1			6,45	10
Representantes de Organismos de Regulação			2,70	3	1,94	3
Secretários de Estado	1,68	2	2,70	3		
Presidentes dos Governos Regionais	0,84	1	0,90	1	1,94	3
Ex-Primeiros-Ministros	1,68	2	1,80	2		
Representantes de Organizações União Europeia	0,84	1	1,80	2	0,65	1
Ex-Presidentes da República e Chefes de Estado	1,68	2	0,90	1		
Dirigentes/Representantes Políticos Loc./Regionais	1,68	2	0,90	1		
Rep. Direcções-Gerais Organismos Administração	1,68	2			0,65	1
Membros do Corpo Diplomático	0,84	1				
Representantes de Movimentos Cívicos e Outros Representantes					0,65	1
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados			0,90	1		
Outros Política	0,84	1	1,80	2	1,29	2
<b>Total Política (Nac./Int./Com.)</b>	<b>42,86</b>	<b>51</b>	<b>70,27</b>	<b>78</b>	<b>60,00</b>	<b>93</b>
Grandes Emp. e Dirigentes de Assoc. Empresariais	11,76	14	0,90	1	5,16	8
Presidentes/Dirigentes de Grandes Organismos Económico-financeiros	0,84	1	0,90	1	1,94	3
Dirigentes Empresas Infra-estruturas e Transporte	0,84	1	0,90	1		
Pequenos e Médios Empresários					0,65	1
Outros Economia	1,68	2			0,65	1
<b>Total Economia</b>	<b>15,13</b>	<b>18</b>	<b>2,70</b>	<b>3</b>	<b>8,39</b>	<b>13</b>
<b>Total Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	<b>8,40</b>	<b>10</b>	<b>1,80</b>	<b>2</b>	<b>10,32</b>	<b>16</b>
<b>Total Desporto</b>	<b>6,72</b>	<b>8</b>	<b>7,21</b>	<b>8</b>	<b>6,47</b>	<b>10</b>
<b>Total Sistema Judicial</b>	<b>5,88</b>	<b>7</b>	<b>3,60</b>	<b>4</b>	<b>5,16</b>	<b>8</b>
<b>Total Sociedade e Cultura</b>	<b>5,04</b>	<b>6</b>	<b>1,80</b>	<b>2</b>	<b>5,16</b>	<b>8</b>
<b>Total Defesa e Segurança</b>	<b>4,20</b>	<b>5</b>	<b>2,70</b>	<b>3</b>	<b>3,23</b>	<b>5</b>
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>6,72</b>	<b>8</b>	<b>0,90</b>	<b>1</b>		
<b>Total Crença</b>	<b>0,84</b>	<b>1</b>	<b>5,41</b>	<b>6</b>		
<b>Total Educação</b>	<b>3,36</b>	<b>4</b>	<b>0,90</b>	<b>1</b>		

<b>Total Relações Laborais</b>			1,80	2		
Outros Actores	0,84	1	0,90	1	1,29	2
Total (N)	100,00	119	100,00	111	100,00	155

Nota: N=385 (número total de artigos com Actores Principais). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nos artigos monitorizados no Sol em que se classificou o tom discursivo face ao Actor Principal, observa-se que as peças com tom Equilibrado ou Neutro são as mais frequentes.
- Nas peças com tom discursivo Tendencialmente Favorável, os actores mais frequentes são sobretudo da área Económica (Grandes Empresários e dirigentes de Associações Empresariais, 11,76%) e da área Política (Primeiros-Ministros, 8,40%, e Membros Político-partidários, 7,56%).
- No entanto, se Primeiros-Ministros são os protagonistas mais recorrentes em peças com tom discursivo Tendencialmente Favorável, são igualmente o tipo de actores mais frequentes em artigos com tom discursivo Tendencialmente Desfavorável, com um peso relativo ainda mais significativo (17,12%).
- Além de Primeiros-Ministros, também Ministros (12,61%) e Presidentes da República e Chefes de Estado (11,71%) estão entre os actores mais referidos em peças com um tom discursivo que lhes é Tendencialmente Desfavorável. Desses artigos, 70,27% remetem para protagonistas da área Política.

## 6. Artigos de opinião

Figura 26. Temas analisados por Colunistas/Colaboradores

Temas	Expresso		Sol	
	%	n	%	n
Referendos	3,27	7	13,86	14
Partidos Políticos	4,21	9	1,98	2
Autarquias	3,74	8	1,98	2
Políticas Saúde	1,40	3	2,97	3
Reformas Políticas Estruturais	1,87	4	0,99	1
Políticas Educação	1,87	4	0,99	1
Activ./Declarações Políticos Individuais			3,96	4
Políticas Economia	0,93	2	1,98	2
Administração Pública	0,47	1	2,97	3
Presidências Abertas e Similares	1,40	3		

Políticas Fiscais	1,40	3		
Políticas Justiça			1,98	2
Políticas Segurança Social	0,47	1	0,99	1
Assuntos Constitucionais	0,47	1		
Eleições	0,47	1		
Activ. Órgãos Regiões Autónomas	0,47	1		
Sondagens Políticas	0,47	1		
Escândalo Político	0,47	1		
Outros Política Nacional	2,34	5	2,97	3
<b>Total Política Nacional</b>	<b>25,70</b>	<b>55</b>	<b>37,62</b>	<b>38</b>
Eleições Políticas Internacionais	7,01	15	3,96	4
Crise Internacional	6,07	13	4,95	5
Activ. Organizações Internacionais	2,34	5	0,99	1
Atentados e Terrorismo	1,87	4	1,98	2
Conflitos Armados	1,40	3	1,98	2
Declarações Pers. Individuais	0,47	1	0,99	1
Iniciativ. Cooperação Ajuda Humanitária	0,47	1		
Outros Internacionais	8,41	18	3,96	4
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	<b>28,04</b>	<b>60</b>	<b>18,81</b>	<b>19</b>
<b>Total Economia</b>	<b>8,88</b>	<b>19</b>	<b>7,92</b>	<b>8</b>
<b>Total Assuntos Comunitários</b>	<b>3,74</b>	<b>8</b>	<b>5,94</b>	<b>6</b>
<b>Total Crença</b>	<b>4,21</b>	<b>9</b>	<b>3,96</b>	<b>4</b>
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>4,67</b>	<b>10</b>	<b>1,98</b>	<b>2</b>
<b>Total Artes e Eventos Culturais</b>	<b>4,21</b>	<b>9</b>	<b>2,97</b>	<b>3</b>
<b>Total Educação</b>	<b>2,80</b>	<b>6</b>	<b>3,96</b>	<b>4</b>
<b>Total Relações Sociais</b>	<b>3,74</b>	<b>8</b>	<b>0,99</b>	<b>1</b>
<b>Total Cerimónias/Celebrações</b>	<b>2,34</b>	<b>5</b>	<b>2,97</b>	<b>3</b>
<b>Total Sistema Judicial</b>	<b>2,80</b>	<b>6</b>	<b>1,98</b>	<b>2</b>
<b>Total Relações Laborais</b>	<b>1,40</b>	<b>3</b>	<b>2,97</b>	<b>3</b>
<b>Total População</b>	<b>2,34</b>	<b>5</b>	<b>0,99</b>	<b>1</b>
<b>Total Desporto</b>	<b>1,40</b>	<b>3</b>	<b>2,97</b>	<b>3</b>
<b>Total Assuntos Militares</b>	<b>1,40</b>	<b>3</b>	<b>0,99</b>	<b>1</b>
<b>Total Ordem Interna</b>	<b>1,40</b>	<b>3</b>	<b>0,99</b>	<b>1</b>
Outros Temas	0,93	2	1,98	2
<b>Nº de temas</b>	<b>100,00</b>	<b>214</b>	<b>100,00</b>	<b>101</b>
<b>Nº de artigos</b>	<b>100</b>	<b>153</b>	<b>100</b>	<b>71</b>

Nota: N=315 (número de temas classificados nos artigos de opinião assinados por Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos. Número de artigos=224.

- Além das peças de informação analisadas, o conjunto dos semanários regista também 224 artigos de opinião assinados por Colunistas/Colaboradores, 153 no Expresso e 71 no Sol.
- Os dois temas mais abordados por Colunistas/Colaboradores são Política Nacional e Assuntos Internacionais.
- No Expresso, os Assuntos Internacionais são o tema mais comentado (em 28,04% dos artigos de opinião).
- No Sol, a Política Nacional é o tema mais frequente (37,62%) em artigos de opinião.
- Entre os Assuntos Internacionais mais abordados nos artigos de opinião do Expresso, encontram-se as Eleições Políticas Internacionais e a Crise Internacional.
- O tema Economia/Finanças surge como o terceiro mais comentado nos artigos de opinião de ambos os semanários. Nas peças analisadas, os colunistas escrevem essencialmente sobre questões económicas relacionadas com o Orçamento de Estado para 2007.

## 7. Síntese conclusiva

### Temas

- Política Nacional é o tema dominante na esmagadora maioria das peças monitorizadas tanto no Expresso como no Sol, sendo igualmente a temática mais frequente nas peças de primeira página.
- Em ambos os semanários, Economia/Finanças aparece como segundo tema mais recorrente na generalidade dos artigos e nas peças da primeira página.
- No Expresso, Assuntos Internacionais são a terceira temática dominante e a segunda a receber tratamento num maior número de Editoriais, imediatamente a seguir Política Nacional.
- Os acontecimentos/problemáticas sobre Política Nacional são também os mais frequentes nas manchetes e Editoriais do Sol.
- Nas peças que abordam questões predominantemente políticas, os acontecimentos relacionados com os Partidos Políticos são os mais frequentes.
- Em relação ao segundo tema dominante nos semanários, Economia/Finanças, os assuntos mais recorrentes são os relacionados com Empresas e Negócios.
- Os artigos dos semanários em que existe Fotografia/Ilustração são essencialmente sobre Política Nacional, Economia/Finanças e Assuntos Internacionais.

- Mais de metade das peças de ambos os jornais possui títulos informativos. Os títulos expressivos são os segundos mais frequentes, sobretudo em artigos de opinião.
- O grosso dos artigos monitorizados tanto no Expresso, como no Sol, tem Enfoque Nacional Genérico, isto é, refere o País, sem destacar uma região em particular.
- O Enfoque Internacional Genérico é o segundo mais enfatizado em ambos os jornais.
- Na maior parte das peças, o tratamento dos temas é orientado para o Interesse Público. Apenas os artigos do Sol que reportam Acontecimentos/Problemáticas sobre Relações Sociais tiveram um tratamento mais orientado para o Interesse Humano.

### **Fontes**

- No Expresso, em 32,47% das peças não se atribui fonte de informação.
- Governo e Partido Social Democrata são as duas fontes da área Política mais utilizadas nos artigos do Expresso.
- No Expresso, a maioria dos artigos tem Fonte Única, isto é, predomina a referência a uma única fonte de informação
- No Sol, em 50,26% das peças não se atribui fonte de informação.
- No Sol, as fontes dominantes pertencem à área da Política (Nacional, Internacional, Comunitária). Destacam-se, por ordem, o Governo, Partido Socialista e Partido Social Democrata.
- No Sol, a maioria dos artigos tem Fonte Única, isto é, predomina a referência a uma única fonte de informação.

### **Actores**

- Mais de metade dos artigos dos semanários têm como protagonistas actores da área Política.
- Presidentes da República e Chefes de Estado são os actores políticos que aparecem mais nos artigos do Expresso.
- Os protagonistas das notícias mais representados em Fotografias/Ilustrações são sobretudo os políticos. No Expresso, Presidentes da República e Chefes de Estado são os actores mais frequentes nas imagens analisadas.

- A maior parte das peças dos semanários apresenta um discurso Equilibrado ou Neutro face ao Actor Principal.
- No Expresso, os políticos são os actores mais frequentes nas peças com tom Tendencialmente Desfavorável em relação ao protagonista, sobretudo em peças cujo protagonista são Presidentes da República e Chefes de Estado.
- No Sol, Primeiros-Ministros e Ministros são os dois protagonistas políticos com maior presença nos artigos.
- No Sol, os protagonistas das notícias mais representados em fotografias/ilustrações são sobretudo os políticos, Ministros e Primeiros-Ministros.
- Nos artigos do Sol, além destes actores da área Política, também os Grandes Empresários e Dirigentes de Associações Empresariais aparecem entre os protagonistas mais representados em Fotografias/Ilustrações (em tantas quanto os Ministros).
- A maior parte das peças apresenta um discurso Equilibrado ou Neutro face ao Actor Principal.
- No Sol, os políticos são os actores mais frequentes nas peças com tom discursivo Tendencialmente Desfavorável em relação ao protagonista, sobretudo em peças que apresentam Primeiros-Ministros como Actores Principais.

### **Artigos de opinião**

- Nos artigos de opinião do Expresso, o tema mais frequente não é a Política Nacional, ao contrário do acontece na informação, mas sim Assuntos Internacionais, designadamente os relacionados com Eleições Políticas Internacionais (presidenciais em França e no Brasil, eleições para o Senado nos EUA) e a Crise Internacional (Guerra no Iraque, conflito israelo-palestiniano).
- Ainda assim, os assuntos sobre Política Nacional são os segundos mais comentados no espaço Opinião do jornal.
- No Sol, tal como acontece nos seus conteúdos informativos, também nos artigos de opinião os assuntos de Política Nacional surgem como os mais frequentes. Em concreto, o tópico de Política Nacional mais abordado por Colunistas/Colaboradores é o Referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez.
- Em ambos os semanários, os assuntos económicos são os terceiros mais explorados nos artigos dos Colunistas, que escrevem sobretudo sobre as questões económicas relacionadas com o Orçamento de Estado para 2007.

## **II. Imprensa Generalista de Expansão Nacional (Diários)**

### **A. Correio da Manhã**

#### **Nota prévia**

O Correio da Manhã é um jornal generalista de expansão nacional que no seu estatuto editorial se assume como independente «em relação aos diversos poderes e interesses», defensor de um «jornalismo livre, de qualidade e por isso popular», respeitador dos «códigos deontológicos que regem a actividade jornalística, a lei de Imprensa e o Estatuto do Jornalista».

O estatuto editorial assinala que o Correio da Manhã «apoiará de forma firme a instituição família, o direito à Vida», assumindo «o seu apreço pelas raízes cristãs da sociedade».

#### **1. Definição da amostra**

A análise abrange os meses de Setembro e Dezembro de 2006, tendo sido analisados 592 artigos referentes a 15 edições.

São considerados na análise os artigos localizados na primeira e última páginas, bem como todos os que constam da página de abertura das secções (ou equivalentes) Nacional, Política, Sociedade, Economia, Local e Destaques. São igualmente considerados os artigos publicados nas páginas identificadas como de Opinião.

A amostra seleccionada baseia-se em indicadores cuja função é verificar o cumprimento das normas aplicáveis à imprensa e à actividade jornalística.

A técnica de amostragem é idêntica à utilizada na construção das amostras da informação e dos programas de televisão que integram os capítulos deste Relatório, relativos à análise dos blocos informativos dos canais de televisão.

Esta amostra constitui a primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos processos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dia da semana	Mês	Nº de edições	Nº de peças
4-Set-06	Segunda-feira	Setembro	1	46
12-Set-06	Terça-feira	Setembro	1	41
20-Set-06	Quarta-feira	Setembro	1	42
28-Set-06	Quinta-feira	Setembro	1	33
6-Out-06	Sexta-feira	Outubro	1	45
14-Out-06	Sábado	Outubro	1	39
22-Out-06	Domingo	Outubro	1	37
30-Out-06	Segunda-feira	Outubro	1	42
7-Nov-06	Terça-feira	Novembro	1	40
15-Nov-06	Quarta-feira	Novembro	1	37
23-Nov-06	Quinta-feira	Novembro	1	40
1-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	1	36
9-Dez-06	Sábado	Dezembro	1	40
17-Dez-06	Domingo	Dezembro	1	41
26-Dez-06	Terça-feira	Dezembro	1	33
Total			15	592

A figura anterior descreve a composição da amostra estudada, bem como o número de artigos analisados em cada um dos dias seleccionados na amostra.

- Durante o período definido para análise foram contempladas 15 edições, perfazendo um total de 592 artigos.
- O mês de Outubro foi o que registou maior número de artigos (163).
- Por outro lado, foi no dia 4 de Setembro que se registou o maior número de artigos (46) por edição.

Figura 2. Localização dos artigos na publicação

Designação do próprio	Nº de peças analisadas
Correio da Manhã	
1ª página	152
Última página	171
1ª página da Secção Portugal	50

1ª página da Secção Política	51
1ª página da Secção Sociedade	53
1ª página da Secção Economia	66
1ª página da Secção Actualidade	32
Contracapa da 1ª página	17
Total	592

A figura anterior identifica as páginas do Correio da Manhã que foram analisadas nos dias da amostra, bem como o número de artigos correspondentes a cada página.

- Da partição dos artigos por secções do jornal, verifica-se que é na última página que se regista maior concentração (171).
- Segue-se a primeira página com 152 artigos e a Secção Economia com 66.
- A Contracapa da primeira página é a localização com menos artigos nesta amostra.

### 3. Tratamento da informação

#### a) Temas

A definição das categorias temáticas encontra-se exposta no capítulo deste Relatório dedicado à análise dos blocos informativos dos canais generalistas.

Figura 3. Temas principais dos artigos

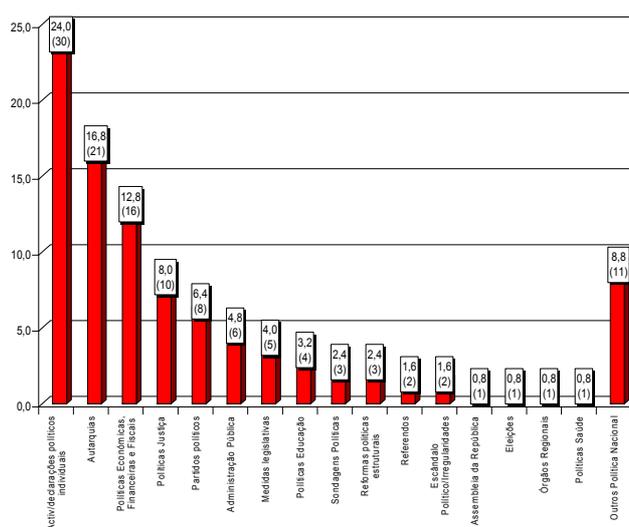
Temas	%	n
<b>Ordem Interna</b>	21,5	127
<b>Política Nacional</b>	21,1	125
<b>Economia/Finanças</b>	12,7	75
<b>Desporto</b>	6,9	41
<b>Sistema Judicial</b>	5,6	33
<b>Assuntos Internacionais</b>	5,4	32
<b>Relações Sociais</b>	3,7	22
<b>Saúde</b>	3,2	19
<b>Ambiente</b>	2,5	15
<b>Relações Laborais</b>	2,5	15
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	2,4	14

<b>Assuntos Comunitários</b>	2,2	13
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	2,2	13
<b>Educação</b>	2,0	12
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	1,9	11
<b>Urbanismo</b>	1,5	9
<b>Crença</b>	1,2	7
<b>Assuntos Militares</b>	0,8	5
<b>Segurança Social</b>	0,3	2
<b>Moda e Beleza</b>	0,2	1
<b>População</b>	0,2	1
<b>Total</b>	100,0	592

Nota: N=592 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os temas mais representados no Correio da Manhã no período amostral são a Ordem Interna (21,5%), a Política Nacional (21,1%) e Economia/Finanças (12,7%).
- A quarta categoria temática mais representada é o Desporto (6,9%), sendo os artigos essencialmente sobre futebol.
- As categorias temáticas menos presentes na amostra são Segurança Social (0,3%), Moda e Beleza (0,2%) e População (0,2%).

**Figura 4. Temas dos artigos sobre Política Nacional**

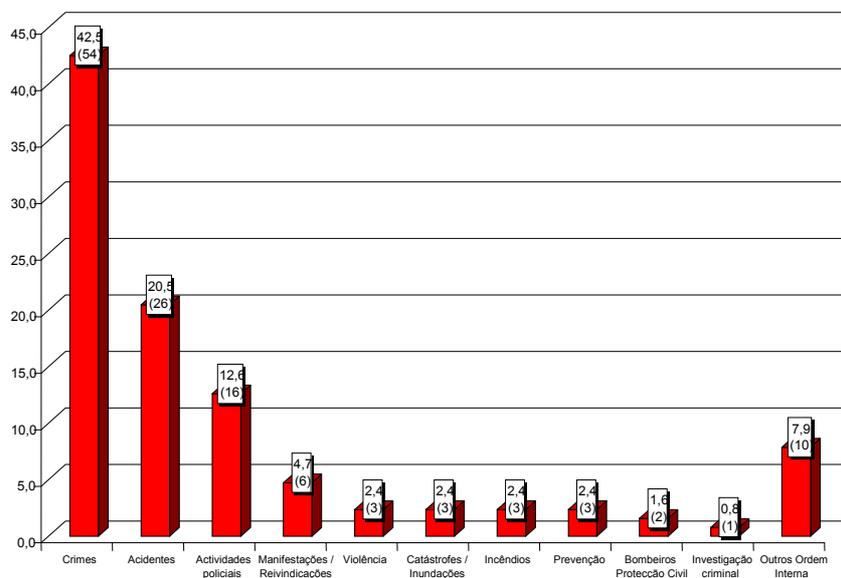


Nota: N =125 (número total de artigos sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

A temática Política Nacional é a segunda mais frequentada desta amostra e representa 21,1% do total de artigos analisados.

- Dentro desta grande temática, os assuntos com maior peso referem-se a Actividades/Declarações de Políticos Individuais (24,0%), Autarquias (16,8%) e Políticas Económicas, Financeiras e Fiscais (12,8%).
- Os Partidos Políticos são o quinto tema mais abordado, com 6,4% do total de peças sobre Política Nacional.

**Figura 5. Temas dos artigos sobre Ordem Interna**

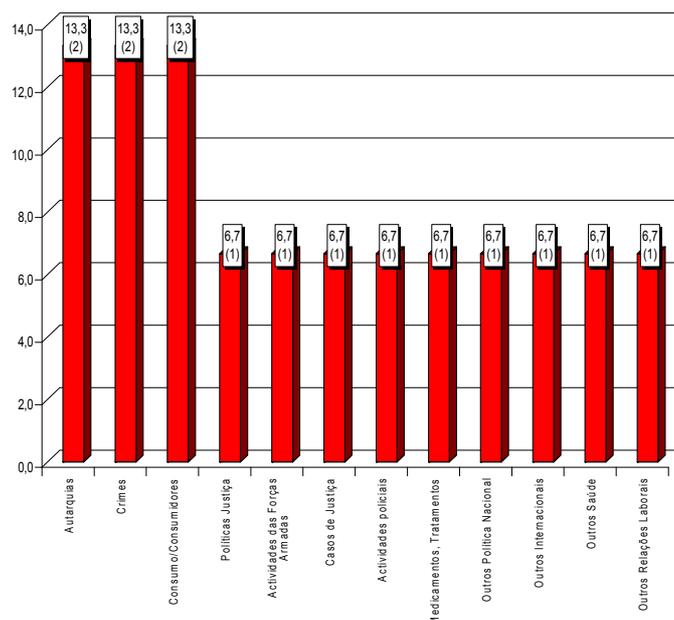


*Nota: N =127 (número total de artigos sobre Ordem Interna). Valores em percentagem e em números absolutos.*

A temática Ordem Interna é a mais representada nesta amostra, com um peso de 21,5% face ao total de artigo analisados.

- Dentro desta categoria destacam-se, sobretudo, os artigos sobre Crimes (42,5%), seguidos de Acidentes (20,5%) e Actividades Policiais (12,6%).

Figura 6. Temas das Manchetes

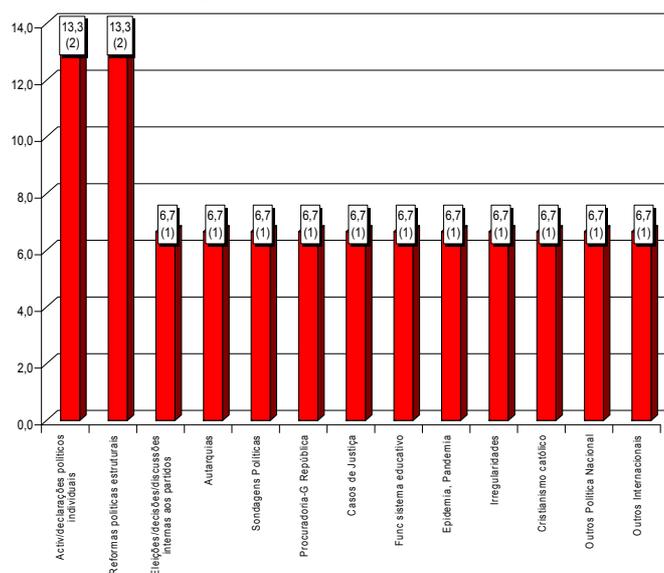


Nota: N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

As manchetes do Correio da Manhã representam 2,5% dos artigos analisados (uma manchete por edição).

- Das 15 manchetes que compõem a amostra, verifica-se uma distribuição relativamente homogénea entre os temas presentes. Destacam-se ligeiramente Autarquias, Crimes e Consumo/Consumidores, com 2 manchetes cada. As 2 manchetes sobre Autarquias dizem respeito ao endividamento das mesmas; 1 das manchetes sobre Crimes refere-se ao abuso sexual de uma criança e a outra à lavagem de dinheiro vindo do Oriente; as manchetes sobre Consumo/Consumidores reportam-se ao agravamento da factura de electricidade e às dívidas no crédito ao consumo.

Figura 7. Temas dos Editoriais



Nota: N=15 (número total de artigos classificados como Editoriais). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Dos 15 Editoriais identificados, 2 são sobre Actividades/Declarações de Políticos Individuais e 2 sobre Reformas Políticas Estruturais.
- Os restantes assuntos tratados em Editoriais têm presença residual, incidindo sobre Política Nacional (Eleições/Decisões/Discussões Internas aos Partidos, Autarquias, Sondagens Políticas e Outros Política Nacional) e Sistema Judicial (Procuradoria-Geral da República e Casos de Justiça).

Figura 8. Temas dos artigos de 1ª página

Temas	%	n
<b>Ordem Interna</b>	<b>19,7</b>	<b>30</b>
Crimes	9,2	14
Outros Ordem Interna	3,9	6
Acidentes	3,3	5
Actividades Policiais	2,0	3
Violência	0,7	1
Catástrofes/Inundações	0,7	1
<b>Política Nacional</b>	<b>17,8</b>	<b>27</b>
Activ./Declarações Políticos Individuais	3,9	6
Autarquias	3,3	5
Políticas Económicas, Financeiras e Fiscais	2,6	4
Sondagens Políticas	1,3	2
Políticas Justiça	1,3	2
Políticas Educação	1,3	2

Administração Pública	1,3	2
Medidas Legislativas	0,7	1
Escândalo Político/Irregularidades	0,7	1
Partidos Políticos	0,7	1
Outros Política Nacional	0,7	1
<b>Economia/Finanças</b>	<b>10,5</b>	<b>16</b>
Empresas e Negócios	4,6	7
Consumo/Consumidores	2,6	4
Transportes e Infra-estruturas	2,0	3
Turismo	0,7	1
Organizações Económicas	0,7	1
<b>Desporto</b>	<b>9,9</b>	<b>15</b>
Futebol	8,6	13
Outras Modalidades Desportivas	0,7	1
Irregularidades	0,7	1
<b>Sistema Judicial</b>	<b>7,2</b>	<b>11</b>
Casos de Justiça	2,6	4
Procuradoria-Geral República	2,0	3
Funcionamento Sistema Judicial	1,3	2
Tribunais	1,3	2
<b>Relações Sociais</b>	<b>6,6</b>	<b>10</b>
Histórias Interesse Humano	5,3	8
Assuntos Sobre Crianças	0,7	1
Outros Relações Sociais	0,7	1
<b>Saúde</b>	<b>5,9</b>	<b>9</b>
Medicamentos, Tratamentos	2,0	3
Funcionamento Sistema Saúde	1,3	2
Epidemia, Pandemia	1,3	2
Práticas Médicas	0,7	1
Outros Saúde	0,7	1
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	<b>5,9</b>	<b>9</b>
Artes e Eventos culturais	5,9	9
<b>Assuntos Internacionais</b>	<b>2,6</b>	<b>4</b>
Outros Internacionais	1,3	2
Atentados e Terrorismo	0,7	1
Eleições Políticas Internacionais	0,7	1
<b>Ambiente</b>	<b>2,6</b>	<b>4</b>
Outros Ambiente	2,0	3
Energias/Recursos Naturais	0,7	1
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>2,0</b>	<b>3</b>
Comunicação Social	2,0	3
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	<b>2,0</b>	<b>3</b>
Cerimónias Fúnebres	1,3	2
Efemérides/Aniversários/Prémios	0,7	1
<b>Assuntos Militares</b>	<b>1,3</b>	<b>2</b>
Actividades das Forças Armadas	1,3	2
<b>Educação</b>	<b>1,3</b>	<b>2</b>
Ensino Superior	0,7	1
Actividades Encarregados Educação	0,7	1
<b>Crença</b>	<b>1,3</b>	<b>2</b>
Cristianismo Católico	1,3	2
<b>Relações Laborais</b>	<b>1,3</b>	<b>2</b>
Greves	0,7	1

Outros Relações Laborais	0,7	1
<b>Moda e Beleza</b>	<b>0,7</b>	<b>1</b>
Eventos de Moda e Beleza	0,7	1
<b>Segurança Social</b>	<b>0,7</b>	<b>1</b>
Reformas/Pensões	0,7	1
<b>Assuntos Comunitários</b>	<b>0,7</b>	<b>1</b>
Outros Assuntos Comunitários	0,7	1
Total (N)	100,0	152

Nota: N =152 (total de artigos de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- De um total de 22 categorias temáticas definidas para análise, 19 são temas de primeira página.
- Das temáticas presentes na primeira página do Correio da Manhã, destacam-se Ordem Interna (19,7%), Política Nacional (17,8%) e Economia/Finanças (10,5%).
- Dentro da grande temática Ordem Interna, são os Crimes que concentram mais artigos na primeira página.
- No que se refere a Política Nacional, os assuntos mais presentes são Actividades/Declarações de Políticos Individuais e Autarquias. Dentro da temática Economia/Finanças, destacam-se os artigos sobre Empresas e Negócios.

**Figura 9. Temas dos artigos com Fotografia/Ilustração**

<b>Temas</b>	<b>%</b>	<b>n</b>
Política Nacional	22,5	72
Ordem Interna	19,7	63
Economia/Finanças	10,6	34
Desporto	8,8	28
Assuntos Internacionais	5,0	16
Sistema Judicial	5,0	16
Artes e Eventos Culturais	4,1	13
Relações Sociais	4,1	13
Cerimónias/Celebrações	3,4	11
Ambiente	2,8	9
Saúde	2,8	9
Media, Ciência e Tecnologia	2,5	8
Assuntos Comunitários	1,6	5
Educação	1,6	5
Relações Laborais	1,6	5
Urbanismo	1,6	5
Crença	1,3	4
Assuntos Militares	0,6	2
Moda e Beleza	0,3	1
Segurança Social	0,3	1
<b>Total (N)</b>	<b>100,0</b>	<b>320</b>

Nota: N=20 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em toda a amostra foram contabilizados 320 artigos com Fotografia/Ilustração.
- Os temas mais retratados com imagens são Política Nacional (22,5%), Ordem Interna (19,7%) e Economia/Finanças (10,6%).

Figura 10. Espaço que o artigo ocupa na página, por temas

Temas	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Ordem Interna</b>	15,0%	3	26,0%	19	25,0%	69	16,1%	36	21,5%	127
<b>Política Nacional</b>	20,0%	4	24,7%	18	19,9%	55	21,5%	48	21,1%	125
<b>Economia/Finanças</b>	20,0%	4	15,1%	11	9,8%	27	14,8%	33	12,7%	75
<b>Desporto</b>	5,0%	1	0,0%	0	8,7%	24	7,2%	16	6,9%	41
<b>Sistema Judicial</b>	10,0%	2	5,5%	4	5,1%	14	5,8%	13	5,6%	33
<b>Assuntos Internacionais</b>	0,0%	0	4,1%	3	4,0%	11	8,1%	18	5,4%	32
<b>Relações Sociais</b>	0,0%	0	1,4%	1	5,8%	16	2,2%	5	3,7%	22
<b>Saúde</b>	10,0%	2	4,1%	3	1,8%	5	4,0%	9	3,2%	19
<b>Ambiente</b>	0,0%	0	2,7%	2	3,3%	9	1,8%	4	2,5%	15
<b>Relações Laborais</b>	5,0%	1	1,4%	1	2,9%	8	2,2%	5	2,5%	15
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	0,0%	0	2,7%	2	1,8%	5	3,1%	7	2,4%	14
<b>Assuntos Comunitários</b>	0,0%	0	2,7%	2	1,8%	5	2,7%	6	2,2%	13
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	0,0%	0	0,0%	0	1,8%	5	3,6%	8	2,2%	13
<b>Educação</b>	10,0%	2	0,0%	0	2,2%	6	1,8%	4	2,0%	12
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	0,0%	0	0,0%	0	2,5%	7	1,8%	4	1,9%	11
<b>Urbanismo</b>	0,0%	0	4,1%	3	1,8%	5	0,4%	1	1,5%	9
<b>Crença</b>	0,0%	0	2,7%	2	0,7%	2	1,3%	3	1,2%	7
<b>Assuntos Militares</b>	5,0%	1	1,4%	1	0,7%	2	0,4%	1	0,8%	5
<b>Segurança Social</b>	0,0%	0	1,4%	1	0,0%	0	0,4%	1	0,3%	2
<b>Moda e Beleza</b>	0,0%	0	0,0%	0	0,4%	1	0,0%	0	0,2%	1
<b>População</b>	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,4%	1	0,2%	1
<b>Total (N)</b>	<b>100,0%</b>	<b>20</b>	<b>100,0%</b>	<b>73</b>	<b>100,0%</b>	<b>276</b>	<b>100,0%</b>	<b>223</b>	<b>100,0%</b>	<b>592</b>

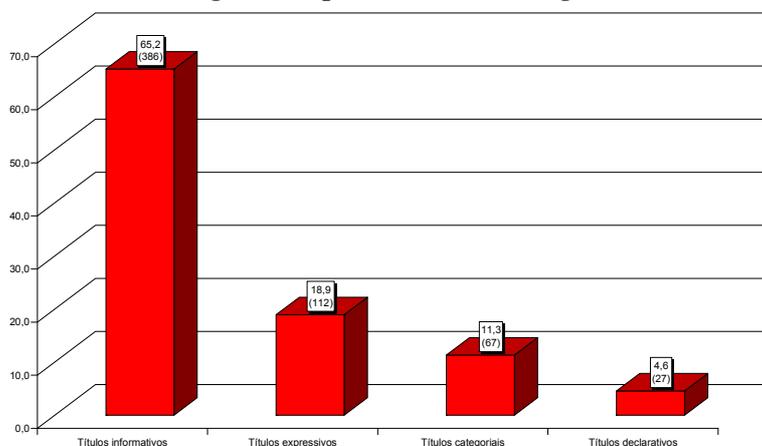
Nota: N=592 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

Considerando a posição e o espaço ocupado pelos artigos na página analisada enquanto indicador de valorização editorial dos assuntos abordados, observa-se que:

- Dos 592 artigos que compõem a amostra definida, a maioria encontra-se na zona superior da página (276) e na zona inferior (223).

- Dos artigos situados na zona superior, destacam-se os temas Ordem Interna (25,0%) e Política Nacional (19,9%). Nos artigos situados na zona inferior, os temas mais tratados são Política Nacional (21,5%), Ordem Interna (16,1%) e Economia/Finanças (14,8%).
- Os artigos que ocupam uma ou mais páginas são os menos observados (20) e incidem, essencialmente, sobre assuntos de Política Nacional (20,0%) e Economia/Finanças (20,0%).
- Os artigos dominantes na página contabilizam 73 e versam, sobretudo, sobre Ordem Interna (26,0%) e Política Nacional (24,7%).
- Os assuntos sobre Artes e Eventos Culturais, Media, Ciência e Tecnologia, Moda e Beleza e População são sempre tratados como artigos secundários em termos do espaço que ocupam na página.

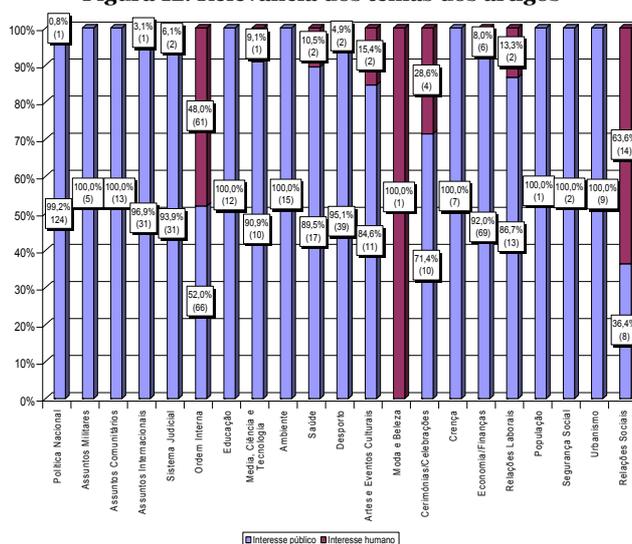
Figura 11. Tipos de títulos dos artigos



Nota: N=592 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A identidade gráfica do título singulariza-se por se tratar do segmento de texto que encabeça o artigo jornalístico e normalmente se evidencia pelo tipo de fonte de texto, dimensão e cor. Os títulos informativos apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior sobre o respectivo contexto. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos). Os títulos expressivos não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as circunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Na sua construção, joga-se com a accrochage e a sensação (títulos expressivos-apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos-formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos-interrogativos). Os títulos declarativos reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista do artigo. Os títulos categoriais indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.

- A maior parte dos títulos dos artigos analisados na amostra são Informativos (65,2%).
- Seguem-se, com grande distância, os títulos Expressivos (18,9%) e Categoriais (11,3%).
- Os títulos menos representados são os Declarativos, com apenas 4,6% do total. Dentro deste subconjunto de títulos, as temáticas mais presentes são Política Nacional e Desporto.

Figura 12. Relevância dos temas dos artigos

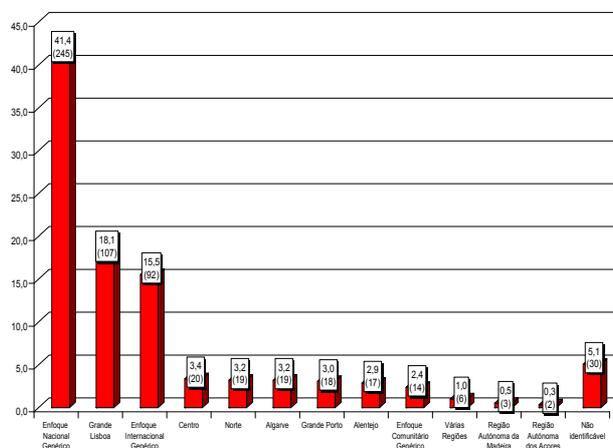


Nota: N = 592 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoa – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- Do total de artigos analisados, 83,3% estão orientados para o Interesse Público.
- São identificadas temáticas exclusivamente orientadas para o Interesse Público, como sejam Política Nacional, Assuntos Militares, Assuntos Comunitários, Educação, Ambiente, Crença, População, Segurança Social e Urbanismo.
- Por outro lado, algumas temáticas registam um peso significativo em termos de orientação para o Interesse Humano: Ordem Interna

(48,0%), Moda e Beleza (100,0%), Cerimónias/Celebrações (28,6%) e Relações Sociais (63,6%).

**Figura 13. Incidência Geográfica dos artigos**



Nota: N=592 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Relativamente à Incidência Geográfica dos artigos, observa-se um predomínio de Enfoque Nacional Genérico (41,4%).
- Seguem-se a área da Grande Lisboa (18,1%) e artigos com Enfoque Internacional Genérico (15,5%). Ao invés, os artigos com Enfoque Comunitário Genérico representam apenas 2,4% do total.
- As regiões menos representadas nesta amostra são a Região Autónoma da Madeira (0,5%) e a Região Autónoma dos Açores (0,3%). As peças com Incidência Geográfica na Madeira referem-se a assuntos de Política Nacional; as peças com enfoque nos Açores dizem respeito a questões relacionadas com Ambiente e Ordem Interna.
- Seguem-se os artigos cuja Incidência Geográfica é Não Identificável.

#### 4. Fontes de informação

**Figura 13. Áreas a que pertencem as Fontes Principais**

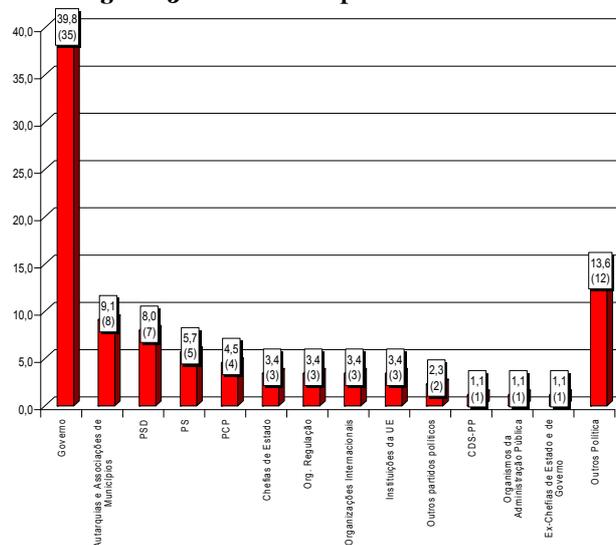
Áreas das Fontes Principais	%	n
<b>Política (Nac./Int./Com.)</b>	21,5	88
<b>Defesa e Segurança</b>	7,3	30
<b>Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	6,8	28
<b>Economia</b>	5,1	21

<b>Sistema Judicial</b>	3,4	14
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	3,4	14
<b>Desporto</b>	2,7	11
<b>Relações Laborais</b>	2,0	8
<b>Sistema de Saúde e Acção Social</b>	1,2	5
<b>Crença</b>	1,0	4
<b>Fonte Confidencial</b>	1,0	4
<b>Fontes Documentais</b>	1,0	4
<b>Ambiente</b>	0,7	3
<b>Cultura e Sociedade</b>	0,7	3
<b>Ordens Profissionais</b>	0,5	2
<b>Educação</b>	0,2	1
<b>Informação Não Atribuída</b>	41,5	170
<b>Total (N)</b>	100,0	410

Nota: N=410 (número total de artigos, excepto artigos de opinião, Editoriais ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os cidadãos comuns anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se Informação Não Atribuída, aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

- Quase metade dos artigos contemplados nesta análise (41,5%) tem Informação Não Atribuída, referindo-se, essencialmente, a Ordem Interna (55 artigos), Economia/Finanças (22 artigos) e Política Nacional (19 artigos).
- Das fontes identificadas, destacam-se as da Política, com 21,5%.
- Seguem-se, a alguma distância, fontes da Defesa e Segurança (7,3%), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (6,8%) e Economia (5,1%).

**Figura 15. Fontes Principais da área Política**

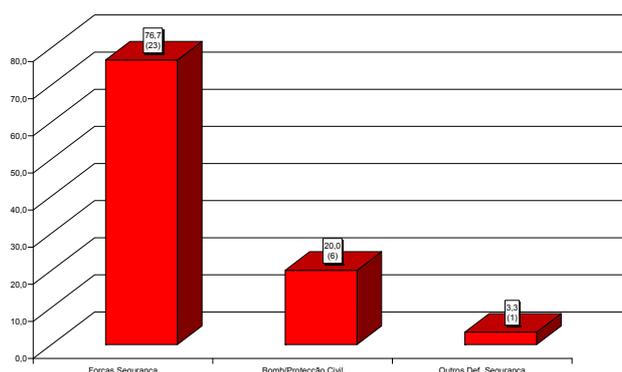


*Nota: N = 88 (total de peças com fontes da área da Política). Valores em percentagem e em números absolutos.*

As fontes da Política representam 21,5% do total de artigos contemplados, sendo a primeira categoria de fontes identificadas.

- Dentro desta categoria, predominam, enquanto fonte de informação, Governo (39,8%), Outros Política (13,6%) e Autarquias e Associações de Municípios (9,1%).
- Seguem-se os partidos políticos: PSD (8,0%), PS (5,7%) e PCP (4,5%). O CDS/PP surge mais distante, com 1,1%.

**Figura 16. Fontes Principais da área da Defesa e Segurança**

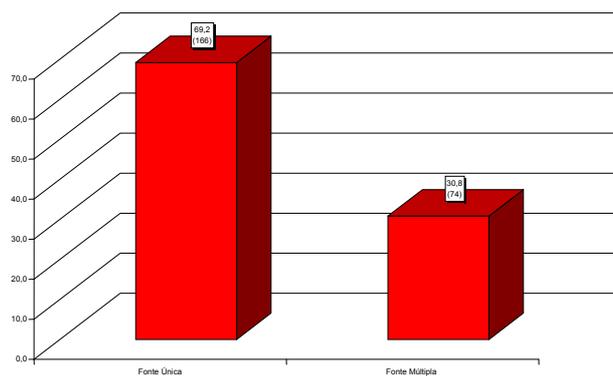


*Nota: N=30 (total de peças com fontes principais da área da Defesa e Segurança). Valores em percentagem e em números absolutos.*

As fontes da Defesa e Segurança representam 7,3% do total de artigos contemplados, sendo a terceira categoria mais frequentada (a primeira refere-se a Informação Não Atribuída).

- Dentro desta categoria de fontes, verifica-se um peso significativo de Forças de Segurança (76,7%).
- Seguem-se Bombeiros/Protecção Civil (20,0%) e Outros Defesa e Segurança (3,3%).

Figura 17. Número de fontes de informação



Nota: N=240 (número total de artigos, excepto artigos de opinião, Editoriais ou de 1ª página, com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Do total de artigos com fontes de informação identificadas (240), verifica-se que 69,2% utiliza Fonte Única, face a 30,8% que recorrem a Fonte Múltipla.
- Os artigos que recorrem a Fonte Única têm, sobretudo, como origem da informação fontes das áreas Política (61 artigos), Defesa e Segurança (21 artigos) e Cidadãos e Grupos de Cidadãos (19 artigos).

## 5. Actores das notícias

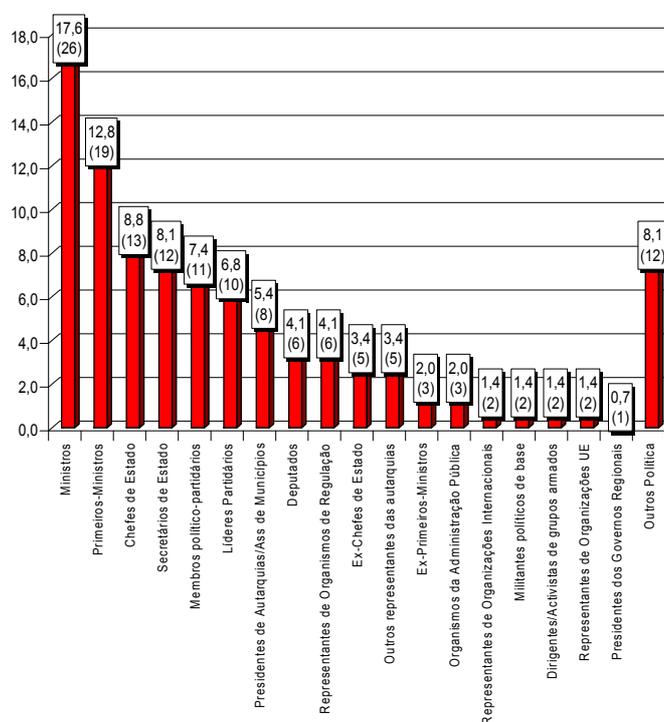
Figura 18. Áreas a que pertencem os actores

Áreas dos actores	%	n
<b>Política (Nac./Int./Com.)</b>	25,0	148
<b>Cidadãos e Grupos de Cidadãos</b>	12,2	72
<b>Sistema Judicial</b>	8,4	50
<b>Desporto</b>	6,3	37
<b>Sociedade e Cultura</b>	5,4	32
<b>Economia</b>	4,6	27
<b>Defesa e Segurança</b>	3,9	23
<b>Relações Laborais</b>	2,7	16
<b>Educação</b>	2,0	12
<b>Crença</b>	1,7	10
<b>Sistema de Saúde e Acção Social</b>	1,5	9
<b>Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais</b>	0,5	3
<b>Comunicação</b>	0,5	3
<b>Ambiente</b>	0,5	3
<b>Ordens Profissionais</b>	0,3	2
<b>Actores Não Identificáveis</b>	24,5	145
<b>Total (N)</b>	100,0	592

Nota: N=592 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.

- Do total de artigos analisados, 25,0% têm como Actor Principal personalidades da categoria Política.
- A segunda categoria mais frequentada diz respeito a artigos sem actores (24,5%). Estes artigos referem-se, sobretudo, aos temas Economia/Finanças (35 artigos), Ordem Interna (30 artigos) e Política Nacional (24 artigos).
- Seguem-se os artigos com actores da área Cidadãos e Grupos de Cidadãos (12,2%).
- Os actores menos presentes nos artigos do Correio da Manhã pertencem às áreas Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais (0,5%), Comunicação (0,5%), Ambiente (0,5%) e Ordens Profissionais (0,3%).

Figura 19. Actores da área da Política

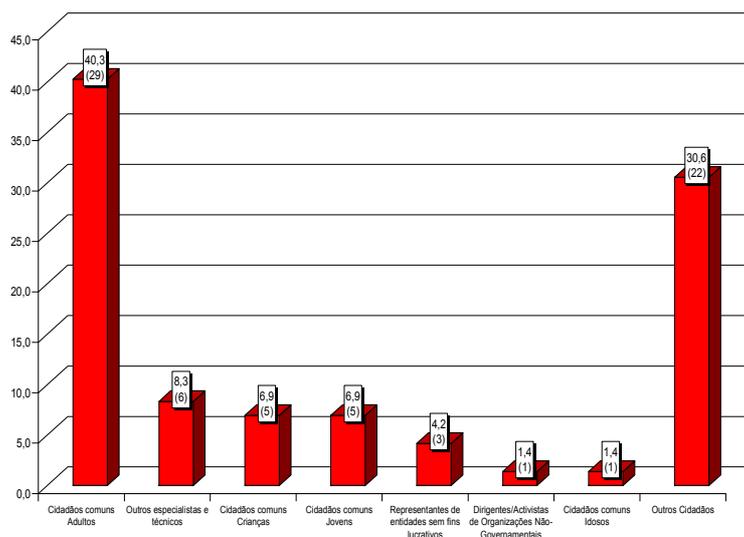


Nota: N=148 (número total de artigos com actores da área da Política). Valores em percentagem e em números absolutos.

Os artigos com actores da Política representam 25,0% do total, sendo a categoria de actores mais frequentada.

- Dentro desta grande categoria, sobressaem Ministros (17,6%) e Primeiros-Ministros (12,8%).
- Com valores bastante próximos, seguem-se Chefes de Estado (8,8%), Secretários de Estado (8,1%), Outros actores da Política (8,1%), Membros Político-partidários (7,4%) e Líderes Partidários (6,8%).

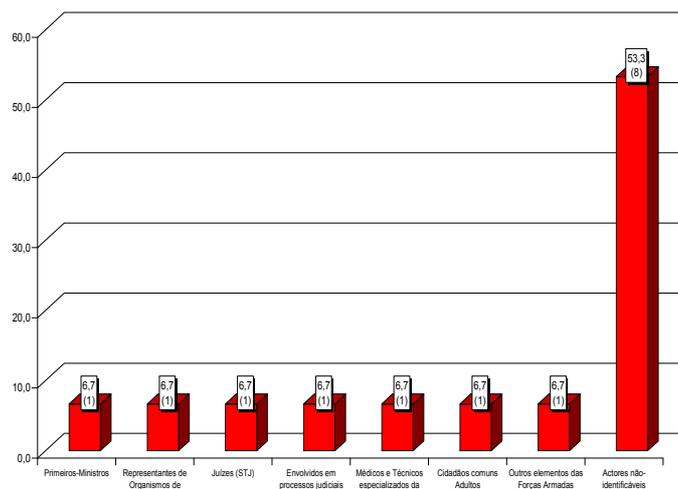
**Figura 20. Actores da área dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos**



*Nota: N=72 (número total de artigos com actores da área dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Os artigos com actores da área Cidadãos e Grupos de Cidadãos representam 12,2% do total, sendo a terceira categoria mais frequentada (a segunda refere-se às peças sem actores).

- Dentro desta categoria, destacam-se Cidadãos Comuns Adultos (40,3%) e Outros Cidadãos (30,6%).
- Cidadãos Comuns Crianças surgem em quarto lugar, com 6,9% e Cidadãos Comuns Idosos encontram-se em apenas 1,4% do total de artigos desta categoria.

**Figura 21. Principais actores das manchetes**

Nota: N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Das 15 manchetes identificadas, mais de metade (53,3%) não tem actores.
- Das restantes (7), destacam-se os actores da categoria Política (Primeiros-Ministros e Representantes de Organismos de Regulação) e Sistema Judicial (Juízes e Envolvidos em processos judiciais).

**Figura 22. Actores representados graficamente por Fotografia/Ilustração**

Actores	%	N
<b>Atletas e Técnicos Desportivos</b>	9,5	19
<b>Artistas e Outros Criadores</b>	9,0	18
<b>Ministros</b>	7,5	15
<b>Chefes de Estado</b>	5,0	10
<b>Primeiros-Ministros</b>	5,0	10
<b>Líderes Partidários</b>	4,0	8
<b>Representantes de Forças de Segurança</b>	4,0	8
<b>Grandes Empresários e Representantes de Ass. Empresariais</b>	4,0	8
<b>Membros Político-partidários</b>	3,5	7
<b>Cidadãos Comuns Adultos</b>	3,5	7
<b>Magistrados do Ministério Público</b>	3,0	6
<b>Secretários de Estado</b>	2,5	5
<b>Deputados</b>	2,0	4
<b>Procurador-Geral da República</b>	2,0	4
<b>Envolvidos em Processos Judiciais</b>	2,0	4
<b>Líderes Religiosos</b>	2,0	4
<b>Dirigentes Desportivos</b>	2,0	4
<b>Outros Especialistas e Técnicos</b>	2,0	4

<b>Representantes de Organismos de Regulação</b>	1,5	3
<b>Juizes (STJ)</b>	1,5	3
<b>Figuras Públicas e “Celebidades”</b>	1,5	3
<b>Ex-Primeiros-Ministros</b>	1,0	2
<b>Presidentes de Autarquias/Ass. Municípios</b>	1,0	2
<b>Trabalhadores</b>	1,0	2
<b>Governador do Banco de Portugal</b>	1,0	2
<b>Beneficiários, Utilizadores e Representantes de Associações de Utentes</b>	1,0	2
<b>Membros de Igrejas e Confissões Religiosas</b>	1,0	2
<b>Encarregados de Educação e Representantes de Associações de Pais</b>	1,0	2
<b>Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector</b>	1,0	2
<b>Cidadãos Comuns Crianças</b>	1,0	2
<b>Representantes Ordem dos Engenheiros</b>	1,0	2
<b>Outros Sistema Judicial</b>	1,0	2
<b>Outros Cidadãos</b>	2,5	5
<b>Outros Política</b>	2,0	4
<b>Vários Outros Actores</b>	8,5	16
<b>Total (N)</b>	100,0	201

*Nota: N=201 (número total de peças com Fotografia/Ilustração representativas do Actor Principal). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Vários Outros Actores agrega todos os casos residuais apenas com um registo (os casos são: Presidentes dos Governos Regionais; Oficiais Gerais; Representantes de Organismos Económico-financeiros; Representantes de Empresas de Infra-estruturas e Transporte; Funcionários de Empresas de Infra-estruturas e Transporte; Outros Funcionários de Organismos de Educação; Massa Associativa e Adeptos; Dirigentes/Activistas de Organizações Não Governamentais; Cidadãos Comuns Idosos; Representantes de Empresas de Telecomunicações ou Serviços Electrónicos; Outros Sistema de Saúde e Acção Social; Outros Desporto).*

- Do total de artigos analisados, 201 têm Fotografia/Ilustração do Actor Principal, distribuídos por 46 subcategorias de actores diferentes.
- Os actores mais representados graficamente são Atletas e Técnicos Desportivos (9,5%), Artistas e Outros Criadores (9,0%), Ministros (7,5%), Chefes de Estado (5,0%) e Primeiros-Ministros (5,0%). Se for contabilizado o conjunto dos actores da categoria Política neste subconjunto mais representado, totaliza 17,4%.
- De notar que Cidadãos Comuns Crianças apenas surgem representados graficamente em 1,0% dos artigos analisados.

**Figura 23. Tom do discurso jornalístico (face ao Actor Principal)**

Actores	Tendencialmente Favorável		Tendencialmente Desfavorável		Equilibrado ou Neutro		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
<b>Cidadãos Comuns Adultos</b>	2,1%	1			8,1%	28	6,6%	29
<b>Ministros</b>	4,2%	2	13,0%	6	5,2%	18	5,9%	26
<b>Atletas e Técnicos Desportivos</b>	14,6%	7	2,2%	1	4,6%	16	5,5%	24

<b>Artistas e Outros Criadores</b>	8,3%	4			5,2%	18	5,0%	22
<b>Envolvidos em Processos Judiciais</b>	2,1%	1	8,7%	4	4,6%	16	4,8%	21
<b>Primeiros-Ministros</b>	6,3%	3	8,7%	4	3,2%	11	4,1%	18
<b>Representantes de Forças de Segurança</b>	2,1%	1	8,7%	4	2,6%	9	3,2%	14
<b>Chefes de Estado</b>	4,2%	2			3,2%	11	3,0%	13
<b>Grandes Empresários e Representantes de Ass. Empresariais</b>	4,2%	2	4,3%	2	2,6%	9	3,0%	13
<b>Secretários de Estado</b>			2,2%	1	3,2%	11	2,7%	12
<b>Membros Político-partidários</b>	2,1%	1			2,9%	10	2,5%	11
<b>Líderes Partidários</b>	6,3%	3			2,0%	7	2,3%	10
<b>Trabalhadores</b>	2,1%	1	4,3%	2	2,0%	7	2,3%	10
<b>Dirigentes Desportivos</b>	4,2%	2	4,3%	2	1,7%	6	2,3%	10
<b>Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios</b>	4,2%	2	4,3%	2	1,2%	4	1,8%	8
<b>Procurador-Geral da República</b>	2,1%	1	2,2%	1	1,7%	6	1,8%	8
<b>Juizes (STJ)</b>	4,2%	2			1,7%	6	1,8%	8
<b>Magistrados do Ministério Público</b>	2,1%	1			1,7%	6	1,6%	7
<b>Líderes Religiosos</b>					2,0%	7	1,6%	7
<b>Figuras Públicas e “Celebidades”</b>			4,3%	2	1,4%	5	1,6%	7
<b>Deputados</b>			2,2%	1	1,4%	5	1,4%	6
<b>Outros Especialistas e Técnicos</b>	6,3%	3			0,9%	3	1,4%	6
<b>Ex-Chefes de Estado</b>	2,1%	1			1,2%	4	1,1%	5
<b>Outros Representantes das Autarquias</b>			2,2%	1	1,2%	4	1,1%	5
<b>Representantes de Organismos de Regulação</b>			2,2%	1	1,2%	4	1,1%	5
<b>Professores e Técnicos de Organismos de Educação</b>	2,1%	1	2,2%	1	0,9%	3	1,1%	5
<b>Cidadãos Comuns Crianças</b>					1,4%	5	1,1%	5
<b>Cidadãos Comuns Jovens</b>			2,2%	1	1,2%	4	1,1%	5
<b>Representantes de Centrais, Federações e Associações Sindicais</b>					1,2%	4	0,9%	4
<b>Pequenos e Médios Empresários e por Conta Própria</b>	2,1%	1			0,9%	3	0,9%	4
<b>Médicos e Técnicos Especializados da Área</b>					1,2%	4	0,9%	4
<b>Ex-Primeiros-Ministros</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Organismos da Administração Pública</b>	2,1%	1			0,6%	2	0,7%	3
<b>Outros Elementos das Forças Armadas</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Governador do Banco de Portugal</b>	2,1%	1			0,6%	2	0,7%	3
<b>Representantes/Membros de Comunidades/Associações de Emigrantes/Imigrantes</b>			2,2%	1	0,6%	2	0,7%	3

<b>Membros de Igrejas e Confissões Religiosas</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Estudantes e Representantes de Associações Estudantis</b>			2,2%	1	0,6%	2	0,7%	3
<b>Encarregados de Educação e Representantes de Associações de Pais</b>			6,5%	3			0,7%	3
<b>Representantes de Associações Ambientalistas e de Conservação da Natureza</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Representantes de Entidades Sem Fins Lucrativos</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Representantes de Organizações Internacionais</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Militantes Políticos de Base</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Dirigentes/Activistas de Grupos Armados</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Representantes dos Bombeiros e Protecção Civil</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Advogados</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Representantes de Associações Patronais, Confederações Económicas</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Utentes dos Serviços de Infra-estruturas e Transporte</b>			4,3%	2			0,5%	2
<b>Responsáveis do Sistema de Saúde e Acção Social</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Beneficiários, Utilizadores e Representantes de Associações de Utentes</b>	2,1%	1			0,3%	1	0,5%	2
<b>Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Representantes de Organizações UE</b>					0,6%	2	0,5%	2
<b>Representantes Ordem dos Engenheiros</b>	2,1%	1			0,3%	1	0,5%	2
<b>Outros Economia</b>			2,2%	1	0,3%	1	0,5%	2
<b>Outros Cidadãos</b>					6,4%	22	5,0%	22
<b>Outros Política</b>			2,2%	1	3,2%	11	2,7%	12
<b>Outros Defesa e Segurança</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Outros Sistema Judicial</b>					0,9%	3	0,7%	3
<b>Vários Outros Actores</b>	4,2%	2	2,2%	1	2,6%	9	2,7%	12
<b>Total (N)</b>	100,0%	48	100,0%	46	100,0%	346	100,0%	440

*Nota: N=440 (número total de peças com Actor Principal identificado). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Vários Outros Actores agrega todos os casos residuais apenas com um registo (Os casos são: Presidentes dos Governos Regionais; Oficiais Gerais; Representantes de Organismos Económico-financeiros; Representantes de Empresas de Infra-estruturas e Transporte; Funcionários de Empresas de Infra-estruturas e Transporte; Outros Funcionários de Organismos de Educação; Massa Associativa e Adeptos; Dirigentes/Activistas de Organizações Não Governamentais; Cidadãos Comuns Idosos; Representantes de Empresas de Telecomunicações ou Serviços Electrónicos; Outros Sistema de Saúde e Acção Social; Outros Desporto).*

- Dos 440 artigos com actores, a maioria (346) foi classificada como tendo um tom Equilibrado ou Neutro face ao Principal Actor.
- Seguem-se os artigos com tom Tendencialmente Favorável (48), muito próximos daqueles com tom Tendencialmente Desfavorável (46).
- Do conjunto de artigos com tom Tendencialmente Favorável, destacam-se Atletas e Técnicos Desportivos (14,6%) e Artistas e Outros Criadores (8,3%).
- Nos artigos com tom Tendencialmente Desfavorável, sobressaem Ministros (13,0%).
- Do total de artigos com tom Equilibrado ou Neutro, predominam os Cidadãos Comuns Adultos (8,1%) e Outros Cidadãos (6,4%).

## 6. Artigos de opinião

**Figura 24. Temas analisados por Colunistas/Colaboradores (apenas artigos de opinião)**

Subtemas	%	n
<b>Futebol</b>	<b>20,0</b>	<b>3</b>
<b>Comportamentos Sociais</b>	<b>20,0</b>	<b>3</b>
<b>Crimes</b>	<b>13,3</b>	<b>2</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Casos de Justiça</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Transportes e Infra-estruturas</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Outros Assuntos Militares</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Outras Cerimónias/Celebrações</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Outros Economia/Finanças</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Outros Urbanismo</b>	<b>6,7</b>	<b>1</b>
<b>Total (N)</b>	<b>100,0</b>	<b>15</b>

*Nota: N=15 (número total de peças de Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- De um total de 15 artigos de opinião presentes na amostra, os temas mais abordados pelos Colunistas/Colaboradores são Futebol (20,0%), Comportamentos Sociais (20,0%) e Crimes (13,3%).
- Os restantes temas analisados por Colunistas/Colaboradores têm apenas 1 registo cada.

## 7. Síntese conclusiva

### Temas

- Os temas mais representados no Correio da Manhã são Ordem Interna, Política Nacional e Economia/Finanças.

- Dentro da temática Política Nacional, destacam-se os artigos sobre Actividades/Declarações de Políticos Individuais, Autarquias e Políticas Económicas, Financeiras e Fiscais.
- Na temática Ordem Interna, predominam os artigos sobre Crimes.
- Os artigos do Correio da Manhã são, tendencialmente, de curta dimensão.
- Os artigos que ocupam uma mancha maior nas páginas do jornal tratam, sobretudo, de assuntos relativos a Política Nacional, Economia/Finanças e Ordem Interna, sendo também estes os temas mais ilustrados no Correio da Manhã.
- Das temáticas presentes na primeira página, destacam-se Ordem Interna, Política Nacional e Economia/Finanças.
- As manchetes do Correio da Manhã apresentam diversidade temática com ligeiro destaque de questões sobre Autarquias, Crimes e Consumo/Consumidores. A maioria das manchetes não tem actores.
- Os títulos predominantes dos artigos são do tipo Informativo.
- Em termos de Relevância, os artigos orientados para o Interesse Público são preponderantes. Nas temáticas Ordem Interna, Moda e Beleza, Cerimónias/Celebrações e Relações Sociais regista-se um peso significativo de artigos orientados para o Interesse Humano.
- A Incidência Geográfica identificada nos artigos é maioritariamente de Enfoque Nacional Genérico, seguido da zona da Grande Lisboa.

### **Fontes**

- Quase metade dos artigos analisados tem Informação Não Atribuída, versando, fundamentalmente, sobre Ordem Interna, Economia/Finanças e Política Nacional.
- Das fontes identificadas, observa-se uma preponderância das fontes da área Política. Dentro destas, recorre-se mais ao Governo enquanto fonte de informação principal.
- Os artigos utilizam, maioritariamente, Fonte Única, especialmente da área Política, Defesa e Segurança e Cidadãos e Grupos de Cidadãos.

### **Actores**

- A maioria dos artigos do Correio da Manhã identifica um Actor Principal; 24,5% não apresentam protagonistas.

- Os actores mais presentes nos artigos são da área Política. Em segundo lugar surgem os artigos sem actores.
- Dos actores da Política destacam-se Ministros e Primeiros-Ministros.
- Os actores mais representados graficamente por Fotografia/Ilustração são Atletas e Técnicos Desportivos, Artistas e Outros Criadores e Ministros.
- A maior parte dos artigos revela um tom do discurso face ao Principal Actor Equilibrado ou Neutro.
- Do conjunto de artigos com tom Tendencialmente Desfavorável, os actores mais representados são Ministros.
- Os artigos com tom Tendencialmente Favorável têm como actores, sobretudo, Atletas e Técnicos Desportivos e Artistas e Outros Criadores.

### **Artigos de opinião**

- Os Editoriais versam, sobretudo, sobre questões ligadas a Política Nacional.
- Dos artigos de opinião identificados, os temas mais presentes são Futebol, Comportamentos Sociais e Crimes.

### **Em suma**

- Os temas mais abordados nos artigos referem-se a Ordem Interna e Política Nacional, sendo estes também os temas mais presentes nas manchetes do jornal.
- Os actores que protagonizam os artigos são, predominantemente, da área Política, em especial, Ministros e Primeiros-Ministros. Ainda assim, o Correio da Manhã regista um peso elevado de artigos sem actores. Quando existe actor, o tom do discurso face ao mesmo é, maioritariamente, Equilibrado ou Neutro. Os actores mais representados graficamente provêm das áreas do Desporto, Cultura e Política.
- Na amostra analisada, predominam os artigos orientados para o Interesse Público, com títulos, essencialmente, Informativos. Em termos de fontes de informação, quase metade dos artigos tem Informação Não Atribuída. No caso das fontes identificadas, predominam as da Política, especialmente o Governo. O Correio da Manhã tende a utilizar apenas uma fonte de informação nos artigos.
- Os artigos de opinião incidem, sobretudo, sobre Futebol, Comportamentos Sociais e Crimes, enquanto os Editoriais se concentram em questões de Política Nacional.

- Verifica-se uma tendência acentuada para noticiar questões relativas a Ordem Interna, especialmente, sobre Crimes, tanto no interior do jornal, como na primeira página.

## **B. Diário de Notícias e Público – Análise comparativa**

### **Nota prévia**

O Diário de Notícias é um diário generalista de expansão nacional que no seu estatuto editorial afirma ter como principal objectivo «assegurar ao leitor o direito a ser informado com verdade, rigor e isenção». Segundo o estatuto editorial, o jornal «concilia a sua vocação de órgão de grande informação com o seu papel tradicional de jornal de referência com responsabilidade na formação da opinião pública dirigente». O Diário de Notícias garante «o pleno respeito dos princípios éticos da Imprensa consagrada pelo estatuto do Jornalista e no Código Deontológico da profissão» e na Lei de Imprensa.

O jornal Público afirma-se no seu estatuto editorial como um jornal «orientado por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica». Afirmando inscrever-se «numa tradição europeia de jornalismo exigente e de qualidade», recusa o sensacionalismo e a exploração mercantil da matéria informativa. O Público afirma-se autónomo «do poder político e independente de poderes particulares».

Em termos dos respectivos estatutos editoriais, estes dois diários generalistas, assumem-se claramente como jornais «de referência» ou de «qualidade». Considerou-se, pois, pertinente apresentar os dados relativos a cada um deles em quadros comparativos.

### **1. Definição da amostra**

A análise abrange os meses de Setembro e Dezembro de 2006, tendo sido analisadas, para os dois jornais, um total de 885 peças (artigos), identificadas em páginas previamente definidas para as 30 edições que constituem a amostra. Foram monitorizados 443 artigos no Público e 442 no Diário de Notícias.

São considerados na análise os artigos localizados na 1<sup>a</sup> e última páginas, bem como todos os que constam da página de abertura das secções (ou equivalentes) Nacional, Política, Sociedade, Economia, Local e Destaques. São igualmente considerados os artigos publicados nas pági-

nas identificadas como de Opinião. Fora da análise ficaram, pois, as páginas de abertura de secções como Internacional, Desporto, Cultura, etc.

Os dados obtidos devem, pois, ser lidos à luz dessa opção metodológica, isto é, as fontes e protagonistas destas áreas estão, naturalmente, sub-representados na amostra.

A amostra seleccionada baseia-se em indicadores cuja função é verificar o cumprimento das normas aplicáveis à imprensa e à actividade jornalística.

Esta amostra constitui a primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos processos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dias da semana	Mês	Nº de edições	Público	Diário de Notícias	Nº de peças noticiosas (artigos)
04-Set-06	Segunda-feira	Setembro	2	26	27	53
12-Set-06	Terça-feira	Setembro	2	32	32	64
20-Set-06	Quarta-feira	Setembro	2	30	30	60
28-Set-06	Quinta-feira	Setembro	2	32	32	64
06-Out-06	Sexta-feira	Setembro	2	27	34	61
14-Out-06	Sábado	Outubro	2	30	29	59
22-Out-06	Domingo	Outubro	2	29	19	48
30-Out-06	Segunda-feira	Outubro	2	31	31	62
07-Nov-06	Terça-feira	Novembro	2	34	35	69
15-Nov-06	Quarta-feira	Novembro	2	32	33	65
23-Nov-06	Quinta-feira	Novembro	2	34	40	74
01-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	2	28	24	52
09-Dez-06	Sábado	Dezembro	2	25	24	49
17-Dez-06	Domingo	Dezembro	2	29	24	53
26-Dez-06	Terça-feira	Dezembro	2	24	28	52
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>4 Meses</b>	<b>30</b>	<b>443</b>	<b>442</b>	<b>885</b>

- No total dos dois diários em análise, são monitorizados 885 artigos nas 30 edições que constituem a amostra.

- Nos 15 dias seleccionados para amostra do período Setembro-Dezembro de 2006, analisaram-se 443 artigos no Público e 442 no Diário de Notícias.

**Figura 2. Localização dos artigos na publicação**

<b>Público</b>	<b>Nº de peças analisadas</b>	<b>Diário de Notícias</b>	<b>Nº de peças analisadas</b>
1ª página	114	1ª Página	118
Última página	20	Última Página	57
1ª página da Secção <i>Nacional</i>	56	1ª Página da Secção <i>Nacional</i>	33
1ª página da Secção <i>Sociedade</i>	42	1ª Página da Secção <i>Sociedade</i>	25
1ª página da Secção <i>Local</i>	64	1ª Página da Secção <i>Cidades</i>	27
Secção <i>Espaço Público</i>	84	Secção <i>Opinião</i>	75
1ª página da Secção <i>Economia</i>	41	1ª Página da Secção <i>Economia</i>	88
1ª página da Secção <i>Destaque</i>	20	1ª Página da Secção <i>Tema</i>	19
Outras páginas	2		0
Total	443		442

- A figura anterior refere-se às páginas onde se localizam os artigos analisados. Procura-se traçar um paralelo entre os critérios de selecção dos conteúdos monitorizados e a especificidade de cada meio, apresentando a sua localização exacta nas secções de cada diário.
- A maior parte dos artigos analisados nos jornais aparece na primeira página. Essa superioridade do número de peças reflecte a maior fragmentação de conteúdos noticiosos que geralmente caracteriza as primeiras páginas do jornais, constituídas por elementos informativos breves, especificamente direccionados para captar a atenção do leitor.

- As páginas identificadas como Opinião são em ambos os jornais em número considerável (superior aos jornais anteriormente analisados) e, entre os dois, em maior número no Público do que no Diário de Notícias. Trata-se, aliás, de uma característica do modelo de imprensa de «referência» e «qualidade».

### 3. Tratamento da informação

#### a) Temas

Figura 3. Temas dos artigos

Temas	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Política Nacional	24,38	108	22,62	100
Economia/Finanças	13,09	58	19,46	86
Ordem Interna	10,38	46	7,01	31
Assuntos Internacionais	10,16	45	9,05	40
Desporto	3,39	15	6,33	28
Sistema Judicial	2,93	13	4,75	21
Educação	4,29	19	4,52	20
Saúde	4,51	20	1,58	7
Media, Ciência e Tecnologia	5,19	23	3,17	14
Artes e Eventos Culturais	4,51	20	2,26	10
Relações Sociais	1,58	7	2,49	11
Relações Laborais	1,35	6	3,17	14
Assuntos Comunitários	2,71	12	2,26	10
Cerimónias/Celebrações	3,16	14	2,04	9
Ambiente	2,26	10	2,49	11
Urbanismo	2,48	11	2,04	9
Crença	1,81	8	1,13	5
Assuntos Militares	1,13	5	1,58	7
População	0,00	0	0,90	4
Segurança Social	0,23	1	0,68	3
Moda e Beleza	0,45	2	0,45	2
Total (N)	100,00	443	100,00	442

Nota: N=443; N=442 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em ambos os jornais, o tema mais abordado é Política Nacional, presente em 24,38% dos artigos do Público e em 22,62% do Diário de Notícias.
- Economia/Finanças aparece como o segundo tema mais abordado nos artigos da amostra em ambos os diários.
- Os acontecimentos/problemáticas sobre Assuntos Internacionais aparecem como a quarta temática mais destacada no Público e terceira no Diário de Notícias. Ao invés, Ordem Interna surge em terceiro lugar no Público e em quarto no Diário de Notícias.
- Além dos temas mencionados – Política Nacional, Economia/Finanças, Ordem Interna, Assuntos Internacionais –, os artigos analisados nos jornais abordam mais 17 temáticas diferentes com pesos relativos.

**Figura 4. Temas dos artigos sobre Política Nacional**

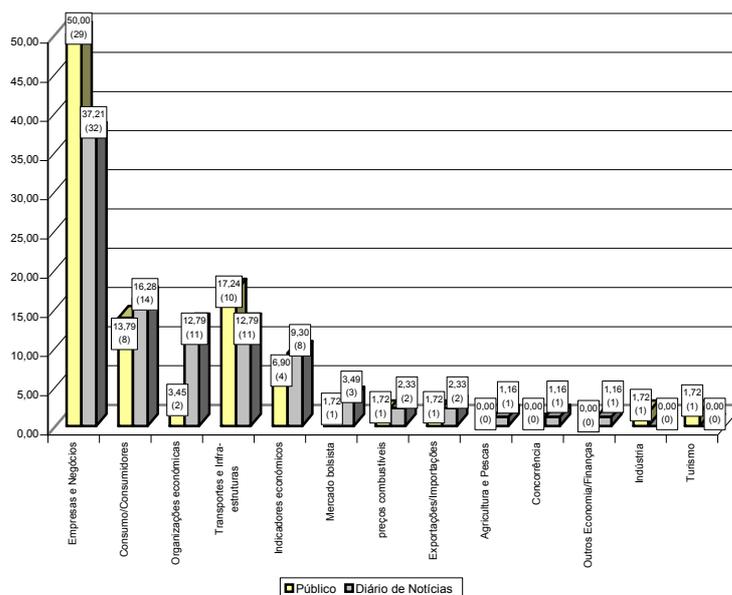
Subtemas	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Activ./Declarações Políticos Individuais	11,11	12	22,00	22
Autarquias	17,59	19	7,00	7
Políticas Economia	11,11	12	15,00	15
Partidos Políticos	9,26	10	10,00	10
Referendos	5,56	6	8,00	8
Administração Pública	4,63	5	10,00	10
Reformas Políticas Estruturais	7,41	8	2,00	2
Políticas Segurança Social	7,41	8	1,00	1
Medidas Legislativas	2,78	3	5,00	5
Políticas Saúde	3,70	4	2,00	2
Políticas Educação	2,78	3		
Irregularidades	0,93	1	2,00	2
Políticas Justiça	1,85	2	1,00	1
Políticas Ambiente	1,85	2	1,00	1
Eleições	0,93	1		
Órgãos Regionais	0,93	1		
Outros Política Nacional	10,19	11	14,00	14
Total (N)	100,00	108	100,00	100

*Nota: N=108; N=100 (número total de artigos sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- O tema Política Nacional destaca-se como a temática mais representada nos artigos do Público (24,38%) e do Diário de Notícias (22,62%).

- Assuntos relacionados com Autarquias e Actividades/Declarações de Políticos Individuais são os dois tópicos mais frequentes nos artigos de Política Nacional do Público, juntamente com Políticas Económicas.
- Nos 22,6% de artigos sobre Política Nacional que fazem parte da amostra do Diário de Notícias, os dois subtemas mais recorrentes são Actividades/Declarações de Políticos Individuais (22%) e Políticas Económicas (15%).

**Figura 5. Temas dos artigos sobre Economia/Finanças**



Nota: N=58; N=86 (número total de artigos sobre Economia/Finanças). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os assuntos sobre Economia/Finanças são os segundos mais abordados nas peças da amostra do Público e do Diário de Notícias. No caso do primeiro, o tema representa 13,09% dos artigos analisados e no segundo 19,46%.
- Dentro da temática Economia/Finanças, ambos os diários reportam sobretudo assuntos relativos a Empresas e Negócios.
- Outros assuntos como Consumo/Consumidores e Transportes e Infra-estruturas também têm um peso relativo significativo nos artigos sobre questões económicas e financeiras.

Figura 6. Temas das manchetes

Temas	Subtemas	Público		Diário de Notícias	
		%	n	%	n
Política Nacional	Activ./Declarações Políticos Individuais			13,33	2
Política Nacional	Medidas Legislativas	6,67	1		
Política Nacional	Referendos			6,67	1
Política Nacional	Autarquias	6,67	1		
Política Nacional	Políticas Economia			6,67	1
Política Nacional	Administração Pública			6,67	1
Política Nacional	Políticas Financeiras e Fiscais	6,67	1		
Política Nacional	Outros Política Nacional	6,67	1		
<b>Total Política Nacional</b>		<b>26,68</b>	<b>4</b>	<b>33,34</b>	<b>5</b>
Economia/ Finanças	Empresas e Negócios	6,67	1	6,67	1
Economia/ Finanças	Consumo/Consumidores	6,67	1	6,67	1
Economia/Finanças	Indicadores Económicos	6,67	1		
Economia/Finanças	Organizações Económicas			6,67	1
Economia/Finanças	Exportações/Importações			6,67	1
<b>Total Economia/ Finanças</b>		<b>20,01</b>	<b>3</b>	<b>26,68</b>	<b>4</b>
Ordem Interna	Crimes	6,67	1	6,67	1
<b>Total Ordem Interna</b>		<b>6,67</b>	<b>1</b>	<b>6,67</b>	<b>1</b>
Educação	Instituições Escolares			6,67	1
Educação	Ensino Superior			6,67	1
Educação	Actividades Professores/Profissionais da Educação	6,67	1		
<b>Total Educação</b>		<b>6,67</b>	<b>1</b>	<b>13,34</b>	<b>2</b>
Saúde	Funcionamento Sistema Saúde	6,67	1	6,67	1
Saúde	Medicamentos, Tratamentos	6,67	1		
Saúde	Outros Saúde			6,67	1
<b>Total Saúde</b>		<b>13,34</b>	<b>2</b>	<b>13,34</b>	<b>2</b>
Sistema Judicial	Procuradoria-Geral da República	6,67	1		
Sistema Judicial	Casos de Justiça	6,67	1		
<b>Total Sistema Judicial</b>		<b>13,34</b>	<b>2</b>		
Desporto	Contratações, Negocia, Despedimentos Desporto	6,67	1		
Relações Sociais	Comportamentos Sociais	6,67	1		
Urbanismo	Ordenamento território			6,67	1
Total (N)		100	15	100	15

Nota: N=15; N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Na amostra dos jornais em análise, foram monitorizadas 30 manchetes, 15 no Público e 15 no Diário de Notícias.
- Os 15 títulos destacados nas manchetes das edições do Público remetem para 9 temas diversos. O tema mais frequente nas manchetes é Política Nacional (26,68%).
- Nas manchetes do Diário de Notícias são identificados 6 temas diferentes, sendo que os dois mais representados são Política Nacional (33,34%) e Economia/Finanças (26,68%).
- As 15 manchetes da amostra do Público reportam 15 subtemas diferentes.
- Já no Diário de Notícias os grandes títulos da primeira página remetem para 14 subtemas distintos. Duas das manchetes analisadas neste jornal têm como subtema Actividades e Declarações de Políticos Individuais.

**Figura 7. Temas dos editoriais**

Temas	Subtemas	Público		Diário de Notícias	
		%	n	%	n
Política Nacional	Relações Interpartidárias			6,67	1
Política Nacional	Activ./Declarações Políticos Individuais	6,67	1		
Política Nacional	Autarquias	6,67	1		
Política Nacional	Reformas Políticas Estruturais	20,00	3	6,67	1
Política Nacional	Políticas Saúde	6,67	1		
Política Nacional	Políticas Economia	6,67	1	6,67	1
Política Nacional	Outros Política Nacional	6,67	1	6,67	1
<b>Total Política Nacional</b>		<b>53,33</b>	<b>8</b>	<b>26,67</b>	<b>4</b>
Assuntos Internacionais	Conflitos Armados	13,33	2		
Assuntos Internacionais	Crise Internacional	6,67	1		
Assuntos Internacionais	Atentados e Terrorismo	6,67	1		
Assuntos Internacionais	Eleições Políticas Internacionais			13,33	2
<b>Total Assuntos Internacionais</b>		<b>26,67</b>	<b>4</b>	<b>13,33</b>	<b>2</b>
Sistema Judicial	Procuradoria-Geral da República			6,67	1
Sistema Judicial	Casos de Justiça			6,67	1
Sistema Judicial	Outros Sistema Judicial			6,67	1
<b>Total Sistema Judicial</b>				<b>20,00</b>	<b>3</b>
Economia/ Finanças	Organizações Económicas			6,67	1
Economia/ Finanças	Consumo/Consumidores	6,67	1		

<b>Total Economia/Finanças</b>		6,67	1	6,67	1
Assuntos Comunitários	Alargamento UE	6,67	1		
Assuntos Comunitários	Outros Assuntos Comunitários			6,67	1
<b>Total Assuntos Comunitários</b>		6,67	1	6,67	1
Cerimónias/Celebrações	Efemérides/Aniversários/Prémios			13,33	2
Cultura	Artes e Eventos Culturais	6,67	1		
Urbanismo	Ordenamento Território			6,67	1
Educação	Outros Educação			6,67	1
Total (N)		100,00	15	100,00	15

Nota: N=15; N=15 (número total de artigos classificados como Editoriais). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nas 30 edições monitorizadas nos dois diários em análise são identificados exactamente 15 editoriais por jornal, ou seja, um por cada edição.
- Nos 15 editoriais do jornal Público, o tema mais recorrente é Política Nacional, presente em 53,33% dos artigos. Assuntos Internacionais estão presentes em 26,67% dos editoriais.
- O Diário de Notícias dedica 26,67% dos seus editoriais ao tema Política Nacional, mas também contempla Sistema Judicial, Assuntos Internacionais (sobre o subtema Eleições Políticas Internacionais) e Cerimónias/Celebrações.

Figura 8. Temas dos artigos da 1ª página

Temas	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Crimes	6,14	7	5,93	7
Acidentes	0,88	1		
Actividades Policiais			0,85	1
Prevenção	0,88	1		
Incêndios	1,75	2		
Catástrofes/Inundações			0,85	1
Outros Ordem Interna	0,88	1		
<b>Total Ordem Interna</b>	<b>10,53</b>	<b>12</b>	<b>7,63</b>	<b>9</b>
Activ./Declarações Políticos Individuais	1,75	2	5,08	6
Autarquias	3,51	4	0,85	1
Referendos	0,88	1	1,69	2
Políticas Economia	0,88	1	1,69	2
Administração Pública	0,88	1	1,69	2
Medidas Legislativas	0,88	1		

Relações Interpartidárias			0,85	1
Políticas Saúde	0,88	1		
Políticas Financeiras e Fiscais	1,75	2		
Congressos Partidários	0,88	1		
Eleições/Decisões/Discussões Internas aos Partidos			0,85	1
Irregularidades			0,85	1
Outros Política Nacional	1,75	2		
<b>Total Política Nacional</b>	<b>14,04</b>	<b>16</b>	<b>13,56</b>	<b>16</b>
Futebol	5,26	6	11,02	13
Outras Modalidades Desportivas	3,51	4	2,54	3
Competições	0,88	1	0,85	1
Contratações, Negocia., Despedimentos Desporto	0,88	1	0,85	1
Irregularidades	0,88	1		
Activ. Assoc. Clubes Desportivos			0,85	1
Outros Desporto			0,85	1
<b>Total Desporto</b>	<b>11,40</b>	<b>13</b>	<b>16,95</b>	<b>20</b>
Empresas e Negócios	2,63	3	3,39	4
Consumo/Consumidores	1,75	2	5,08	6
Transportes e Infra-estruturas	1,75	2	1,69	2
Indicadores Económicos	1,75	2	2,54	3
Organizações Económicas	0,88	1	1,69	2
Turismo	0,88	1		
Exportações/Importações			0,85	1
<b>Total Economia/Finanças</b>	<b>9,65</b>	<b>11</b>	<b>15,25</b>	<b>18</b>
Eleições Pol. Internacionais	2,63	3	2,54	3
Atentados e Terrorismo	3,51	4	1,69	2
Conflitos Armados	2,63	3		
Activ. Organizações Internacionais	0,88	1		
Crise Internacional	1,75	2		
Crise Humanitária	0,88	1	0,85	1
Relações Diplomáticas	0,88	1		
Outros Internacionais	2,63	3	2,54	3
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	<b>15,79</b>	<b>18</b>	<b>7,63</b>	<b>9</b>
<b>Total Sistema Judicial</b>	<b>2,63</b>	<b>3</b>	<b>5,08</b>	<b>6</b>
<b>Total Saúde</b>	<b>8,77</b>	<b>10</b>	<b>2,54</b>	<b>3</b>
<b>Total Educação</b>	<b>3,51</b>	<b>4</b>	<b>6,78</b>	<b>8</b>
<b>Total Cerimónias/Celebrações</b>	<b>4,39</b>	<b>5</b>	<b>3,39</b>	<b>4</b>
<b>Total Relações Laborais</b>	<b>1,75</b>	<b>2</b>	<b>2,54</b>	<b>3</b>
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>3,51</b>	<b>4</b>	<b>3,39</b>	<b>4</b>
<b>Total Relações Sociais</b>	<b>1,75</b>	<b>2</b>	<b>0,85</b>	<b>1</b>
<b>Total Assuntos Comunitários</b>	<b>4,39</b>	<b>5</b>	<b>0,85</b>	<b>1</b>
<b>Total Ambiente</b>	<b>1,75</b>	<b>2</b>	<b>1,69</b>	<b>2</b>
<b>Total Urbanismo</b>			<b>3,38</b>	<b>4</b>
<b>Total Assuntos Militares</b>	<b>0,88</b>	<b>1</b>	<b>2,54</b>	<b>3</b>

<b>Total Crença</b>	<b>1,75</b>	<b>2</b>	<b>0,85</b>	<b>1</b>
Total (N)	100,00	114	100,00	118

Nota: N=114; N=118 (número de peças com localização na 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A amostra do Público soma 114 artigos na primeira página do jornal e o Diário de Notícias 118. Essas peças são manchetes, breves e chamadas de primeira página.
- A amostra do Público apresenta como tema mais recorrente na primeira página, Assuntos Internacionais (15,79%), nomeadamente questões relacionadas com Atentados e Terrorismo e Conflitos Armados. Política Nacional (14,04%) e Desporto (11,40%), especialmente o Futebol, surgem também neste jornal como a segunda e terceira temáticas mais recorrentes da primeira página.
- As peças de primeira página da amostra do Diário de Notícias reportam maioritariamente assuntos ligados ao tema Desporto (16,95%), sobretudo Futebol. Economia/Finanças (15,25%) é o segundo tema mais presente nas primeiras páginas da amostra deste jornal e Política Nacional aparece em terceiro lugar (13,56%).

**Figura 9. Temas dos artigos com Fotografia/Ilustração**

Temas principais	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Política Nacional	23,33	42	20,51	48
Economia/Finanças	10,56	19	16,24	38
Ordem Interna	12,78	23	6,84	16
Assuntos Internacionais	12,22	22	10,68	25
Desporto	4,44	8	4,70	11
Relações Sociais	2,22	4	3,42	8
Educação	3,33	6	5,98	14
Sistema Judicial	3,33	6	4,27	10
Artes e Eventos Culturais	5,56	10	2,99	7
Saúde	3,89	7	0,85	2
Relações Laborais	0,56	1	4,27	10
Cerimónias/Celebrações	3,89	7	2,14	5
Media, Ciência e Tecnologia	3,33	6	3,85	9
Urbanismo	2,22	4	1,71	4
Assuntos Comunitários	2,78	5	2,14	5
Ambiente	1,67	3	3,42	8
Crença	1,11	2	2,14	5

Assuntos Militares	1,67	3	1,71	4
Moda e Beleza	0,56	1	0,85	2
Segurança Social	0,56	1	0,43	1
População			0,85	2
Total (N)	100,00	180	100,00	234

Nota: N=180; N=234 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Do total de 885 artigos monitorizados nos dois jornais em análise, 414 tiveram como valorização gráfica Fotografia/Ilustração.
- 27,8% dos artigos analisados no Público apresentam Fotografia/Ilustração, o mesmo acontecendo com 36,1% das peças pertencentes ao Diário de Notícias.
- Nos dois diários, os artigos com Fotografia/Ilustração reportam-se fundamentalmente ao tema Política Nacional. O tema é dominante em 23,33% e 20,51% dos artigos com fotografias do Público e Diário de Notícias, respectivamente.
- No Público, os artigos sobre Ordem Interna surgem em segunda posição no recurso ao uso de Fotografias/Ilustrações. As peças sobre Assuntos Internacionais também figuram entre as mais ilustradas.
- No Diário de Notícias, as peças sobre Economia/Finanças e Assuntos Internacionais colocam-se no segundo e terceiro lugar relativo a um maior recurso à imagem como forma de valorização.

Figura 10. Extensão dos artigos e posição na página, por temas (Público)

Tema	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior		Total	
	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n
Política Nacional	15,00	3	26,67	28	27,16	44	21,15	33	24,38	108
Economia/Finanças	5,00	1	15,24	16	12,35	20	13,46	21	13,09	58
Ordem Interna	5,00	1	8,57	9	9,88	16	12,82	20	10,38	46
Assuntos Internacionais	30,00	6	10,48	11	8,64	14	8,97	14	10,16	45
Media, Ciência e Tecnologia			2,86	3	6,79	11	5,77	9	5,19	23
Saúde	15,00	3	3,81	4	2,47	4	5,77	9	4,51	20
Artes e Eventos Culturais	5,00	1	5,71	6	4,94	8	3,21	5	4,51	20
Educação			7,62	8	3,09	5	3,85	6	4,29	19
Desporto	5,00	1			3,70	6	5,13	8	3,39	15
Cerimónias/Celebrações	5,00	1	1,90	2	1,85	3	5,13	8	3,16	14

Sistema Judicial	5,00	1	4,76	5	2,47	4	1,92	3	2,93	13
Assuntos Comunitários	5,00	1	1,90	2	2,47	4	3,21	5	2,71	12
Urbanismo			1,90	2	3,09	5	2,56	4	2,48	11
Ambiente			1,90	2	2,47	4	2,56	4	2,26	10
Crença			2,86	3	1,85	3	1,28	2	1,81	8
Relações Sociais	5,00	1	1,90	2	2,47	4			1,58	7
Relações Laborais			0,95	1	1,23	2	1,92	3	1,35	6
Assuntos Militares			0,95	1	1,85	3	0,64	1	1,13	5
Moda e Beleza					0,62	1	0,64	1	0,45	2
Segurança Social					0,62	1			0,23	1
<b>Total (N)</b>	<b>100,00</b>	<b>20</b>	<b>100,00</b>	<b>105</b>	<b>100,00</b>	<b>162</b>	<b>100,00</b>	<b>156</b>	<b>100,00</b>	<b>443</b>

*Nota: N=443 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. Espaço ocupado pelo artigo na página analisada: indicação objectiva da dimensão da peça, se ocupa uma ou mais páginas; se a peça é dominante na página, quando ocupa uma mancha espacial superior à de qualquer outro artigo contíguo; se se trata de uma peça situada na zona superior ou inferior, quando ocupa menor espaço em comparação com o artigo dominante.*

- No Público, são 20 os artigos que ocuparam mais do que uma página na edição em que apareceram.
- Nesses artigos são reportados 11 temas diferentes: 30% abordam o tema Assuntos Internacionais e 30% agregam as temáticas Política Nacional e Saúde.
- Os restantes artigos reportam assuntos relacionados com Economia/Finanças, Ordem Interna, Artes e Eventos Culturais, Desporto, Cerimónias/Celebrações, Sistema Judicial, Assuntos Comunitários e Relações Sociais.
- Os artigos com espaço dominante na página abordam essencialmente a Política Nacional. Assuntos Internacionais e Economia/Finanças são também temas recorrentes nos artigos dominantes na página.
- Ordem Interna tem igualmente um peso relativo considerável nas peças que ocupam a mancha dominante da página.

**Figura 11. Extensão dos artigos e posição na página, por temas (Diário de Notícias)**

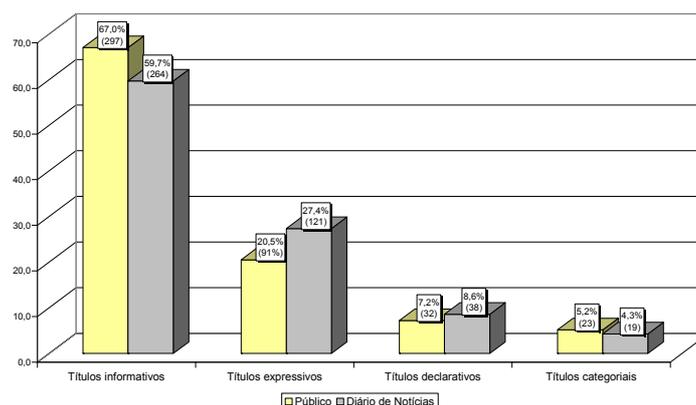
Tema	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	19,05	8	25,30	21	22,16	37	22,67	34	22,62	100

Economia/Finanças	30,95	13	10,84	9	21,56	36	18,67	28	19,46	86
Assuntos Internacionais	4,76	2	10,84	9	10,18	17	8,00	12	9,05	40
Ordem Interna	7,14	3	10,84	9	3,59	6	8,67	13	7,01	31
Desporto	2,38	1	1,20	1	6,59	11	10,00	15	6,33	28
Sistema Judicial	7,14	3	2,41	2	4,79	8	5,33	8	4,75	21
Educação	9,52	4	4,82	4	2,40	4	5,33	8	4,52	20
Media, Ciência e Tecnologia	2,38	1	4,82	4	4,19	7	1,33	2	3,17	14
Relações Laborais	2,38	1	6,02	5	2,40	4	2,67	4	3,17	14
Ambiente			1,20	1	2,40	4	4,00	6	2,49	11
Relações Sociais	2,38	1	2,41	2	3,59	6	1,33	2	2,49	11
Assuntos Comunitários	2,38	1	2,41	2	2,40	4	2,00	3	2,26	10
Artes e Eventos Culturais	2,38	1			2,99	5	2,67	4	2,26	10
Cerimónias/Celebrações	2,38	1	2,41	2	1,80	3	2,00	3	2,04	9
Urbanismo	2,38	1	2,41	2	2,40	4	1,33	2	2,04	9
Assuntos Militares			3,61	3	0,60	1	2,00	3	1,58	7
Saúde			1,20	1	2,99	5	0,67	1	1,58	7
Crença			4,82	4	0,60	1			1,13	5
População	2,38	1	1,20	1			1,33	2	0,90	4
Segurança Social			1,20	1	1,20	2			0,68	3
Moda e Beleza					1,20	2			0,45	2
<b>Total (N)</b>	<b>100,00</b>	<b>42</b>	<b>100,00</b>	<b>83</b>	<b>100,00</b>	<b>167</b>	<b>100,00</b>	<b>150</b>	<b>100,00</b>	<b>442</b>

*Nota: N=442 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. Espaço ocupado pelo artigo na página analisada: indicação objectiva da dimensão da peça – se ocupa uma ou mais páginas; se a peça é dominante na página, quando ocupa uma mancha espacial superior à de qualquer outro artigo contíguo; se se trata de uma peça situada na zona superior ou inferior, quando ocupa menor espaço em comparação com o artigo dominante.*

- São 42 os artigos que ocuparam mais do que uma página na edição em que apareceram.
- Desses 42 artigos, 30,95% reportam o tema Economia/Finanças. Além desse tema, destacam-se Política Nacional e Educação, representadas em 19,05% e 9,52% respectivamente.
- Os artigos com espaço dominante na página abordam essencialmente Política Nacional.
- Ordem Interna, Economia Finanças e Assuntos Internacionais são outros temas recorrentes nos artigos dominantes na página.

Figura 12. Tipos de títulos dos artigos



Nota: N=443; N=442 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A identidade gráfica do título singulariza-se por se tratar do segmento de texto que encabeça o artigo jornalístico e normalmente se evidencia pelo tipo de fonte de texto, dimensão e cor. Os títulos informativos apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior sobre o respectivo contexto. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos). Os títulos expressivos não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as circunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Na sua construção, joga-se com a accrochage e a sensação (títulos expressivos-apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos-formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos-interrogativos). Os títulos declarativos reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista do artigo. Os títulos categoriais indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.

- A esmagadora maioria das peças dos jornais em análise tem títulos do tipo Informativo (67% das peças monitorizadas no Público e 59,7% no Diário de Notícias).
- Os títulos Expressivos são a segunda categoria de títulos mais frequente nos jornais. O seu peso relativo no Diário de Notícias atinge os 27,4%.
- Ainda que com um peso relativo inferior em relação aos dois anteriores, destaca-se a existência de peças com títulos Declarativos e Categoriais.

**Figura 13. Relevância dos artigos por temas (Público)**

Temas	Peças orientadas para o Interesse Público		Peças orientadas para o Interesse Humano		Total	
	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	100,00	108			100,00	108
Economia/Finanças	100,00	58			100,00	58
Ordem Interna	84,78	39	15,22	7	100,00	46
Assuntos Internacionais	97,78	44	2,22	1	100,00	45
Media, Ciência e Tecnologia	95,65	22	4,35	1	100,00	23
Saúde	100,00	20			100,00	20
Artes e Eventos Culturais	95,00	19	5,00	1	100,00	20
Educação	100,00	19			100,00	19
Desporto	100,00	15			100,00	15
Cerimónias/Celebrações	100,00	14			100,00	14
Sistema Judicial	100,00	13			100,00	13
Assuntos Comunitários	100,00	12			100,00	12
Urbanismo	81,82	9	18,18	2	100,00	11
Ambiente	100,00	10			100,00	10
Crença	100,00	8			100,00	8
Relações Laborais	100,00	6			100,00	6
Relações Sociais	66,67	4	33,33	2	100,00	6
Assuntos Militares	100,00	5			100,00	5
Moda e Beleza	100,00	2			100,00	2
Segurança Social	100,00	1			100,00	1
Total (N)	96,83	428	3,17	14	100,00	442

*Nota: N=442 (número total de artigos analisados, excepto uma peça com elementos insuficientes para a codificação). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- 96,8% das peças são orientadas para o Interesse Público. Essa relevância predominante é comum a todos os temas abordados nos artigos que constituem a amostra deste jornal.
- No caso das peças sobre Relações Sociais, 33,33% são orientadas para o Interesse Humano.

Figura 14. Relevância dos artigos por temas (Diário de Notícias)

Temas	Peças orientadas para o Interesse Público		Peças orientadas para o Interesse Humano		Total	
	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	99,00	99	1,00	1	100,00	100
Economia/Finanças	98,84	85	1,16	1	100,00	86
Assuntos Internacionais	100,00	40			100,00	40
Ordem Interna	77,42	24	22,58	7	100,00	31
Desporto	100,00	28			100,00	28
Sistema Judicial	100,00	21			100,00	21
Educação	100,00	20			100,00	20
Media, Ciência e Tecnologia	92,86	13	7,14	1	100,00	14
Relações Laborais	100,00	14			100,00	14
Ambiente	100,00	11			100,00	11
Relações Sociais	81,82	9	18,18	2	100,00	11
Assuntos Comunitários	100,00	10			100,00	10
Artes e Eventos Culturais	100,00	10			100,00	10
Cerimónias/Celebrações	88,89	8	11,11	1	100,00	9
Urbanismo	100,00	9			100,00	9
Assuntos Militares	100,00	7			100,00	7
Saúde	100,00	7			100,00	7
Crença	100,00	5			100,00	5
População	100,00	4			100,00	4
Segurança Social	100,00	3			100,00	3
Moda e Beleza	50,00	1	50,00	1	100,00	2
Total (N)	96,83	428	3,17	14	100,00	442

Nota: N=442 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. (número total de artigos analisados, excepto uma peça com elementos insuficientes para a codificação); Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- A maioria das peças do Diário de Notícias é orientada para o Interesse Público (96,8%).
- No caso das peças sobre Ordem Interna, 22,58% são orientadas para o Interesse Humano.

**Figura 15. Incidência geográfica dos artigos**

Incidência geográfica	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Enfoque Nacional Genérico	43,12	191	53,62	237
Enfoque Internacional Genérico	23,25	103	20,59	91
Grande Lisboa	16,03	71	12,44	55
Grande Porto	3,16	14	1,81	8
Centro	2,71	12	1,58	7
Norte	1,13	5	2,26	10
Enfoque Comunitário Genérico	2,93	13	2,49	11
Alentejo	1,35	6	0,68	3
Algarve	0,68	3	0,23	1
Região Autónoma da Madeira	1,13	5	0,90	4
Região Autónoma dos Açores	0,90	4	0,23	1
Várias Regiões	1,58	7	0,68	3
Não identificável	2,03	9	2,49	11
Total (N)	100,00	443	100,00	442

*Nota: N=443; N=442 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Os artigos que constituem a amostra dos dois jornais diários em análise apresentam fundamentalmente Enfoque Nacional Genérico, isto é, não focam o seu discurso em nenhuma região do País em particular.
- O Enfoque Internacional aparece como a segunda categoria mais frequente nos artigos do Público e do Diário de Notícias.
- A Grande Lisboa tem um peso relativo significativo no jornal Público (16,03%) e no Diário de Notícias (12,44%).
- As regiões com menos visibilidade nos artigos dos jornais analisados são o Sul (Alentejo e Algarve) e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

#### 4. Fontes de informação

Figura 16. Áreas a que pertencem as Fontes Principais

Áreas das fontes	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	33,33	86	36,02	67
Informação Não Atribuída	22,87	59	23,66	44
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	6,20	16	8,06	15
Economia	9,69	25	6,45	12
Media, Ciência e Tecnologia	7,36	19	3,76	7
Defesa e Segurança	5,04	13	9,14	17
Relações Laborais	0,78	2	2,15	4
Crença	2,33	6	1,61	3
Sistema de Saúde e Acção Social	1,55	4		
Cultura e Sociedade	3,49	9	0,54	1
Fonte Confidencial	1,16	3	1,61	3
Educação	1,55	4	2,15	4
Fontes Documentais	1,94	5		
Sistema Judicial	1,16	3	2,15	4
Desporto	0,78	2	1,61	3
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,39	1	0,54	1
Ambiente			0,54	1
Ordens	0,39	1		
Total (N)	100,00	258	100,00	186

Nota: N=258; N=186 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os cidadãos comuns anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

- 77,13% dos artigos do Público e 76,4% do Diário de Notícias identificam as fontes de informação consultadas.
- A percentagem de artigos com Informação Não Atribuída é de 23,6% no Diário de Notícias e 22,8% no Público.
- Tanto nos artigos do Público (33,33%), como nos do Diário de Notícias (36,02%), as fontes mais consultadas são oriundas da área Política.
- A segunda fonte de informação mais consultada no Público pertence à área económica (9,69%) e no Diário de Notícias à área da Defesa e Segurança (9,14%).

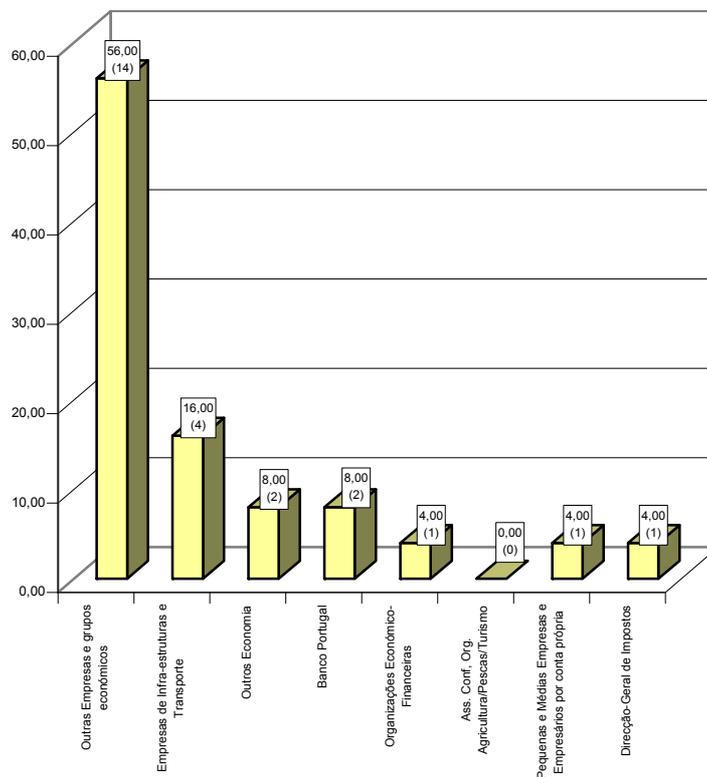
**Figura 17. Fontes Principais da área Política**

Fontes	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Governo	29,07	25	29,85	20
Autarquias e Associações de Municípios	12,79	11	14,93	10
PSD	12,79	11	8,96	6
Outros Política	6,98	6	10,45	7
Instituições da UE	5,81	5	1,49	1
Organismos de Regulação	5,81	5	4,48	3
PS	6,98	6	5,97	4
Chefes de Estado	3,49	3	7,46	5
PCP	3,49	3	1,49	1
CDS-PP	3,49	3	4,48	3
Organizações Internacionais	3,49	3	2,99	2
Ex-Chefias de Estado e de Governo	2,33	2	2,99	2
BE	1,16	1	2,99	2
Assembleia República/Parlamentos	1,16	1		
Tribunal Constitucional	1,16	1		
Governo/Assembleias Regionais			1,49	1
Total (N)	100,00	86	100,00	67

*Nota: N=86; N=67 (número total de artigos com fontes da área Política, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- As fontes da área Política são as mais consultadas na amostra dos dois diários.
- O Governo aparece como a fonte política mais consultada nos dois diários, sendo o seu peso relativo de 29,07% no Público e de 29,85% no Diário de Notícias.
- A segunda fonte política mais consultada nos artigos do Público e do Diário de Notícias são Autarquias e Associações de Municípios; no caso do Público, a par do PSD.

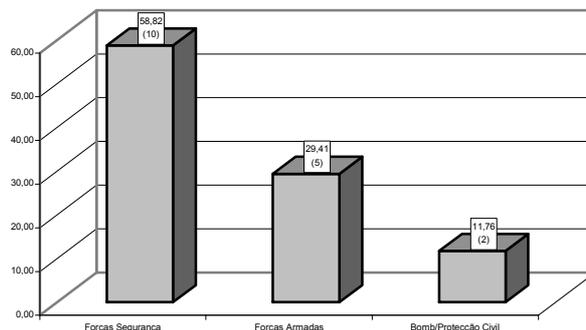
Figura 18. Fontes Principais da área Economia (Público)



Nota: N=25 (número total de artigos como fontes da área da Economia, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nos artigos do Público em que foi identificada uma fonte principal, 9,69% são fontes da área económica, sendo a segunda área de fontes mais consultada.
- 56% das peças em que se citam fontes da área económica, referem-se a Empresas e Grupos Económicos.

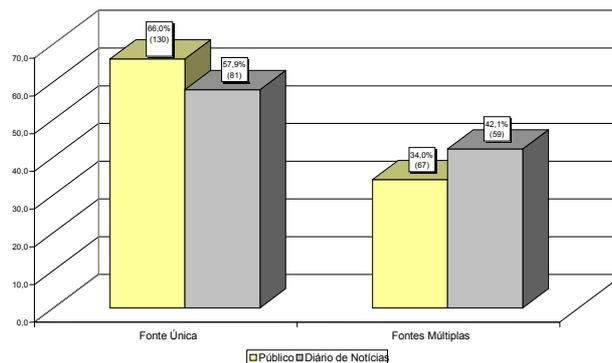
**Figura 19. Fonte Principal da área Defesa e Segurança (Diário de Notícias)**



Nota: N=17 (número total de artigos com fontes da Defesa e Segurança, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nos artigos do Diário de Notícias em que se identificam as fontes de informação, a segunda fonte mais consultada pertence à área da Defesa e Segurança. As fontes desta área estão representadas em 9,14% das peças.
- Entre as fontes mais consultadas no Diário de Notícias, são representadas as Forças de Segurança (58,82%).

**Figura 20. Número de fontes de informação**



Nota: N=197; N=140 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página, com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A maioria dos artigos da amostra dos diários analisados apresenta Fonte Única, isto é, existe apenas uma fonte de informação.
- As peças com várias fontes (Fontes Múltiplas) representam 34% no Público e 42,1% no Diário de Notícias.

## 5. Actores das notícias

Figura 21. Áreas a que pertencem os Principais Actores

Áreas	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	33,18	147	27,83	123
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	7,45	33	7,92	35
Economia	5,87	26	2,49	11
Sistema Judicial	3,16	14	5,66	25
Desporto	3,16	14	3,85	17
Sociedade e Cultura	4,51	20	3,39	15
Defesa e Segurança	2,26	10	3,85	17
Educação	2,26	10	2,49	11
Crença	3,16	14	1,36	6
Relações Laborais	1,13	5	2,26	10
Comunicação	2,26	10	1,81	8
Ciência e Tecnologia	1,58	7	0,23	1
Sistema de Saúde e Acção Social	1,13	5	0,23	1
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,45	2	0,68	3
Ambiente	0,23	1	0,00	0
Ordens	0,23	1	0,00	0
Actores Não Identificáveis	27,99	124	35,97	159
Total (N)	100,00	443	100,00	442

Nota: N=443; N=442 (número total de artigos). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.

- A maioria dos artigos analisados na amostra dos dois diários apresenta protagonistas dos acontecimentos reportados.
- No Público, o número de peças sem actores identificáveis representa 27,99% e, no Diário de Notícias, 35,97%.
- Nos artigos de ambos os jornais, os actores mais representados pertencem à área Política (Nacional, Internacional e Comunitária).
- Além dos actores da área Política, os dois diários apresentam como segundo grupo de actores mais significativo Cidadãos e Grupos de Cidadãos.

**Figura 22. Actores da área da Política**

<b>Principais Actores</b>	<b>Público</b>		<b>Diário de Notícias</b>	
	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>
Ministros	19,05	28	10,57	13
Chefes de Estado	7,48	11	20,33	25
Primeiros-Ministros	9,52	14	9,76	12
Líderes Partidários	7,48	11	8,94	11
Outros Representantes das Autarquias	6,80	10	9,76	12
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	7,48	11	4,07	5
Outros Política	7,48	11	6,50	8
Deputados	4,08	6	5,69	7
Membros Político-partidários	5,44	8	4,88	6
Secretários de Estado	3,40	5	4,07	5
Ex-Chefes de Estado	2,04	3	4,88	6
Representantes de Organizações UE	2,72	4	2,44	3
Organismos da Administração Pública	4,76	7	0,81	1
Representantes de Organismos de Regulação	2,04	3	2,44	3
Militantes Políticos de Base	2,04	3	0,81	1
Presidentes dos Governos Regionais	2,72	4	0,81	1
Ex-Primeiros-Ministros	1,36	2	1,63	2
Representantes de Organizações Internacionais	1,36	2	0,81	1
Líderes das Bancadas Parlamentares	0,68	1	0,81	1
Representantes Mov. Cívicos ou Correntes de Opinião	0,68	1		
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados	1,36	2		
Total (N)	100,00	147	100,00	123

*Nota: N=147; N=123 (número total de artigos com actores políticos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Dos actores da área da Política – os mais representados nos artigos da amostra –, Ministros são os que mais aparecem como protagonistas nas peças do Público (19,05%). No Diário de Notícias, essa categoria de actores políticos é a segunda mais representada na amostra.
- Nos artigos do Diário de Notícias, os actores da área Política mais representados são Chefes de Estado (20,33%).
- A amostra do Público apresenta Primeiros-Ministros como o segundo tipo de actor da área Política mais representado. No Diário de Notícias, a segunda categoria de actores é representada por Ministros.

**Figura 23. Actores da área Cidadãos e Grupos de Cidadãos**

Principais Actores	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Especialistas e Técnicos	63,64	21	25,71	9
Cidadãos Comuns Adultos	12,12	4	20,00	7
Cidadãos Comuns Idosos			8,57	3
Cidadãos Comuns Crianças	6,06	2	2,86	1
Dirigentes/Activistas de Organizações Não Governamentais			5,71	2
Voluntários/Activistas de Movimentos Cívicos/Humanitários	6,06	2	5,71	2
Cidadãos Portadores de Deficiência			2,86	1
Cidadãos Comuns Jovens				
Representantes de Entidades sem Fins Lucrativos	3,03	1		
Outros Cidadãos e Grupos de Cidadãos	9,09	3	28,57	10
Total (N)	100,00	33	100,00	35

Nota: N=33; N=35 (número total de artigos em que Cidadãos e Grupos de Cidadãos aparecem como Principais Actores). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os actores da categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos recolhem o segundo lugar em termos de número de artigos nos dois diários em análise.
- Os Especialistas e Técnicos na amostra do Público (63,64%) e do Diário de Notícias (25,71%) são Actores Principais em maior número de artigos.

**Figura 24. Principais Actores das manchetes**

Principais Actores	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Dirigentes Desportivos	13,33	2		
Chefes de Estado			6,67	1
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	6,67	1	6,67	1
Representantes Direcções-Gerais e Outros Organismos Adm. Pública	13,33	2		
Grandes Empresários e Representantes de Ass. Empresariais	6,67	1	6,67	1
Outros Actores da Política	6,67	1	6,67	1
Deputados			6,67	1
Procurador-Geral da República	6,67	1		
Professores e Técnicos de Organismos de Educação	6,67	1		
Estudantes e Representantes de Associações Estudantis			6,67	1
Cientistas e Investigadores	6,67	1		

Actores Não Identificáveis	33,33	5	60,00	9
Total (N)	100,00	15	100,00	15

Nota: N=15; N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- No jornal Público, a maioria das manchetes identifica o protagonista, sendo que apenas 33,33% não o fazem.
- Nas 10 manchetes em que há um Actor Principal aparecem representados, por ordem: Dirigentes Desportivos; Representantes de Direcções-Gerais e Outros Organismos da Administração Pública; Presidentes das Autarquias e Associações de Municípios; Grandes Empresários e Representantes de Associações Empresariais; Procurador Geral da República; Professores e Técnicos de Organismos de Educação; Cientistas e Investigadores e Outros Actores da área Política.
- 60% das 15 manchetes do Diário de Notícias não identificam qualquer Actor Principal.
- As 6 manchetes que o fazem identificam 6 actores de categorias diversas: 4 da área Política (Chefes de Estado, Presidentes de Autarquias e Associações de Municípios, Deputados e Outros), 1 Grande Empresário e Representante de Associações Empresariais e 1 Estudante ou Representante de Associações estudantis.

**Figura 25. Actores representados graficamente por Fotografia/Ilustração**

Áreas	Principais Actores	Público		Diário de Notícias	
		%	n	%	n
Política	Ministros	12,50	9	4,17	3
Política	Chefes de Estado	6,94	5	9,72	7
Política	Líderes Partidários	2,78	2	8,33	6
Política	Primeiros-Ministros	6,94	5	4,17	3
Política	Membros Político-partidários	2,78	2	1,39	1
Política	Outros Política	4,17	3	1,39	1
Política	Deputados	1,39	1		
Política	Presidentes dos Governos Regionais Presidentes de Autarquias/Ass. Municípios	5,56	4		
Política	Secretários de Estado	1,39	1	2,78	2
Política	Organismos da Administração Pública	2,78	2		
Política	Representantes de Organizações UE	1,39	1		
Política		1,39	1	2,78	2

Política	Ex-Chefes de Estado	1,39	1		
Política	Outros Representantes das Autarquias	1,39	1	1,39	1
Política	Ex-Primeiros-Ministros	1,39	1		
Política	Líderes das Bancadas Parlamentares			1,39	1
Política	Rep. de Organismos de Regulação			1,39	1
Total Política		54,17	39	38,89	28
Total Cidadãos e G. de Cidadãos		2,78	2	9,72	7
Total Desporto		9,72	7	11,11	8
Total Sistema Judicial		8,33	6	9,72	7
Total Educação		6,94	5	6,94	5
Total Economia		4,17	3	6,94	5
Total Sociedade e Cultura		4,17	3	5,56	4
Total Crença		6,94	5	1,39	1
Total Relações Laborais		0,00	0	1,39	1
Total Defesa e Segurança		2,78	2	2,78	2
Total Media, Ciência e Tecnologia		0,00	0	4,17	3
Total Emigração/Imigração e G. Socioculturais		0,00	0	1,39	1
Total (N)		100,00	72	100,00	72

*Nota: N=72; N=72 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração dos Principais Actores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Na amostra do Público, 72 protagonistas aparecem representados graficamente em Fotografia/Ilustração, o mesmo acontecendo com o Diário de Notícias.
- Os actores com maior presença nas Fotografias/Ilustrações da amostra dos 2 diários pertencem à área Política.
- No Público, os políticos figuram em 54,17% das fotografias de actores e, no Diário de Notícias, em 38,89%.
- No Público, esses actores são, na maior parte, Ministros e no Diário de Notícias, Chefes de Estado.
- Os actores da área do Desporto têm um peso relativo semelhante nas imagens monitorizadas nos dois diários (no Público aparecem em 9,72% e no Diário de Notícias em 11,11%).

**Figura 26. Tom do discurso jornalístico (face ao Actor Principal)/Público**

Principais Actores	Tendencialmente Favorável		Tendencialmente Desfavorável		Equilibrado ou Neutro		Total	
	%	n	%	N	%	n	%	n
Ministros	9,30	4	14,29	9	7,04	15	8,78	28
Primeiros-Ministros			9,52	6	3,76	8	4,39	14
Chefes de Estado	2,33	1	4,76	3	3,29	7	3,45	11
Líderes Partidários	2,33	1	4,76	3	3,29	7	3,45	11
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	2,33	1	6,35	4	2,82	6	3,45	11
Outros Representantes das Autarquias	2,33	1	3,17	2	3,29	7	3,13	10
Membros Político-partidários			4,76	3	2,35	5	2,51	8
Organismos da Administração Pública			1,59	1	2,82	6	2,19	7
Deputados	2,33	1			2,35	5	1,88	6
Secretários de Estado					2,35	5	1,57	5
Presidentes dos Governos Regionais					1,88	4	1,25	4
Representantes de Organizações UE					1,88	4	1,25	4
Ex-Chefes de Estado	2,33	1			0,94	2	0,94	3
Militantes Políticos de Base					1,41	3	0,94	3
Representantes de Organismos de Regulação					1,41	3	0,94	3
Ex-Primeiros-Ministros					0,94	2	0,63	2
Representantes de Organizações Internacionais	2,33	1			0,47	1	0,63	2
Dirigentes/Activistas de Grupos Armados			1,59	1	0,47	1	0,63	2
Líderes das Bancadas Parlamentares			1,59	1			0,31	1
Representantes de Mov. Cívicos ou Correntes de Opinião			1,59	1			0,31	1
Outros Política	4,65	2	9,52	6	1,41	3	3,45	11
Total actores da área Política	30,23	13	63,49	40	44,13	94	46,08	147
Total actores da área da Defesa e Segurança			1,59	1	4,23	9	3,13	10
Total actores da área Sistema Judicial	11,63	5			4,69	10	4,70	15
Total actores da área Relações Laborais					2,35	5	1,57	5
Total actores da área Economia	6,98	3	4,76	3	9,39	20	8,15	26
Total actores da área Saúde	2,33	1	1,59	1	1,41	3	1,57	5
Total actores da área Crença	4,65	2	4,76	3	5,16	11	5,02	16
Total actores da área Educação	4,65	2	1,59	1	3,29	7	3,13	10
Total actores da área Media, Ciência e Tecnologia	6,98	3	4,76	3	5,63	12	5,64	18
Total actores da área Sociedade e Cultura	13,95	6	3,17	2	5,63	12	6,27	20
Total actores da área Desporto	4,65	2	3,17	2	4,69	10	4,39	14
Total Cidadãos e Grupos de Cidadãos como actores	13,95	6	11,11	7	9,39	20	10,34	33
Total (N)	100,00	43	100,00	63	100,00	213	100,00	319

*Nota: N=319 (número total de artigos com Principal Actor identificado). Valores em percentagem e em números absolutos. O tom do discurso jornalístico foi analisado considerando a seguinte questão: É possível identificar objectivamente se o discurso do jornalista na peça é Tendencialmente Favorável, Desfavorável, Equilibrado ou Neutro para o actor?*

- Na amostra do jornal Público, existem 319 peças em que se identificam protagonistas.

- Na maioria dessas peças (213), o tom do discurso é Equilibrado ou Neutro em relação aos actores, sobretudo nas peças com protagonistas da área Política (44,13%).
- Mais de metade dos artigos com tom Tendencialmente Desfavorável (63,49%) referem-se a actores da área Política, sobretudo Ministros (14,29%) e Primeiros-Ministros (9,52%).
- Quando o discurso é Tendencialmente Favorável, os protagonistas mais referidos além dos políticos, são actores da área da Sociedade e Cultura, ou Cidadãos e Grupos de Cidadãos.

**Figura 27. Tom do discurso jornalístico (face ao Actor Principal)/  
/Diário de Notícias**

Actores	Tendencialmente Favorável		Tendencialmente Desfavorável		Equilibrado ou Neutro		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Chefes de Estado	11,76	4	12,50	5	7,69	16	8,87	25
Ministros	2,94	1	10,00	4	3,85	8	4,61	13
Outros Representantes das Autarquias	8,82	3	10,00	4	2,40	5	4,26	12
Primeiros-Ministros			5,00	2	4,33	9	3,90	11
Líderes Partidários	2,94	1	2,50	1	4,33	9	3,90	11
Deputados					3,37	7	2,48	7
Ex-Chefes de Estado	2,94	1	2,50	1	1,92	4	2,13	6
Membros Político-partidários	8,82	3			1,44	3	2,13	6
Secretários de Estado			2,50	1	1,92	4	1,77	5
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios					2,40	5	1,77	5
Representantes de Organismos de Regulação					1,44	3	1,06	3
Representantes de Organizações UE					1,44	3	1,06	3
Ex-Primeiros-Ministros			2,50	1	0,48	1	0,71	2
Representantes de Organizações Internacionais					0,48	1	0,35	1
Líderes das Bancadas Parlamentares					0,48	1	0,35	1
Militantes Políticos de Base					0,48	1	0,35	1
Presidentes dos Governos Regionais			2,50	1			0,35	1
Organismos da Administração Pública					0,48	1	0,35	1
Outros Política	2,94	1	2,50	1	2,88	6	2,84	8
Total actores da área da Política	41,18	14	52,50	21	41,83	87	43,26	122
Total Cidadãos e Grupos de Cidadãos como actores	8,82	3	5,00	2	14,42	30	12,41	35
Total actores da área Sistema Judicial	11,76	4	27,50	11	4,81	10	8,87	25
Total actores da área Defesa e Segurança			2,50	1	7,69	16	6,03	17
Total actores da área do Desporto	5,88	2			7,21	15	6,03	17

Total actores da área Educação			2,50	1	4,81	10	3,90	11
Total actores da área Media, Ciência e Tecnologia	5,88	2	5,00	2	3,37	7	3,90	11
Total actores da área Relações Laborais					4,81	10	3,55	10
Total actores da área Economia	2,94	1			4,33	9	3,55	10
Total actores da área Saúde			2,50	1	0,48	1	0,71	2
Total da área Migração e Grupos Socioculturais	2,94	1			0,96	2	1,06	3
Outros actores	20,59	7	2,50	1	5,29	11	6,74	19
Total (N)	100,00	34	100,00	40	100,00	208	100,00	282

*Nota: N=282 (total de artigos com Principal Actor identificado). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Dos 282 artigos da amostra do Diário de Notícias em que há actores, a maioria (208) tem um tom Equilibrado ou Neutro.
- O tom Tendencialmente Desfavorável está presente em 40 peças e refere-se a protagonistas da área Política (52,50%), sobretudo, Chefes de Estado (12,50%), Ministros (10%) e Representantes das Autarquias (10%).
- Nas peças com tom discursivo Tendencialmente Favorável (34 em 282), aparecem sobretudo políticos, nomeadamente, Chefes de Estado; protagonistas em 11,76% dos artigos com este tom discursivo.

## 6. Artigos de opinião

**Figura 28. Temas analisados por Colunistas/Colaboradores**

Temas	Público		Diário de Notícias	
	%	n	%	n
Activ./Declarações Políticos Individuais	1,28	1	9,33	7
Reformas Políticas Estruturais	5,13	4	1,33	1
Administração Pública	2,56	2	4,00	3
Actividades/Declarações de Personalidades			4,00	3
Referendos	2,56	2	1,33	1
Políticas Segurança Social	2,56	2		
Alargamento UE	2,56	2	1,33	1
Políticas Financeiras e Fiscais			1,33	1
Congressos Partidários			1,33	1
Eleições/Decisões/Discussões Internas aos Partidos	1,28	1	1,33	1
Autarquias			1,33	1
Políticas Justiça	2,56	2		
Políticas Educação	1,28	1		

Actividades de Instituições da UE			1,33	1
Relações interpartidárias			1,33	1
Órgãos Regionais	1,28	1		
Políticas Saúde				
Políticas Economia	1,28	1		
Políticas Comunitárias				
Outros Política Nacional	6,41	5	6,67	5
<b>Total Política Nacional</b>	<b>30,77</b>	<b>24</b>	<b>36,00</b>	<b>27</b>
Crise Internacional	2,56	2	4,00	3
Conflitos Armados	2,56	2	1,33	1
Eleições Pol. Internacionais	1,28	1	1,33	1
Atentados e Terrorismo	1,28	1		
Relações Diplomáticas			1,33	1
Outros Internacionais	6,41	5	6,67	5
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	<b>14,10</b>	<b>11</b>	<b>14,67</b>	<b>11</b>
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>11,54</b>	<b>9</b>	<b>9,33</b>	<b>7</b>
<b>Total Educação</b>	<b>10,26</b>	<b>8</b>	<b>5,33</b>	<b>4</b>
<b>Total Relações Sociais</b>	<b>3,85</b>	<b>3</b>	<b>8,00</b>	<b>6</b>
<b>Total Economia/Finanças</b>	<b>5,13</b>	<b>4</b>	<b>1,33</b>	<b>1</b>
<b>Total Crença</b>	<b>5,13</b>	<b>4</b>	<b>5,33</b>	<b>4</b>
<b>Total Artes e Cultura</b>	<b>7,69</b>	<b>6</b>		
<b>Total Sistema Judicial</b>	<b>2,56</b>	<b>2</b>	<b>4,00</b>	<b>3</b>
<b>Total Ordem Interna</b>	<b>1,28</b>	<b>1</b>	<b>2,67</b>	<b>2</b>
<b>Total Saúde</b>	<b>2,56</b>	<b>2</b>	<b>2,67</b>	<b>2</b>
<b>Total Urbanismo</b>	<b>2,56</b>	<b>2</b>	<b>2,67</b>	<b>2</b>
<b>Total Celebrações</b>	<b>1,28</b>	<b>1</b>	<b>1,33</b>	<b>1</b>
<b>Total Ambiente</b>			<b>2,67</b>	<b>2</b>
<b>Total Desporto</b>			<b>2,67</b>	<b>2</b>
Outros subtemas	1,28	1	1,33	1
Total (N)	100,00	78	100,00	75

Nota: N=78; N=75 (número total de peças de Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Além das peças informativas analisadas, a amostra dos dois diários contempla artigos de opinião assinados por Colunistas/Colaboradores. Das 443 peças analisadas no Público, 78 são Opinião.
- No Diário de Notícias, 75 das 442 peças monitorizadas são Opinião.
- O tema Política Nacional é o mais comentado por Colunistas/Colaboradores tanto no Público (30, 77%) como no Diário de Notícias (36%).
- Ainda que no Diário de Notícias o subtema de Política Nacional mais comentado em artigos de opinião seja Actividades/Decla-

rações de Políticos Individuais (9,33%), verifica-se que há diversidade quanto aos assuntos políticos comentados. Essa diversidade é uma característica comum também à amostra do Público.

- O segundo tema mais presente em artigos de opinião, Assuntos Internacionais, também é comum aos dois diários. No Público, o tema representa 14,10% e, no Diário de Notícias, 14,67%.
- No Público (11,54%) e no Diário de Notícias (9,33%), a temática Media, Ciência e Tecnologia – com destaque para os assuntos ligados à Comunicação Social – aparece como a terceira mais comentada em artigos de Colunistas/Colaboradores.

## 7. Síntese conclusiva

### Temas

- Em ambos os jornais, o tema mais abordado é Política Nacional. Este tema é dominante nos seguintes indicadores:
  - É o tema mais presente nas manchetes de ambos os jornais.
  - É o tema mais frequente nos editoriais, sendo também o mais abordado em artigos de opinião.
  - É a área cujos protagonistas são mais representados em Fotografias.
  - É a área da qual são oriundas a maioria das fontes mencionadas nos artigos.
  - O Governo aparece como a fonte política mais consultada nos dois diários.
  - Os actores mais representados nos dois diários são oriundos da área Política.
  - As peças de tom Tendencialmente Desfavorável são maioritariamente referentes a actores da área Política.
- O tema Economia/Finanças é o segundo mais abordado no Público e no Diário de Notícias.
- No Público, o tema mais recorrente na primeira página é Assuntos Internacionais, nomeadamente, questões relacionadas com Atentados e Terrorismo e Conflitos Armados.
- No Diário de Notícias, os temas de primeira página mais recorrentes reportam maioritariamente assuntos ligados ao tema Desporto, sobretudo Futebol.

- No que respeita aos títulos das peças analisadas nos dois jornais, mais de metade possuem títulos Informativos.
- Os títulos Expressivos são a segunda categoria de títulos mais frequente nos dois jornais.
- A esmagadora maioria dos artigos dos diários é orientada para o Interesse Público.
- Quanto à Incidência Geográfica, em ambos os diários cerca de metade das peças apresentam Enfoque Nacional Genérico.
- O Enfoque Internacional aparece como a segunda categoria mais frequente nos artigos do Público e do Diário de Notícias.

### **Fontes**

- A maioria dos artigos dos diários analisados apresenta Fonte Única, isto é, consultam apenas uma fonte de informação.
- A percentagem de artigos com Informação Não Atribuída é de 23,6% no Diário de Notícias e 22,8% no Público.
- Depois de Governo, a categoria de fontes mais consultada no Público provém da área Económica e, no Diário de Notícias, da Defesa e Segurança.
- Na amostra de ambos os jornais, as peças com várias fontes (Fontes Múltiplas) não representam metade das peças.

### **Actores**

- O tom do discurso face aos protagonistas é genericamente Equilibrado ou Neutro nos dois diários.

### **Artigos de Opinião**

- Embora Política Nacional seja o tema mais comentado nos dois jornais, em artigos de opinião, através de Actividades/Declarações de Políticos individuais, verifica-se que há diversidade quanto aos assuntos políticos comentados nos dois diários.

### **Em suma**

- Genericamente, observa-se um relativo mimetismo entre a amostra dos dois jornais diários analisados, marcado por uma vertente vincadamente informativa e por assuntos orientados para o Interesse Público.

- O tema mais noticiado e mais valorizado editorialmente é comum a ambos os diários: Política Nacional. Contudo, estabelecem-se algumas tendências a propósito da valorização editorial conferida aos assuntos noticiados (temas mais tratados, temas da primeira página, temas das manchetes, temas dos Editoriais, espaço ocupado, etc.), que, conjugados, denotam um maior enfoque sobre questões de Política Nacional, Economia e Assuntos Internacionais, no caso do Público; e Política Nacional e Economia, no caso do Diário de Notícias.
- Os principais tipos de fontes e actores consultados também são equivalentes nos dois diários: claro predomínio de fontes e actores políticos. No entanto, também aqui se denotam algumas diferenças: o Público tende a conferir maior atenção às fontes oriundas da área económica e o Diário de Notícias, às provenientes da área da Defesa e Segurança.
- As fontes e actores políticos provêm fundamentalmente do Governo, representado por Ministros e Primeiro-Ministro, sendo que Chefes de Estado, entre os actores e fontes políticas, têm especial destaque no Diário de Notícias.
- Quanto aos actores, existe uma sintonia entre os dois diários em torno dos actores políticos e dos Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- O forte enfoque de ambos os diários no tema Política Nacional observa-se também ao nível dos artigos de opinião.

### **C. Jornal de Notícias**

#### **Nota prévia**

O Jornal de Notícias é um diário generalista de expansão nacional que no seu estatuto editorial se assume como «independente do poder político, designadamente do Governo e da Administração Pública, bem como de grupos económicos, sociais e religiosos, regendo-se por critérios de pluralismo, isenção e apartidarismo». O estatuto editorial afirma, ainda, que o Jornal de Notícias «respeita e prossegue a sua honrosa tradição de porta-voz dos interesses e dos direitos das camadas menos favorecidas da sociedade portuguesa da sociedade portuguesa». O jornal «compromete-se a respeitar a legislação aplicável à actividade jornalística, designadamente a Lei de Imprensa, bem como os princípios éticos e deontológicos da profissão».

## 1. Definição da amostra

A análise abrange os meses de Setembro e Dezembro de 2006, tendo sido analisados 441 artigos referentes a 15 edições.

São considerados na análise os artigos localizados na 1ª e última páginas, bem como todos os que constam da página de abertura das secções (ou equivalentes) Nacional, Política, Sociedade, Economia, Local e Destaques. São igualmente considerados os artigos publicados nas páginas identificadas como de Opinião.

A amostra seleccionada baseia-se em indicadores cuja função é verificar o cumprimento das normas aplicáveis à imprensa e à actividade jornalística.

A técnica de amostragem é idêntica à utilizada na construção das amostras da informação e dos programas de televisão que integram os capítulos deste Relatório, relativos à análise dos blocos informativos dos canais de televisão.

Esta amostra constitui a primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos processos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dias da semana	Mês	Nº de edições	Jornal de Notícias
04-Set-06	Segunda-feira	Setembro	1	26
12-Set-06	Terça-feira	Setembro	1	31
20-Set-06	Quarta-feira	Setembro	1	28
28-Set-06	Quinta-feira	Setembro	1	30
06-Out-06	Sexta-feira	Setembro	1	25
14-Out-06	Sábado	Outubro	1	37
22-Out-06	Domingo	Outubro	1	30
30-Out-06	Segunda-feira	Outubro	1	31
07-Nov-06	Terça-feira	Novembro	1	27
15-Nov-06	Quarta-feira	Novembro	1	31
23-Nov-06	Quinta-feira	Novembro	1	31
01-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	1	28
09-Dez-06	Sábado	Dezembro	1	33
17-Dez-06	Domingo	Dezembro	1	27
26-Dez-06	Terça-feira	Dezembro	1	26
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>4 Meses</b>	<b>15</b>	<b>441</b>

- Nos 15 dias seleccionados para amostra do período Setembro-Dezembro de 2006, analisaram-se 441 artigos no Jornal de Notícias.

**Figura 2. Localização dos artigos na publicação**

<b>Jornal de Notícias</b>	<b>Nº de peças analisadas</b>
1ª página	122
Última página	65
1ª página da Secção <i>Nacional</i>	38
1ª página da Secção <i>Sociedade e Vida</i>	35
1ª página da Secção <i>Sul</i>	69
Secção <i>Preto no Branco</i>	34
1ª página da Secção <i>Economia e Trabalho</i>	38
1ª página da Secção <i>Primeiro Plano</i>	29
Outras páginas	11
Total (N)	441

- A figura anterior refere-se às páginas onde se localizam os artigos analisados. Procura-se traçar um paralelo entre os critérios de selecção dos conteúdos monitorizados e a especificidade de cada meio, apresentando a sua localização exacta nas secções do diário.
- A maior parte dos artigos analisados aparece na 1ª página.

### 3. Tratamento da informação

#### a) Temas

**Figura 3. Temas dos artigos**

<b>Temas</b>	<b>Jornal de Notícias</b>	
	<b>%</b>	<b>n</b>
Política Nacional	19,50	86
Ordem Interna	17,01	75

Economia/Finanças	12,24	54
Relações Sociais	5,22	23
Saúde	4,99	22
Assuntos Internacionais	4,54	20
Desporto	4,31	19
Relações Laborais	4,31	19
Sistema Judicial	4,31	19
Artes e Eventos Culturais	3,40	15
Educação	3,17	14
Assuntos Comunitários	2,95	13
Cerimónias/Celebrações	2,72	12
Ambiente	2,49	11
Urbanismo	2,49	11
Media, Ciência e Tecnologia	2,27	10
População	1,13	5
Crença	1,13	5
Assuntos Militares	0,91	4
Segurança Social	0,68	3
Moda e Beleza	0,23	1
Total (N)	100,00	441

Nota: N=441 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- O tema mais abordado é Política Nacional, o qual está presente em 19,50% dos artigos.
- Em segundo lugar, surge Ordem Interna, abordada em 17,01% das peças.
- Economia/Finanças surge em terceiro lugar e Relações Sociais é a quarta temática mais destacada.

**Figura 4. Temas dos artigos sobre Política Nacional**

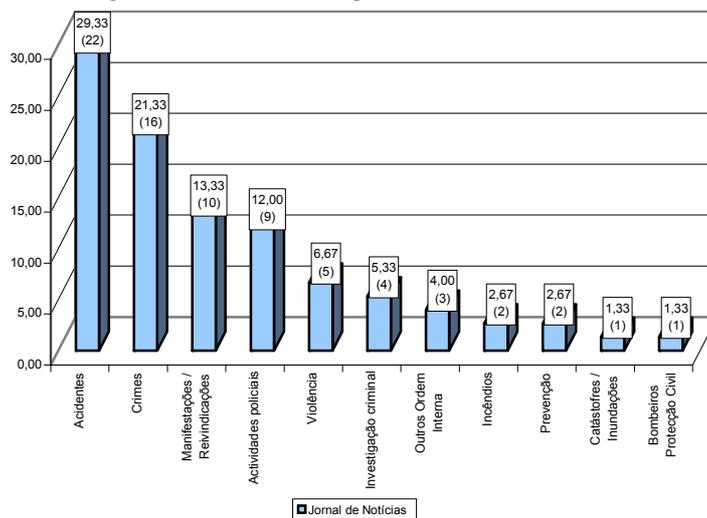
Subtemas	Jornal de Notícias	
	%	n
Activ./Declarações Políticos Individuais	18,60	16
Autarquias	18,60	16
Outros Política Nacional	18,60	16
Partidos Políticos	6,98	6
Políticas Saúde	5,81	5
Políticas Economia	5,81	5

Assembleia da República	4,65	4
Referendos	3,49	3
Políticas Segurança Social	3,49	3
Medidas Legislativas	3,49	3
Reformas Políticas Estruturais	2,33	2
Políticas Educação	3,49	3
Administração Pública	1,16	1
Irregularidades	1,16	1
Políticas Justiça	1,16	1
Políticas Migração	1,16	1
Total (N)	100,00	86

Nota: N=86 (número total de artigos sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

- O tema Política Nacional destaca-se como a temática mais representada nos artigos do Jornal de Notícias (19,50%).
- Esses artigos reportam-se, sobretudo, a Actividades/Declarações de Políticos Individuais e a acontecimentos/problemáticas relacionados com Autarquias.

**Figura 5. Temas dos artigos sobre Ordem Interna**



Nota: N=75 (número total de artigos sobre Ordem Interna). Valores em percentagem e em números absolutos.

- O tema Ordem Interna é o segundo tema mais representado nos artigos do Jornal de Notícias, presente em 17,01% do total.

- Os dois assuntos mais abordados dentro da temática Ordem Interna são Acidentes (29,33%) e Crimes (21,33%).
- As peças sobre Manifestações/Reivindicações e Actividades Policiais apresentam pesos relativos semelhantes na amostra deste diário.

Figura 6. Temas das manchetes

Temas	Subtemas	Jornal de Notícias	
		%	n
Política Nacional	Activ./Declarações Políticos Individuais	6,67	1
Política Nacional	Medidas Legislativas	6,67	1
Política Nacional	Políticas Saúde	6,67	1
<b>Total Política Nacional</b>		20,01	3
Economia/Finanças	Empresas e Negócios	6,67	1
<b>Total Economia/Finanças</b>		6,67	1
Ordem Interna	Bombeiros Protecção Civil	6,67	1
Ordem Interna	Manifestações/Reivindicações	6,67	1
Ordem Interna	Investigação Criminal	6,67	1
<b>Total Ordem Interna</b>		20,01	3
Educação	Func. Sistema Educativo	6,67	1
<b>Total Educação</b>		6,67	1
<b>Total Saúde</b>			
Sistema Judicial	Procuradoria-Geral da República	13,33	2
<b>Total Sistema Judicial</b>		13,33	2
<b>Total Relações Laborais</b>	Emprego/Desemprego	20	3
<b>Total Desporto</b>	Contratações, Negocia., Despedimentos Desporto	6,67	1
<b>Total Assuntos Comunitários</b>	Outros Assuntos Comunitários	6,67	1
Total (N)		100	15

Nota: N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Na amostra foram monitorizadas 15 manchetes.
- As 15 manchetes abordam 9 temas diferentes, sendo os 3 mais recorrentes Política Nacional, Ordem Interna e Relações Laborais, presentes em 20% dos títulos de maior destaque na primeira página.
- Ao nível dos subtemas, verifica-se que 20% das manchetes deram visibilidade a assuntos relacionados com o Emprego/Desemprego e 13,33% a actividades da Procuradoria-Geral da República.

Figura 7. Temas dos editoriais

Temas	Subtemas	Jornal de Notícias	
		%	n
Política Nacional	Activ./Declarações Políticos Individuais	20,00	3
Política Nacional	Referendos	6,67	1
Política Nacional	Reformas Políticas Estruturais	6,67	1
Política Nacional	Políticas Justiça	6,67	1
Política Nacional	Políticas Segurança Social	6,67	1
Política Nacional	Outros Política Nacional	13,33	2
<b>Total Política Nacional</b>		<b>60,00</b>	<b>9</b>
Assuntos Internacionais	Crise Internacional	6,67	1
<b>Total Assuntos Internacionais</b>		<b>6,67</b>	<b>1</b>
Sistema Judicial	Procuradoria-Geral República	6,67	1
<b>Total Sistema Judicial</b>		<b>6,67</b>	<b>1</b>
Economia/Finanças	Empresas e Negócios	6,67	1
<b>Total Economia/Finanças</b>		<b>6,67</b>	<b>1</b>
<b>Total Assuntos Comunitários</b>			
Cerimónias/Celebrações	Efemérides/Aniversários/Prémios	6,67	1
Cultura	Artes e Eventos Culturais	6,67	1
Relações Sociais	Comportamentos Sociais	6,67	1
Total (N)		100,00	15

Nota: N=15 (número total de artigos classificados como Editoriais). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Dos 15 Editoriais, 60% incidem sobre o tema Política Nacional, sendo que 3 dos 9 Editoriais com foco nessa temática remetem para Actividades/Declarações de Políticos Individuais.

Figura 8. Temas dos artigos da 1ª página

Temas	Jornal de Notícias	
	%	n
Crimes	5,74	7
Acidentes	5,74	7
Actividades Policiais	3,28	4
Violência	2,46	3
Manifestações/Reivindicações	2,46	3
Prevenção	1,64	2
Bombeiros Protecção Civil	0,82	1
Investigação Criminal	0,82	1
Outros Ordem Interna	0,82	1

<b>Total Ordem Interna</b>	23,77	29
Activ./Declarações Políticos Individuais	2,46	3
Autarquias	4,10	5
Referendos	0,82	1
Políticas Economia	0,82	1
Medidas Legislativas	0,82	1
Relações Interpartidárias	0,82	1
Políticas Saúde	0,82	1
Outros Política Nacional	3,28	4
<b>Total Política Nacional</b>	13,93	17
Futebol	9,84	12
Outras Modalidades Desportivas	0,82	1
Competições	0,82	1
Contratações, Negocia, Despedimentos Desporto	0,82	1
Outros Desporto	0,82	1
<b>Total Desporto</b>	13,11	16
Empresas e Negócios	2,46	3
Transportes e Infra-estruturas	2,46	3
Indicadores Económicos	0,82	1
Outros Economia/Finanças	0,82	1
<b>Total Economia/Finanças</b>	6,56	8
Eleições Pol. Internacionais	1,64	2
Activ. Organizações Internacionais	0,82	1
Segurança e Espionagem	0,82	1
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	3,28	4
<b>Total Sistema Judicial</b>	7,38	9
<b>Total Saúde</b>	2,46	3
<b>Total Educação</b>	2,46	3
<b>Total Cerimónias/Celebrações</b>	3,28	4
<b>Total Relações Laborais</b>	4,10	5
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	1,64	2
<b>Total Relações Sociais</b>	4,92	6
<b>Total Assuntos Comunitários</b>	1,64	2
<b>Total Ambiente</b>	2,46	3
<b>Total Urbanismo</b>	1,64	2
<b>Total Assuntos Militares</b>	0,82	1
Total (N)	100,00	122

Nota: N=122 (número de peças com localização na 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A amostra do Jornal de Notícias soma 122 peças na 1ª página. Essas peças são manchetes, breves e chamadas de primeira página.
- O tema mais recorrente na primeira página é Ordem Interna (23,77%), sendo destacados, sobretudo, Crimes e Acidentes. Políti-

ca Nacional (13,93%) e Desporto (13,11%) surgem como os segundo e terceiro temas mais representados nas primeiras páginas, este último sobretudo em peças sobre Futebol.

**Figura 9. Temas dos artigos com Fotografia/Ilustração**

Temas principais	Jornal de Notícias	
	%	n
Política Nacional	22,75	53
Ordem Interna	12,45	29
Economia/Finanças	11,59	27
Relações Sociais	6,87	16
Desporto	5,15	12
Saúde	4,72	11
Urbanismo	4,29	10
Sistema Judicial	4,29	10
Assuntos Internacionais	4,29	10
Artes e Eventos Culturais	3,86	9
Relações Laborais	3,86	9
Educação	3,00	7
Assuntos Comunitários	3,00	7
Cerimónias/Celebrações	3,00	7
Ambiente	2,15	5
Media, Ciência e Tecnologia	1,29	3
Crença	1,29	3
Assuntos Militares	0,86	2
Segurança Social	0,86	2
Moda e Beleza	0,43	1
Total (N)	100,00	233

*Nota: N=233 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- 36,01% dos artigos analisados no Jornal de Notícias apresentam Fotografia/Ilustração.
- Os artigos com Fotografia/Ilustração reportam-se fundamentalmente ao tema Política Nacional. O tema é dominante em 22,75% dos artigos com fotografias.
- Os artigos sobre Ordem Interna foram os segundos em que se recorreu ao uso de fotografias e ilustrações.
- Os artigos com foco na Economia/Finanças representam 11,59% das peças do jornal com Fotografia/Ilustração.

- 6,87% das peças do Jornal de Notícias que reportam o tema Relações Sociais são acompanhadas de Fotografia/Ilustração.

Figura 10. Extensão dos artigos, por temas

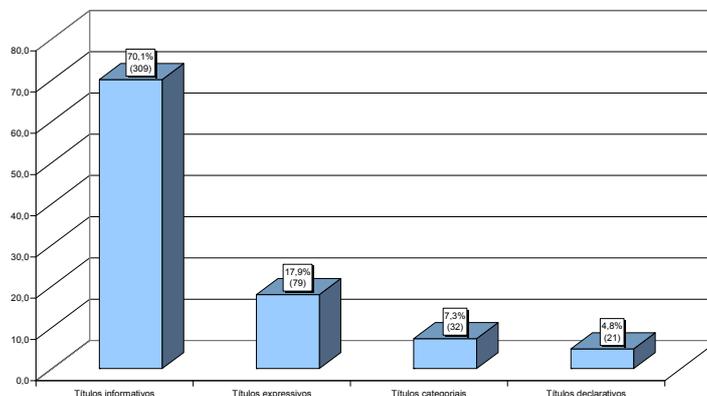
Temas	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	7,14	1	27,93	31	18,95	29	15,34	25	19,50	86
Ordem Interna	14,29	2	13,51	15	18,30	28	18,40	30	17,01	75
Economia/Finanças	14,29	2	12,61	14	11,76	18	12,27	20	12,24	54
Relações Sociais	14,29	2	3,60	4	5,23	8	5,52	9	5,22	23
Saúde			4,50	5	3,27	5	7,36	12	4,99	22
Assuntos Internacionais			4,50	5	3,92	6	5,52	9	4,54	20
Sistema Judicial	21,43	3	2,70	3	3,27	5	4,91	8	4,31	19
Desporto	7,14	1	3,60	4	4,58	7	4,29	7	4,31	19
Relações Laborais			6,31	7	4,58	7	3,07	5	4,31	19
Artes e Eventos Culturais	7,14	1	2,70	3	1,31	2	5,52	9	3,40	15
Educação	14,29	2	2,70	3	2,61	4	3,07	5	3,17	14
Assuntos Comunitários			6,31	7	1,96	3	1,84	3	2,95	13
Cerimónias/Celebrações					5,88	9	1,84	3	2,72	12
Ambiente			0,90	1	3,27	5	3,07	5	2,49	11
Urbanismo			2,70	3	3,27	5	1,84	3	2,49	11
Media, Ciência e Tecnologia			0,90	1	2,61	4	3,07	5	2,27	10
Crença			1,80	2	1,31	2	0,61	1	1,13	5
População					1,96	3	1,23	2	1,13	5
Assuntos Militares			0,90	1	1,31	2	0,61	1	0,91	4
Segurança Social			0,90	1	0,65	1	0,61	1	0,68	3
Moda e Beleza			0,90	1					0,23	1
<b>Total (N)</b>	<b>100,00</b>	<b>14</b>	<b>100,00</b>	<b>111</b>	<b>100,00</b>	<b>153</b>	<b>100,00</b>	<b>163</b>	<b>100,00</b>	<b>441</b>

Nota: N=441 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os artigos do Jornal de Notícias que ocupam mais de uma página versam sobre temas diferentes. Os assuntos relacionados com Sistema Judicial são os que mereceram tratamento mais alargado, seguidos por Ordem Interna, Economia/Finanças, Relações Sociais e Educação.

- Política Nacional e Desporto possuem também presença neste segmento.
- Os artigos com espaço dominante na página abordam essencialmente Política Nacional. Ordem Interna e Economia/Finanças são outros temas recorrentes nos artigos dominantes na página.

**Figura 11. Títulos dos artigos**



*Nota: N=441 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A identidade gráfica do título singulariza-se por se tratar do segmento de texto que encabeça o artigo jornalístico e normalmente se evidencia pelo tipo de fonte de texto, dimensão e cor. Os títulos informativos apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior sobre o respectivo contexto. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos). Os títulos expressivos não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as circunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Na sua construção, joga-se com a accrochage e a sensação (títulos expressivos apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos-formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos-interrogativos). Os títulos declarativos reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista do artigo. Os títulos categoriais indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.*

- A grande maioria das peças tem títulos do tipo Informativo.
- Os títulos Expressivos são a segunda categoria de títulos mais frequente.
- Ainda que com um peso relativo inferior em relação aos dois anteriores, deve destacar-se a existência de peças com títulos Categoriais (7,3%).

Figura 12. Relevância dos artigos por temas

Temas	Peças orientadas para o Interesse Público		Peças orientadas para o Interesse Humano		Total	
	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	100,00	86			100,00	86
Ordem Interna	73,33	55	26,67	20	100,00	75
Economia/Finanças	100,00	54			100,00	54
Relações Sociais	60,87	14	39,13	9	100,00	23
Saúde	100,00	22			100,00	22
Assuntos Internacionais	100,00	20			100,00	20
Sistema Judicial	84,21	16	15,79	3	100,00	19
Relações Laborais	100,00	19			100,00	19
Desporto	100,00	18			100,00	18
Artes e Eventos Culturais	93,33	14	6,67	1	100,00	15
Educação	85,71	12	14,29	2	100,00	14
Assuntos Comunitários	100,00	13			100,00	13
Cerimónias/Celebrações	100,00	12			100,00	12
Ambiente	100,00	11			100,00	11
Urbanismo	100,00	11			100,00	11
Media, Ciência e Tecnologia	100,00	10			100,00	10
Crença	80,00	4	20,00	1	100,00	5
População	100,00	5			100,00	5
Assuntos Militares	100,00	4			100,00	4
Segurança Social	100,00	3			100,00	3
Moda e Beleza	100,00	1			100,00	1
Total (N)	91,82	404	8,18	36	100,00	440

Nota: N=440 (número total de artigos analisados, excepto uma peça com elementos insuficientes para a codificação). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- A esmagadora maioria dos artigos do Jornal de Notícias é orientada para o Interesse Público (91,8%).
- Nas peças sobre o tema Relações Sociais, o Interesse Humano tem um peso significativo (39,13%).
- 26,67% dos artigos que abordam o tema Ordem Interna também são orientadas para o Interesse Humano.

**Figura 13. Incidência Geográfica dos artigos**

Incidência Geográfica	Jornal de Notícias	
	%	n
Enfoque Nacional Genérico	41,95	185
Grande Lisboa	13,61	60
Enfoque Internacional Genérico	12,47	55
Grande Porto	8,39	37
Centro	6,35	28
Não Identificável	4,99	22
Norte	5,67	25
Enfoque Comunitário Genérico	1,59	7
Alentejo	1,13	5
Algarve	1,13	5
Região Autónoma dos Açores	0,23	1
Várias Regiões	2,49	11
Total (N)	100,00	441

*Nota: N=441 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Quanto à Incidência Geográfica, 41,95% dos artigos que constituem a amostra dos apresentam Enfoque Nacional Genérico.
- O Jornal de Notícias apresenta a Grande Lisboa como o segundo enfoque mais frequente, presente em 13,61% dos artigos deste diário (Edição Sul).
- O Grande Porto representa 8,39% das peças do Jornal de Notícias, o que resulta da forte implementação deste jornal na região Norte do País.
- As regiões com menos visibilidade nos artigos analisados são o Sul (Alentejo e Algarve) e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

#### 4. Fontes de informação

**Figura 14. Áreas a que pertencem as Fontes Principais**

Áreas das fontes	Jornal de Notícias	
	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	19,69	51
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	12,36	32
Economia	8,49	22

Media, Ciência e Tecnologia	7,34	19
Defesa e Segurança	5,41	14
Relações Laborais	3,86	10
Sistema de Saúde e Acção Social	3,47	9
Crença	2,70	7
Fonte Confidencial	1,93	5
Fontes Documentais	1,54	4
Desporto	0,77	2
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,77	2
Cultura e Sociedade	0,39	1
Educação	0,39	1
Sistema Judicial	0,39	1
Ambiente	0,39	1
Ordens	0,39	1
Informação Não Atribuída	29,73	77
Total (N)	100,00	259

*Nota: N=259 (número total de artigos com fontes, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.*

- 70,27% dos artigos do Jornal de Notícias identificam as fontes de informação.
- A percentagem de artigos com Informação Não Atribuída é de 29,7%.
- As fontes mais consultadas são oriundas da área Política (19,69%).
- Nos artigos da amostra do Jornal de Notícias, Cidadãos e Grupos de Cidadãos são a segunda fonte de informação mais consultada (12,36%).

**Figura 15. Fontes Principais da área Política**

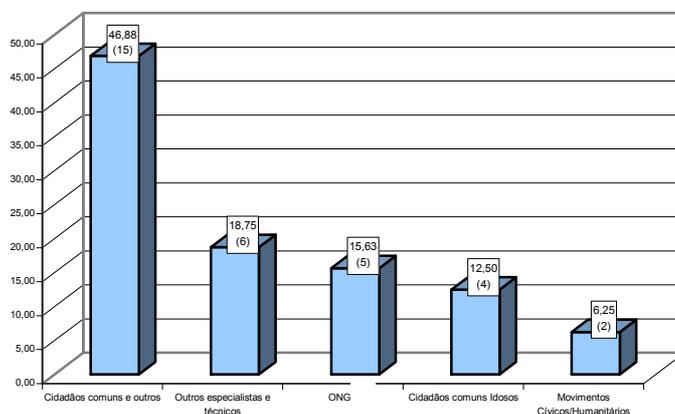
Fontes	Jornal de Notícias	
	%	n
Governo	33,33	17
Instituições da UE	13,73	7
Autarquias e Associações de Municípios	11,76	6
PSD	7,84	4
Organismos de Regulação	5,88	3

PCP	5,88	3
Chefias de Estado	1,96	1
CDS-PP	1,96	1
Ex-Chefias de Estado e de Governo	1,96	1
BE	1,96	1
Outros Partidos Políticos	1,96	1
Outros Política	11,76	6
Total (N)	100,00	51

Nota: N=51 (número total de artigos com fontes da área Política, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

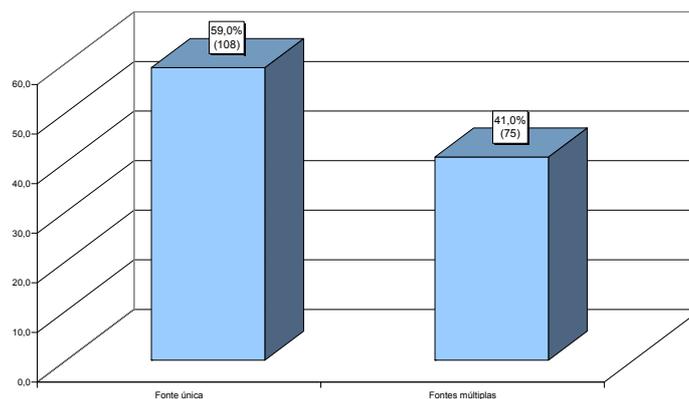
- As fontes da área Política são as mais consultadas (19,69%).
- Governo aparece como a fonte política mais consultada, sendo o seu peso relativo de 33,33%.
- A segunda fonte política mais consultada nos artigos do Jornal de Notícias são Instituições da União Europeia.

**Figura 16. Cidadãos e Grupos de Cidadãos como Fonte Principal**



Nota: N=32 (número total de artigos com Cidadãos como fontes, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Das fontes mais consultadas pelo Jornal de Notícias, Cidadãos e Grupos de Cidadãos aparecem como a segunda mais ouvida, em 12,36% das peças analisadas.
- 46,88% das fontes são Cidadãos Comuns. Além destes, os artigos do Jornal de Notícias também basearam a sua informação em Especialistas e Técnicos, ONG, Cidadãos Comuns Idosos e Movimentos Cívicos/Humanitários.

**Figura 17. Número de fontes de informação**

*Nota: N=183 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página, com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- A maioria (59%) dos artigos com fontes identificadas apresenta Fonte Única, isto é, citam apenas uma fonte de informação.
- Na amostra do Jornal de Notícias, as peças com várias fontes (Fontes Múltiplas) representam 41% das fontes identificadas.

## 5. Actores das notícias

**Figura 18. Áreas a que pertencem os Principais Actores**

Áreas	Jornal de Notícias	
	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	20,18	89
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	17,46	77
Economia	4,54	20
Desporto	4,31	19
Sistema Judicial	3,40	15
Relações Laborais	2,95	13
Educação	2,49	11
Crença	2,49	11
Sociedade e Cultura	2,04	9
Defesa e Segurança	1,81	8
Ciência e Tecnologia	1,36	6
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	1,36	6
Sistema de Saúde e Acção Social	1,13	5
Comunicação	0,23	1

Ambiente	0,23	1
Ordens	0,23	1
Actores Não Identificáveis	33,79	149
Total (N)	100,00	441

*Nota: N=441 (número total de artigos). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.*

- No Jornal de Notícias, o número de peças sem actores identificáveis representa 33,79%.
- Os actores mais representados como protagonistas das notícias pertencem à área Política (Nacional, Internacional e Comunitária) (20,18%).
- Além dos actores da área Política, apresentam como segundo grupo de actores mais significativo os Cidadãos e Grupos de Cidadãos (17,46%).

**Figura 19. Actores da área da Política**

Principais Actores	Jornal de Notícias	
	%	n
Ministros	16,85	15
Chefes de Estado	7,87	7
Primeiros-Ministros	13,48	12
Líderes Partidários	11,24	10
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	7,87	7
Deputados	5,62	5
Representantes de Organizações UE	5,62	5
Secretários de Estado	5,62	5
Ex-Chefes de Estado	4,49	4
Representantes de Organismos de Regulação	4,49	4
Outros Representantes das Autarquias	3,37	3
Membros Político-partidários	3,37	3
Organismos da Administração Pública	3,37	3
Militantes Políticos de Base	1,12	1
Representantes de Mov. Cívicos ou Correntes de Opinião	1,12	1
Outros Política	4,49	4
Total (N)	100	89

*Nota: N=89 (número total de artigos com actores políticos). Valores em percentagem e em números absolutos.*

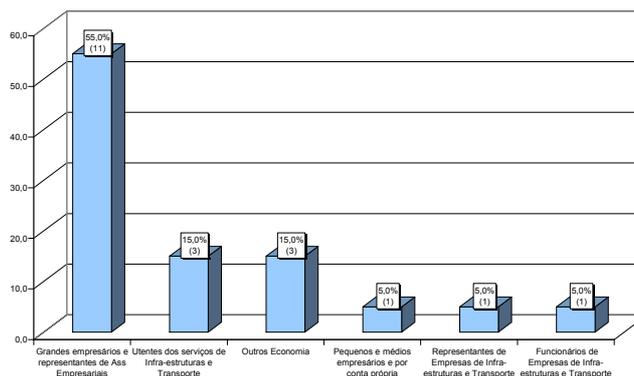
- Dos actores da área da Política, são os Ministros os que mais aparecem como protagonistas nas peças do Jornal de Notícias (16,85%).
- Os Primeiros-Ministros são o segundo tipo de actor da área Política mais representado.

**Figura 20. Actores da área Cidadãos e Grupos de Cidadãos**

Principais actores	Jornal de Notícias	
	%	n
Cidadãos Comuns Adultos	24,68	19
Especialistas e Técnicos	18,18	14
Cidadãos Comuns Idosos	11,69	9
Cidadãos Comuns Crianças	7,79	6
Cidadãos Portadores de Deficiência	5,19	4
Dirigentes/Activistas de Organizações Não Governamentais	3,90	3
Cidadãos Comuns Jovens	3,90	3
Voluntários/Activistas de Movimentos Cívicos/Humanitários	1,30	1
Outros Cidadãos e Grupos de Cidadãos	23,38	18
Total (N)	100,00	77

*Nota: N=77 (número total de artigos em que Cidadãos e Grupos de Cidadãos aparecem como Principais Actores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Na amostra do Jornal de Notícias, Cidadãos e Grupos de Cidadãos (17,46%) são os actores que protagonizam o segundo maior número de artigos.
- Cidadãos Comuns Adultos (24,68%) são Principais Actores em mais artigos, seguidos por Especialistas e Técnicos (18,18%).

**Figura 21. Principais Actores da área Economia**

Nota: N=20 (número total de artigos com actores da área Economia). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os actores da área Económica são a terceira categoria de protagonistas mais presente no Jornal de Notícias (4,54%).
- Grandes Empresários e Representantes de Associações Empresariais são os actores da área Economia que protagonizam mais peças.

**Figura 22. Principais actores das manchetes**

	Jornal de Notícias	
	%	n
Dirigentes Desportivos	6,67	1
Chefes de Estado	6,67	1
Juízes (STJ)	6,67	1
Trabalhadores	6,67	1
Outros Actores do Desporto	6,67	1
Outros Cidadãos e Grupos de Cidadãos	6,67	1
Actores Não Identificáveis	60,00	9
Total (N)	100,00	15

Nota: N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Nas 15 manchetes identificadas na amostra do Jornal de Notícias, 60% não apresentam nenhum actor como protagonista. Nas 40% que o fazem, remetem para protagonistas diferentes: Dirigentes Desportivos; Chefes de Estado; Juízes (STJ), Trabalhadores; Outros Actores do Desporto e Outros Cidadãos (Adultos e Jovens).

**Figura 23. Actores representados graficamente por Fotografia/Ilustração**

Áreas	Principais Actores	Jornal de Notícias	
		%	n
Política	Ministros	5,19	4
Política	Chefes de Estado	2,60	2
Política	Líderes Partidários	5,19	4
Política	Primeiros-Ministros	1,30	1
Política	Membros Político-partidários	2,60	2
Política	Outros Política	1,30	1
Política	Deputados	3,90	3
Política	Presidentes de Autarquias/Ass. Municípios	1,30	1
Política	Secretários de Estado	1,30	1
Política	Organismos da Administração Pública	2,60	2
Política	Ex-Chefes de Estado	1,30	1
<b>Total Política</b>		<b>28,57</b>	<b>22</b>
<b>Total Cidadãos e Grupo de Cidadãos</b>		<b>23,38</b>	<b>18</b>
<b>Total Desporto</b>		<b>12,99</b>	<b>10</b>
<b>Total Sistema Judicial</b>		<b>7,79</b>	<b>6</b>
<b>Total Educação</b>		<b>5,19</b>	<b>4</b>
<b>Total Economia</b>		<b>6,49</b>	<b>5</b>
<b>Total Sociedade e Cultura</b>		<b>3,90</b>	<b>3</b>
<b>Total Crença</b>		<b>5,19</b>	<b>4</b>
<b>Total Relações Laborais</b>		<b>5,19</b>	<b>4</b>
<b>Total Defesa e Segurança</b>		<b>1,30</b>	<b>1</b>
Total (N)		100,00	77

Nota: N=77 (número total de artigos). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Na amostra do Jornal de Notícias, 77 protagonistas aparecem representados graficamente em Fotografia/Ilustração.
- Os actores que aparecem mais nas Fotografias/Ilustrações da amostra pertencem à área Política.
- Os políticos figuram em 28,57% dos casos.
- Esses actores são na maior parte Ministros e Líderes Partidários.
- Cidadãos Comuns e Grupos de Cidadãos também têm um peso relativo significativo nas imagens analisadas na amostra do Jornal de Notícias (23,38%).
- Os actores da área do Desporto têm um peso significativo de 12,99%.

Figura 24. Tom do discurso jornalístico (face ao Actor Principal)

Principais Actores	Tenden- cialmente Favorável		Tenden- cialmente Desfavo- rável		Equili- brado ou Neutro		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Ministros	3,70	1			6,36	14	5,24	15
Primeiros-Ministros	3,70	1	17,95	7	1,82	4	4,20	12
Líderes Partidários			7,69	3	3,18	7	3,50	10
Chefes de Estado	3,70	1	5,13	2	1,82	4	2,45	7
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios			5,13	2	2,27	5	2,45	7
Secretários de Estado			2,56	1	1,82	4	1,75	5
Deputados			2,56	1	1,82	4	1,75	5
Representantes de Organizações UE			2,56	1	1,82	4	1,75	5
Ex-Chefes de Estado					1,82	4	1,40	4
Representantes de Organismos de Regulação			2,56	1	1,36	3	1,40	4
Outros Representantes das Autarquias					1,36	3	1,05	3
Membros Político-Partidários			2,56	1	0,91	2	1,05	3
Organismos da Administração Pública			2,56	1	0,91	2	1,05	3
Militantes Políticos de Base			2,56	1			0,35	1
Representantes de Mov. Cívicos ou Correntes de Opinião					0,45	1	0,35	1
Outros Actores Política	7,41	2			0,91	2	1,40	4
<b>Total actores da área Política</b>	18,52	5	53,85	21	28,64	63	31,12	89
<b>Total actores da área da Defesa e Segurança</b>					3,64	8	2,80	8
<b>Total actores das Relações Laborais</b>	3,70	1	10,26	4	3,64	8	4,55	13
<b>Total actores da área Economia</b>	7,41	2	2,56	1	6,36	14	5,94	17
<b>Total actores da área da Saúde</b>	3,70	1	2,56	1	2,73	6	2,80	8
<b>Total actores da área Crença</b>			2,56	1	4,55	10	3,85	11
<b>Total actores da área da Educação</b>	3,70	1			4,09	9	3,50	10
<b>Total actores da área de Media, Ciência e Tecnologia</b>					3,64	8	2,80	8
<b>Total actores da área Cultura e Sociedade</b>	7,41	2	2,56	1	2,73	6	3,15	9
<b>Total actores da área do Desporto</b>	22,22	6			6,36	14	7,00	20
<b>Total de Cidadãos e Grupos de Cidadãos como actores</b>	29,63	8	15,38	6	19,55	43	19,93	57
Total (N)	100,00	27	100,00	39	100,00	220	100,00	286

Nota: N=286 (número total de artigos com Principal Actor identificado). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Dos artigos do Jornal de Notícias que apresentam protagonistas, a maioria (220) tem um tom Equilibrado ou Neutro em relação aos mesmos.
- Em relação às restantes peças, 39 apresentam um tom discursivo Tendencialmente Desfavorável ao actor e 27 um discurso Tendencialmente Favorável ao actor.

- Os artigos com discurso classificado como Equilibrado ou Neutro remetem sobretudo para protagonistas da área Política (28,64%), mas também para Cidadãos e Grupos de Cidadãos (19,55%).
- Dos artigos em que o discurso é Tendencialmente Desfavorável ao Principal Actor, mais de metade (53,85%) focam actores da área Política, sobretudo Primeiros-Ministros (17,95%).
- Cidadãos e Grupos de Cidadãos (em especial os Cidadãos Comuns Idosos) são os actores que mais aparecem nos artigos com tom discursivo Tendencialmente Favorável em relação aos protagonistas. Atletas e Técnicos Desportivos (22,22%) são os segundos mais representados em artigos com tom Favorável.

## 6. Artigos de opinião

Figura 25. Temas analisados por Colunistas/colaboradores

Temas	Jornal de Notícias	
	%	n
Activ./Declarações Políticos Individuais	2,44	1
Reformas Políticas Estruturais	2,44	1
Administração Pública	2,44	1
Actividades/Declarações de Personalidades	2,44	1
Políticas Segurança Social	2,44	1
Políticas Financeiras e Fiscais	4,88	2
Congressos Partidários	2,44	1
Autarquias	2,44	1
Políticas Educação	2,44	1
Actividades de Instituições da UE	2,44	1
Políticas Saúde	2,44	1
Políticas Comunitárias	2,44	1
Outros Política Nacional	17,07	7
<b>Total Política Nacional</b>	<b>48,78</b>	<b>20</b>
Conflitos Armados	2,44	1
Eleições Pol. Internacionais	2,44	1
Acções Grupos Armados	2,44	1
Outros Internacionais	2,44	1
<b>Total Assuntos Internacionais</b>	<b>9,76</b>	<b>4</b>
<b>Total Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>2,44</b>	<b>1</b>
<b>Total Educação</b>	<b>2,44</b>	<b>1</b>
<b>Total Relações Sociais</b>	<b>7,32</b>	<b>3</b>
<b>Total Economia/Finanças</b>	<b>9,76</b>	<b>4</b>
<b>Total Crença</b>	<b>2,44</b>	<b>1</b>
<b>Total Artes e Cultura</b>	<b>4,88</b>	<b>2</b>

<b>Total Ordem Interna</b>	4,88	2
<b>Total Desporto</b>	2,44	1
Outros subtemas	4,88	2
Total (N)	100,00	41

*Nota: N=41 (número total de peças de Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Das 441 peças analisadas no Jornal de Notícias, 41 são Opinião.
- O tema Política Nacional é o mais comentado por Colunistas/Colaboradores (48,78%).
- Há diversidade quanto aos Assuntos Políticos comentados.
- O segundo tema mais presente em artigos de opinião é Assuntos Internacionais a par de Economia/Finanças (9,76% cada).

## 7. Síntese conclusiva

### Temas

- O tema mais abordado no Jornal de Notícias é Política Nacional, 19,50%.
- Ordem Interna é o segundo tema mais representado (17,01%).
- As manchetes do Jornal de Notícias abordam temas variados, sendo os mais recorrentes Ordem Interna e Relações Laborais. Ordem Interna é também o tema mais recorrente na primeira página (23,77%), sobretudo Crimes e Acidentes.
- O tema mais frequente nos editoriais é Política Nacional (60%).
- Os artigos com Fotografia/Ilustração reportam-se, fundamentalmente, ao tema Política Nacional (22,75%).
- A esmagadora maioria dos artigos é orientada para o Interesse Público (91,8%).
- Quanto à Incidência Geográfica, os artigos apresentam Enfoque Nacional Genérico, com a Grande Lisboa como o segundo enfoque mais frequente.

### Fontes

- A percentagem de artigos com Informação Não Atribuída é de 29,7%.
- As fontes mais consultadas são oriundas da área Política (19,69%).
- Governo aparece como a fonte política mais consultada (33,33%).
- Cidadãos e Grupos de Cidadãos aparecem como a segunda fonte mais ouvida, em 12,36% das peças.

- Na amostra do Jornal de Notícias, as peças com várias fontes (Fontes Múltiplas) representam 41% das fontes identificadas.
- A maioria dos artigos analisados apresenta Fonte Única.

### **Actores**

- Nos artigos do Jornal de Notícias, os actores mais representados como protagonistas das notícias pertencem à área Política (Nacional, Internacional e Comunitária).
- Na área da Política, os mais representados na amostra são Ministros (16,85%).
- Cidadãos e Grupos de Cidadãos protagonizam o segundo maior grupo de actores (17,46%).
- Os actores mais presentes com Fotografia/Ilustração da amostra pertencem à área Política (28,57%).
- O tom do discurso face aos protagonistas é genericamente Equilibrado ou Neutro.
- Quando o tom do discurso é Tendencialmente Desfavorável, refere-se a actores da área Política (53,85%), sobretudo Governo.

### **Artigos de opinião**

- O tema Política Nacional é o mais comentado por Colunistas/Colaboradores no Jornal de Notícias (48,78%).

### **Em suma**

- Genericamente, observa-se, no Jornal de Notícias, uma vertente vincadamente informativa e dirigida a assuntos orientados para o Interesse Público.
- O tema mais noticiado e mais valorizado editorialmente é Política Nacional. Contudo, denota-se um significativo enfoque sobre questões de Ordem Interna.
- Os principais tipos de fontes e actores consultados são políticos. No entanto, o Jornal de Notícias tende a conferir também atenção às fontes e actores oriundos de Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- Um forte enfoque no tema Política Nacional observa-se também nos artigos de opinião.
- As fontes e actores políticos provêm, fundamentalmente, do Governo Nacional, representado por Ministros e Primeiro-Ministro.

## **D. 24 Horas**

### **Nota prévia**

O jornal 24 Horas é um diário generalista de expansão nacional que, nos termos do seu estatuto editorial, é «independente de qualquer poder», tendo «no leitor a sua razão de existir». O estatuto editorial refere, ainda, que o jornal tem como vocação «retratar as preocupações do cidadão e do consumidor (...) respeitando os direitos das minorias e dos menos protegidos» e que «o lado humano das estórias prevalece sobre a secura burocrática do seu registo».

O 24 Horas «trabalha sobre factos e apresenta-os com lealdade, independência e rigor», respeitando «escrupulosamente os princípios deontológicos do jornalismo».

No 24 Horas, «a clareza da exposição é acompanhada pela valorização da imagem: a fotografia e a ilustração gráficas são tão importantes como o texto».

### **1. Definição da amostra**

A análise abrange os meses de Setembro e Dezembro de 2006, tendo sido analisadas 15 edições.

Tratando-se de um jornal cujo perfil editorial o distingue claramente dos restantes diários generalistas analisados neste Relatório, optou-se por seleccionar, apenas, para análise, os artigos da 1ª página e das páginas consideradas de Opinião das edições constantes da amostra. Os dados obtidos devem ser lidos à luz dessa opção metodológica.

Esta amostra constitui a primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos processos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dia da semana	Mês	N de edições	N de peças
4-Set-06	Segunda-feira	Setembro	1	12
12-Set-06	Terça-feira	Setembro	1	13
20-Set-06	Quarta-feira	Setembro	1	15
28-Set-06	Quinta-feira	Setembro	1	14
6-Out-06	Sexta-feira	Outubro	1	12
14-Out-06	Sábado	Outubro	1	4
22-Out-06	Domingo	Outubro	1	4
30-Out-06	Segunda-feira	Outubro	1	12
7-Nov-06	Terça-feira	Novembro	1	10
15-Nov-06	Quarta-feira	Novembro	1	13
23-Nov-06	Quinta-feira	Novembro	1	10
1-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	1	14
9-Dez-06	Sábado	Dezembro	1	5
17-Dez-06	Domingo	Dezembro	1	5
26-Dez-06	Terça-feira	Dezembro	1	9
Total			15	152

A figura anterior descreve a composição da amostra estudada, bem como o número de artigos analisados em cada um dos dias seleccionados na amostra.

- Durante o período de análise definido, foram contempladas 15 edições do 24 Horas, perfazendo um total de 152 artigos.
- O mês de Setembro é, na amostra, aquele que regista o maior número de artigos (54).
- O dia 20 de Setembro reúne o maior número de artigos por edição (15). Ao invés, é nos dias 14 e 22 de Outubro que se regista o menor número de artigos numa edição do 24 Horas (4 artigos em cada dia).

Figura 2. Localização dos artigos na publicação

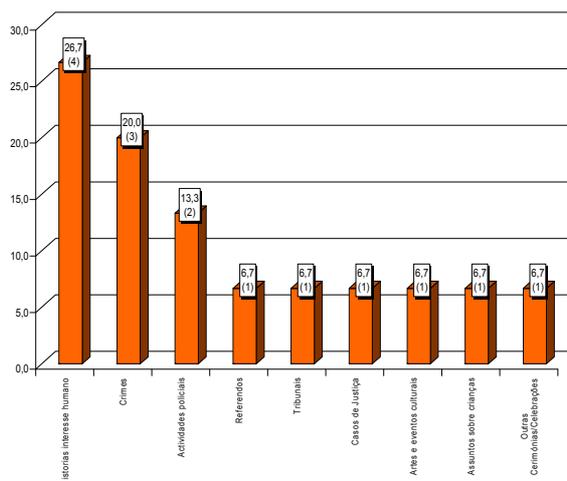
Designação do próprio 24 Horas	N de peças analisadas
1ª página	60
Toda a secção de <i>Opinião</i>	92
<b>Total</b>	<b>152</b>

A figura anterior identifica as páginas do 24 Horas que foram analisadas nos dias da amostra, bem como o número de artigos correspondentes a cada página.

- O total das primeiras páginas do 24 Horas analisadas regista 60 artigos.
- A secção Opinião contempla 92 artigos.

### 3. Caracterização da 1ª página

Figura 3. Temas das manchetes



Nota: N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- As histórias de Interesse Humano constituem o tema mais abordado em manchetes do 24 Horas. As 4 manchetes deste tema (que constituem 26,7% do total) focam histórias de “celebridades” nacionais.
- Seguem-se as manchetes sobre Crimes (20,0%) e sobre Actividades Policiais (13,3%).
- Os restantes temas identificados em manchetes têm apenas um registo cada, dispersando-se nos assuntos abordados.

Figura 4. Temas dos artigos de 1ª página

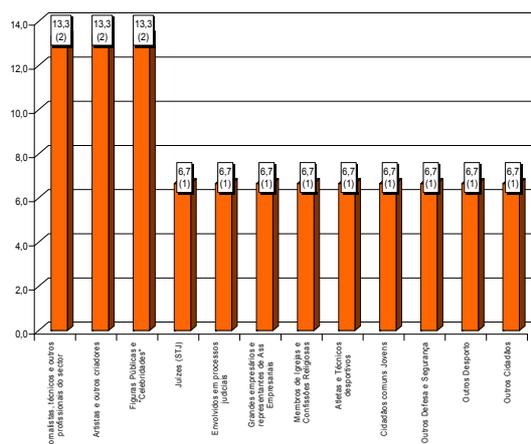
Temas	%	n
Relações Sociais	36,7	22
Histórias Interesse Humano	31,7	19

<b>Assuntos Sobre Crianças</b>	3,3	2
<b>Comportamentos Sociais</b>	1,7	1
<b>Ordem Interna</b>	<b>15,0</b>	<b>9</b>
<b>Crimes</b>	10,0	6
<b>Actividades Policiais</b>	3,3	2
<b>Catástrofes/Inundações</b>	1,7	1
<b>Cerimónias/Celebrações</b>	<b>13,3</b>	<b>8</b>
<b>Cerimónias Matrimoniais</b>	1,7	1
<b>Outras Cerimónias/Celebrações</b>	11,7	7
<b>Desporto</b>	<b>8,3</b>	<b>5</b>
<b>Futebol</b>	5,0	3
<b>Irregularidades</b>	1,7	1
<b>Outros Desporto</b>	1,7	1
<b>Economia/Finanças</b>	<b>8,3</b>	<b>5</b>
<b>Empresas e Negócios</b>	3,3	2
<b>Mercado Bolsista</b>	1,7	1
<b>Consumo/Consumidores</b>	1,7	1
<b>Outros Economia/Finanças</b>	1,7	1
<b>Sistema Judicial</b>	<b>5,0</b>	<b>3</b>
<b>Casos de Justiça</b>	3,3	2
<b>Tribunais</b>	1,7	1
<b>Media, Ciência e Tecnologia</b>	<b>5,0</b>	<b>3</b>
<b>Comunicação Social</b>	5,0	3
<b>Política Nacional</b>	<b>3,3</b>	<b>2</b>
<b>Referendos</b>	1,7	1
<b>Escândalo Político/Irregularidades</b>	1,7	1
<b>Moda e Beleza</b>	<b>3,3</b>	<b>2</b>
<b>Eventos de Moda e Beleza</b>	3,3	2
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	<b>1,7</b>	<b>1</b>
<b>Artes e Eventos Culturais</b>	1,7	1
<b>Total (N)</b>	100,0	60

Nota: N=60 (número total de artigos de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Foram identificados 60 artigos presentes na primeira página do 24 Horas, abordando 10 das 22 categorias temáticas definidas para análise.
- A temática que recolhe o maior número de artigos na primeira página é Relações Sociais (36,7%), especialmente sobre histórias de Interesse Humano, que recolhem 31,7% do total de artigos na primeira página.
- Seguem-se os artigos sobre Ordem Interna (15,0%), especialmente sobre Crimes, e Cerimónias/Celebrações (13,3%).
- As temáticas menos presentes são Política Nacional (3,3%), Moda e Beleza (3,3%) e Artes e Eventos Culturais (1,7%).

Figura 5. Principais Actores das manchetes



Nota: N=15 (número total de artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em todas as manchetes (15) do 24 Horas, foram identificados Actores Principais.
- Apesar da distribuição relativamente dispersa dos actores, podem destacar-se como actores das manchetes Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector (2), Artistas e Outros Criadores (2) e Figuras Públicas e "Celebidades" (2).
- Dos restantes actores, sobressaem os das grandes categorias Sistema Judicial (Juizes e Envolvidos em Processos Judiciais), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (Cidadãos Comuns Jovens e Outros Cidadãos) e Desporto (Atletas e Técnicos Desportivos e Outros Desporto).

#### 4. Artigos de opinião

Figura 6. Temas analisados por Colunistas/Colaboradores (apenas artigos de opinião)

Subtemas	%	n
Artes e Eventos Culturais	37,0	34
Comunicação Social	10,9	10
Histórias Interesse Humano	6,5	6
Partidos Políticos	4,3	4
Autarquias	3,3	3
Efemérides/Aniversários/Prémios	3,3	3
Comportamentos Sociais	3,3	3
Eleições Pol. Internacionais	2,2	2

<b>Procuradoria-Geral República</b>	2,2	2
<b>Empresas e Negócios</b>	2,2	2
<b>Medidas Legislativas</b>	1,1	1
<b>Activ./Declarações Políticos Individuais</b>	1,1	1
<b>Referendos</b>	1,1	1
<b>Administração Pública</b>	1,1	1
<b>Actividades de Instituições da UE</b>	1,1	1
<b>Eleições Europeias</b>	1,1	1
<b>Relações Diplomáticas</b>	1,1	1
<b>Crimes</b>	1,1	1
<b>Func. Sistema Educativo</b>	1,1	1
<b>Questões Éticas</b>	1,1	1
<b>Func. Sistema Saúde</b>	1,1	1
<b>Futebol</b>	1,1	1
<b>Cerim. Fúnebres</b>	1,1	1
<b>Indicadores Económicos</b>	1,1	1
<b>Emprego/Desemprego</b>	1,1	1
<b>Boatos</b>	1,1	1
<b>Assuntos Sobre Crianças</b>	1,1	1
<b>Transportes e Infra-estruturas</b>	1,1	1
<b>Outros Política Nacional</b>	1,1	1
<b>Outros Assuntos Comunitários</b>	1,1	1
<b>Outros Ordem Interna</b>	1,1	1
<b>Outros Saúde</b>	1,1	1
<b>Outros Artes e Eventos Culturais</b>	1,1	1
<b>Total (N)</b>	100,0	92

*Nota: N=92 (número total de artigos de Colunistas/Colaboradores na secção Opinião). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Foram identificados 92 artigos de opinião, distribuídos por 33 sub-temas diferentes.
- Os assuntos mais tratados pelos Colunistas/Colaboradores são Artes e Eventos Culturais (37,0%) e Comunicação Social (10,9%).
- Observam-se ainda outros temas várias vezes abordados nos artigos de Opinião, como histórias de Interesse Humano (6,5%), Partidos Políticos (4,3%), Autarquias (3,3%), Efemérides/Aniversários/Prémios (3,3%) e Comportamentos Sociais (3,3%).

## 5. Síntese conclusiva

- As histórias de Interesse Humano são o tema mais presente nas manchetes do 24 Horas, centradas em histórias de “celebridades” nacionais.
- As questões de Ordem Interna, como os Crimes e as Actividade Policiais, também têm uma presença significativa enquanto temas das manchetes.
- Verifica-se pouca diversidade temática nos artigos de primeira página, com uma forte presença de assuntos relacionados com

Relações Sociais (sobretudo Histórias de Interesse Humano), com Ordem Interna (forte incidência de artigos sobre Crimes) e com Cerimónias/Celebrações.

- A totalidade das manchetes do 24 Horas tem actores identificáveis. Evidenciam-se os Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector, Artistas e Outros Criadores e Figuras Públicas e Celebridades.
- Os temas mais abordados pelos Colunistas/Colaboradores do jornal são Artes e Eventos Culturais e Comunicação Social. Também se evidenciam nestes artigos histórias de Interesse Humano e Partidos Políticos.

### **III. Imprensa de Capitais Públicos**

#### **A. Jornal da Madeira**

##### **Nota prévia**

O Jornal da Madeira é um órgão de comunicação social com capitais maioritariamente públicos, encontrando-se, nessa medida, abrangido pelo artigo 38º, n.º 6 da Constituição da República Portuguesa, que contempla a obrigação dos meios de comunicação do sector público assegurarem a possibilidade de expressão e o confronto das diversas correntes de opinião. Esse facto justifica, pois, que o Conselho Regulador preste uma atenção particular a este órgão da imprensa regional.

Trata-se, todavia, de uma primeira abordagem sistemática do conteúdo deste jornal que não permite, ainda, conclusões definitivas. Os dados constantes deste Relatório apontam para tendências que análises posteriores permitirão aprofundar.

O Jornal da Madeira é um diário regional que no seu estatuto editorial se afirma como «de perspectiva cristã aberta a um sã pluralismo ideológico», visando a «promoção sociocultural através (...) de uma informação em ordem a desenvolver o sentido crítico da opinião pública, especialmente na defesa dos interesses da população da Madeira».

De entre os valores defendidos pelo Jornal da Madeira, o estatuto editorial cita os «que radicam na dignidade da Pessoa Humana».

O Conselho Regulador foi solicitado a intervir em diversas queixas apresentadas contra este jornal, tendo verificado a necessidade de estender a análise a um período alargado que permitisse ultrapassar o carácter casuístico das questões suscitadas nessas queixas.

## 1. Definição da amostra

A análise abrange os meses de Setembro e Dezembro de 2006, tendo sido analisados 401 artigos referentes a 16 edições. São considerados na análise os artigos localizados na primeira e última páginas, bem como todos os que constam da página de abertura das secções (ou equivalentes) Nacional, Política, Sociedade, Economia, Local e Destaques. São igualmente considerados os artigos publicados nas páginas identificadas como de Opinião.

A amostra seleccionada baseia-se em indicadores cuja função é verificar o cumprimento das normas aplicáveis à imprensa em geral e, em especial, aos órgãos de comunicação social do sector público.

A técnica de amostragem é idêntica à utilizada na construção das amostras da informação e dos programas de televisão que integram os capítulos deste Relatório, relativos à análise dos blocos informativos dos canais de televisão.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dias da semana	Mês	Nº de artigos
04-Set-06	Segunda-feira	Setembro	24
12-Set-06	Terça-feira	Setembro	22
20-Set-06	Quarta-feira	Setembro	27
28-Set-06	Quinta-feira	Setembro	24
06-Out-06	Sexta-feira	Outubro	24
09-Out-06	Segunda-feira	Outubro	24
14-Out-06	Sábado	Outubro	29
22-Out-06	Domingo	Outubro	22
30-Out-06	Segunda-feira	Outubro	22
07-Nov-06	Terça-feira	Novembro	28
15-Nov-06	Quarta-feira	Novembro	29
23-Nov-06	Quinta-feira	Novembro	27
01-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	28
09-Dez-06	Sábado	Dezembro	27
17-Dez-06	Domingo	Dezembro	26
25-Dez-06	Segunda-feira	Dezembro	18
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>4 Meses</b>	<b>401</b>

A figura anterior descreve a composição da amostra estudada, bem como o número de artigos analisados em cada um dos dias seleccionados na amostra.

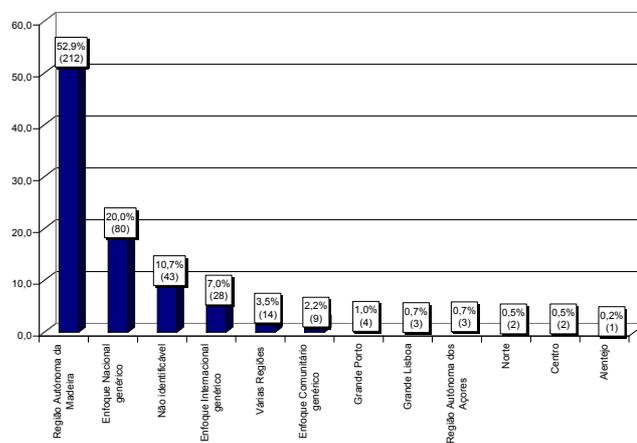
**Figura 2. Localização dos artigos na publicação**

Designação do próprio Jornal da Madeira	Nº de peças analisadas (artigos)
1ª página do Jornal	84
Última página do Jornal	35
1ª página da Secção <i>Nacional &amp; internacional</i>	70
1ª página da Secção <i>Região</i>	41
Secção <i>Opinião</i>	62
1ª página da Secção <i>Economia</i>	45
1ª página do <i>Destaques</i>	64
Total	401

A figura anterior identifica as páginas do Jornal da Madeira que foram analisadas nos dias da amostra, bem como o número de artigos correspondentes a cada página.

### 3. Tratamento da informação

**Figura 3. Incidência Geográfica dos artigos**



Região Autónoma da Madeira		Enfoque Nacional Genérico + Regiões do País		Enfoque Internacional e Comunitário Genérico		Várias Regiões		Não Identificável		Total	
%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
52,9	212	23,7	95	9,2	37	3,5	14	10,7	43	100,0	401

Nota: N=401 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A maioria dos artigos analisados incide sobre a Região Autónoma da Madeira (52,9%).
- 23,7% tem Enfoque Nacional Genérico ou incide sobre uma região específica do País.
- As restantes regiões de Portugal são meramente residuais, inclusive a Grande Lisboa e o Grande Porto.

### a) Temas

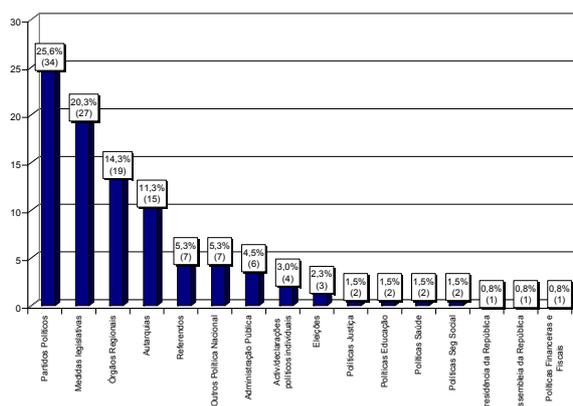
Figura 4. Temas Principais dos artigos

Temas	%	n
Política Nacional	33,2	133
Economia/Finanças	18,7	75
Cerimónias/Celebrações	6,2	25
Ordem Interna	6,0	24
Assuntos Internacionais	4,2	17
Artes e Eventos Culturais	3,7	15
Saúde	3,2	13
Educação	3,0	12
Urbanismo	2,7	11
Sistema Judicial	2,5	10
Media, Ciência e Tecnologia	2,5	10
Crença	2,5	10
Desporto	2,0	8
Segurança Social	1,7	7
Relações Sociais	1,5	6
Assuntos Militares	1,2	5
Assuntos Comunitários	1,2	5
Ambiente	1,2	5
Relações Laborais	1,2	5
População	1,2	5
Total (N)	100	401

Nota: N=401 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 33,2% do total de artigos analisados são sobre Política Nacional.
- Economia/Finanças é o segundo tema mais abordado (18,7%).
- O tema Ordem Interna representa 6% dos artigos analisados.
- O tema Cerimónias/Celebrações tem um peso considerável devido ao facto de a amostra abranger a época natalícia.

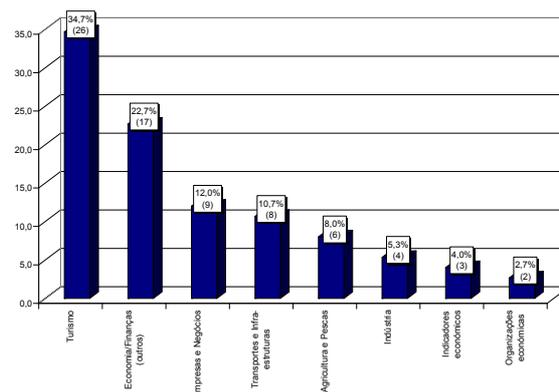
Figura 5. Temas dos artigos sobre Política Nacional



Nota: N=133 (número total de artigos sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

Conforme se verifica na figura anterior, a Política Nacional representa 33,2% do total de artigos analisados. Destes:

- 25,6% dos artigos referem-se a actividades dos Partidos Políticos (Nacionais e Regionais), em particular do PPD/PSD, mas também de outros partidos.
- 20,3% incidem sobre Medidas Legislativas, na sua esmagadora maioria sobre a Lei das Finanças Regionais.
- 14,3% dizem respeito a actividades dos Órgãos Regionais da Madeira, nomeadamente, do Governo Regional e dos seus representantes.
- 11,3% dizem ainda respeito a actividades das Autarquias, designadamente das Câmaras, Assembleias e Juntas de Freguesia da Região Autónoma da Madeira.

**Figura 6. Temas do artigos sobre Economia/Finanças**

Nota: N=75 (número total de artigos sobre Economia e Finanças). Valores em percentagem e em números absolutos.

O tema Economia/Finanças representa 18,7 % do total de artigos analisados, destes:

- 34,7% dos artigos sobre Economia/Finanças tratam de assuntos relacionados com Turismo, fundamentalmente da Região Autónoma da Madeira.
- 22,7% destes artigos referem-se a variados assuntos sobre Economia/Finanças, nomeadamente, sobre produtos e serviços de diversas áreas, incidindo sobretudo na região da Madeira mas também com Enfoque Nacional Genérico.
- 12,0% são sobre Empresas e Negócios e 10,7% sobre a área dos Transportes e Infra-estruturas.

**Figura 7. Temas dos artigos sobre Crença e População**

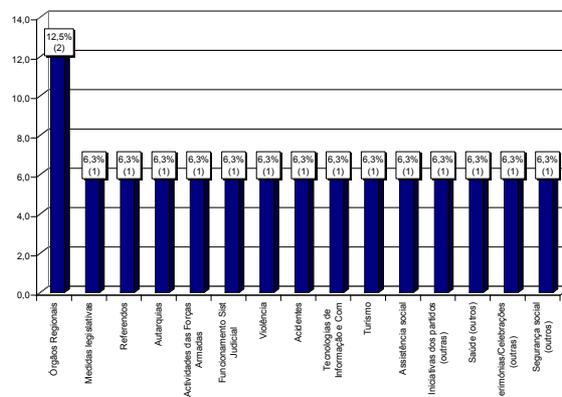
Temas principais	Subtemas	n
Crença	Cristianismo Católico	10
Total		10
População	Imigração	2
	Emigração	3
Total		5

Nota: N=10 (total das peças sobre Crença); N=5 (total de peças sobre População). Valores em números absolutos.

- Os artigos sobre o tema Crença representam 2,5% da amostra total e referem-se, na sua totalidade, a assuntos relacionados com Cristianismo Católico.

- Os artigos sobre o tema População representam 1,2% da amostra total e referem-se a assuntos relacionados com a emigração e a imigração, dispersos em termos de Incidência Geográfica.

**Figura 8. Temas das manchetes (1ª página)**



Nota: N=16 (Número total artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

As manchetes do Jornal da Madeira correspondem a 3,9% dos artigos analisados (uma manchete por edição).

- O tema Política Nacional (correspondente à soma dos subtemas: Órgãos Regionais, Medidas Legislativas, Referendos, Autarquias e Iniciativas dos Partidos) representa 37,5% das manchetes. Entre este, o subtema Órgãos Regionais é o que surge com maior peso (12,5%).
- O tema Ordem Interna (12,6%) é o segundo tema mais frequente nas manchetes, agregando os subtemas Violência e Acidentes.

**Figura 9. Temas dos Destaques da edição**

Temas do Destaque	Subtemas	%	N
Política Nacional	Conf./Seminários/Encontros	10,9	7
	Órgãos Regionais	9,4	6
	Autarquias	4,7	3
	Outras Iniciativas dos Partidos	4,7	3
	Medidas Legislativas	1,6	1
	Congressos Partidários	1,6	1
	Políticas Segurança Social	1,6	1
	<b>Total Política Nacional</b>	<b>34,4</b>	<b>22</b>

Economia/Finanças	Turismo	21,9	14
	Transportes e Infra-estruturas	3,1	2
	Outros Economia/Finanças	1,6	1
	<b>Total Economia/Finanças</b>	26,6	17
Artes e Eventos Culturais	Artes e Eventos Culturais	12,5	8
Cerimónias/Celebrações	Cerimónias Protocolares	4,7	3
	Efemérides/Aniversários/Prémios	4,7	3
	Outras Cerimónias/Celebrações	3,1	2
	<b>Total Cerimónias/Celebrações</b>	12,5	8
Ordem Interna	Bombeiros/Protecção Civil	1,6	1
	Outros Ordem Interna	1,6	1
	<b>Total Ordem Interna</b>	3,1	2
Educação	Ensino Superior	1,6	1
	Outros Educação	1,6	1
	<b>Total Educação</b>	3,1	2
Assuntos Militares	<b>Total Assuntos Militares</b>	1,6	1
Saúde	<b>Total Saúde</b>	1,6	1
Desporto	<b>Total Desporto</b>	1,6	1
Relações Laborais	<b>Total Relações Laborais</b>	1,6	1
Urbanismo	<b>Total Urbanismo</b>	1,6	1
Total (N)		100,0	64

Nota: N=64 (número total de artigos da 1ª página da secção Destaque). Valores em percentagem e em números absolutos.

- O tema mais abordado na secção Destaque foi Política Nacional (34,4%).
- O subtema mais abordado na secção Destaque foi Turismo (21,9%)

**Figura 10. Temas dos artigos com Fotografia/Ilustração**

Subtemas ilustrados	%	n
Medidas Legislativas	8,8	25
Turismo	8,8	25
Partidos Políticos	7,7	22
Órgãos Regionais	5,6	16
Outros Economia/Finanças	5,3	15
Autarquias	2,8	8
Artes e Eventos Culturais	2,8	8
Empresas e Negócios	2,8	8
Transportes e Infra-estruturas	2,5	7
Outros Política Nacional	2,5	7
Outras Cerimónias/Celebrações	2,5	7

Efemérides/Aniversários/Prêmios	2,1	6
Actividades Policiais	1,8	5
Comunicação Social	1,8	5
Futebol	1,8	5
Cristianismo Católico	1,8	5
Referendos	1,4	4
Administração Pública	1,4	4
Actividades de Organizações Internacionais	1,4	4
Cerimónias Protocolares	1,4	4
Agricultura e Pescas	1,4	4
Indústria	1,4	4
Assistência Social	1,4	4
Outros Saúde	1,4	4
Outros Urbanismo	1,4	4
Eleições	1,1	3
Funcionamento do Sistema Judicial	1,1	3
Incêndios	1,1	3
Ensino Superior	1,1	3
Indicadores Económicos	1,1	3
Emprego/Desemprego	1,1	3
Vários Outros Subtemas	20,0	57
Total (N)	100	285

*Nota: N=285 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração). Valores em percentagem e em números absolutos. Vários Outros Subtemas agrega todos os casos residuais com dois ou menos registos.*

Os artigos que incluem imagens (Fotografias/Ilustrações) representam 71,1% do total de artigos analisados.

- Correspondem genericamente aos temas mais abordados: Política Nacional (Medidas Legislativas, Partidos Políticos, Órgãos Regionais e Autarquias) e Economia/Finanças (Turismo, outros assuntos sobre Economia e Finanças – assuntos relacionados sobretudo com produtos e serviços das mais diversas áreas).

**Figura 11. Extensão dos artigos, por temas**

Temas	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	56,5	13	36,8	42	24,3	27	33,3	51	33,2	133
Economia/Finanças	8,7	2	24,6	28	17,1	19	17,0	26	18,7	75

Cerimónias/Celebrações	8,7	2	2,6	3	5,4	6	9,2	14	6,2	25
Ordem Interna			6,1	7	8,1	9	5,2	8	6,0	24
Assuntos Internacionais	4,3	1	4,4	5	3,6	4	4,6	7	4,2	17
Artes e Eventos Culturais					4,5	5	6,5	10	3,7	15
Saúde			2,6	3	3,6	4	3,9	6	3,2	13
Educação			1,8	2	4,5	5	3,3	5	3,0	12
Urbanismo			2,6	3	2,7	3	3,3	5	2,7	11
Sistema Judicial			1,8	2	4,5	5	2,0	3	2,5	10
Crença	4,3	1	1,8	2	4,5	5	1,3	2	2,5	10
Media, Ciência e Tecnologia	8,7	2	2,6	3	1,8	2	2,0	3	2,5	10
Desporto			1,8	2	1,8	2	2,6	4	2,0	8
Segurança Social	4,3	1	3,5	4	1,8	2			1,7	7
Relações Sociais	4,3	1	0,9	1	3,6	4			1,5	6
Assuntos Militares			1,8	2	1,8	2	0,7	1	1,2	5
Assuntos Comunitários			0,9	1	0,9	1	2,0	3	1,2	5
Ambiente			0,9	1	0,9	1	2,0	3	1,2	5
Relações Laborais			2,6	3			1,3	2	1,2	5
População					4,5	5			1,2	5
Total (N)	100,0	23	100,0	114	100,0	111	100,0	153	100,0	401

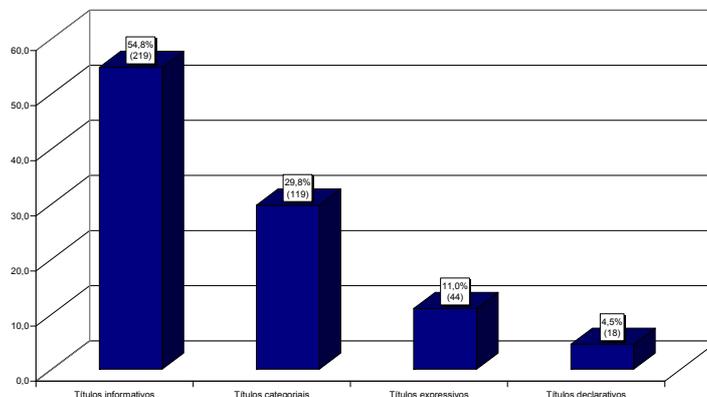
*Nota: N=401 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Considerando a posição e o espaço ocupado pelos artigos na página analisada enquanto indicador de valorização editorial dos assuntos abordados, observa-se que:

- No conjunto das peças que ocupam maior espaço, predominam as que incidem sobre a Região Autónoma da Madeira, designadamente assuntos ligados a Turismo e a actividades dos Órgãos Regionais.
- Entre as peças que ocupam maior espaço, encontramos também um número significativo de artigos com Enfoque Nacional Genérico, sobretudo a propósito de temas conjunturais como o Referendo ao Aborto e a Lei das Finanças Regionais.
- Os artigos que ocupam uma página do jornal ou mais do que uma, referem-se fundamentalmente aos assuntos de Política Nacional, incluindo neles as temáticas regionais (56,5%), encontrando-se também nessa situação temas como Economia/Finanças; Cerimónias/Celebrações; Media, Ciência e Tecnologia; Assuntos Internacionais; Crença; Segurança Social e Relações Sociais.

- Entre os artigos dominantes na página, cuja dimensão é superior a qualquer das peças contíguas, o tema com maior peso continua a ser Política Nacional, embora Economia/Finanças também tenha um peso significativo.

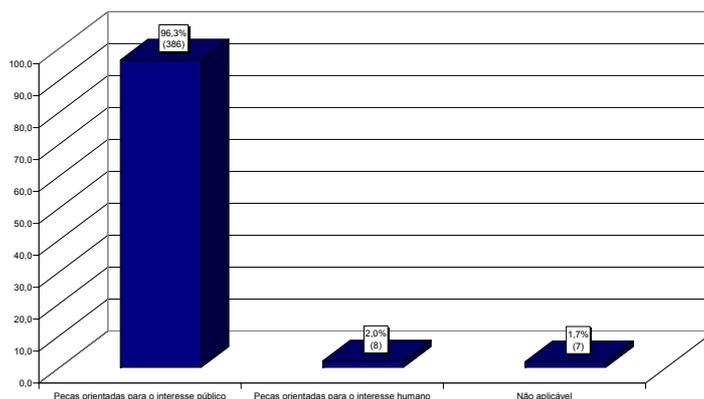
**Figura 12. Tipos de títulos dos artigos**



*Nota: N=400 (número total de artigos analisados, excepto um sem título). Valores em percentagem e em números absolutos. Os títulos informativos apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior do respectivo contexto. A construção gramatical do título informativo é normalmente composta por sujeito, verbo e predicado. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos). Os títulos expressivos não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as circunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Podem ser ou não temáticos, podem ser mais inteligíveis ou mais enigmáticos. Na sua construção, joga-se com a accrochage e a sensação (títulos expressivos-apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos-formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos-interrogativos). Os títulos declarativos reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista da peça. Os títulos categoriais indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.*

- A maioria dos títulos analisados são Informativos (54,8%).
- É, no entanto, significativo o peso de artigos com títulos Categoriais (29,8%).
- 11% dos artigos possuem títulos Expressivos.
- 4,5% dos artigos possuem títulos Declarativos, na sua maioria referentes a declarações de actores da categoria Presidentes dos Governos Regionais.

Figura 13. Relevância dos artigos



Nota: N=401 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoa – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.

- A maioria das peças jornalísticas são orientadas para o Interesse Público (96,3%).
- Apenas 2% das peças são orientadas para o Interesse Humano, nomeadamente sobre Cerimónias/Celebrações e Crimes.
- Em 7 peças não foi possível aplicar este indicador por não existirem elementos suficientes à sua caracterização.

#### 4. Fontes de informação

Figura 14. Áreas a que pertencem as fontes principais

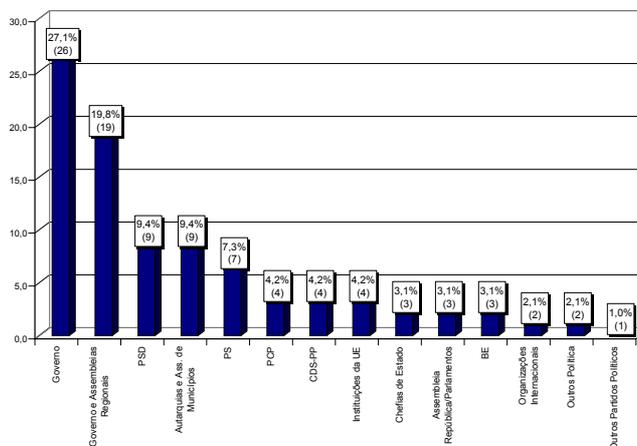
Áreas das fontes principais	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	96	35,2
Informação Não Atribuída	93	34,1
Economia	21	7,7
Media, Ciência e Tecnologia	19	7,0
Fontes Documentais	10	3,7
Defesa e Segurança	8	2,9
Relações Laborais	6	2,2

Sistema de Saúde e Acção Social	4	1,5
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	4	1,5
Educação	3	1,1
Crença	3	1,1
Fonte Confidencial	3	1,1
Ordens (profissionais)	2	0,7
Desporto	1	0,4
Total (N)	273	100,0

Nota: N=273 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se Informação Não Atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

- 34,1% dos artigos analisados não refere explicitamente fontes de informação, ou seja, é Informação Não Atribuída.
- Entre as peças com informação atribuída, dominam as fontes da área Política (35,2%).
- As fontes ligadas à área da Economia representam 7,7% da informação atribuída.
- As fontes da área dos Media, Ciência e Tecnologia representam 7% das informação atribuída, designadamente, agências de notícias, outros meios de comunicação social e sites da Internet.

Figura 15. Fontes principais da área da Política

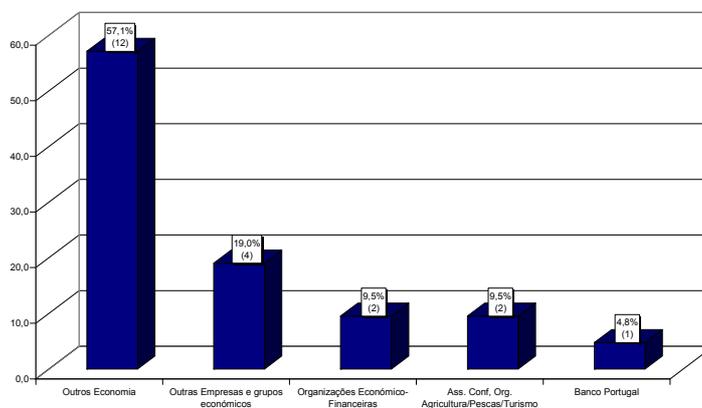


Nota: N= 96 (total de peças com fontes da área Política). Valores em percentagem e em números absolutos.

Considerando apenas os 35,2% de peças jornalísticas com fontes da área Política, observa-se que:

- 27,1% das fontes políticas pertencem ao Governo Nacional.
- 19,8% das fontes políticas pertencem ao Governo e Assembleia Regional da Madeira.
- O partido político mais consultado como fonte é o PPD/PSD (9,4%) seguido pelo PS (7,3%).
- As Autarquias e Associações de Municípios também são fonte em 9,4% das peças, nomeadamente, as da Região Autónoma da Madeira.

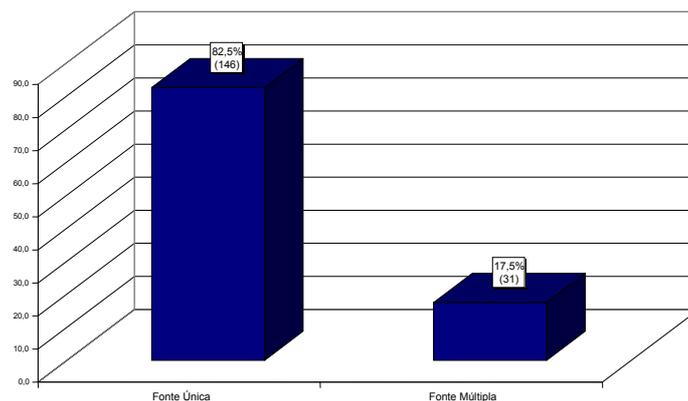
**Figura 16. Fontes principais da área Economia**



*Nota: N=21 (total de peças com fontes da área da Economia). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Considerando apenas os 7,7% de peças jornalísticas com fontes da área Economia, observa-se que:

- 57,1% das fontes da área Economia referem-se a fontes diversas (Outros Economia), nomeadamente fontes da Região Autónoma da Madeira.
- 19% a Outras Empresas e Grupos Económicos (de diversas áreas).

**Figura 17. Número de fontes de informação**

Nota: N=273 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página, com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

- 82,5% dos artigos que referem fontes de informação incluem apenas uma Fonte Única.
- 17,5% dos artigos com fonte referem mais do que uma fonte de informação (Fontes Múltiplas).

**Figura 18. Número de fontes de informação da área Política**

Fontes políticas	Fonte Única		Fontes Múltiplas		Total	
	%	n	%	N	%	n
Governo	80,8	21	19,2	5	100	26
Governos e Assembleias Regionais	78,9	15	21,1	4	100	19
PSD	88,9	8	11,1	1	100	9
Autarquias e Associações de Municípios	77,8	7	22,2	2	100	9
PS	85,7	6	14,3	1	100	7
PCP	100,0	4			100	4
CDS-PP	75,0	3	25,0	1	100	4
Instituições da UE	100,0	4			100	4
Chefias de Estado	100,0	3			100	3
Assembleia República/Parlamentos/Senados	33,3	1	66,7	2	100	3
Outros Partidos Políticos	100,0	1			100	1
Organizações Internacionais	50,0	1	50,0	1	100	2
Outros Política	50,0	1	50,0	1	100	2
BE	100,0	3			100	3
Total (N)	81,3	78	18,8	18	100	96

Nota: N=96 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página, com fontes políticas identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.

- No que respeita às fontes da área Política, predomina a referência a uma Fonte Única de informação.
- Entre as fontes políticas mais consultadas, Governo (nacional), Governos e Assembleias Regionais, PSD e Autarquias e Associações de Municípios predomina sempre a Fonte Única.

## 5. Actores das notícias

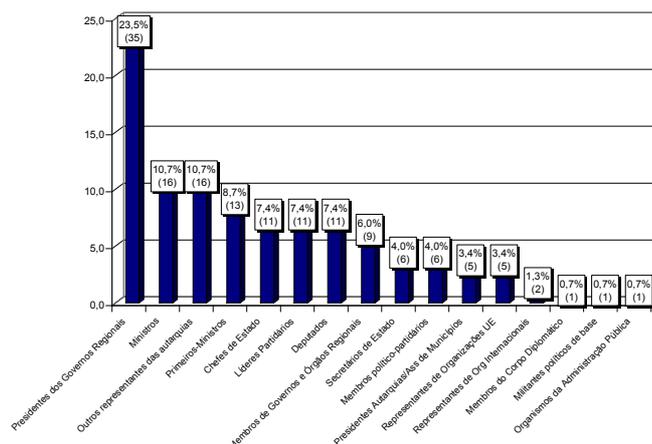
Figura 19. Áreas a que pertencem os actores

Áreas dos actores	%	n
Actores Não Identificáveis	43,1	173
Política (Nac./Int./Com.)	37,2	149
Economia	4,5	18
Crença	2,2	9
Sociedade e Cultura	2,2	9
Sistema Judicial	1,7	7
Defesa e Segurança	1,5	6
Sistema de Saúde e Acção Social	1,5	6
Comunicação	1,5	6
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	1,2	5
Educação	1,0	4
Relações Laborais	0,5	2
Emigração/Imigração e Grupos Socioculturais	0,5	2
Ambiente	0,5	2
Ordens (profissionais)	0,5	2
Desporto	0,2	1
Total (N)	100,0	401

Nota: N=401 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A categoria Cidadãos e Grupos de Cidadãos não representa apenas os Cidadãos Comuns Anónimos mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil.

- Em 43,1% dos artigos analisados, não é possível identificar ou não se existe um actor personalizado.
- Entre os actores identificáveis, predominam os actores políticos (37,3%).
- Os actores da área da Economia têm peso reduzido (4,5%).

Figura 20. Actores da área da Política

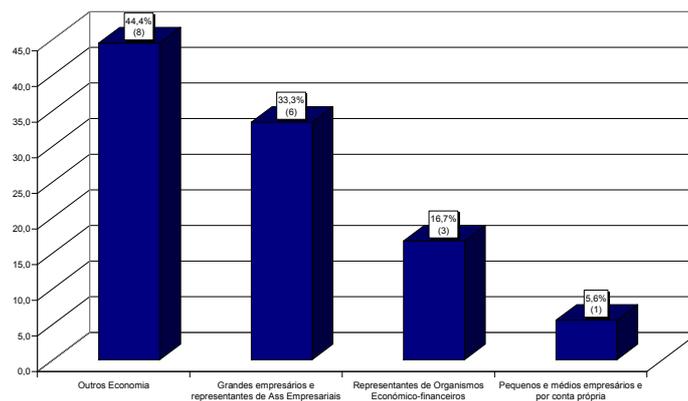


Governo Regional		Governo Nacional		Vários Outros Actores Políticos		Total	
%	n	%	n	%	n	%	n
29,5	44	23,5	35	47,0	70	100,0	149

Nota: N=149 (número total de artigos com actores políticos). Valores em percentagem e em números absolutos.

Nos artigos analisados, 37,2% dos actores identificados pertencem à área Política; destes:

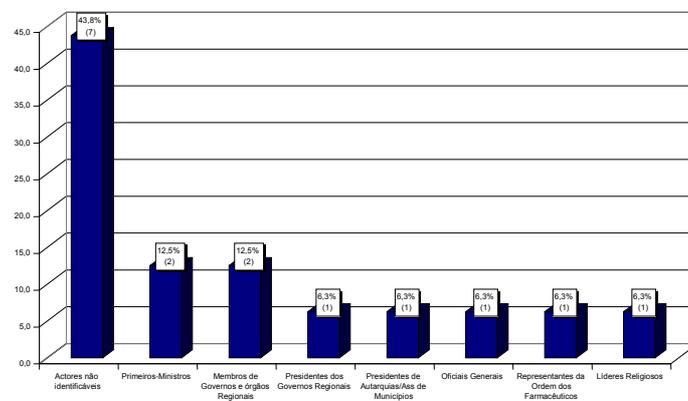
- Os actores políticos mais presentes nos artigos do Jornal da Madeira são os Representantes do Governo Regional (29,5%), nomeadamente, o Presidente do Governo Regional (23,5%).
- Em segundo lugar, surgem os actores do Governo Nacional (23,5%), nomeadamente, os Ministros (10,7%).
- Os vários representantes das autarquias, nomeadamente da Região Autónoma, têm ainda um grande protagonismo nos artigos analisados.
- É ainda significativa a presença de Chefes de Estado, Líderes Partidários e Deputados (nacionais e regionais) como actores das notícias.

**Figura 21. Actores da área da Economia**

*Nota: N=18 (número total de artigos com actores da área da Economia). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Dos actores identificados nos artigos analisados, 4,5% pertencem à área da Economia; destes:

- A maior parte dos actores da área da Economia (44,4%) são representantes ou especialistas de diferentes áreas de negócio e quadros de empresas de diversas áreas (Outros Economia), com Incidência Geográfica na região da Madeira.
- 33,3% são Grandes Empresários e Representantes de Associações Empresariais.

**Figura 22. Principais Actores das manchetes**

Governo Nacional		Governo Regional		Vários Outros Actores		Actores Não Identificáveis		Total	
%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
12,5	2	18,7	3	25	4	43,8	7	100	16

Nota: N=16 (número total artigos classificados como manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em grande parte das manchetes (43,8%), não é possível identificar um actor (ou não existe de facto nenhum actor personalizado).
- 37,5% dos actores identificáveis nas manchetes são actores políticos.
- Os actores do Governo Regional surgem em 18,7% das manchetes e os do Governo Nacional em 12,5%.
- Entre os Principais Actores das manchetes, encontram-se, a par, o Primeiro-Ministro e os Membros do Governo ou Órgãos Regionais.

**Figura 23. Representação gráfica dos actores com Fotografia/Ilustração**

Actores	%	N
Presidentes dos Governos Regionais	17,2	11
Outros Representantes das Autarquias	14,1	9
Deputados	10,9	7
Líderes Partidários	6,3	4
Membros de Governos e Órgãos Regionais	6,3	4
Chefes de Estado	4,7	3
Grandes Empresários e Representantes de Ass. Empresariais	4,7	3
Líderes Religiosos	4,7	3
Representantes de Organizações UE	4,7	3
Outros Economia	4,7	3
Primeiros-Ministros	3,1	2
Membros Político-partidários	3,1	2
Representantes de Organismos Económico-financeiros	3,1	2
Médicos e Técnicos Especializados da Área	3,1	2
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	1,6	1
Procurador-Geral da República	1,6	1
Responsáveis por Órgãos de Comunicação Social	1,6	1
Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector	1,6	1
Voluntários/Activistas de Movimentos Cívicos/Humanitários	1,6	1
Outros Cidadãos	1,6	1
Total (N)	100,0	64

Nota: N=64 (número total de peças com Fotografia/Ilustração representativas do Principal Actor). Valores em percentagem e em números absolutos.

Os actores representados graficamente através de uma Fotografia/Ilustração correspondem a 28,1% dos actores identificados nas peças. Destes:

- O Presidente do Governo Regional é o actor com o maior número de Fotografias/Ilustrações da sua imagem nos artigos analisados (17,2%).
- Outros Representantes das Autarquias (da Madeira e excepto Presidentes de Câmara) são a segunda categoria de actores mais representada, através de Fotografias/Ilustrações (14,1%).
- Os membros do Governo Nacional aparecem representados graficamente através de Fotografias/Ilustrações em 3,1% dos artigos, na pessoa do Primeiro-Ministro.

**Figura 24. Tom do discurso jornalístico (face ao Principal Actor)**

Actores	Tendencialmente Favorável		Tendencialmente Desfavorável		Equilibrado ou Neutro		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Presidentes dos Governos Regionais	22,6	26	13,9	5	5,2	4	15,4	35
Ministros	2,6	3	11,1	4	11,7	9	7,0	16
Outros Representantes das Autarquias	9,6	11			6,5	5	7,0	16
Primeiros-Ministros	2,6	3	22,2	8	2,6	2	5,7	13
Chefes de Estado	3,5	4	13,9	5	2,6	2	4,8	11
Líderes Partidários	5,2	6	2,8	1	5,2	4	4,8	11
Deputados	3,5	4			9,1	7	4,8	11
Membros de Governos Regionais e Órgãos Regionais	4,3	5			5,2	4	3,9	9
Outros Economia	3,5	4			5,2	4	3,5	8
Líderes Religiosos	4,3	5			2,6	2	3,1	7
Artistas e Outros Criadores	3,5	4	2,8	1	2,6	2	3,1	7
Secretários de Estado			5,6	2	5,2	4	2,6	6
Membros Político-partidários	4,3	5			1,3	1	2,6	6
Grandes Empresários e Representantes de Ass. Empresariais	5,2	6					2,6	6
Presidentes de Autarquias/Ass. de Municípios	4,3	5					2,2	5
Representantes de Organizações UE	2,6	3			2,6	2	2,2	5
Responsáveis por Órgãos de Comunicação Social	0,9	1	5,6	2	1,3	1	1,8	4
Oficiais Gerais					3,9	3	1,3	3
Envolvidos em Processos Judiciais			8,3	3			1,3	3
Representantes de Organismos Económico-financeiros	1,7	2	2,8	1			1,3	3

Médicos e Técnicos Especializados da Área	1,7	2			1,3	1	1,3	3
Professores e Técnicos de Organismos de Educação	0,9	1	2,8	1	1,3	1	1,3	3
Outros Elementos das Forças Armadas					2,6	2	0,9	2
Representantes de Organizações Internacionais	0,9	1			1,3	1	0,9	2
Procurador-Geral da República	0,9	1			1,3	1	0,9	2
Magistrados do Ministério Público			5,6	2			0,9	2
Responsáveis do Sistema de Saúde e Acção Social	0,9	1			1,3	1	0,9	2
Membros de Igrejas e Confissões Religiosas	1,7	2					0,9	2
Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector	0,9	1			1,3	1	0,9	2
Outros Cidadãos					2,6	2	0,9	2
Vários Outros Actores	8,1	9	2,8	1	14,3	11	8,4	21
Total (N)	100,0	115	100,0	36	100,0	77	100,0	228

*Nota: N=228 (número total de peças com Principal Actor identificado). Valores em percentagem e em números absolutos. Vários Outros Actores agrega todos os casos residuais apenas com um registo. O tom do discurso jornalístico é analisado considerando as variáveis Tendencialmente Favorável, Desfavorável, Equilibrado ou Neutro para o actor.*

Considerando o tom do discurso jornalístico face ao principal actor identificado nas peças, observa-se:

- Quando o discurso é Tendencialmente Favorável, os Principais Actores são, em 22,6% dos casos, Presidentes dos Governos Regionais (designadamente, Alberto João Jardim).
- Quando o discurso é Tendencialmente Desfavorável, o Principal Actor é, em 22,2% dos casos, o Primeiro-Ministro.
- O discurso é também Tendencialmente Desfavorável em 13,9% dos casos a Chefes de Estado (não apenas de Portugal, mas também de países estrangeiros) e a Presidentes dos Governos Regionais (designadamente, Carlos César, Presidente do Governo Regional dos Açores).
- O tom do discurso tende a ser mais Equilibrado ou Neutro face a actores da categoria Ministros (nacionais e estrangeiros).

## 6. Artigos de opinião

**Figura 25. Temas analisados por Colunistas/Colaboradores**

Subtemas	%	n
Medidas Legislativas	16,1	10
Outros Política Nacional	11,3	7
Referendos	9,7	6
Comunicação Social	6,5	4
Cristianismo católico	6,5	4
Outras Cerimónias/Celebrações	4,8	3
Eleições	3,2	2
Órgãos Regionais	3,2	2
Crise Internacional	3,2	2
Indicadores Económicos	3,2	2
Outros Saúde	3,2	2
Outros Artes e Eventos Culturais	3,2	2
Outros Economia/Finanças	3,2	2
Políticas Justiça	1,6	1
Políticas Educação	1,6	1
Políticas Saúde	1,6	1
Administração Pública	1,6	1
Atentados e Terrorismo	1,6	1
Futebol	1,6	1
Cerimónias Fúnebres	1,6	1
Efemérides/Aniversários/Prémios	1,6	1
Organizações Económicas	1,6	1
Comportamentos Sociais	1,6	1
Assuntos Sobre Crianças	1,6	1
Outras Iniciativas dos Partidos	1,6	1
Transportes e Infra-estruturas	1,6	1
Outros Internacionais	1,6	1
Total (N)	100,0	62

*Nota: N=62 (número total de peças de Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Dos artigos analisados, 15,5% são peças de Colunistas/Colaboradores do Jornal da Madeira. Destes:

- 16,1% versam sobre Medidas Legislativas (em particular, a Lei das Finanças Regionais).

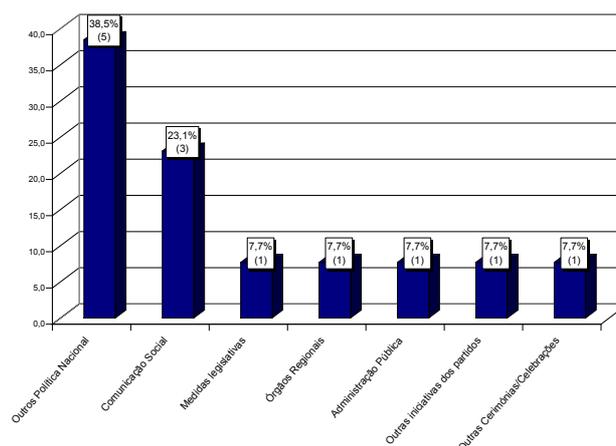
- 11,3% são sobre diversos assuntos de política nacional (Outros Política Nacional) com particular incidência na Região Autónoma da Madeira.
- Referendos (designadamente sobre o Aborto) é também um assunto tratado em 9,7% dos artigos de opinião.

**Figura 26. Colunistas/Colaboradores  
(por número e % de artigos publicados)**

<b>Nomes dos colunistas</b>	<b>Artigos %</b>	<b>Artigos n</b>
Alberto João Jardim	21,0	13
Luis Filipe Malheiro	19,4	12
Nuno Filipe	12,9	8
Gilberto Teixeira	11,3	7
Luciano Castanheira	6,5	4
Miguel Albuquerque	6,5	4
Alberto Casimiro	3,2	2
António Rego	3,2	2
Elvio Henriques de Jesus	3,2	2
Alfredo Maia	1,6	1
Francisco Gomes	3,2	2
Graça Franco	1,6	1
José Eduardo Francisco	1,6	1
Mário Rodrigues da Silva	1,6	1
Marisa Santos	1,6	1
Sancha Campanella	1,6	1
Total	100,0	62

*Nota: N=62 (número total de peças de Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- O colunista Alberto João Jardim assina 21% do total de artigos de opinião, sendo o colunista mais representado na amostra.
- O colunista Luis Filipe Malheiro é o segundo mais representado nos artigos de opinião (19,4%)
- 40,4% dos artigos de opinião são assinados por dois altos representantes do PPD/PSD (Alberto João Jardim e Luis Filipe Malheiro, deputado do PSD Madeira).

**Figura 27. Temas analisados pelo colunista Alberto João Jardim**

Nota: N=13 (número total de peças em que o colunista era Alberto João Jardim). Valores em percentagem e em números absolutos.

O Presidente do Governo Regional assina 21% do total de artigos de opinião analisados, sendo o colunista mais representado na amostra. Esses artigos distribuem-se como se segue:

- 38,5% dizem respeito a diversos assuntos de Política Nacional com particular incidência na Região Autónoma da Madeira.
- 23,1% são assuntos relacionados com a Comunicação Social.
- Comenta apenas uma vez o tema Medidas Legislativas, embora este seja o tema mais tratado nos artigos de opinião de outros colunistas.

## 7. Síntese conclusiva

### Temas

- A maioria dos artigos analisados incide sobre a Região Autónoma da Madeira sobre Política Nacional. Economia/Finanças é o segundo tema mais abordado.
- Os artigos sobre Política Nacional referem-se sobretudo a actividades dos Partidos Políticos (Regionais e Nacionais) em particular do PPD/PSD e a Medidas Legislativas, em grande parte sobre a Lei das Finanças Regionais.
- Os artigos sobre Economia/Finanças tratam sobretudo assuntos relacionados com o Turismo da Região Autónoma da Madeira.

- Os temas mais valorizados editorialmente, em termos de destaque em manchete e dimensão, indiciem sobre a Região Autónoma da Madeira e abrangem assuntos ligados ao Turismo e a actividades do Órgãos Regionais; o Referendo ao Aborto e da Lei das Finanças Regionais, em discussão no período abrangido pela amostra, contam-se entre os temas mais valorizados editorialmente.
- A maior parte dos artigos possui títulos Informativos. Os títulos Declarativos, incluem declarações do Presidente do Governo Regional ou baseiam-se em fontes do Governo e Assembleia Regionais.

### **Tratamento da informação**

- Em 34,1% dos artigos, a Informação Não É Atribuída.
- As fontes dominantes pertencem à área Política (Governo Nacional e Governo Regional), seguidas pelas fontes da área da Economia (empresários e técnicos da região);
- O partido político mais consultado como fonte é o PPD/PSD (9,4%) seguido pelo PS (7,3%).
- No que respeita ao número de fontes, predomina a referência a uma Fonte Única de informação, nomeadamente, no caso das fontes políticas.

### **Tratamento dos actores**

- Os actores políticos mais presentes nos artigos do Jornal da Madeira são os Representantes do Governo Regional, nomeadamente, o Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.
- Em segundo lugar, surgem os actores do Governo Nacional, nomeadamente, Ministros.
- A maior parte dos actores da área da Economia são representantes ou especialistas de diferentes áreas de negócio e quadros de empresas da região da Madeira.
- O Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, é o actor com o maior número de Fotografia/Ilustração da sua imagem nos artigos analisados.
- Quando o discurso jornalístico é Tendencialmente Favorável, os actores são, na maior parte dos casos, Presidentes dos Governos Regionais (designadamente, Alberto João Jardim).
- Quando o discurso é Tendencialmente Desfavorável, o Principal Actor é, na maior parte dos casos, o Primeiro-Ministro.

### **Artigos de opinião**

- O tema mais abordado nos artigos de opinião é Medidas Legislativas (em particular sobre a Lei das Finanças Regionais em discussão no período abrangido pela amostra).
- O tema do Referendo sobre o Aborto – em discussão no período abrangido pela amostra – é também tratado em artigos de opinião.
- O colunista que assina mais artigos de opinião é Alberto João Jardim.
- O colunista Luis Filipe Malheiro, deputado do PSD Madeira, é o segundo mais representado na assinatura dos artigos de opinião.

## **B. Diário do Alentejo**

### **Nota prévia**

O Diário do Alentejo é um órgão de comunicação social com capitais exclusivamente públicos, encontrando-se, nessa medida, abrangido pelo artigo 38º, n.º 6 da Constituição da República Portuguesa que contempla a obrigação dos meios de comunicação do sector público assegurarem a possibilidade de expressão e o confronto das diversas correntes de opinião. Esse facto justifica, pois, que o Conselho Regulador preste uma atenção particular a este órgão da imprensa regional.

Trata-se, todavia, de uma primeira abordagem sistemática do conteúdo deste jornal que não permite, ainda, conclusões definitivas. Os dados constantes deste Relatório apontam para tendências que análises posteriores permitirão aprofundar.

O Diário do Alentejo é um semanário regional fundado em 1932, propriedade da Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral (são associadas as câmaras municipais de Alcácer do Sal, Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Grândola, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Santiago do Cacém, Serpa, Sines e Vidigueira).

No quadro do seu estatuto editorial, o Diário do Alentejo afirma-se como um jornal semanário regionalista «independente», de «informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região». Defendendo «posições de neutralidade», o jornal garante proporcionar «espaço ao pluralismo político e de ideias, aos valores da democracia e da liberdade» e à «expressão de opiniões», e recusa «quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso». Compromete-se, no plano editorial e jornalístico, a actuar segundo critérios legais, éticos e deontológicos.

## 1. Definição da amostra

A análise do Diário do Alentejo abrange os meses de Setembro a Dezembro de 2006, tendo sido analisados 514 artigos referentes a 18 edições.

São considerados na análise os artigos localizados na 1ª e última páginas, bem como todos os que apareceram nas páginas de abertura das secções (ou equivalentes) de Sociedade, Região e Actual. São igualmente considerados os artigos publicados nas páginas identificadas como de Opinião.

A amostra seleccionada baseia-se em indicadores cuja função é verificar o cumprimento das normas aplicáveis à imprensa em geral e, em especial, aos órgãos de comunicação social do sector público.

Esta amostra constitui a primeira fase da análise de conteúdo que será prosseguida em continuidade, e respeitando os mesmos processos, durante o ano de 2007. A intenção é estabelecer comparabilidade anual entre os dados de modo a empreender, futuramente, análises diacrónicas.

A técnica de amostragem é idêntica à utilizada na construção das amostras da informação e dos programas de televisão que integram os capítulos deste Relatório sobre a análise dos blocos informativos dos canais de televisão.

## 2. Caracterização geral e composição da amostra

Figura 1. Composição da amostra

Data	Dias da semana	Mês	N artigos
01-Set-06	Sexta-feira	Setembro	26
08-Set-06	Sexta-feira	Setembro	22
15-Set-06	Sexta-feira	Setembro	17
22-Set-06	Sexta-feira	Setembro	29
29-Set-06	Sexta-feira	Setembro	27
06-Out-06	Sexta-feira	Outubro	34
13-Out-06	Sexta-feira	Outubro	26
20-Out-06	Sexta-feira	Outubro	27
27-Out-06	Sexta-feira	Outubro	25
03-Nov-06	Sexta-feira	Novembro	29
10-Nov-06	Sexta-feira	Novembro	31
17-Nov-06	Sexta-feira	Novembro	34
24-Nov-06	Sexta-feira	Novembro	29

01-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	38
08-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	34
15-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	35
22-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	28
29-Dez-06	Sexta-feira	Dezembro	23
Total	18	4 Meses	514

A figura anterior descreve a composição do universo estudado bem como o número de artigos analisados em cada uma das edições.

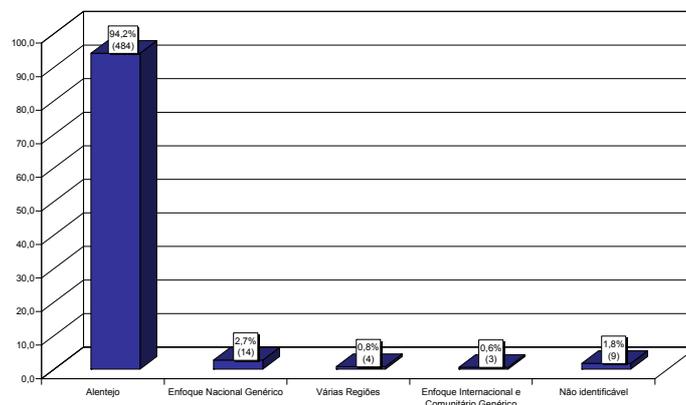
**Figura 2. Localização dos artigos na publicação**

<b>Designação do próprio Diário do Alentejo</b>	<b>N de peças analisadas (artigos)</b>
1ª página	111
Última página	115
Secção <i>Sociedade</i>	36
Secção <i>Região</i>	116
Secção <i>Opinião</i>	77
Secção <i>Actual</i>	59
Total	514

A figura anterior identifica as páginas bem como o número de artigos correspondentes a cada página analisada das edições do Diário do Alentejo.

### 3. Tratamento da informação

Figura 3. Incidência Geográfica dos artigos



Nota: N=514 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A região do Alentejo constitui o Enfoque Geográfico dominante no conjunto dos artigos analisados (94,2%).
- O Enfoque Nacional Genérico foi identificado em 2,7% das peças analisadas. Dentro dos artigos com este enfoque, destaca-se o tema Política Nacional.
- Tanto o Enfoque Internacional e Comunitário Genérico (0,6%) como a referência a Várias Regiões (0,8%) foram residuais.

#### a) Temas

Figura 4. Temas principais dos artigos

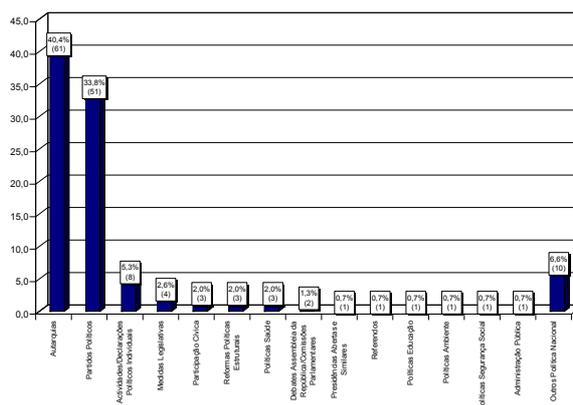
Temas	%	n
Política Nacional	29,4	151
Artes e Eventos Culturais	21,2	109
Economia/Finanças	12,3	63
Ambiente	6,2	32
Cerimónias/Celebrações	6	31
Educação	4,3	22
Ordem Interna	3,5	18
Relações Sociais	3,3	17
Desporto	3,1	16
Saúde	2,1	11

Urbanismo	1,8	9
Relações Laborais	1,6	8
Segurança Social	1,2	6
População	1,0	5
Assuntos Militares	0,6	3
Assuntos Internacionais	0,6	3
Media, Ciência e Tecnologia	0,6	3
Crença	0,6	3
Grupos Minoritários	0,4	2
Sistema Judicial	0,2	1
Moda e Beleza	0,2	1
Total (N)	100	514

Nota: N=514 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Política Nacional foi o tema mais tratado nos artigos analisados (29,4%).
- Seguiram-se, quanto ao número de artigos, Artes e Eventos Culturais (21,2%) e Economia/Finanças (12,3%).

Figura 5. Temas dos artigos sobre Política Nacional



Nota: N=151 (número total de artigos sobre Política Nacional). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os subtemas Autarquias e Partidos Políticos foram privilegiados em termos de selecção editorial dentro do tema Política Nacional, com um peso de 74,2%.

- Como terceiro subtema mais tratado surgem Actividades/Declarações de Políticos Individuais (5,3%), à frente de Medidas Legislativas (2,6%) ou dos Debates Assembleia República (1,3%).

**Figura 6. Temas dos Destaques de 1ª página**

<b>Temas</b>	<b>Subtemas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Artes e Eventos Culturais	Artes e Eventos Culturais	21	18,9
Artes e Eventos Culturais	Outros Cultura	5	4,5
<b>Total Artes e Eventos Culturais</b>		<b>26</b>	<b>23,4</b>
Política Nacional	Autarquias	10	9,0
Política Nacional	Partidos Políticos	8	7,2
Política Nacional	Actividade/Declarações Políticos Individuais	2	1,8
Política Nacional	Presidências Abertas e Similares	1	0,9
Política Nacional	Medidas Legislativas	1	0,9
Política Nacional	Políticas Saúde	1	0,9
<b>Total Política Nacional</b>		<b>23</b>	<b>20,7</b>
Economia/Finanças	Turismo	7	6,3
Economia/Finanças	Indústria	4	3,6
Economia/Finanças	Agricultura e Pescas	1	0,9
Economia/Finanças	Transportes e Infra-estruturas	1	0,9
Economia/Finanças	Outros Economia	4	3,6
<b>Total Economia/Finanças</b>		<b>17</b>	<b>15,3</b>
Ambiente	Energias/Recursos Hídricos	5	4,5
Ambiente	Resíduos Perigosos	2	1,8
Ambiente	Crimes Ambientais	2	1,8
Ambiente	Actividades Organizações Ambientalistas/Conservação Natureza	2	1,8
Ambiente	Reciclagem	1	0,9
Ambiente	Outros Ambiente	3	2,7
<b>Total Ambiente</b>		<b>15</b>	<b>13,5</b>
Desporto	Outras Modalidades Desportivas	4	3,6
Desporto	Competições	3	2,7
Desporto	Futebol	1	0,9
Desporto	Outros Desporto	2	1,8
<b>Total Desporto</b>		<b>10</b>	<b>9,0</b>
Educação	Instituições Escolares	2	1,8
Educação	Funcionamento Sistema Educativo	1	0,9
Educação	Outros Educação	1	0,9
<b>Total Educação</b>		<b>4</b>	<b>3,6</b>
Cerimónias/Celebrações	Cerimónias Protocolares	2	1,8
Cerimónias/Celebrações	Efemérides/Aniversários/Prémios	2	1,8

<b>Total Cerimónias/Celebrações</b>		4	3,6
Ordem Interna	Catástrofes/Inundações	1	0,9
Ordem Interna	Bombeiros/Protecção Civil	1	0,9
<b>Total Ordem Interna</b>		2	1,8
Relações Sociais	Comportamentos Sociais	1	0,9
Relações Sociais	Cidadãos com Necessidades Especiais	1	0,9
<b>Total Relações Sociais</b>		2	1,8
Urbanismo	Obras Públicas	3	2,7
Grupos Minoritários	Minorias Étnicas	1	0,9
Media, Ciência e Tecnologia	Estudos e Pesquisas	1	0,9
Relações Laborais	Emprego/Desemprego	1	0,9
População	Outros População	1	0,9
Segurança Social	Assistência Social	1	0,9
Total (N)		111	100,0

Nota: N=111 (total de artigos de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Os dois temas mais salientes na primeira página do Diário do Alentejo, entre Setembro e Dezembro de 2006 (Artes e Eventos Culturais e Política Nacional), são também os que deram origem ao maior número de peças.
- Artes e Eventos Culturais, o tema com maior proeminência na primeira página, corresponde a 23,4% do total de temas da primeira página.
- Política Nacional é o segundo tema mais destacado (20,7%), salientando-se, dentro desta última, Autarquias e Partidos Políticos.
- Economia/Finanças e Ambiente correspondem, respectivamente, a 15,3% e 13,5% dos artigos de primeira página.
- Desporto constitui o tema de 9% dos Destaques, evidenciando-se a primazia de Outras Modalidades Desportivas sobre o Futebol.

Figura 7. Temas das manchetes

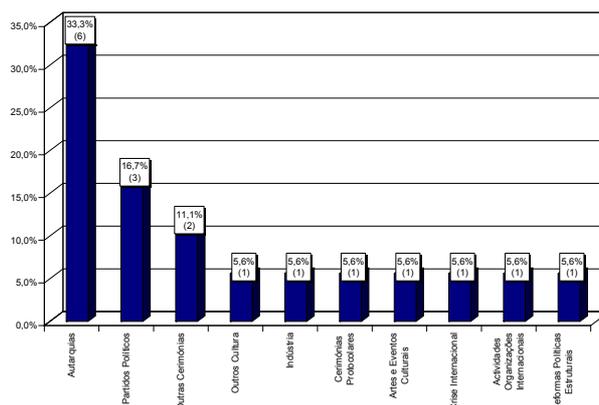
Temas	Subtemas	%	n
Economia/Finanças	Turismo	22,2	4
Economia/Finanças	Outros Economia	11,1	2
Economia/Finanças	Energias/Recursos Hídricos	5,6	1
Economia/Finanças	Indústria	5,6	1
<b>Total Economia/Finanças</b>		44,5	8
Política Nacional	Autarquias	11,1	2
Política Nacional	Partidos Políticos	5,6	1
Política Nacional	Políticas Saúde	5,6	1

<b>Total Política Nacional</b>		<b>22,3</b>	<b>4</b>
Artes e Eventos Culturais	Artes e Eventos Culturais	5,6	1
Artes e Eventos Culturais	Outros Cultura	5,6	1
<b>Total Artes e Eventos Culturais</b>		<b>11,2</b>	<b>2</b>
Ambiente	Reciclagem	5,6	1
Relações Laborais	Emprego/Desemprego	5,6	1
Urbanismo	Obras Públicas	5,6	1
Media, Ciência e Tecnologia	Estudos e Pesquisas	5,6	1
Total (N)		100	18

*N=18 (total de manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Economia/Finanças é o tema que proporciona um maior número de manchetes no Diário do Alentejo (44,5 %), embora seja o terceiro tema mais representado entre as peças do jornal e também nos Destaques de primeira página.
- Dentro do tema Economia/Finanças, o subtema Turismo foi o mais valorizado em manchete no período em análise.
- Política Nacional constituiu o segundo tema mais abordado nas manchetes (22,3%), em particular o subtema Autarquias.
- O terceiro tema das manchetes é Artes e Eventos Culturais (11,2%).

**Figura 8. Temas dos editoriais**

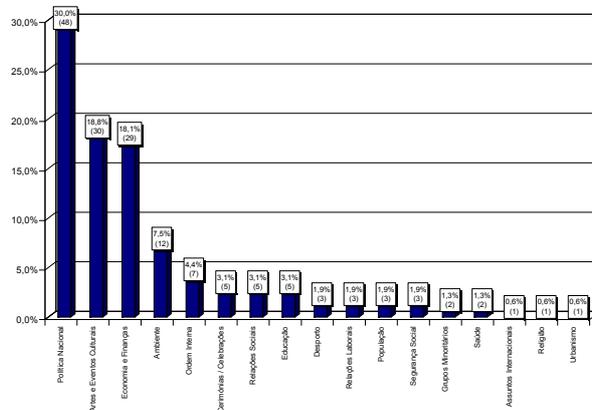


*N=18 (total de Editoriais). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- Política Nacional é o tema mais abordado nos Editoriais do Diário do Alentejo no período analisado (55,6%). Autarquias (33,3%), Partidos Políticos (16,7%) e Reformas Políticas Estruturais (5,6%) foram os subtemas políticos glosados.

- Nos editoriais foram igualmente reflectidos os temas Cerimónias/Celebrações que, agregados, representam 16,7%, Artes e Eventos Culturais (11,2%), Assuntos Internacionais (11,2%) e Economia/Finanças (5,6%).

**Figura 9. Temas dos artigos com Fotografia/Ilustração**



*N=160 (total de artigos com Fotografia/Ilustração). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- 31,1% dos artigos analisados fizeram-se acompanhar com algum tipo de ilustração.
- No conjunto de artigos com Fotografia/Ilustração predomina o tema Política Nacional (30%).
- Seguem-se os artigos que abordam questões relacionadas com Artes e Eventos Culturais (18,8%) e Economia/Finanças (18,1%).

**Figura 10. Extensão dos artigos, por temas**

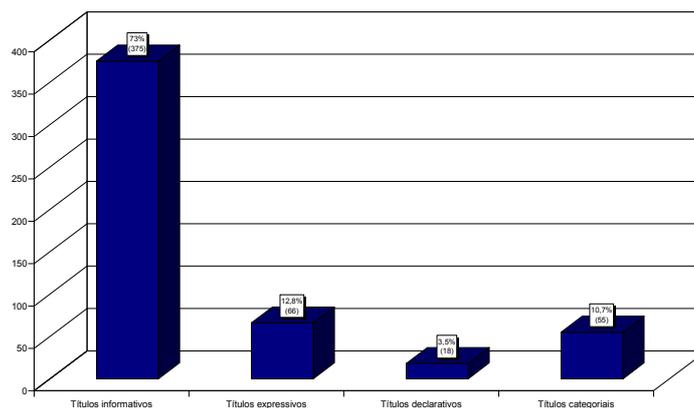
Tema	Ocupa uma ou mais páginas		Peça dominante na página		Peça situada na zona superior		Peça situada na zona inferior		N	
	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Política Nacional	100	3	29,5	26	32,8	66	25,2	56	29,4	151
Artes e Eventos Culturais			12,5	11	19,9	40	26,1	58	21,2	109
Economia e Finanças			26,1	23	8,5	17	10,4	23	12,3	63
Ambiente			3,4	3	6,5	13	7,2	16	6,2	32
Cerimónias/Celebrações			2,3	2	9,5	19	4,5	10	6,0	31
Educação			4,5	4	3,5	7	5,0	11	4,3	22

Ordem Interna			5,7	5	2,5	5	3,6	8	3,5	18
Relações Sociais			1,1	1	3,5	7	4,1	9	3,3	17
Desporto			0	0	2,0	4	5,4	12	3,1	16
Saúde			3,4	3	2,0	4	1,8	4	2,1	11
Urbanismo			1,1	1	2,0	4	1,8	4	1,8	9
Relações Laborais			1,1	1	2,5	5	0,9	2	1,6	8
Segurança Social			2,3	2	1,0	2	0,9	2	1,2	6
População			3,4	3	1,0	2			1,0	5
Assuntos Internacionais					1,0	2	0,5	1	0,6	3
Media, Ciência e Tecnologia			1,1	1	0,5	1	0,5	1	0,6	3
Religião			1,1	1			0,9	2	0,6	3
Assuntos Militares					1,0	2	0,5	1	0,6	3
Grupos Minoritários			1,1	1	0,5	1			0,4	2
Sistema Judicial							0,5	1	0,2	1
Moda e Beleza							0,5	1	0,2	1
Total (N)	100	3	100	88	100	201	100	222	100	514

*Nota: N=514 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.*

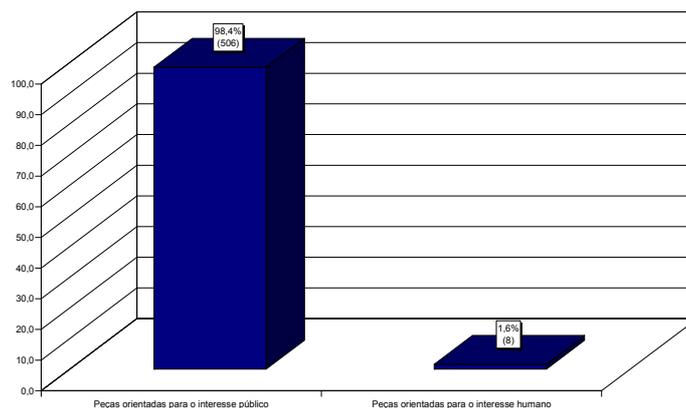
- Política Nacional, o tema mais frequente, foi o único tema que deu origem a artigos com mais do que uma página. Nestes casos, foram abordados os subtemas Partidos Políticos, Autarquias e Políticas de Saúde.
- Política Nacional, Economia/Finanças e Artes e Eventos Culturais foram os principais temas tratados em artigos dominantes na página (68,1% do total das peças dominantes na página).
- Entre os subtemas mais presentes, encontram-se Autarquias, Partidos Políticos, Artes e Eventos Culturais, Indústria, Turismo, Catástrofes/Inundações, Energias, Debates Assembleia República/Comissões Parlamentares, Recursos Hídricos, Agricultura e Pescas, Emigração e Assistência Social.

Figura 11. Títulos dos artigos



*Nota: N=514 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. A identidade gráfica do título singulariza-se por se tratar do segmento de texto que encabeça o artigo jornalístico e normalmente evidencia-se pelo tipo de fonte de texto, dimensão e cor. Os títulos informativos apresentam o acontecimento sem pressupor da parte do destinatário um conhecimento anterior sobre o respectivo contexto. O conteúdo pode privilegiar a resposta ao “Quem?” ou ao “Quê?” (títulos informativos-indicativos) ou a resposta ao “Como?” e “Porquê?” (títulos informativos-explicativos). Os títulos expressivos não visam informar imediatamente sobre o acontecimento e as circunstâncias que o singularizam mas evocar um outro facto que se presume ser do conhecimento do leitor ou expressar um juízo perante um determinado acontecimento relatado. Na sua construção, joga-se com a accrochage e a sensação (títulos expressivos-apelativos), utilizam-se trocadilhos ou títulos de filmes, livros, canções, etc. (títulos expressivos-formais ou lúdicos) ou formulam-se perguntas (títulos expressivos-interrogativos). Os títulos declarativos reproduzem, em citação directa ou indirecta, as palavras de uma fonte ou protagonista do artigo. Os títulos categoriais indicam uma categoria ou tema, sem qualquer referência a um acontecimento concreto.*

- Quanto ao estilo de titulação, o Diário do Alentejo privilegia os títulos Informativos, que adquirem um peso de 73% no conjunto dos artigos analisados.
- Os títulos Declarativos são os menos representados (3,5%). Entre outros, estes títulos reproduzem declarações de Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios e de Deputados.
- Os títulos Informativos são também mais salientes nas manchetes. Apenas uma manchete é construída com recurso a títulos Declarativos.

**Figura 12. Relevância dos artigos**

*Nota: N=514 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos. O indicador Relevância pretende aferir o grau de importância ou de interesse das peças noticiosas. Procura distinguir as peças orientadas para o Interesse Público – que se referem a temas estruturais para a sociedade e que afectam e influenciam o quotidiano de um vasto conjunto de pessoas – das peças orientadas para o Interesse Humano (fait-divers na terminologia francesa). As primeiras tendem a centrar-se em personalidades ou instituições de reconhecida relevância política e social; as segundas em celebridades e pessoas anónimas apanhadas em circunstâncias surpreendentes e em histórias de interesse humano. Nestas, a um objectivo de informar, soma-se uma mais evidente componente de curiosidade e entretenimento.*

- A maior parte dos artigos analisados orientam-se para o Interesse Público (98,4%).
- Entre os artigos orientados para o Interesse Humano, encontram-se os temas Relações Sociais (histórias de Interesse Humano), Cerimónias/Celebrações, Saúde (Funcionamento do Sistema de Saúde), Ordem Interna (Incêndios) e Política Nacional (Autarquias).

#### 4. Fontes de informação

**Figura 13. Áreas a que pertencem as fontes principais**

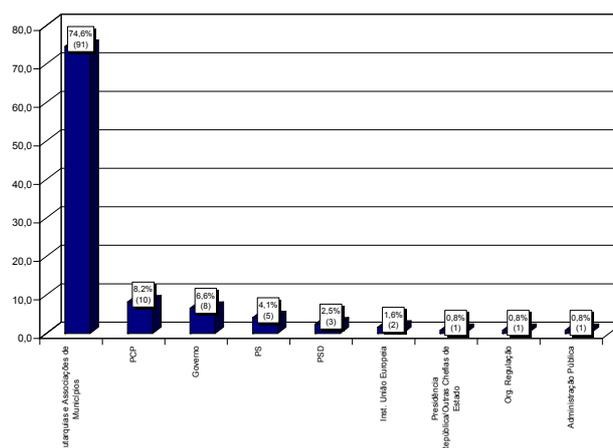
Áreas das fontes principais	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	34,8	122
Economia	7,1	25
Cidadãos e Grupos de Cidadãos	5,7	20
Media, Ciência e Tecnologia	5,4	19
Cultura e Sociedade	3,1	11
Fontes Documentais	2,6	9
Relações Laborais	2,3	8

Migração e Grupos Socioculturais	1,1	4
Educação	1,1	4
Ambiente	1,1	4
Sistema de Saúde e Acção Social	0,9	3
Desporto	0,9	3
Defesa e Segurança	0,3	1
Crença	0,3	1
Informação Não Atribuída	33,3	117
Total (N)	100,0	351

Nota: N=351 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A Informação Não Atribuída, ou seja, aquela em que as fontes não são claramente identificadas, teve um peso de 33,3%.
- As fontes da área Política predominaram no conjunto de artigos analisados (34,8%).
- Com menor expressão, seguiram-se as fontes da área da Economia (7,1%), Cidadãos e Grupos de Cidadãos (5,7%) e as fontes das esferas de Media, Ciência e Tecnologia (5,4%).

Figura 14. Fontes principais da área da Política

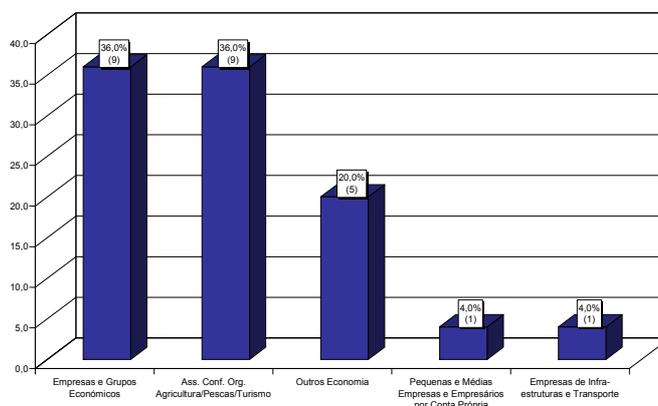


Nota: N=122 (total de peças com fontes da área da Política). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Autarquias e Associações de Municípios constituíram a principal fonte de informação dentro das fontes políticas, correspondendo a 74,6% das peças
- Os partidos políticos foram ouvidos como fonte principal em 14,8% das peças com fontes políticas: 8,2%, PCP; 4,1%, PS; 2,5%, PSD.

- O Governo foi fonte principal de informação em 6,6% das peças com fontes políticas.

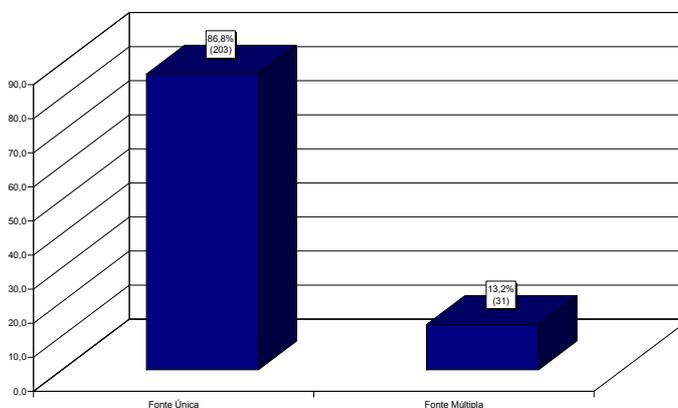
**Figura 15. Fontes principais da área da Economia**



*Nota: N=25 (total de peças com fontes da área de Economia). Valores em percentagem e em números absolutos.*

- As fontes da área Economia são as segundas mais representadas nos artigos analisados (7,17%), a grande distância das fontes políticas (34,8%).
- Empresas e Grupos Económicos e organismos ligados a Agricultura/Pesca/Turismo constituíram a fonte principal em 72% das peças baseadas em fontes da área Economia.

**Figura 16. Número de fontes de informação**



*Nota: N=234 (número total de artigos, excepto artigos de opinião ou de 1ª página com fontes identificadas). Valores em percentagem e em números absolutos.*

**Figura 17. Peças com fontes da área Política**

Fontes Políticas	Fonte Única		Fontes Múltiplas		Total	
	%	n	%	n	%	N
Autarquias e Associações de Municípios	91,2	83	8,8	8	100,0	91
PCP	90,0	9	10,0	1	100,0	10
Governo	75,0	6	25,0	2	100,0	8
PS	100,0	5			100,0	5
PSD	66,7	2	33,3	1	100,0	3
Presidência República/Outras Chefias de Estado	100,0	1			100,0	1
Org. Regulação	100,0	1			100,0	1
Administração Pública	100,0	1			100,0	1
Inst. União Europeia	100,0	2			100,0	2
Total (N)	90,2	110	9,8	12	100,0	122

Nota: N=122 (total de peças com fontes da área da Política). Valores em percentagem e em números absolutos.

- A maior parte das peças analisadas tiveram Fonte Única (86,8%).
- Este valor sobe para 90,2% quando a análise se circunscreve às fontes políticas.
- Analisando, quanto a este indicador, a fonte política com maior significado – Autarquias e Associações de Municípios –, verifica-se que esta foi ouvida como Fonte Única em 91,2% dos artigos em que surge como fonte principal.
- O PCP é a segunda fonte mais citada, aparecendo quase sempre como Fonte Única quando surge como fonte principal (90%).
- O Governo é a terceira fonte mais citada nas peças políticas, sendo Fonte Única em 75% das peças.
- O PS é a quarta fonte mais citada, sendo Fonte Única em todas as peças sobre política em que é fonte.
- O PSD é a quinta fonte mais citada nas notícias, sendo Fonte Única em 66,7% das peças sobre Política Nacional.

## 5. Actores das notícias

**Figura 18. Áreas a que pertencem os Principais Actores**

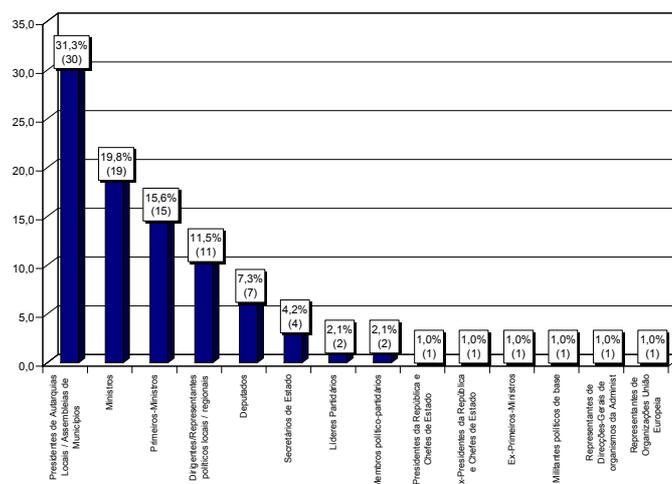
Áreas dos Actores	%	n
Política (Nac./Int./Com.)	18,7	96
Sociedade e Cultura	4,7	24

Cidadãos e Grupos de Cidadãos	3,1	16
Economia	2,5	13
Desporto	1,8	9
Educação	1,4	7
Sistema de Saúde e Acção Social	1,0	5
Relações Laborais	0,8	4
Comunicação	0,6	3
Ambiente	0,6	3
Defesa e Segurança	0,4	2
Migração e Grupos Socioculturais	0,2	1
Crença	0,2	1
Ciência e Tecnologia	0,2	1
Actores Não Identificáveis	64,0	329
Total (N)	100,0	514

Nota: N=514 (número total de artigos analisados). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Em 64% das peças, não foram identificados actores.
- Tal como acontece com as fontes, também os actores da área Política são os mais representados nos artigos (18,7%).
- A grande distância, seguem-se as áreas de Sociedade e Cultura (4,7%) e Cidadãos e Grupos de Cidadãos (3,1%).

Figura 19. Actores da área da Política



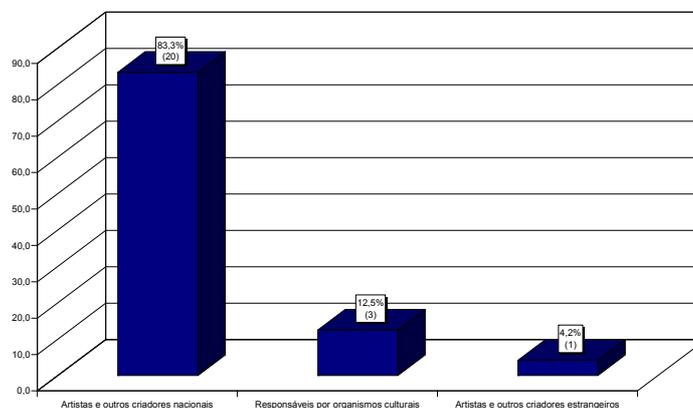
Actores das Autarquias		Actores do Governo		Outros Actores		Total	
%	n	%	n	%	n	%	n
31,3	30	39,6	38	29,1	28	100	96

Nota: N=96 (número total de artigos com actores políticos). Valores em percentagem e em números absolutos.

Os actores da área Política são os mais representados nos artigos analisados (18,7%). Destes:

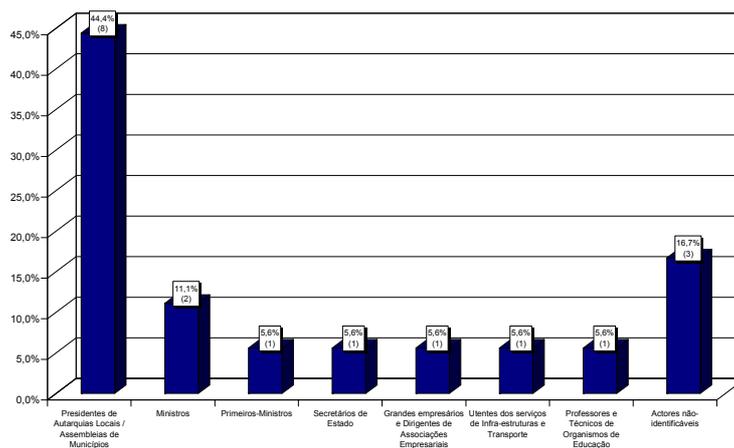
- Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios constitui, singularmente, a categoria de actores mais representada (31,3%).
- Quando agregados, os actores do Governo (Primeiro-Ministro, Ministros e Secretários de Estado) tiveram um peso de 39,6%.
- Dirigentes/Representantes Políticos Locais e Regionais protagonizam 11,5% das peças com actores políticos.

**Figura 20. Actores das áreas de Sociedade e Cultura**



Nota: N=24 (número total de artigos com actores da área Sociedade e Cultura). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Embora com presença diminuta (4,7%) no conjunto das peças analisadas, os actores das áreas de Sociedade e Cultura são os segundos mais representados nos artigos analisados.
- De entre eles, salientam-se Artistas e Outros Criadores Nacionais.

**Figura 21. Principais Actores das Manchetes**

Actores das Autarquias		Actores do Governo		Outros Actores		Actores Não Identificáveis		Total	
%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
44,4	8	22,3	4	16,8	3	16,7	3	100	18

Nota: N=18 (total de manchetes). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios foram os actores mais destacados nas manchetes do Diário do Alentejo (44,4%).
- Os actores do Governo (Primeiros-Ministros, Ministros, Secretários de Estado) protagonizaram 22,3% das manchetes.
- Nas manchetes, Presidentes de Autarquias Locais intersectam-se principalmente com os subtemas Turismo, Autarquias e Emprego/Desemprego.
- As peças de manchete protagonizadas por membros do Governo abordam os subtemas Indústria, Políticas de Saúde, Cultura e Obras Públicas.
- As manchetes com Actores Não Identificáveis representam 16,7% do total e incidem sobre os subtemas Partidos Políticos, Artes e Eventos Culturais e Turismo.

**Figura 22. Actores representados graficamente por Fotografia/Ilustração**

<b>Principais actores</b>	<b>%</b>	<b>n</b>
Presidentes de Autarquias Locais/Ass. de Municípios	32,0	8
Atletas e Técnicos Desportivos	12,0	3
Primeiros-Ministros	8,0	2
Artistas e Outros Criadores Nacionais	4,0	1
Cidadãos Comuns Jovens	4,0	1
Deputados	4,0	1
Dirigentes/Activistas de Organizações Não Governamentais	4,0	1
Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais	4,0	1
Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector	4,0	1
Líderes Partidários	4,0	1
Militantes Políticos de Base	4,0	1
Ministros	4,0	1
Utentes dos Serviços de Infra-estruturas e Transportes	4,0	1
Outros Economia	4,0	1
Outros Funcionários do Sistema de Saúde e Acção Social	4,0	1
Total (N)	100,0%	25

<b>Actores das Autarquias</b>	<b>Actores do Governo</b>	<b>Outros Actores</b>	<b>Total</b>
32,0% (8)	12,0% (3)	56,0% (14)	100,0% (25)

*Nota: N=25 (número total de artigos com Fotografia/Ilustração representativas do Principal Actor). Valores em percentagem e em números absolutos.*

Apenas 25 dos 185 Principais Actores foram representados graficamente por Fotografia/Ilustração no conjunto dos artigos analisados.

- Destacam-se, nesta valorização gráfica, Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios, Atletas e Técnicos Desportivos e Primeiro-Ministro.
- Comparativamente, os actores ligados a Autarquias são mais frequentemente representados graficamente do que os actores do Governo.

**Figura 23. Tom do discurso jornalístico (face ao Actor Principal)**

Actor	Tenden- cialmente Favorável		Tenden- cialmente Desfavo- rável		Equili- brado ou Neutro		Total	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Presidentes de Autarquias Locais/ Ass. de Municípios	20,4	22			15,1	8	16,2	30
Artistas e Outros Criadores Nacionais	17,6	19			1,9	1	10,8	20
Ministros	4,6	5	33,3	8	11,3	6	10,3	19
Primeiros-Ministros	2,8	3	41,7	10	3,8	2	8,1	15
Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais	1,9	2	16,7	4	9,4	5	5,9	11
Atletas e Técnicos Desportivos	7,4	8					4,3	8
Deputados	3,7	4			5,7	3	3,8	7
Outros Economia	3,7	4			5,7	3	3,8	7
Secretários de Estado					7,5	4	2,2	4
Estudantes e Representantes de Associações Estudantis	3,7	4					2,2	4
Outros Especialistas e Técnicos	0,9	1			5,7	3	2,2	4
Grandes Empresários e Dirigentes de Associações Empresariais	1,9	2			1,9	1	1,6	3
Jornalistas, Técnicos e Outros Profissionais do Sector	2,8	3					1,6	3
Responsáveis por Organismos Culturais	1,9	2			1,9	1	1,6	3
Dirigentes/Activistas de Organizações Não Governamentais	2,8	3					1,6	3
Voluntários/Activistas de Movimentos Humanitários	1,9	2			1,9	1	1,6	3
Líderes Partidários					3,8	2	1,1	2
Membros Político-partidários	0,9	1			1,9	1	1,1	2
Dirigentes de Centrais Sindicais, Federações de Sindicatos e Sindicatos	0,9	1			1,9	1	1,1	2
Sindicalistas					3,8	2	1,1	2
Pequenos e Médios Empresários	0,9	1			1,9	1	1,1	2
Ambientalistas e Outros Activistas	0,9	1			1,9	1	1,1	2
Professores e Técnicos de Organismos de Educação	1,9	2					1,1	2
Cidadãos Comuns Adultos	1,9	2					1,1	2
Outros Sistema de Saúde e Acção Social	1,9	2					1,1	2
Outros Cidadãos	1,9	2					1,1	2

Presidentes da República e Chefes de Estado	0,9	1					0,5	1
Ex-Presidentes da República e Chefes de Estado	0,9	1					0,5	1
Ex-Primeiros-Ministros			4,2	1			0,5	1
Militantes Políticos de Base	0,9	1					0,5	1
Representantes de Direcções-Gerais de Organismos da Administração					1,9	1	0,5	1
Chefes de Estado-Maior					1,9	1	0,5	1
Membros dos Bombeiros e Protecção Civil	0,9	1					0,5	1
Utentes dos Serviços de Infra-estruturas e Transporte					1,9	1	0,5	1
Responsáveis do Sistema de Saúde e Acção Social					1,9	1	0,5	1
Médicos e Técnicos Especializados da Área	0,9	1					0,5	1
Outros Funcionários do Sistema de Saúde e Acção Social					1,9	1	0,5	1
Membros de Comunidades Emigrantes ou Imigrantes	0,9	1					0,5	1
Líderes Religiosos	0,9	1					0,5	1
Dirigentes de Organismos de Educação	0,9	1					0,5	1
Dirigentes de Associações Ambientalistas e de Conservação da Natureza					1,9	1	0,5	1
Artistas e Outros Criadores Estrangeiros	0,9	1					0,5	1
Dirigentes Desportivos			4,2	1			0,5	1
Cidadãos Comuns Crianças					1,9	1	0,5	1
Cidadãos Comuns Jovens	0,9	1					0,5	1
Representantes de Organizações União Europeia	0,9	1					0,5	1
Outros Ciência e Tecnologia	0,9	1					0,5	1
Total (N)	100	108	100	24	100	53	100	185

*Nota: N=185 (número total de artigos com Principal Actor identificado). Valores em percentagem e em números absolutos.*

O tom Tendencialmente Favorável do discurso jornalístico (face ao Actor Principal) é o mais comum no Diário do Alentejo – foi identificado em 58,4% dos artigos analisados. Segue-se o tom Equilibrado ou Neutro (28,6%). Os artigos com tom Tendencialmente Desfavorável correspondem a 13%.

- Os actores com tom mais favorável são Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios (20,4%), Artistas e Outros

Criadores Nacionais (17,6%) e Atletas e Técnicos Desportivos (7,4%).

- Apenas algumas categorias de actores estão representadas quando o tom jornalístico se revela Tendencialmente Desfavorável: Primeiros-Ministros (41,7%), Ministros (33,3%), Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais (16,7%), ex-Primeiros-Ministros (4,2%) e Dirigentes Desportivos (4,2%).
- O tom jornalístico foi mais Equilibrado ou Neutro quando se tratou de artigos protagonizados por Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios (15,1%), Ministros (11,3%), Dirigentes/Representantes Políticos Locais/Regionais (9,4%) e Secretários de Estado (7,5%).

## 6. Artigos de opinião

**Figura 23. Temas analisados por Colunistas/Colaboradores**

<b>Temas</b>	<b>Subtemas</b>	<b>%</b>	<b>n</b>
Política Nacional	Partidos Políticos	10,2%	6
Política Nacional	Autarquias	8,5%	5
Política Nacional	Outros Política Nacional	8,5%	5
Política Nacional	Actividades/Declarações de Políticos Individuais	6,8%	4
Política Nacional	Reformas Políticas Estruturais	3,4%	2
Política Nacional	Políticas Saúde	3,4%	2
Política Nacional	Debates Assembleia da República/Comissões Parlamentares	1,7%	1
Política Nacional	Participação Cívica	1,7%	1
Política Nacional	Políticas Ambiente	1,7%	1
Política Nacional	Políticas Segurança Social	1,7%	1
<b>Total Política Nacional</b>		<b>47,6%</b>	<b>28</b>
Economia/Finanças	Outros Economia	8,5%	5
Economia/Finanças	Turismo	1,7%	1
Economia/Finanças	Indicadores Económicos	1,7%	1
Economia/Finanças	Transportes e Infra-estruturas	1,7%	1
<b>Total Economia/Finanças</b>		<b>13,6%</b>	<b>8</b>
Relações Sociais	Relações Familiares	3,4%	2
Relações Sociais	Histórias Interesse Humano	3,4%	2
Relações Sociais	Comportamentos Sociais	1,7%	1
Relações Sociais	Cidadãos com Necessidades Especiais Portadores de Deficiência	1,7%	1
<b>Total Relações Sociais</b>		<b>10,2%</b>	<b>6</b>

Educação	Funcionamento Sistema Educativo	3,4%	2
Educação	Outros Educação	3,4%	2
<b>Total Educação</b>		6,8%	4
Relações Laborais	Emprego/Desemprego	1,7%	1
Relações Laborais	Protestos/Manifestações Laborais	1,7%	1
<b>Total Relações Laborais</b>		3,4%	2
Ambiente	Energias/Recursos Hídricos	3,4%	2
População	Emigração	3,4%	2
Segurança Social	Reformas/Pensões	3,4%	2
Assuntos Internacionais	Conflitos Armados	1,7%	1
Grupos Minoritários	Minorias Étnicas	1,7%	1
Cerimónias/Celebrações	Cerimónias Fúnebres	1,7%	1
Saúde	Outros Saúde	1,7%	1
Artes e Eventos Culturais	Outros Cultura	1,7%	1
Total (N)		100,0%	59

Nota: N=59 (número total de artigos de Colunistas/Colaboradores). Valores em percentagem e em números absolutos.

- Política Nacional, o tema mais representado nas peças analisadas, constitui-se como o mais glosado em artigos de opinião (47,6%). Partidos Políticos e Autarquias constituíram os subtemas políticos mais discutidos pelos Colunistas/Colaboradores.
- Reflectiram-se ainda nos artigos de opinião os temas Economia/Finanças (13,6%) e Relações Sociais (10,2%). Dentro deste último tema, os Colunistas/Colaboradores discutiram Relações Familiares, Histórias de Interesse Humano, Comportamentos Sociais e Cidadãos Portadores de Deficiência.

## 7. Síntese conclusiva

### Temas

- A região do Alentejo constitui o Enfoque Geográfico dominante no conjunto dos artigos analisados.
- Política Nacional foi o tema mais tratado, tendo a selecção editorial privilegiado os subtemas Autarquias e Partidos Políticos.
- Seguiram-se, quanto ao número de peças, os temas Artes e Eventos Culturais e Economia/Finanças.
- Política Nacional e Artes e Eventos Culturais foram os dois temas mais salientes na primeira página do Diário do Alentejo.
- Economia/Finanças é, no entanto, o tema que proporciona um maior número de manchetes, seguindo-se Política Nacional, neste caso, com destaque para o subtema Autarquias.

- Política Nacional é também o tema mais abordado nos Editoriais do semanário, com especial ênfase nos subtemas Autarquias e Partidos Políticos.
- Quanto à extensão das peças, Política Nacional é o único tema que deu origem a artigos com mais do que uma página. Neste caso, foram abordados os subtemas Partidos Políticos, Autarquias e Políticas de Saúde.
- Política Nacional, Economia/Finanças e Artes e Eventos Culturais foram os principais temas tratados em artigos dominantes na página.
- No conjunto de artigos com Fotografia/Ilustração, predomina, de igual forma, o tema Política Nacional.
- A maior parte dos artigos analisados orienta-se para o Interesse Público.

### **Fontes**

- As fontes da área Política predominaram no conjunto de artigos analisados, com destaque para as Autarquias e Associações de Municípios.
- A maior parte das peças suportou-se numa Fonte Única, tendência ainda mais evidente entre o conjunto das fontes políticas.
- O PCP é a segunda fonte mais citada, aparecendo quase sempre como Fonte Única quando surge como fonte principal (90%).
- O Governo é a terceira fonte política mais citada, sendo Fonte Única em 75% das peças.
- O PS é a quarta fonte mais citada, sendo Fonte Única em todas as peças sobre política em que é fonte (100%).
- O PSD é a quinta fonte mais citada nas notícias, sendo Fonte Única em 66,7% das peças sobre Política Nacional.
- A Informação Não Atribuída teve um peso de 33,3%.

### **Actores**

- Os actores da área Política são os mais representados nos artigos analisados, com primazia para Presidentes de Autarquias Locais/ Assembleias de Municípios.
- A uma grande distância, seguem-se os actores das áreas de Sociedade e Cultura e Cidadãos e Grupos de Cidadãos.
- Em 64% das peças, não foram identificados actores.

- Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios foram os actores mais destacados nas manchetes do Diário do Alentejo.
- Comparativamente, os actores do Governo protagonizaram menor número de manchetes.
- Apenas 25 Principais Actores foram representados graficamente por Fotografia/Ilustração no conjunto dos artigos analisados, destacando-se nesta valorização gráfica Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios.
- Os actores que mereceram um tom discursivo mais favorável foram Presidentes de Autarquias Locais/Assembleias de Municípios, que em nenhuma das peças analisadas foram objecto de um tom discursivo Tendencialmente Desfavorável.
- Apenas algumas categorias de actores estão representadas quando o tom jornalístico se revela Tendencialmente Desfavorável, destacando-se o Primeiro-Ministro (41,7%) e Ministros (33,3%).

### **Artigos de opinião**

- Política Nacional constitui o tema mais glosado em artigos de opinião. Partidos Políticos e Autarquias apresentam-se como os subtemas políticos mais discutidos pelos Colunistas/Colaboradores.



## V PARTE



## SONDAGENS

### 1. Introdução

#### 1.1. Considerações prévias

1. O ano de 2006 caracterizou-se pela alteração do Órgão Regulador competente, com a extinção da Alta Autoridade da Comunicação Social, substituída a 17 de Fevereiro pela ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social.

Convirá, por isso, de forma sucinta, explicitar as atribuições e competências da ERC neste domínio, não esquecendo os objectivos de regulação à luz dos quais aquelas são prosseguidas. De notar que estas atribuições e competências se desdobram – de forma sumária – por três diferentes áreas de intervenção, a saber:

- A credenciação de entidades para a realização de sondagens;
- O depósito de cada sondagem sujeita ao regime da Lei das Sondagens;
- A divulgação de sondagens em órgãos de comunicação social.

2. Assim, constitui competência própria da ERC, de acordo com a alínea z) do artigo 24º dos Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro:

*“z) Zelar pelo rigor e isenção das sondagens e inquéritos de opinião”.*

3. Encontramos ainda na Lei das Sondagens atribuições e competências específicas, cometidas à AACCS, que visam satisfazer os objectivos de regulação. Atribuições e competências que, por efeito da norma constante do n.º 3 do artigo 2º da Lei n.º 53/2005, de 8 de Novembro, se consideram agora da ERC.

Em concreto, dispõe a Lei das Sondagens (Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho):

- Quanto à credenciação:

*“As sondagens de opinião só podem ser realizadas por entidades credenciadas para o exercício desta actividade junto da Alta Autoridade para a Comunicação Social” (artigo 3º, n.º 1).*

- Quanto a depósitos:

*“A publicação ou difusão pública de qualquer sondagem de opinião apenas é permitida após o depósito desta, junto da Alta Autoridade para a Comunicação Social” (artigo 5º, n.º 1).*

- Quanto ao modelo de ficha técnica:

*“O modelo da ficha técnica é fixado pela Alta Autoridade para a Comunicação Social” (artigo 6º, n.º 3).*

- Quanto à apreciação de queixas:

*“As queixas relativas a sondagens ou inquéritos de opinião publicamente divulgadas, que invoquem eventuais violações do disposto na presente lei, devem ser apresentadas, consoante os casos, à Alta Autoridade para a Comunicação Social ou à Comissão Nacional de Eleições” (artigo 13º, n.º 1).*

Refira-se ainda:

*“Artigo 15º*

*Alta Autoridade para a Comunicação Social*

*1 – Sem prejuízo do disposto no artigo seguinte, a entidade competente para verificar as condições de realização das sondagens e inquéritos de opinião e o rigor e a objectividade na divulgação pública dos seus resultados, nos termos definidos pela presente lei, é a Alta Autoridade para a Comunicação Social.*

*2 – Para os efeitos do disposto no número anterior, incumbe à Alta Autoridade para a Comunicação Social:*

- a) Credenciar as entidades com capacidade para a realização de sondagens de opinião;*
- b) Adoptar normas técnicas de referência a observar na realização, publicação e difusão de sondagens e inquéritos de opinião, bem como na interpretação técnica dos respectivos resultados;*
- c) Emitir pareceres de carácter geral relacionados com a aplicação da presente lei em todo o território nacional;*
- d) Esclarecer as dúvidas que lhe sejam suscitadas por entidades responsáveis pela realização de sondagens e inquéritos de opinião;*
- e) Apreciar queixas apresentadas nos termos do artigo 13º;*
- f) Elaborar um relatório anual sobre o cumprimento do presente diploma, a enviar à Assembleia da República até 31 de Março do ano seguinte a que respeita;*

*g) Aplicar as coimas previstas no artigo 17º, com excepção da prevista na alínea g) do seu n.º 1.*

*3 – A Alta Autoridade para a Comunicação Social dispõe ainda da faculdade de determinar, junto das entidades responsáveis pela realização das sondagens e de outros inquéritos de opinião, a apresentação dos processos relativos à sondagem ou inquérito de opinião publicados ou difundidos ou de solicitar a essas entidades o fornecimento, no prazo máximo de quarenta e oito horas, de esclarecimentos ou documentação necessários à produção da sua Deliberação.”*

**4.** No que à credenciação respeita, dispõe também a ERC das competências previstas na Portaria n.º 118/2001, de 23 de Fevereiro, alterada pela Portaria n.º 731/2001, de 17 de Julho:

*“4º Compete à Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) apreciar os pedidos de credenciação, (...) e decidir, nos 20 dias úteis posteriores à recepção, sobre a sua procedência ou renovação.*

*(...)*

*6º A transferência de titularidade e a mudança do responsável técnico da entidade credenciada devem ser comunicadas, no prazo de 30 dias a contar da sua ocorrência, à AACS, para aprovação.*

*(...)*

*8º Compete à AACS organizar e manter actualizado um registo de entidades credenciadas para a realização das sondagens de opinião a que se refere a presente portaria.”*

**5.** É pois o resultado da actividade da Alta Autoridade para Comunicação Social e da Entidade Reguladora para a Comunicação Social durante o ano de 2006, no quadro do exercício do conjunto destas atribuições e competências, que importa agora dar a conhecer.

Os diversos procedimentos administrativos, decorrentes das atribuições cometidas pela Lei das Sondagens que foram realizados pela Alta Autoridade para Comunicação Social, não sofreram alterações com a entrada em funções da ERC, nomeadamente quanto a:

- Credenciação a empresas produtoras de sondagens;
- Registos de depósitos de sondagens;
- Divulgações;
- Abertura de processos quando haja indícios de violações da Lei.

**6.** Na prossecução das atribuições legalmente cometidas à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, e atentas as respectivas competências no domínio das sondagens, foi elaborado o presente Relatório anual sobre o cumprimento do regime jurídico da publicação ou difusão de sondagens e inquéritos de opinião – regime este aprovado pela Lei das Sondagens.

**7.** Este Relatório – para ser enviado à Assembleia da República nos termos e para os efeitos previstos na alínea f) do n.º 2 do artigo 15º da Lei das Sondagens – visa, primordialmente, conhecer os resultados da aplicabilidade concreta da Lei (determinando índices estatísticos relativos a processos de credenciação, depósito e fiscalização).

**8.** Definido que está o objectivo da análise a empreender, cumpre delimitar também o universo desta: apenas os estudos de opinião susceptíveis de se subsumirem no objecto da Lei das Sondagens, no período anual em apreço – ano de 2006 –, são relevantes para o Relatório. Isso mesmo resulta da leitura sistemática da Lei, a qual determina a elaboração de “*um relatório anual sobre o cumprimento do presente diploma*”.

**9.** Podemos, em resumo, afirmar que este Relatório visa a obtenção de indicadores sobre a aplicação da Lei das Sondagens, o que permite a identificação das tendências evolutivas do mercado, por um lado, bem como das principais causas de violação da Lei, por outro.

## **1.2. Objecto**

**10.** Os estudos de opinião encontram relevância face à liberdade e à motivação dos cidadãos para a participação e para o debate de ideias que é inerente ao Estado democrático. São estes elementos que fomentam uma opinião pública válida, motor da evolução e das transformações da sociedade. De vital importância para o reconhecimento da cidadania, sondagens e estudos de opinião desempenham um papel fundamental no fornecimento de elementos concretos sobre as opiniões e atitudes dos cidadãos.

A importância e o valor das sondagens e dos estudos de opinião podem ser avaliados por uma breve apreciação dos sectores da sociedade que a elas recorrem. Desde os políticos e decisores em diversas áreas de intervenção, aos cientistas e estudiosos dos fenómenos sociais e políticos, passando inevitavelmente pelos órgãos de comunicação social.

Internacionalmente, são inúmeras as instituições de carácter profissional e académico, públicas e privadas que têm procurado, ao longo dos anos, sistematizar um conjunto de princípios e aspectos metodológicos mais relevantes para a realização e divulgação de estudos de opinião.

**11.** O Código de Conduta ICC/ESOMAR (*International Chamber of Commerce/European Society for Opinion and Marketing Research*) é aquele que tem sido comumente considerado como documento orientador de uma ética dos estudos de mercado e estudos de opinião (entre estes, as sondagens), não apenas pela definição de um conjunto de princípios básicos que devem orientar essa actividade, como também pela importância acrescida que os eventos desenvolvidos por aquela associação têm vindo a adquirir ao longo dos anos junto dos profissionais e empresas do sector.

Este Código de Conduta tem sido referido em inúmeros documentos normativos, estando inclusivamente referenciado na Lei Portuguesa, através da Portaria n.º 118/2001, mais especificamente na alínea e) do n.º 3, quando se exige às empresas, requerentes de credenciação para realizarem sondagens, que apresentem uma “*Descrição pormenorizada das técnicas de recolha e tratamento de dados a utilizar, bem como dos princípios éticos pelos quais se pautará o exercício da sua actividade, tendo como referência mínima os códigos de conduta adoptados pela Associação Europeia para os Estudos de Opinião e de Marketing (ESOMAR)*”.

**12.** Outras associações internacionais também publicaram os seus códigos de ética e outras recomendações, de que é exemplo, entre muitos outros, o *Guia ABEP para a Divulgação de Pesquisas Eleitorais*, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, documento centrado nos estudos de carácter eleitoral; *A Journalist's Guide to Opinion Polls*, redigido pelo British Polling Council, como documento de apoio, conforme o próprio nome indica, ao tratamento jornalístico das sondagens; *Code of Standards and Ethics for Survey Research*, divulgado pelo Council of American Survey Research Organizations (CASRO); e ainda o *Code of Professional Ethics and Practices*, redigido pela AAPOR (American Association for Public Opinion Research).

Não será despidendo referirmo-nos, do mesmo modo, *A Media Guide to Survey Research*, redigido pela WAPOR, e aos *Principles of Disclosure*, elaborado pelo National Council on Public Polls dos Estados Unidos da América, com o objectivo de garantir uma normalização do conteúdo da informação a facultar pelos institutos membros.

**13.** A diversidade de códigos de ética ou de conduta e de guias orientadores para a contratação, realização, análise e publicação deste tipo de estudos são demonstrativos do grau de importância que é atribuído aos estudos de opinião, cujas bases de realização, cientificamente comprovadas, exigem um rigor a todas as entidades envolvidas.

### **1.3. Metodologia**

**14.** A metodologia de análise (resultando num conjunto de informação que sumariza a actividade da AACs/ERC durante o ano de 2006) desenvolveu-se em dois níveis: 1) na avaliação dos regimes estrangeiros mais relevantes em matéria de sondagens e 2) na sua vertente mais quantitativa, compilação de dados recolhidos junto da base de dados de sondagens da ERC.

**15.** Relativamente a esta base de dados, a ERC tem vindo a introduzir modificações graduais na sua estrutura e no conjunto de elementos que são recolhidos sobre as sondagens e suas divulgações, dado que o desenho original da mesma, realizado há alguns anos pela única responsável pela Unidade de Sondagens, e devido a uma manifesta insuficiência de meios, não tem permitido abarcar certas áreas que são importantes para o acompanhamento das sondagens em Portugal.

**16.** Estabelecendo a própria Lei das Sondagens uma distinção entre as sondagens e os inquéritos de opinião, não concedendo a estes a representatividade e, concomitantemente, a validade estatística e científica daquelas, os dados quantitativos que se apresentam nas páginas seguintes referem-se às sondagens de opinião, não carecendo inclusivamente os inquéritos de qualquer tipo de depósito junto desta Entidade Reguladora.

### **1.4. Breve análise de regimes estrangeiros**

Antes de abordar as áreas de análise do Relatório acima referidas, apresenta-se como enquadramento alguns regimes de outros países (dentro e fora da nossa família romano-germânica).

#### **1.4.1. O caso francês**

**17.** Em França, o regime jurídico relativo a sondagens, que data de 19 de Julho de 1977, é substancialmente diferente do português. Desde

logo pela entidade que supervisiona a divulgação de sondagens de opinião – *La Commission des Sondages* – que depende do Ministro da Justiça.

**18.** Relativamente ao âmbito de aplicação da Lei francesa, podemos concluir que aquele se limita às sondagens relacionadas (directa ou indirectamente) com actos eleitorais e referendos. As operações de simulação de voto realizadas a partir de sondagens são especificamente referidas como sendo abrangidas pela Lei.

**19.** No que diz respeito às regras da divulgação, as exigências da Lei francesa quanto aos elementos que devem acompanhar a divulgação de uma sondagem podem considerar-se minimalistas. Assim, é unicamente obrigatório divulgar:

- A identificação da empresa que realizou a sondagem;
- O nome do cliente (quem encomendou);
- O número de pessoas interrogadas (amostra final);
- A data de realização.

São remetidos para os depósitos todos os outros elementos metodológicos inerentes à realização da sondagem.

#### **1.4.2. O National Council on Public Polls (NCP) dos EUA**

**20.** Dada a relevância da prática americana, já com mais de quatro décadas, não deixamos de referir a estrutura de regulação do sector. Cumpre assim fazer notar que o NCP é uma associação de organizações de estudos de opinião, com origem, portanto, na auto-regulação.

**21.** Estão estabelecidos, pelo NCP, os princípios que presidem à divulgação de sondagens de opinião. Estes princípios (*Principles of disclosure*, revistos em 2006) não visam a avaliação da metodologia empregue em qualquer sondagem concreta mas, pelo contrário, o propósito é assegurar a divulgação de toda a informação tida por pertinente para a avaliação dos estudos pelos consumidores.

**22.** O Conselho tem como principal missão estabelecer os elevados padrões para as sondagens de opinião, promovendo a compreensão, entre a classe política, os jornalistas e o público em geral, de como estas são realizadas e como interpretar os resultados. Esta missão não prejudica, contudo, as competências do NCP para apreciar questões, e queixas,

suscitadas pelo público relativamente à observância dos princípios estabelecidos por determinado estudo divulgado.

**23.** Para a apreciação destas queixas apresentadas, existe (no âmbito do NCPP) uma Comissão de Divulgação. Comissão esta responsável por determinar, no prazo de um mês, se se justifica a divulgação de dados adicionais (aos já divulgados), nomeadamente quanto a aspectos da metodologia empregue. Na eventualidade de se pronunciar (por maioria de dois terços) pela necessidade de divulgação adicional de dados, o Presidente desta Comissão notifica a entidade responsável pela realização do estudo para, no prazo de duas semanas, proceder a essa divulgação ou responder à decisão.

É neste último caso, ou na falta de resposta, que a Comissão de Divulgação pode, se assim o entender, recomendar ao Conselho (NCPP) uma acção concreta contra a entidade que realizou a sondagem – recomendação que pode variar da divulgação pública de um comunicado sobre a matéria à expulsão, passando pela repreensão. Para apreciar, e adoptar, estas recomendações, o Conselho delibera por maioria, mas com a presença de todos os seus membros.

**24.** Os princípios adoptados pelo NCPP, quanto à divulgação pública de resultados de estudos de opinião, subdividem-se em três níveis de obrigações:

**25.** Nível 1 – Todos os relatórios de estudos de opinião emitidos para divulgação pública por uma organização-membro incluem a seguinte informação:

- Cliente do estudo;
- Entidade responsável pelo trabalho de campo (se aplicável);
- Datas da recolha da informação;
- Método empregue para selecção da amostra;
- Universo do estudo;
- Dimensão da amostra;
- Dimensão e descrição das subamostras (caso existam);
- Margem de erro da amostra;
- Método de recolha da informação (entrevista telefónica, correio, internet, fax, email);
- Descrição e ordem das questões colocadas e sujeitas a divulgação;
- Resultados percentuais de todas as questões divulgadas.

As organizações-membros do NCPP, ao conduzirem estudos encomendados a título privado, devem tornar claro aos seus clientes que estes têm o direito de manter a confidencialidade dos resultados obtidos. Contudo, no caso de estes resultados serem divulgados publicamente, os elementos supra-referidos deverão ser também divulgados pela entidade responsável pela realização do estudo.

**26.** Nível 2 – Em resposta a pedidos escritos concretos para informação adicional, relativos a resultados de estudos divulgados publicamente, as organizações-membros disponibilizarão qualquer dos seguintes elementos:

- Distribuição do universo;
- Método de selecção do entrevistado;
- Número de tentativas de contacto;
- Texto integral da apresentação do estudo ao entrevistado;
- Texto integral das questões em língua estrangeira;
- Dimensões (brutas e ponderadas) de quaisquer subamostras;
- Número mínimo de questões respondidas para validar uma entrevista;
- Se as entrevistas foram ou não remuneradas;
- Detalhe da utilização de incentivos à participação;
- Descrição dos métodos de extrapolação utilizados;
- Procedimentos utilizados para o registo dos contactos e taxas de resposta.

**27.** Nível 3 – As organizações-membros são incentivadas a:

- Disponibilizar os registos integrais dos resultados apurados (excluindo dados pessoais dos entrevistados);
- Disponibilizar num endereço electrónico, e por um período mínimo de duas semanas, o texto integral das questões colocadas, nessa mesma ordem, assim como os respectivos resultados percentuais apurados;
- Dar publicidade à observância dos Princípios de Divulgação do NCPP.

#### **1.4.3. O British Polling Council (BPC) inglês**

**28.** Existe uma grande semelhança entre o British Polling Council (BPC) inglês e o NCPP americano. No Reino Unido, também não há um sistema público (no sentido administrativo do termo) de controlo de rea-

lização e divulgação de sondagens e inquéritos de opinião. Este facto, contudo, não impede que, em sede de auto-regulação, esse controlo não se realize.

É no quadro da actuação de uma associação dos agentes do sector (o BPC) que se garante a confiança pública na realização e divulgação de sondagens de acordo com os mais elevados padrões da ética e deontologia.

**29.** O BPC, muito à semelhança do sistema norte-americano – que, aliás, cita como fonte –, é uma instituição de auto-regulação que visa disponibilizar ao público bases adequadas para este aferir da validade e confiança dos resultados de sondagens publicadas.

Sem ter como objectivo afirmar os méritos das metodologias empregues em cada sondagem, o BPC garante a divulgação de toda a informação relevante relativa a esta metodologia, de modo a possibilitar a qualificação pelos consumidores. Na eventualidade de se colocarem questões ou queixas sobre certa sondagem, as entidades que realizaram a respectiva sondagem ficam obrigadas a revelar ao BPC toda a informação relevante referente à metodologia utilizada.

**30.** Para avaliar estas queixas, o presidente do BPC nomeia uma comissão composta por um representante de uma entidade que realiza sondagens, um representante de uma entidade responsável pela divulgação de sondagens (imprensa, rádio ou televisão) ou um jornalista e um académico.

**31.** As sondagens de opinião só estão sujeitas a fiscalização no caso de haver divulgação pública. Contudo, na eventualidade de uma destas sondagens se tornar pública, aplicar-se-ão aqueles princípios e directrizes na parte divulgada.

**32.** Apenas podem ser associadas do BPC entidades que possam demonstrar satisfatoriamente que os métodos de amostragem e os processos de projecção usados são concebidos por forma a garantir a representatividade dos grupos (universos) auscultados.

**33.** Em obediência a um conjunto de valores constantes dos Princípios de Divulgação, os elementos a publicitar são:

- i. Por um lado, as divulgações originais devem conter alguns elementos (elementos de publicação obrigatória):
  - Cliente;

- Data da realização;
- Método;
- Universo;
- Percentagem sobre a qual se baseiam as conclusões;
- Tamanho da amostra e área geográfica de cobertura.

... e sempre que possível:

- Questões colocadas (publicação integral);
  - Endereço electrónico com tabelas computadorizadas completas.
- ii. Por outro lado, a informação adicional, e mais pormenorizada, deve ser publicitada, no prazo de 2 dias úteis, nos endereços electrónicos (*web sites*) das entidades que realizam as sondagens:
- Descrição completa dos processos de amostragem adoptados;
  - Tabelas electrónicas com as questões colocadas, na ordem da sua realização, todos os códigos de resposta e os resultados brutos e projectados, relativamente a todas as bases demográficas da amostra (idade, género...) que tenham sido publicadas;
  - Descrição dos processos de projecção empregues, incluindo resultados brutos e projectados para todas as variáveis (demográficas ou outras – geográficas...) usadas para a projecção, tenham ou não sido objecto de publicação desagregada;
  - Um endereço electrónico para colocação de outras questões. Assumindo-se que todos os “pedidos razoáveis” de informação adicional serão respondidos;
  - Uma ligação para o portal do BPC.

## **2. Actividade da ERC na área das sondagens em 2006**

### **2.1. Credenciação**

**34.** Relativamente ao exercício das suas competências de credenciação, a Entidade Reguladora apreciou, durante o ano de 2006, apenas um pedido de credenciação. Este pedido, submetido pela APEME – Área de Planeamento e Estudos de Mercado, cujo processo tinha sido iniciado pela AACS, foi deferido concedendo-se a respectiva credenciação.

**35.** Foram recebidos no mesmo período dois pedidos de aprovação de mudança de responsável técnico, a saber, da GEMEO – Gabinete de Estudos de Mercado e Opinião do IPAM, Lda. e da TNS (Euroteste) –

Marketing e Opinião, S.A. Após a competente análise, os requerimentos foram objecto de deliberação do Conselho Regulador – respectivamente, Deliberações 1-S/2006 e 2-S/2006.

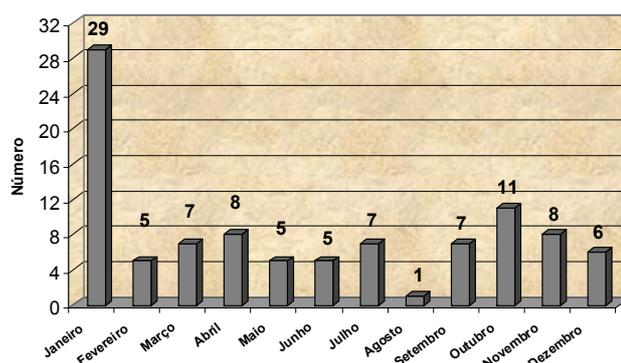
**36.** A 31 de Dezembro de 2006, constavam do registo 24 entidades credenciadas para a realização de sondagens:

- i. APEME – Área de Planeamento e Estudos de Mercado, Limitada;
- ii. AXIMAGE – Comunicação e Imagem, Lda.;
- iii. CONSULMARK – Gabinete Consultor de Marketing, Lda.;
- iv. DATA CRÍTICA – Estudos de Opinião e Mercado, Lda.;
- v. DOMP – Desenvolvimento Organizacional Marketing, S.A.;
- vi. EUREQUIPA – Opinião, Marketing e Consultadoria, Lda.;
- vii. EUROEXPANSÃO – Análises de Mercado e Sondagens, Lda.;
- viii. EUROSONDAGEM – Estudos de Opinião, S.A.;
- ix. EUROTESTE/TNS – Marketing e Opinião S.A.;
- x. GBN – Gabinete de Estudos de Mercado, Lda.;
- xi. GEMEO – Gabinete de Estudos de Mercado e Opinião do IPAM, Lda.;
- xii. I See – Comunicação e Marketing;
- xiii. IMR – Instituto de Marketing Research, Lda.;
- xiv. ISCSPP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa;
- xv. INTERCAMPUS – Recolha, Tratamento e Distribuição de Informação;
- xvi. IPOM – Instituto de Pesquisa de Opinião e Mercado, Lda.;
- xvii. MARKTEST – Marketing, Organização, Formação, Lda.;
- xviii. MOTIVAÇÃO – Estudos Psico-Sociológicos, Lda.;
- xix. NORMA-AÇORES – Sociedade de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Regional;
- xx. NOVADIR – Estudos de Mercado e Consultadoria de Marketing, Lda.;
- xxi. PITAGÓRICA – Investigação e estudos de Mercado, S.A.;
- xxii. REDECAMPO – Estudos de Mercado, Lda.;
- xxiii. REGIPOM – Pesquisa e Opinião de Mercado, Lda.;
- xxiv. UCP/CESOP – Universidade Católica Portuguesa.

## **2.2. Depósitos de sondagens**

**37.** A totalidade de depósitos ocorridos durante o ano de 2006 foi de 99 sondagens, apresentando a seguinte distribuição mensal:

**Figura 1. Número de sondagens depositadas mensalmente durante o ano de 2006**



Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*

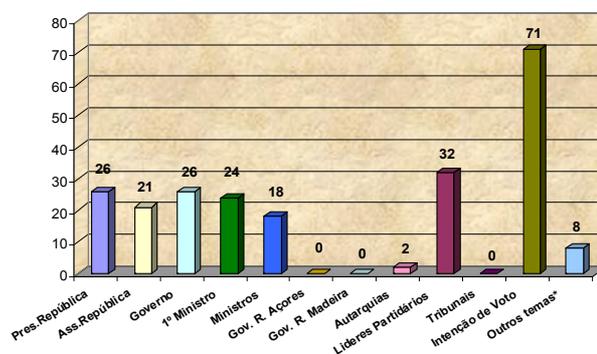
**38.** Em Janeiro, ocorreu o maior número de depósitos em consequência da realização das eleições Presidenciais. Particularmente importante para aquele volume foi o depósito de estudos periódicos durante a campanha eleitoral (denominados “Tracking Polls”, ou sondagens de acompanhamento que se distinguem dos barómetros de opinião pela regularidade com que são conduzidas, pela dimensão extremamente reduzida dos questionários e pelo tratamento de informação realizado), cuja recolha de informação ocorre em dias consecutivos da campanha eleitoral.

**39.** Os grandes temas das sondagens depositadas durante o ano de 2006 foram condicionados por dois actos eleitorais – eleição do Presidente da República, em finais de Janeiro desse ano, e a pré-campanha para o referendo sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, ocorrido em Fevereiro de 2007. As intenções de voto foram, assim, os temas mais abordados em sondagens de opinião.

**40.** As sondagens depositadas em 2006 caracterizaram-se também pela realização de barómetros de opinião (o termo nasce do conceito associado ao estudo focalizado de temas muito precisos, como a intenção de voto ou a avaliação do desempenho dos órgãos de soberania), que regularmente são divulgados em jornais nacionais, canais televisivos e estações de rádio. Nesses barómetros é estudada a intenção de voto evidenciada na figura 3 e avaliada a imagem de agentes políticos, sendo também introduzidas, pontualmente, algumas questões políticas que estejam na agenda governativa ou partidária.

**41.** De acordo com os dados constantes na ERC, foram identificados os seguintes temas nas sondagens depositadas:

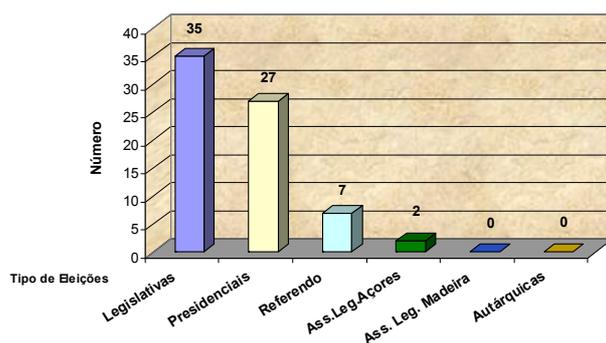
**Figura 2. Temas abordados nas sondagens depositadas**



Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*. Nos termos da Lei das Sondagens, artigo 5º, os inquéritos de opinião não são, como dissemos, depositados, pelo que não estão contabilizados. \* Entre outros temas, estão referenciados Sociedade da Informação, Gripe das Aves, Vaga de Incêndios, Prevenção Rodoviária, etc.

A avaliação pública das figuras do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, do Governo e dos líderes dos partidos com assento parlamentar, são temas recorrentes em muitas das sondagens.

**42.** As sondagens que se debruçaram sobre intenções de voto tiveram destaque em 2006. Para além dos barómetros de opinião, que algumas empresas realizam mensalmente e onde são estudadas as votações potenciais em eleições legislativas, dois acontecimentos justificam a tipologia encontrada, como referimos: a realização das eleições presidenciais, logo em Janeiro, e a marcação do referendo sobre a IVG para inícios de 2007. A figura seguinte evidencia a distribuição relativamente ao tipo de eleição estudada.

**Figura 3. Tipo de eleição estudada**

Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*. Total de depósitos com intenção de voto.

**43.** De relevar precisamente nas duas figuras desta página, e para além da habitual auscultação da intenção de voto em eleições legislativas, a importância que adquiriram os estudos sobre a eleição do Presidente da República, cujo escrutínio ocorreu em Janeiro de 2006.

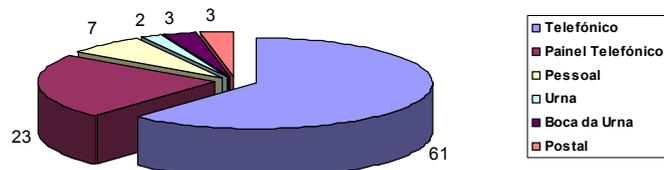
**Figura 4. Número de depósitos, por tipo de eleição estudada**

Tipo de Eleições	Número de Depósitos	%
Legislativas	35	49,3
Presidenciais	27	38,0
Referendo	7	9,9
Ass. Leg. Açores	2	2,8
Ass. Leg. Madeira	0	0,0
Autárquicas	0	0,0
<b>Base*</b>	<b>71</b>	<b>100%</b>

Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*. \*Total de depósitos com intenção de voto.

**44.** De acordo com a avaliação realizada sobre os métodos utilizados na recolha da informação, a grande maioria das sondagens utilizou a entrevista telefónica, baseando-se em amostragens *ad-hoc* ou recorrendo a painéis criados para o efeito.

**Figura 5. Número de sondagens depositadas segundo o método de recolha**



Fonte: ERC, Base de Dados – Sondagens 2007

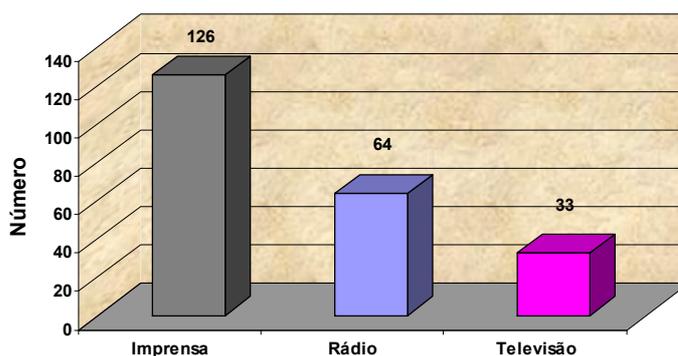
### 2.3. Divulgações

**45.** A divulgação de sondagens foi acompanhada por dupla via: com recurso a informação sistemática fornecida pela Markdata, na base do protocolo existente, e ainda por pesquisa directa nos órgãos de informação clientes das empresas.

**46.** Foram assim identificadas 224 divulgações que corresponderam a 78 das 99 sondagens depositadas (destas resultam 21 sondagens cuja divulgação não foi identificada). Este elevado número de divulgações justifica-se, desde logo, por três tipos de situações:

- Uma mesma sondagem é encomendada, em parceria, por mais do que um órgão de comunicação (normalmente, imprensa, televisão e rádio), o que tem como consequência um número de divulgações superior ao dos depósitos;
- O impacto de algumas sondagens leva diversos órgãos de comunicação a divulgarem os dados já apresentados;
- Os resultados de um barómetro político são desdobrados em mais do que uma edição do órgão de comunicação que o encomendou.

**47.** Analisados os meios onde foram feitas as divulgações de sondagens verifica-se uma predominância da imprensa, seguida da rádio e da televisão.

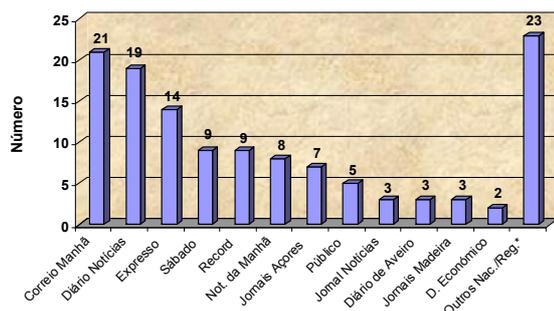
**Figura 6. Número de sondagens divulgadas por meio**

Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*. Nesta figura está contabilizado o número total de divulgações de sondagens – o que inclui outras publicações para além da primeira – para as quais houve comprovação da sua difusão pública. Dadas as parcerias entre órgãos de comunicação social, cada uma das divulgações constantes desta figura pode estar referenciada em mais do que um meio.

**48.** A título de registo analisam-se também os principais suportes que divulgaram sondagens, tomando como base o número total de depósitos cuja divulgação foi identificada (78):

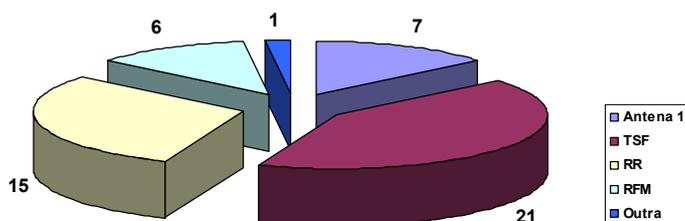
**48.1.** No que se refere à imprensa: Correio da Manhã, Expresso e Diário de Notícias são os títulos que se destacam na divulgação de sondagens. São títulos que, mensalmente, apresentam um barómetro político e, no caso do primeiro, algumas sondagens sobre temas políticos que ganhem acuidade na comunicação social.

É também evidenciado o caso já apontado em que órgãos de comunicação social divulgam resultados de sondagens encomendadas por outros: Notícias da Manhã e alguns jornais açoreanos.

**Figura 7. Número total de divulgações na imprensa**

Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*. \* Entre Outros Nac./Reg. estão referenciados os seguintes órgãos de comunicação social: Diário de Leiria, Correio do Minho, Diário das Beiras, Campeão das Províncias, 24 Horas, O Ribatejano, etc.

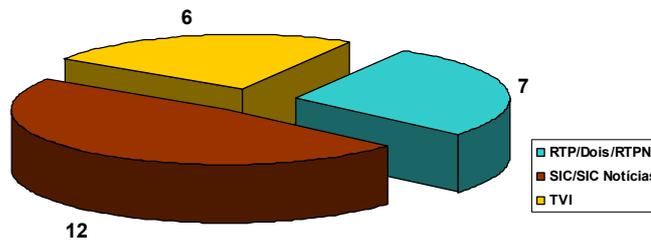
**48.2.** Relativamente à rádio, a TSF e a Rádio Renascença apresentam o maior número de divulgações pelo facto de encomendarem, mensalmente, pelo menos um barómetro político.

**Figura 8. Número de primeiras divulgações na rádio**

Fonte: ERC, *Base de Dados – Sondagens 2007*. O facto do número total de divulgações (o que inclui outras publicações para além da primeira) contabilizadas nesta figura ser menor do que aquele que nos apresenta a figura 6 resulta de estarem apenas quantificadas as primeiras divulgações ocorridas na rádio.

**48.3.** Contabilizando as divulgações ocorridas durante o ano de 2006, por operador de televisão, constata-se que o grupo SIC/SIC Notícias foi aquele que noticiou sondagens de opinião em maior número, seguindo-se os canais do Grupo RTP e a TVI.

Figura 9. Número de divulgações na televisão



Fonte: ERC, Base de Dados – Sondagens 2007

#### 2.4. Processos de fiscalização

**49.** No decorrer do ano, detectaram-se algumas violações à Lei das Sondagens nas divulgações feitas por órgãos de comunicação social.

Foram recebidas duas queixas – uma sobre uma sondagem divulgada pelo Expresso, e que deu origem à Deliberação 5-S/2006, outra relativa ao semanário Sol, que foi apreciada no âmbito do respeito pelo rigor informativo – Deliberação 21-Q/2006. Como resultado da análise de divulgações foram abertos também dois processos de fiscalização, um relativo a uma divulgação de sondagem pela Rádio Renascença e outro pela Rádio TSF, que deram origem, respectivamente, às Deliberações 3-S/2006 e 4-S/2006.

**50.** Ainda em 2006, a AACS, antes de terminar funções, procedeu ao arquivamento de oito processos. Por sua vez, a ERC procedeu ao despacho de arquivamento de 18 processos cuja instrução havia já sido finalizada pela AACS.

**51.** Após apreciação em Conselho Regulador dos respectivos processos, foram tomadas no ano de 2006 um total de seis deliberações pelo Conselho Regulador da ERC, sendo que uma delas foi apreciada no âmbito do rigor informativo. Como já referido anteriormente, duas relativas a alterações de responsáveis técnicos, duas relativas a queixas (uma das quais no âmbito do rigor informativo) e duas resultantes de fiscalização própria.

**52.** Três dessas seis deliberações correspondem a processos de infração, duas relativas à rádio que não cumpriram o disposto no n.º 2 do artigo 7º da Lei das Sondagens (Ficha Técnica obrigatória na difusão dos resultados das sondagens), tendo sido instadas a rectificar o procedimento. A terceira deliberação incidiu sobre uma sondagem publicada pelo Expresso sobre a Lei da Paridade, cujos títulos careciam de rigor face aos resultados obtidos. Além da recomendação, foi instaurado um processo de contra-ordenação (em curso).

## **2.5. Súmula das Deliberações**

### **53. Deliberação 1-S/2006**

*Alteração do responsável técnico da Gemeo – Gabinete de Estudos de Mercado e Opinião do IPAM, Lda.*

#### **Enquadramento**

A Gemeo – Gabinete de Estudos de Mercado e Opinião do IPAM, Lda., que está credenciada para a realização de sondagens desde 4 de Outubro de 2001, solicitou à ERC a aprovação da alteração do responsável técnico das sondagens, tendo indicado a Dr.ª Paula Sofia Neta Vasconcelos Pinheiro para substituição do Dr. José Albergaria.

#### **Decisão**

Após analisar o currículo da Dra. Paula Sofia Neta Vasconcelos Pinheiro, os serviços da ERC concluíram tratar-se de um elemento integrante do corpo técnico da Gemeo desde a sua credenciação, demonstrando por isso capacidades para ser responsável técnica das sondagens a realizar pela empresa. À luz desse entendimento, no dia 3 de Maio de 2006, o Conselho Regulador deliberou aprovar a sua designação.

### **54. Deliberação 2-S/2006**

*Alteração do responsável técnico da Euroteste – Marketing e Opinião, S.A.*

#### **Enquadramento**

No dia 21 de Abril de 2006, a Euroteste – Marketing e Opinião, S.A., com designação comercial de TNS Euroteste, solicitou à ERC a aprovação

da alteração de técnico responsável pela Direcção e Coordenação do Sector de Opinião Pública. A empresa, que é credenciada para a realização de sondagens desde 15 de Maio de 2001, indicou a Dr<sup>a</sup>. Sónia dos Reis Antunes para substituição da Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Fernandes Firmino e Dr. José António Simões Vidal de Almeida.

### **Decisão**

Apreciado o currículo da Dr<sup>a</sup>. Sónia dos Reis Antunes, e tendo-se verificado que possuía capacidades para assumir as novas funções, o Conselho Regulador, reunido a 3 de Maio de 2006, deliberou aprovar a designação da Dr<sup>a</sup>. Sónia dos Reis Antunes para exercer funções de técnica responsável pela Direcção e Coordenação do Sector de Opinião Pública.

### **55. Deliberação 3-S/2006**

*Divulgação de sondagem na Rádio Renascença*

### **Enquadramento**

A Rádio Renascença divulgou, a 7 de Abril de 2006, os resultados de uma sondagem realizada pela Eurosondagem, incidindo esses sobre a intenção de voto em futuras legislativas, avaliação do Primeiro-Ministro, novo Presidente da República, Governo e líderes dos principais partidos.

Ao divulgar os resultados da sondagem, a Rádio Renascença, na ficha técnica da mesma, omitiu alguns elementos obrigatórios nos termos do artigo 7º da Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho, nomeadamente, o universo da sondagem, repartição e composição da amostra, taxa de resposta, intenção de abstenção e método de distribuição de indecisos.

### **Decisão**

Analisados os elementos constantes do processo, o Conselho Regulador concluiu pelo incumprimento do disposto nas alíneas d), f), g) e h) do número 2 do artigo 7º e do previsto na alínea e) do mesmo preceito relativo à distribuição geográfica e composição da amostra, por parte da Rádio Renascença. Reunido a 3 de Maio de 2006, o Conselho Regulador deliberou recomendar à Rádio Renascença o escrupuloso cumprimento do previsto na Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho, nomeadamente quanto à obrigação legal decorrente do n.º 2 do artigo 7º de acompanhar a divul-

gação das sondagens de todas as informações enumeradas no referido preceito.

#### **56. Deliberação 4-S/2006**

*Divulgação de sondagem pela TSF*

##### **Enquadramento**

No dia 26 de Maio de 2006, a TSF divulgou os resultados do barómetro de Maio que consiste numa sondagem política sobre a intenção de voto em legislativas e avaliação de líderes partidários. Na ficha técnica da citada sondagem, foram omitidos alguns elementos obrigatórios como o universo da sondagem, repartição e composição da amostra, percentagem de intenção de abstenção e indicação da hipótese em que se baseia a projecção.

##### **Decisão**

Os serviços da ERC, tendo apreciado os elementos que integravam este processo, concluíram que se verificou um incumprimento do disposto nas alíneas d), e), g) e h) do n.º 2 do artigo 7º da Lei das Sondagens por parte da TSF, previsto e punido nos termos da alínea d) do n.º 1 do artigo 17º do mesmo diploma.

Da apreciação de posteriores divulgações pelo mesmo operador, verificou-se também que as fichas técnicas que vinham sendo apresentadas não cumpriam o previsto no artigo 7º da Lei n.º 10/2000.

Face a estas constatações, o Conselho Regulador, deliberou, a 8 de Junho de 2006, recomendar à TSF o escrupuloso cumprimento do previsto na Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho, em particular quanto à obrigação legal decorrente do n.º 2 do artigo 7º de acompanhar a divulgação das sondagens de todas as informações enumeradas no referido preceito.

#### **57. Deliberação 5-S/2006**

*Divulgação de sondagem no jornal Expresso*

##### **Enquadramento**

O jornal Expresso noticiou, a 8 de Junho de 2006, os resultados de uma sondagem realizada pela Eurosondagem, incidindo os dados divulgados sobre a avaliação do Primeiro-Ministro, Presidente da República,

Governo e líderes dos principais partidos, bem como sobre três perguntas de carácter geral.

Os resultados da pergunta “Concorda com uma nova lei da paridade em que os partidos sejam excluídos das eleições se não cumprirem as quotas para as mulheres?” foram acompanhados de uma notícia interpretativa, com o título “Mulheres também recusam lei da paridade” e de chamada de primeira página com o título “Mulheres não apoiam Lei da Paridade”, os quais não reflectiam com o rigor necessário o conteúdo das peças a que respeitavam.

### **Decisão**

Reunido a 13 de Setembro de 2006, o Conselho Regulador, deliberou iniciar o processo contra-ordenacional por violação da alínea g) do n.º 2 do artigo 7º da Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho, e instar o jornal ao integral cumprimento do previsto na Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho.



## **ANEXO**

### **Ficha técnica para o depósito de sondagem (de acordo com o artigo 6º da Lei nº 10/2000 de 21 de Junho)**

1. Denominação e sede da entidade responsável pela realização da sondagem.
2. Identificação do técnico responsável e respectiva ficha-síntese de caracterização socioprofissional.
3. Identificação das pessoas e/ou entidades que colaboraram de forma relevante na realização da sondagem (consultores, subempreitada, outra).
4. Ficha síntese de caracterização socioprofissional dos técnicos que realizaram os trabalhos de recolha de informação ou de interpretação técnica dos resultados (responsável e equipa de entrevistadores, equipa que processa a informação).
5. Identificação do cliente/clientes.
6. Objectivos da sondagem:
  - 6.1. Objectivo central;
  - 6.2. Eventuais objectivos intermédios (secundários) que com ele se relacionem.
7. Universo do estudo:
  - 7.1. Descrição;
  - 7.2. Quantificação (se impossível indicar a razão);
  - 7.3. Fonte.
8. Amostra:
  - 8.1. Número de pessoas inquiridas;
  - 8.2. Distribuição geográfica dos inquiridos;
  - 8.3. Composição da amostra (sexo, grupo etário, grau de escolaridade, outro);
  - 8.4. Descrição da metodologia de selecção da amostra. Métodos de selecção de unidades até aos inquiridos;
  - 8.5. Amostra prevista e amostra obtida;

- 8.6. Taxa de respostas obtidas (em amostras aleatórias) e indicação de eventuais envios que os não respondentes possam introduzir;
- 8.7. Caracterização técnica das sondagens realizadas em Painel (número de elementos, selecção, rotação e outros dados relevantes).
9. Recolha da informação:
  - 9.1. Método utilizado na recolha, qualquer que seja a sua natureza (pessoal, postal, telefónico, online, outro);
  - 9.2. Métodos de controlo (pessoal, telefónico, postal, outro) e percentagem de entrevistas controladas;
  - 9.3. Indicação das fontes utilizadas, em caso de estudos documentais;
  - 9.4. Data(s) em que ocorreu a recolha de informação.
10. Resultados da sondagem:
  - 10.1. Resultados anteriores a qualquer ponderação ou distribuição de indecisos, de não votantes ou de abstencionistas;
  - 10.2. Percentagem de inquiridos afirmando que “não sabem/não respondem”;
  - 10.3. Em sondagens eleitorais, percentagem de inquiridos que indicam que se irão abster;
  - 10.4. Distribuição de indecisos: descrição das hipóteses e modelo em que se baseia.
11. Texto integral das questões e/ou documentos apresentados aos inquiridos relativos à sondagem objecto de depósito (enviar em anexo).
12. Margem de erro estatístico máximo do total da amostra e associado a cada ventilação e os níveis de significância estatística das diferenças entre segmentos analisados.
13. Métodos e coeficientes máximos de ponderação eventualmente utilizados.
14. Nome e cargo do responsável pelo preenchimento da Ficha Técnica:

.....,..... de.....de 200..

.....

(Assinatura)

## **GLOSSÁRIO**

AACS	– Alta Autoridade para a Comunicação Social
ACT	– Acordo Colectivo de Trabalho
ARPUS	– Average Revenue Per User
BPC	– British Polling Council
EBITDA	– Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
EMA	– Erro Máximo de Amostragem
ERC	– Entidade Reguladora para a Comunicação Social
EstERC	– Estatutos da ERC
IVG	– Interrupção Voluntária da Gravidez
LI	– Lei de Imprensa
LTV	– Lei da Televisão
NCPP	– National Council on Public Polls
OCS	– Órgãos de Comunicação Social
RAA	– Região Autónoma dos Açores
RAM	– Região Autónoma da Madeira
ROA	– Return On Assets
ROE	– Return On Equity
SEF	– Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SPSS	– Statistical Package For Social Sciences
TSF	– Televisão Sem Fronteiras



Colibri – Artes Gráficas  
Faculdade de Letras  
Alameda da Universidade  
1600-214 Lisboa  
Telef. / Fax 21 796 40 38  
[www.edi-colibri.pt](http://www.edi-colibri.pt)  
[colibri@edi-colibri.pt](mailto:colibri@edi-colibri.pt)